ISSN 2236-5680

Soter
Sociedade de Teologia e Ciências da Religião

38º CONGRESSO Internacional
PUC Minas, Belo Horizonte - MG

7 a 10 de julho de 2026

Religiões e violências
veneno, remédio ou vacina?

Caderno de Resumos

Possui índice navegável

Realização: Soter
Apoio: CNPq, CAPES
Parceria: PUC Minas, Paulinas
Apoio Institucional: ANPTECRE

Caderno de Resumos

38º Congresso Internacional da Soter

RELIGIÕES E VIOLÊNCIAS:

Vacina, Veneno ou Remédio?

Caderno de Resumos do 38º Congresso Internacional da Soter
Os textos publicados são de responsabilidade de cada autor.

FICHA CATALOGRÁFICA
Elaborada pela Biblioteca da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Congresso Internacional Sociedade de Teologia e Ciências da Religião (38. : 2026: Belo Horizonte, MG)
C749c Caderno de resumos [recurso eletrônico]: 38º Congresso Internacional da SOTER: religiões e violências: veneno, remédio ou vacina? / SOTER. Belo Horizonte, 2026.
E-book (781 p. : il.)

ISSN: 2236-5680

1. Religião - Congressos. 2. Teologia - Congressos. 3. Crises. 4. Violência - Aspectos religiosos. 5. Paz. 6. Esperança. 7. Religião e ciência. I. Sociedade de Teologia e Ciências da Religião. II. Título.

SIB PUC MINAS CDU: 261.7

Ficha catalográfica elaborada por Gabriela Fernandes dos Santos Dias - CRB 6/4473

Ilustração: Sergio Ricciuto

Cartaz e Capa: Tiago Parreiras

Diagramação e Projeto Gráfico Digital: Seth Comunic

Diretoria da Soter:

Presidente: Dr. Carlos Frederico Barboza de Sousa (PPGCR - PUC Minas)

Vice-presidente: Dra. Ceci Maria Costa Baptista Mariani (PPGCR - PUC-Campinas)

1ª Secretária: Ma. Selenir C. Gonçalves Kronbauer (Faculdades EST)

2º Secretário: Me. Joilson Toledo (Centro Marista de Juventude / PUC-Rio)

Tesoureiro: Dr. Matheus da Silva Bernardes (PUC-Campinas)

Sumário

- Toque no título para acessar o conteúdo:

Diretoria da Soter: 3
Sumário 4
O Congresso 7
Apresentação 8
Objetivos Específicos 8
Contribuição para os Profissionais Envolvidos 9
Justificativa 9
Histórico 10
Comissões e Apoio 11
Presidente da Comissão Organizadora 11
Comissão Científica 11
Comissão Organizadora 12
Comissão Técnica Executiva 12
Realização, Apoio e Parcerias 12
Apresentação das Comunicações 13
Horário das apresentações 14
Salas virtuais de comunicação 14
Guia instrucional para as apresentações 15
Template para os textos completos 15
Grupos de Trabalho (GTs) e Fóruns Temáticos (FTs) 16
GTs: Grupos de Trabalho 17
FTs: Fóruns Temáticos 18
Grupos de Trabalho — Ementas e Resumos 20
GT 2 : Teologia a dois pulmões: Oriente e Ocidente em diálogo 21
GT 3 : Memória, História e Comunicação nas Religiões 38
GT 4 : Exegese e Teologia Bíblica 83

GT 5 : Mística e Espiritualidade 125

GT 7 : Teologia no Espaço Público e Contemporâneo 159

GT 8 : Religião, política e espaço público 180

GT 9 : Teologia(s) da Libertação 225

GT 10 : Filosofia da Religião 247

GT 11 : Religião, Ecologia e Cidadania Planetária 275

GT 12 : Religião, Arte e Literatura 294

GT 13 : Protestantismos 315

GT 14 : Espiritualidades, Pluralidades e Diálogos 330

GT 15 : Teologia Prática e Formação em Perspectiva Interdisciplinar 363

GT 16 : Religiões Afro-Brasileiras, Interculturalidade e Educação 382

GT 17 : Interface Bioética, Saúde e Espiritualidade 406

GT 18 : Comunicação, Teologia e Religiosidades 429

GT 19 : Gênero, religião e violências: questões contemporâneas 451

GT 20 : História do Cristianismo na América Latina e no Caribe 481

GT 21 : Políticas de proteção contra violência e abuso: prevenção do abuso sexual, moral e espiritual nas comunidades de igrejas 498

GT 22 : Pessoas Sem Religião, Nova Era, Novos Movimentos Religiosos e Espiritualidades Laicas 507

GT 24 : Psicologia, Espiritualidade e Religiosidade: Interfaces e Perspectivas 528

GT 25 : Religiões e religiosidades na Amazônia: povos tradicionais, festas, rituais e ensino 550

FT 1 : Narrativas ancestrais, religiosidades e culturas: diálogos multidisciplinares 582

FT 2 : Juventudes e Violências: trajetórias, cenários e tendências a partir da Teologia e das Ciências da Religião 590

FT 3 : Experiências de trabalho inter-religioso pela paz ou contra a violência 609

FT 4 : Religiões e espiritualidades: rumo à convivência pacífica e ética comum 610

FT 5 : Teologia, Educação e Direitos Humanos: desafios históricos e culturais 627

FT 7 : Cultura audiovisual e religião 658

FT 8 : Educação Religiosa, Espaço Escolar, Ambiente Digital, Violência.....669

FT 9 : Religião, discurso e poder: a legitimação das violências no âmbito eclesial evangélico 678

FT 10 : Itinerários de fé e de desvios: enfoques sociológicos.....689

FT 11 : Entre Vacina, Veneno e Remédio: O Legado de Maricel Mena López e as Epistemologias Negras 695

FT 12 : Teologia, Subjetividade e Psicanálise: desejo, sofrimento e reconciliação na experiência religiosa contemporânea 709

FT 13 : Fronteiras do pertencimento: intolerância, diversidade e disputas no espiritismo 719

FT 14 : Educação para a paz: juventudes e desafios diante dos conflitos.....723

FT 15 : Religiões e Espiritualidades de origem asiática: textos, práticas e desafios contemporâneos 729

FT 16 : Teologia e Inclusão: intersecções entre a religião e as pessoas consideradas atípicas.....744

FT 18 : O ecumenismo na América Latina: percursos, desafios e perspectivas 752

FT 19 : Iniciação Científica 765

O Congresso

Apresentação

O Congresso Internacional da SOTER, em sua 38ª edição, propõe como eixo temático a provocativa questão “Religiões e violências: vacina, veneno ou remédio?”. A escolha desse tema parte do reconhecimento de que as religiões ocupam um lugar central nas dinâmicas culturais, políticas e simbólicas das sociedades contemporâneas, podendo atuar tanto como instâncias de legitimação de conflitos quanto como fontes de mediação, reconciliação e promoção da paz. Nesse sentido, o evento pretende reunir pesquisadores, docentes e pós-graduandos da área de Ciências da Religião e da Teologia, bem como estudiosos de áreas afins, a fim de promover um espaço interdisciplinar de análise crítica sobre as múltiplas interfaces entre religião e violência no mundo contemporâneo.

O Congresso vai aprofundar a reflexão acadêmica sobre as diversas formas pelas quais as tradições religiosas se relacionam com contextos de violência, seja como possíveis originadoras de conflitos, como agentes preventivos diante de tensões sociais ou como mediadoras e reparadoras em situações de violência já estabelecidas. Para isso, o evento buscará examinar o fenômeno religioso em sua complexidade, bem como as diversas manifestações de violência presentes na atualidade, tais como sociopolíticas, de gênero, étnico-raciais, ecológicas e religiosas. A proposta é estimular um diálogo crítico e plural que permita compreender não apenas os discursos religiosos, mas também os contextos estruturais e históricos em que tais discursos são produzidos e se manifestam.

Assim, o Congresso Internacional da SOTER em 2026, atende o seguinte objetivo geral: discutir em que medida as religiões são originadoras de situações de violência; em que medida elas atuam preventivamente; e, por fim, em que medida elas são remediadoras de situações de violência já ocorridas.

Objetivos Específicos

1. Buscar uma leitura do atual contexto social, relacionando religiões e as diversas facetas da violência, almejando uma leitura mais profunda da realidade, entendendo as questões estruturais que se relacionam com as violências para além de pontos e inflexões isolados.

2. Analisar a temática das violências tendo como foco a perspectiva social que cerca todo este contexto, onde entram os dramas humanos e sociais, a questão

do feminino, étnico-racial e a questão ecológica, o drama das minorias e a perda de direitos fundamentais.

3. Perceber o quadro político atual em sua interface com as religiões, identificando os usos e abusos da religião no poder político, a questão dos fundamentalismos e o quadro social deste contexto.

4. Relacionar a questão multicultural e multirreligiosa da atual sociedade com as realidades de violência, assim como perceber o olhar das religiões diante deste quadro e a defesa das minorias e dos mais vulneráveis.

5. Oferecer um olhar das ciências da religião e da teologia diante do quadro atual e desenvolver um olhar analítico e prospectivo diante das realidades de violência.

6. Discutir a temática da violência a partir da diversidade de religiões presentes no Brasil atualmente.

7. Favorecer ao máximo a participação presencial dos/as congressistas.

Contribuição para os Profissionais Envolvidos

Como enfatizamos, o Congresso Internacional da SOTER se estabeleceu como um marco significativo no panorama acadêmico, tanto em nível nacional quanto internacional, sendo especialmente relevante para a Área de Ciências da Religião e Teologia. Ele representa uma oportunidade inestimável para a disseminação de pesquisas e trabalhos acadêmicos relacionados a essa área, além de espaço para a troca de conhecimentos e experiências entre pesquisadores/as e estudantes, tanto do Brasil quanto do exterior.

O evento também estimula a colaboração e o diálogo entre os/as participantes, oferecendo um ambiente propício para a troca de ideias, a discussão de novas perspectivas e a exploração de novos caminhos na pesquisa. Um elemento de grande importância é a propagação do saber gerado em diversos programas de pós-graduação e projetos de iniciação científica. Finalmente, o Congresso almeja ser uma ocasião para reafirmar nossa identidade como uma instituição dedicada à pesquisa e à disseminação do conhecimento, contribuindo para a construção da verdade e do bem comum.

Justificativa

O Congresso Internacional da SOTER é movido em 2026 pela urgência de analisar, sob perspectiva crítica e interdisciplinar, as complexas relações entre religião e violência no cenário contemporâneo. Em um contexto global marcado por tensões

políticas, fundamentalismos, desigualdades estruturais e múltiplas formas de violência simbólica e material, o fenômeno religioso permanece como um fator de imensa influência social, capaz tanto de intensificar conflitos quanto de oferecer recursos éticos, espirituais e comunitários para sua superação. Assim, promover um espaço de debate qualificado no campo das Ciências da Religião e da Teologia torna-se fundamental para compreender criticamente os usos e abusos da religião na esfera pública, bem como para identificar perspectivas teóricas e práticas capazes de contribuir para a promoção da justiça social, da convivência plural e da defesa de grupos vulnerabilizados em sociedades cada vez mais multiculturais e multirreligiosas.

Histórico

A Sociedade de Teologia e Ciências da Religião (SOTER) foi criada em 1985, com o intuito de favorecer o desenvolvimento das pesquisas em Teologia e Ciências da Religião no Brasil, assim como favorecer o encontro entre pesquisadores destas duas áreas, de modo a se apoiarem e se aprimorarem em suas análises da realidade, de perspectivas teológicas sobre a mesma e de conhecimento da manifestação do fenômeno religioso em nosso país e no mundo. Com isto, além de ser uma sociedade com forte presença nacional, também interage em ambientes internacionais, colaborando com associações de outros países e recebendo pesquisadores para seus congressos. Deste modo, a cada ano esta Sociedade se reúne, tendo sempre uma perspectiva temática. Nestes congressos, além de realizar suas Assembleias e reunir seus Regionais, também debate um tema de interesse para o momento dos membros da Soter.

Nos últimos anos, os congressos da entidade foram realizados na PUC Minas, reforçando um perfil ainda mais acadêmico. Os últimos congressos trataram sobre os seguintes temas: As Religiões e a Paz Mundial (2010); Religião e Educação para a Cidadania (2011); Mobilidade Religiosa. Linguagens – Juventude – Política (2012); Deus na sociedade plural. Fé – Símbolos - Narrativas (2013); Espiritualidade e Dinâmicas Sociais: Memória – Prospectivas (2014); Religião e Espaço Público: Cenários Contemporâneos (2015); Tempos do Espírito: Inspiração e discernimento (2016); Religiões em Reforma: 500 anos depois (2017); Religião, ética e política (2018); Decolonialidades e práticas emancipatória (2019); Religião laicidade e democracia (2021); Religiões e projetos de Brasil (2022); A Amazônia e o futuro da humanidade (2023); Economia e Inteligência Artificial: Desafios à sociedade e à

religião (2024); As religiões frente às crises mundiais contemporâneas: Construindo esperanças (2025).

Cada congresso leva à publicação de um livro, além dos Anais e do Caderno de Resumos com ISSN próprios (Anais disponíveis no portal da SOTER soter.org.br).

Comissões e Apoio

Presidente da Comissão Organizadora

Dr. Carlos Frederico Barboza de Sousa (PPGCR – PUC Minas)

Comissão Científica

Alex Villas Boas – Universidade Católica de Portugal
Ceci Maria Costa Baptista Mariani – PUC Minas
César Kuzma – PUCPR
Clélia Peretti – PUCRS
Emilce Cuda (Argentina)
Jaldemir Vitório – Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia
José Reinaldo Martins Filho – PUC Goiás
Leif Ericksson Nunes Grunewald – Universidade Estadual do Pará
Luis Carlos Susin – PUCRS
Márcio Fabri dos Anjos – Centro Universitário São Camilo
Maria Clara Lucchetti Bingemer – PUC Rio (Aposentada)
Olga Consuelo Vélez Caro – Fundación Universitaria San Alfonso (Bogotá)
Paulo Fernando Carneiro de Andrade – PUC Rio
Rita Maria Gomes – Universidade Católica de Pernambuco
Valmor da Silva – PUC Goiás

Comissão Organizadora

Bia Gross – PUC Rio
Carlos Frederico Barboza de Souza – PUC Minas
Claudia Alexandre – Universidade de São Paulo
Claudia Danielle de Andrade Ritz – PUC Minas
Clóvis Ecco – PUC Goiás
Francisco Pinheiro de Assis – Universidade Federal do Acre
Janaína Brito de Assis Freitas – Universidade Metodista de São Paulo
Maria Jeane dos Santos Alves – Universidade Federal de Sergipe
Matheus da Silva Bernardes – PUC Campinas
Moisés Sbardelotto - PUC Minas
Priscila Cirino Teixeira – Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia
Paulo Vinícius Faria Pereira - PUC Minas
Rita de Macedo Grassi – PUC Minas
Romero Bittencourt e Carvalho – PUC Minas
Valdinei Gandra – CEHILA e RELEP

Comissão Técnica Executiva

Tiago Parreiras – Gerente Executivo de Operações (Seth Comunic)
Paulo Vinícius Pereira – Coordenador de Atendimento (Seth Comunic)
Diogo Morais - Assistente operacional (Seth Comunic)

Realização, Apoio e Parcerias

Realização: SOTER

Apoio: CNPq, Capes

Parceria: PUC Minas, Paulinas

Apoio Institucional: ANPTECRE

Apresentação das Comunicações

Horário das apresentações

1) Acesse o hotsite do congresso: www.soter.org.br/congresso;

2) Toque no menu **PROGRAMAÇÃO**;

3) Em seguida, role a página até o menu **PROGRAMAÇÃO DAS COMUNICAÇÕES** e toque sobre ele para expandir;

Dica: *Para localizar rapidamente o seu nome, o título de uma comunicação ou GT/FT, efetue a busca pelo navegador:*

Em um computador, acesse o menu indicado acima no item 3 e em seguida execute o comando abaixo conforme seu sistema operacional:

Windows: *CTRL + F*

macOS: *Command + F*

Na caixa de busca que irá abrir, busque o nome da Comunicação ou do Autor desejado.

Obs.: A organização da programação das apresentações é responsabilidade exclusiva dos coordenadores dos GTs e FTs. Caso seu nome ou seu GT/FT não conste na programação, ou se houver necessidade de ajustes, entre em contato com o suporte do Congresso, por meio do formulário de contato do hotsite.

Salas virtuais de comunicação

Para assistir ou apresentar uma comunicação:

1) Acesse o hotsite do congresso: www.soter.org.br/congresso;

2) Em seguida, logue na área restrita, **ÁREA DO PARTICIPANTE**, com seu login e senha;

Dica: *Se desejar, poderá fazer seu login utilizando seu CPF e Data de Nascimento. Observe que há esta opção disponível na tela de login.*

3) Em seguida, toque no menu "**AUDITÓRIO**".

4) Neste menu, nos dias das apresentações, você encontrará todas as salas virtuais de comunicação, indicadas pelos respectivos números dos GTs e FTs.

5) Toque no ícone (seta) que fica no final do campo de acesso de cada sala e aguarde ser admitido(a) pelo(a) Coordenador(a) responsável pelo GT/FT.

Guia instrucional para as apresentações

Neste guia você encontrará as diretrizes essenciais para organizar sua apresentação e aproveitar ao máximo desse espaço de interlocução acadêmica.

- Acesse o Guia Instrucional para Apresentação de Comunicação Científica

Template para os textos completos

Todo o texto deve seguir a estrutura indicada no template:

Acesse o Template para os Textos Completos das Comunicações

Os textos completos deverão ser enviados até a data limite estabelecida pela Comissão Organizadora e divulgada na agenda do Congresso.

Só constarão nos anais do Congresso os textos efetivamente apresentados, com todos os proponentes presentes, e cujos autores estejam com suas inscrições regularizadas.

Grupos de Trabalho *GTs*
Fóruns Temáticos *FTs*

As apresentações ocorrerão exclusivamente online ou presencial; verifique a modalidade de cada GT ou FT abaixo:

GTs: Grupos de Trabalho

GT 2 (Online): Teologia a dois pulmões: Oriente e Ocidente em diálogo

GT 3 (Online): Memória, História e Comunicação nas Religiões

GT 4 (Online): Exegese e Teologia Bíblica

GT 5 (Online): Mística e Espiritualidade

GT 7 (Online): Teologia no Espaço Público e Contemporâneo

GT 8 (Online): Religião, política e espaço público

GT 9 (Online): Teologia(s) da Libertação

GT 10 (Online): Filosofia da Religião

GT 11 (Online): Religião, Ecologia e Cidadania Planetária

GT 12 (Presencial): Religião, Arte e Literatura

GT 13 (Online): Protestantismos

GT 14 (Online): Espiritualidades, Pluralidades e Diálogos

GT 15 (Online): Teologia Prática e Formação em Perspectiva Interdisciplinar

GT 16 (Online): Religiões Afro-Brasileiras, Interculturalidade e Educação

GT 17 (Online): Interface Bioética, Saúde e Espiritualidade

GT 18 (Online): Comunicação, Teologia e Religiosidades

GT 19 (Online): Gênero, religião e violências: questões contemporâneas

GT 20 (Online): História do Cristianismo na América Latina e no Caribe

GT 21 (Online): Políticas de proteção contra violência e abuso: prevenção do abuso sexual, moral e espiritual nas comunidades de igrejas

GT 22 (Online): Pessoas Sem Religião, Nova Era, Novos Movimentos Religiosos e Espiritualidades Laicas

GT 24 (Online): Psicologia, Espiritualidade e Religiosidade: Interfaces e Perspectivas

GT 25 (Online): Religiões e religiosidades na Amazônia: povos tradicionais, festas, rituais e ensino

FTs: Fóruns Temáticos

FT 1 (Presencial): Narrativas ancestrais, religiosidades e culturas: diálogos multidisciplinares

FT 2 (Online): Juventudes e Violências: trajetórias, cenários e tendências a partir da Teologia e das Ciências da Religião

FT 3 (Presencial): Experiências de trabalho inter-religioso pela paz ou contra a violência

FT 4 (Online): Religiões e espiritualidades: rumo à convivência pacífica e ética comum

FT 5 (Online): Teologia, Educação e Direitos Humanos: desafios históricos e culturais

FT 6 (Online): Interculturalidade e Religião

FT 7 (Online): Cultura audiovisual e religião

FT 8 (Online): Educação Religiosa, Espaço Escolar, Ambiente Digital, Violência

FT 9 (Online): Religião, discurso e poder: a legitimação das violências no âmbito eclesial evangélico

FT 10 (Presencial): Itinerários de fé e de desvios: enfoques sociológicos

FT 11 (Online): Entre Vacina, Veneno e Remédio: O Legado de Maricel Mena López e as Epistemologias Negras

FT 12 (Online): Teologia, Subjetividade e Psicanálise: desejo, sofrimento e reconciliação na experiência religiosa contemporânea

FT 13 (Online): Fronteiras do pertencimento: intolerância, diversidade e disputas no espiritismo

FT 14 (Online): Educação para a paz: juventudes e desafios diante dos conflitos

FT 15 (Online): Religiões e Espiritualidades de origem asiática: textos, práticas e desafios contemporâneos

FT 16 (Online): Teologia e Inclusão: intersecções entre a religião e as pessoas consideradas atípicas

FT 18 (Online): O ecumenismo na América Latina: percursos, desafios e perspectivas

FT 19 (Online): Iniciação Científica

GTs e FTs que não serão ofertados na edição de 2026

GT 1: Religiões de Matriz Africana no Brasil: memórias, narrativas e símbolos de religiosidade

GT 6: Religião, Religiosidades, Espiritualidade e Educação

GT 23: Religião, Patrimônio Cultural e Turismo Religioso

FT 17: Religião e Antimodernidade

Resumos dos GTs

Grupos de Trabalho

GT 2 : Teologia a dois pulmões: Oriente e Ocidente em diálogo

Online

Dr. Paulo Sérgio Carrara (ITESP)
Dr. Edevilson de Godoy (PUC-SP)
Dra. Rosana Araújo Viveiros (FAJE)

O cenário de um mundo dominado pela ciência e tecnologia e o Homo oeconomicus exigem da fé cristã novas leituras de suas fontes, de sua doutrina, do seu discurso teológico, bem como a apropriação de novas linguagens em seus trabalhos evangelizadores e diálogo com o mundo. O transhumanismo e o pós-humanismo, por exemplo, emergem como desafios atuais à teologia, como afirma o novo documento da Comissão Internacional de Teologia - Quo vadis, humanitas? - em que propõe pensar a antropologia cristã diante de alguns cenários futuros da humanidade. O diálogo entre as tradições teológicas do Oriente e do Ocidente está em condições de abrir novos horizontes para a teologia em geral e a antropologia cristã, incluindo contribuições de vários saberes que ajudem na tarefa de repensar a vocação do ser humano e as questões fundamentais que o afetam e desafiam. O GT tem como objetivo acolher propostas de comunicações dentro da área da teologia e da antropologia, mormente a partir do diálogo entre Oriente e Ocidente, abrindo espaço para outros saberes que contribuam para repensar o ser humano, na perspectiva cristã, frente aos novos desafios que atravessam a humanidade.

Índice dos resumos das comunicações

(14 Comunicações - Toque para acessar uma comunicação)

1) A dimensão antropocêntrica da teologia da criação de São Gregório Palamas (século XIV)
Henrique Mata de Vasconcelos

2) A IGREJA DOMÉSTICA MAIS ANTIGA DO MUNDO E SUAS PINTURAS MISTAGÓGICAS NO BATISTÉRIO CRISTÃO
Luciano Tokarski

3) A VIDA EM CRISTO: OS SACRAMENTOS COMO PRESENTIFICAÇÃO DAS MARAVILHAS DE CRISTO NA VIDA DA
Marcelo Mendes Miranda

4) Da Traditiones Custodes a Desiderio desideravi: uma decisão necessária em favor da reforma litúrgica
Rodrigo José Arnoso Santos

5) Espírito, espírito: contribuições de Yves Congar para a reflexão sobre Deus e o humano
MILENA MEDEIROS E MARQUES

6) Ethos eucarístico e fraternidade universal: Yannaras e Papa Francisco diante das violências
ROSANA ARAUJO VIVEIROS

7) Eucaristia: testamento e memorial da nova aliança do ágape fraterno
ROBERVAL RUBENS SILVA

8) Fé cristã e ateísmo: um diálogo a partir da teologia de Torres Queiruga
Paulo Sérgio Carrara

9) Ireneu em armênio: Notas sobre o "Selo da Fé"
George Camargo dos Santos

10) MAIS QUE RITO: A EUCARISTIA EM IOANNIS ZIZIOULAS
Rosemar Marcos Condé

11) Nirb?ja Sam?dhi e Contemplação Infusa: uma leitura comparativa a partir de Baruzi
Gustavo Gomes Zuma

12) O cristianismo além do dogmatismo: graça e liberdade
EDEVILSON DE GODOY

13) OS SACRAMENTOS DA INICIAÇÃO CRISTÃ: UMA REFLEXÃO PARA A ÉTICA DA NÃO VIOLÊNCIA.

Everton Tadeu Guedes

14) Território e Estigma no Evangelho de João: uma leitura a partir da periferia

Lucas Felipe Castanha

1) A dimensão antropocêntrica da teologia da criação de São Gregório Palamas (século XIV)

Autor/a/es: Henrique Mata de Vasconcelos

Titulação: Doutor(a)

Instituição: FAJE

Resumo:

Palamas reconheceu e defendeu o alto valor dos seres humanos e de seus corpos. A necessidade de colocar as criaturas humanas no centro da criação levou-o a desenvolver uma cosmografia cristã, em oposição a uma helênica. Segundo, ele afirma que todo o mundo sensível e o reino dos céus foram criados em vista e para os seres humanos. Terceiro, há uma superioridade do corpo em relação à criação, pois o corpo será deificado, ao passo que a terra será destruída para a nova criação. Diz-se que a terra presente é corruptível e destinada ao aniquilamento, à dissolução, para que então possa ser transformada. O corpo, ao contrário, será deificado e ressuscitado dentre os mortos. A Luz divina envolverá todas as coisas, mas são os justos que serão transformados em sóis. Há no seu pensamento uma assimetria entre o corpo humano, o ser humano e a criação: o corpo não será dissolvido, como a criação será, para a nova criação. Ele será deificado. A criação como um todo não parece ser deificada da mesma forma que o corpo, exceto por meio do corpo. Dito isso, a teologia da criação de Palamas deve ser descartada ou tem ela algo a nos ensinar? Defendo a sua relevância por duas razões: primeiro, porque uma ecoteologia pode ser desenvolvida a partir de sua teologia da criação. Segundo, a sua teologia foi desenvolvida para sustentar a importância da corporeidade/materialidade contra quem negava que os hesicastas poderiam ver a Luz divina. Ele, por sua vez, defende que a Luz divina não só pode ser vista, mas que ela envolverá toda a criação. Em Palamas, a Divindade abraça a criação, e nós estamos no centro disso. Por fim, sua escatologia da criação será colocada em diálogo com a cosmologia contemporânea.

Palavras-chave: Deificação; Palamas; Criação; Corporeidade; Cosmologia.

2) A IGREJA DOMÉSTICA MAIS ANTIGA DO MUNDO E SUAS PINTURAS MISTAGÓGICAS NO BATISTÉRIO CRISTÃO

Autor/a/es: Luciano Tokarski

Titulação: Mestre(a)

Instituição: PUC-Rio

Instituição Financiadora: Mitra Arquidiocesana de Curitiba

Resumo:
A cidade de Dura-Europos foi fundada em 303 a.C., por Seleuco I Nicátor. Situada com visão para a planície fértil da Mesopotâmia, para o rio Eufrates no vale a leste, para o estepe síria e a rota a oeste para Palmira. Os restos arqueológicos que foram predominantemente encontrados em Dura-Europos foram casas de tijolos de barro sobre bases de gesso e entulho de pedra. Também os mais diversos edifícios religiosos como, por exemplo, o templo de Zeus Megistos, de Zeus Kyrios, de Atargatis, o Mithraeum, a sinagoga e o edifício cristão. O edifício cristão ficava no canto noroeste designado pelos estudiosos como bloco M3. Era uma típica casa particular ligeiramente adaptada ao uso religioso, para o culto cristão. A residência no mínimo possuía oito cômodos, dentre eles, uma sala que fora transformada em batistério cristão, pois nela havia uma grande bacia retangular sólida construída em telhas cobertas com argamassa e um dossel (pequena cobertura) abobadado pesado que cobrisse a bacia. A sala-batistério era o único cômodo da igreja doméstica adornado com pinturas: as virgens prudentes em procissão, Pedro caminhando sobre as águas, o Paralítico de Betesda, o Bom Pastor carregando uma ovelha em seus ombros e a mulher do poço.

Palavras-chave: Igreja Doméstica. Dura-Europos. Batistério cristão.

3) A VIDA EM CRISTO: OS SACRAMENTOS COMO PRESENTIFICAÇÃO DAS MARAVILHAS DE CRISTO NA VIDA DA

Autor/a/es: Marcelo Mendes Miranda

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: Faje

Resumo:

A crise da consciência simbólica não é apenas um problema cultural é também teológico. Quando o símbolo é reduzido a sinal convencional e a realidade deixa de ser contemplada como lugar da presença de Deus para tornar-se objeto de análise, medição, dominação e manipulação os sacramentos perdem seu significado, uma vez que, a linguagem simbólica é o meio privilegiado pelo qual Deus fala ao ser humano de todos os tempos. Esta comunicação parte desse horizonte para propor uma leitura da vida sacramental a partir de Nicolas Cabasilas, teólogo leigo, liturgista e místico bizantino do século XIV, cuja obra A vida em Cristo oferece uma reflexão profunda da teologia sacramental. A reflexão contempla dois momentos. Primeiro, examina-se a dimensão simbólica como conditio sine qua non para viver e compreender os sacramentos e fundamentar a sacramentalidade eclesial. Segundo, percorrem-se os três sacramentos da iniciação cristã -- Batismo, Crisma, Eucaristia -- mostrando como cada um insere o fiel na vida de Cristo. A comunicação procura articular a teologia sacramental do Oriente e Ocidente em torno da tese de que os sacramentos não acompanham a vida em Cristo, mas a constituem. Essa proposta de comunicação busca contribuir com a reflexão temática do congresso. A koinonia produzida pelo Batismo, a unção do Espírito na Crisma e a comunhão eucarística constituem uma existência que não pode coexistir com a lógica da dominação e da violência, pois o Cristo no qual se entra por esses ritos é o mesmo que lavou os pés e entregou o corpo. Nesse sentido, a teologia sacramental não é uma resposta periférica à crise da violência religiosa: ela toca seu cerne. A vida em Cristo, quando gerada pelos sacramentos, é por natureza uma vida que gera paz.

Palavras-chave: sacramentos; vida em Cristo; símbolo; iniciação cristã;

4) Da Traditiones Custodes a Desiderio desideravi: uma decisão necessária em favor da reforma litúrgica

Autor/a/es: Rodrigo José Arnoso Santos

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUCSP e ITESP

Instituição Financiadora: Congregação do Santíssimo Redentor

Resumo:

O advento do Concílio Vaticano II significou um importante momento para a renovação e reforma da vida litúrgica da Igreja. Todavia, 60 anos depois da publicação da Sacrossanctum Concilium, constata-se que surgiram no seio da Igreja, movimentos contrários a este processo e que apregoam um retorno a práticas litúrgicas pré-conciliares. Diante desta situação o Papa Francisco fez publicar dois importantes documentos. No primeiro, Traditiones Custodes procura-se pôr fim a pseudo ideia da existência de duas lex orandi para o rito romano. No segundo, encontramos pertinentes indicações, para a necessária formação litúrgica do povo de Deus, a fim de se promover uma participação ativa, consciente, frutuosa e piedosa dos batizados, nas ações celebrativas da Igreja. A união destes dois documentos possibilitou recuperar a importância do Movimento Litúrgico, que ainda em tempos hodiernos, contribui para que o processo de reforma e renovação da liturgia continue a atuar, em meio aos cristãos. Assim sendo, o que pretendemos é apresentar como estes dois documentos laçam um facho de luz, em um processo que ainda deve ser continuado em favor da construção de uma vida litúrgica, com marcas sinodais. O que nos ajuda a entender porque a Igreja vive da liturgia e encontra nesta a fonte e o cume de toda a vida cristã. Em suas ações litúrgicas a Igreja não fala de Deus e nem muito menos busca observar apenas rubricas. Pelo contrário ela fala a Deus e busca viver por meio de uma ação ritual o mistério que é chamada a celebrar e a atualizar, por meio de ritos e preces. Por isso, a comunidade eclesial é chamada a vier as suas ações litúrgicas, como verdadeiras escolas de discipulado e vida missionária.

Palavras-chave: Liturgia; Movimento Litúrgico; Participação ativa; Mistério Pascal; Mistagogia.

5) Espírito, espírito: contribuições de Yves Congar para a reflexão sobre Deus e o humano

Autor/a/es: MILENA MEDEIROS E MARQUES

Titulação: Mestre(a)

Instituição: FAJE

Resumo:

O debate contemporâneo sobre antropologia tem abordado a questão sobre o que é o ser humano em sua relação com o cosmos e com as tecnologias, particularmente frente ao desenvolvimento das inteligências artificiais generativas. No campo teológico, o debate sobre a questão de Deus enfrenta a dificuldade de elaborar um discurso sobre a transcendência que considere o reconhecimento dos limites do pensamento metafísico como aporte filosófico para o discurso teológico, bem como, pelo menos no caso das sociedades ocidentais, a consciência crescente da pluralidade de proposições de sentido, sejam elas explicitamente religiosas ou não e a crítica decolonial ao papel da religião cristã como matriz ideológica do modelo colonizador. Considerando esse cenário, esta proposta de comunicação visa apresentar a contribuição do pensamento de Yves Congar para a reflexão sobre o ser humano, sobre Deus e sobre a relação entre ambos. Partindo da análise de alguns textos de Congar sobre o Espírito Santo e sua relação com o ser humano, pretende-se mostrar como, na perspectiva desse autor, a reflexão cristã sobre o Espírito Santo incide sobre a compreensão do que é o ser humano e como tal incidência interfere na elaboração do discurso sobre Deus. Pretende-se também, a partir dessa análise, inferir as perspectivas da pneumatologia de Congar para a reflexão antropológica e teológica.

Palavras-chave: Congar; Espírito Santo; pneumatologia; espírito humano

6) Ethos eucarístico e fraternidade universal: Yannaras e Papa Francisco diante das violências

Autor/a/es: ROSANA ARAUJO VIVEIROS

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia - FAJE

Resumo:

As múltiplas formas de violência que atravessam a contemporaneidade - sociais, culturais, políticas e religiosas - revelam não apenas crises estruturais, mas também uma crise profunda do modo de existência humana e de sua relação com o outro. Em sintonia com o 38º Congresso Internacional da SOTER, que interroga o lugar das religiões entre vacina, veneno ou remédio diante das violências, esta comunicação propõe uma reflexão teológica a partir do diálogo entre Christos Yannaras e Papa Francisco. De caráter bibliográfico e hermenêutico, a pesquisa parte da obra A liberdade do ethos, de Yannaras, na qual o autor critica a redução da ética a sistemas normativos e juridicistas, defendendo um ethos enraizado na vida trinitária e manifestado na existência eucarística da Igreja. Nesse horizonte, o ser humano é compreendido como pessoa constituída na relação e na comunhão, enquanto a violência é interpretada como fechamento ontológico à alteridade e ruptura do modo de existência relacional. Em diálogo, a encíclica Fratelli Tutti, de Papa Francisco, propõe uma ética da fraternidade e da cultura do encontro como resposta às dinâmicas de exclusão, indiferença e fragmentação que marcam o mundo contemporâneo. A hipótese que orienta esta reflexão é que a articulação entre o ethos eucarístico-relacional em Yannaras e a proposta de fraternidade universal em Francisco permite compreender a religião não como sistema normativo de controle, mas como acontecimento de transformação do modo de ser. Conclui-se que, quando compreendida como participação na lógica da comunhão, a experiência cristã pode ser entendida como um "remédio" para as feridas abertas pelas diversas formas de violência, possibilitando uma reconfiguração do humano a partir da relação, da liberdade e do amor.

Palavras-chave: Ethos eucarístico; Yannaras; Francisco; Fraternidade universal.

7) Eucaristia: testamento e memorial da nova aliança do ágape fraterno

Autor/a/es: ROBERVAL RUBENS SILVA

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: FACULDADE JESÚITA DE FILOSOFIA E TEOLOGIA-FAJE

Resumo:

Jesus Cristo instituiu a eucaristia, celebração de ação de graças e comunhão, segundo os quatro relatos da tradição cristã neotestamentária conforme Mateus 26,26-29; Marcos 14,22-25; Lucas 22,14-20 e 1Cor 11,23-26, narrativas que apresentam elementos linguísticos e teológicos de afinidades e diferenças que influenciam a práxis da celebração eucarística do mistério pascal de Cristo na Igreja cristã católica no ocidente e no oriente. A presente comunicação tem por objetivo refletir sobre a eucaristia como testamento e memorial da nova aliança do ágape fraterno com fundamentação teórica em pessoas autoras como Bernard Sesboüé, Joseph Ratzinger, Arturo Paoli, Leonardo Boff, Walter Kasper, Ione Buyst, Antônio Haddad, Sinivaldo Tavares e Gustavo Gutiérrez. Para alcançar o objetivo, dispõe-se de uma metodologia bibliográfica. Para tanto, vamos traçar uma análise sobre: (i) a tradição eucarística neotestamentária a partir dos relatos da tradição palestiniana (Mateus e Marcos) com destaque para as palavras "pão", "corpo", "sangue", "aliança"; e (ii) a tradição institucional e litúrgica (Lucas e Paulo) com destaque para as palavras "dado por vós", "fazei isto em minha memória", "anunciais a morte do Senhor" e suas implicações teológico-pastorais. Por fim, apresentaremos a eucaristia como um lugar de caridade e serviço do pão partilhado com todas as pessoas como exigência do ágape fraterno deste testamento e memorial sacramental que nos convida à missão de promovermos a paz, a justiça e a fraternidade entre todas as pessoas, práxis dos valores do Reino de Deus.

Palavras-chave: eucaristia; testamento; memorial; Igreja; fraternidade.

8) Fé cristã e ateísmo: um diálogo a partir da teologia de Torres Queiruga

Autor/a/es: Paulo Sérgio Carrara

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Instituto São Paulo de Estudos Superiores - ITESP

Resumo:

Esta comunicação apresenta as bases teológicas do diálogo entre cristianismo e ateísmo a partir da teologia da revelação de Andrés Torres Queiruga. Compreendido como fruto da modernidade em um contexto de progressiva secularização, o ateísmo manifesta-se de forma plural, abrangendo dimensões filosóficas, científicas e culturais. No Brasil, essa tendência é evidenciada pelo crescimento do grupo de pessoas sem religião, o qual já representa cerca de 10% da população. Diante desse cenário, emergem fenômenos como a espiritualidade ateia e o ateísmo racional, desafiando a fé cristã a dialogar com a contemporaneidade. A partir da perspectiva de Queiruga, o ateísmo não é visto apenas como negação de Deus, mas como um protesto visceral contra imposições autoritárias que impedem a maioridade intelectual humana. Assim, o fenômeno assume um caráter positivo ao questionar a pretensão absoluta das instituições religiosas, oferecendo a possibilidade de uma compreensão mais profunda do mistério divino que a todos abarca. O objetivo deste trabalho é analisar a visão do teólogo espanhol e as chances de diálogo entre a fé cristã e o ateísmo contemporâneo, fundamentando-se em seu conceito inclusivo de revelação. Justificada pela urgência do debate em uma sociedade secularizada, a pesquisa adota a metodologia sintético-hermenêutica com base em revisão bibliográfica.

Palavras-chave: Contemporaneidade; Ateísmo; Relevação; Diálogo; Queiruga

9) Ireneu em armênio: Notas sobre o "Selo da Fé"

Autor/a/es: George Camargo dos Santos

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUC-Rio

Resumo:
Esta comunicação examina a tradição indireta armênia das obras "Adversus Haereses / Contra as Heresias" e "Demonstratio apostolicae praedicationis / Demonstração da Pregação Apostólica" de Ireneu, o bispo de Lugduno. Na década de 1730, S. S. Roszka publicou seu dicionário latino-armênio, intitulado "Thesaurus Linguae Armeniorum / Tesouro da Língua Armênia", no qual aparecem referências explícitas ao bispo de Lyon, sinalizando a presença de uma tradição indireta armênia. Já no século XIX, W. W. Harvey (1857) e o cardeal J. B. Pitra (1883; 1884) divulgaram fragmentos armênios do Adversus Haereses. Contudo, foi apenas no início do século XX que vieram à luz os livros IV e V do Adversus Haereses e a Demonstratio apostolicae praedicationis em sua íntegra na versão armênia. Além disso, outros fragmentos foram publicados por Hermann Jordan (1913) e Charles Renoux (1978). Nesta comunicação, apresenta-se uma síntese dos fragmentos armênios reunidos por Jordan, conhecidos sob o título Selo da Fé. Com isso, compreende-se que Ireneu de Lyon, o Doctor Unitatis, estabelece um diálogo fecundo entre Oriente e Ocidente, como dois pulmões que sustentam a mesma tradição viva da Igreja. É digno de nota que esta investigação recorreu a motores de busca baseados em Inteligência Artificial para acessar as publicações supramencionadas, bem como a Redes Neurais Artificiais para o reconhecimento de padrões do armênio para o português.

Palavras-chave: Ireneu; Selo da Fé; Jordan; Armênio

10) MAIS QUE RITO: A EUCARISTIA EM IOANNIS ZIZIOULAS

Autor/a/es: Rosemar Marcos Condé

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: FAJE

Resumo:

Desde suas primeiras formulações, a teologia sacramental reconhece a importância do rito na celebração dos sacramentos, especialmente na Eucaristia. O rito possui uma função constitutiva, pois exprime sacramentalmente a fé da Igreja e confere unidade à comunidade celebrante. Contudo, no contexto contemporâneo, percebe-se, em alguns ambientes eclesiais, uma acentuada absolutização da dimensão ritual, reduzindo a experiência litúrgica ao formalismo rubricista ou à mera observância exterior. Tal tendência favorece uma compreensão fragmentada da realidade sacramental, marcada pela dissociação entre liturgia e vida, sagrado e profano, Igreja e mundo, esvaziando o rito de sua densidade simbólica e de sua força transformadora. Além disso, essa redução da experiência litúrgica pode favorecer práticas eclesiais autorreferenciais, rígidas e excludentes, comprometendo a dimensão reconciliadora e comunitária da Eucaristia. Diante desse cenário, o presente artigo propõe, à luz da tradição oriental, especialmente a partir do pensamento de Ioannis Zizioulas, uma compreensão integral da Eucaristia que ultrapasse perspectivas meramente ritualistas. Metodologicamente, o percurso desenvolver-se-á em dois momentos. Num primeiro momento, será apresentada uma compreensão teológica dos sacramentos, com base em alguns autores latinos, com especial atenção à Eucaristia. Nesse contexto, também será analisada a tendência contemporânea ao ritualismo litúrgico, destacando suas implicações teológicas e pastorais. Em seguida, será exposta a visão eucarística de Ioannis Zizioulas, enfatizando três dimensões fundamentais de sua reflexão: a dimensão cósmica da liturgia, a Eucaristia como fundamento da comunhão eclesial, bem como sua dimensão ética e transfiguradora da existência. Ao final, pretende-se demonstrar que a tradição oriental oferece contribuições significativas para a superação de perspectivas litúrgicas fragmentadas e potencialmente excludentes, reafirmando a Eucaristia como experiência de comunhão, reconciliação, transfiguração da existência e abertura do mundo ao mistério de Deus.

Palavras-chave: Sacramentos; Eucaristia; Rito; Ioannis Zizioulas

11) Nirb?ja Sam?dhi e Contemplação Infusa: uma leitura comparativa a partir de Baruzi

Autor/a/es: Gustavo Gomes Zuma

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: UCM

Resumo:
Jean Baruzi propõe uma leitura segundo a qual a mística de João da Cruz é interpretada como um retorno ao fundo essencial do ser, onde a noção de essência é compreendida como o nível mais profundo da alma, anterior às suas operações representacionais e conceituais. Partindo da chave hermenêutica baruziana, propomos um diálogo entre a contemplação infusa juancruciana e o estado de sam?dhi do yoga oriental, considerado a partir dos Yogas?tras de Patañjali, tratado clássico fundamental desta escola filosófica. Segundo este tratado, puru?a é o princípio de consciência eterno. A confusão metafísica entre puru?a e o princípio material sustenta-se, de modo funcional, na atividade dos conteúdos mentais. Quando cessam esses conteúdos, o puru?a permanece estabelecido em sua própria natureza, livre do jugo das forças que engendram a manifestação. As disciplinas do yoga visam fazer cessar essas modificações mentais que impedem o estado de sam?dhi, cujo grau mais elevado é denominado sem semente (nirb?ja sam?dhi). A leitura de João da Cruz com a chave interpretativa baruziana permite pensar a união transformante como o ápice da ascese mística, em que a alma é reconduzida ao seu fundo mais profundo e ali participa da vida divina, por meio de um processo de purificação em que desaparecem as mediações imaginativas e conceituais, conduzindo-a, pela contemplação infusa, à consumação da união mística e à consequente transformação radical da consciência. À luz de uma hermenêutica da essência inspirada em Baruzi, propomos pensar o nirb?ja sam?dhi -- em que o puru?a está estabelecido em sua própria natureza -- como um correlato estrutural da contemplação infusa que conduz à união transformante descrita por João da Cruz. Sem pressupor equivalência metafísica entre os horizontes ontológicos de cada tradição, ambos podem ser compreendidos como a consumação de um processo de purificação em que a consciência é restituída ao seu fundamento mais profundo.

Palavras-chave: Contemplação; Sam?dhi; diálogo inter-religioso

12) O cristianismo além do dogmatismo: graça e liberdade

Autor/a/es: EDEVILSON DE GODOY

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Instituto Supeiror de Teologia João Paulo II

Resumo:

Em Gesù e Cristo, Vito Mancuso propõe uma releitura do cristianismo baseada na distinção entre o Jesus histórico e o Cristo da fé. Para o autor, o cristianismo nasce não apenas da vida de Jesus, mas sobretudo da interpretação realizada pelos discípulos após sua morte. Sua tese central resume-se na afirmação: Jesus anunciou o Reino de Deus; os apóstolos anunciaram Cristo. Segundo Mancuso, Jesus pregava dentro do horizonte judaico, anunciando o Reino, sem fundar diretamente uma religião institucionalizada nem formular dogmas cristológicos. Após sua morte, os discípulos reinterpretaram sua experiência à luz da fé pascal, dando origem ao cristianismo. Nesse processo, São Pedro representa a preservação da memória histórica de Jesus e a continuidade da primeira comunidade cristã, permanecendo mais ligado à tradição judaica. Já São Paulo ocupa papel decisivo. Para Mancuso, Paulo universaliza a mensagem de Jesus e transforma um movimento judaico reformador em religião mundial. Ele desloca o centro da fé do Reino para a pessoa de Cristo, enfatizando a cruz, a ressurreição e a salvação universal. Surge, assim, o "Cristo paulino": cósmico, pré-existente e mediador entre Deus e a humanidade. Com Paulo aparecem também categorias fundamentais da teologia cristã, como redenção, graça e justificação. Ao abrir o movimento aos gentios, ele relativiza a centralidade da Lei mosaica e amplia o alcance do cristianismo. Mancuso também desenvolve uma compreensão original da graça e da liberdade. A graça é vista como força interior de vida e amor, não como imposição externa de Deus. A verdadeira experiência religiosa nasce da liberdade, da consciência ética e da responsabilidade humana. Jesus torna-se modelo dessa liberdade reconciliada com Deus. Por fim, o autor entende que o cristianismo surge da tensão criativa entre a memória preservada por Pedro e a elaboração teológica universal construída por Paulo.

Palavras-chave:

VitoMancuso;JesuseCristo;GraçaELiberdade;CristianismoContemporâneo;TeologiaEHumanismo

13) OS SACRAMENTOS DA INICIAÇÃO CRISTÃ: UMA REFLEXÃO PARA A ÉTICA DA NÃO VIOLÊNCIA.

Autor/a/es: Everton Tadeu Guedes

Titulação: Especialista

Instituição: Faje

Resumo:
O presente estudo analisa os sacramentos da iniciação cristã: Batismo, Crisma e Eucaristia como fundamento teológico para uma ética da não violência, em diálogo com a ontologia da comunhão de Ioannis Zizioulas, a catequese mistagógica de Santo Ambrósio, a teologia sacramental de Carlo Rocchetta e a espiritualidade relacional de Paul Evdokimov. A pesquisa, de caráter bibliográfico e teológico-sistemático, parte da constatação de que a contemporaneidade é marcada por diversas formas de violência, como guerras, polarizações ideológicas, exclusão social e enfraquecimento das relações comunitárias. Diante desse contexto, o artigo propõe compreender a experiência sacramental como caminho de reconstrução da fraternidade, da reconciliação e da paz. A reflexão demonstra que os sacramentos da iniciação cristã não se limitam a ritos de pertença eclesial, mas configuram ontologicamente o fiel segundo a dinâmica do amor trinitário revelado em Cristo. Em Zizioulas, a comunhão constitui o fundamento do ser humano, cuja plenitude se realiza na relação com o outro. Assim, a violência representa ruptura da alteridade e negação da comunhão. Em Santo Ambrósio, pelo Batismo se participa da morte e ressurreição de Cristo, a Crisma fortalece o testemunho da fé e a Eucaristia configura o cristão ao Corpo de Cristo, exigindo uma existência marcada pela caridade, pela justiça e pela reconciliação. O estudo conclui que a iniciação cristã fundamenta uma ética da não violência comprometida com a dignidade da pessoa humana, a cultura do encontro e a promoção de relações reconciliadas, tornando a experiência sacramental um horizonte teológico e pastoral para a construção da paz. Em diálogo com a Doutrina Social da Igreja e o magistério do Papa Francisco, na encíclica Fratelli Tutti, a pesquisa evidencia que a vida sacramental possui implicações concretas, educando o cristão para a solidariedade, o reconhecimento da dignidade humana e para a superação das estruturas de exclusão e violência.

Palavras-chave: Comunhão; Ética; Iniciação cristã; Não violência;

14) Território e Estigma no Evangelho de João: uma leitura a partir da periferia

Autor/a/es: Lucas Felipe Castanha

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: Universidade Metodista de São Paulo

Resumo:

Esta comunicação propõe uma leitura de João 1.45-51 a partir da categoria território, compreendendo o espaço não como cenário neutro da narrativa bíblica, mas como elemento ativo na produção de identidades, hierarquias e formas de reconhecimento social. Partindo das contribuições de autores como Milton Santos, Rogério Haesbaert, Henri Lefebvre, Pierre Bourdieu e Aníbal Quijano, o trabalho analisa a periferia como construção histórica e social marcada por processos de exclusão, estigmatização e desigual distribuição de poder. Nesse contexto, a pergunta de Natanael \"Pode vir alguma coisa boa de Nazaré?\" (Jo 1.46) é interpretada não como simples observação geográfica, mas como expressão de uma lógica de desqualificação territorial. Nazaré, pequena aldeia da Galileia, ocupava posição periférica em relação aos centros políticos, econômicos e religiosos da Palestina do século I. A comunicação coloca essa realidade em diálogo com a experiência contemporânea do Capão Redondo, periferia da cidade de São Paulo historicamente marcada por estigmas sociais e territoriais. Sem propor equivalências históricas simplificadoras, a pesquisa identifica permanências nas formas pelas quais determinados territórios são produzidos como margens sociais. Ao mesmo tempo, evidencia que esses espaços constituem lugares de resistência, produção cultural, pertencimento e elaboração de identidades. Argumenta-se que a escolha de Nazaré como origem de Jesus representa uma inversão simbólica das hierarquias territoriais, permitindo uma leitura teológica na qual a periferia deixa de ser apenas lugar de exclusão para tornar-se espaço de anúncio, dignidade e transformação.

Palavras-chave: Território; Periferia; Nazaré; João 1.45-51; Hermenêutica

GT 3 : Memória, História e Comunicação nas Religiões

Online

Dr. Rodrigo Follis (UNASP)
Dra. Vanessa Meira (UNASP)
Dr. Cícero Bezerra (Uninter)
Dr. Fábio Augusto Darius (UNASP)

O Grupo de Trabalho (GT) Memória, História e Comunicação nas Religiões propõe uma análise ampla das relações entre religião e memória, em âmbitos coletivo e individual, contemplando ainda os campos da comunicação, educação, história, teologia e ciências sociais. O foco está em investigar como as tradições religiosas são lembradas, reinterpretadas, ensinadas e perpetuadas, bem como entender de que forma eventos históricos influenciam crenças e práticas religiosas na contemporaneidade ou ao longo da história. Pretende-se também examinar a formação da imagem pública das religiões e a disseminação de discursos teológicos ou religiosos, avaliando seu impacto teológico, cultural e/ou político. Além disso, é possível refletir sobre a influência das tecnologias digitais e das mídias interativas na conservação e circulação do saber religioso. A proposta visa abarcar a complexidade do fenômeno religioso na sociedade contemporânea, promovendo reflexões sobre as diversas expressões religiosas em suas dimensões sociais, culturais, tecnológicas, teológicas e educacionais.

Índice dos resumos das comunicações

(33 Comunicações - Toque para acessar uma comunicação)

1A) A casa de Pedro em Cafarnaum: memória, cultura material e a sacralização dos espaços
Sergio Henrique Micael Santos

2A) A DESINTERMEDIAÇÃO DA AUTORIDADE PASTORAL E A RECONFIGURAÇÃO DA EXPERIÊNCIA COMUNITÁRIA DA FÉ
Robson Alonso das neves Júnior

3A) A TIPOLOGIA COMO EVIDÊNCIA DE UNIDADE ENTRE O ANTIGO E O NOVO TESTAMENTO
FERNANDO HENRIQUE LORCA

4A) Da ruptura à ordem: rotinização do carisma, memória e institucionalização da autoridade religiosa em Max Weber
Diogo Florencio Sansalone

5A) Do Gotteskasten ao Sínodo de 1905: As Origens do Sínodo Evangélico Luterano.
Jonatan Alexandre Goltz

6A) El papel literario de seres no humanos en el Protoevangelio de Santiago
Carlos Olivares

7A) Memória, Comunicação Religiosa e Interculturalidade: Experiência Missionária Adventista entre os Apinajés em Tocantinópolis
JOSÉ EDUARDO NOGUEIRA

8A) MEMÓRIAS SOBRE JESUS NOS CRISTIANISMOS PRIMITIVOS: O que Paulo e Q têm a dizer?
Sérgio Davi Meira Marques

9A) Metais Preciosos X Pedra: Uma análise de Daniel 2
Daniel Tamari Fidelis

10A) O CHAMADO DE MOISÉS: UM MODELO DE CHAMADO À MISSÃO NO SÉCULO XXI
Javier Lopez Ayala

11A) O COMUNICAR DO SOBRENATURAL NA MODERNIDADE RECENTE -- JOVENS CRISTÃOS E SUAS EXPRESSÕES DE FÉ
PEDRO PAULO FREITAS SOARES

12A) O Grande Conflito como eixo articulador da memória teológico-pedagógica adventista
Rodrigo Follis Santos

13A) O MÉTODO DA BABILÔNIA: INSTRUMENTOS E ESTRATÉGIAS DE DESCONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DO IMPÉRIO NEOBABILÔNICO E SUA DINÂMICA DE COLONIZAÇÃO
jean carlos zukowski; Iracéli Cristiani Hubner Zukowski; Carlos Davi de Oliveira Alves

14A) Revelação Divina e Discipulado: A integração entre conhecimento e prática cristã
Antonio de Souza Carrafa

15A) Tradição e reinterpretação: A "Verdade Presente" adventista entre a Modernidade e Pós-Modernidade
FÁBIO AUGUSTO DARIUS

16A) O Apocalipse de Pedro: uma análise das punições aos avarentos e usurários
Ygor Lebrank de Melo

1B) A COMUNICAÇÃO DO EVANGELHO EM AMBIENTE DE RESTRIÇÃO: UMA LEITURA DAS CARTAS DA PRISÃO
Jeconias Vieira Lopes Neto

2B) A DEVOÇÃO NO SERTÃO PIAUIENSE: NA SANTA CRUZ DOS MILAGRES
Múcio Rodrigues Barbosa de Aguiar Neto

3B) A importância do contexto para a interpretação da revelação e a comunicação da fé
Willian Silvestre Costa

4B) Cidadania Cristã e Participação Pública: desafios contemporâneos da atuação evangélica no Brasil
Cicero Manoel Bezerra; Sandra Morais Ribeiro dos Santos; ADRIANO SOUSA LIMA

5B) Cuidado ambiental - Impactos possíveis nos Programas de Teologia e Ciências da Religião
LAUDE ERANDI BRANDENBURG

6B) Entre o Êxodo e a Terra-média: imaginação cristã, crítica e esperança no pós-guerra
Luiz Francsico Ferreira Junior

7B) Escrita, memória e violência: a trajetória de Frida Vingren no pentecostalismo brasileiro
Daiane Martins Batista; Dinamara Pereira Machado

8B) Eucatástrofe e Esperança Escatológica: Aproximações entre a Imaginação Literária de Tolkien e a Teologia Cristã
Vanessa Raquel de Almeida Meira; Isaac Malheiros Meira Junior

9B) Explorando a Expressão Religiosa na Literatura e nas Artes: abordagens criativas para o Ensino Religioso
Samuel Marcos de Oliveira Lima Cavalcante

10B) FESTA DO DIVINO EM PARATY: TRADIÇÃO RELIGIOSA, MEMÓRIA E COMUNICAÇÃO NO ESPAÇO TURÍSTICO CONTEMPORÂNEO
ROSANGELA DIAS DA RESSURREIÇÃO

11B) IGREJA QUE NAVEGA: MEMÓRIA, HISTÓRIA E LEGADO DE UM MODELO MISSIONÁRIO FLUVIAL NA AMAZÔNIA
Herbert Frank Costa de Souza

12B) Mazagão (AP): tradições, memórias e permanências.
Mauro Gutenbergue Nascimento Branch

13B) MEMÓRIA COMO ATO DE RESISTÊNCIA NO SALMO 137
Vander Ferraz Krauss

14B) Memória, religiosidade popular e identidade na Festa do Divino, em Ubatuba
Isamara Gouvêa

15B) Um Israel maculado. Relações controversas entre o islã e o judaísmo
CRESO NUNO MORAES DE BRITO

16B) VOZES EM CONFLITO: DIALOGISMO E MEMÓRIA CULTURAL NA NARRATIVA DA MULHER E O DRAGÃO
William Farias Moreira

17B) "O sacrifício de uma pessoa para salvação da humanidade" na série The Last of Us
Flavia Medeiros da Silva Corrêa Borges

1A) A casa de Pedro em Cafarnaum: memória, cultura material e a sacralização dos espaços

Autor/a/es: Sergio Henrique Micael Santos

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: Museu de Arqueologia Bíblica (MAB/UNASP)

Instituição Financiadora: Instituto Adventista de Ensino

Resumo:

A relação entre religião e espaço constitui um campo fértil de investigação nas ciências humanas, revelando como determinados lugares adquirem significados simbólicos que os distinguem do espaço comum. A sacralização de espaços, ou seja, o processo pelo qual certos locais são reconhecidos e valorizados como sagrados, articula dimensões históricas, sociais, rituais e simbólicas (Eliade, 2010; Rosendahl, 2013). Entre os exemplos mais emblemáticos desse fenômeno na arqueologia das terras bíblicas encontra-se a Casa de Pedro em Cafarnaum, no norte da Galileia. Este artigo propõe uma análise interdisciplinar do processo de sacralização da Casa de Pedro em Cafarnaum a partir das perspectivas teóricas de Eliade e Lefebvre. O estudo busca articular a ciência da religião e a arqueologia para responder à questão norteadora da pesquisa: o processo de sacralização da Casa de Pedro decorre de uma sacralidade intrínseca (hierofania) ou é uma construção histórica e social? Trata-se de um lugar "sagrado em si" por sua associação a eventos fundacionais ou um espaço tornado sagrado ao longo do tempo por meio de práticas, representações e construções socioculturais? O objetivo é compreender como a sacralidade resulta do imaginário religioso e das transformações materiais, institucionais e memoriais que, ao longo dos séculos, moldaram o espaço e ressignificaram seu passado.

Palavras-chave: Cafarnaum; Memória; Cultura Material;

2A) A DESINTERMEDIAÇÃO DA AUTORIDADE PASTORAL E A RECONFIGURAÇÃO DA EXPERIÊNCIA COMUNITÁRIA DA FÉ

Autor/a/es: Robson Alonso das neves Júnior

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: UNASP EC

Instituição Financiadora: Associação da União Este Brasileira do Sétimo dia(USEB)

Resumo:

Este projeto de pesquisa investiga como a ampla circulação de conteúdos religiosos digitais tem reconfigurado a percepção da autoridade pastoral e a função da pregação comunitária na formação da fé cristã, especialmente no contexto da Associação Sul Espírito Santense (ASES) da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Partindo da constatação de que plataformas digitais ampliaram o acesso a sermões, estudos bíblicos e influenciadores religiosos, a pesquisa analisa os impactos desse fenômeno sobre a experiência comunitária da fé e sobre os vínculos entre líderes pastorais e membros das igrejas. O estudo parte da hipótese de que, apesar da multiplicação de conteúdos religiosos disponíveis online, a pregação comunitária continua exercendo papel singular na formação espiritual, sobretudo por sua dimensão relacional, encarnacional e eclesial. Também considera que a cultura digital produz tensões entre a autoridade pastoral local e a influência de líderes midiáticos, além de estimular padrões híbridos de formação religiosa, combinando participação presencial e consumo autônomo de conteúdos digitais. A pesquisa possui abordagem qualitativa e se insere no campo da teologia prática, articulando revisão bibliográfica com pesquisa de campo. Serão realizadas entrevistas semiestruturadas com líderes pastorais e grupos focais com membros de comunidades cristãs urbanas e rurais da ASES. Os dados serão analisados por meio da análise de conteúdo, buscando identificar convergências, tensões e desafios relacionados à pregação cristã em contextos de mediação digital. O objetivo central é contribuir para a reflexão teológica e pastoral sobre a relevância da pregação comunitária em uma sociedade marcada pela digitalização da experiência religiosa.

Palavras-chave: Pregação comunitária;Cultura digital;Autoridade pastoral;Experiência religiosa ;Formação

3A) A TIPOLOGIA COMO EVIDÊNCIA DE UNIDADE ENTRE O ANTIGO E O NOVO TESTAMENTO

Autor/a/es: FERNANDO HENRIQUE LORCA

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: IASD

Resumo:

Este ensaio aborda a problemática da fragmentação teológica entre o Antigo (AT) e o Novo Testamento (NT). Analisa-se como correntes acadêmicas, desde o século XVIII, promoveram a descontinuidade bíblica ao isolarem o AT como autossuficiente ou ao descaracterizá-lo como revelação útil frente à supervalorização do evento-Cristo no NT. O objetivo central é demonstrar que a tipologia bíblica constitui uma evidência técnica fundamental de unidade, interconexão e reciprocidade entre as duas partes do cânon. A metodologia empregada consiste em uma revisão bibliográfica e analítica, fundamentada primordialmente nas perspectivas de Gerhard Hasel e Richard Davidson. O estudo diferencia rigorosamente o método tipológico da alegoria, definindo a tipologia como uma abordagem de correspondência textual baseada em realidades históricas --- pessoas, instituições e eventos --- designadas como prefigurações proféticas. Os resultados demonstram que a tipologia opera sob cinco estruturas fundamentais: histórica, profética, escatológica, cristológica-soteriológica e eclesiológica. A análise revela que os \"tipos\" do AT encontram seus \"antítipos\" no NT por meio de uma semelhança estrutural que respeita o contexto original e a historicidade dos eventos. Conclui-se que a tipologia funciona como uma chave interpretativa essencial, evidenciando uma \"corrente de vida\" que flui entre os Testamentos e comprovando a existência de uma unidade teológica orgânica em meio à diversidade dos registros inspirados.

Palavras-chave: Tipologia, unidade canônica, interpretação bíblica.

4A) Da ruptura à ordem: rotinização do carisma, memória e institucionalização da autoridade religiosa em Max Weber

Autor/a/es: Diogo Florencio Sansalone

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: UNASP

Resumo:

Este estudo analisa o processo de rotinização do carisma nos escritos de Max Weber, compreendendo-o como um mecanismo sociológico por meio do qual uma autoridade religiosa extraordinária, marcada pela ruptura com a ordem estabelecida, é gradualmente transformada em formas institucionalizadas de dominação. Parte-se da compreensão de que a dominação carismática se sustenta na devoção pessoal ao líder e em experiências fundantes percebidas como excepcionais, mas enfrenta, em razão de seu caráter instável e extracotidiano, o problema da continuidade e da organização da vida coletiva, especialmente diante da sucessão da liderança. Nesse contexto, a rotinização do carisma envolve não apenas a reorganização da autoridade, mas também a estabilização e a reinterpretação da memória religiosa associada ao momento fundador do movimento. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa teórica, de natureza qualitativa, baseada em uma análise conceitual e interpretativa das obras Economia e Sociedade e A Política como Vocação. A partir da tipologia weberiana da dominação legítima, investiga-se como o carisma é progressivamente ajustado às exigências de continuidade, previsibilidade e estabilidade social. A análise evidencia que esse processo ocorre por meio de elementos recorrentes identificáveis nos escritos de Weber, tais como os mecanismos de sucessão da liderança, a estabilização econômica do movimento, a formação de estruturas administrativas, a formalização da autoridade e a atenuação progressiva do caráter extraordinário do carisma. Argumenta-se que a articulação desses elementos pode ser sistematizada como uma tipologia ideal da rotinização do carisma, permitindo analisar comparativamente o grau de institucionalização e maturidade organizacional de movimentos e instituições religiosas. Conclui-se que a rotinização do carisma atua como uma mediação entre ruptura e ordem, convertendo uma

liderança pessoal extraordinária em uma autoridade regulada, institucionalmente controlada e socialmente durável.

Palavras-chave: dominação carismática; rotinização do carisma; institucionalização religiosa; memória religiosa; Max Weber

5A) Do Gotteskasten ao Sínodo de 1905: As Origens do Sínodo Evangélico Luterano.

Autor/a/es: Jonatan Alexandre Goltz

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: Faculdades EST

Instituição Financiadora: Faculdades EST

Resumo:
O Gotteskasten (Caixa de Deus) teve origem na Alemanha em 31/10/1853, quando foi fundada em Hannover por Ludwig Adolf Petri e seus amigos, com o objetivo de apoiar imigrantes luteranos e preservar a fé na diáspora. Desde 1824, os imigrantes luteranos enfrentavam isolamento social, marginalização legal e a carência de assistência espiritual organizada, o que levou ao surgimento de \"pseudopastores\". A Proclamação da República brasileira e a separação entre Igreja e Estado criaram o ambiente jurídico necessário para a organização de sínodos protestantes autônomos. Na Conferência de Delegados em Fürth na Alemanha, de 17/09/1896, a Federação das Caixas de Deus tomou a decisão de assumir o apoio aos luteranos no Brasil, confiando a direção administrativa à Caixa de Deus da Baviera. O pastor Eduard Stirner estabeleceu uma parceria com o Seminário de Neuendettelsau para o envio de pastores com formação luterana. Stirner recrutou Karl Otto Kuhr, que aceitou o desafio com o telegrama \"I go\" (Eu vou). O envio foi motivado pelo desejo de preservar a identidade confessional luterana e evitar que fossem absorvidos pelo \"unionismo\" prussiano. Em 31/10/1897, foi assinada a \"Amtsinstruktion\" (Instrução de Serviço) para Otto Kuhr, definindo-o como pregador itinerante com a missão de organizar a missão luterana no Brasil. O pastor Otto Kuhr partiu de Hamburgo em 22/11/1897. Após aportar em São Francisco do Sul, Kuhr iniciou formalmente suas atividades em 01/01/1898 na comunidade de Estrada da Ilha (SC). O trabalho expandiu-se com a vinda de mais pastores de Neuendettelsau: fundação da comunidade de Castro (1899), início dos trabalhos em Curitiba (1901) e comunidades no ES. Um marco decisivo foi a fundação da \"Conferência Pastoral Luterana\" em 1899, que organizou os pastores enviados e serviu de base para o sínodo fundado em 1905.

Palavras-chave: Gotteskasten; Otto Kuhr; Imigração; Sínodo Luterano;

6A) El papel literario de seres no humanos en el Protoevangelio de Santiago

Autor/a/es: Carlos Olivares

Titulação: Doutor(a)

Instituição: UNASP-EC

Resumo:

El Protoevangelio de Santiago, un texto apócrifo cristiano antiguo fechado en la segunda mitad del siglo II d. C., narra el nacimiento de dos protagonistas: María y Jesús. Las voces y acciones de estas figuras permiten a los lectores discernir las tramas subyacentes del relato, situando los temas y acciones centrales llevados a cabo por ellos en el corazón del drama narrado. Este trabajo no busca realizar un análisis exhaustivo de estos dos personajes, sino que, a través de una interpretación adaptada de la biomimética como lente hermenéutica, pretende explorar la caracterización literaria de los actores no humanos en la narración. La biomimética debe su nombre a la exploración científica que imita o se inspira en la naturaleza para resolver problemas, abarcando los distintos saberes del conocimiento humano. Aplicada al estudio literario, la biomimética busca en esencia dejar en evidencia la existencia de un personaje no humano en un relato, examinando cómo esto desafía o apoya una interpretación antropocéntrica. A la luz de lo expuesto, el presente artículo pretende demostrar que las entidades no humanas contribuyen al drama del relato, tanto mediante roles activos como a través de presencias silenciosas. A través del uso de la biomimética, este estudio busca revelar a los personajes no humanos, dando voz a las expresiones silenciosas de la naturaleza. El artículo concluye argumentando que, más allá de ser un mero escenario, la naturaleza y sus actores no humanos funcionan como agentes metafóricos que proporcionan perspectivas valiosas sobre la trama, ayudando a los lectores a contrastar e ilustrar las acciones y las voces de los personajes humanos.

Palavras-chave: Protoevangelio de Santiago; biomimética; naturaleza; metáfora

7A) Memória, Comunicação Religiosa e Interculturalidade: Experiência Missionária Adventista entre os Apinajés em Tocantinópolis

Autor/a/es: JOSÉ EDUARDO NOGUEIRA

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: UNASP - Engenheiro Coelho

Resumo:

Este trabalho analisa a experiência desenvolvida junto ao povo Apinajé, no município de Tocantinópolis (TO), entre os anos de 2011 e 2012, buscando compreender os processos de comunicação religiosa, transmissão de saberes e construção de memória decorrentes do encontro entre a tradição cristã adventista e a cultura indígena local. A pesquisa fundamenta-se nos estudos de Maurice Halbwachs sobre memória coletiva e nas contribuições de Jan Assmann acerca da memória cultural, compreendendo a religião como espaço de preservação, circulação e atualização de narrativas que estruturam identidades individuais e coletivas. O estudo toma como objeto as atividades realizadas durante o período de atuação pastoral, incluindo ações de assistência famíliar com apoio da comunidade adventista local, pregação bíblica, ensino de músicas para adultos e crianças, construção de espaço comunitário para reuniões e a convivência cotidiana com elementos da cultura, do idioma Apinajé. Busca-se investigar de que modo os conteúdos religiosos foram comunicados em contexto intercultural e como os processos de interação entre diferentes sistemas simbólicos influenciaram a recepção, a ressignificação e a transmissão das mensagens religiosas. Metodologicamente, a pesquisa adota abordagem qualitativa, baseada na análise de memória e relato de experiência, articulando os campos da comunicação, educação, história e religião. A partir de Halbwachs, considera-se que as lembranças são construídas socialmente no interior dos grupos, enquanto Assmann permite compreender como determinadas narrativas religiosas são preservadas, reinterpretadas e transmitidas por meio de práticas culturais e educativas. A experiência missionária entre os Apinajé não pode ser compreendida apenas como transmissão de crenças, mas como processo de interação cultural no qual diferentes memórias, tradições e formas de conhecimento entram em

contato, produzindo negociações, adaptações e novas formas de significação. Ao refletir sobre o contexto indígena, o estudo contribui para a compreensão das relações entre religião, educação e comunicação, evidenciando a complexidade dos encontros interculturais.

Palavras-chave: Memória; cultural;Comunicação religiosa; Interculturalidade; Apinajé

8A) MEMÓRIAS SOBRE JESUS NOS CRISTIANISMOS PRIMITIVOS: O que Paulo e Q têm a dizer?

Autor/a/es: Sérgio Davi Meira Marques

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: FAJE

Resumo:

Paulo e, provavelmente, as comunidades fundadas e influenciadas por ele tinham uma imagem elevada de Jesus. Para grande parte delas, tratava-se do Senhor, o Salvador, o Messias, o Redentor, o Filho do Deus de Israel que virá no final dos tempos para reunir seu povo, trazer o juízo sobre o mundo e estabelecer o reinado de Deus. Um retrato diferente encontra-se nas comunidades de Q, onde se cultivavam memórias mais moderadas sobre Jesus, visto como Mestre de sabedoria, curandeiro, exorcista, profeta que cumpriu as Escrituras e Filho do Homem que virá no final dos tempos. Diante dessas duas imagens de Jesus e de suas respectivas maneiras de formarem memórias, o estudo visa explorar como Jesus foi recordado nessas duas vertentes dos cristianismos primitivos. Para alcançar esse objetivo, inicialmente será apresentado o Cristo da fé recordado e ensinado por Paulo e suas comunidades situadas em áreas urbanas. Em seguida, exibiremos a imagem de Jesus apresentada no Documento Q, revelando como essas comunidades situadas nas vilas e aldeias rurais da Galileia se lembravam de Jesus de Nazaré. Por fim, alguns pontos em comum entre ambas as vertentes cristãs serão destacados, a fim de mostrar que, além das diferenças, existem também certas semelhanças.

Palavras-chave: Memórias sobre Jesus; Paulo; Documento Q; Cristianismos

9A) Metais Preciosos X Pedra: Uma análise de Daniel 2

Autor/a/es: Daniel Tamari Fidelis

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: UNASP

Instituição Financiadora: Aptos

Resumo:

O sonho de Nabucodonosor, registrado em Daniel 2, constitui uma das mais importantes profecias apocalípticas da literatura bíblica. Na narrativa, o rei da Babilônia contempla uma grande estátua composta por diferentes materiais --- ouro, prata, bronze, ferro e uma mistura de ferro e barro --- que é posteriormente destruída por uma pedra cortada sem auxílio de mãos humanas. A interpretação apresentada pelo profeta Daniel associa cada seção da estátua à sucessão de impérios que dominariam a história, culminando com o estabelecimento definitivo do reino de Deus. Ao longo dos séculos, essa visão tem despertado grande interesse entre estudiosos da Bíblia, arqueólogos e historiadores. Os materiais que compõem a estátua não apenas refletem uma sequência de reinos, mas também possuem significados simbólicos relacionados ao poder, à fragilidade e à transitoriedade das estruturas políticas humanas. Em contraste, a pedra representa um reino de origem divina, não dependente de forças humanas, destinado a substituir todos os governos terrestres. À luz das interpretações de Stefanovic (2007), Goldingay (1989) e Doukhan (2000), este trabalho analisa o contraste entre os materiais da estátua e a pedra descrita na visão, buscando compreender suas implicações teológicas e históricas. Além da análise exegética do texto bíblico, o estudo considera evidências arqueológicas provenientes do Antigo Oriente Próximo, especialmente aquelas relacionadas à metalurgia, à iconografia real e à simbologia dos materiais utilizados na composição da estátua. O objetivo é demonstrar como o contexto histórico e arqueológico contribui para uma compreensão mais profunda da profecia, evidenciando a oposição entre a grandeza aparente dos impérios humanos e a permanência do reino divino simbolizado pela pedra. Dessa forma, o estudo ressalta a relevância de Daniel 2 para a interpretação da história e da esperança escatológica presente na tradição bíblica.

Palavras-chave: Metais, preciosos, pedras

10A) O CHAMADO DE MOISÉS: UM MODELO DE CHAMADO À MISSÃO NO SÉCULO XXI

Autor/a/es: Javier Lopez Ayala

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: Igreja Adventista do Sétimo Día

Instituição Financiadora: Javier Lopez A.

Resumo:

O relato do chamado de Moisés em Êxodo 3:1-12 ocupa lugar relevante na narrativa do Êxodo por articular revelação divina, vocação profética e o início do processo de libertação de Israel. Esta comunicação tem como objetivo analisar a estrutura interna da perícope e discutir seu significado literário e teológico no contexto da narrativa bíblica. A pesquisa será desenvolvida por meio de análise microestrutural, com atenção à organização dos elementos narrativos, às repetições, aos movimentos discursivos e à relação entre a teofania da sarça ardente e a comissão atribuída a Moisés. Argumenta-se que a passagem apresenta afinidades com o modelo veterotestamentário de relatos de chamado e que sua organização interna pode ser compreendida a partir de uma disposição quiástica, na qual a iniciativa divina ocupa posição central. Em seguida, serão examinados elementos teológicos presentes no texto, como a santidade do lugar, o simbolismo do fogo, a insuficiência humana e a autoridade divina no envio missionário. Por fim, a comunicação discutirá de que modo essa organização textual contribui para a compreensão bíblica da missão, especialmente no que diz respeito à relação entre chamado, capacitação e envio. Assim, o estudo busca oferecer uma leitura exegética de Êxodo 3:1-12 que evidencie a coerência literária da passagem e sua contribuição para a reflexão teológica sobre vocação e missão.

Palavras-chave: Chamado; Exegese; Teofania; Missão

11A) O COMUNICAR DO SOBRENATURAL NA MODERNIDADE RECENTE -- JOVENS CRISTÃOS E SUAS EXPRESSÕES DE FÉ

Autor/a/es: PEDRO PAULO FREITAS SOARES

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: UNASP

Resumo:

Este estudo investiga a comunicação do sobrenatural e as expressões de fé da juventude cristã no contexto da Modernidade Recente, marcada pela pluralidade cultural, pela aceleração das transformações sociais e pela crescente fragmentação das grandes narrativas que tradicionalmente orientavam a experiência humana. Nesse cenário, observa-se o surgimento de novas formas de religiosidade e espiritualidade, especialmente entre os jovens, que buscam construir sentidos para a existência em meio às incertezas e aos desafios característicos da contemporaneidade. A pesquisa situa-se na interface entre a tradição religiosa cristã e as demandas subjetivas de uma geração que procura no sagrado respostas para questões relacionadas à identidade, propósito e transcendência. Por meio de uma abordagem bibliográfica de caráter multidisciplinar, fundamentada principalmente na sociologia da religião e na teologia fundamental, o estudo analisa as transformações ocorridas na forma como os jovens percebem, vivenciam e comunicam sua fé. Os resultados validam a hipótese de que a experiência religiosa contemporânea tem se deslocado de uma adesão predominantemente institucional e doutrinária para uma busca mais intensa por experiências relacionais, afetivas e numinosas, nas quais o encontro pessoal com o transcendente ocupa papel central. A investigação demonstra ainda que o afastamento de instituições religiosas não implica necessariamente o abandono da fé, mas frequentemente expressa uma reação a estruturas consideradas excessivamente rígidas, burocráticas ou desconectadas das demandas de autonomia e autenticidade dos indivíduos. Conclui-se que a transmissão significativa da memória religiosa exige processos de recotextualização da comunicação da fé, capazes de dialogar com as linguagens e sensibilidades contemporâneas. Nesse contexto, destaca-se o papel do pastor-teólogo como mediador entre tradição e experiência, promovendo uma hermenêutica da

esperança que articule profundidade doutrinária, relacionamento autêntico e uma vivência íntima do sobrenatural, respeitando as singularidades e subjetividades próprias da juventude cristã atual.

Palavras-chave: Modernidade Recente; Juventude Cristã; Sobrenatural; Memória

12A) O Grande Conflito como eixo articulador da memória teológico-pedagógica adventista

Autor/a/es: Rodrigo Follis Santos

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Centro Universitário Adventista de São Paulo (Unasp) / Universidade Metodista de São Paulo (Umesp)

Instituição Financiadora: Centro Universitário Adventista de São Paulo (Unasp)

Resumo:

A presente comunicação discute o papel da doutrina do Grande Conflito como eixo articulador da memória teológico-pedagógica adventista. Parte-se do pressuposto de que a identidade educacional adventista não se sustenta apenas em princípios pedagógicos isolados, mas em uma narrativa teológica abrangente que confere significado à realidade, à história, ao conhecimento, à missão e ao próprio processo educativo. Nessa perspectiva, o Grande Conflito constitui uma metanarrativa que integra pecado, criação, queda da humanidade, redenção e restauração, oferecendo as bases para a compreensão da natureza humana, dos objetivos da educação cristã e do papel da escola na formação integral do estudante. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, bibliográfica e teológico-conceitual, fundamentada na análise de textos bíblicos, literatura acadêmica especializada e escritos de Ellen G. White. A investigação toma como referência os principais eixos narrativos do Grande Conflito, buscando identificar categorias teológico-pedagógicas recorrentes que contribuam para compreender a constituição e a preservação da identidade educacional adventista ao longo do tempo. Os resultados indicam que a narrativa do Grande Conflito funciona como princípio organizador da memória teológico-pedagógica adventista, conectando fé e ensino, conhecimento e missão, desenvolvimento humano e redenção. Evidencia-se, ainda, que conceitos como restauração da imagem de Deus, formação do caráter, liberdade de escolha, centralidade de Cristo e missão redentiva da educação constituem elementos estruturantes dessa memória institucional. Conclui-se que o Grande Conflito não representa apenas uma doutrina do sistema teológico adventista, mas a cosmovisão que integra e orienta sua proposta educacional, oferecendo um referencial interpretativo capaz de

sustentar a identidade e a missão da educação adventista em contextos contemporâneos marcados pelo pluralismo cultural e pela fragmentação do conhecimento.

Palavras-chave: Grande Conflito; Memória Institucional; Educação Adventista; Cosmovisão Cristã; Formação Integral.

13A) O MÉTODO DA BABILÔNIA: INSTRUMENTOS E ESTRATÉGIAS DE DESCONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DO IMPÉRIO NEOBABILÔNICO E SUA DINÂMICA DE COLONIZAÇÃO

Autor/a/es: jean carlos zukowski

Coautor/a/es: Iracéli Cristiani Hubner Zukowski; Carlos Davi de Oliveira Alves

Titulação: Doutor(a)

Instituição: FAAMA

Resumo:
O presente artigo analisa os mecanismos de colonização cultural empregados pelo Império Neobabilônico (626--539 a.C.) sobre os povos por ele conquistados, com ênfase especial no caso de Judá e na deportação de sua população para a Babilônia. O problema de pesquisa que orienta este estudo é: quais foram os instrumentos e estratégias utilizados pelo Império Neobabilônico para promover processos de desconstrução identitária e colonização cultural dos povos dominados? O objetivo central é demonstrar que o aparato imperial babilônico não se limitava ao controle territorial, mas operava sobre as dimensões linguísticas, educacionais, religiosas, onomásticas, econômicas e simbólicas da vida dos conquistados, visando à reconfiguração progressiva de suas identidades. A metodologia adotada é histórico-analítica, recorrendo a fontes primárias, especialmente inscrições reais neobabilônicas, documentos cuneiformes e textos bíblicos selecionados, e ao diálogo com a literatura especializada contemporânea em assiriologia, história do Antigo Oriente Próximo e estudos do exílio. Os resultados demonstram que o Império Neobabilônico constituiu um dos sistemas mais sofisticados de dominação cultural da Antiguidade, operando de forma articulada em múltiplas frentes de reconfiguração identitária. A contribuição acadêmica deste estudo reside em oferecer uma síntese analítica e documentalmente fundamentada desse sistema de colonização, sugerindo sua pertinência como categoria interpretativa para o estudo comparado de fenômenos posteriores de dominação cultural

Palavras-chave: Império Neobabilônico; Colonização cultural; Desconstrução identitária; Exílio babilônico; Antigo Oriente

14A) Revelação Divina e Discipulado: A integração entre conhecimento e prática cristã

Autor/a/es: Antonio de Souza Carrafa

Titulação: Mestrando(a)

Resumo:

O presente estudo analisa a compreensão da revelação como ação histórica de Deus a partir da obra O Princípio Cognitivo da Teologia, destacando suas implicações para a epistemologia teológica, o discipulado e a missão cristã. A revelação é compreendida como manifestação concreta de Deus na história humana, afastando-se de perspectivas puramente abstratas ou fundamentadas exclusivamente em categorias filosóficas externas às Escrituras. Nessa perspectiva, o conhecimento teológico deve ser construído a partir da própria revelação bíblica e da atuação histórica de Deus no tempo e na experiência humana. O estudo evidencia a distinção entre revelação especial e revelação geral, demonstrando que ambas expressam a ação contínua de Deus na história, na natureza e na realidade humana. Sob essa ótica, a manifestação geral aponta para a soberania divina na criação, enquanto a dimensão especial culmina na encarnação de Cristo, o ápice da autoexpressão de Deus no cosmos. Essa dinâmica redefine a racionalidade teológica, exigindo que a reflexão sobre o sagrado responda aos dilemas contemporâneos a partir de uma identidade firmada nas Escrituras, invalidando qualquer neutralidade metodológica que neutralize a soberania do texto sagrado como fonte primária do saber. A revelação bíblica é apresentada não apenas como transmissão de informações religiosas, mas também como um processo formativo que conduz à transformação da vida, ao amadurecimento espiritual e à prática da fé cristã. Assim, o discipulado deixa de ser entendido apenas como assimilação teórica de conteúdos religiosos e passa a envolver compromisso, obediência e participação prática na missão de Deus. Consequentemente, a igreja local assume o papel de comunidade hermenêutica viva, onde a verdade proclamada se traduz em engajamento social, acolhimento e proclamação do evangelho em contextos plurais, solidificando o testemunho comunitário frente ao secularismo. Conclui-se que conhecimento, discipulado e missão constituem dimensões essenciais e inseparáveis da experiência cristã integral do crente no mundo.

Palavras-chave: Revelação bíblica; Discipulado; Missão; Igreja.

15A) Tradição e reinterpretação: A "Verdade Presente" adventista entre a Modernidade e Pós-Modernidade

Autor/a/es: FÁBIO AUGUSTO DARIUS

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Centro Universitário Adventista de São Paulo UNASP EC

Instituição Financiadora: Centro Universitário Adventista de São Paulo

Resumo:

A presente comunicação investiga a Igreja Adventista do Sétimo Dia como uma síntese singular entre os paradigmas da modernidade e as incertezas da pós-modernidade. O estudo foca em como a denominação construiu sua memória e reinterpretou tradições religiosas ao longo da história, destacando o conceito teológico de "Verdade Presente". Esta formulação, elaborada no século XIX, atua como um dispositivo tipicamente pós-moderno que confere dinamismo à mensagem adventista, permitindo que a tradição seja constantemente relida e adaptada diante de novos contextos sociais. A pesquisa analisa as raízes históricas do movimento, enfatizando o papel de lideranças pioneiras como Ellen G. White --- cuja atuação feminina e possível ascendência afro-americana desafiaram o status quo oitocentista --- e as iniciativas de práxis comunitária, a exemplo do barco missionário Morning Star, voltado à educação de populações afro-americanas marginalizadas e segredadas. Além disso, examina-se a Reforma da Saúde, que exemplifica a conservação do saber religioso ao mesclar o imanente e o transcendente, integrando ciência, espiritualidade e o cuidado corporal. Metodologicamente, o estudo baseia-se na análise de textos fundacionais e fontes historiográficas. Conclui-se que a perpetuação das crenças adventistas decorre de sua capacidade pragmática de ressignificar memórias e práticas sociais. Ao rejeitar o engessamento dogmático, a igreja oferece uma visão integradora que dialoga com as inquietações contemporâneas, mantendo sua identidade ao transitar entre as tradições de sua fundação e os desafios da pós-modernidade.

Palavras-chave: Verdade Presente; Modernidade; espiritualidade.

16A) O Apocalipse de Pedro: uma análise das punições aos avarentos e usurários

Autor/a/es: Ygor Lebrank de Melo

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP)

Resumo:

O Apocalipse de Pedro insere-se no tecido cultural do cristianismo primitivo como um dos pseudoepígrafos mais antigos registrados (Olivares, 2025), constituindo-se como um texto fundamental para o exame do elemento visionário e das descrições do espaço infernal (Nogueira, 2005; 2018). Constata-se que a linguagem apocalíptica é compreendida como um discurso poético-retórico estruturado para enfatizar pecados pessoais e gerar efeitos persuasivos na audiência (Carey, 2016). Sob essa ótica, os elementos imaginativos das punições atuam como \"janelas textuais\" integradas à estrutura social da época (Henning, 2024, p. 73), além de somarem como um dispositivo literário para compelir a audiência à transformação moral mediante o horror. Diante desse panorama analítico, identifica-se uma lacuna na literatura no que concerne à análise pormenorizada das punições direcionadas à riqueza, especificamente nos versos 30 e 31 do fragmento de Akhmîm. Desse modo, o objetivo desta comunicação consiste em analisar a centralidade e a função dessas punições relacionadas às riquezas. Metodologicamente, por meio da crítica narrativa, é aplicada uma abordagem sincrônica e retórica para ampliar a compreensão do estigma da riqueza como pecado para o leitor implícito para as comunidades cristãs embrionárias, em que a linguagem de horror e violência é adaptada para o texto apocalíptico. Os resultados preliminares sustentam a hipótese de que a tortura imposta a avarentos e usurários pode se configurar como uma estratégia retórica de controle social e teleológico cujo fim era desestimular o acúmulo de riquezas em benefício de um modelo de subsistência coletiva. Por meio da semiótica da abjeção, o texto transfigura, aparentemente, a riqueza em um símbolo de repulsa física. Assim, a retórica petrina instrumentaliza a violência da tortura para codificar o pecado 'econômico' como um elemento abjeto, cuja exclusão e tormento tornam-se condições essenciais para restaurar a integridade e a pureza do leitor implícito.

Palavras-chave: Apocalipse de Pedro;Inferno;Punições;Análise Retórica;Horror

1B) A COMUNICAÇÃO DO EVANGELHO EM AMBIENTE DE RESTRIÇÃO: UMA LEITURA DAS CARTAS DA PRISÃO

Autor/a/es: Jeconias Vieira Lopes Neto

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: Associação Brasil Central

Resumo:

Partindo de uma necessidade cada dia mais atual no ambiente acadêmico teológico, este artigo fará, através da análise de textos bíblicos e da pesquisa bibliográfica, uma leitura histórico-cultural do contexto de Paulo como missionário quando esteve em prisões do segundo século no Novo Testamento. Essa leitura faz emergir a condição de Paulo como comunicador de um Evangelho que liberta, seus princípios como evangelista em ambientes hostis e insalubres, e o contexto cultural de suas prisões. Através deste artigo é possível concluir que algumas epístolas paulinas como Filémon, Efésios, Filipenses, Colossenses e supostamente 2 Timóteo, foram escritas desde um contexto prisional, e sugere que em alguns momentos do ministério de Paulo e a igreja cristã primitiva foram liderados e pastoreados de dentro das prisões, levando uma compreensão melhor de como era sua comunicação nesses contextos. Essa realidade do início da igreja e dos desafios missiológicos de Paulo em privação da liberdade, lança luz sobre a necessidade de conhecer os contextos culturais da vida terrena atualmente, e a mobilização para comunicar esse Evangelho a todos de qualquer lugar, para todos os lugares. Considerações iniciais O estudo sobre a vida e ministério do apóstolo Paulo permanece como um dos campos mais relevantes e desafiadores da pesquisa teológica contemporânea, especialmente quando se considera a relação entre sua experiência missionária e os contextos adversos nos quais seu ministério se desenvolveu. O ministério de Paulo tinha como prática central e medular, a comunicação do evangelho que o próprio Cristo em Atos 9:16 o encarregou: "Eu lhe mostrarei o quanto lhe importa padecer por causa do meu nome".

Palavras-chave: Epístola; Comunicação; Prisão; Evangelho; liberdade,

2B) A DEVOÇÃO NO SERTÃO PIAUIENSE: NA SANTA CRUZ DOS MILAGRES

Autor/a/es: Múcio Rodrigues Barbosa de Aguiar Neto

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: Universidade de Coimbra

Resumo:

O município de Santa Cruz dos Milagres, cuja origem é vinculada a uma lenda, um beato, um milagre e uma cruz tem a data de sua origem incerta, mas estimasse que há quase dois séculos milhares de romeiros vão ao antigo povoado de mesmo nome para pagar promessas e pedir curas. O Santuário de Santa Cruz dos Milagres é o único reconhecido oficialmente pela Igreja Católica, no estado do Piauí. Nosso relato de fé envolve três personagens: Um beato, um vaqueiro e uma criança - uma trindade que poderia alimentar a perspectiva teológica, mas cujo maná tem alimentado a devoção popular e ainda é pouco conhecido no âmbito da academia. Os fatos narrados não retratam uma biografia ou um acontecimento ricamente documentado, mas navega na especulação, na imaginação - um delicioso registro do sertão nordestino que apesar dos seus estimados dois séculos de existência é pouco conhecido e estudado. Na ausência material do beato de Santa Cruz dos Milagres procuramos contar um pouco de outros beatos que transitaram entre as terras calejadas do sertão -- homens cujo objetivo foi pacificar a fome e oferecer esperança. Sem ocupar oficialmente os altares da Igreja muitos já estão nos oratórios e são objeto de romarias. Durante dois anos pesquisamos, com incentivos da Fundação Joaquim Nabuco, sobre a origem dos principais santos católicos que figuram como populares nos estados do Nordeste, dando origem ao livro Santos Populares no Nordeste.

Palavras-chave: Religiosidade; Memória; Tradição; Fé

3B) A importância do contexto para a interpretação da revelação e a comunicação da fé

Autor/a/es: Willian Silvestre Costa

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: Unasp EC

Resumo:

A interpretação das Escrituras e a comunicação da fé cristã enfrentam o desafio constante de transpor a distância histórica e cultural entre o mundo bíblico e os contextos contemporâneos. Nesse cenário, o presente ensaio discute a importância do contexto na construção do conhecimento teológico, analisando suas implicações para a compreensão da revelação e para a contextualização da mensagem bíblica. A pesquisa parte das contribuições de Gerhard Hasel, que compreende a teologia bíblica como uma disciplina histórico-teológica e enfatiza a necessidade de interpretar os textos em seu contexto original, considerando seu ambiente histórico, cultural e literário. Em seguida, dialoga com Fernando Canale, cuja reflexão epistemológica destaca a participação humana no processo revelacional e a influência das estruturas cognitivas e culturais na recepção e transmissão da revelação. A partir dessas bases, examina-se a proposta de contextualização desenvolvida por Ronaldo Lidório, complementada pelas contribuições de Paul Hiebert e Barbara Burns, defendendo que a fidelidade à mensagem bíblica exige a compreensão do contexto original da revelação, mas também a adequada tradução de seus significados para diferentes realidades culturais. Como aplicação prática da discussão, o estudo utiliza as reflexões de Byung-Chul Han acerca do desaparecimento dos rituais para analisar a relação entre contexto, memória e construção de significado, tendo a Festa dos Tabernáculos como exemplo de ritual bíblico cuja função pedagógica e identitária somente pode ser plenamente compreendida à luz de seu contexto original. Os resultados indicam que a compreensão do contexto histórico-cultural constitui uma condição essencial para a construção do conhecimento teológico, para a adequada recepção da revelação e para a comunicação da fé. Neste sentido, a contextualização atua como uma ponte entre o mundo do texto e o mundo do receptor, permitindo preservar a fidelidade à revelação enquanto seus princípios

são comunicados de forma inteligível e relevante em diferentes contextos humanos.

Palavras-chave: Contextualização; Conhecimento teológico; Revelação bíblica; Comunicação

4B) Cidadania Cristã e Participação Pública: desafios contemporâneos da atuação evangélica no Brasil

Autor/a/es: Cicero Manoel Bezerra

Coautor/a/es: Sandra Morais Ribeiro dos Santos; ADRIANO SOUSA LIMA

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Uninter

Instituição Financiadora: Centro Universitário Internacional

Resumo:

Cidadania Cristã e Participação Pública: desafios contemporâneos da atuação evangélica no Brasil Prof. Dr. Cicero Bezerra, Sandra Moraes, Adriano Lima Resumo A cidadania cristã constitui uma dimensão essencial da presença pública da fé, especialmente em sociedades marcadas por transformações políticas, culturais e tecnológicas. No contexto brasileiro contemporâneo, a participação evangélica/protestante tornou-se particularmente relevante no debate público, em razão de seu crescimento demográfico, de sua influência institucional e de sua presença nas disputas em torno da democracia, da ética digital, da liberdade religiosa e dos direitos humanos. Este artigo discute a cidadania cristã a partir de uma fundamentação bíblica, especialmente com base em Romanos 12:2, articulando essa perspectiva com desafios atuais da sociedade brasileira. Sustenta-se que a participação cristã não deve assumir a forma de isolamento nem de submissão acrítica às lógicas do tempo presente, mas de engajamento ético, responsável e comprometido com a verdade, a justiça e o bem comum. Defende-se, por fim, que a presença cristã na esfera pública precisa ser orientada por discernimento, responsabilidade comunicacional e fidelidade aos valores do Reino de Deus. Palavras-chave: cidadania cristã; participação pública; evangélicos; democracia; ética digital.A discussão sobre cidadania cristã tem ganhado renovada relevância no Brasil, especialmente diante das transformações religiosas, políticas e comunicacionais das últimas décadas. O crescimento do segmento evangélico/protestante, sua capilaridade social e sua participação ativa na esfera pública tornaram impossível compreender o debate contemporâneo sobre democracia, valores públicos e ética social sem considerar a presença cristã organizada em diferentes espaços institucionais e comunitários.

Palavras-chave: Cidadania, Sociedade, Participação

5B) Cuidado ambiental - Impactos possíveis nos Programas de Teologia e Ciências da Religião

Autor/a/es: LAUDE ERANDI BRANDENBURG

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Escola Superior de Teologia

Resumo:

As questões ambientais são essenciais para a sobrevivência da humanidade. A busca da sustentabilidade ambiental é um desafio também para os Programas de Pós-Graduação. O trabalho objetiva buscar referenciais sobre cuidado ambiental a partir da pesquisa na área da Teologia e das Ciências das Religiões. A metodologia a ser utilizada consiste em análise de bibliografias, das legislações como Diretrizes Curriculares para a Educação Ambiental, para os cursos de Teologia e Ciências da Religião e análise de possíveis impactos sobre propostas curriculares dos Programas de Pós Graduação na área 44 da CAPES. Estarão em análise os constructos epistemológicos disponibilizados na perspectiva dos cuidados com o ambiente nas legislações, bibliografias e referenciais teóricos da ecoteologia que sustentem o argumento que defende uma vida equilibrada, saudável e respeitosa com o planeta e todas as suas formas de vida ou habitat. Edgar Morin, Leonardo Boff, Gadotti, Chul Hann, Bourdieu estarão no referencial teórico. Também referenciais educacionais como Diretrizes da Educação Ambiental. Procurar-se-á identificar possíveis abordagens e práticas pedagógicas necessárias e possíveis nos PPGs elencados para que sejam alcançadas competências eficazes a busca da superação da atual crise ambiental. Os resultados indicam para possibilidades interdisciplinares na pesquisa e na abordagem transversal ao longo do curso. O estudo conclui que existem várias possibilidades curriculares de abordagem das questões ambientais. Para o alcance desses objetivos é necessário um planejamento organizado e sistemático envolvendo todos os componentes curriculares com o corpo docente e dos estágios docentes dos programas.

Palavras-chave: Cuidado ambiental; Ecoteologia; Pós-Graduação

6B) Entre o Êxodo e a Terra-média: imaginação cristã, crítica e esperança no pós-guerra

Autor/a/es: Luiz Francsico Ferreira Junior

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: Igreja Adventista do Sétimo Dia

Resumo:

O período posterior à Segunda Guerra Mundial foi marcado por profundas transformações culturais, políticas e religiosas. A experiência da violência em escala global, os traumas produzidos pelos regimes totalitários e as tensões da Guerra Fria contribuíram para a busca de novas formas de interpretação da realidade e reconstrução do sentido. Nesse contexto, destaca-se a atuação de autores que recorreram ao imaginário cristão para refletir sobre o mal, o poder, a esperança e a condição humana. Entre eles, Cecil B. DeMille, C. S. Lewis e J. R. R. Tolkien produziram obras que alcançaram ampla repercussão cultural nas décadas de 1950 e 1960. A presente pesquisa investiga como esses autores interpretaram a crise moral produzida pelas guerras mundiais e de que maneira suas reflexões foram incorporadas às suas produções artísticas. O objetivo consiste em analisar as convergências entre suas críticas à violência e às formas de poder absoluto, bem como suas propostas de esperança e reconstrução moral fundamentadas em categorias oriundas da tradição cristã. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa de caráter bibliográfico e histórico-cultural, dialogando com estudos sobre memória, religião e imaginário social. Como corpus principal, são consideradas cartas, ensaios, entrevistas e estudos biográficos dos autores, além de suas obras mais representativas: The Ten Commandments (1956), The Chronicles of Narnia (1950--1956) e The Lord of the Rings (1954--1955). Parte-se da hipótese de que a imaginação cristã funcionou como um espaço de elaboração simbólica da crise do século XX, articulando simultaneamente crítica à violência e expectativa de restauração. O estudo pretende contribuir para a compreensão do papel das narrativas cristãs na elaboração cultural da violência moderna e na construção de horizontes de esperança em contextos de crise.

Palavras-chave: Ficção cristã; Pós-guerra; Imaginário religioso;

7B) Escrita, memória e violência: a trajetória de Frida Vingren no pentecostalismo brasileiro

Autor/a/es: Daiane Martins Batista

Coautor/a/es: Dinamara Pereira Machado

Titulação: Mestre(a)

Instituição: UNINTER

Resumo:
Esta pesquisa tem como objetivo analisar a trajetória de Frida Vingren (1891--1940) na formação do pentecostalismo brasileiro, tomando como foco as relações entre escrita, memória e violência. Missionária sueca, Frida esteve diretamente implicada na implantação das Assembleias de Deus no Brasil, atuando não apenas no campo religioso, mas também na produção e circulação de discursos. Sua presença se expressa em periódicos denominacionais, na composição de hinos e em atividades de ensino, pregação e organização comunitária, assumindo funções que, naquele contexto, não eram destinadas às mulheres. As fontes evidenciam uma atuação intensa e diversa, já que Frida escrevia, ensinava, organizava grupos, dirigia atividades religiosas e, em certas situações, conduzia cultos, ao mesmo tempo em que era esposa e mãe de seis filhos. Frida Vingren exerceu grande influência no ministério pastoral de Gunnar Vingren, contribuindo de maneira significativa para a formação do posicionamento favorável de seu esposo sobre o ministério feminino. Foi sob a influência de Frida que Gunnar Vingren consagrou Emília Costa a diaconisa na Assembleia de Deus no Rio de Janeiro. Na Assembleia de Deus carioca Frida dirigia cultos, pregava e ensinava, na ausência de Gunnar Vingren. Essa atuação, no entanto, foi atravessada por tensões, perceptíveis tanto nas restrições ao seu ministério quanto nas formas de silenciamento que marcam a memória institucional. Após a morte de Gunnar Vingren, Frida foi impedida de retornar ao campo missionário, evidenciando disputas de poder e de gênero. A partir de revisão bibliográfica, o estudo problematiza esses processos, evidenciando como a memória religiosa é atravessada por relações de poder e formas de violência simbólica.

Palavras-chave: Memória religiosa; violência simbólica; pentecostalismo brasileiro.

8B) Eucatástrofe e Esperança Escatológica: Aproximações entre a Imaginação Literária de Tolkien e a Teologia Cristã

Autor/a/es: Vanessa Raquel de Almeida Meira

Coautor/a/es: Isaac Malheiros Meira Junior

Titulação: Doutor(a)

Instituição: UNASP -EC

Resumo:

O conceito de eucatástrofe, desenvolvido por J.R.R. Tolkien em seu ensaio Sobre Histórias de Fadas (1947), descreve a súbita reviravolta positiva que interrompe o curso aparentemente inevitável da tragédia, conduzindo a narrativa a um desfecho inesperado de alegria. Para Tolkien, esse elemento supera o mero recurso literário: reflete uma verdade profunda acerca da realidade, encontrando sua expressão máxima na Encarnação e na Ressurreição de Cristo, compreendidas como as grandes eucatástrofes da história humana. Este trabalho analisa as relações entre a estrutura narrativa da eucatástrofe e a esperança escatológica cristã. Parte-se da hipótese de que a experiência estética produzida pela eucatástrofe não apenas desperta surpresa e alegria, mas também comunica, em linguagem imaginativa, aspectos centrais da promessa cristã de redenção. Nesse sentido, a fantasia literária pode ser compreendida como espaço privilegiado para a articulação simbólica de temas teológicos relacionados à salvação, à restauração e ao futuro. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa bibliográfica de caráter interdisciplinar, estabelecendo diálogo entre a teoria literária tolkieniana e a teologia cristã. A reflexão incorpora a compreensão da restauração cósmica presente na escatologia adventista, especialmente em Norman Gulley e Ellen White, bem como as contribuições de C.S. Lewis acerca do Sehnsucht, o anseio humano por uma realidade transcendente. Também mobiliza a perspectiva de N. T. Wright, para quem a ressurreição de Jesus constitui o evento inaugural da renovação física e escatológica do cosmos. Conclui-se que a eucatástrofe opera como forma de imaginação teológica capaz de traduzir esteticamente a tensão cristã entre o presente marcado pela queda e a promessa da renovação final. Dessa maneira, a literatura fantástica revela-se não apenas como entretenimento, mas

como uma pedagogia da esperança, despertando no leitor a percepção de que o sofrimento e a tragédia não possuem a palavra final na história humana

Palavras-chave: J.R.R. Tolkien; Eucatástrofe; Esperança Escatológica; Imaginação Teológica; N.

9B) Explorando a Expressão Religiosa na Literatura e nas Artes: abordagens criativas para o Ensino Religioso

Autor/a/es: Samuel Marcos de Oliveira Lima Cavalcante

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: UNASP

Resumo:

A expressão religiosa é um pilar fundamental da cultura humana, refletindo-se historicamente na literatura e nas artes. No âmbito do Ensino Religioso, esses elementos atuam como instrumentos vitais para cultivar a espiritualidade e a fé, respeitando rigorosamente a pluralidade de crenças, a cidadania e a laicidade do Estado brasileiro. Para essa pesquisa, objetiva-se investigar como a religiosidade manifestada na literatura e nas artes pode ser utilizada como recurso pedagógico para aprofundar a compreensão da fé e da espiritualidade no contexto educacional. Pra tal, será necessário: analisar a importância das expressões artísticas como ferramentas educacionais; explorar abordagens criativas diversificadas; e investigar o impacto dessas práticas na promoção da compreensão inter-religiosa e da valorização da diversidade cultural. Trata-se de uma pesquisa qualitativa baseada em revisão bibliográfica, fundamentada especificamente no modelo teológico de práxis para a educação básica. A análise integra estudos contemporâneos e uma investigação da aplicabilidade de propostas didáticas sob uma perspectiva bíblica. A literatura, as artes visuais, a música sacra e as encenações permitem que os alunos interpretem simbolismos religiosos, desenvolvendo pensamento crítico e empatia. A utilização de textos sagrados e dramas litúrgicos torna conceitos abstratos mais tangíveis, facilitando a conexão profunda com as tradições religiosas. A integração das artes no Ensino Religioso enriquece o processo educativo, tornando-o mais significativo e dinâmico. Tais abordagens não apenas instruem sobre conteúdos confessionais ou históricos, mas capacitam os estudantes a expressarem sua própria espiritualidade de maneira criativa, fomentando o respeito mútuo e a convivência harmônica entre diferentes matrizes religiosas.

Palavras-chave: Ensino Religioso; Literatura; Artes; Metodologias Ativas.

10B) FESTA DO DIVINO EM PARATY: TRADIÇÃO RELIGIOSA, MEMÓRIA E COMUNICAÇÃO NO ESPAÇO TURÍSTICO CONTEMPORÂNEO

Autor/a/es: ROSANGELA DIAS DA RESSURREIÇÃO

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUC SP

Resumo:

A Festa do Divino Espírito Santo em Paraty, cidade histórica turistificada do litoral fluminense, constitui um campo privilegiado para a análise da comunicação religiosa na contemporaneidade. Esta comunicação articula descrição etnográfica e fundamentação teórica para compreender como a festa articula memória histórica, prática devocional e demandas do turismo cultural sem dissolver seu núcleo de sentido religioso. A pesquisa adota abordagem qualitativa de base etnográfica. O trabalho de campo ocorreu durante o ciclo festivo de 2026. Foram utilizadas observação participante das celebrações (novena e o Império), entrevistas semiestruturadas com membros da Irmandade do Divino, jovens participantes, moradores e turistas e análise do material digital publicado no Instagram da Irmandade e da Secretaria de Turismo de Paraty. À luz dos conceitos de comunicação ritual, memória performativa e hibridização cultural, argumenta-se que a Festa do Divino opera como um dispositivo comunicativo híbrido: mantém a função comunitária e votiva para os moradores e traduz símbolos religiosos para um público flutuante, turístico e midiático. À luz dos conceitos de comunicação ritual, memória performativa e religião pública, observa-se que a festa opera como dispositivo comunicativo híbrido em três camadas: 1) intracomunitária, mantendo o vínculo e o voto dos moradores antigos; 2) intermediária, promovendo o encontro e a dádiva entre moradores e turistas; 3) midiática, em que Instagram e WhatsApp atuam na conservação e circulação do saber religioso, explicando símbolos e formando a imagem pública da festa. O caso de Paraty demonstra que a permanência da tradição não depende da imobilidade, mas da capacidade de ressignificação comunicativa. Conclui-se que a religião, ao funcionar como comunicação pública, reconfigura sua presença no espaço urbano contemporâneo,

garantindo a continuidade da expressão religiosa mesmo em contextos de alta turistificação.

Palavras-chave: Festa do Divino; comunicação religiosa; memória; turismo cultural;

11B) IGREJA QUE NAVEGA: MEMÓRIA, HISTÓRIA E LEGADO DE UM MODELO MISSIONÁRIO FLUVIAL NA AMAZÔNIA

Autor/a/es: Herbert Frank Costa de Souza

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: Centro Universitário Adventista de São Paulo UNASP EC

Resumo:

A Amazônia apresenta características geográficas, culturais e sociais que desafiam os modelos tradicionais de evangelização cristã. A dispersão populacional, a dependência dos rios como principal via de acesso e a forte presença de comunidades tradicionais exigem estratégias missionárias contextualizadas e adaptadas à realidade local. Nesse contexto, a Igreja Adventista do Sétimo Dia desenvolveu ao longo de sua história diferentes iniciativas missionárias fluviais, destacando-se projetos como as lanchas missionárias e, mais recentemente, o programa \"Igreja que Navega\", voltado ao atendimento espiritual, educacional e social de comunidades ribeirinhas. O presente trabalho tem como objetivo analisar a memória, a trajetória histórica e o legado do projeto Igreja que Navega como modelo missionário fluvial na Amazônia, identificando suas contribuições para a expansão da presença adventista entre populações ribeirinhas. A pesquisa parte da compreensão de que a memória religiosa constitui importante elemento para a preservação da identidade institucional e para a compreensão das dinâmicas missionárias desenvolvidas em contextos específicos. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter histórico-descritivo, fundamentada em revisão bibliográfica, análise documental e relatos de experiência missionária. O estudo dialoga com autores da história do cristianismo, da missiologia e da comunicação religiosa, buscando compreender como as estratégias missionárias foram construídas e ressignificadas ao longo do tempo diante das demandas socioculturais amazônicas. Os resultados preliminares indicam que o modelo missionário fluvial contribuiu significativamente para ampliar o acesso ao evangelho em regiões de difícil alcance, promovendo não apenas a implantação de novas congregações, mas também ações voltadas à educação, saúde e desenvolvimento comunitário. Conclui-se que a experiência da Igreja que Navega constitui importante patrimônio histórico e religioso da missão adventista na

Amazônia, oferecendo contribuições relevantes para a reflexão sobre comunicação religiosa, contextualização missionária e preservação da memória institucional em contextos interculturais.

Palavras-chave: Amazônia; Ribeirinhos; Memória; Comunicação da fé.

12B) Mazagão (AP): tradições, memórias e permanências.

Autor/a/es: Mauro Gutenbergue Nascimento Branch

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: Governo do Estado do Amapá (GEA)

Resumo:

Na Amazônia, os estudos sobre religiosidade popular, enfatizam, sobretudo, às imbricadas relações entre cultura, práticas simbólicas e formação da identidade cultural de suas comunidades tradicionais. No caso de Mazagão Velho, no Amapá, onde as festividades de santo são inúmeras, as pesquisas são concentradas na Festa de São Tiago, vez que é entendida como patrimônio histórico-cultural e manifestação da memória coletiva. Inúmeros são os ritos e práticas no decorrer dos dias em que a festa se desenvolve. O objetivo deste estudo é compreender como se dá a construção da identidade cultural de Mazagão e as permanências de suas práticas culturais. A pesquisa dialoga com estudos de Émile Durkheim que fornece elementos para compreender a religião como fenômeno social coletivo e elemento de coesão social; Stuart Hall para fugir de interpretações essencialistas da cultura amazônica, desejando demonstrar a identidade cultural de Mazagão como algo construído de forma histórica, relacional e discursiva; o estudo de Maurice Halbwachs sobre oralidade e memória cultural, porque além de levar o debate conceitual para o objeto da pesquisa, pode auxiliar a explicar como tradições religiosas se mantêm ao longo do tempo por meio da memória coletiva; Clifford Geertz que entende a religiosidade popular como um sistema cultural de símbolos que dá sentido à vida das pessoas; Mircea Eliade, para quem a experiência religiosa se organiza a partir dos conceitos de sagrado e profano; e Carlos Rodrigues Brandão que com suas pesquisas nos faz compreender as festas de santos católicos como práticas de religiosidade popular. A metodologia adotada é de caráter qualitativo, baseada em revisão bibliográfica, análise documental e observação participante das práticas religiosas vinculadas à festa. Como resultado parcial deste estudo, observa-se que a Festa de São Tiago funciona como espaço de atualização da memória coletiva, dando sentimento de pertencimento à comunidade.

Palavras-chave: Festa; religiosidade popular; identidade cultural; memória.

13B) MEMÓRIA COMO ATO DE RESISTÊNCIA NO SALMO 137

Autor/a/es: Vander Ferraz Krauss

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: IASD

Resumo:
O Salmo 137, composto no contexto do exílio após a queda de Jerusalém, constitui um dos textos mais expressivos da relação memória, religião e violência no Saltério. Esta comunicação propõe examinar a memória no Salmo 137 como ferramenta de resistência diante da violência política e religiosa imposta ao povo exilado. O foco recai sobre o conceito hebraico de lembrar (zakar), que na tradição bíblica ultrapassa a dimensão psicológica da recordação e se manifesta em ações concretas de fidelidade histórica e religiosa. Em contraposição, o esquecimento (shakach), entendido como abandono da aliança e morte da identidade e não mera falha cognitiva. A pesquisa investiga como a recusa em "cantar o cântico do Senhor em terra estranha" expressa mais do que lamento: constitui uma forma de resistência à instrumentalização da religião pelo poder opressor. A negativa dos exilados delimita uma fronteira simbólica contra a assimilação cultural e contra a violência exercida sobre a espiritualidade do povo. Além disso, analisa-se como o juramento de auto imprecação vincula a integridade física à fidelidade histórica, transformando o corpo em um local de memória ativa. Assim, lembrar torna-se um ato de não submissão, no qual o povo reafirma que a última palavra não pertence ao opressor, mas ao Deus da história e da restauração.

Palavras-chave: Memória, esquecimento, resistência, violência, identidade

14B) Memória, religiosidade popular e identidade na Festa do Divino, em Ubatuba

Autor/a/es: Isamara Gouvêa

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: PUC Campinas

Resumo:

Esta comunicação, vinculada a uma pesquisa de mestrado em andamento em Ciências da Religião, propõe refletir sobre as festas religiosas populares como espaços de produção, transmissão e ressignificação da memória coletiva, tomando como caso a Festa do Divino Espírito Santo em Ubatuba, no litoral norte paulista. Parte-se do pressuposto de que, mais do que sobrevivências folclóricas, tais celebrações operam como tramas simbólicas nas quais religiosidade, identidade cultural e pertencimento comunitário são continuamente lembrados e reelaborados pelos sujeitos que delas participam. Interessa, em particular, compreender como práticas rituais cotidianas funcionam como dispositivos de memória e de resistência cultural da comunidade caiçara diante das transformações contemporâneas. A reflexão ancora-se em um enfoque histórico-cultural, mobilizando a noção de cultura como sistema de significados, em Clifford Geertz, e o paradigma indiciário de Carlo Ginzburg, articulados ao debate recente sobre a trajetória dos estudos de religiosidade popular no Brasil, campo que durante muito tempo tratou o religioso como pretexto para outros problemas, e não como objeto legítimo de investigação. A partir desse quadro, discutem-se os caminhos metodológicos da pesquisa --- pesquisa bibliográfica, análise documental, observação participante e História Oral --- e as questões que orientam o estudo, sem antecipar resultados de campo. Espera-se contribuir para o debate sobre as relações entre religião, memória e cultura popular, bem como para a valorização do patrimônio imaterial caiçara como objeto próprio das Ciências da Religião, evidenciando a fecundidade do diálogo entre História, Antropologia e estudos da religião na compreensão das festividades populares brasileiras.

Palavras-chave: Festa do Divino; Religiosidade popular; Memória; Cultura caiçara;

15B) Um Israel maculado. Relações controversas entre o islã e o judaísmo

Autor/a/es: CRESO NUNO MORAES DE BRITO

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: UNICAP

Resumo:

A relação entre o islã e o judaísmo é marcada por pontos de convergência e de divergência nos escritos de Abd ar-Razzaq Yahya e Bernard Lewis. Em sua obra, "Os Judeus do Islã", Lewis apresenta uma interpretação historiográfica sobre o estatuto de dhimmi ("minoria protegida") no contexto do mundo islâmico. Ele aponta a pouca fundamentação histórica de certa idealização interpretativa que imagina uma integração quase plena dos judeus naqueles territórios, ao mesmo tempo em que rechaça a ideia de um islã inerentemente violento. Assim, sua análise compreende a tolerância muçulmana como superior à da Europa cristã, ainda que marcada por uma subordinação legal e social explícita. Em contrapartida, em "A Profanação de Israel," Yahya afasta-se da análise historiográfica de Lewis preferindo adotar uma perspectiva teológica, influenciada pelo esoterismo, tanto islâmico quanto perenalista. Isso é particularmente explícito na distinção dos métodos de análise de ambos autores: enquanto Lewis enfatiza a dinâmica social e histórica, Yahya opta por uma abordagem focada na filosofia e no Direito sunita. Na compreensão desse autor, o sionismo ou a decadência moral do Ocidente representariam a rebeldia e uma tentativa de obliteração do plano divino, desconsiderando as funções tradicionais predestinadas a esses povos e religiões. Desse modo, a análise comparativa dessas duas obras contribuem para uma compreensão mais apurada dos discursos socialmente presentes no que se referem às relações complexas entre essas duas tradições.

Palavras-chave: Judaísmo; islã; dhimmis; perenalismo; sionismo

16B) VOZES EM CONFLITO: DIALOGISMO E MEMÓRIA CULTURAL NA NARRATIVA DA MULHER E O DRAGÃO

Autor/a/es: William Farias Moreira

Titulação: Mestrando(a)

Resumo:
Este trabalho analisa o processo de construção textual de Apocalipse 12, buscando superar o debate tradicional focado na origem de suas fontes (greco-romanas). A exegese convencional frequentemente polariza a discussão entre a dependência de mitos pagãos ou a expansão midráshica de textos como Gênesis 3:15. Esta pesquisa preenche uma lacuna crítica ao transcender a busca por influências passivas, investigando a produção textual como um processo semiótico dinâmico. A partir de um referencial teórico que articula a intertextualidade e o dialogismo (Bakhtin), a semiosfera (Lotman) e a memória cultural (Assmann), o estudo demonstra como o texto opera como um \"texto de fronteira\". Metodologicamente, o trabalho divide-se em quatro partes: a fundamentação conceitual de rede textual e memória; a análise da estrutura simbólica e binária de Apocalipse 12; a investigação comparativa com fontes extrabíblicas; e as considerações finais. A análise revela que o autor orquestra um diálogo polifônico entre as vozes da tradição bíblica (Gênesis, profetas) e o imaginário cultural do Império Romano (mito de combate). Argumenta-se que esse repertório simbólico compartilhado não é simplesmente repetido, mas contestado e transformado para forjar uma contranarrativa que fortalece a identidade e a resiliência da comunidade cristã periférica frente ao centro hegemônico. O entrecruzamento de textos funciona como um potente mecanismo de geração de sentido através da tradução cultural na fronteira semiótica, usando a linguagem do Império para subvertê-lo e desmitologizar as pretensões políticas de Roma. A pesquisa conclui que Apocalipse 12 é uma sofisticada operação de memória cultural, na qual o dialogismo cristaliza uma identidade de resistência, transformando a memória coletiva em um enredo performativo.

Palavras-chave: Apocalipse; Intertextualidade; Memória Cultural; Semiosfera; Dialogismo

17B) "O sacrifício de uma pessoa para salvação da humanidade" na série The Last of Us

Autor/a/es: Flavia Medeiros da Silva Corrêa Borges

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Secretária Municipal de Educação São Bernardo do Campo

Instituição Financiadora: Flavia Medeiros da Silva

Resumo:

Séries de televisão, e mais recentemente do streaming, são consumidas mundialmente como entretenimento. Baseadas nos mais diversos enredos, nas repetições de arquétipos clássicos, e em muitos casos, nos temas religiosos. Também tem sido comum as adaptações de histórias de jogos de videogames para o formato de série. Em nossa pesquisa, faremos a análise de como um arquétipo do cristianismo, foi adaptado e ressignificado numa série, que foi baseada no jogo homônimo de videogame: O conceito do sacrifício de um indivíduo, para a salvação da humanidade. Para isso, nosso foco está voltado para o último episódio da primeira temporada de: The Last of Us. Nele, o personagem principal, Joel Miller, (fio condutor da trama), diante do dilema da decisão, se permite ou não a morte de sua protegida, Ellie, para que fosse possível conseguir a produção de uma cura para a infecção fúngica, no cenário pós-apocalíptico, que devastou expressivamente a humanidade. Ellie, é imune ao vírus, e para a criação do remédio, que, assim, poderia conter a infecção dos fungos, que transforma a população em parte da colônia fúngica, como zumbis, a jovem precisaria ser submetida ao sacrifício, visto que a resposta encontra-se em seu sangue. Dessa maneira escolhemos analisar como acontecem as aproximações e distanciamentos no arquétipo do "salvador da humanidade", onde tomamos como base, os conceitos de Joseph Campbell e de Northrop Frye. Assim, nossa pesquisa se inicia com a contextualização do enredo da série, especialmente os acontecimentos do episódio nove; as características dos arquétipos em Cambell e Frye, e as aproximações e ressignificações desses conceitos com os acontecimentos na série.

Palavras-chave: Arquétipo da salvação; The Last of Us; audiovisual; religião; televisão

GT 4 : Exegese e Teologia Bíblica

Online

Dr. Nelson Maria Brechó da Silva (FAJOPA)
Dr. Junior Vasconcelos do Amaral (PUC Minas)
Dra. Márcia Eloi Rodrigues (FAJE)
Dra. Rita Maria Gomes (UNICAP)

Este GT acolhe e inter-relaciona estudiosos da Bíblia e demais pessoas interessadas em temáticas bíblicas, proporcionando o compartilhamento de estudos nesse campo, em vista a abrir e ampliar horizontes de abordagens, métodos de leitura, interpretações e recepção do texto sagrado, numa linha ecumênica e em diálogo com a contemporaneidade, através do campo da Teologia e Ciências da Religião. Nesse sentido, propiciar, por um lado, a exegese bíblica com o apoio da análise literário-estrutural: texto e tradução; delimitação e estrutura; análise linguístico-sintática; análise literária; semântica; pragmática e hermenêutica. Por outro, proporcionar a teologia bíblica na compreensão e no comentário dos eixos teológicos mais significativos no estudo bíblico. Com efeito, a análise pode ser vinculada à temática do Congresso ou de uma temática livre na área bíblica. A pesquisa a ser apresentada pode ser inicial como também fruto de um amadurecimento acadêmico. Ao almejar a excelência da qualidade dos trabalhos a serem aprovados para discussão e posterior publicação no respectivo Congresso da Soter, o Grupo se reserva o direito de aprovar a inclusão em seus trabalhos tão somente daquelas propostas que representem real contribuição para o avanço dos estudos bíblicos, quer na área da Exegese, quer da Teologia Bíblica.

Índice dos resumos das comunicações

(33 Comunicações - Toque para acessar uma comunicação)

1A) 2Rs 23,4-24 -- Reforma de Josias: Veneno, Remédio ou Vacina? O Nome de Deus como Dispositivo de Poder: Exegese Desconstrutiva e Efeitos Imunológicos do Javismo
Cleodon Amaral de Lima

2A) A Hermenêutica do Império: reflexões teológicas em Daniel 3:1-7
Carlos Flavio Teixeira

3A) A mulher Cananéia e a universalidade da fé: a exegese de Mt 15,21-28
José de Ribamar Gomes de Sousa

4A) A relação entre identidade e missão de Jesus na narrativa da Jornada em Lucas
LUAN ALVES COTA MOL

5A) A tradição sacerdotal no Pentateuco e a derrocada do panteão babilônico
LENILSON OLIVEIRA PAULA SILVA

6A) Aliança Noética e Aliança da Criação
Claudiomar Queiroz do Nascimento

7A) Apocalipse 15,2-4 e seu pano de fundo septuagintal: uma canção do êxodo
ADENILTON TAVARES DE AGUIAR

8A) As refeições de Jesus em Lucas como enfrentamento da violência simbólica contra os marginalizados
ALEX RODRIGUES PEREIRA

9A) Entre filologia e didática: princípios para uma introdução contemporânea à Septuaginta em língua portuguesa
Leonardo Pessoa da Silva Pinto

10A) José do Egito e Marta de Betânia: do narcisismo à alteridade.
JUNIOR VASCONCELOS DO AMARAL

11A) Mito, poder e violência: a função política das narrativas cosmogônicas no Antigo Oriente Próximo
Athos Aires

12A) O Evangelho em Gálatas 3,8-9: Uma Análise Exegética e Teológica
Adalberto Castro da Costa

13A) Padrão de Revelação Simbólica na Literatura Profética Bíblica e o Apocalipse de João
ADRIANO CARDOSO CICILIO

14A) Uma exegese de Lc 10, 38-42: O Discipulado feminino e a Ruptura de Paradigmas Sociais
Marcelo Sales Araújo

15A) "Este Louco Veio a Ti?": profecia e loucura na Bíblia Hebraica
Lucas Alamino Iglesias Martins

16A) "Tu és o meu Filho amado" (Mc 1,11): a estratégia pragmática do Batismo de Jesus
Márcia Eloi Rodrigues

1B) A Arquitetura das Personagens: A Construção das Figuras Femininas do Livro de Tobias
FABRICIO FERREIRA MELLO

2B) A centralidade do Redentor vivo em Jó 19:23--27: uma análise literário-estrutural da perícope.
Haroldo Magalhães Martins

3B) A constituição dos Doze em Lc 6,12-16: uma leitura pragmalinguística do discipulado lucano
Vamberto Marinho de Arruda Junior

4B) A experiência da misericórdia a partir de místhios e de doulévo em Lc 15, 11-32
Isadora Maria Oliveira Souza

5B) COMO MARCOS CONSTRÓI LITERARIAMENTE O TERMO AUTORIDADE DENTRO DA NARRATIVA DO EVANGELHO?
RENATO LIMA BERTUCCI

6B) Da Representação de El à Wall Street: o touro como símbolo do poder
Edmara Ferreira de Lima; Rita Maria Gomes

7B) Da sabedoria ao sábio segundo Sirácida 24,23-34
NELSON MARIA BRECHÓ DA SILVA

8B) Do Herem bíblico à Guerra ao Terror: Violência no Antigo Testamento, Doutrina Bush e Trump
jean luc fobe

9B) Ideologia e Idolatria: uma exegese de êxodo 32
Maurício Avoletta Júnior

10B) O sentido textual na hermenêutica bíblica: entre historicidade e normatividade
Naftali Guerra

11B) Olho por Olho, Dente por Dente
Paulo Alberto Barros Leite

12B) Patronato Romano versus Graça Distributiva: Como a Lista de Dons Paulinos Desafiava as Relações de Poder na Cidade de
Jair Júnio Miranda

13B) Revisitando a datação do livro de Daniel: uma abordagem integrada com radiocarbono, linguística e inteligência
Rodrigo Pereira da Silva; Lucas de Souza Carvalho Santos

14B) SÁBADO PRIORITÁRIO PARA O BOI EM ÊXODO 23,12
VALMOR DA SILVA

15B) Violência divina ou paz escatológica? A inclusão das nações no š?lôm pactual em Zacarias 9
Felipe Alves Masotti

16B) "Amai os vossos inimigos" entre texto, tradição e violência: uma leitura ecdótico-intertestamentária de Mt 5,38-48
Daniel Gonçalves Pereira

17B) "Igreja profética de rosto popular" como concepção eclesiológica na teologia bíblica de Milton Schwantes
Wallace Soares da Paixão

1A) 2Rs 23,4-24 -- Reforma de Josias: Veneno, Remédio ou Vacina? O Nome de Deus como Dispositivo de Poder: Exegese Desconstrutiva e Efeitos Imunológicos do Javismo

Autor/a/es: Cleodon Amaral de Lima

Titulação: Mestre(a)

Instituição: PUC-SP

Resumo:

2Rs 23,4-24 -- A Reforma de Josias sob a Ótica do Pharmakon Este estudo utiliza a farmacologia filosófica de Jacques Derrida, expandida por Bernard Stiegler, para analisar a reforma de Josias (2Rs 23,4-24) como um pharmakon: uma metodologia dinâmica e ambivalente cujo impacto varia entre o remédio, o veneno e a vacina. 1. A Reforma como Remédio O movimento reformista surge como uma resposta terapêutica à crise político-religiosa de Judá. Adotando a estrutura editorial herdada dos escribas do Reino do Norte desde o reinado de Ezequias, o jovem Josias, impulsionado pelo achado do Livro da Lei no Templo, estabelece uma aliança teocrática nacional. O objetivo era centralizar o culto a YHWH em Jerusalém, como Deus único, legitimando exclusivamente os sacerdotes aarônico e sadoquita. 2. A Reforma como Veneno Todavia, a dose excessiva e a radicalidade ideológica transformaram o remédio em veneno. O texto bíblico revela uma violência institucionalizada que aniquilou a pluralidade religiosa local -- Baal, Asherah e os Exércitos do Céu -- em escalas horizontal e vertical. Josias destituiu e assassinou sacerdotes, profanou as bamot (altanares) de Geba a Berseba, e destruiu os centros cúlticos de Betel e Samaria. Essa intolerância gerou trauma e ressentimento na população, cujas memórias familiares e devoções ancestrais foram brutalmente violadas. 3. A Reforma como Vacina Por fim, no pós-exílio, a rigidez dessa estrutura literária e teológica atuou como uma vacina imunológica. O monoteísmo centralizado permitiu a sobrevivência da identidade judaica sem templo e sem terra durante as deportações babilônicas, subsidiando a teologia de Ezequiel. Séculos depois, sob o domínio persa, Esdras aprimorou essa matriz epistêmica, reativando o segundo templo através de pilares excludentes, como o veto a casamentos mistos. Nesse processo de cura, o pharmakos --- o elemento

sacrificado para a purificação do sistema --- foi a própria eliminação física do pluralismo religioso primevo de Israel.

Palavras-chave: Pharmakon; Centralização Cúltica; Desconstrução; Identidade Judaica

2A) A Hermenêutica do Império: reflexões teológicas em Daniel 3:1-7

Autor/a/es: Carlos Flavio Teixeira

Titulação: Doutor(a)

Instituição: UNASP - Centro Universitário Adventista de São Paulo

Instituição Financiadora: Carlos Flavo Teixeira

Resumo:

Este artigo propõe uma reflexão teológica, em nível macro-hermenêutico, acerca de elementos identificáveis no texto de Daniel 3:1-7, os quais constituem o perfil hermenêutico do império babilônico. Considerando o debate ainda existente sobre os discursos e as ações de caráter imperialistas, e seus respectivos impactos nas civilizações, o objetivo é contribuir para o aprofundamento na compreensão sobre o tema na medida em que se vale da análise macro-hermenêutica como forma de se identificar o perfil hermenêutico que fundamenta as pretenções imperialistas. A partir do emprego da metodologia de pesquisa do tipo levantamento bibliográfico e metodologia de abordagem do tipo analítico-descritiva, o estudo é feito em três etapas. Primeiro recapitula o que é a macro-hermenêutica, seu lugar no método de interpretação e suas possíveis contribuições hermenêuticas. Em seguida, identifica e descreve os principais elementos textuais que conjuntamente delineam o perfil hermenêutico do império babilônico, sendo estes os característicos: imagético, geopolítico, religioso, legislativo, mundial, cultural, idolátrico, impositivo. Por fim, a partir da constatação de tal perfil hermenêutico, sugere ser esta a base do discurso e ações imperiais de Babilônia, e levanta a hipótese de tal perfil ser o traço hermenêutico recorrente nos demais impérios descritos na Bíblia, incluindo-se aí "a grande babilônia".

Palavras-chave: Bíblia; Daniel 3; Macro-Hermenêutica; Império Babilônico;

3A) A mulher Cananéia e a universalidade da fé: a exegese de Mt 15,21-28

Autor/a/es: José de Ribamar Gomes de Sousa

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: Pontificia de Salamanca - Espanha

Resumo:

Uma exegese superficial de algumas perícopes mateanas pode suscitar uma compreensão equivocada da missão de Jesus em relação ao mundo pagão, como se ela estivesse limitada a uma exclusividade destinada a Israel. Entretanto, as numerosas referências aos gentios presentes no Evangelho levam-nos a perceber que, em pouco tempo, os pagãos também seriam acolhidos na comunidade cristã primitiva. O texto aqui estudado, Mt 15,21--28, apresenta algumas particularidades em relação ao mesmo episódio narrado por Marcos. A originalidade de Mateus pode ser observada a partir de alguns elementos. Enquanto Marcos identifica a mulher como "siro-fenícia" (Mc 7,26), Mateus a apresenta como "cananeia" (Mt 15,22). O termo "cananeia" conduz a uma leitura exegética fundamentada na intertextualidade, levando-nos a buscar suas ressonâncias no Antigo Testamento. Em Dt 7,1--4, o povo cananeu é apresentado como uma ameaça real a Israel em diversos aspectos. Nesse contexto, a mulher cananeia de Mt 15,21--28 representa aqueles que se encontram mais distantes e aparentemente irreconciliáveis em relação ao povo de Israel. Na perícope estudada, ela pede a Jesus precisamente aquilo que havia sido negado aos cananeus durante a conquista da terra: a misericórdia. Por meio da insistência dessa mulher, Mateus demonstra que a pertença ao Reino não está restrita nem determinada pela origem étnica, mas pela fé perseverante. Para fundamentar adequadamente essa temática, recorremos à filologia como instrumento exegético, analisando alguns termos gregos que evidenciam que a universalidade da fé em Mateus não nasce da eliminação das diferenças, mas do agir misericordioso de Deus, cuja graça é maior do que qualquer fronteira étnica, cultural ou religiosa.

Palavras-chave: Mulher cananeia; fé; religião; cultura; exegese

4A) A relação entre identidade e missão de Jesus na narrativa da Jornada em Lucas

Autor/a/es: LUAN ALVES COTA MOL

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: UNASP

Instituição Financiadora: Luan Mól

Resumo:

Este trabalho investiga a relação intrínseca entre ontologia (ser) e ética (fazer) a partir da narrativa da jornada de Jesus para Jerusalém no contexto do evangelho de Lucas. Historicamente, a cultura ocidental e a teologia cristã tende a dicotomizar a realidade entre essência imutável e forma dinâmica, resultando em uma separação entre teoria e prática. Nesse contexto, como uma análise do terceiro evangelho pode contribuir para uma compreensão da identidade de Cristo? O evangelho de Lucas através de sua narrativa possui uma cristologia (Conzelmann, 1954), sendo que a narrativa da jornada para Jerusalém apresenta a revela e confirma através de suas ações. Em Lucas, conclui-se que o ser e o agir não aparecem como categorias independentes, mas como dimensões inseparáveis da caracterização narrativa de Jesus que transcendem a dicotomia ontologia-função (Tarasenkova, 2016). Utilizando a metodologia da análise narrativa, o estudo examina como o ministério de Jesus em Lucas articula sua identidade e missão. Os resultados demonstram que a jornada para Jerusalém não deve ser compreendida apenas como um deslocamento geográfico em direção à paixão, mas como um espaço narrativo para a revelação progressiva da pessoa de Jesus. (Gill, 1970), a partir do qual o modelo lucano desafia a superar o conflito discurso-prática, sugerindo um agir ético coerente com os valores adotados.

Palavras-chave: Cristologia; Lucas; Narrativa; Identidade; Missão;

5A) A tradição sacerdotal no Pentateuco e a derrocada do panteão babilônico

Autor/a/es: LENILSON OLIVEIRA PAULA SILVA

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: PUC Goiás

Resumo:

A tradição sacerdotal no Pentateuco ocupa lugar de destaque por sua função de preservar a identidade monoteísta de Israel no contexto do exílio babilônico. Diante da perda da terra, do templo e das instituições religiosas, os sacerdotes reinterpretaram a história do povo à luz da ação soberana de Deus. Este trabalho tem por objetivo investigar os elementos constitutivos da tradição sacerdotal, sua relação com influências culturais e religiosas dos povos vizinhos e sua contribuição para a formação da identidade de Israel. A escrita sacerdotal representa uma das maiores sistematizações das tradições orais e escritas conhecidas em sua época. Durante muito tempo, a exegese a considerou repetitiva e enfadonha, devido ao uso de simetrias, paralelismos e estruturas cuidadosamente organizadas. Contudo, estudos recentes reconhecem sua profundidade teológica e literária, sobretudo ao articular temas centrais como criação, eleição, aliança, salvação e santidade. Na tradição sacerdotal, a protologia está intimamente ligada à soteriologia: o Deus que cria o mundo é o mesmo que salva e restaura seu povo. Não se trata de uma divindade local, mas do Senhor universal, soberano sobre toda a história. O relato da criação em sete dias culmina no descanso sabático, expressão da perfeição e da harmonia do cosmos e fundamento do ritmo litúrgico de Israel. Durante e após o exílio, Israel experimentou o caos da desolação, mas a tradição sacerdotal proclama que Deus transforma o caos em ordem, perdoa a infidelidade do povo e renova a promessa da terra e das bênçãos da aliança.

Palavras-chave: Tradição Sacerdotal; Pentateuco; Exílio Babilônico;

6A) Aliança Noética e Aliança da Criação

Autor/a/es: Claudiomar Queiroz do Nascimento

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: UNASP EC

Resumo:

O presente estudo analisa o debate teológico acerca da primeira aliança bíblica, investigando a relação entre a aliança noética e uma possível aliança edênica anterior, a partir de Gênesis 6:18 e 9:1-19. Embora Gênesis 6:18 apresente a primeira ocorrência canônica do termo "aliança" (heb. berit), sua formulação tem gerado controvérsia: para alguns intérpretes, o texto inaugura a aliança com Noé; para outros, confirma uma relação pactual já existente desde a criação. A pesquisa adota revisão bibliográfica e o método do Close Reading, com atenção sincrônica aos aspectos literários, retóricos, lexicais e intertextuais da narrativa diluviana. A análise demonstra que a aliança com Noé é descrita em profunda dependência da narrativa da criação, especialmente por meio de paralelos com a bênção da fertilidade, o domínio sobre os animais, a provisão de alimento, a preservação da vida e a referência à imagem de Deus. Nesse sentido, o dilúvio aparece como desfazimento cósmico da criação, enquanto a aliança noética atua como restauração e preservação da vida criada. Além disso, o uso do verbo qwm no tronco Hifil, em Gênesis 6:18, favorece o sentido de confirmação ou ratificação de uma aliança, e não de sua inauguração. Conclui-se que a aliança noética não deve ser compreendida isoladamente, mas como reafirmação da aliança da criação, endossando a existência histórica e teológica da aliança edênica como a primeira das alianças bíblicas.

Palavras-chave: Aliança; criação; Noé; aliança edênica; aliança

7A) Apocalipse 15,2-4 e seu pano de fundo septuagintal: uma canção do êxodo

Autor/a/es: ADENILTON TAVARES DE AGUIAR

Titulação: Doutor(a)

Instituição: SALT/UNIAENE

Resumo:

Este trabalho analisa Apocalipse 15,2-4 à luz de seu pano de fundo septuagintal, investigando como o autor do Apocalipse reutiliza textos e imagens do Antigo Testamento grego para construir teologicamente a cena dos vencedores diante do "mar de vidro misturado com fogo". Parte-se da hipótese de que essa passagem não emprega a Septuaginta de modo aleatório, mas articula deliberadamente imagens ligadas ao êxodo, ao cântico de Moisés, ao juízo divino e à vindicação final do povo fiel de Deus. A pesquisa examina, em primeiro lugar, as possíveis imagens subjacentes à expressão "mar de vidro", incluindo o mar Vermelho, o mar de bronze do templo e o rio de fogo de Daniel, argumentando que João combina essas imagens para comunicar libertação, juízo e acesso à presença divina. Em seguida, o estudo analisa a linguagem do "cântico de Moisés" e do "cântico do Cordeiro", mostrando como Apocalipse 15 retoma Êxodo 15 e Deuteronômio 32 para apresentar a experiência escatológica dos vencedores como um novo êxodo. Por fim, são analisadas as alusões ao Deuteronômio e aos Salmos, especialmente no louvor às obras, aos caminhos, à justiça, à santidade e à soberania de Deus. Conclui-se que Apocalipse 15,2-4 funciona como uma composição teológica densamente amparada na linguagem da Septuaginta, na qual libertação, juízo e adoração convergem para afirmar a grandeza, a justiça e a unicidade de Deus diante das nações.

Palavras-chave: Apocalipse; Septuaginta; Êxodo; Cântico de Moisés;

8A) As refeições de Jesus em Lucas como enfrentamento da violência simbólica contra os marginalizados

Autor/a/es: ALEX RODRIGUES PEREIRA

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: UNASP

Resumo:

As refeições ocupam lugar central na narrativa do Evangelho de Lucas. Mais do que simples momentos de convivência social, elas se tornam ambientes de tensão, conflito e reintegração social ao longo da narrativa. Nesse contexto, a presente pesquisa busca analisar de que maneira as refeições de Jesus atuam como enfrentamento da violência simbólica dirigida aos marginalizados. Parte-se da hipótese de que Lucas constrói literariamente essas cenas como narrativas de ruptura das barreiras de pureza, honra e pertencimento social presentes no contexto religioso do primeiro século. A pesquisa utilizará a metodologia de análise narrativa, observando elementos como personagens, conflitos, cenários e desenvolvimento do enredo nas principais perícoles de refeição do Evangelho de Lucas. Entre os textos analisados destacam-se Lucas 5:27--32, Lucas 7:36--50 e Lucas 19:1--10, narrativas em que Jesus compartilha a mesa com publicanos, pecadores e outros indivíduos socialmente marginalizados. Nessas cenas, a refeição deixa de ser apenas um elemento cotidiano e passa a funcionar como ambiente de acolhimento, reintegração social e restauração da dignidade. Além disso, o estudo dialogará com o conceito de violência simbólica a partir das contribuições de Pierre Bourdieu, compreendendo a exclusão religiosa como mecanismo de poder capaz de produzir vergonha, estigmatização e afastamento social. Assim, as refeições de Jesus serão analisadas como espaços narrativos de resistência às práticas de marginalização presentes nas estruturas religiosas e sociais do primeiro século. O estudo pretende demonstrar que Lucas apresenta Jesus como agente de acolhimento e restauração, utilizando a mesa como símbolo do Reino de Deus e como instrumento de enfrentamento das estruturas de exclusão que atingiam os marginalizados.

Palavras-chave: evangelho de Lucas; violência simbólica; marginalizados

9A) Entre filologia e didática: princípios para uma introdução contemporânea à Septuaginta em língua portuguesa

Autor/a/es: Leonardo Pessoa da Silva Pinto

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Pontifício Instituto Bíblico

Resumo:

A Septuaginta é, hoje, fundamental para os estudos do Antigo Testamento. A redescoberta da versão grega do Antigo Testamento e do seu valor, com a decorrente multiplicação de estudos neste âmbito, provoca a pergunta sobre como iniciar estudantes e pesquisadores num campo complexo e sempre em crescimento. O objetivo desta comunicação é apresentar o processo de preparação de uma introdução à Septuaginta em língua portuguesa, o primeiro projeto de um manual ou introdução à Septuaginta de nível científico e produzido exclusivamente por pesquisadores brasileiros, atualmente em edição pela editora da SBB. A apresentação discutirá a seleção dos temas no referido manual, que tende a ser mais completo do que a maioria das introduções à Septuaginta escritas em outras línguas e atualmente em circulação, e a abordagem adotada na preparação dos vários capítulos. Se enfatizará o aspecto pedagógico, ou seja, como introduzir o tópico a um público não especializado, e o da relevância de alguns elementos do estudo da Septuaginta para o trabalho com a Bíblia em geral, sobretudo para o Antigo Testamento, sem porém ignorar o impacto no estudo do Novo Testamento. Se demonstrará que a Septuaginta deve fazer parte do currículo de estudos em Bíblia no Brasil, sobretudo para os percursos de pós-graduação.

Palavras-chave: Antigo Testamento; Exegese Bíblica; Septuaginta; Pedagogia

10A) José do Egito e Marta de Betânia: do narcisismo à alteridade.

Autor/a/es: JUNIOR VASCONCELOS DO AMARAL

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUC MINAS

Resumo:

Portadores de uma personalidade narcisista, os personagens José do Egito e Marta de Betânia apresentam trajetórias narrativas distintas e se permitem ressignificar suas vidas à luz de uma palavra que os interdita/recalca de um ensimesmamento (narcísico) patológico. Nossa opção metodológica é ler as histórias de José do Egito (Gn) e Marta de Betânia (Lc e Jo) à luz da Psicanálise, levando em consideração o narcisismo primário e secundário na obra freudiana. Percebe-se, analisando estes personagens, que eles sofrem em suas posições egóicas, na constituição narcísica. José se vê mais importante que seus irmãos e os submete à sua pulsão narcisista sendo recalcado apenas por seu pai, reconfigura a fraternidade perdida pela ganância de seu desejo e pelo ódio dominante de seus irmãos. Marta, por sua vez, não tem paciência com o processo psíquico e formativo de sua irmã, que está aos pés de Jesus em posição de escuta/aprendizagem. A palavra de Jesus: "Marta, Marta..." (Lc 10,41) a recalca e reestabelece sua consciência a fim de respeitar o processo de sua irmã, abdicando seu lugar de "mestra", como seu próprio nome, etimologicamente, significava. Marta reinventa seu modo de ver Maria na alteridade, percebendo, não na literalidade do texto bíblico, mas à luz da palavra de Jesus, que ela poderia estar no lugar de sua irmã. Conclui-se que analisar um texto bíblico e alguns personagens à luz da Psicanálise, levando em consideração algumas patologias clínicas, favorece enormemente a compreensão e intenção do autor, de retratar os sentimentos e idiossincrasias envolvidos nas tramas à luz do mito originário, que descreve os comportamentos e condições dos seres humanos, no caso de José e Marta o narcisismo, que tem como personagem principal Narciso, condenado a reter-se ao gozo de sua própria beleza, sendo incapaz de ver o belo nos outros a sua volta.

Palavras-chave: Narcisismo; análise psicanalítica; alteridade; palavra; ressignificação.

11A) Mito, poder e violência: a função política das narrativas cosmogônicas no Antigo Oriente Próximo

Autor/a/es: Athos Aires

Titulação: Mestre(a)

Instituição: Centro Universitário Internacional UNINTER

Resumo:

A presente proposta de comunicação lança-se a investigar a função dos mitos cosmogônicos do Antigo Oriente Próximo como dispositivos simbólicos de legitimação de poder, em diálogo com a narrativa judaíta da criação humana em Gn 2,4b--3,25, a partir de uma abordagem comparativa orientada pela hermenêutica decolonial. Parte-se da compreensão de que os mitos não se limitam a explicar a origem do cosmos, mas estruturam a memória coletiva, orientam práticas sociais e fundamentam visões de mundo, assumindo papel decisivo na organização política e religiosa das sociedades antigas. Nos contextos mesopotâmico e egípcio, as narrativas cosmogônicas articulam a origem da humanidade a conflitos entre divindades e à instituição de uma ordem cósmica hierarquizada, na qual os seres humanos são destinados ao serviço das divindades. Tal estrutura simbólica reflete e legitima sistemas de dominação política, ao associar o poder imperial à vontade divina, naturalizando relações de subalternidade e exploração. Desse modo, o mito opera como ferramenta ideológica que sacraliza a violência estrutural e a organização hierárquica das sociedades. Em contraposição, o relato de Gn 2,4b--3,25, embora inserido nesse horizonte cultural, promove uma ressignificação teológica ao enfatizar a relação entre Deus, ser humano e terra, deslocando o eixo da criação de uma lógica de conflito para uma perspectiva relacional. Sob a lente decolonial, tal reelaboração pode ser compreendida como forma de resistência simbólica aos modelos imperiais, especialmente no contexto pós-exílico de reorganização social e identitária. Conclui-se que os mitos cosmogônicos apresentam um caráter ambivalente no fenômeno religioso: podem atuar como instrumentos de legitimação da violência e do poder, mas também, quando reinterpretados criticamente, oferecem possibilidades de resistência e reconfiguração de

imaginários sociais, contribuindo para leituras teológicas comprometidas com a dignidade humana e a justiça socioambiental.

Palavras-chave: Mito; Cosmogonia; Violência; Poder; Resistência.

12A) O Evangelho em Gálatas 3,8-9: Uma Análise Exegética e Teológica

Autor/a/es: Adalberto Castro da Costa

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: Unasp-SP

Resumo:

Este trabalho propõe uma análise exegética e teológica de Gálatas 3,8-9, com o objetivo de compreender o significado do termo evangelho (euangelion) no contexto da argumentação paulina em gálatas 3,8-9. A relevância do estudo reside no fato de que Paulo recorre a esse termo em um momento central de sua defesa da justificação pela fé, dirigindo-se a comunidades gálatas que enfrentavam pressões para a adoção da circuncisão e para a observância da Lei mosaica como condições de integração ao povo de Deus. Para tanto, adota-se uma abordagem sincrônica do texto bíblico, por meio de pesquisa bibliográfica e consulta a fontes especializadas em exegese e teologia paulina. Inicialmente, apresenta-se o contexto histórico e literário da carta aos Gálatas, situando o texto em sua matriz comunicativa e teológica. Em seguida, procede-se à análise de Gálatas 3,8-9, com destaque para os principais vocábulos gregos, suas relações semânticas, seu enraizamento na tradição veterotestamentária e suas conexões com o conjunto da carta. Conclui-se que Paulo emprega o termo evangelho para referir-se à boa nova de que a bênção de Abraão havia se estendido aos gentios mediante a fé, em cumprimento à promessa abraâmica, independentemente das obras da Lei. Ao personificar as Escrituras como sujeito que \"pré-evangelizou\" Abraão, o apóstolo estabelece uma continuidade teológica entre a promessa e o evangelho de Cristo. Tal conclusão reforça a centralidade da fé na soteriologia paulina e contribui para a compreensão da formação do novo povo de Deus segundo a visão do apóstolo Paulo.

Palavras-chave: Evangelho; Escritura, Gentios; Abençoados; Abraão.

13A) Padrão de Revelação Simbólica na Literatura Profética Bíblica e o Apocalipse de João

Autor/a/es: ADRIANO CARDOSO CICILIO

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: UNASP-EC

Instituição Financiadora: ADRIANO CICILIO

Resumo:
A questão da interpretação dos símbolos proféticos constitui um dos problemas hermenêuticos mais persistentes na história do cristianismo. O Apocalipse de João, em particular, tem sido alvo de leituras radicalmente divergentes, gerando desde sistemas proféticos altamente elaborados até o abandono completo do livro por considerá-lo inacessível. Em ambos os casos, o problema de fundo é o mesmo: a ausência de critérios internamente fundamentados para determinar quando e por que o conteúdo revelado deve ser lido simbolicamente. Esta pesquisa investiga a existência de uma tendência consistente na literatura profética bíblica de utilizar linguagem simbólica em contexto visionário quando Deus comunica realidades não acessíveis por observação humana direta, incluindo eventos escatológicos futuros, realidades do âmbito celeste ou divino, e decretos de significado universal. A hipótese central sustenta que, nesses casos, os textos tendem a apresentar uma constelação de características recorrentes: estado visionário do receptor, linguagem simbólica e imagética, agentes celestiais com aparência extraordinária e mecanismos internos de interpretação. Quando o conteúdo é histórico e imediato, essa constelação tende a estar ausente. O método adotado é a exegese bíblica com análise intertextual, utilizando os critérios de Hays e o manual de Beale para usos do Antigo Testamento no Novo Testamento. O corpus inclui Números 12:6-8, Daniel 2, 7, 8 e 10, Ezequiel 1, Isaías 6, Zacarias 1-6, textos de contraste e o Apocalipse de João como texto de chegada. Se a tendência puder ser demonstrada, ela oferece critérios hermenêuticos derivados das próprias Escrituras para a interpretação dos símbolos apocalípticos, contribuindo para o campo da hermenêutica bíblica.

Palavras-chave: Hermenêutica bíblica; literatura profética; revelação simbólica; Apocalipse

14A) Uma exegese de Lc 10, 38-42: O Discipulado feminino e a Ruptura de Paradigmas Sociais

Autor/a/es: Marcelo Sales Araújo

Titulação: Especialista

Instituição: UNINTER (Estudante do curso graduação de formação pedagógica em Sociologia.)

Instituição Financiadora: ASSOCIACAO PARANAENSE DE CULTURA - APC PUC PR CAMPUS CURITIBA

Resumo:
O presente trabalho propõe uma investigação exegética da perícope de Marta e Maria, localizada unicamente no Evangelho de Lucas (Lc 10, 38-42), com foco na emergência do discipulado feminino no contexto da Igreja nascente. Este estudo empregará análise histórico-crítica, incluindo crítica textual, crítica formal, crítica da redação, análise narrativa, contextualização sócio-histórica e estudo literário-filológico. Busca-se dar especial atenção à interação entre o literário e o histórico, entre a exegese e o contexto social, recuperando no texto bíblico não apenas a composição literária, mas também as implicações que a produção textual quis produzir também nos meios políticos, sociais e culturais da época. O objetivo é analisar como a teologia lucana apresenta a integração das mulheres no grupo de seguidores de Jesus, desafiando as estruturas patriarcais e as convenções sociais do século I. Diferente das interpretações tradicionais que reduzem o texto a uma tensão entre vida ativa e vida contemplativa, este estudo defende que o gesto de Maria ao \"sentar-se aos pés do Senhor\" --- postura técnica característica do aprendizado rabínico --- sinaliza uma ruptura radical operada por Jesus em relação ao papel subordinado da mulher na época. Sob essa ótica, a advertência dirigida a Marta não constitui uma censura ao serviço em si, mas um convite à superação das fronteiras domésticas impostas culturalmente. Jesus convida Marta a reconhecer que a \"melhor parte\" consiste no direito fundamental de escuta e instrução teológica. Conclui-se que a narrativa funciona como um dispositivo de legitimação do protagonismo feminino, demonstrando que, para o pensamento lucano, o chamado à escuta da voz do Mestre e ao discipulado é universal e transcende as barreiras de gênero, estabelecendo uma nova práxis comunitária.

Palavras-chave: Discipulado Feminino; Patriarcalismo; Protagonismo das mulheres; Gênero.

15A) "Este Louco Veio a Ti?": profecia e loucura na Bíblia Hebraica

Autor/a/es: Lucas Alamino Iglesias Martins

Titulação: Doutor(a)

Instituição: UNASP - ec

Resumo:

Esta comunicação investiga a relação entre profecia e loucura no Antigo Testamento a partir da ocorrência da raiz hebraica šg? nos textos de Dt 28,34; 1Sm 21,15-16; 2Rs 9,11; Jr 29,26 e Os 9,7. O estudo concentra-se especialmente no uso do termo meshugah ("louco", "insano") como designação atribuída ao profeta ou à experiência profética, procurando compreender de que maneira a tradição bíblica articula inspiração, alteridade e desvio social. Em textos como 2Rs 9,11 e Jr 29,26, a figura profética aparece associada a uma condição de perturbação que suscita suspeita, ridicularização ou necessidade de contenção institucional. Já em Os 9,7, a aproximação entre "profeta", "homem do espírito" e "louco" evidencia a tensão entre a palavra profética e os mecanismos sociais de legitimação do discurso religioso. A hipótese do artigo sustenta que a acusação de loucura dirigida aos profetas funciona como estratégia de neutralização de uma fala disruptiva, capaz de ameaçar estruturas políticas, religiosas e simbólicas estabelecidas. Para desenvolver essa leitura, a comunicação estabelece um diálogo interdisciplinar entre exegese bíblica, filosofia e psicanálise. Em Michel Foucault, especialmente em História da Loucura, a loucura é compreendida como categoria historicamente construída por dispositivos de exclusão e controle da alteridade. Já em Adam Phillips, particularmente em Louco para ser normal, a normalidade aparece como forma de adaptação social frequentemente incapaz de acolher experiências subjetivas dissidentes. A partir desse horizonte teórico, o artigo propõe que o meshugah bíblico pode ser interpretado como figura liminar cuja palavra, precisamente por escapar aos consensos normativos, torna-se simultaneamente ameaça e possibilidade crítica no interior da comunidade.

Palavras-chave: Profetismo; loucura; Foucault; Phillips

16A) "Tu és o meu Filho amado" (Mc 1,11): a estratégia pragmática do Batismo de Jesus

Autor/a/es: Márcia Eloi Rodrigues

Titulação: Doutor(a)

Instituição: FAJE

Resumo:

O relato do batismo de Jesus (Mc 1,9-11), situado na abertura programática do Evangelho segundo Marcos (1,2-13), constitui a primeira manifestação explícita de sua identidade messiânica e filial, oferecendo ao leitor a chave cristológica para a compreensão de toda a narrativa marcana. Mais do que narrar o batismo, a perícope apresenta uma autêntica cristofania: a abertura dos céus, a descida do Espírito e a voz divina revelam Jesus como o Filho amado e o agente da missão salvífica de Deus, em uma cena de clara entronização messiânica. Esta comunicação propõe uma análise linguístico-pragmática da perícope, com o objetivo de evidenciar a estratégia comunicativa do evangelista ao posicionar essa cena no início do Evangelho. A análise consistirá nos seguintes passos metodológicos: 1. Exame do texto no contexto a que pertence; 2. Análise do trecho a partir dos elementos narrativos, gramaticais e sintáticos e retóricos; 3. Análise semântica e, por fim; 4. A focalização pragmática, evidenciando o contexto comunicativo evocado pela narrativa e a estratégia contida nas palavras proferidas pela voz divina. A análise demonstrará que o relato do batismo não apenas revela a identidade de Jesus, mas também orienta a comunidade cristã a reinterpretar sua própria identidade e missão à luz da revelação divina, especialmente em contextos de crise, sofrimento e tensão entre a fé e as expectativas messiânicas.

Palavras-chave: Batismo; Cristofania; Filho amado; Messias; Pragmática.

1B) A Arquitetura das Personagens: A Construção das Figuras Femininas do Livro de Tobias

Autor/a/es: FABRICIO FERREIRA MELLO

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: UNASP

Resumo:

O livro apócrifo de Tobias é uma novela judaica do período do Segundo Templo, cujos temas principais tratam de assuntos como diáspora, sofrimento e, sem dúvida, ética. Alguns o classificam como parte da tradição sapiencial, outros o identificam a partir de elementos cómicos presentes no livro. Fato é que o livro possuí uma narrativa bem construída com personagens multidimensionais, como as mulheres que aparecem no decorrer da história. Embora o enredo se concentre mais nas situações que orbitam os personagens masculinos, uma leitura atenta evidencia que as personagens femininas desempenham uma função narrativa importante do ponto de vista retórico. Contudo é preciso evitar o perigo de aplicas lentes contemporâneas para avaliar como as mulheres funcionam narrativamente na estória. É importante ter em conta que o livro de Tobias se passa em um num contexto de organização social essencialmente patriarcal e isso tem impacto sobre a caracterização e papel das mulheres. Ainda que o texto mencione outras mulheres como Débora e a criada, as três principais personagens femininas são Ana, Sara e Edna. De maneira preliminar é possível notar que cada uma dessas mulheres atua como uma contraparte de uma figura masculina. Com vistas a aprofundar essa observação inicial o objetivo central do presente artigo é, a partir das pressuposições da crítica narrativa e da análise de personagens, investigar como o narrador estrutura a imagem das personagens femininas no livro apócrifo de Tobias.

Palavras-chave: Tobias; Análise Narrativa; Personagens Femininas.

2B) A centralidade do Redentor vivo em Jó 19:23--27: uma análise literário-estrutural da perícope.

Autor/a/es: Haroldo Magalhães Martins

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: UNASP

Resumo:

Jó 19:23--27 constitui uma das passagens mais debatidas do livro de Jó, especialmente pelas discussões acerca da identidade do redentor e da natureza da esperança expressa na perícope. Embora esses temas tenham recebido ampla atenção da literatura especializada, nem sempre a estrutura literária do texto é considerada elemento determinante para a compreensão de sua mensagem. Diante disso, este estudo busca responder à seguinte questão: como a estrutura literária de Jó 19:23--27 contribui para a compreensão da esperança expressa por Jó? A pesquisa adota uma abordagem exegética sincrônica, concentrada na forma final do texto hebraico. A metodologia combina delimitação da perícope, análise literário-estrutural, observação de paralelismos, correspondências estruturais, recursos retóricos e análise semântica dos principais termos da passagem. Argumenta-se que a perícope apresenta uma estrutura concêntrica composta por três unidades. A primeira (vv. 23--24) expressa o desejo de perpetuar o testemunho de Jó por meio de referências crescentes ao registro de suas palavras. A segunda (v. 25) ocupa a posição central e apresenta a certeza fundamental da passagem: a convicção de que seu redentor vive. A terceira (vv. 26--27) desenvolve a esperança de um encontro futuro mediante referências progressivas ao ato de ver, culminando na expectativa de contemplar pessoalmente a Deus. A declaração final acerca do desfalecimento dos rins não é compreendida como mera retomada do sofrimento físico, mas como expressão da intensa expectativa produzida pela esperança anunciada na perícope. Conclui-se que a organização literária do texto confere posição central à afirmação da vida do redentor, apresentada como fundamento da esperança expressa por Jó.

Palavras-chave: Exegese; Estrutura Concêntrica; Redentor; Esperança; Jó

3B) A constituição dos Doze em Lc 6,12-16: uma leitura pragmalinguística do discipulado lucano

Autor/a/es: Vamberto Marinho de Arruda Junior

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUC-SP

Resumo:

O presente estudo propõe uma análise exegético-pragmalinguística de Lc 6,12-16, perícope que narra a escolha dos Doze no Evangelho segundo Lucas. A pesquisa adota a perspectiva comunicativa desenvolvida por Massimo Grilli, Maurizio Guidi e El?bieta Obara, articulando análise cotextual, coesão formal, coerência semântica e focalização pragmática. A perícope é situada na seção de Lc 5,1--6,16, unidade narrativa estruturada pelo tema do discipulado e por fórmulas introdutórias recorrentes que conferem continuidade literária ao conjunto narrativo. A organização da seção evidencia uma moldura vocacional que relaciona o chamado dos primeiros discípulos à eleição dos Doze, enquanto os episódios intermediários desenvolvem tensões ligadas à autoridade de Jesus, à prática do discipulado e aos conflitos com os opositores. A análise pragmática demonstra que a oração de Jesus funciona como elemento legitimador da escolha apostólica, orientando o leitor à compreensão da origem divina da missão dos Doze. A lista apostólica, por sua vez, não possui função meramente informativa, mas comunicativa, pois estabelece autoridade, continuidade e identidade para a comunidade discipular. O texto constrói uma estratégia comunicativa voltada à formação do leitor, apresentando o discipulado como resposta à iniciativa de Jesus, participação na missão e integração na nova comunidade escatológica reunida em torno do Reino de Deus e da continuidade histórica da missão de Jesus.

Palavras-chave: Pragmalinguística; Lucas; Discipulado; Apostolado; Estratégia Comunicativa

4B) A experiência da misericórdia a partir de místhios e de doulévo em Lc 15, 11-32

Autor/a/es: Isadora Maria Oliveira Souza

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUC PR

Resumo:

Esta pesquisa doutoral que está em pleno desenvolvimento, estruturada a partir da análise da perícope de Lucas 15, 11-32, tem como pretensão central demonstrar uma tese aqui defendida que se propõe inédita. A delimitação da hipótese se dá por meio do desdobramento de dois questionamentos centrais: o filho mais velho da parábola do Pai misericordioso não conseguiu acolher o irmão errante que retorna ao lar, justamente porque se sentia um mero empregado daquela casa? Sentir-se sob a condição doulévo foi um impedimento real ao filho mais velho da referida parábola para exercer a virtude da misericórdia para com o irmão que errou? Acreditamos convictamente que somente quem se sente verdadeiramente filho desse Pai que é plenamente misericordioso, e assim se relaciona intimamente com ele, consegue 'ser misericordioso como o Pai'. Muitos são aqueles que trabalham ativamente para o Pai na atualidade, no entanto, não fazem a experiência pessoal de filho. Portanto, não conseguem ser misericordiosos diante das misérias e fraquezas dos irmãos. Objetivamos comprovar por meio da exegese bíblica da perícope, Lc 15, 11-32 que é possível ser 'misericordioso como o Pai', a partir da experiência profunda como filho deste Pai. A pesquisa encontra-se ainda no seu início, portanto, não existem resultados parciais e nem conclusões definitivas.

Palavras-chave: Filho mais velho; Misericórdia; Lucas 15.

5B) COMO MARCOS CONSTRÓI LITERARIAMENTE O TERMO AUTORIDADE DENTRO DA NARRATIVA DO EVANGELHO?

Autor/a/es: RENATO LIMA BERTUCCI

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: UNASP EC

Resumo:

O Evangelho de Marcos apresenta a autoridade de Jesus como um dos eixos fundamentais de sua composição narrativa. O evangelista não desenvolve essa temática mediante definições conceituais ou exposições doutrinárias sistemáticas, mas por intermédio de uma elaboração literária gradual que se manifesta nas ações, nos ensinamentos e nas interações de Jesus com os diversos personagens da trama, especialmente a outorga dessa autoridade aos discípulos. A problemática busca identificar e descrever como o Evangelho de Marcos constrói, por meios literários e narrativos (e não por definições teológicas sistemáticas), a noção de autoridade de Jesus O método da pesquisa será uma leitura focada em estratégias narrativas: exame de enunciação, focalização, diálogos, ações e reação dos personagens, análise das perícopes e da sua colocação/ordenação para ver como o enredo gradualmente revela a autoridade. Observação de figuras narrativas específicas e a interpretação da recepção implícita .Assim, a autoridade emerge como uma realidade percebida progressivamente pelo leitor implícito ao longo do desenvolvimento do relato. Desde as primeiras cenas da narrativa, Marcos estabelece a singularidade de Jesus por meio de recursos narrativos que legitimam sua missão, identidade e autoridade. A construção narrativa da autoridade também se desenvolve através dos embates entre Jesus e os representantes das instituições religiosas de seu tempo. Paralelamente, Marcos utiliza as reações das multidões, dos discípulos e dos opositores para demonstrar diferentes níveis de percepção acerca da identidade e da missão de Jesus. As conclusões da pesquisa é de que a autoridade em Marcos não é conceituada externamente, mas evidenciada; Marcos constrói a autoridade progressivamente; a narrativa desloca o conceito de autoridade do modelo dominador/institucional para um modelo servil e sacrificial: e a técnica do "segredo messiânico" e a ironia narrativa e regulam quando e como a identidade e autoridade de Jesus são reconhecidas dentro da estória.

Palavras-chave: AUTORIDADE, JESUS, ENSINOS, LITERARIAMENTE, MARCOS

6B) Da Representação de El à Wall Street: o touro como símbolo do poder

Autor/a/es: Edmara Ferreira de Lima

Coautor/a/es: Rita Maria Gomes

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: Universidade Católica de Pernambuco (Unicap)

Resumo:

A presente pesquisa trata do tema do poder e sua simbologia animal. O objetivo é reconstruir, na medida do possível, o processo de construção da imagem do poder financeiro vinculada à figura do "boi" ou do "touro", tal como se conhece hoje. Para isso, lança-se mão da metodologia de análise de textos bíblicos e revisão de literatura sobre o tema. A reflexão se desenvolve mediante os seguintes passos: levantamento do vocabulário na Bíblia e análise dos principais textos relacionados com essa imagem. Textos veterotestamentários como o relato do bezerro de ouro em Ex 32 e a feitura dos dois bezerros de ouro por Jeroboão em 1Rs 12,25-33 norteiam a pesquisa e, em seguida, reflete-se sobre o uso da imagem do animal na representação das divindades antigas; passa-se à releitura neotestamentária do poder financeiro pela categoria de Mamon. Os textos de Mateus e Lucas exemplificam o alerta para o apego e idolatria a todo o bem material acumulado, que vai de encontro ao amor ao Deus único e verdadeiro anunciado por Jesus. E, por fim, a representação moderna do touro de Wall Street. Conclui-se que o visto hoje é resultado de releituras religiosas que são atualizadas, pois o símbolo passou do âmbito religioso ao contexto econômico e retrata os mecanismos de poder financeiro.

Palavras-chave: Bezerro de ouro; Mamon; Idolatria; Wall Street;

7B) Da sabedoria ao sábio segundo Sirácida 24,23-34

Autor/a/es: NELSON MARIA BRECHÓ DA SILVA

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Faculdade João Paulo II (FAJOPA, Marília-SP)

Resumo:

A presente comunicação mostra a perícope Sirácida 24,23-34, que agrega a passagem da sabedoria ao sábio. Com efeito, elencam-se uma tradução literal do texto e o seu Sitz-im-Leben; o comentário exegético-teológico; a pragmática e a hermenêutica. Quanto à estrutura literária, ilustram-se duas partes: na primeira, que corresponde aos v. 23-29, destaca-se a figura do mestre ao falar da Lei com a postura de alguém que revela um enigma: Hokhmah \[Sabedoria\] -- Torah \[Lei\]. Na segunda, que agrega os v. 30-34, percebe-se que o sábio passa a comentar de si, de modo a desenvolver a sua confissão. A atitude do sábio implica a busca da sabedoria, da inteligência e da disciplina para moldar o seu comportamento como a aurora. Ademais, a sua instrução se assemelha à profecia e se desdobra às futuras gerações, através do serviço que começa a partir de si e se estende às pessoas que buscam a sabedoria. Elas podem reconhecer nele um estímulo para o seu aprendizado na experiência da vida. Nesse sentido, a literatura sapiencial amplia os horizontes para refletir no tema "Religiões e violências: veneno, remédio ou vacina?", por meio da compreensão da sabedoria como força divina, que ilumina a inteligência humana na busca da qualidade de vida às pessoas e ao cuidado da dignidade humana.

Palavras-chave: sabedoria; lei; inteligência; disciplina.

8B) Do Herem bíblico à Guerra ao Terror: Violência no Antigo Testamento, Doutrina Bush e Trump

Autor/a/es: jean luc fobe

Titulação: —

Instituição: PUC-SP

Resumo:

Este artigo examina a relação ambivalente entre religião e violência a partir da teologia bíblica do herem (extermínio consagrado). Com a metáfora "veneno, remédio ou vacina", analisa como a religião pode legitimar, limitar ou prevenir a violência coletiva, dependendo do contexto hermenêutico e das mediações institucionais. Contextualiza o herem no Antigo Oriente Próximo, mostrando que a guerra israelita, embora severa, apresentava restrições éticas --- como a proibição de cortar árvores frutíferas (Dt 20,19) e o resgate de cativas --- e caráter condicionado ao juízo divino, não sendo um modelo permanente para a ação política. Investiga sua recepção distorcida nas cruzadas, no colonialismo europeu e na "guerra ao terror", destacando as Doutrinas Bush (guerra preventiva, justificada como defesa antecipada) e Trump (unilateralismo e soberania nacional acima de tratados internacionais), que reativaram a lógica do anátema contra inimigos secularizados. Propõe uma hermenêutica crítica que distingue rigorosamente descrição (o que o texto antigo diz em seu contexto) de prescrição (como normativa atemporal), além de identificar a voz das vítimas na própria Escritura. Conclui que a religião pode atuar como veneno (legitimando violência étnica ou imperial), remédio (contendo a violência por meio de limites éticos e teológicos) ou vacina (prevenindo futuras barbáries pela memória crítica de seus próprios abusos), conforme seu uso histórico e a responsabilidade interpretativa das comunidades de fé.

Palavras-chave: Herem; Doutrina Busch e Trump, guerra.

9B) Ideologia e Idolatria: uma exegese de êxodo 32

Autor/a/es: Maurício Avoletta Júnior

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUC-Minas

Resumo:

A partir de uma exegese de êxodo 32, a presente comunicação se propõe a entender a relação entre idolatria, ideologia e imanentização do eschaton. Partindo do episódio do bezerro de ouro, se buscará argumentar que a idolatria bíblica não consiste apenas na adoração de imagens, mas na tentativa humana de tornar presente, por seus próprios meios, uma realidade transcendente cuja manifestação dependeria da ação divina. A narrativa é situada no contexto da demora de Moisés no monte Sinai, circunstância que gera inquietação e insegurança entre os israelitas. Diante da ausência daquele que mediava a relação com Deus, o povo solicita a Arão uma representação visível da presença divina, culminando na confecção do bezerro de ouro. O artigo sustenta que os israelitas não buscavam necessariamente uma divindade alternativa, mas uma forma concreta e visível do próprio Deus, capaz de oferecer estabilidade imediata diante da incerteza. O texto interpreta esse movimento como um caso paradigmático de imanentização do eschaton, isto é, da tentativa de antecipar e materializar, na ordem temporal, uma realidade que pertence à esfera escatológica. A idolatria surge, assim, como consequência da recusa em aguardar a revelação divina e da disposição humana de substituir a confiança pela fabricação de garantias visíveis. Nessa perspectiva, o episódio de Êxodo 32 revela uma estrutura antropológica que também caracteriza as ideologias modernas: a elevação de elementos particulares da realidade à condição de princípios absolutos de organização e interpretação do mundo.

Palavras-chave: Ideologia; Idolatria; Êxodo 32; Teologia Política

10B) O sentido textual na hermenêutica bíblica: entre historicidade e normatividade

Autor/a/es: Naftali Guerra

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUC-SP

Resumo:

O presente estudo propõe uma reflexão hermenêutica sobre o sentido do texto bíblico a partir da tensão entre a historicidade da compreensão, em Hans-Georg Gadamer, e a normatividade textual, em Grant R. Osborne. Parte-se do reconhecimento de que toda interpretação ocorre em um horizonte situado, sendo inevitavelmente mediada por pressupostos filosóficos, teológicos e culturais. Contudo, argumenta-se que, quando a historicidade da leitura é desvinculada de critérios textuais reguladores, abre-se espaço para a fluidez semântica e para a dissolução do sentido na experiência subjetiva do intérprete. Por meio de análise teórico-bibliográfica, a discussão relaciona-se às principais metodologias de interpretação bíblica --- especialmente os métodos histórico-crítico e gramático-histórico. O estudo evidencia como ambos expressam deslocamentos filosóficos entre matrizes teocêntricas e antropocêntricas na tradição ocidental. Sustenta-se que a exegese bíblica deve reconhecer a mediação histórica do leitor sem, no entanto, abandonar a busca pelo sentido original pretendido pelo autor, reconstruído por meio de ferramentas gramaticais, históricas, literárias e contextuais. Nesse horizonte, a normatividade textual não elimina a participação do intérprete; pelo contrário, orienta e disciplina sua subjetividade, submetendo-a à alteridade do próprio texto. Defende-se, por fim, que a aplicação contemporânea deve ser fruto dessa investigação prévia. Assim, preserva-se a Escritura como instância crítica diante dos horizontes do leitor, evitando que a interpretação se reduza à mera projeção de interesses ou pressupostos sobre o texto bíblico.

Palavras-chave: hermenêutica bíblica; sentido textual; historicidade da compreensão; método histórico-crítico; método

11B) Olho por Olho, Dente por Dente

Autor/a/es: Paulo Alberto Barros Leite

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: FAAMA

Resumo:
O texto de Levítico 24:17-22 apresenta uma orientação de Deus para Moisés que contém o princípio da lei de Talião: "olho por olho, dente por dente" (v. 20). Isto é, se alguém causasse algum dano ou mesmo matasse uma pessoa, esse indivíduo deveria receber o dano na proporção em que causou a outrem. Dessa forma, esse texto ecoa mensagens semelhantes encontradas em outros lugares da Torá (Ex 21:24, 27; Dt 19:21). Enquanto isso, dentro dessa mesma seção que é conhecida como o Código da Santidade \[H\] (Lv 17-26) \[Milgrom, 1974, p. 38-39; House 2005, p. 163-165\], o livro de Levítico apresenta também a orientação lembrada por Jesus no NT como um dos dois grandes mandamentos na Lei: "Não te vingarás, nem guardarás ira contra os filhos do teu povo; mas amarás o teu próximo como a ti mesmo. Eu sou o SENHOR" (Lv 19:18; Mt 22:39). Como harmonizar essas duas orientações aparentemente antagônicas? O desafio se torna ainda maior quando comparamos com a seguinte declaração de Jesus: "Ouvistes que foi dito: Olho por olho, dente por dente. Eu, porém, vos digo: não resistais ao perverso; mas, a qualquer que te ferir na face direita, volta-lhe também a outra" (Mt 5:38-39). Este trabalho se propõe a responder introdutoriamente a esta pergunta, procurando avaliar se a medida de Levítico 24:17-22 era uma provisão da religião de Israel que representava um veneno, um remédio ou uma vacina. Essa aproximação será realizada por meio de uma exegese que considera o texto em sua forma final canônica, orientada pelos passos propostos por Stuart (2022) e Blomberg (2026). Ressalta-se, contudo, que se trata de uma análise introdutória, que se concentra apenas nos dois textos de Levítico (24:17-22; 19:18), com um breve olhar para o texto de Mateus (5:38-39).

Palavras-chave: Lei de Talião; Levítico 24:17-22; Exegese.

12B) Patronato Romano versus Graça Distributiva: Como a Lista de Dons Paulinos Desafiava as Relações de Poder na Cidade de

Autor/a/es: Jair Júnio Miranda

Titulação: Mestre(a)

Instituição: UMESP

Resumo:

A presente comunicação propõe uma leitura sociocrítica e exegética de Romanos 12:3-8, analisando o texto bíblico contra o pano de fundo socioeconômico da capital do Império no primeiro século. Na Roma Imperial, as relações sociais eram estruturadas pelo sistema de patronato, uma rede assimétrica e vertical de dependência perpétua. Nesse modelo, o patronus (membro da elite patrícia) concedia recursos, proteção jurídica e subsistência econômica ao cliens(plebeu ou liberto) que, em contrapartida, devia gratia (gratidão pública), suporte político e a exaltação da honra e do status social do seu benfeitor. Defende-se a tese de que a instrução de Paulo aos cristãos romanos opera como um manifesto contracultural que subverte diretamente essa engrenagem de poder. No versículo 3, o apóstolo ataca a psicologia da busca por prestígio cívico ao exigir a modéstia (sophronein) em oposição à altivez (hyperphronein), estabelecendo a \"medida da fé\" distribuída por Deus como o novo critério de autopercepção. Em seguida, ao introduzir a metáfora orgânica do corpo interdependente (vv. 4-5), Paulo redefine a estrutura comunitária de forma horizontal, colidindo com o uso retórico-político que a elite romana fazia da mesma metáfora para justificar a desigualdade de classes. Por fim, a catalogação dos dons (vv. 6-8) descentraliza o poder: o ato de contribuir (metadidous) é esvaziado de suas segundas intenções clientelistas ao exigir-se a simplicidade; a liderança (proistamenos) é ressignificada como serviço zeloso; e a misericórdia (eleeon), outrora desprezada pela filosofia estoica como fraqueza moral, torna-se um carisma divino. Conclui-se que a eclesiologia paulina em Romanos 12 não é meramente uma diretriz litúrgica, mas a fundação de um espaço social alternativo onde a cooperação mútua sepulta a competição imperial por honra.

Palavras-chave: Dons Espirituais; Patronato; Romanos 12;Graça.

13B) Revisitando a datação do livro de Daniel: uma abordagem integrada com radiocarbono, linguística e inteligência

Autor/a/es: Rodrigo Pereira da Silva

Coautor/a/es: Lucas de Souza Carvalho Santos

Titulação: Doutor(a)

Instituição: UNASP

Instituição Financiadora: Instituto Adventiista de Ensino

Resumo:

A revelação dos Manuscritos do Mar Morto em 1947 constitui uma das mais significativas conquistas arqueológicas do século XX, fomentando debates contínuos sobre suas implicações históricas, culturais e cronológicas. O pioneiro E. L. Sukenik (1957) foi um dos primeiros estudiosos a situar os manuscritos no período do Segundo Templo. Foi também ele quem propôs, de forma pioneira, uma ligação entre os manuscritos e a comunidade dos essênios --- uma hipótese que rapidamente ganhou respaldo no meio acadêmico, ainda que também tenha originado debates acalorados sobre a origem dos textos. Recentemente Popovi? et al. (2025) publicaram um estudo cronológico dos manuscritos que propõe uma abordagem integrada, combinando novas datações por radiocarbono com o uso elaborado de inteligência artificial. Este trabalho reexamina a datação dos Manuscritos do Mar Morto com base em novas análises que integram datação por radiocarbono e inteligência artificial. A partir da pesquisa de Popovi? et al. (2025), que aplicou o sistema de aprendizado de máquina Enoch à caligrafia dos pergaminhos, o trabalho avalia o impacto desses avanços sobre o entendimento tradicional estabelecido pela paleografia de Frank Cross. Os resultados indicam que manuscritos específicos, como o 4Q114 (Daniel 11), podem ser até 70 anos mais antigos do que as estimativas anteriores. Essa descoberta reabre o debate acerca da datação e do contexto histórico do livro de Daniel. A pesquisa analisa criticamente a confiabilidade da datação por carbono 14, as limitações inerentes à análise da paleográfica e a natural resistência acadêmica a resultados que questionam consensos consolidados. Conclui-se que a integração de métodos físicos, estatísticos e estilométricos representa um avanço metodológico

significativo, com potencial para revisar cronologias estabelecidas e ampliar a compreensão sobre a formação e a transmissão dos textos bíblicos.

Palavras-chave: Livro de Daniel; Datação; Radiocarbono;

14B) SÁBADO PRIORITÁRIO PARA O BOI EM ÊXODO 23,12

Autor/a/es: VALMOR DA SILVA

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUC Goiás

Resumo:

A comunicação parte da comparação entre os cinco textos do Pentateuco que recomendam o descanso sabático, para pessoas (homem, filho, filha, servo e serva, estrangeiro e assalariado), para animais (doméstico, selvagem, boi e jumento) e para a terra, incluindo a vinha e o olival. A análise se concentra sobre um mandamento específico, pelas suas peculiaridades em recomendar o descanso para os animais, boi e o jumento, antes dos seres humanos: "Seis dias farás a tua obra, e, no sétimo dia, descansarás; para que descanse teu boi (šor) e teu jumento (?amor); e para que tome alento o filho da tua serva e o estrangeiro" (Ex 23,12). A partir desse texto, se pergunta: qual o significado de um mandamento que prioriza o sábado para os animais e, especificamente, para o boi, antes dos seres humanos? A metodologia parte da análise exegética do texto original hebraico, interpretando cada termo em seu contexto original e em comparação sinótica com os demais textos paralelos. Na metodologia bibliográfica são buscadas as respostas históricas para a questão e apresentadas novas hipóteses explicativas. O objetivo é destacar a importância do bem estar dos animais, particularmente do boi, citado em primeiro lugar, em vista de sua função como força de trabalho mais importante. Espera-se, como resultado, maior atenção à ética e bem estar dos animais, de acordo com a Bíblia.

Palavras-chave: Êxodo 23,12. Boi. Sábado.

15B) Violência divina ou paz escatológica? A inclusão das nações no š?lôm pactual em Zacarias 9

Autor/a/es: Felipe Alves Masotti

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Faculdade Adventista do Paraná

Resumo:

O presente estudo conduz uma análise teológico-exegética de Zacarias 9, evidenciando a articulação entre violência divina e paz escatológica por meio de uma macroestrutura tripartida: (1) YHWH como guerreiro (9:1--8), (2) a epifania do rei pacífico (9:9--10) e (3) a reconfiguração do remanescente (9:11--17). O capítulo é lido à luz do padrão vitória--entronização, integrando o conflito histórico a uma cosmovisão de batalha épica. Na primeira seção, demonstra-se que a violência divina funciona como instrumento teológico de desmantelamento de pretensões imperiais. Oráculos contra Tiro, Sidom e cidades filisteias revelam uma crítica à autossuficiência das nações, enquanto a linguagem bélica pactual reafirma YHWH como soberano universal, relativizando estruturas geopolíticas do período persa. Tal violência não é meramente destrutiva, mas funcional, pois reordena o espaço simbólico de Israel. Paradoxalmente, o juízo conduz à inclusão. A purificação dos filisteus culmina em sua incorporação como "clã em Judá", indicando a transição do paradigma étnico para um pertencimento teológico. Nesse sentido, a violência divina atua como mediação de transformação identitária, integrando antigos inimigos à comunidade pactual. A seção central introduz uma inflexão decisiva: o rei vindouro encarna justiça, salvação e humildade, subvertendo os paradigmas militares. Sua entrada montado em um jumento redefine a realeza davídica e inaugura uma paz performativa (š?lôm), ontologicamente constituída por sua palavra e governo, em contraste com modelos coercitivos de poder. Na seção final, a mobilização do remanescente retoma imagens bélicas ressignificadas em chave cultual. Israel emerge como objeto da salvação divina e instrumento de sua ação, enquanto a violência residual permanece subordinada ao protagonismo de YHWH. O desfecho enfatiza restauração, fertilidade e prosperidade. Conclui-se que Zacarias 9 propõe uma dialética na qual o engajamento bélico divino é transitório,

servindo à instauração de uma paz escatológica fundamentada em justiça, purificação e reintegração sob a soberania de YHWH.

Palavras-chave: violência divina; paz escatológica; conflito; Zacarias; imperialismo;

16B) "Amai os vossos inimigos" entre texto, tradição e violência: uma leitura ecdótico-intertestamentária de Mt 5,38-48

Autor/a/es: Daniel Gonçalves Pereira

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: PUC-Go

Resumo:

Esta comunicação propõe uma análise exegética de Mt 5,38-48, com ênfase na relação entre a crítica textual, os controles intertestamentários e a teologia bíblica da não retaliação. O problema central consiste em investigar como a tradição mateana reelabora, no interior do judaísmo do Segundo Templo, a linguagem da reciprocidade, da justiça retributiva e da relação com o inimigo. A hipótese é que Mt 5,38-48 não deve ser lido como simples oposição entre "Antigo" e "Novo", nem como superação cristã de uma tradição judaica violenta, mas como uma intervenção hermenêutica intrajudaica que desloca a lógica da equivalência punitiva para uma prática radical de desativação da hostilidade. O corpus principal concentra especial atenção nas sequências "olho por olho", "não resistir ao malvado" e "amar os inimigos". O estudo utilizará como controles veterotestamentários Ex 21,23-25, Lv 19,18.34, Lv 24,19-20 e Dt 19,21, em hebraico e em grego. Como controles intertestamentários, serão considerados textos de Qumran, especialmente 1QS I,9-11 e a oposição entre "filhos da luz" e "filhos das trevas", além de tradições sapienciais e judaicas helenísticas, como Sirácida 27--28, relevantes para a temática da vingança, do perdão e da regulação da hostilidade. Assim, a comunicação articula quatro níveis de análise. O primeiro é ecdótico, examinando a tradição textual de Mt 5,44. O segundo é linguístico-sintático, com análise dos imperativos, dos paralelismos e das antíteses do discurso mateano. O terceiro é intertextual e intertestamentário, comparando os campos semânticos de vingança, amor, inimigo, justiça e perfeição em hebraico, no grego bíblico e na literatura judaica do Segundo Templo. O quarto é teológico-bíblico, avaliando como a tradição de Jesus reescreve a justiça como prática de ruptura da reciprocidade destrutiva. Por fim, a comunicação pretende mostrar a pluralidade interna das tradições judaicas em relação à violência, à identidade, ao inimigo e à justiça.

Palavras-chave: Exegese bíblica; Crítica textual; Evangelho de Mateus; Literatura intertestamentária; Violência.

17B) "Igreja profética de rosto popular" como concepção eclesiológica na teologia bíblica de Milton Schwantes

Autor/a/es: Wallace Soares da Paixão

Titulação: Doutor(a)

Instituição: FIPEMIG

Resumo:

Examina-se o corpus literário de Milton Schwantes com a finalidade de identificar uma concepção eclesiológica fundamentada na atuação orgânica de teólogas teólogos. A investigação se situa nas décadas de 1970 e 1980, contexto histórico marcado pelas ditaduras militares, pelas profundas desigualdades socioeconômicas e pelo fortalecimento de movimentos populares e ecumênicos na América Latina, elementos que exerceram significativa influência sobre a reflexão bíblica e teológica do autor. Busca-se compreender de que modo a proposta de uma "Igreja profética de rosto popular" -- modelo eclesial pressuposto na literatura em tela -- articula a leitura popular da Bíblia, a crítica das estruturas sociais e o compromisso eclesial com os setores populares da sociedade. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório, desenvolvida a partir da análise das principais obras de Schwantes, especialmente aquelas vinculadas ao horizonte da Teologia da Libertação e às experiências de leitura bíblica popular. Os resultados indicam que sua eclesiologia é caracterizada pela opção preferencial pelos pobres, pela contestação das estruturas de dominação política e religiosa e pela valorização dos círculos bíblicos como espaços de formação crítica, conscientização e mobilização social. Observa-se, ainda, a presença de interlocuções com a educação popular inspirada em Paulo Freire, com o ecumenismo latino-americano e com movimentos sociais comprometidos com a justiça social, aspectos que permitem compreender Schwantes como um intelectual orgânico, nos termos propostos por Antonio Gramsci. Conclui-se que a obra de Schwantes constitui uma relevante contribuição para a reconfiguração do Protestantismo na América Latina, ao defender uma prática eclesial contextualizada, profética e comprometida com as demandas sociais de seu tempo. Essa perspectiva permanece atual diante dos desafios contemporâneos relacionados ao avanço do fundamentalismo religioso,

às persistentes desigualdades sociais e às disputas em torno das interpretações da Bíblia.

Palavras-chave: Igreja profética de rosto popular; Schwantes; Teologia bíblica.

GT 5 : Mística e Espiritualidade

Online

Dra. Ceci Maria Costa Baptista Mariani (PUC-Campinas)
Dr. Carlos Frederico Barboza de Souza (PUC Minas)
Dra. Maria José Caldeira do Amaral (PUC-SP)

O Grupo de Trabalho (GT) Mística e Espiritualidade é um espaço de pesquisa e discussão que reúne pesquisadores, autores, professores e estudantes. Seu foco é o estudo da experiência espiritual e mística em contextos amplos, considerando a história das religiões universais. Nesse contexto, o GT enfrenta desafios como a construção conceitual, a tendência à apologia e ao proselitismo, bem como a autenticidade metodológica. Além disso, busca aprofundar a compreensão dos textos místicos e dos santos, profetas e mestres. A abordagem é interdisciplinar, dialogando, a partir da Teologia e Ciências da Religião, com áreas como Psicologia, Filosofia, História, Literatura, Arte, Tecnologia, Sociologia, Política, Economia e Biologia. Essa perspectiva enriquece o debate contemporâneo sobre a experiência do divino e do sagrado. Os objetivos principais do GT são avançar no diálogo interdisciplinar e promover reflexões éticas, estéticas, epistêmicas e morais sobre a experiência mística e espiritual humana. Essa pesquisa busca ampliar e aprofundar nossa compreensão do divino e do sagrado, considerando sua relevância tanto no âmbito individual quanto coletivo, bem como a importância deste tipo de experiência como origem, fundamento e ideal a ser alcançado nas tradições religiosas.

Índice dos resumos das comunicações

(27 Comunicações - Toque para acessar uma comunicação)

1) A Espada e o Poder: Mística, Belicosidade Espiritual e Instrumentalização da Devoção a São Miguel
Gabriel Silva Ribeiro

2) A mística como chave hermenêutica do diálogo inter-religioso: perspectivas a partir de Juan Martín Velasco
ANDERSON MOURA AMORIM

3) A mística do rosto e a importância do diálogo na pós-modernidade
Elias Jordan Travassos de Sousa

4) A Moça Tecelã e Cândida Maria de Jesus: metáfora viva, espiritualidade inaciana e educação feminina
Patricia Helena Coimbra

5) A vivência mística na Umbanda para além da incorporação
MARIA VIRGINIA SOUZA PEREIRA

6) Apropriação Popular de Nossa Senhora do Socorro do Rio do Peixe
Augusto Belluzzo

7) As tensões teológicas entre sacerdotes e bufões: a recepção de Leszek Kolakowski por Rubem Alves
BRENO MARTINS CAMPOS

8) Catolicismo popular, Mística e secularização na poesia de Violeta Parra
CECI MARIA COSTA BAPTISTA MARIANI

9) Desenvolvimento da mediunidade na Umbanda: aspectos ritualísticos.
ALEXANDRE FRANK SILVA KAITEL

10) Devoção rosariana, espiritualidade afrocatólica e experiências do sagrado em Guarulhos
Ellen Cristina dos Santos Oliveira

11) Do catolicismo pampeano à espiritualidade romana
VANILDO LUIZ ZUGNO

12) Ecos de João da Cruz e Teresa d'Ávila na espiritualidade de Charles de Foucauld
Daniel Antonio do Carmo

13) Geograficidade e mística: simbologia do Caminho da Fé nos rótulos de cerveja da Dark Duck
Orlando Caldeira de Farias Junior

14) HISTÓRIA DA ESPIRITUALIDADE
Simone Miranda Duarte

15) INÁCIO DE LOYOLA SOB O OLHAR DE UM PSICANALISTA JESUÍTA
MARCOS ANTONIO RADAELLI DE MELO

16) Maria Madalena e o "Scapeland": Memórias do exílio de mulheres na Paisagem
Ana Carolina da Costa Moraes

17) METAXU COMO MEDIAÇÃO ONTOLÓGICA EM SIMONE WEIL: A Encarnação do Logos na Imaculada Conceição.
ANDREIA CRISTINA SERRATO; JONH ANDERSON RODRIGUES DE MORAIS

18) Mundos construídos: verdades e ilusões em Santo Antão e na dramaturgia de Jean-Paul Sartre
Caio Henrique Esponton

19) O amor deseja o Amor: Desejo e Violência na poesia de Hadewijch da Antuérpia
MARIA JOSE CALDEIRA DO AMARAL

20) O chamado divino para voltar-se para as partes não desenvolvidas da personalidade em Mt 19,16-22
Reginaldo de Abreu Araujo da Silva

21) O INSTANTE COMO POSSIBILIDADE DO ENCONTRO COM O SAGRADO: POEMA MEU CÂNTICO DE HOJE
Higor de Souza Mendes

22) Pós-teísmo e Mística
EDSON FERNANDO DE ALMEIDA

23) São João da Cruz: da prisão "salí sin ser notada"
Lucas José Villas Boas Givisiez

24) Tocar as feridas: a espiritualidade insatisfeita do Papa Francisco em diálogo com Tomáš Halík
Arlindo José Vicente Junior

25) Vozes Proféticas Femininas no Protestantismo e Pentecostalismo: Autoridade, Fé e Resistência
Adriana Emerick Garcia Homem; FRANCILAIDE DE QUEIROZ RONSI

26) 'A???r, Ibn 'Arab? e João da Cruz: acerca do encontro com a alteridade como parte da vivência
CARLOS FREDERICO BARBOZA DE SOUZA

27) "Os que se assemelham a nada assemelham-se a Deus": aproximação entre mística cristã e zen-budismo nos haikais de José Tolentino Mendonça

Marcio Cappelli Aló Lopes; João Gabriel de Mendonça Guimarães

1) A Espada e o Poder: Mística, Belicosidade Espiritual e Instrumentalização da Devoção a São Miguel

Autor/a/es: Gabriel Silva Ribeiro

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: PucRio

Instituição Financiadora: Mitra Diocesana de Jardim - Paroquia Sao Jose

Resumo:

Esta comunicação propõe uma análise crítica da espiritualidade belicista desenvolvida em torno da devoção a São Miguel Arcanjo no contexto do pentecostalismo católico brasileiro, especialmente em sua crescente associação com discursos e projetos políticos da direita ultraconservadora na última década. Partindo do pressuposto de que as formas de espiritualidade produzem efeitos concretos na vida eclesial e social, a pesquisa investiga como determinadas leituras da figura de São Miguel passaram a alimentar uma narrativa de "guerra espiritual" centrada na identificação de inimigos externos --- ideológicos, culturais, religiosos ou políticos ---, favorecendo processos de polarização e exclusão. A reflexão toma como horizonte normativo a grande tradição mística cristã, representada por autores como Evágrio Pôntico, João Cassiano, Inácio de Loyola, Teresa de Ávila, João da Cruz e, contemporaneamente, Anselm Grün. Nessa tradição, o combate espiritual é compreendido primordialmente como caminho de autoconhecimento, discernimento e transformação interior. A partir desse referencial, sustenta-se que a espiritualidade guerreira vinculada a São Miguel constitui uma dupla desfiguração: teológica, ao deslocar o centro do combate espiritual do interior da pessoa para adversários externos; e política, ao articular identidade religiosa, mobilização emocional acrítica e projetos de poder que reforçam mecanismos de violência simbólica. Metodologicamente, o trabalho dialoga com a teologia mística, a exegese bíblica, a sociologia da religião, especialmente a partir de Pierre Bourdieu e René Girard, e a teologia crítica latino-americana, representada por Gustavo Gutiérrez, Ivone Gebara e pelos documentos de Medellín e Aparecida. Busca-se compreender como símbolos religiosos podem ser apropriados por dinâmicas ideológicas e como tais processos afetam a experiência da fé. Conclui-se propondo uma reapropriação contemplativa e profética da figura de São Miguel Arcanjo,

recuperando seu significado como defensor da dignidade humana, protetor dos vulneráveis e símbolo do discernimento espiritual, em consonância com a melhor tradição mística

Palavras-chave: Devoção Miguelina; Belicosidade Espiritual; Teologia Mística; Religião e Política; Catolicismo.

2) A mística como chave hermenêutica do diálogo inter-religioso: perspectivas a partir de Juan Martín Velasco

Autor/a/es: ANDERSON MOURA AMORIM

Titulação: Mestre(a)

Instituição: UNICAP

Resumo:

O pluralismo religioso constitui, na contemporaneidade, um dos maiores desafios para a teologia sistemático-pastoral. O surgimento de novos movimentos espirituais de caráter subjetivista, somado à fragmentação das tradições históricas e à secularização das sociedades, evidencia a necessidade de paradigmas interpretativos capazes de promover formas mais consistentes de convivência entre as religiões, para além de consensos superficiais ou meramente institucionais. É nesse contexto que se analisa a contribuição de Juan Martín Velasco, para quem a mística representa a expressão mais plena da experiência religiosa e um elemento constitutivo da atitude de fé. Segundo o autor, ela se manifesta como resposta livre da pessoa à presença do Mistério, que a precede, interpela e transforma. Nessa perspectiva, a experiência mística não se limita a um fenômeno extraordinário reservado a alguns indivíduos, mas integra a vida de fé, compreendida como experiência pessoal e consciente da presença de Deus no cotidiano. Com base nessa compreensão, o estudo busca compreender de que modo a compreensão velasquiana da mística pode contribuir para o diálogo inter-religioso. Para isso, examina-se o diálogo inter-religioso como impulso místico, apresenta-se uma aproximação ao conceito de mística e analisa-se a proposta velasquiana de uma "mística transreligiosa". Desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica, a reflexão conclui que a presença de traços comuns nas experiências humanas de abertura ao Mistério, embora mediadas por tradições religiosas e contextos distintos, oferece uma base importante para o diálogo inter-religioso. Conclui-se, ainda, que o diálogo inter-religioso pode ser compreendido como uma expressão concreta da experiência mística, uma vez que a abertura ao Mistério conduz ao reconhecimento da alteridade e à disposição para o encontro. Nesse sentido, a experiência mística possui um dinamismo ético e humanizador que se

expressa na acolhida do outro, na promoção da justiça, na escuta recíproca e na cooperação em favor da convivência entre os povos.

Palavras-chave: Juan Martin Velasco;Mística;Diálogo inter-religioso;Transreligiosidade;Compromisso ético.

3) A mística do rosto e a importância do diálogo na pós-modernidade

Autor/a/es: Elias Jordan Travassos de Sousa

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: UNICAP

Resumo:

A mística do rosto constitui um espaço de revelação da alteridade e da identidade do sujeito na sociedade pós-moderna. Em um contexto marcado pela fragmentação cultural e pela fluidez das relações sociais, o rosto não se limita a ser uma superfície estética, mas torna-se mediador de presença, convocando o sujeito a reconhecer o outro em sua singularidade. Essa experiência de alteridade, que remete também às tradições da religião como lugar de transcendência e de encontro, exige práticas dialógicas capazes de restituir sentido e legitimidade às interações humanas. O diálogo, nesse cenário, assume um papel central: é por meio dele que se constrói a experiência intercultural que permite que as diferentes identidades e visões de mundo coexistam em reciprocidade e respeito. Desse ponto de vista, a pós-modernidade, marcada pela pluralidade e pela erosão das grandes narrativas, demanda que a experiência do diálogo seja compreendida na capacidade de abertura ao rosto do outro, em sua vivência prática e condição mística, capazes de mitigar invisibilidades e promover a inclusão. A metodologia adotada para este estudo é a revisão de literatura acadêmica já produzida sobre o tema, buscando articular contribuições filosóficas e teológicas que fundamentam a compreensão da mística do rosto e do diálogo como horizontes indispensáveis para repensar a abertura ao outro em meio à pluralidade pós-moderna. E, com isso, mostrar que pela escuta e pelo reconhecimento mútuo é possível reconstruir laços sociais e culturais na contemporaneidade.

Palavras-chave: Alteridade; Identidade; Religião; Interculturalidade

4) A Moça Tecelã e Cândida Maria de Jesus: metáfora viva, espiritualidade inaciana e educação feminina

Autor/a/es: Patricia Helena Coimbra

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: Filhas de Jesus

Resumo:

O presente trabalho investiga a recepção feminina da espiritualidade inaciana a partir da trajetória de Cândida Maria de Jesus (1845--1912), fundadora da Congregação das Filhas de Jesus, destacando sua atuação educativa no contexto social e religioso do século XIX. A pesquisa tem como horizonte hermenêutico o conto A Moça Tecelã, de Marina Colasanti (1982), adotando o método fenomenológico-hermenêutico articulado à análise documental de fontes hagiográficas, especialmente a obra de Tomero (1998), em diálogo com o conceito de "metáfora viva" de Paul Ricoeur (2000). Embora os registros históricos indiquem que Cândida exerceu atividades domésticas, a narrativa hagiográfica menciona que seus pais eram tecelões. À luz da hermenêutica ricoeuriana, esse dado biográfico adquire força simbólica, permitindo compreender o tear como metáfora de sua trajetória espiritual, educativa e fundacional. A originalidade da investigação consiste em interpretar sua atuação educativa como um verdadeiro artesanato pedagógico. Em um contexto marcado por estruturas patriarcais que limitavam a participação feminina, sua ação junto a meninas e jovens vulnerabilizadas constituiu um processo de transformação humana e social. Como uma tecelã que entrelaça fios para criar novos tecidos, Cândida contribuiu para a construção de horizontes de dignidade, emancipação e espiritualidade, destecendo, por meio da educação, as tramas de exclusão de seu tempo. A pesquisa contribui para ampliar os estudos sobre a recepção feminina da espiritualidade inaciana, evidenciando a fecundidade do diálogo entre espiritualidade, gênero, educação e hermenêutica nas Ciências da Religião, bem como a relevância das narrativas simbólicas para a compreensão da experiência religiosa.

Palavras-chave: Ciências da Religião; Cândida Maria de Jesus; Espiritualidade Inaciana;

5) A vivência mística na Umbanda para além da incorporação

Autor/a/es: MARIA VIRGINIA SOUZA PEREIRA

Titulação: Mestre(a)

Instituição: PUC MINAS

Instituição Financiadora: MARIA VIRGINIA

Resumo:

Esta comunicação apresenta reflexões desenvolvidas a partir de uma dissertação de mestrado em Ciências da Religião acerca da relação entre mediunidade de incorporação e vivência mística na Umbanda. Parte-se da compreensão de que a mística, nesse contexto religioso, constitui uma vivência de abertura ao sagrado que não se limita ao momento ritual da incorporação. Desse modo, o trabalho buscou compreender como a mediunidade de incorporação se relaciona à mística e quais transformações essa relação produz na vida dos praticantes. O estudo foi desenvolvido por meio de uma abordagem qualitativa, utilizando observação participante, diário de campo e entrevistas com médiuns de incorporação de um terreiro de Umbanda localizado em Betim, Minas Gerais. A análise privilegiou as narrativas e vivências dos interlocutores dentro e fora do espaço ritual, considerando as formas pelas quais o sagrado se manifesta no cotidiano religioso. Os resultados indicam que a vivência mística na Umbanda envolve diferentes dimensões da vida dos médiuns, relacionadas à corporeidade, à ancestralidade, à materialidade ritual, à mediunidade e à ética comunitária. Os relatos evidenciam que a relação com o sagrado não ocorre apenas durante o transe mediúnico, mas também por meio de sensibilidades, intuições, sonhos e mudanças nas formas de relação consigo, com o outro e com o mundo. Assim, propõe-se uma ampliação do olhar sobre a mística umbandista, compreendendo-a como uma vivência capaz de produzir sentidos, pertencimentos e transformações na trajetória dos praticantes.

Palavras-chave: Umbanda; mística; mediunidade; ciências da religião

6) Apropriação Popular de Nossa Senhora do Socorro do Rio do Peixe

Autor/a/es: Augusto Belluzzo

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUC Campinas

Resumo:

Esta pesquisa investiga o fenômeno religioso em torno da devoção a Nossa Senhora do Socorro do Rio do Peixe, na cidade de Socorro, interior de São Paulo. O estudo parte da constatação de que o título "do Socorro" não possui reconhecimento litúrgico formal na Igreja Católica Apostólica Romana, embora apresente forte presença na religiosidade local. Diante disso, busca-se compreender se tal devoção pode ser enquadrada nas categorias tradicionais de "devoção popular" ou "devoção marginal", ou se constitui um fenômeno distinto que exige nova formulação conceitual. A relevância da pesquisa está em contribuir para a compreensão das expressões religiosas locais e de seus mecanismos de legitimação simbólica. A metodologia adota o paradigma indiciário de Carlo Ginzburg, centrado na análise minuciosa de vestígios, sinais e elementos marginais como caminhos para a interpretação cultural. A investigação concentra-se nas manifestações locais da devoção, incluindo imagens sacras, práticas devocionais, narrativas orais e registros documentais. O estudo também emprega uma perspectiva interdisciplinar inspirada em Hilton Japiassu, articulando contribuições da teologia, antropologia, história, sociologia e história da arte. Tal abordagem possibilita uma interpretação abrangente dos aspectos materiais e imateriais relacionados à devoção. Como resultado esperado, propõe-se demonstrar que as categorias tradicionais são insuficientes para explicar plenamente o fenômeno analisado. Nesse sentido, sugere-se a categoria de "apropriação popular" como instrumento analítico capaz de definir o processo pelo qual uma comunidade legitima autonomamente suas práticas devocionais, independentemente do reconhecimento eclesiástico formal. A pesquisa pretende, assim, oferecer nova ferramenta conceitual para a compreensão das dinâmicas religiosas locais e das formas de autonomia simbólica. O presente trabalho foi financiado, em parte, pela

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior -- Brasil (CAPES) -- Código de Financiamento 001.

Palavras-chave: Nossa Senhora do Socorro do Rio do Peixe; paradigma indiciário; interdisciplinaridade; devoção popular; apropriação

7) As tensões teológicas entre sacerdotes e bufões: a recepção de Leszek Kolakowski por Rubem Alves

Autor/a/es: BRENO MARTINS CAMPOS

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUC-Campinas

Resumo:

Esta comunicação parte da proposição de Leszek Kolakowski de que todas as sociedades se acham divididas entre sacerdotes e bufões, em estado constante de tensão. Por certo, os termos não devem ser entendidos de modo literal, por exemplo, como "padres" e "palhaços", mas na condição de categorias analíticas, respectivamente, como mantenedores e contestadores da ordem vigente. Como hipótese de trabalho, admite-se que a recepção de tais conceitos do filósofo polonês no Brasil muito se deve ao conjunto da obra de Rubem Alves (que promove, de forma interdisciplinar, a passagem do campo da filosofia para o da teologia e estudos de religião). Assim sendo, resulta esta comunicação de uma investigação bibliográfica e exploratória, cujo objetivo geral é encontrar em obras do próprio Rubem Alves ocorrências da relação entre sacerdotes e bufões -- para compreender o sentido teológico dado à tensão entre eles. Metodologicamente, por meio de um balanço bibliográfico referente ao corpus alvesiano, no qual Kolakowski aparece muitas vezes e em vários textos, foram selecionadas duas obras -- como modelos típicos --, que apresentam os dois objetivos específicos deste trabalho: (1) o livro Da esperança (que é a tradução da tese defendida por Rubem Alves em 1968), para evidenciar que o sacerdote tem desejo do absoluto, a fim de tornar inquestionável o status quo (na forma de sacralização do passado e engessamento do presente), enquanto a linguagem teológica do bufão instaura a liberdade e sua leitura do passado é abertura para o futuro; e (2) o livro Variações sobre a vida e a morte (original de 1981), para demonstrar que o sacerdote, convencido de que possui a exclusividade da verdade, não tem por que tolerar ideias opostas, ao passo que a teologia dos bufões subverte a realidade, pois, com seu riso, quebra feitiços e anuncia novos mundos possíveis.

Palavras-chave: Teologia; Sacerdote; Bufão; Kolakowski; Rubem Alves.

8) Catolicismo popular, Mística e secularização na poesia de Violeta Parra

Autor/a/es: CECI MARIA COSTA BAPTISTA MARIANI

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUC-Campinas

Resumo:

A mística é em geral associada à experiência religiosa, compreendida como percepção experimental de Deus. Tem origem dentro da tradição cristã, no contexto do encontro entre cristianismo e helenismo. Bernard McGinn define a mística como consciência da presença divina. Para Velasco, a palavra mística se refere a experiências interiores, imediatas, fruitivas que ocorrem em um nível de consciência que, para além da experiência ordinária e objetiva, alcança a profundidade em que se dá o encontro com o todo, o universo, o absoluto, o divino, Deus ou o Espírito. A mística é, em termos fenomenológicos, encontro com o Mistério que constitui o núcleo da religião, mas que se situa além da religião. Para a tradição mais antiga, mística implica o atravessamento e ultrapassamento das mediações constituídas para este encontro. Neste sentido, a experiência mística não se restringe à religião, situa-se além da religião, por vezes em crítica à religião, e, também pode se fazer presente em âmbito secular (fora do domínio da religião). Violeta Parra, artista chilena, é autora em cuja arte, encontramos elementos desta espiritualidade profunda, que pode ser entendida como espiritualidade mística, pois expressa a percepção de um Mistério Santo que perpassa a realidade, e lhe confere sentido transcendental. Nesta comunicação buscamos apresentar, por meio de metodologia bibliográfica exploratória e abordagem fenomenológica, os resultados parciais de uma pesquisa que tem como objetivo demonstrar que Violeta Parra (1917-1967), artista chilena, capta a profundidade mística da religiosidade popular católica tradicional, no contato que estabelece como os pobres, atuando como compiladora de folclore. Traduz esta sua percepção em linguagem poética, permitindo que a experiência religiosa tradicional dos pobres seja admirada em âmbito secular.

Palavras-chave: Mística; Secularização; Violeta Parra; Catolicismo popular.

9) Desenvolvimento da mediunidade na Umbanda: aspectos ritualísticos.

Autor/a/es: ALEXANDRE FRANK SILVA KAITEL

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUC Minas

Resumo:

O antropólogo José Jorge de Carvalho afirma que a característica central da mística das religiões afrobrasileiras é a experiência do transe. Na Umbanda, o transe acontece prioritariamente através das incorporações de espíritos e entidades. A apresentação abordará aspectos ritualísticos do processo de desenvolvimento mediúnico na Umbanda. A comunicação é fruto de minha pesquisa de doutorado em Ciências da Religião, quando pesquisei empiricamente o processo de desenvolvimento mediúnico na Umbanda, e das minhas vivências como médium Umbandista. Participaram da pesquisa quatro centros de Umbanda da cidade de Belo Horizonte, onde fiz observação participante de 90 rituais e entrevistas com 20 pessoas. Produziu-se uma etnodescrição de 5 etapas no desenvolvimento mediúnico na Umbanda e uma análise fenomenológica dos discursos dos sujeitos participantes. No congresso, focarei nos rituais dos quais participaram os médiuns desenvolventes. Os ritos umbandistas são conjuntos de ações complexas dos quais participam pessoas (vivas) e entidades. Na umbanda há rituais abertos, como as sessões (giras) de atendimento e as sessões de orações (rosário dos pretos velhos, por exemplo), e rituais dos quais participam apenas os médiuns daquele Centro. Há ainda rituais onde por questões da egrégora energética necessária para o bom funcionamento dos trabalhos participam apenas alguns dos médiuns. A preparação da pemba, pó ritualístico produzido através da mistura de giz com outras substâncias utilizado para limpeza e sacralização de pessoas e ambientes, e os cortes (sacrifícios animais), quando são feitos (em nossa pesquisa três dos quatro Terreiros pesquisados os realizam), se encaixam neste último tipo. Na Umbanda, por sua característica de religião de trabalho e pelas características ligadas a ser uma religião onde o saber é transmitido oralmente e inscrito no corpo dos médiuns, a participação nos rituais é parte central do processo de desenvolvimento mediúnico.

Palavras-chave: Umbanda; Desenvolvimento Mediúnico; Rituais Religiosos; Pesquisa Empírica; Etnodescrição

10) Devoção rosariana, espiritualidade afrocatólica e experiências do sagrado em Guarulhos

Autor/a/es: Ellen Cristina dos Santos Oliveira

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUC - SP

Resumo:

A presente comunicação analisa a devoção negra a Nossa Senhora do Rosário na Irmandade de Nossa Senhora do Rosário Mãe dos Homens Pretos de Guarulhos, considerando-a como expressão da espiritualidade afrocatólica e espaço de experiência coletiva do sagrado. Historicamente vinculadas ao catolicismo, as irmandades negras constituíram ambientes de devoção, acolhimento e preservação de referências culturais afro-brasileiras, permitindo que populações negras elaborassem formas próprias de vivência religiosa diante das estruturas de exclusão e racialização presentes na sociedade brasileira. A pesquisa busca compreender como a devoção a Nossa Senhora do Rosário articulou práticas religiosas, memória coletiva, pertencimento e experiências espirituais compartilhadas. A partir de abordagem interdisciplinar entre História, Ciências da Religião e estudos sobre religiosidades afro-diaspóricas, o trabalho investiga a importância das festas religiosas, procissões, celebrações devocionais e práticas confrariais na constituição de vínculos comunitários e formas de continuidade cultural entre populações negras. Mais do que expressão estritamente institucional da religião, a devoção rosariana pode ser compreendida como experiência simbólica do sagrado, marcada pela ancestralidade, pela preservação da memória e pela construção de sentidos coletivos de proteção espiritual e reconhecimento comunitário. Nesse sentido, a comunicação propõe refletir sobre a dimensão espiritual da devoção negra a Nossa Senhora do Rosário, enfatizando sua relevância para a compreensão das múltiplas formas de religiosidade afrocatólica presentes na sociedade brasileira.

Palavras-chave: devoção negra; Nossa Senhora do Rosário; espiritualidade afrocatólica; religiosidade

11) Do catolicismo pampeano à espiritualidade romana

Autor/a/es: VANILDO LUIZ ZUGNO

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Universidade Católica de Pelotas

Resumo:
O artigo analisa o modo como o catolicismo popular pampeano típico da região sul do Rio Grande do Sul que, em suas origens foi composto por três vertentes - a guaranítica, a afro-brasileira e de migração europeia - foi silenciado no processo de romanização. Para tal, a instituição eclesiástica, tendo o clero como principal ator, utilizou-se da catequese, do controle sobre as devoções aos santos e dos leigos e suas organizações, tais quais as irmandades. Descreve-se o modo como no Rio Grande do Sul desenvolveu-se o processo da produção de catecismos e o controle sobre as irmandades na cidade de Porto Alegre no final do sec. XIX e início do séc. XX. A consequência desta transformação foi a transição de uma espiritualidade caracterizada pela proximidade com Deus e vinculada às situações do quotidiano (doença, morte, vida, festa e alegria) para um modo de viver e expressar a fé centrado na prática sacramental onde o principal sujeito é o clero e pelo esquecimento das situações do quotidiano e a preocupação voltada para a vida além-morte. Tal situação, no entanto, não é irreversível, pois o catolicismo popular pampeano continua vivo na memória silenciosa do povo cristão continua vivo e teima a emergir sob várias formas e expressões e pode ser, como lembra o Papa Francisco, a possibilidade para um novo passo para a Igreja Católica.

Palavras-chave: espiritualidade; catolicismo popular; romanização; catolicismo pampeano.

12) Ecos de João da Cruz e Teresa d'Ávila na espiritualidade de Charles de Foucauld

Autor/a/es: Daniel Antonio do Carmo

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUC-Campinas

Resumo:

A espiritualidade de Charles de Foucauld emerge no interior de um itinerário cristão marcado pela busca radical de Deus no silêncio, na pobreza e na vida escondida, configurando-se como uma experiência espiritual profundamente enraizada na tradição mística carmelita. Inserido no contexto das transformações religiosas e culturais do final do século XIX e início do século XX, Foucauld encontra em João da Cruz e Teresa d'Ávila referências decisivas para compreender o caminho da interioridade, da purificação do desejo e da união amorosa com Deus, elementos que serão reinterpretados na experiência concreta do deserto do Saara. A pesquisa pretende analisar como a linguagem espiritual foucauldiana incorpora e ressignifica categorias centrais do discurso carmelita --- como noite espiritual, abandono confiante, oração silenciosa e amizade íntima com Cristo --- revelando continuidades e deslocamentos de sentido entre o Carmelo espanhol e a espiritualidade missionária do deserto. Para isso, será utilizada a Análise Crítica do Discurso segundo Norman Fairclough, compreendendo o discurso como uma prática social que articula texto, prática discursiva e prática social, permitindo analisar como os sentidos são produzidos, reproduzidos e transformados em contextos históricos específicos. A investigação considera que Foucauld não apenas recebe passivamente a herança de João da Cruz e Teresa d'Ávila, mas a reinscreve em um novo horizonte histórico, marcado pelo encontro com o Islã, pela experiência colonial e pela opção por uma presença evangélica silenciosa entre os marginalizados. Espera-se demonstrar que a espiritualidade do deserto constitui uma atualização discursiva da mística carmelita, na qual a interioridade contemplativa se traduz em fraternidade universal e testemunho oculto. Conclui-se que o discurso espiritual foucauldiano revela a vitalidade da tradição mística cristã, capaz de gerar novos sentidos espirituais quando reinterpretada em diferentes contextos históricos e existenciais.

Palavras-chave: Charles de Foucauld; Mística Carmelita; Espiritualidade do Deserto

13) Geograficidade e mística: simbologia do Caminho da Fé nos rótulos de cerveja da Dark Duck

Autor/a/es: Orlando Caldeira de Farias Junior

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUC-SP

Resumo:

Esta comunicação apresenta os desdobramentos de uma investigação que se debruça sobre a persistência da mística em uma contemporaneidade marcada por uma secularização ostensiva. O cenário deste estudo é a nano cervejaria Dark Duck, encravada nas dobras da Serra da Mantiqueira, em Tocos do Moji, Sul de Minas Gerais. O trabalho, cujas sementes foram lançadas no X Congresso Internacional da ANPTECRE, busca compreender como o sagrado sobrevive e se ressignifica em espaços aparentemente profanos, utilizando como âncora teórica a categoria de geograficidade formulada por Eric Dardel. A análise articula a poética dardeliana com os elementos simbólico-religiosos que adornam os rótulos da cervejaria, os quais operam como janelas para as experiências vividas pelos peregrinos do Caminho da Fé, rota peregrina que conecta Águas da Prata à Basílica Santuário Nacional de Aparecida. Inicialmente, o estudo centrou-se em três signos fundamentais da rota: a seta amarela; o cajado; e a Porteira do Céu, limiar de transcendência. Estes ícones, outrora restritos à cultura peregrina, são agora reinscritos no universo etílico, transmutando a garrafa em memória e devoção. Contudo, a investigação expande seu horizonte ao incorporar dois novos rótulos que homenageiam locais emblemáticos da rota: as desafiadoras serras do Caçador e da Luminosa. Através da análise semiótica de imagens paradas, proposta por Genma Penn, discute-se de que modo a cerveja atua como uma mediadora entre espacialidades sacras e as práticas cotidianas, transportando o imaginário cristão e a mística do caminho para as mesas de bares mineiros. Ao fim, esta comunicação demonstra que a Terra não é apenas um suporte físico, mas um espaço de realização do espírito humano, onde até mesmo o lúdico e o etílico podem servir de ponte para o reencontro com o sagrado.

Palavras-chave: Geograficidade; Mística; Cerveja; Peregrinação; Semiótica

14) HISTÓRIA DA ESPIRITUALIDADE

Autor/a/es: Simone Miranda Duarte

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: PUC/Rio

Resumo:

Num sentido amplo a expressão de vida espiritual designa toda forma de vida, tanto cristã como não cristã, que se inspira na busca de valores elevados (científicos, estéticos, morais) e, em particular, do valor religioso. Baseado neste sentido, podemos citar a espiritualidade cristã, a hindu, a platônica etc. Para abordar corretamente o estudo da vida espiritual, é necessário levar em conta o desenvolvimento histórico do sentido da vida cristã. Uma palavra, hoje, evoca e contém todos estes aspectos: é a palavra "espiritualidade". Surgida na França, no século XVI, ela indicava na época "tudo aquilo que tinha relação com os exercícios interiores de uma alma desapegada dos sentidos, que não procura senão se aperfeiçoar aos olhos de Deus" (Littré) . Em nossos dias, o termo significa também um estilo de vida cristã que se refere a certas correntes espirituais históricas (espiritualidade beneditina, inaciana etc.) ou ainda condições específicas de existência: falamos de espiritualidade sacerdotal ou laica. Da língua francesa, a palavra "spiritualité" passou para as outras línguas. Destacaremos nesta apresentação todos os elementos que ela contém e também que ela serve para designar diversas experiências religiosas da humanidade. Se, atualmente, ficou estabelecido um certo acordo acerca do emprego da palavra "espiritualidade", não foi sempre assim: encontramos, de um lado, o termo "místico" que permanece muito difícil de ser definido e de outra parte, a palavra "ascética" que foi usada por muito tempo. Nesta apresentação abordaremos a conceituação e história de cada um destes termos.

Palavras-chave: Espiritualidade; Ascética; Mística; Experiência; Valor Religioso.

15) INÁCIO DE LOYOLA SOB O OLHAR DE UM PSICANALISTA JESUÍTA

Autor/a/es: MARCOS ANTONIO RADAELLI DE MELO

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUC-Campinas

Resumo:

Esta comunicação tem por objetivo expor aspectos da experiência mística de Inácio de Loyola, sob a ótica de Carlos Morano, jesuíta e psicanalista espanhol, tomado como referencial teórico. Ele apresenta, como estudo de caso, a experiência mística do fundador da ordem religiosa a que pertence, trazendo à tona um debate por muitos considerado improvável: o diálogo entre religião e/ou mística e Psicanálise. Reconhece que este diálogo é interminável, partindo do pensamento de Freud e outros. Entende a mística como ação da graça divina na alma, de modo que dela a Psicanálise não teria muito o que dizer. Considera a possibilidade de uma percepção da relação de tais fenômenos com os "dinamismos inconscientes" perceptíveis na pessoa do místico, possibilitando este diálogo. Se para a Teologia a consideração da relação da graça com a natureza humana é possível, as experiências místicas são "conectadas com seu psiquismo". Inácio tinha agitações internas, mas teve sua vida transformada. Pela Psicanálise vislumbra-se uma compreensão do seu psiquismo pelo modo como vive, se relaciona, canaliza a libido e trabalha seus conflitos internos. A perda precoce da mãe pode ser causa de carência ou sentimento de culpa. Estaria ele buscando a mãe desconhecida para ter retratação, o que seria motivo de possível núcleo depressivo e sensação de abandono? Há feridas narcísicas das quais ele alcançou suficiente equilíbrio, a ponto de conseguir amar aberto à alteridade? São questões importantes levantadas e enfrentadas por Domínguez, que entende Inácio como um místico diferente, de ação e compromisso, capaz de superar qualquer regressão narcisista. Ao declarar este diálogo interminável, vislumbra-se uma hipótese: a Psicanálise, como referencial metodológico, não versa sobre a fé ou a Mística ao modo da Teologia, mas, pelo que se apresenta no místico, se aproxima do seu dinamismo psíquico, isto é, ao seu interior.

Palavras-chave: Mística; Psicanálise; Morano; Inácio

16) Maria Madalena e o "Scapeland": Memórias do exílio de mulheres na Paisagem

Autor/a/es: Ana Carolina da Costa Moraes

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: UNESP

Resumo:

A experiência do peregrinar de mulheres brasileiras mostra-se como uma prática que se perpetua na contemporaneidade para a preservação e renovação da memória de Maria Madalena, nos lugares de culto relacionados em cidades francesas. As peregrinações com abordagem no modelo de gênero são pouco exploradas, tendo sido encontrado somente um livro publicado sobre peregrinas de Maria Madalena (Fedele, 2013), com foco na experiência etnográfica de mulheres espanholas, italianas, inglesas e americanas. A interpretação se dá através do viés antropológico, onde seus rituais e crenças alternativas são descritos e analisados em templos marcadamente católicos, priorizando a leitura de outros modos de existência que se atualizam e, minimamente, a relação com os espaços e a paisagem para a preservação do patrimônio material ou imaterial. Assim, o trabalho se propõe a investigar e fundamentar as discussões de Paisagem e Memória de mulheres a partir das experiências de brasileiras que realizam as peregrinações em lugares de culto a Maria Madalena, no sul da França. Ao evidenciar experiências focadas na discussão social de gênero e sua relação com paisagem e memória para a preservação do patrimônio cultural de Maria Madalena, contribui-se para a visibilidade das ações de mulheres brasileiras no cenário internacional no que se refere à presença e visitação de sítios históricos, culturais e paisagísticos, e também sua relação com uma nova forma de viver e praticar a espiritualidade, baseada no corpo e na experiência sensível da paisagem.

Palavras-chave: maria madalena; scapeland; memória; exílio; paisagem

17) METAXU COMO MEDIAÇÃO ONTOLÓGICA EM SIMONE WEIL: A Encarnação do Logos na Imaculada Conceição.

Autor/a/es: ANDREIA CRISTINA SERRATO

Coautor/a/es: JONH ANDERSON RODRIGUES DE MORAIS

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUCPR

Resumo:

Simone Weil, filósofa e mística, articula a tradição da fé cristã com a filosofia ocidental por meio de uma leitura singular das matrizes pitagórica e platônica. Em sua obra, a categoria metaxu ocupa lugar central ao indicar uma realidade mediadora entre o finito e o infinito, a necessidade e a graça, o humano e o divino. O presente trabalho tem como objetivo analisar como Simone Weil concebe a categoria metaxu em sua interpretação da Encarnação do Logos, compreendida em relação à Imaculada Conceição. Para tanto, adota-se como metodologia a análise bibliográfica e hermenêutica dos aforismos weilianos, com ênfase na obra La Connaissance surnaturelle. A hipótese norteadora é que a mística de Weil opera uma interpretação que transita entre a fé cristã e as tradições filosófico-religiosas antigas, deslocando leituras dualistas que opõem alma e corpo. Nesse horizonte, a Encarnação do Logos no seio da Imaculada Conceição revela uma mediação ontológica na qual o divino assume a condição humana sem negar sua corporeidade. A categoria metaxu, compreendida como zona de mediação e ambivalência construtiva, permite interpretar a figura de Maria como lugar de receptividade, criação nova e abertura radical à ação do Espírito. Conclui-se que, em Simone Weil, a Imaculada Conceição pode ser compreendida como expressão privilegiada do metaxu, pois nela a mística do feminino se realiza como espaço de acolhimento do Logos Encarnado. Maria, marcada pela receptividade, pela dor e pela participação no sofrimento histórico, torna-se figura de mediação entre humanidade e divindade, criação e redenção, corpo e transcendência.

Palavras-chave: Simone Weil; Metaxu; Kénosis, Humanidade, Divindade.

18) Mundos construídos: verdades e ilusões em Santo Antão e na dramaturgia de Jean-Paul Sartre

Autor/a/es: Caio Henrique Esponton

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUC-CAMPINAS

Resumo:

A \"Vida de Santo Antão\" escrita por Atanásio situa-se no final do IV século e traduz o nascimento do monaquismo cristão. Como a maioria dos relatos hagiográficos, a obra de Atanásio está repleta de elementos fantasiosos. Porém, uma depuração adequada, permite perceber alguns elementos perenes típicos da espiritualidade cristã que se consolidaram no ocidente: a ascese, a oração e o discernimento. Em relação ao discernimento, o monge deve praticá-lo com diligência a fim de não ser enganado pelo diabo que frequentemente distorce a realidade. A distorção da realidade adentra a história da espiritualidade como obra do maligno que visa vencer o asceta. No século XX a peça de Sartre \"Os sequestrados de Altona\" traz à luz Franz von Gerlach. Personagem enclausurado em seu quarto, Franz, vive uma realidade distorcida composta pela culpa, pelo incesto e pela alucinação. No linguajar secularizado do século XX, Franz é um louco. Em comum nos dois textos apenas a \"realidade distorcida\". Assim, utilizando-se da metologia arqueológica de Michel Foucault que visa analisar a formação discursiva e suas rupturas ao longo da história, objetiva-se elencar os paralelos e oposições acerca da \"realidade distorcida\" no discurso religioso de Santo Antão e na peça de Jean-Paul Sartre. Com isto, intenta-se trazer à luz como o discurso espiritual acerca do discernimento entre a verdade e a ilusão se transfigura gradualmente em um discurso sobre a loucura que conserva em seu substrato elementos típicos do maligno - segundo o discurso espiritual-cristão - que se podiam vencer mediante a ascese. Desta forma, o presente estudo contribui para a compreensão de que o discurso religioso cristão sedimentou-se na cultura ocidental e, apesar das novas roupagens secularizadas, ainda refere-se aos dramas existenciais mais íntimos do homem.

Palavras-chave: Sartre; Antão; Verdade; Ilusão; Discernimento

19) O amor deseja o Amor: Desejo e Violência na poesia de Hadewijch da Antuérpia

Autor/a/es: MARIA JOSE CALDEIRA DO AMARAL

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUC/SP

Resumo:
Esta comunicação tem como objetivo principal o desenvolvimento de conteúdos que apontam para a composição das maneiras de exprimir uma fenomenologia amorosa íntima com Deus e nomeá-la, assegurando ao Amor, em uma máxima extensão poética, a integridade da experiência amorosa. O sentido violento e pleno desse fenômeno é sincrônico na poesia de Hadewijch da Antuérpia. A beguina realiza uma assepsia conceitual em suas cartas, visões e poemas e formula sua teologia em língua vernacular, no século XIII, considerando o senso do amor violento e torturante naqueles que estão sob a tempestade do Amor tão profundamente que parecem estar totalmente perdidos no inferno. Sob o ponto de vista da Filosofia e das Ciências da Religião, nosso objeto de estudo, o amor e o desejo -- a Minne medieval - assume contornos delimitados a partir da mística e da teologia medieval cristã, especialmente contida na essência destilada de uma experiência de Amor carnal e espiritual sustentando a união da alma com Deus. Hadewijch conduz os leitores de sua poesia a uma perspectiva crítica na qual a realidade espiritual como realidade amorosa, não nos é dada por nossas convicções, sentimentos e pensamentos, mas pelo próprio Amor que se constela num apriori, e estabelece nossa hipótese, nessa pesquisa, a saber: o amor deseja o Amor. A análise principal aqui se constela na poesia confessional da autora configurada na experiência fundamental de sua vida expondo a violência e a plenitude como inalienáveis para assegurar a índole de sua vivência.

Palavras-chave: Hadewijch da Antuérpia; Amor; Violência; Mística

20) O chamado divino para voltar-se para as partes não desenvolvidas da personalidade em Mt 19,16-22

Autor/a/es: Reginaldo de Abreu Araujo da Silva

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUC-SP

Instituição Financiadora: Província Agostiniana do Brasil Ordem de Santo Agostinho

Resumo:
Esta comunicação tem como objeto de estudo o texto bíblico de Mt 19,16-22 em que um jovem rico se aproxima de Jesus Cristo e começa uma conversa sobre o que fazer de bom para possuir a vida eterna. A conversa se amplia e o jovem escuta de Cristo que se quiser ser perfeito deverá ir, vender tudo o que ele tem, dar aos pobres e, assim, terá um tesouro no céu. Depois deverá ir e tornar-se seguidor de Cristo. O texto bíblico de base é o da "Bíblia de Jerusalém" e o autore de referência da teologia é Carlos Mesters, com a obra "'Só Deus é bom!': as memórias do jovem rico". O objetivo desta comunicação é fazer uma interface da reflexão teológica com a psicologia analítica de Carl Gustav Jung e chegar à leitura dos conteúdos psicológicos que podem ser interpretados nos símbolos que compõem a narrativa bíblica. O ponto de partida da reflexão psicológica será a obra "Libertando o coração: espiritualidade e psicologia junguiana" do autor junguiano Lawrence W. Jaffe. Esta comunicação pretende oferecer uma leitura de um texto da espiritualidade cristã a partir da psicologia analítica de modo a contribuir para o diálogo entre Psicologia e Religião e para a perspectiva de que um texto da espiritualidade pode ser instrumento para o autoconhecimento e o processo de individuação.

Palavras-chave: bom; jovem rico; dar; personalidade; psicologia

21) O INSTANTE COMO POSSIBILIDADE DO ENCONTRO COM O SAGRADO: POEMA MEU CÂNTICO DE HOJE

Autor/a/es: Higor de Souza Mendes

Titulação: Mestre(a)

Instituição: PUC-Campinas

Resumo:

A questão do tempo sempre esteve presente nas discussões da humanidade. Das mais diversas formas ela se tornou um tema central em âmbitos variados: filosofia, teologia, literatura, religião. Três expressões nos auxiliam a compreender a relação do humano com Deus no tempo: Cronos, Kairós e Carpe Diem. Dentro do cristianismo existe uma relação entre o tempo do relógio (Cronos) e o tempo oportuno (Kairós), mas destacamos também o Carpe Diem, título da Ode I,11 de Horácio. A expressão é normalmente traduzida como "viva o presente", "viva o hoje", "viva o momento". Viver o Carpe Diem e o Kairós na perspectiva cristã implica aproveitar o "hoje" como uma oportunidade de conexão com o Sagrado. A presente comunicação tem por objeto principal o poema Meu cântico de hoje (1894) de Santa Teresa do Menino Jesus e da Sagrada Face, além da referência a algumas passagens bíblicas como Mateus 6:25-34 e a homilia do Papa Francisco realizada no dia 8 de dezembro de 2020 durante o Angelus. Os conceitos de Cronos, Kairós e Carpe Diem permitirão uma leitura profunda sobre o tempo a partir do poema de Santa Teresinha e como a autora encara a questão do tempo e do instante. A metodologia aplicada é a revisão bibliográfica exploratória e análise poética. Os resultados encontrados nos convidam a uma valorização do instante como uma rica possibilidade de conexão consigo, com o outro e com o Divino. Por meio das metáforas e símbolos a linguagem poética transmite as nuances do Mistério. A nossa vida é um brevíssimo segundo, um sopro em meio a eternidade, não somos convidados a angustia, mas sim em depositar a confiança naquele que é autor e \"senhor do tempo\".

Palavras-chave: Carpe diem; Kairós; Cronos; Cristianismo; Santa Teresa do

22) Pós-teísmo e Mística

Autor/a/es: EDSON FERNANDO DE ALMEIDA

Titulação: Doutor(a)

Instituição: UFJF

Resumo:

Pós-teísmo e Mística O pós-teísmo é um movimento teológico contemporâneo que tem como um de seus principais objetivos superar uma determinada forma histórica de compreensão de Deus, concebido com um ente supremo, senhor onipotente, ser absoluto e outras imagens correlatas. O pós-teísmo questiona a fecundidade destas imagens no mundo contemporâneo. José María Vigil - ex sacerdote claretiano, destacado teólogo e escritor do mundo hispânico - tem sido um dos precursores do movimento. Por seu intermédio os livros do bispo americano e episcopal John Shelb Spong e do belga católico Roger Lenaers começaram a circular entre o público intelectual religioso latinoamericano. Da Espanha também ecoam vozes como as de José Santiago Villamayor e José Arrigi que, com José Maria Vigil, organizaram alguns tratados sobre o tema do pós teísmo, como "Después de las religiones" (2020) e "Después de Dios: Otro modelo es possible"(2021) , de grande circulação nas redes digitais. Estes textos foram publicados também em língua portuguesa e italiana. Na Itália, a voz do teólogo Paolo Gamberini, com sua proposição de um monismo relativo, elege o pós teísmo como uma espécie de chave hermenêutica para a releitura dos grandes temas da tradição cristã, tais como a encarnação e o dogma trinitário. Alguns operadores são fundamentais na proposição do paradigma pós teísta: o diálogo com a filosofia, com a ciência contemporânea - sobretudo com a física quântica -- e com a tradição mística. O propósito desta comunicação é apresentar e explorar a riqueza da interlocução desse movimento com a tradição mística, uma vez que tanto o pós teísmo quanto a mística compartilham, por direções diversas, uma crítica às imagens teístas tradicionais de Deus.

Palavras-chave: Pós-teísmo; mística; imagens de Deus

23) São João da Cruz: da prisão "salí sin ser notada"

Autor/a/es: Lucas José Villas Boas Givisiez

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: Universidad Complutense de Madrid (UCM)

Resumo:
O texto analisa a trajetória de João da Cruz, especialmente a relação entre o sofrimento, a privação e o surgimento de sua obra mística. O autor justifica a escolha do tema pela importância de João da Cruz como místico e poeta, pelas comemorações jubilares a ele dedicadas em 2026. Em Ávila especialmente o místico viveu por cinco anos e posteriormente foi preso. O texto reconstrói inicialmente a biografia de Juan de Yepes, nome civil do carmelita. Desde pequeno sua vida é marcada por dificuldades, especialmente a fome. Mais tarde, ingressou na Ordem do Carmelo e adotou o nome de Juan de Santo Matía. A obra destaca a importância do encontro com Teresa de Jesus, que o incorporou ao projeto de reforma carmelita. Juan tornou-se o primeiro frade carmelita descalço e colaborou estreitamente com Teresa na renovação espiritual da ordem. A parte central do texto aborda a prisão de João da Cruz em 1577, num contexto de fortes tensões entre os carmelitas calçados e os descalços. Sua prisão foi arbitrária e sem um processo jurídico claro. Ele permaneceu preso durante nove meses em Toledo, submetido a condição insalubre. O texto interpreta a prisão como um momento decisivo para o amadurecimento espiritual e literário de João da Cruz. A experiência do sofrimento está ligada ao desenvolvimento de sua doutrina da "Noite Escura", entendida como um processo de purificação interior por meio do despojo e da ação transformadora de Deus. Nessa experiência a alma atravessa uma profunda passividade espiritual, na qual Deus atua diretamente sobre ela. Por fim, o texto conclui que a resistência física e emocional de João da Cruz, sustentada pelas virtudes teologais (fé, esperança e caridade), permitiu a transformação de sua vida interior e deu origem a uma das expressões mais profundas da mística medieval cristã.

Palavras-chave: São João da Cruz; resistência; virtude teologal; mística

24) Tocar as feridas: a espiritualidade insatisfeita do Papa Francisco em diálogo com Tomáš Halík

Autor/a/es: Arlindo José Vicente Junior

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Resumo:

A análise do pontificado do Papa Francisco (2013-2025) revela notável originalidade no campo da teologia espiritual contemporânea. Francisco propôs uma "espiritualidade insatisfeita", compreendida não como frustração, mas como busca incessante que recusa o comodismo religioso, abrindo mão de uma religiosidade abstrata e do bem estar, sem compromissos fraternos e sem rostos. Neste mesmo horizonte, surge a obra de Tomáš Halík, filósofo, teólogo e sociólogo tcheco que defende a necessidade de tocar as feridas para a compreensão do mundo hodierno e como possibilidade de abertura à fé, encontrando perfeita consonância com magistério do Papa Francisco. O presente trabalho tem o objetivo de analisar a correlação teológico-espiritual de Francisco com o pensamento de Tomáš Halík, evidenciando como essa dinâmica de tocar as feridas presentes no mundo, funciona como fundamento da espiritualidade a partir da alteridade e da transcendência encarnada. Para alcançar esse objetivo, será adotado o método hermenêutico-analítico, amparado em revisão bibliográfica e documental do pontificado do Papa Francisco, com destaque para a Exortação Apostólica Evangelii gaudium (2013) e das homilias proferidas no Domingo da Divina Misericórdia (2013-2024) em diálogo direto com as obras principais de Halík, dentre as quais destacamos Toque as feridas (2016) e O entardecer do Cristianismo: a coragem de mudar (2023). Espera-se evidenciar que a espiritualidade insatisfeita de Francisco, que encontra ressonância no pensamento sócio-teológico de Halík, retire a mística do isolamento alienado, reconfigurando-a como imperativo ético e social. Ao buscar o divino, evidenciado no Evangelho que narra o episódio do Apóstolo da incredulidade (Jo 20,19-31), tocar as feridas da humanidade pode ser uma oportunidade para assumir o compromisso radical com a vulnerabilidade humana na história.

Palavras-chave: Francisco; Tomáš Halík; espiritualidade insatisfeita; feridas

25) Vozes Proféticas Femininas no Protestantismo e Pentecostalismo: Autoridade, Fé e Resistência

Autor/a/es: Adriana Emerick Garcia Homem

Coautor/a/es: FRANCILAIDE DE QUEIROZ RONSI

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: Puc-Rio

Resumo:

Esta comunicação tem como objetivo refletir sobre o papel das mulheres profetas no contexto do protestantismo e do pentecostalismo, analisando como o profetismo feminino se constitui como espaço de expressão da fé, construção de autoridade espiritual e resistência diante de estruturas religiosas historicamente marcadas por assimetrias de gênero. Embora as mulheres tenham desempenhado funções fundamentais na expansão das comunidades cristãs, sua participação nos espaços formais de liderança institucional frequentemente foi marginalizada. A pesquisa parte da compreensão de que a experiência profética representa uma forma de legitimação da liderança feminina, permitindo que atuem como mediadoras do sagrado e referências espirituais. O estudo dialoga com a pneumatologia cristã, as teologias feministas e as epistemologias decoloniais, buscando compreender de que maneira a ação do Espírito Santo, vista como fonte de vocação, capacita mulheres a desafiarem modelos tradicionais de poder religioso. Trata-se de uma pesquisa que recupera elementos da tradição bíblica e da história do cristianismo, confrontando-os com trajetórias contemporâneas. Ao destacar as práticas dessas mulheres, o trabalho evidencia que a espiritualidade feminina constitui um espaço significativo de produção de sentido e reconfiguração das dinâmicas institucionais. Conclui-se que as vozes proféticas femininas não apenas revelam as tensões de gênero no interior do protestantismo e pentecostalismo, mas também tensionam a construção de uma reflexão teológica mais inclusiva e sensível à diversidade das experiências de fé.

Palavras-chave: Profetismo feminino; Protestantismo; Pentecostalismo; Gênero.

26) 'A???r, Ibn 'Arab? e João da Cruz: acerca do encontro com a alteridade como parte da vivência

Autor/a/es: CARLOS FREDERICO BARBOZA DE SOUZA

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUC Minas

Resumo:

Na obra "A linguagem dos Pássaros", de 'A???r, em seu final, há a narrativa do encontro dos 30 pássaros sobreviventes com a pássara mítica Simur?, no qual estes pássaros percebem que eles são a Simur? e ela, simultaneamente, é estes 30 pássaros em seu conjunto. Assim, a vivência mística nesta concepção supõe o encontro com a alteridade, ultrapassando uma perspectiva individual -- embora, sem negá-la --, condição para que experiência da Simur? possa ser realizada em seu sentido mais pleno. Trata-se de uma condição necessária para o conhecimento da Simur?. A pergunta que aqui se faz diz respeito a se pensar se é possível encontrar esta perspectiva em Ibn 'Arab? e João da Cruz. Ou seja, como estes místicos pensam o aspecto coletivo no processo da vivência mística? Assim, a partir de uma metodologia de pesquisa bibliográfica, em um primeiro momento se apresentará brevemente a abordagem proposta na obra "A linguagem dos pássaros", distinguindo entre três perspectivas da alteridade presente no processo de vivência mística: o companheirismo e a solidariedade místico-espiritual; a amizade e a sintonia místico-espiritual; a comunhão e a unidade místico-espiritual. Em seguida, abordar-se-á como Ibn 'Arab? e João da Cruz trazem estas concepções em suas obras. Conclui-se com a ideia da complementaridade entre as perspectivas dos místicos aqui abordados. Elas são ênfases distintas, que não se anulam, mas podem ser pensadas como ângulos distintos de processos que podem se realizar em conjunto e complementariedade.

Palavras-chave: Alteridade; Ibn Arabi; João da Cruz

27) "Os que se assemelham a nada assemelham-se a Deus": aproximação entre mística cristã e zen-budismo nos haikais de José Tolentino Mendonça

Autor/a/es: Marcio Cappelli Aló Lopes

Coautor/a/es: João Gabriel de Mendonça Guimarães

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUC-Campinas

Resumo:
Esta comunicação tem como objetivo verificar a aproximação entre mística cristã e zen-budismo no livro A Papoila e o Monge, de José Tolentino Mendonça. Para isso, num primeiro momento, procuraremos mostrar como a obra poética do referido autor não deve ser reduzida a uma espécie de subgênero lírico, do tipo "poesia religiosa", mas pode ser vista como prática espiritual. Depois, buscaremos contextualizar A Papoila e o Monge, livro que emerge como uma síntese da tensão e da complementaridade entre sua visão espiritual e estética. Produzida pelo autor após uma visita ao Japão, a coletânea compõe-se de haikais, forma de poesia japonesa em cuja composição a infiltração do zen-budismo se faz notar. Escrito em três versos e composto de 17 sílabas ao todo, a tônica que move a composição de um haikai é o vislumbre do instante, captando a cena antes que haja qualquer racionalização sobre ela. Sendo assim, por último, tentaremos mostrar como os temas da impermanência, do vazio e do desapego do ego, próprios do zen-budismo, surgem nos poemas de Tolentino Mendonça numa fronteira --- ou tensão --- com a mística cristã. Isso é compreensível, uma vez que, preservadas as diferenças fundamentais entre budismo e cristianismo, a sacralidade do cotidiano e o esvaziamento humilde também são caros à espiritualidade de extração cristã. Não se trata, portanto, de afirmar que a poesia é cristã ou zen-budista, mas que ela se vale de um diálogo intrincado com esses universos para retirar deles sua força, de modo que os próprios poemas indicam as coordenadas de um limiar, ou tensão nunca completamente resolvida.

Palavras-chave: José Tolentino Mendonça; zen-budismo; mística cristã

GT 7 : Teologia no Espaço Público e Contemporâneo

Online

Dr. Érico Hammes (PUCPR)
Dra. Valdete Guimarães (ICESPI)

A Teologia, na sequência do que acontece no âmbito religioso em geral, tem sido chamada a se manifestar em questões relacionadas à esfera pública, à ciência, em temas culturais e também em questões políticas. Ao mesmo tempo, vozes de lideranças cristãs se posicionam profeticamente a respeito de questões sociais e geopolíticas. Por outro lado, a Teologia precisa cada vez mais ter uma interlocução com a sociedade, as correntes atuais de pensamento, as formas de vida e a realidade tecnocientífica. Tanto em âmbito nacional como internacional, a violência em suas diferentes formas, contradiz o desejo universal de paz e bem-viver. Diante desses desafios, o GT 7 quer refletir uma Teologia correspondente e acolher contribuições emergentes que expressem o diálogo com a sociedade e a realidade atual a fim de renovar a compreensão dos temas fundamentais e contribuir para novos entendimentos do papel da fé. Como principais objetivos se propõe: 1) Identificar temas emergentes e urgentes da sociedade e do mundo atual para a Teologia; 2) Acompanhar a reflexão do papel da Teologia na esfera pública; 3) Dialogar com os avanços científicos e tecnológicos; 4) Pensar uma compreensão transformadora da existência de fé no contexto político e social do País e do mundo; 5) Propor uma hermenêutica de paz e não violência para os conteúdos sistemáticos da Teologia.

Índice dos resumos das comunicações

(16 Comunicações - Toque para acessar uma comunicação)

1) "Da Igreja perita em humanidade à Igreja em saída": esperança e humanização na contemporaneidade
JEFFERSON DA COSTA MOREIRA

2) A Catequese nos Benditos de Juazeiro: expressões da fé popular e transmissão doutrinal
Liwerthon Bruno Pereira de Oliveira

3) A Sacramentalidade do Bit Reinterpretando a Gaudium et Spes na Era da Imaterialidade
André Luiz Lemos

4) AMBIVALÊNCIAS DO FENÔMENO RELIGIOSO E OS DESAFIOS PARA A CONSTRUÇÃO DA PAZ HOJE
José Aguiar Nobre

5) Dignidade Humana e Esperança Escatológica: Contribuições de White e Moltmann para a Teologia Pública
Lucas Gracioto Alexandre

6) Eleição, liberdade e responsabilidade humana: contribuições do arminianismo para o enfrentamento das violências contemporâneas
Ediudson da Silva Fontes

7) Feminicídio e violência simbólica: morte existencial, a negação da alteridade da mulher na sociedade contemporânea
WILLIAM ALVES DOS SANTOS VASCONCELOS

8) Narrativas Religiosas, Migração e Populismo: A Hospitalidade Democrática como Contra-Discurso
Karen Freme Duarte Sturzenegger

9) O magistério e a teologia recente da Igreja católica e a inteligência artificial
GERALDO LUIZ DE MORI

10) O retorno do "humano" ao espaço público: orientações antropológicas a partir da Magnifica Humanitas
LÚCIA PEDROSA-PÁDUA

11) O sábado como vacina contra a violência do tempo mercantilizado
Vinicius Cardoso von Mengden

12) Paz é a liberdade tranquila: uma teologia pública da liberdade
Rodrigo Favero Celeste

13) Reciprocidade Terapêutica: um modelo de relação Religião x Mundo
Marcelo da Silva Lessa

14) Reflexão a partir da Fratelli Tuti e Magnifica Humanitas. Uma relação com o texto de Mt 5,38-42.
VALDETE GUIMARÃES

15) Sinodalidade como proposta não violenta de Teologia Pública
Antonio Lisboa Lustosa Lopes

16) Teologia e paz: igrejas cristãs e guerras atuais
ERICO JOAO HAMMES

1) "Da Igreja perita em humanidade à Igreja em saída": esperança e humanização na contemporaneidade

Autor/a/es: JEFFERSON DA COSTA MOREIRA

Titulação: Mestre(a)

Instituição: FACULDADE CATÓLICA DE POUSO ALEGRE - FACAPA

Resumo:

O presente estudo propõe compreender o papel da Igreja como fermento de esperança, promotora de humanização e de sentido no espaço público contemporâneo.Trata-se de uma questão profundamente teológica, sociológica e pastoral, que emerge diante de uma sociedade marcada pelo avanço da tecnociência, pela cultura do espetáculo, pelo individualismo e pelas polarizações políticas e religiosas, fatores que culminam em uma profunda crise de sentido, de esperança e de humanidade. Nas palavras de Urbano Zilles (2011), tal realidade fere a "sacramentalidade da vida". Nesse contexto, a Igreja, com sua presença missionária e profética, busca acompanhar concretamente a existência humana em suas múltiplas dimensões: espiritual, social, moral, cultural e histórica. Nas palavras do Papa Paulo VI (1965), é necessário reafirmar que a "Igreja é perita em humanidade". Na reflexão teológico-pastoral de Papa Francisco (2013), essa perspectiva manifesta-se na proposta de uma "Igreja em saída", isto é, uma Igreja que evangeliza as periferias geográficas, sociais e existenciais. Trata-se de uma Igreja que contempla cada pessoa não como máquina ou objeto, mas como Imago Dei, chamada à plenitude da vida. Assim, conclui-se que a Igreja, fiel ao Evangelho, continua sendo "fermento na massa instrumentalizada", assumindo sua vocação ética e humanizadora e contribuindo para a reconstrução do sentido da existência humana, bem como para a "passagem de condições menos humanas a condições mais humanas", conforme afirma a Conferência de Puebla (1979).

Palavras-chave: Crise de sentido; Esperança; Humanidade; Evangelização.

2) A Catequese nos Benditos de Juazeiro: expressões da fé popular e transmissão doutrinal

Autor/a/es: Liwerthon Bruno Pereira de Oliveira

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: UNICAP

Resumo:

Os benditos entoados nas procissões, romarias e novenas de Juazeiro do Norte, Ceará, constituem uma importante expressão da religiosidade popular nordestina e um significativo meio de transmissão da doutrina católica. Esses cantos devocionais comunicam ensinamentos cristãos por meio da oralidade, da música e da memória coletiva, contribuindo para a formação religiosa dos fiéis. Em uma terra marcada pelo trabalho apostólico e pela devoção ao Padre Cícero Romão Batista, seus ensinamentos foram incorporados aos benditos, transformando-se em instrumentos de evangelização que ultrapassam os espaços litúrgicos e alcançam os lares e o cotidiano do povo. Com linguagem simples, acessível e profundamente enraizada na cultura popular, os benditos favoreceram a instrução religiosa de pessoas com pouca ou nenhuma escolarização formal. Para além das instruções do patriarca do nordeste, os benditos trazem em si ensinamentos bíblicos e hagiográficos, enfocando principalmente na vida de Jesus Cristo e de Nossa Senhora das Dores, padroeira da cidade do Juazeiro. Os remeiros, ao saírem de suas terras para a \"terra santa\" do Juazeiro, fazem o percurso entoando essas canções, como forma de preparar mas mentes e os corações para chegar nessa lugar tido por muitos como sagrado. Dessa forma, os benditos tornaram-se importantes recursos catequéticos, capazes de transmitir conteúdos doutrinários, valores cristãos e práticas de devoção. O estudo da dimensão catequética dos benditos permite compreender como a fé é ensinada, preservada e vivenciada em contextos populares, evidenciando a riqueza das tradições religiosas na construção da experiência cristã, da identidade cultural e da memória coletiva dos romeiros de Juazeiro do Norte.

Palavras-chave: Benditos; Evangelização; Tradição Oral; Religiosidade Popular;

3) A Sacramentalidade do Bit Reinterpretando a Gaudium et Spes na Era da Imaterialidade

Autor/a/es: André Luiz Lemos

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUC

Resumo:
Propomos uma leitura acerca dos impactos da cultura digital sobre as categorias eclesiológicas de presença, comunidade e caridade. O estudo adota como eixo hermenêutico a Constituição Pastoral Gaudium et Spes do Concílio Vaticano II, propondo uma releitura corajosa de suas premissas teológicas para o cenário contemporâneo. Diante da transição histórica de uma sociedade estruturada em torno de átomos para uma realidade mediada por bits, investiga-se o fenômeno denominado transubstanciação da presença na Cidade Digital. Superando a dicotomia estéril entre real e virtual, desenvolve-se a hipótese da sacramentalidade do bit. Defende-se que o espaço digital não constitui um mero instrumento neutro ou técnico, mas sim um autêntico ambiente de existência e legítima mediação da Graça divina para a santificação humana. A partir dessa premissa existencial, o conceito clássico de próximo --- articulado originalmente sob o viés territorial e geográfico na Gaudium et Spes --- expande-se além dos limites físicos e biológicos. Essa reconfiguração desafia a caridade cristã a exercer uma postura profética e revolucionária diante das dinâmicas contemporâneas, combatendo o pecado do algoritmo, que gera bolhas de autoconfirmação e exclusão social. Propõe-se, assim, a busca ativa e misericordiosa pelo Próximo Binário, visando alcançar aqueles que são deliberadamente ocultados pelos códigos de programação comercial. Conclui-se que o mistério da Encarnação do Logos se prolonga pastoralmente quando a Igreja assume a sublime vocação de atuar como a alma da rede. Longe de apenas ocupar plataformas virtuais como mural eletrônico, cabe à comunidade eclesial manifestar a presença transformadora do Verbo na luz que brilha nas telas da humanidade digitalizada.

Palavras-chave: Sacramentalidade do bit; Gaudium et Spes; Cultura digital; Próximo

4) AMBIVALÊNCIAS DO FENÔMENO RELIGIOSO E OS DESAFIOS PARA A CONSTRUÇÃO DA PAZ HOJE

Autor/a/es: José Aguiar Nobre

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

Resumo:

A relação entre religião e violência constitui um dos temas complexo e desafiador. Ao longo da história, as religiões foram associadas tanto à legitimação de conflitos, quanto à promoção da reconciliação, da justiça e da paz. Assim, indagamos: como possibilitar que as religiões abracem a paz diante das múltiplas formas de violência atualmente? Mediante uma metodologia de revisão bibliográfica, objetivamos compreender a ambivalência do fenômeno religioso e suas implicações éticas, políticas e culturais hoje. As religiões não podem ser compreendidas de maneira unívoca. Elas possuem potencial tanto para reproduzir mecanismos de violência quanto para fomentar processos de humanização. Nesse sentido, se tornam "veneno" quando absolutiza identidades, e instrumentaliza o sagrado para fins ideológicos ou legitima práticas de exclusão. Podem se apresentar como "remédio" ao oferecer recursos para a superação dos conflitos, e a promoção da dignidade humana. A metáfora da religião como "vacina" emerge como perspectiva teológica particularmente fecunda. Tal compreensão pressupõe que as tradições religiosas, ao reconhecerem criticamente suas próprias ambiguidades históricas, desenvolvem mecanismos internos de autocrítica, diálogo e conversão capazes de imunizar indivíduos e comunidades contra os diferentes radicalismos. A memória das violências praticadas em nome da religião não conduz à sua rejeição, mas à construção de uma consciência crítica que favoreça o encontro, a alteridade e a cultura da paz. Os resultados esperados, circunscrevem à compreensão de que as religiões não são, em si mesmas, nem veneno, nem remédio, nem vacina. Elas se tornam uma ou outra realidade a partir das interpretações, práticas e estruturas que as concretizam historicamente. Assim, a tarefa teológica contemporânea consiste em fortalecer os elementos humanizadores presentes nas tradições religiosas, favorecendo uma espiritualidade do encontro, da hospitalidade e da não

violência. Desse modo, as religiões poderão contribuir para a construção de sociedades justas, comprometidas com a dignidade humana e da criação.

Palavras-chave: Religião; Violência; Paz; Inter-religioso; Teologia Pública.

5) Dignidade Humana e Esperança Escatológica: Contribuições de White e Moltmann para a Teologia Pública

Autor/a/es: Lucas Gracioto Alexandre

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUCPR

Resumo:

Partindo do pressuposto de que a religião cristã, para além de sua dimensão de fé e abertura ao Transcendente, encontra-se inserida na realidade histórica e social, sendo por ela influenciada e, ao mesmo tempo, exercendo influência sobre o meio em que se situa, compreende-se que a Teologia é um saber público, dotado de responsabilidade crítica na promoção de uma sociedade mais justa. Diante dos persistentes desafios à dignidade humana no contexto latino-americano --- especialmente no cenário brasileiro atual -- e considerando que diferentes tradições teológicas têm buscado responder a tais violações, este trabalho propõe um diálogo entre os elementos teológicos sobre dignidade humana presentes nos escritos de Ellen White e as contribuições da Teologia da Esperança de Jürgen Moltmann. Embora situados em contextos distintos, ambos convergem ao afirmar que a fé cristã implica responsabilidade histórica, compromisso com os vulneráveis e participação ativa na transformação do mundo. A problemática que orienta esta pesquisa é a seguinte: em que medida os elementos teológicos sobre a dignidade humana em Ellen White podem oferecer fundamentos para uma atuação pública cristã que respeite a laicidade do Estado e contribua para a justiça social, em diálogo crítico com a esperança escatológica ativa proposta por Moltmann? Para isso, adota-se uma abordagem teológico-sistemática, articulando análise conceitual e hermenêutica teológica dos autores, situada no horizonte da Teologia Pública. As conclusões preliminares indicam que a ênfase de White na dignidade humana, quando posta em diálogo com a esperança transformadora de Moltmann, oferece bases teológicas para uma atuação cristã no espaço público que não se confunde com proselitismo, mas que denuncia estruturas de injustiça e promove a defesa da vida e do bem comum.

Palavras-chave: Teologia Pública; Dignidade humana; Esperança escatológica.

6) Eleição, liberdade e responsabilidade humana: contribuições do arminianismo para o enfrentamento das violências contemporâneas

Autor/a/es: Ediudson da Silva Fontes

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: Puc-RJ

Resumo:
O presente trabalho analisa as contribuições da tradição arminiana para a reflexão sobre as violências contemporâneas, tomando como eixo central as doutrinas da eleição, da liberdade humana e da responsabilidade moral. Em um contexto marcado por diferentes formas de violência --- física, simbólica, religiosa, política e social ---, a pesquisa investiga de que modo a teologia arminiana pode oferecer fundamentos éticos e antropológicos para a promoção da dignidade humana e da convivência pacífica. Partindo do pensamento de Jacó Armínio e de seus desdobramentos na tradição wesleyana e pentecostal, argumenta-se que a graça preveniente constitui um elemento fundamental para a compreensão da relação entre ação divina e resposta humana. Diferentemente de perspectivas deterministas, o arminianismo enfatiza a universalidade da graça, a possibilidade real de escolha e a responsabilidade dos indivíduos diante de Deus e do próximo. A metodologia empregada consiste em revisão bibliográfica e análise teológica de fontes clássicas e contemporâneas do arminianismo, dialogando com reflexões atuais sobre violência, ética e espaço público. Sustenta-se que a compreensão arminiana da liberdade não promove individualismo, mas fortalece a responsabilidade moral e social, incentivando práticas de justiça, solidariedade e respeito à alteridade. Ao reconhecer cada pessoa como destinatária da graça divina e agente responsável por suas decisões, a tradição arminiana apresenta recursos teológicos relevantes para o enfrentamento das diversas formas de violência presentes na sociedade contemporânea. Conclui-se que a articulação entre eleição, liberdade e responsabilidade humana oferece uma contribuição significativa para a construção de uma cultura de paz, na qual a fé cristã atua como instrumento de transformação social e promoção da dignidade humana.

Palavras-chave: Arminianismo; Graça preveniente; Liberdade humana; Violência

7) Feminicídio e violência simbólica: morte existencial, a negação da alteridade da mulher na sociedade contemporânea

Autor/a/es: WILLIAM ALVES DOS SANTOS VASCONCELOS

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: Faculdade EST

Resumo:

A abordagem sobre o tema "Feminicídio e violência simbólica: morte existencial e negação da alteridade da mulher na sociedade contemporânea" traz uma leitura mais ampla do problema relacionado a morte de mulheres. Essa abordagem nos conduz a compreender o feminicídio não apenas como eliminação físico-biológica, mas como o ponto extremo de um processo prévio de anulação da importância, da grandeza, da dignidade e do papel da mulher como pessoa na sociedade. Trata-se de um processo de desumanização sustentado por ideias, práticas de dominação, relações de poder masculinas, estruturas sociais e ideológicas que naturalizam a inferiorização da mulher. Nesse contexto, palavras, discursos, estereótipos, chavões e representações culturais passam a configurar formas de violência simbólica, pois contribuem para legitimar a subordinação feminina a uma ideia, a um pré-conceito sócioreligioso ou a uma pessoa - pai, marido, tutor - antes mesmo da violência física. Dentro desse cenário social cotidiano, é necessário destacar o feminicídio como a culminância de uma trajetória de violências que se inicia no plano simbólico, tema assegurado teoricamente por Pierre Bourdieu. Essa violência aparece nas relações sociais, nas letras de músicas, nos meios de comunicação e em discursos que reduzem a mulher a objeto, função ou propriedade. Antes de ser atingida no corpo, a mulher é atingida em sua própria existência. Esse processo pode ser compreendido como uma espécie de "morte existencial", na medida em que, progressivamente, nega à mulher sua subjetividade, seus saberes, sentimentos, emoções e projetos de vida. Ao ser desautorizada em sua humanidade e coisificada em sua condição social, a mulher passa a ser tratada como descartável, o que revela a profundidade da violência simbólica que antecede e sustenta a violência feminicida. Autores como Ana María Bidegáin, Maria Luiza Marcílio, entre outros, permitem-nos compreender o drama do feminicídio existencial na base histórica do povo brasileiro.

Palavras-chave: Feminicídio; Violência simbólica; Morte existencial; Desumanização

8) Narrativas Religiosas, Migração e Populismo: A Hospitalidade Democrática como Contra-Discurso

Autor/a/es: Karen Freme Duarte Sturzenegger

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUCPR / FACULDADE VICENTINA

Instituição Financiadora: KAREN FREME STURZENEGGER

Resumo:

Este trabalho analisa a relação entre narrativas religiosas, migração e populismo contemporâneo a partir da perspectiva da Teologia Pública. Em diferentes contextos políticos e sociais, discursos nacionalistas e anti-imigração têm mobilizado elementos religiosos para legitimar práticas de exclusão, intolerância e fechamento identitário. Em muitos casos, símbolos e discursos cristãos são instrumentalizados para reforçar perspectivas conservadoras e políticas de rejeição ao estrangeiro, ao refugiado e às minorias sociais. Diante desse cenário, a pesquisa propõe a noção de hospitalidade democrática como um contra-discurso ético, teológico e social capaz de promover acolhimento, dignidade humana e convivência plural. O estudo fundamenta-se em referenciais da Teologia Pública, da Doutrina Social da Igreja e da ética cristã, dialogando também com perspectivas filosóficas e sociopolíticas sobre alteridade, reconhecimento e democracia. A pesquisa estabelece aproximações com autores contemporâneos que refletem sobre hospitalidade, direitos humanos e participação democrática em sociedades marcadas pela polarização e pelo crescimento de movimentos populistas. Também são consideradas contribuições do pensamento pós-conciliar latino-americano, especialmente no que se refere à defesa dos pobres, migrantes e grupos socialmente vulnerabilizados. A metodologia utilizada é bibliográfica, qualitativa e interdisciplinar, baseada na análise crítica de discursos religiosos e políticos relacionados aos fenômenos migratórios contemporâneos. A pesquisa sustenta que as tradições religiosas, especialmente no horizonte cristão pós-conciliar e latino-americano, podem contribuir para a construção de práticas democráticas de acolhimento, solidariedade e justiça social. Nesse contexto, a hospitalidade é compreendida não apenas como virtude privada ou espiritual, mas como princípio público e político capaz de fortalecer a democracia, o diálogo intercultural, a

cultura da paz e a defesa da dignidade humana diante das crises migratórias contemporâneas.

Palavras-chave: Teologia Pública.; Migração; Populismo; Hospitalidade democrática.

9) O magistério e a teologia recente da Igreja católica e a inteligência artificial

Autor/a/es: GERALDO LUIZ DE MORI

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia - FAJE

Resumo:

Nos últimos anos o magistério e a teologia da Igreja católica publicaram vários documentos nos quais tratam questões relacionadas à tecnologia e à inteligência artificial. Em 2024, o Dicastério para a Doutrina da Fé, publicou a Declaração Dignitas infinita, sobre a dignidade humana. No início de 2025 o mesmo Dicastério junto com o Dicastério para a Cultura e a Educação tornaram público o documento Antiqua et nova: Nota sobre a relação entre a inteligência artificial e a inteligência humana. Em 2026, a Comissão Teológica Internacional publicou Quo vadis, humanitas? Reflexão sobre a antropologia cristã perante alguns cenários sobre o futuro do ser humano. No mesmo ano, o Papa Leão XIV publicou sua primeira encíclica: Magnifica humanitas: sobre a salvaguarda da pessoa humana na era da inteligência artificial. O que é comum a esses distintos textos? Quais suas principais contribuições no atual debate sobre a inteligência artificial? Essas questões serão o objeto desta comunicação, que quer compreender qual o lugar e o papel desta inserção da teologia e do magistério eclesial no debate público. Após apresentar uma visão geral de cada um desses documentos, a comunicação buscará mostrar suas principais contribuições para a reflexão sobre os desafios éticos implicados em algumas tendências que abdicam do humano em nome da tecnologia

Palavras-chave: Inteligência artificial; Igreja Católica; Magistério; Teologia

10) O retorno do "humano" ao espaço público: orientações antropológicas a partir da Magnifica Humanitas

Autor/a/es: LÚCIA PEDROSA-PÁDUA

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUC-Rio

Instituição Financiadora: LUCIA PEDROSA DE PADUA

Resumo:
Um dos efeitos do crescimento da utilização massiva da IA -- inteligência artificial -- é o retorno da pergunta sobre o ser humano no espaço público. Parece um paradoxo. Porém, justamente aqui a teologia e, especialmente, a antropologia teológica é instada a voltar a refletir sobre o humano em suas bases teológicas mais profundas, em diálogo com uma cultura da rapidez e da eficiência formatada pelos meios tecnológicos. O conhecimento pode vir no toque de um segundo, e o humano se vê diante de padrões de eficácia e perfeição impossíveis de serem humanamente alcançados. A ansiedade, a desconfiança do que seja verdadeiro e o cansaço se unem às frustrações dos ambientes hostis de exploração e injustiça, de descarte humano e morte do húmus necessário para o desenvolvimento da vida espiritual. Por outro lado, o florescer humano pela espiritualidade é reivindicado por cientistas ateus, como o brasileiro Marcelo Gleiser. Esta comunicação explora as linhas de força da antropologia da carta encíclica "Magnifica Humanitas. Sobre a salvaguarda da pessoa humana na era da inteligência artificial", do papa Leão XIV. Características que convocam a "permanecer profundamente humanos" (MH 15), vocacionados a uma "vida plena e justa" (MH 3) diante de novas formas de desumanização e manipulação da cultura marcada pelo uso da inteligência artificial, porém sem perder o diálogo com as ciências.

Palavras-chave: Antropologia; Magnifica Humanitas; cultura; inteligência artificial; espaço público

11) O sábado como vacina contra a violência do tempo mercantilizado

Autor/a/es: Vinicius Cardoso von Mengden

Titulação: Doutor(a)

Instituição: SALT-FAP

Resumo:

A presente comunicação propõe uma leitura teológico-pública do sábado como prática religiosa de resistência à violência estrutural. O estudo investiga em que medida a observância sabática pode funcionar como sinal preventivo e reparador diante da mercantilização do tempo, da exploração do corpo, do esgotamento da criação e da absolutização de sistemas econômicos e político-religiosos. A pesquisa adota abordagem bibliográfica e hermenêutico-comparativa colocando em diálogo Walter Brueggemann e Ellen G. White. Em Brueggemann, o sábado é compreendido como testemunho distintivo contra a lógica imperial da produtividade ilimitada, especialmente a partir da memória bíblica do êxodo e da crítica ao sistema faraônico. Em Ellen White, o sábado aparece como sinal escatológico de fidelidade a Deus diante de formas coercitivas de poder religioso-político, preservando a consciência e a lealdade em um contexto de julgamento. A aproximação entre ambos permite compreender o sábado não apenas como marcador confessional, mas como prática pública de desviolência: ele interrompe a lógica do desempenho, relativiza o poder do mercado, devolve dignidade ao corpo, protege a criação e reorienta a comunidade para uma ordem de fidelidade, justiça e descanso. Conclui-se que, embora a religião possa tornar-se veneno quando sacraliza coerções e legitima poderes violentos, a teologia sabática oferece recursos para pensá-la como vacina contra a violência sistêmica e como remédio para relações sociais, ecológicas e espirituais feridas.

Palavras-chave: Sábado; resistência; descanso; testemunho; mercado.

12) Paz é a liberdade tranquila: uma teologia pública da liberdade

Autor/a/es: Rodrigo Favero Celeste

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUCPR

Instituição Financiadora: Mitra Arquidiocesana de Londrina

Resumo:
A presente comunicação, fruto da dissertação defendida em 2024, na PUCPR, tem como objetivo averiguar de que modo a gnosiologia mística de Santo Antônio de Lisboa/Pádua pode oferecer elementos teóricos e práticos que possam colaborar com a interlocução da teologia com a sociedade, na esfera pública, com o fim de situar uma teologia da liberdade como reflexão mística sobre a paz, levando em conta o pluralismo atual. Desse modo, ocupar-se-á aqui com algumas colocações dele, em seus sermões, a respeito da liberdade. Para Antônio, "paz é a liberdade tranquila", conforme escreve no Sermão do Nono Domingo Depois de Pentecostes. O método é a da revisão bibliográfica com análise hermenêutica de alguns dos seus pensamentos em diálogo com a tese tracyana da imaginação analógica e dos clássicos. A visão mística de Antônio está envolta por uma escatologia que não o afasta de seu contexto social. Quando ele discorre sobre a paz, em seu ambiente medieval, está tomado por uma ânsia de refletir sobre a condição humana a partir de sua base teórica, que tem como sustentação uma ontologia criacional, ou seja, uma antropologia bíblica agostiniana-franciscana: o ser humano criado a imagem e semelhança de Deus para a liberdade. Em Antônio, a humanidade pecadora é elevada, pelos sacramentos da Igreja, a uma nova dignidade. Essa tese antoniana tem como desdobramento a ideia de que, sem transformação pessoal, através do arrependimento pela penitência, não haverá mudança social. Enfim, Antônio aparece, para além do aspecto devocional-popular, como um intérprete clássico da doutrina cristã adequado a uma hermenêutica da liberdade das bases da teologia sistemática. Para o Doutor da Igreja, paz é decorrência. E só se chega a esse termo a partir de ações anteriores indispensáveis do indivíduo. Antônio tem sempre como fundamento sua fé a iluminar a reflexão. Aqui há uma teologia pública!

Palavras-chave: teologia da liberdade; teologia pública; mística; esfera pública; Santo Antônio

13) Reciprocidade Terapêutica: um modelo de relação Religião x Mundo

Autor/a/es: Marcelo da Silva Lessa

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: Paróquia Nossa Senhora da Assunção

Resumo:
Na obra Dialética da secularização, o então teólogo Joseph Ratzinger, em diálogo com o filósofo Jürgen Habermas, desenvolve uma reflexão crítica sobre as tensões constitutivas da modernidade contemporânea e os limites tanto da racionalidade secular quanto da experiência religiosa. Por um lado, os autores identificam formas patológicas da razão moderna, perceptíveis em fenômenos como a bomba atômica, a manipulação biotecnológica da vida humana e os efeitos desagregadores da tecnocracia, nos quais a racionalidade instrumental perde sua dimensão ética e se converte em mecanismo de dominação. Por outro lado, reconhecem igualmente as patologias da religião, expressas nos fundamentalismos, na radicalização sectária e em formas irracionais de violência justificadas em nome da fé, dissociadas do ethos que sustenta a convivência humana. Nesse horizonte, Ratzinger sustenta que religião e razão necessitam de uma relação de mútua purificação, na qual ambas podem exercer função terapêutica recíproca. A religião preservaria conteúdos éticos e antropológicos capazes de oferecer sentido e motivação à vida comum, enquanto a racionalidade secular atuaria como instância crítica diante das possíveis derivações autoritárias ou violentas da religião. Habermas acrescenta a essa perspectiva a noção de aprendizagem complementar entre religião e mundo da vida, reconhecendo que sociedades democráticas pluralistas dependem também de recursos simbólicos e morais que não podem ser produzidos exclusivamente pelos mecanismos jurídico-procedimentais do Estado liberal. Desse modo, a relação entre fé e razão passa a ser compreendida como uma forma de reciprocidade terapêutica voltada à preservação das bases éticas da convivência democrática.

Palavras-chave: Secularização; Reciprocidade terapêutica; Razão pós-secular; Religião e esfera pública; Aprendizagem

14) Reflexão a partir da Fratelli Tuti e Magnifica Humanitas. Uma relação com o texto de Mt 5,38-42.

Autor/a/es: VALDETE GUIMARÃES

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Instituto Católico de Estudos Superiores do Piauí - ICESPI

Resumo:

A reflexão se baseará nas Encíclicas Fratelli Tuti, do Papa Francisco e Magnifica Humanitas, de Leão XIV, fazendo uma relação com Mt 5,38-42. Mateus mostra que para o discípulo do Reino, a espiral da violência é mais eficazmente barrada não com a devolução proporcional do mal sofrido, mas com a sua total subtração. Nenhum mal deve reverberar, mas ser contido: toda violência deve bater em nós e cair por terra, em vez de voltar ao nosso agressor. O discípulo de Jesus é manso (segunda bem-aventurança) e promotor da cultura da paz (sétima bem-aventurança). Francisco ultrapassa o contexto individual da paz, afirmando que o reconhecimento de que somos irmãos e irmãs é o pressuposto para o mundo viver pacificamente (cf. FT,8). Em relação às religiões declara que todas as religiões estão a serviço da fraternidade no mundo. O papa Leão em sua recente Encíclica reafirma que é preciso construir a civilização do amor, cada um fazendo a sua parte. Destaca alguns princípios necessários: desarmar as palavras, construir a paz na justiça, assumir o olhar das vítimas, cultivar um saudável realismo, revitalizar o diálogo. Ao rejeitar a lógica da violência, o diálogo entre as religiões desempenha um papel decisivo, pois no centro dos grandes caminhos espirituais encontra-se uma mensagem de paz (cf. MH, 223). O princípio da paz é a comunhão, que nos aproxima do nosso semelhante e nos faz participantes do Corpo do Filho, doado por nós.

Palavras-chave: Evangelho; paz; diálogo; fraternidade.

15) Sinodalidade como proposta não violenta de Teologia Pública

Autor/a/es: Antonio Lisboa Lustosa Lopes

Titulação: Doutor(a)

Instituição: UMESP/PUCSP/UNIFAI

Instituição Financiadora: Lisboa

Resumo:

Esta comunicação quer refletir sobre a sinodalidade como proposta não violenta de Teologia Pública diante das violências contemporâneas. Parte-se da constatação de que as religiões, quando presentes no espaço público, podem assumir papéis ambíguos: podem contribuir para processos de humanização, reconciliação e paz, mas também podem ser instrumentalizadas por lógicas de exclusão, polarização, autoritarismo e violência simbólica. Nesse contexto, pergunta-se: de que modo a sinodalidade pode oferecer à Teologia Pública uma forma evangélica e não violenta de presença cristã na sociedade? O objetivo é compreender a sinodalidade não apenas como procedimento intraeclesial, mas como forma teológico-pastoral de presença pública da fé, marcada pela escuta, pelo discernimento comunitário, pela corresponsabilidade e pela conversão das relações. A metodologia é bibliográfica e hermenêutico-teológica, com análise de documentos do magistério contemporâneo, especialmente Evangelii Gaudium, Fratelli Tutti e o Documento Final da XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, em diálogo com autores da Teologia Pública e da Teologia Pastoral. Sustenta-se que a sinodalidade desloca a atuação pública da Igreja da lógica da imposição, da conquista e da disputa identitária para uma lógica de proximidade, diálogo, cuidado e construção comum da paz. Assim, diante da pergunta "religiões e violências: vacina, veneno ou remédio?", a comunicação defende que a fé cristã se torna remédio quando assume uma prática pública sinodal, capaz de curar vínculos feridos, resistir à desumanização e colaborar para uma cultura de paz realista, crítica e socialmente comprometida.

Palavras-chave: Sinodalidade; Teologia Pública; Religião; Paz.

16) Teologia e paz: igrejas cristãs e guerras atuais

Autor/a/es: ERICO JOAO HAMMES

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR

Resumo:

A comunicação quer apresentar uma resenha de alguns documentos recentes de confissões cristãs, publicados entre os anos 2000 a 2026 -- a respeito do tema da guerra e da paz. Em torno do ano 2000, algumas conferências episcopais ou de autoridades correspondentes, publicaram documentos posicionando-se claramente em favor da paz e não violência e da paz justa. Eram posições que ratificavam estudos e pesquisas críticas ao belicismo e à corrida armamentista. Muitas vezes podiam referir-se a movimentos bem sucedidos, como o de Gandhi, na Índia e o de Martin Luther King, nos Estados Unidos, além de uma ampla pesquisa e recuperação da tradição dos Pais da Igreja ou de autores, movimentos e pregadores das diferentes confissões cristãs. Os documentos mais recentes, da década atual, esta é a hipótese de trabalho, na comparação com os documentos anteriores, depois da segunda guerra mundial, parecem ter um enfoque alterado pela guerras atuais na Europa e no Oriente Médio. Temas como a guerra justa, o armamentismo "defensivo", exércitos profissionais, elevados investimentos econômicos, investimento em pesquisas e desenvolvimento de equipamentos militares, são pretensamente justificados por argumentações morais ou éticos. Quer discutir-se a pertinência teológica das posições atuais e sua validade à luz da tradição cristológico-trinitária.

Palavras-chave: Paz; igrejas; cristologia; guerra; trindade.

GT 8 : Religião, política e espaço público

Online

Dr. Douglas Ferreira Barros (PUC-Campinas)
Dr. Celso Gabatz (Faculdade EST / PUCRS)
Dra. Claudete Beise Ulrich (Faculdade Unida de Vitória)
Dr. Glauco Barsalini (Movimento Popular, Campinas)

As relações entre religião, política e espaço público emergiram, nas últimas décadas, como um dos temas principais dentre os estudos do fenômeno religioso na contemporaneidade. No bojo das reflexões sobre o processo de secularização, estão a emergência de novas formas de expressão religiosa e sua influência na esfera política das sociedades ocidentais, o que tem mobilizado muitos pesquisadores à reflexão, inclusive, acerca dos novos papéis que os agentes religiosos desempenham no debate público. A questão da laicidade e o lugar que as religiões devem ocupar nesse debate são centrais para este Grupo de Trabalho. Este GT perscruta e discute, na sua abrangência, as questões que envolvem as relações entre a religião, a política e o espaço público secularizado, tendo em vista concepções teóricas convergentes ou não entre si, com especial atenção às que apostam na possibilidade de construção de um lugar religioso de caráter público junto ao Estado e às que, antagonicamente, questionam tal possibilidade, propondo um locus religioso fora dos limites do Estado.

Índice dos resumos das comunicações

(33 Comunicações - Toque para acessar uma comunicação)

1A) Escola Pública: Tensões entre Devoção Tradicional e a laicidade do Estado. Mês de maio.
SANDRO ROGERIO FEITOZA DE LEMOS

2A) A EXTERNALIZAÇÃO DO MAL: A PONEROLOGIA QUEIRUGUIANA COMO VIÉS CRÍTICO À POLÍTICA
Felipe de Moraes Negro

3A) A nostalgia como categoria analítica para os estudos da religião: entre Boym e Bauman
Lucas Iacomussi Reganin

4A) A raiz epistemológica-teológica do domínio: pressuposicionalismo e as implicações para religião no espaço público
Renan Augusto Pessanha

5A) Elementos para uma reflexão teológica da tipificação violenta da religião
Marcio Henrique da Silva Ribeiro

6A) ENTRE O ALTAR E O TRIBUNAL: colonialidade, parasitismo e o poder simbólico das doações religiosas na IURD
Willian Alexander Danziger Ramos

7A) Liberdade religiosa como desafio: o Sul de Minas na primeira década do século XX
Paulo Giovanni Pereira

9A) O Cuidado Tem Gênero? Maternidade, Deficiência e a Feminização do Trabalho do Cuidar
EDESON DOS ANJOS SILVA

10A) O Estado Também Pastoreia: Pseudo-Laicidade, Poder e Produção do Sujeito Dimidiado.
Jeanderson Rocha

11A) O Privado é Político: intervenções educativas e teológicas no enfrentamento à violência de gênero
CLAUDETE BEISE ULRICH

12A) Racismo Religioso e Escola Pública: desafios e práticas no Ensino Religioso Escolar
Cybele Mapurunga Parente Ferreira

13A) Religião, política e prevenção à Covid-19 entre evangélicos de Santa Luzia (MG)
Glaucon Durães da Silva Santos

14A) Rito Escocês e Cosmologia Neoplatônica de Proclo: A Maçonaria como Filosofia de Vida
Cídio Lopes de Almeida

15A) Teologias do domínio: os Intervalos Bíblicos como estratégia de ocupação do espaço escolar.
Cyntia Virginia Farias D Amorim

16A) "Criança não é mãe, estuprador não é pai": Tensões na agenda político-religiosa de Damares Alves
Fernanda Marina Feitosa Coelho

1B) A Crise Normativa como Caminho à Violência: o Legado da Mensagem Cristã como um Procedimento que Freia.
Thiago Mendes Alves de Deus

2B) A intolerância religiosa no pensamento iluminista: as contribuições de John Locke e Voltaire
Maria Catarina Rocha Oliveira de Carvalho

3B) ALIANÇA SAGRADA E PODER: AS ENGRENAGENS DO SIONISMO CRISTÃO NA POLÍTICA BRASILEIRA
Paulo Gabriel Mota Bonfim

4B) Discursividade excludente como objeto de estudo da agência teológico política no espaço público
DOUGLAS FERREIRA BARROS

5B) Entre Religião e Revolução: o Xiismo Vermelho em Ali Shariati
Rafael Domingos Pimentel Seixas

6B) Maria em disputa: apropriações político-religiosas da devoção mariana por setores ultraconservadores do catolicismo brasileiro
ROBSON SÁVIO REIS SOUZA

7B) O elemento midiático na construção e promoção do exclusivismo religioso
LUÍS GABRIEL PROVINCIATTO

8B) O Estado no pensamento católico: o princípio de subsidiariedade
WELLINGTON TEODORO DA SILVA

9B) O partido de Deus: a desqualificação do adversário político por meio da religião
Ana Luiza Soares Cortes Silva

10B) O Poder Religioso sob a Lente Jurisdicional: Análise da Jurisprudência recente do TSE
ITALO JOSE QUEIROZ POMPERMAYER

11B) O Soberano e o Inimigo: A Teologia Política de Carl Schmitt como Chave de Leitura do Governo Jair Bolsonaro
Alex Divino Basílio

12B) O "Fator ANAJURE" e a Reconfiguração da Presença Evangélica no STF
Ruth Faria da Costa Castanha

13B) OS RESSENTIMENTOS COMO AFIRMAÇÃO DE UM IMAGINÁRIO MORAL NA REALIDADE BRASILEIRA ATUAL
CELSO GABATZ

14B) Periferias como método. Legado público del papa Francisco en tiempos iliberales
José Pablo Cardozo

15B) QUANDO A CRUZ LEGITIMA O PODER: MARX, JESUS E A CRÍTICA AO CRISTOFASCISMO
Carlos Alberto Nunes Júnior

16B) Religião, midiatização e polarização política no Brasil contemporâneo: uma análise do documentário Apocalipse nos Trópicos
MICHELE GOMES DE QUEIROZ

17B) Tecnologia digital e esterilização da vida
GLAUCO BARSALINI

18B) Tecnologias digitais no ensino religioso: práticas motivadoras, diálogo freireano e competências da BNCC
KARINE ANDRADE MOURÃO

1A) Escola Pública: Tensões entre Devoção Tradicional e a laicidade do Estado. Mês de maio.

Autor/a/es: SANDRO ROGERIO FEITOZA DE LEMOS

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: Unicap

Resumo:

Este trabalho procura refletir sobre a questão da presença das Escolas públicas nas devoções do mês de maio, sendo assim, fruto de uma pesquisa, em andamento, sobre o porquê, da presença de escolas do Estado e do munícipio nas celebrações de louvores a Maria, invocada pela comunidade católica, como Mâe de Deus. A pesquisa se dá na cidade de Palmares, Pernambuco, precisamente na Catedral de Nossa Senhora da Conceição dos Montes. Partindo do prinicipio da laicidade do Estado, constatamos na programação da Paróquia da Catedral, celebrações nas quartas-ferias, às 09h, para acolher as escolas que estão no território da referida Paróquia. A surpresa é perceber na programação o convite para as escolas do Estado e Município participarem, em horário de aula, com seus alunos, professores e funcionários, das celebrações. Tradição ? Liberdade religiosa? Laicidade? E se fossem convidadas para uma festa no Terreiro de Pai Israel, o mais velho Pai de Santo da cidade, a adessão seria a mesma ? Mas, se o estado é laico, o que estariam fazendo na Catedral os alunos das escolas públicas? Logo, temos uma questão para ser bem refletida sobre costume religioso, tradições populares, o predominio do catolicismo na vida social e na interferência da educação das cidades do interior. Como a Política no interior, prefeitos, padres, igrejas, secretarias de educação ainda insistem em uma política da religião que se sobrepõe sobre o Estado.

Palavras-chave: Catolicismo;Mês de maio;Estado laico;tradição.

2A) A EXTERNALIZAÇÃO DO MAL: A PONEROLOGIA QUEIRUGUIANA COMO VIÉS CRÍTICO À POLÍTICA

Autor/a/es: Felipe de Moraes Negro

Titulação: Mestre(a)

Instituição: Diocese de Limeira

Resumo:

A presente comunicação oral tem por objetivo apresentar uma reflexão concisa acerca da externalização do mal na política, tendo como principal elemento norteador para essa pesquisa, o pensamento de Andres Torres Queiruga, teólogo galego especialmente o conceito da ponerologia por ele criado, para se melhor compreender a inserção do problema do mal na humanidade, e neste caso, em relação à politica conservadora católica. Para atingir esse objetivo, pretende-se, brevemente construir esta reflexão em tres momentos distintos: o primeiro é refletir de modo conciso as categorias utilizadas por Queiruga na construção de seus arcabouço conceitual, especialmente aqueles que os auxiliam na compreensão do problema do mal sob a óptica teológica na modernidade. Com isso, se destacarão, os elementos fundantes em seu pensamento chaves; em segundo , visará compreender o as nuances que circundam o mal queiruguiano no cenário político, sobretudo no conservadorismo católico vigente na atualidade e por fim, concatenar a reflexão explícita sob o conceito do mal externalizado na política e de que forma a ponerologia pode ser caminho de compreensão do conservadorismo católico hodierno.

Palavras-chave: Ponerologia, ;mal; modernidade; politica

3A) A nostalgia como categoria analítica para os estudos da religião: entre Boym e Bauman

Autor/a/es: Lucas Iacomussi Reganin

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUCC

Resumo:

Nas últimas décadas, a categoria nostalgia tem adquirido crescente relevância nas ciências humanas como instrumento para compreender fenômenos sociais, políticos e culturais associados às transformações da modernidade tardia. Entre as contribuições mais significativas destaca-se a obra de Svetlana Boym, que distingue duas modalidades fundamentais da experiência nostálgica, a nostalgia restauradora, que é orientada pela reconstrução de um passado idealizado e pela busca de verdades consideradas perdidas, e a nostalgia reflexiva, caracterizada pela consciência da fragmentação da memória e pela impossibilidade de retorno ao passado. Partindo dessa distinção, esta comunicação propõe discutir as potencialidades analíticas do conceito de nostalgia para os estudos da religião. O objetivo consiste em examinar como essas categorias podem ajudar na análise do fenômeno religioso. Argumenta-se que a nostalgia restauradora pode ser observada em projetos religiosos que reivindicam a recuperação de uma ordem moral, cultural ou espiritual supostamente ameaçada pela modernidade, enquanto a nostalgia reflexiva permite compreender experiências religiosas que reinterpretam criticamente a tradição sem pretender restaurá-la integralmente. Para aprofundar essa discussão, a reflexão dialoga com Zygmunt Bauman, especialmente no que se refere às condições de insegurança e fluidez que caracterizam a modernidade líquida e favorecem a busca por referências simbólicas estáveis. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa teórico-bibliográfica fundamentada na análise das obras de Boym e Bauman, bem como em estudos contemporâneos sobre religião, memória e identidade. Conclui-se que a distinção proposta por Boym oferece uma ferramenta conceitual promissora para compreender diferentes formas de relação entre religião, memória coletiva e imaginação do passado, contribuindo para ampliar o repertório teórico dos estudos da religião diante dos desafios do mundo contemporâneo.

Palavras-chave: Nostalgia; Religião e Poder; Memória; Simbolos

4A) A raiz epistemológica-teológica do domínio: pressuposicionalismo e as implicações para religião no espaço público

Autor/a/es: Renan Augusto Pessanha

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: UNASP/USP

Resumo:

"Não há um único centímetro quadrado, em todos os domínios de nossa existência, sobre os quais Cristo, que é soberano em tudo, não clame: \"é meu!\"\", proclamava Abraham Kuyper (KUYPER, 1998). Mais de um século depois, em chave secularizada e nacionalista, a mesma gramática de soberania e missão ressoa no discurso de posse do 47º Presidente dos Estados Unidos: \"(\...) perseguiremos nosso destino manifesto nas estrelas (\...). A ambição é a força vital de uma grande nação (\...)\" (TRUMP, 2025, tradução nossa). De Kuyper a Trump, eis o tom hermenêutico de uma cosmovisão que reivindica domínio sobre todas as esferas da vida social e que, longe do plano devocional, se converte em programa de ação pública. In casu, de ocupação confessional do espaço comum, visível no entrelaçamento entre dominionismo e nacionalismo cristão. A persistência da religião na esfera pública, contudo, não se reduz a um fator: a tese clássica da secularização cedeu lugar ao diagnóstico da \"desprivatização\" da religião (CASANOVA, 1994) e à revisão das expectativas modernas por um de seus antigos proponentes (BERGER, 1999). Reconhecida a legitimidade da presença religiosa no debate democrático, impõe-se distingui-la de pretensões de dominação. Esta pesquisa volta o olhar para um estrato pouco explorado dessa tensão: a raiz epistemológica das teologias do domínio. Parte-se da identificação, por Araújo (ARAÚJO, 2025) entre outros, da apologética pressuposicionalista de Cornelius Van Til como um de seus vetores formativos. A partir dela, examina-se a matriz vantiliana -- a antítese radical entre cosmovisão cristã e pensamento autônomo e a recusa de terreno neutro entre crente e descrente --, cujos desdobramentos se observam no reconstrucionismo teonomista (RUSHDOONY, 2008, 2016; NORTH, 2025). Por fim, mobiliza-se a crítica epistemológica de Canale (CANALE, 2011) ao

ponto de partida autoatestador, avaliando os riscos que tais configurações da teologia política representam à pluralidade.

Palavras-chave: Teologia do domínio; epistemologia; espaço público

5A) Elementos para uma reflexão teológica da tipificação violenta da religião

Autor/a/es: Marcio Henrique da Silva Ribeiro

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Prefeitura Municipal de Petrópolis

Resumo:

Esta comunicação analisa a complexa relação entre religião e violência. Sem ignorar a relevância teórica das abordagens que compreendem o sacrifício violento sob a ótica do ritual e como um agente purificador da violência, contudo, elas apresentam, de modo positivo e propositivo, as conexões intrínsecas entre o fenômeno religioso e a violência. Paralelamente, observa-se nos últimos anos a ascensão de uma perspectiva teórica e social mais crítica, que posiciona a violência no centro do discurso e da militância antirreligiosa e antidivina, e as religiões como fontes geradoras de conflitos. Esse cenário justifica a necessidade de se repensar teologicamente essa relaç&a tilde;o histórica e conceitual. Assim, o objetivo desta comunicação é apresentar as bases para uma reflexão teológica sobre a relação entre religião e violência. Metodologicamente, ela parte da constatação factual da presença da violência na existência humana e na esfera pública. O percurso metodológico é estruturado em três momentos fundamentais. Primeiramente, expõe-se uma perspectiva conceitual sumária do que constitui a violência, suas dimensões objetiva, ligada às estruturas e atos físicos, e subjetiva, relacionada às percepções e impactos psicológicos. Num segundo momento, estabelece-se o vínculo entre a violência e a experiência religiosa, aprofundando a crítica contemporânea ao monoteísmo, acusado de operar como uma negação da d iversidade, assim como ao cristianismo como a face mais violenta dentre as tradições monoteístas. Demonstra-se, desse modo, que a relação entre violência e cristianismo extrapola a dimensão da instituição religiosa, atingindo a própria imagem do Deus cristão. Por fim, realiza-se uma aproximação epistemológica de determinados aspectos do ateísmo atual, com uma intenção mediadora analítica. Essa abordagem foca especificamente no modo como a religião é contestada por sua associação com a violência. Conclusivamente, este se estabelece as bases

teóricas para a formulação do que se pode denominar de uma hermenêutica da religião a partir da violência.

Palavras-chave: religião; violência; monoteísmo; hermenêutica

6A) ENTRE O ALTAR E O TRIBUNAL: colonialidade, parasitismo e o poder simbólico das doações religiosas na IURD

Autor/a/es: Willian Alexander Danziger Ramos

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: PUC/MG

Resumo:

As práticas de doação religiosa de fiéis da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) têm sido objeto crescente de litígios judiciais no Brasil. Ex-fiéis buscam a anulação de doações alegando vícios de vontade -- erro, dolo e coação --, nos termos dos artigos 151 a 153 do Código Civil. Esse fenômeno expõe uma tensão entre a liberdade religiosa, garantida pelo artigo 5.º, inciso VI, da Constituição Federal, e a proteção do indivíduo vulnerável. O objetivo é demonstrar que essas doações não podem ser analisadas exclusivamente sob o prisma da autonomia da vontade, pois se inserem em uma matriz histórica de poder que articula dominação econômica, controle da subjetividade e produção de sentido. A pergunta central é: de que modo a IURD constrói e exerce poder simbólico sobre o Estado laico brasileiro, sendo simultaneamente objeto de regulação judicial e agente político nesse mesmo Estado? A metodologia é qualitativa, com base em revisão bibliográfica, análise teórica e exame de jurisprudência -- incluindo decisões do Tribunal de Justiça de São Paulo e do Supremo Tribunal Federal. O referencial teórico articula quatro autores: Manoel Bomfim, com a teoria do parasitismo social; Aníbal Quijano, com o conceito de colonialidade do poder; Raimon Panikkar, com a distinção entre diálogo dialético e diálogo dialogal; e Catherine Walsh, com o par interculturalidade funcional e interculturalidade crítica. O trabalho organiza-se em cinco seções: introdução, articulação entre Bomfim e Quijano, contribuição de Panikkar, análise das respostas do Estado a partir de Walsh e considerações finais. Conclui-se que as decisões judiciais que reconhecem a coação moral irresistível e determinam a restituição dos valores realizam, ainda que involuntariamente, uma forma de interculturalidade crítica -- movimento que as Ciências da Religião têm papel fundamental em nomear e aprofundar.

Palavras-chave: Colonialidade do poder; Doações religiosas; IURD; Poder simbólico; Interculturalidade crítica;

7A) Liberdade religiosa como desafio: o Sul de Minas na primeira década do século XX

Autor/a/es: Paulo Giovanni Pereira

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: Arquidiocese de Pouso Alegre - MG

Resumo:

A presente comunicação tem por objetivo apresentar uma análise dos episódios de violência religiosa ocorridos nas primeiras décadas do século XX no Sul de Minas Gerais, envolvendo católicos, maçons e evangélicos. Estes episódios configuraram-se num desafio à liberdade religiosa, que havia sido assegurada após a Proclamação da República através da extinção do padroado por meio do Decreto 119-A de 07 de janeiro de 1890. Neste mesmo decreto no Art. 2º declara-se que: "todas as confissões religiosas pertence por igual a faculdade de exercerem o seu culto, regerem-se segundo a sua fé e não serem contrariadas nos atos particulares ou públicos". Se o governo republicano garantia a liberdade religiosa, a implementação dessa lei não se deu de maneira pacífica e uniforme. Os relatos desses episódios de violência foram conservados através de periódicos religiosos como Semana Religiosa, editado sob os auspícios da autoridade diocesana, A Reforma, órgão maçônico, e O Puritano, editado pela Igreja Presbiteriana. Esses conflitos refletem um momento de acirrada disputa pela hegemonia no espaço público na porção meridional do estado mineiro. A Igreja Católica, diante da presença de novos atores religiosos na região do recém-criado bispado do Sul de Minas, percebia-se ameaçada e, para conter o avanço protestante, recorreu à imprensa, à proximidade com políticos influentes e ao incitamento das comunidades católicas contra os evangélicos. A violência religiosa manifestou-se por meio de pressões destinadas a silenciar a liberdade de pregação, da mobilização de lideranças para a prática de agressões físicas contra opositores e de ameaças que impediam membros de outras denominações de exercer até mesmo seus direitos de ir e vir recorrendo-se em alguns casos à autoridade policial para assegurar a integridade física dos envolvidos.

Palavras-chave: liberdade religiosa; Sul de Minas; violência

9A) O Cuidado Tem Gênero? Maternidade, Deficiência e a Feminização do Trabalho do Cuidar

Autor/a/es: EDESON DOS ANJOS SILVA

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Professor colaborador - Faculdade Unida de Vitória (FUV)

Resumo:

A comunicação problematiza a centralidade do cuidado na trajetória de Helena, mãe de Alice, estudante com deficiência intelectual, discutindo como o trabalho do cuidado historicamente tem sido atribuído às mulheres e naturalizado como responsabilidade feminina. A pesquisa, de natureza qualitativa e fundamentada em análise teórico-bibliográfica e documental, desenvolvida no âmbito do pós-doutorado, articula contribuições dos estudos feministas, das teorias de gênero e das discussões sobre cuidado, maternidade e deficiência. A partir da experiência de Helena, evidencia-se que o cuidado não se limita ao acompanhamento das necessidades cotidianas da filha, mas se estende às mediações entre escola, família, religião e processos de inclusão social. Sob uma perspectiva crítica, o estudo evidencia que o lugar socialmente atribuído às mulheres continua vinculado ao espaço doméstico e às práticas do cuidar, reforçando desigualdades de gênero que tornam o trabalho feminino frequentemente invisível e sobrecarregado. Ao analisar a maternidade como construção histórica, social e cultural, reafirma-se que o cuidado não constitui uma vocação natural das mulheres, mas uma produção social sustentada por estruturas patriarcais. Conclui-se que problematizar a feminização do cuidado é fundamental para romper com processos de naturalização que responsabilizam exclusivamente as mulheres pelas práticas de cuidado e para promover formas mais equitativas de compartilhamento das responsabilidades familiares e sociais.

Palavras-chave: Cuidado; Maternidade; Gênero; Deficiência Intelectual; Patriarcado.

10A) O Estado Também Pastoreia: Pseudo-Laicidade, Poder e Produção do Sujeito Dimidiado.

Autor/a/es: Jeanderson Rocha

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: UMESP

Resumo:

O presente estudo analisa como a dinâmica de colaboração constitucional entre o Estado e organizações religiosas no Brasil produz uma forma de pseudo-laicidade capaz de restringir a manifestação intrínseca da fé, resultando na constituição de um sujeito dimidiado, isto é, fraturado em sua experiência religiosa. A pesquisa adota abordagem qualitativa, documental e genealógica, centrada na análise crítica de instrumentos jurídicos e administrativos que regulam as relações entre poder público e instituições religiosas. O referencial teórico articula a teoria sistêmica de Niklas Luhmann, para compreender os mecanismos de diferenciação e proteção estrutural do Estado; a crítica antropológica da laicidade de Talal Asad, que questiona a pretensa neutralidade estatal diante da religião; a noção de violência simbólica de Pierre Bourdieu; e a análise foucaultiana do poder pastoral e de seus processos de captura pelas instituições modernas. Os resultados preliminares sugerem existir uma predileção estatal por religiosidades majoritárias, perceptível em diferentes práticas institucionais. Entre elas destacam-se editais públicos que estabelecem critérios excludentes para parcerias com organizações religiosas, glosas em prestações de contas que desconsideram elementos centrais das tradições de fé justificando-as como neutralidade técnica e concursos para capelães e professores de ensino religioso que exigem formações teológicas específicas. Observam-se também a naturalização dos feriados cristãos no calendário oficial e processos de folclorização do sagrado, nos quais práticas religiosas são transformadas em patrimônio cultural ou em espetáculos públicos voltados a interesses políticos, econômicos e eleitorais. As análises sugerem que o Estado não se limita a separar-se da religião, mas assume o papel de definir quais expressões espirituais serão reconhecidas como legítimas. Ao submeter a transcendência a critérios burocráticos e mecanismos de vigilância institucional, a pseudo-laicidade restringe a vivência plena da religiosidade. Conclui-se,

provisoriamente, que essa gestão da fé produz um sujeito dimidiado, cuja dimensão transcendente é condicionada por formas de reconhecimento estabelecidas pelo Estado.

Palavras-chave: Laicidade; Estado; Religião; Sujeito Dimidiado; Liberdade

11A) O Privado é Político: intervenções educativas e teológicas no enfrentamento à violência de gênero

Autor/a/es: CLAUDETE BEISE ULRICH

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Faculdade Unida de Vitória

Resumo:

Esta comunicação aborda a violência de gênero sob uma lente crítica, compreendendo-a não como um fenômeno isolado, mas como um problema estrutural e histórico profundamente enraizado no tecido social. A pesquisa argumenta que tal violência é retroalimentada pela simbiose entre o sistema patriarcal, machista e misógino capitalista e discursos religiosos, que operam como dispositivos de poder e controle sobre os corpos femininos. A pesquisa, de natureza qualitativa e teórico-analítica, fundamenta-se em revisão bibliográfica e articula contribuições da teoria, teologia feminista, dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública e do Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Sob uma perspectiva interseccional, o estudo evidencia como raça, classe e território intensificam vulnerabilidades. Ao destacar o espaço doméstico/da casa como principal cenário de violência, reafirma-se o axioma feminista "o privado é político". Conclui-se que é urgente fomentar o ensino, o diálogo e a pesquisa desde a educação infantil, promovendo o conhecimento sobre os movimentos por direitos das meninas e mulheres. No campo acadêmico, propõe-se que os estudos de gênero e da teologia teminista sejam parte integrante nos currículos de graduação e pós-graduação em Teologia e Ciências da Religião. Tais medidas são propostas para o enfrentamento das violências cotidianas e simbólicas que assolam continuamente a vida de meninas e mulheres no cenário brasileiro.

Palavras-chave: Violência de Gênero. Teologia Feminista. Interseccionalidade. Educação.

12A) Racismo Religioso e Escola Pública: desafios e práticas no Ensino Religioso Escolar

Autor/a/es: Cybele Mapurunga Parente Ferreira

Titulação: Especialista

Instituição: SME Fortaleza

Resumo:

Esta pesquisa tem por objetivo discutir o racismo religioso no espaço escolar, considerando as relações entre religião, política e espaço público a partir das práticas pedagógicas desenvolvidas no Ensino Religioso Escolar. Trata-se, inicialmente, de um estudo de natureza teórica, a ser desenvolvido no contexto da rede municipal de ensino de Fortaleza - CE, com especial atenção às ações vinculadas ao Selo Escola Antirracista, iniciativa voltada ao fortalecimento de práticas pedagógicas comprometidas com os direitos humanos, a diversidade e o enfrentamento das discriminações. Do ponto de vista metodológico, a investigação caracteriza-se como qualitativa, de natureza bibliográfica e documental, sendo desenvolvida com base em observações do contexto escolar e em registros produzidos em reuniões pedagógicas relacionadas às ações do Selo Escola Antirracista. Parte-se do pressuposto de que a escola constitui um espaço de disputas simbólicas, culturais e religiosas, o estudo busca analisar de que modo determinadas práticas, discursos e silenciamentos podem contribuir para a reprodução de violências dirigidas a estudantes pertencentes às religiões de matriz africana, entre outros grupos historicamente marginalizados. A fundamentação teórica apoia-se em autores que discutem decolonialidade, racismo estrutural e epistemicídio, como Kabengele Munanga (2005), Sueli Carneiro (2005) e Nilma Lino Gomes (2017), entre outros (as) interlocutores (as), que compreendem o racismo religioso não apenas como manifestação de intolerância individual, mas como expressão de uma violência histórica e estrutural que atravessa as instituições sociais e educacionais. Espera-se que esta pesquisa contribua para o debate, ao problematizar em que medida as religiões podem ser mobilizadas tanto como instrumentos de inclusão/exclusão, de violência simbólica, estrutural e física, quanto como possibilidades de diálogos, reconhecimento das diferenças e promoção de uma cultura de paz no espaço público escolar.

Palavras-chave: Racismo religioso; Ensino Religioso Escolar; Educação antirracista; Escola pública; Diversidade

13A) Religião, política e prevenção à Covid-19 entre evangélicos de Santa Luzia (MG)

Autor/a/es: Glaucon Durães da Silva Santos

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUC MG

Resumo:

A pandemia de Covid-19 produziu intensas disputas em torno das formas legítimas de prevenção da doença, envolvendo saberes biomédicos, posicionamentos políticos, crenças religiosas e experiências cotidianas. Esta comunicação analisa como evangélicos da cidade de Santa Luzia, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, construíram sentidos culturais sobre a prevenção à Covid-19 entre os anos de 2020 e 2022. A pesquisa possui abordagem qualitativa e utilizou a técnica da entrevista focalizada como principal procedimento de produção de dados. Foram entrevistadas oito pessoas vinculadas à Assembleia de Deus, à Igreja do Evangelho Quadrangular e à Igreja Batista da Lagoinha. O estudo investiga como os interlocutores articularam informações provenientes de autoridades sanitárias, meios de comunicação, lideranças religiosas e experiências pessoais para orientar suas práticas preventivas diante da pandemia. Os resultados indicam que as respostas à Covid-19 não decorreram de uma adesão irrestrita ou rejeição completa aos conhecimentos científicos, mas de processos pragmáticos de filtragem, negociação e hierarquização de saberes. As narrativas analisadas revelam adesões seletivas às recomendações biomédicas, tensões em torno do isolamento social, adaptações de rituais religiosos e diferentes percepções acerca da atuação do Estado e das igrejas no enfrentamento da crise sanitária. Conclui-se que as experiências religiosas investigadas evidenciam a relevância das comunidades de fé como espaços de produção de sentido, sociabilidade e interpretação pública de eventos críticos, contribuindo para a compreensão das relações entre religião, política e espaço público no contexto contemporâneo.

Palavras-chave: Covid-19; Evangélicos; Espaço público; Política; Religião.

14A) Rito Escocês e Cosmologia Neoplatônica de Proclo: A Maçonaria como Filosofia de Vida

Autor/a/es: Cídio Lopes de Almeida

Titulação: Doutor(a)

Instituição: FUV

Resumo:

Esta comunicação deriva de um projeto de pós-doutorado em desenvolvimento preliminar e investiga o Rito Escocês Antigo e Aceito (REAA) sob a ótica da filosofia antiga. O tema central aborda as homologias estruturais e simbólicas entre os três primeiros graus do REAA e a cosmologia neoplatônica de Proclo apresentada em dois volumes do seu Comentário ao Timeu. O objetivo é analisar estas correspondências para erigir a \"filosofia de vida\" como uma nova categoria analítica no campo acadêmico. O problema norteador questiona em que medida a ritualística maçônica se configura como um sistema de exercícios espirituais homólogo à práxis do filósofo neoplatônico. A hipótese central sustenta que o REAA opera não apenas como sistema de crenças, mas como uma prática transformadora ancorada em uma hierarquia ontológica, consistindo em uma filosofia de vida nos referenciais de Pierre Hadot e Agostinho da Silva. A pesquisa justifica-se como investigação dos fundamentos da ação de um grupo social situado em nossos dias que performa na esfera pública segundo ideais filosóficos. Emprega-se uma metodologia teórica, de base qualitativa e hermenêutico-comparativa. Como resultado amplo, preliminar e perspectivado no âmbito dessa comunicação, a investigação visa fornecer à área de Ciências das Religiões uma nova lente tipológica e estrutural aplicável aos estudos de esoterismo ocidental e tradições iniciáticas, percebida em algumas de suas frações como Filosofia de Vida.

Palavras-chave: Filosofia de Vida; Neoplatonismo; Proclo; Maçonaria;

15A) Teologias do domínio: os Intervalos Bíblicos como estratégia de ocupação do espaço escolar.

Autor/a/es: Cyntia Virginia Farias D Amorim

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: UNICAP

Instituição Financiadora: Cyntia Virginia Farias d\'Amorim

Resumo:
Esta comunicação analisa como as teologias do domínio utilizam-se de mecanismos de disputas contemporâneas em torno da ocupação religiosa do espaço educacional. Partindo do princípio constitucional da laicidade do Estado brasileiro, busca-se compreender de que forma a realização dos chamados Intervalos Bíblicos em escolas públicas, frequentemente justificadas pelo discurso da liberdade religiosa, podem atuar como mecanismos de naturalização de uma hegemonia cristã no ambiente escolar. A pesquisa integra um estudo de doutorado em andamento no campo das Ciências da Religião e dialoga com autores que discutem as teologias do domínio, secularização, educação e espaço público. Argumenta-se que os Intervalos Bíblicos não constituem apenas manifestações individuais de fé, mas ao tentar institucionalizar essas práticas, podem representar estratégias de evangelização e ocupação simbólica do espaço escolar, especialmente quando ocorrem em contextos marcados por desigualdades e perseguições religiosas, além da ausência de mecanismos efetivos de proteção à diversidade. A análise problematiza os limites entre liberdade religiosa, proselitismo e garantia das pluralidades no ambiente educacional, destacando os impactos dessas práticas para estudantes pertencentes a religiões minoritárias ou sem vinculação religiosa. Como resultado preliminar, observa-se que a recorrência dessas atividades contribui para a legitimação de uma matriz religiosa cristã em detrimento de outras, reforçando processos de violação da laicidade e tencionando os princípios democráticos que orientam a educação pública. A pesquisa pretende contribuir para o debate sobre laicidade, diversidade religiosa e políticas educacionais no Brasil contemporâneo.

Palavras-chave: Teologias do domínio, intervalos bíblicos, laicidade, diversidade religiosa, espaço

16A) "Criança não é mãe, estuprador não é pai": Tensões na agenda político-religiosa de Damares Alves

Autor/a/es: Fernanda Marina Feitosa Coelho

Titulação: Doutor(a)

Instituição: UMESP

Resumo:

A recente aprovação, pelo Senado Federal, da proposta que revoga diretrizes destinadas a facilitar o acesso ao aborto legal para crianças e adolescentes vítimas de estupro reacendeu debates sobre proteção da infância, violência sexual, direitos reprodutivos e a influência da religião na formulação de políticas públicas. O tema adquire especial relevância diante da atuação da senadora e pastora evangélica Damares Alves (Republicanos-DF), uma das principais representantes da articulação entre conservadorismo religioso e ação parlamentar no Brasil contemporâneo. Embora defenda o endurecimento das medidas de combate à violência sexual contra crianças, a senadora possui um histórico de oposição aos direitos sexuais e reprodutivos, atuando politicamente pela restrição do acesso ao aborto, inclusive nos casos previstos em lei. Este trabalho analisa as tensões presentes nessa agenda político-religiosa, discutindo a aparente contradição entre a defesa da proteção integral de meninas vítimas de violência sexual e o apoio a iniciativas que dificultam o acesso a serviços legalmente garantidos de interrupção da gravidez. A partir de dados sobre violência sexual, gravidez infantil e mortalidade materna entre adolescentes, argumenta-se que a proteção efetiva de crianças e adolescentes exige não apenas a responsabilização dos agressores, mas também a garantia de condições concretas de cuidado, saúde e dignidade às vítimas. Ao discutir os impactos éticos, sociais, políticos e religiosos das recentes mudanças legislativas, o texto problematiza as disputas em torno da infância, da maternidade compulsória e dos direitos reprodutivos no Brasil contemporâneo.

Palavras-chave: Aborto legal; gravidez infantil; direitos reprodutivos; estupro; maternidade

1B) A Crise Normativa como Caminho à Violência: o Legado da Mensagem Cristã como um Procedimento que Freia.

Autor/a/es: Thiago Mendes Alves de Deus

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUC-Campinas

Resumo:

Com a agenda de emancipação do homem moderno, surgem a necessidade de liberdades e desprendimento de tudo o que impede a sua existência plena. Em contrapartida, diante dessas máximas, ainda é preciso responder por que e como devemos organizar a realidade, e, consequentemente, quem é legitimo para estabelecer e administrar a ordem. A sociedade sem a clareza destas questões tende a inclinar-se à violência. A mensagem cristã, por sua vez, mesmo destituída de sua característica fideísta, é estruturada em um procedimento que escapa do esquema da violência, possibilitando, na crise de autoridade reguladora, uma estabilidade retentora da violência. Esta apresentação pretende explorar uma hipótese de trabalho interdisciplinar que desenvolvemos no âmbito doutorado no PPGCR PUC-Campinas. A proposta consiste em testar a afirmação de que o legado construído pela mensagem cristã oferece um procedimento que freia a violência. Objetivamos com esse apontamento chamar a atenção para um conceito central em nosso trabalho de doutoramento que se encontra na base especulativa de nossa pesquisa, o qual denominamos de resolução religiosa, um aporte simbólico/significativo no auxílio da eficácia jurídica na aplicação da justiça, mas procurando evitar a corrupção dos diferentes sistemas. Como referencial teórico, trabalharemos as obras que compõem a teoria da justiça do jurista Hans Kelsen, destacando suas conexões político-teológicas, explorando também as perspectivas weberiana de reconhecimento social e autoridade. Palavras-chave: Teologia Política. Violência. Resolução Religiosa. Hans Kelsen.

Palavras-chave: Teologia Política; Violência; Resolução Religiosa; HansKelsen.

2B) A intolerância religiosa no pensamento iluminista: as contribuições de John Locke e Voltaire

Autor/a/es: Maria Catarina Rocha Oliveira de Carvalho

Titulação: Mestre(a)

Instituição: PUCMinas

Resumo:

A intolerância religiosa constituiu um dos principais problemas enfrentados pelas sociedades europeias durante a Idade Moderna, marcada por conflitos entre diferentes crenças e pela forte influência das instituições religiosas sobre a vida política e social. Nesse contexto, os filósofos iluministas desempenharam papel fundamental na defesa da liberdade de pensamento e da tolerância religiosa. Este artigo analisa as contribuições de John Locke e Voltaire para a construção do ideal de tolerância no século XVIII. Locke, em sua obra Carta sobre a Tolerância, defendeu a separação entre Igreja e Estado e o direito individual à liberdade de crença, argumentando que a fé não poderia ser imposta pela força. Voltaire criticou o fanatismo religioso e os abusos cometidos em nome da religião, destacando a importância da razão, do respeito às diferenças e da convivência pacífica entre os indivíduos. A pesquisa demonstra que as ideias desses pensadores contribuíram significativamente para o fortalecimento dos direitos humanos, da liberdade religiosa e dos princípios democráticos presentes nas sociedades contemporâneas, contribuindo com Laicidade promovendo a separação entre Estado e Igreja. O pensamento iluminista permanece atual diante dos desafios relacionados à intolerância religiosa no mundo atual, reforçando a necessidade do diálogo, do respeito e da garantia da liberdade de expressão e crença.

Palavras-chave: Intolerância religiosa; Iluminismo; John Locke; Voltaire

3B) ALIANÇA SAGRADA E PODER: AS ENGRENAGENS DO SIONISMO CRISTÃO NA POLÍTICA BRASILEIRA

Autor/a/es: Paulo Gabriel Mota Bonfim

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: PUC-Campinas

Resumo:

A presente comunicação examina a consolidação do sionismo cristão no Brasil, um fenômeno onde convicções bíblicas se entrelaçam estreitamente com estratégias de política externa. O movimento, fortemente influenciado por matrizes norte-americanas, estabelece a proteção e o reconhecimento do Estado de Israel como um dever espiritual indispensável para o segmento evangélico nacional. A análise demonstra que a influência política dessa corrente se manifesta através de uma atuação coordenada no Legislativo, onde parlamentares defendem pautas favoráveis ao governo israelense motivados por teologias que vinculam o progresso do Brasil ao apoio incondicional aos judeus. Este suporte é reforçado por interesses concretos, como o próspero setor de peregrinações religiosas e os benefícios diplomáticos e tecnológicos buscados por meio de parcerias com Israel. Além disso, a absorção de ritos e iconografias judaicas em congregações cristãs solidifica essa conexão no cotidiano dos fiéis, transformando questões geopolíticas em pautas de identidade religiosa. O estudo baseia-se em uma investigação qualitativa, percorrendo revisões históricas sobre doutrinas escatológicas, análise de pronunciamentos parlamentares em sessões solenes e o monitoramento de frentes legislativas entre os anos de 2003 e 2023. Busca-se também examinar dados de portais digitais, redes sociais e entrevistas com líderes religiosos para compreender as motivações ideais e materiais dessa militância. Conclui-se que o sionismo cristão brasileiro é um projeto multifatorial que ultrapassa a espiritualidade, operando como uma rede de poder que atende a anseios políticos e econômicos de lideranças locais e do Estado de Israel. Essa estrutura reconfigura as prioridades diplomáticas brasileiras, convertendo a solidariedade teológica em uma ferramenta de influência institucionalizada e estratégica.

Palavras-chave: Sionismo cristão; Antissemitismo; Estado de Israel; Teologia política;

4B) Discursividade excludente como objeto de estudo da agência teológico política no espaço público

Autor/a/es: DOUGLAS FERREIRA BARROS

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUC-Campinas

Instituição Financiadora: Douglas F. Barros

Resumo:
o objetivo da apresentação é circunscrever certa modalidade da discursividade religiosa como objeto de estudo em que se efetivam instrumentos e estratégias de produção da exclusão religiosa. No gênero da teologia política crítica, certos princípios, conceitos e fundamentos da teologia são tomados como instrumentos e como objetos de uma avaliação ou julgamento do estatuto e do status quo da política, em sentido amplo, e das várias dimensões do que se entende por espaço público. Nessa acepção o estudo da exclusão se projeta em duas vertentes: a) das teologias políticas críticas que compreendem negativamente o atravessamento, o transbordamento de práticas políticas orientadas por princípios teológicos para fundar, regular, legislar e controlar os contornos da política, do espaço e das instituições públicos; b) a das críticas contemporâneas ao que temos chamado de práticas, posicionamentos e discursos teológico-políticos exclusivistas. No âmbito dos estudos da teologia política no campo das ciências da religião aplicada, temos nos concentrado na investigação da agência religiosa que, amparada pela fundamentação de uma leitura teológica específica, autoriza a produção da exclusão na atuação pública dos fiéis. Imbuídos de intencionalidade religiosa, tais atos se verificam em gestos ostensivos assim como na produção e na publicidade discursiva exclusivista no espaço público. Nessa exposição vamos observar aspectos dessa modalidade discursiva excludente e apresentar diretrizes metodológicas para o estudo desses elementos. Como conclusão pretendemos mostrar em que sentido essa modalidade exclusivista excludente é um objeto imprescindível do estudo da agência religiosa no espaço público segundo o viés da teologia política contemporânea.

Palavras-chave: Teologia política exclusivista;discursividade religiosa;espaço público.

5B) Entre Religião e Revolução: o Xiismo Vermelho em Ali Shariati

Autor/a/es: Rafael Domingos Pimentel Seixas

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: PUC Minas

Resumo:

A religião pode ser utilizada como ferramenta política para a luta por justiça social? Há espaço para que, longe de ser vista apenas como um sistema teológico, ela se torne força ativa dentro do campo político na defesa dos pobres e oprimidos? Esta comunicação propõe, a partir do estudo do ensaio Red Shiism vs. Black Shiism, do sociólogo iraniano Ali Shariati (1933-1977), analisar como elementos religiosos podem ser reinterpretados como instrumentos de luta social e libertação. Para isso, parte-se de, primeiramente, fazer uma apresentação da religião xiita e de seus componentes históricos e simbólicos, para então examinar as ideias de Shariati e sua leitura revolucionária da tradição religiosa, levando em conta o contexto da Revolução Iraniana de 1979, que, por sua vez, foi um momento na história onde a religião foi parte fundamental de uma revolução política. Com a comunicação, busca-se responder à seguinte pergunta: como a religião --- ou seja, seus símbolos, rituais e narrativas --- é ressignificada para a construção de um pensamento libertador? Ao final da comunicação, conclui-se que, em Shariati, não se trata apenas de fazer uma simples adaptação dos elementos religiosos a um projeto político em específico, mas de reconhecer que a própria história e estrutura simbólica do xiismo contém elementos próprios potenciais de justiça social e emancipação dos oprimidos.

Palavras-chave: Xiismo; Justiça; Revolução; Política; Shariati.

6B) Maria em disputa: apropriações político-religiosas da devoção mariana por setores ultraconservadores do catolicismo brasileiro

Autor/a/es: ROBSON SÁVIO REIS SOUZA

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Núcleo de Estudos Sociopolíticos da PUC Minas

Resumo:

A comunicação analisará a instrumentalização político-religiosa da figura de Nossa Senhora por setores ultraconservadores do catolicismo brasileiro, investigando como a devoção mariana tem sido mobilizada historicamente para legitimar projetos políticos conservadores e de extrema-direita. Parte-se da hipótese de que Maria, além de sua centralidade espiritual e teológica para o catolicismo, constitui um poderoso símbolo cultural capaz de mobilizar afetos, identidades e pertencimentos coletivos, tornando-se objeto de disputas no campo político e religioso. O texto examinará diferentes momentos históricos em que a imagem de Nossa Senhora foi associada a agendas conservadoras. Entre eles, destacam-se as mobilizações anticomunistas que antecederam o golpe civil-militar de 1964, quando práticas devocionais como o Terço em Família e grandes manifestações públicas foram utilizadas para construir a percepção de uma ameaça à família, à religião e à ordem social. Mais recentemente, o estudo analisa a reconfiguração dessas estratégias no contexto do bolsonarismo, marcado pela presença de lideranças católicas que associam a devoção mariana à defesa de pautas morais conservadoras, ao combate ao aborto, à oposição aos direitos sexuais e reprodutivos e à crítica de valores identificados com a esquerda política, o secularismo e o liberalismo cultural. A partir de referenciais da sociologia da religião e dos estudos sobre conservadorismo religioso, o artigo examina eventos marianos, procissões, concentrações de massa, campanhas de oração, transmissões digitais e redes sociais como espaços privilegiados de construção de narrativas que vinculam fé católica, identidade nacional, moralidade pública e conservadorismo político. Busca-se compreender como determinadas representações de Maria reforçam modelos idealizados de feminilidade associados à maternidade, submissão, pureza e domesticidade, dialogando com visões patriarcais da organização social. A comunicação pretende problematizar como a devoção mariana constitui um

espaço de disputa simbólica no interior do próprio catolicismo, revelando as complexas relações entre religião, cultura e política na sociedade brasileira contemporânea.

Palavras-chave: Religião e Política; conservadorismo religioso;

7B) O elemento midiático na construção e promoção do exclusivismo religioso

Autor/a/es: LUÍS GABRIEL PROVINCIATTO

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUC-Campinas

Resumo:

Parte-se da premissa de que "mídias", em sentido lato, diz respeito a formas de circulação de in-formação, destacando-se, para nossos objetivos, a tradição escrita, presente, mais especificamente, nas denominadas "religiões" do livro. O elemento midiático, nesse caso, não apenas consolida uma tradição revelada, mas também permite configurar, desenvolver e disseminar aspectos que lhes são próprios -- normas para organização social e religiosa, conjuntos de ritos, visões de mun-do etc. O elemento midiático não apenas auxilia na construção de um cânone religioso, mas tam-bém na de uma identidade religiosa: a comunidade -- e o indivíduo no interior dela --, se configura pela escritura que consta no livro sagrado. A configuração dessa identidade, entretanto, esbarra em um conjunto de problemas: como se constrói a imagem do outro? Como ele é visto? Como ele é representado na escritura? É-lhe dada uma identidade? À medida em que essa questão ultrapassa a dimensão da própria identidade religiosa para ir em direção à do outro, instala-se um problema de ordem política, pois diz respeito à comunidade de maneira propriamente dita e à forma como ela se configura em relação à outra. Nesse cenário, há uma implicação entre mídia, como escritura, religião, destacando-se a tradição monoteísta, e política, como esse sair do âmbito da própria reli-gião para "regular" o outro. Essa tripla relação pode ser encontrada no livro deuterocanônico Sa-bedoria de Salomão, no qual a figura do outro é (des)caracterizada por meio da sátira. Tem-se, assim, o objetivo desta comunicação: identificar por qual(is) razão(ões) a imagem do outro tem de ser excludente no âmbito do monoteísmo e por que o elemento midiático é fundamental para que isso ocorra. Para tanto, utilizaremos a obra O preço do monoteísmo, de Jan Assmann, como nosso principal recurso teórico-bibliográfico.

Palavras-chave: Monoteísmo; identidade; exclusivismo; mídias; política.

8B) O Estado no pensamento católico: o princípio de subsidiariedade

Autor/a/es: WELLINGTON TEODORO DA SILVA

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUC Minas

Resumo:

Essa comunicação apresenta resultados parciais da pesquisa intitulada "O Estado Nacional no pensamento católico segundo Heinrich Rommen" realizada com financiamento do Fundo de Incentivo à Pesquisa da PUC Minas. O recorte temático que apresentamos trata do princípio de subsidiariedade formulado pelo pensamento social da Igreja Católica no final do século XIX como alternativa ao Estado ausente das relações econômicas e sociais do liberalismo e ao Estado supressor da sociedade do socialismo de matriz soviética. Analisamos três documentos pontifícios: as encíclicas de Leão XIII Immortale Dei e Rerum Novarum e a Quadragesimo Anno de Pio XI. Nosso objetivo é compreender se esse princípio segue como alternativa possível no tempo presente para a relação entre Estado e sociedade civil e entre Estado e relações econômicas. Propomos que ele segue como possibilidade eficiente de superar uma determinada discussão recorrente no ambiente político brasileiro: o tamanho e a quantidade do Estado. Consideramos que nosso problema não passa por essa questão. Devemos pensar menos no tamanho e quantidade de Estado e mais na sua natureza. O princípio de subsidiariedade busca mudar a natureza do Estado e a dinamização de sua contraparte: a sociedade civil. O tema da natureza do Estado Nacional é das mais relevantes do tempo presente. Infelizmente, o pensamento dogmático do neoliberalismo sobrevaloriza a lógica do mercado, sem pensar em sua natureza e funcionamento, e demoniza o Estado, sem considerar que a existência política do humano até onde o futuro nos permita lançar nosso olhar, depende da mediação do Estado.

Palavras-chave: Pensamento Social Católico; Princípio de Subsidiariedade; Igreja Católica e

9B) O partido de Deus: a desqualificação do adversário político por meio da religião

Autor/a/es: Ana Luiza Soares Cortes Silva

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: CEFET-MG

Resumo:

Por meio da Análise do Discurso, apresentamos uma análise sobre tweets publicados por Nikolas Ferreira, Jair Bolsonaro e Flávio Bolsonaro durante o período eleitoral de 2022 na rede social X (antigo Twitter). A pesquisa busca compreender como a religião, especialmente a tradição protestante, manifesta-se no discurso político de candidatos filiados ao Partido Liberal (PL).A análise fundamenta-se no interdiscurso entre política e religião, considerando que esta última ocupa papel central na construção discursiva de atores políticos da extrema direita. Além de fornecer valores e narrativas, a religião pode funcionar como recurso estratégico para mobilizar comunidades, reforçar a polarização e legitimar agendas políticas.O objetivo é investigar como elementos do discurso religioso são mobilizados para desqualificar o Partido dos Trabalhadores (PT) e persuadir eleitores de que o PL representaria valores associados ao cristianismo. Partimos da hipótese de que crenças religiosas cristãs são utilizadas como argumentos para sustentar posicionamentos políticos. Como pressuposto teórico-metodológico, utilizamos os estudos de Patrick Charaudeau (2017, 2018, 2019) para analisar a configuração dos sujeitos nos atos de linguagem e os imaginários sociodiscursivos relacionados à desqualificação da oposição. Recorremos, ainda, aos estudos de Eni Orlandi (1987) sobre o discurso religioso. Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa e empírico-dedutiva, pois busca compreender os sentidos atribuídos pelos sujeitos às suas ações, representações, opiniões e crenças. Os resultados indicam que o discurso desses atores políticos tem como destinatário um grupo específico de eleitores-internautas: aqueles que professam a fé cristã. Além disso, identificamos o uso predominante da argumentação para influenciar modos de interpretar a polarização política por meio da construção de imaginários de demonização da oposição ancorados em elementos do discurso religioso.

Palavras-chave: Discurso político; discurso religioso

10B) O Poder Religioso sob a Lente Jurisdicional: Análise da Jurisprudência recente do TSE

Autor/a/es: ITALO JOSE QUEIROZ POMPERMAYER

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: Faculdade Unida de Vitoria - FUV

Resumo:

Esta comunicação analisa as fronteiras entre a liberdade religiosa e a lisura do processo eleitoral brasileiro a partir da jurisprudência recente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Investiga-se, sob a ótica das Ciências das Religiões, como o sistema de justiça nacional operacionaliza o conceito de \"Poder Religioso\". Embora o ordenamento jurídico recuse a autonomia dessa categoria, o tribunal a tipifica por meio do abuso de poder político e econômico, evidenciando o reconhecimento estatal da eficácia simbólica do púlpito na transferência de capital religioso para o campo político pela via jurisdicional. O fenômeno da intersecção entre religião e política no cenário brasileiro contemporâneo tem demandado chaves de leitura complexas por parte das Ciências das Religiões. Longe de ser uma dinâmica sutil, o \"Poder Religioso\" consolida-se como um vetor de mobilização social e de formação de capital simbólico (leitura a partir de Pierre Bourdieu) capaz de alterar o equilíbrio dos pleitos eleitorais. O objetivo desta comunicação é analisar empiricamente como o aparelho jurídico-institucional do Estado brasileiro estabelece os limites para o exercício desse poder. Para tanto, toma-se como objeto de análise crítica o julgamento do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), publicado em maio de 2026, referente ao uso da estrutura de um templo da Igreja do Evangelho Quadrangular na campanha municipal de 2024, em Votorantim -- São Paulo. O caso em questão é paradigmático para compreender a hermenêutica jurídica aplicada ao trânsito de lideranças sagradas no campo profano das disputas eleitorais.

Palavras-chave: Poder Religioso; Liberdade Religiosa; Sufrágio; Laicidade

11B) O Soberano e o Inimigo: A Teologia Política de Carl Schmitt como Chave de Leitura do Governo Jair Bolsonaro

Autor/a/es: Alex Divino Basílio

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: PUC-GO

Resumo:

Neste trabalho, utilizamos como metodologia a analise de discurso, na perspectiva foulcautiana e revisão bibliográfica, Carl Schimitt e Theodor Adorno. Analisa a gestão presidencial de Jair Bolsonaro (2019-2022) sob a ótica da Teologia Política de Carl Schmitt. A pesquisa investiga como os conceitos fundamentais do jurista alemão --- a distinção entre amigo e inimigo, o decisionismo soberano e a secularização de conceitos teológicos --- foram mobilizados na retórica e na prática governamental. Através da análise de discursos emblemáticos e dos conflitos com o Supremo Tribunal Federal, o trabalho demonstra que o bolsonarismo operou uma lógica de tensionamento institucional que visava substituir o pluralismo liberal pela autoridade de um soberano carismático. Conclui-se que, embora o sistema de freios e contrapesos tenha reagido, a herança schmittiana permanece como um desafio à estabilidade da democracia brasileira.

Palavras-chave: Carl Schmitt; Jair Bolsonaro; Teologia Política; Decisionismo; Democracia Iliberal

12B) O "Fator ANAJURE" e a Reconfiguração da Presença Evangélica no STF

Autor/a/es: Ruth Faria da Costa Castanha

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Umesp

Resumo:

O protagonismo da Associação Nacional de Juristas Evangélicos (ANAJURE) no Supremo Tribunal Federal revela uma transformação significativa nas relações entre religião, direito e esfera pública no Brasil contemporâneo. A partir da análise da participação da entidade em ações constitucionais do STF, discute-se o chamado "fator ANAJURE" como elemento estruturante da presença evangélica, sobretudo a conservadora, no Poder Judiciário brasileiro. O conceito designa o conjunto de estratégias, repertórios e condições que permitiram à entidade consolidar-se como referência na disputa por sentidos de laicidade, liberdade religiosa e moralidade pública. A ANAJURE ultrapassa a condição de mera participante processual para protagonizar a profissionalização do ativismo jurídico-religioso, contribuindo para a formação de novas organizações confessionais e para a construção de uma gramática jurídica capaz de traduzir valores religiosos em argumentos constitucionalmente legitimados. A pesquisa também examina a convergência entre o "fator ANAJURE" e a ascensão do bolsonarismo, destacando a centralidade da defesa da liberdade religiosa e da chamada laicidade colaborativa na reorganização de setores cristãos conservadores. Em diálogo com autores como Pierre Bourdieu e Jürgen Habermas, compreende-se o STF como espaço de disputa simbólica, no qual diferentes atores buscam universalizar suas visões de mundo por meio da linguagem jurídica. Conclui-se que a atuação da ANAJURE inaugura um novo ciclo de protagonismo evangélico no campo jurídico brasileiro, reconfigurando os contornos contemporâneos das disputas em torno da laicidade.

Palavras-chave: Fator ANAJURE; laicidade; evangélicos; STF

13B) OS RESSENTIMENTOS COMO AFIRMAÇÃO DE UM IMAGINÁRIO MORAL NA REALIDADE BRASILEIRA ATUAL

Autor/a/es: CELSO GABATZ

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Faculdades EST

Resumo:

Uma das características dos movimentos reacionários no Brasil dos últimos anos foi a conduta movida pelo ódio, medo e, sobretudo, o ressentimento. Quando definidas à luz dos afetos políticos, as democracias seriam, em princípio, ordens políticas aptas a lidar com a liberação desses sentimentos. Suas instituições e normas garantiriam as condições básicas de interlocução e de regulação das expressões de descontentamento, canalizando o ódio e os sentimentos de impotência. Entretanto, a crise democrática como a que vivemos no Brasil nos últimos anos, demonstra que esta expectativa não parece prosperar. Assumir a premissa de que experimentamos o triunfo de um populismo extremado e ressentido significa, entrementes, perceber que a nossa incipiente democracia ainda não soube potencializar mecanismos para resistir aos ataques das elites à emergência de ressentimentos. A nossa interrogação epistemológica questiona, pois, se a democracia seria eficaz para romper os sentimentos de impotência, ensejando que as pessoas trouxessem à esfera pública seus anseios, permitindo o protagonismo enquanto cidadãos ativos de uma sociedade em transformação. O ressentimento na sociedade brasileira contemporânea encontra-se associado, em última análise, a uma fluidez das relações humanas e aos arranjos hierárquicos da nossa história. O ressentimento produz uma lógica que se estabelece numa inversão de valores. Afinal, restaurar as paixões políticas ao lado das ideias, ou rejeitar sua oposição com base nos afetos são duas maneiras de pensar o que a política ensejou na realidade brasileira recente.

Palavras-chave: Ressentimentos; Política; Democracia; Medo; Afetos.

14B) Periferias como método. Legado público del papa Francisco en tiempos iliberales

Autor/a/es: José Pablo Cardozo

Titulação: Especialista

Instituição: Clacso

Resumo:
La década que atravesamos presenta una paradoja que resulta particularmente inquietante. Nunca antes la humanidad dispuso de tanta capacidad técnica para comunicarse instantáneamente; sin embargo, nunca el tejido social estuvo tan fragmentado, tan polarizado, tan vulnerable a las dinámicas de desinformación algorítmica. Los autoritarismos del siglo XXI no se presentan con el rostro clásico de los totalitarismos del pasado sino como formas sui generis de iliberalismo: regímenes que mantienen las formas democráticas mientras erosionan sustantivamente sus contenidos, que utilizan las plataformas digitales no para expandir la esfera pública sino para colonizarla con afectos de rencor. En medio de esta \"posverdad\" algorítmica el magisterio del papa Francisco (2013-2025) emerge. No es una simple respuesta religiosa a crisis pasajeras. Se trata, más bien, de la articulación de una gramática pública alternativa. No me refiero a un lenguaje meramente retórico, sino a una arquitectura de sentido capaz de disputar el sentido común dominante y proponer horizontes de acción colectiva. Horizontes que, a mi juicio, resultan particularmente urgentes. El legado público de Francisco no se agota en una suma de encíclicas o gestos mediáticos. Hay que entenderlo, en cambio, como la elaboración de un \"método periferias\": una epistemología política, económica y social que parte de los márgenes para reconfigurar el centro, que privilegia el encuentro sobre la exclusión, que sustituye la lógica de acumulación por la lógica del cuidado. El argumento que desarrollo a continuación sostiene que este \"método periferias\" constituye un dispositivo teórico-práctico/ teológico- político innovador para comprender y transformar la realidad en tiempos iliberales. No es una mera retórica de la solidaridad ---eso sería demasiado fácil--- sino una arquitectura conceptual con varios pilares: una epistemología de los márgenes como lugar privilegiado de conocimiento y acción; una economía popular orientada por la dignidad humana; una ecología integral que vincula

justicia social y sostenibilidad ambiental; una sinodalidad como forma de gobernanza democrática; y una diplomacia de paz desde las periferias geopolíticas.

Palavras-chave: Papa Francisco; periferias; iliberalismo; sinodalidad; ecología

15B) QUANDO A CRUZ LEGITIMA O PODER: MARX, JESUS E A CRÍTICA AO CRISTOFASCISMO

Autor/a/es: Carlos Alberto Nunes Júnior

Titulação: Mestre(a)

Instituição: UFS

Resumo:

Este trabalho propõe um diálogo entre Karl Marx e Jesus Cristo como chave teórica para compreender e denunciar o cristofascismo no Brasil contemporâneo, entendido como a instrumentalização autoritária da fé cristã em favor da dominação política e social. A pesquisa toma como referência central a obra O pensamento cristão revolucionário na América Latina e no Caribe, de Samuel Silva Gotay, partindo da hipótese de que o marxismo e a mensagem histórica do cristianismo, quando resgatados de interpretações idealistas e despolitizadas, convergem na crítica às estruturas que naturalizam a desigualdade, legitimam a violência e utilizam a religião como mecanismo de poder. Nesse contexto, destaca-se a Teologia da Libertação como experiência teórica e prática de ruptura com o cristianismo conservador, ao recuperar a dimensão histórica de Jesus e compreender a salvação como realidade vinculada às lutas concretas dos grupos explorados. Tal perspectiva aproxima-se da crítica marxista ao idealismo e à alienação, concebendo a história como espaço de conflitos, contradições e possibilidades de emancipação. A fé cristã, nesse horizonte, assume um compromisso com a transformação das estruturas opressoras e com a construção da justiça social. O Jesus recuperado por essa tradição emerge como figura política e subversiva, executada por confrontar as estruturas religiosas, econômicas e imperiais de seu tempo. A cruz, portanto, revela-se como denúncia da injustiça estrutural, em oposição às interpretações fundamentalistas que a esvaziam de seu conteúdo histórico. A partir dessa leitura, o conceito de cristofascismo é mobilizado para analisar a articulação entre fundamentalismo religioso, autoritarismo político e intolerância à pluralidade, fenômeno que encontra no bolsonarismo sua expressão mais evidente no cenário brasileiro recente. Conclui-se que a crítica marxista da alienação e a tradição libertadora do cristianismo oferecem

instrumentos teóricos para desvelar a função ideológica do cristofascismo e reafirmar a busca histórica pela libertação humana.

Palavras-chave: Alienação; Cristianismo; Cristofascismo; Marxismo.

16B) Religião, midiatização e polarização política no Brasil contemporâneo: uma análise do documentário Apocalipse nos Trópicos

Autor/a/es: MICHELE GOMES DE QUEIROZ

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE FORTALEZA

Instituição Financiadora: MICHELE GOMES D

Resumo:

O estudo analisa o documentário ensaístico Apocalipse nos Trópicos (2025), escrito, dirigido e produzido pela cineasta e roteirista brasileira Petra Costa. A obra cinematográfica propõe uma reflexão crítica acerca da ascensão do movimento evangélico no Brasil e de sua crescente influência nas esferas pública e institucional, especialmente a partir das eleições presidenciais de 2018 e do acirramento das disputas político-ideológicas no país. Metodologicamente, este estudo caracteriza-se como qualitativo e interpretativo, fundamentado na análise discursiva e audiovisual do documentário, em diálogo com referenciais teóricos de Pierre Bourdieu, Max Weber, Peter Berger e Magali do Nascimento Cunha. A discussão, com base no filme, evidencia como os processos de midiatização, compreendidos como efeitos da modernidade, contribuíram para ampliar a presença evangélica no espaço público, articulando fé, identidade, comunicação e poder político, bem como tensionando os limites da laicidade no Estado brasileiro. O estudo demonstra que a utilização estratégica das mídias por lideranças religiosas favoreceu novas formas de mobilização coletiva, pertencimento simbólico e ativismo político, intensificando disputas morais e ideológicas na sociedade brasileira contemporânea. Além disso, o documentário evidencia a instrumentalização da religião em narrativas polarizadas, particularmente associadas à oposição entre conservadorismo e progressismo. Considera-se que, embora a religião não constitua a única causa da polarização política brasileira, ela se tornou elemento relevante nas disputas simbólicas e nos projetos de poder em circulação no país. Por fim, defende-se a necessidade de preservação da democracia, da pluralidade,

da laicidade estatal e dos limites entre experiência religiosa e instrumentalização político-partidária.

Palavras-chave: Evangelicalismo brasileiro. Polarização política. Midiatização religiosa

17B) Tecnologia digital e esterilização da vida

Autor/a/es: GLAUCO BARSALINI

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUC Campinas

Resumo:

A tecnologia digital impõe desafios éticos aparentemente intransponíveis. A criação de universos artificiais e não raro fantasiosos, destinados a satisfazer demandas primárias da subjetividade humana, revela um sofisticado mecanismo de dominação econômica e política. Nessa estrutura, a própria existência do espaço público como lugar da pluralidade e da disputa de ideias está realmente ameaçada, enquanto a contenção do potencial à realização da política a um universo estritamente privado se hegemoniza. Esta comunicação reflete a respeito dos fundamentos e dos efeitos do aparato tecnológico digital contemporâneo sobre a vida na contemporaneidade. Para tanto, promove certo diálogo entre duas matrizes epistemológicas. No que concerne à investigação sobre os fundamentos do aparato tecnológico digital atual, a pesquisa se inscreve no campo dos estudos sobre a imbricação entre a teologia, o direito e a política, referenciada, especialmente, no livro "O uso dos corpos", de Giorgio Agamben. Quanto aos efeitos que a tecnologia contemporânea gera sobre a vida dos seres humanos, o referencial epistemológico é o da psicanálise, em especial a teoria freudiana sobre a pulsão de vida e a pulsão de morte, tomando por base os textos "Além do Princípio do Prazer" e "O mal estar da civilização". O método desempenhado será, pois, o bibliográfico.

Palavras-chave: tecnologia digital; technologia sacra; pulsão

18B) Tecnologias digitais no ensino religioso: práticas motivadoras, diálogo freireano e competências da BNCC

Autor/a/es: KARINE ANDRADE MOURÃO

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: Faculdade Unida de Vitória

Resumo:

Este estudo investiga as práticas realizadas nas aulas do 5º A (manhã) de uma escola pública em Fortaleza/CE, nas quais os Eixos Temáticos da BNCC do Ensino Religioso são trabalhados por meio de práticas motivadoras mediadas por recursos digitais. O objetivo é avaliar em que medida tais práticas promovem um ensino crítico e emancipatório alinhado à pedagogia de Paulo Freire e às diretrizes da BNCC. O referencial teórico articula a pedagogia crítico-libertadora de Freire, estudos sobre mídias e educação, e discussões sobre diversidade religiosa. De acordo com Freire \"Ensinar exige respeito ao saber do educando\" (Freire, 1996, p. 64). A BNCC orienta competências gerais do componente, especialmente formação ética, argumentação crítica e reconhecimento da diversidade cultural e religiosa e o Ensino Religioso \"tem como objetivo o conhecimento do fenômeno religioso e o respeito à diversidade religiosa, sem proselitismo, promovendo o diálogo inter-religioso e a compreensão das relações entre religião, cultura e sociedade\" (BRASIL, 2017, p. 472). As tecnologias digitais são compreendidas como elementos culturais que transformam formas de aprender, comunicar e construir conhecimentos. Segundo Lévy (1999, p. 171), \"a principal função do ciberespaço é colocar em sinergia os saberes, as imaginações, as energias espirituais daqueles que estão conectados a ele\". Nas aulas analisadas essa potencialidade permite envolvimentos dos estudantes. Metodologicamente, a pesquisa é qualitativa, multimodal e etnográfica. O campo empírico busca identificar práticas inovadoras de uso de tecnologias digitais e estratégias que ativam engajamento e protagonismo estudantil, contribuindo para formar estudantes capazes de analisar criticamente discursos religiosos na esfera pública. A discussão teórica adota uma leitura da pluralidade religiosa sem expulsar a religiosidade do espaço público educativo. Evidencia-se que o Ensino Religioso mediado por tecnologias digitais pode contribui para formar sujeitos capazes de

dialogar democraticamente, reconhecer diferenças e defender direitos, alinhados às competências da BNCC e à prática freireana.

Palavras-chave: BNCC; Ensino Religioso; Pedagogia Freireana; Tecnologias

GT 9 : Teologia(s) da Libertação

Online

Dr. Paulo Agostinho Nogueira Baptista (PUC Minas)
Dr. Benedito Ferraro (PUC-Campinas)
Dr. Edward Neves Monteiro de Barros Guimarães (PUC Minas)
Dr. Francisco das Chagas de Albuquerque (FAJE)

A Teologia da Libertação inaugurou nova maneira de pensar e fazer teologia, com nova práxis – novidade epistemológica e metodológica –, saindo dos centros clássicos europeus da teologia cristã dos últimos séculos. Diante do desafio de "como ser cristão num mundo de miseráveis", essa teologia ganha o mundo e se mostra universal, provocando teólogos, pesquisadores sociais e da religião e até as outras tradições religiosas. A temática da libertação atravessa questões de gênero, minorias e maiorias oprimidas e excluídas, desigualdade sistêmica, neoliberalismo, racismo estrutural, emergência crescente da racionalidade instrumental sobre a economia e o trabalho humano, a política e o meio ambiente, assim como as relações sociais. Propicia discussões sobre o método teológico, as teologias e as religiões diante da libertação e do pluralismo religioso e cultural, do cristianismo e suas formas eclesiais e dialogais sobre de hermenêutica da mensagem cristã. Tudo isso desafia a TdL, presente em Fóruns Sociais Mundiais e no Fórum Mundial de Teologia da Libertação - FMTL. Este GT, desde 2011 na SOTER, pretende continuar a ser espaço para debate entre pesquisadores, grupos de pesquisa e interessados, especialmente sobre questões que articulam teologia e libertação, tanto teóricas quanto metodológicas e praxísticas; teorias teológicas e metodologias teológicas libertadoras; práticas eclesiais e comunidades eclesiais de base; movimentos sociais libertários; colonialidades e a luta decolonial; a defesa da dignidade eco-humana e da justiça societária, dos direitos humanos e da solidariedade, da resistência em defesa da vida e da cultura do Bem-Viver, dos empobrecidos e de todos aqueles e aquelas que são oprimidos e excluídos das igrejas, religiões e sociedades.

Índice dos resumos das comunicações

(17 Comunicações - Toque para acessar uma comunicação)

1) A COMISSÃO PASTORAL DA TERRA (CPT) E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO CATOLICISMO PÓS-VATICANO II
Pedro Henrique Caetano Figueira

2) A escuta do sensus fidei em John Henry Newman: aportes para a Eclesiologia Latino-americana
Gabriel Felipe Martins Rocha

3) A PERIFERIA COMO LOCUS THEOLOGICUS: UM ESTUDO A PARTIR DO MAGISTÉRIO DO PAPA FRANCISCO.
Charles de Araújo Costa

4) A violência algorítmica e a salvaguarda da dignidade humana: contribuições da encíclica Magnifica Humanitas
Denilson Mariano da Silva

5) Agentes de pastoral e juventudes universitárias: desafios para repensar a Pastoral Universitária no contexto atual
EDWARD NEVES MONTEIRO DE BARROS GUIMARÃES

6) Desdobrando a práxis como categoria teológica fundamental
Matheus da Silva Bernardes

7) Dilexi Te: os pobres como revelação de Deus
Flavio José de Paula

8) João Dias de Araújo, ecumenismo e Teologia da Libertação: por uma "rebeldia institucionalizada".
Cláudio Márcio Rebouças da Silva

9) Libertação da consciência: atenção à subjetividade em Medellín
Pedro Igor leite da Silva

10) O AGIR PASTORAL COM PRÁXIS HISTÓRICA ILUMINADA PELA PALAVRA
Edson André Ramos da Silva

11) O Diálogo Intergeracional como Caminho para a Continuidade da Vivência da Teologia da Libertação
Amanda Nascimento da Costa

12) O entusiasmo e o fascínio da submissão na idolatria do mercado
Thales Martins dos Santos

13) Sagrado versus Santo e a inversão da noção de empatia e dos valores éticos
Jung Mo Sung

14) Sofrimento, violência e libertação: uma teodiceia das mulheres brasileiras
José Célio dos Santos

15) Teologia da história e Teología del Pueblo: contribuição filosófico-teológica de A. Methol
FRANCISCO DAS CHAGAS DE ALBUQUERQUE

16) Teologia da Libertação e enfrentamento de violências socias: análise semiolinguística da homilia de Júlio Lancellotti
Eduarda Aparecida Silva Viana

17) Teologia da Libertação, democracia e o desafio da conquista das juventudes
PAULO AGOSTINHO NOGUEIRA BAPTISTA

1) A COMISSÃO PASTORAL DA TERRA (CPT) E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO CATOLICISMO PÓS-VATICANO II

Autor/a/es: Pedro Henrique Caetano Figueira

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUC - MG

Resumo:

A pesquisa objetiva delinear as contribuições da Comissão Pastoral da Terra (CPT) e a estruturação de seus trabalhos no contexto pós-Vaticano II, utilizando metodologia qualitativa e levantamento bibliográfico. O estudo evidencia como os documentos conciliares deram respaldo à atuação da CPT no assessoramento de assentamentos de reforma agrária, consolidando-a como órgão que materializava a perspectiva pastoral promulgada pelo Concílio Vaticano II. Fundamentada nos pressupostos teológicos da teologia da libertação, a CPT transformou-se em agente de mudança social, vinculando fé e ação transformadora no contexto das lutas campesinas brasileiras. A organização de assentamentos emerge nesta análise como movimento social primordial na luta por justiça agrária, refletindo a opção preferencial pelos pobres que caracterizou o progressismo católico do período. Os relatórios presentes no Caderno de Conflitos da CPT revelam-se como fontes documentais fundamentais para compreender a dinâmica das lutas campesinas e o papel mediador da instituição junto aos movimentos sociais. A práxis pastoral da CPT transcendeu a dimensão espiritual, articulando-se com demandas sociopolíticas concretas e estruturando-se como resposta institucional às contradições do campo brasileiro. A metodologia qualitativa e o levantamento bibliográfico permitiram identificar como essa práxis se consolidou como movimento eclesial comprometido com a libertação integral dos sem-terra, demonstrando que a CPT não apenas respondeu aos imperativos conciliares, mas se posicionou como força transformadora marcando uma importante posição nas estruturas de poder agrário.

Palavras-chave: CPT; Concílio Vaticano II; Progressismo Católico; Teologia da Libertação

2) A escuta do sensus fidei em John Henry Newman: aportes para a Eclesiologia Latino-americana

Autor/a/es: Gabriel Felipe Martins Rocha

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia de Belo Horizonte

Resumo:

A Comunicação investiga os aportes de John Henry Newman para a compreensão teológica do sensus fidei e do consensus fidelium como fundamento do processo sinodal contemporâneo, com atenção particular à recepção dessa reflexão na eclesiologia latino-americana. A partir de um método histórico-sistemático articulam-se três eixos: (1) a fundamentação newmaniana do sensus fidei, ligada à noção do illative sense, e sua mediação teórica até a formulação conciliar (Lumen Gentium, n. 12); (2) a convergência entre a proposta de consulta aos fiéis em Newman e a ênfase pontifícia atual na sinodalidade, especialmente no magistério do Papa Francisco; e (3) a práxis eclesial da América Latina, com foco nas Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) como expressão histórica do consensus fidelium. Defende-se que a intuição newmaniana, segundo a qual o povo de Deus possui um instinto de fé, sustentado pelo Espírito, capaz de discernir a conformidade de práticas e ensinamentos com a tradição apostólica, oferece um arcabouço teórico indispensável para uma sinodalidade que não se limite ao procedimento consultivo, mas incorpore estruturalmente a voz das periferias e dos pobres. Conclui-se que as CEBs exemplificam uma forma de eclesiogênese em que o sensus fidei dos excluídos preserva e vivifica a fé, tornando-se exigência teológica e pastoral para o caminho sinodal da Igreja contemporânea.

Palavras-chave: Sensus fidei; Sinodalidade; Newman; América Latina; Eclesiologia libertadora

3) A PERIFERIA COMO LOCUS THEOLOGICUS: UM ESTUDO A PARTIR DO MAGISTÉRIO DO PAPA FRANCISCO.

Autor/a/es: Charles de Araújo Costa

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: Arquidiocese de Olinda e Recife

Resumo:

A presente comunicação apresenta a periferia como Lugar Teológico (Locus Theologicus) no magistério do Papa Francisco. A partir de um método histórico-hermenêutico e teológico-sistemático, o trabalho articula três eixos complementares e interdependentes. O primeiro eixo percorre a evolução histórica do conceito de Locus Theologicus, desde a formulação clássica de Melchor Cano (1562), que organizou as fontes normativas da fé cristã em chave predominantemente dedutiva, até a renovação metodológica promovida pelo Concílio Vaticano II, que reconheceu a história, a cultura e os "sinais dos tempos" como mediações legítimas da ação de Deus. Esse percurso é enriquecido pelos aportes contemporâneos de Daniel Cuesta Gómez, que compreende os lugares teológicos como mediações históricas vivas, e de Francisco de Aquino Júnior, que situa o mundo dos pobres e marginalizados como o lugar social fundamental da teologia cristã. O segundo eixo analisa a ressignificação da categoria "periferia" no pensamento do pontífice. Herdeiro da Teologia do Povo e do Documento de Aparecida (2007), Francisco amplia o conceito de periferia para além das fronteiras geográficas e socioeconômicas, incluindo as periferias existenciais: situações de solidão, sofrimento, descarte humano e ausência de sentido. Essa ampliação não é retórica, mas teológica: as periferias tornam-se horizonte hermenêutico a partir do qual a fé, a Igreja e a missão são compreendidas. O terceiro eixo examina as implicações epistemológicas, eclesiológicas, missionárias e pastorais decorrentes desse reconhecimento, evidenciando como ele exige da Igreja uma conversão do olhar, das estruturas e das práticas. À luz desse percurso, conclui-se que, para o Papa Francisco, as periferias e os periféricos não constituem mero campo de ação pastoral ou categoria sociológica, mas verdadeiro Lugar Teológico e hermenêutico: espaço privilegiado onde a Igreja encontra Cristo, escuta o Espírito Santo e é chamada a uma profunda conversão epistemológica, eclesial e pastoral.

Palavras-chave: Periferia; Locus theologicus; Papa Francisco; Teologia da Libertação.

4) A violência algorítmica e a salvaguarda da dignidade humana: contribuições da encíclica Magnifica Humanitas

Autor/a/es: Denilson Mariano da Silva

Titulação: Doutor(a)

Instituição: FAJE - BH

Resumo:

A recente encíclica Magnifica Humanitas (MH), inaugura uma nova etapa da Doutrina Social da Igreja ao enfrentar os desafios éticos, políticos e antropológicos decorrentes da expansão da inteligência artificial. O documento interpreta a atual revolução tecnológica como uma das principais "res novae" do século XXI, alertando para os riscos da concentração de poder tecnológico, da redução da pessoa humana a dados e da submissão da vida social ao paradigma tecnocrático. A presente comunicação propõe analisar a noção de violência presente de forma implícita na encíclica, compreendendo a inteligência artificial não apenas como instrumento técnico, mas como espaço de disputas antropológicas, econômicas e culturais. Parte-se da hipótese de que MH identifica formas contemporâneas de violência estrutural que se manifestam na vigilância digital, na manipulação algorítmica, na precarização do trabalho, na exclusão tecnológica e na substituição de processos humanos de discernimento por sistemas automatizados. Metodologicamente, a pesquisa realiza análise documental da encíclica em diálogo com autores da teologia contemporânea. O texto busca demonstrar que a violência produzida pelos sistemas algorítmicos não se reduz a danos físicos ou econômicos, mas alcança a própria compreensão da pessoa humana, enfraquecendo vínculos comunitários, processos democráticos e experiências de alteridade. Nesse contexto, argumenta-se que a contribuição específica da tradição cristã não consiste na rejeição da técnica, mas na construção de uma ética da responsabilidade fundada na dignidade humana, no bem comum, na solidariedade e na justiça social. A encíclica propõe uma compreensão da tecnologia submetida à centralidade da pessoa, recusando tanto o tecnofetichismo quanto perspectivas transumanistas que relativizam os limites constitutivos da condição humana. A MH oferece importantes elementos para pensar a religião como "vacina" diante das violências tecnológicas contemporâneas, na medida em que recupera categorias

teológicas capazes de resistir à desumanização promovida pela absolutização da racionalidade técnica.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Violência Algorítmica; Dignidade Humana; Doutrina Social da Igreja; Teologia

5) Agentes de pastoral e juventudes universitárias: desafios para repensar a Pastoral Universitária no contexto atual

Autor/a/es: EDWARD NEVES MONTEIRO DE BARROS GUIMARÃES

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUC Minas

Resumo:

Diante dos inúmeros desafios enfrentados pelas juventudes universitárias brasileiras em nossa complexa sociedade - plural, de mercado, profundamente injusta e desigual, patriarcal, racista, violenta\... nos perguntamos: Qual é a missão evangelizadora de uma Pastoral Universitária no contexto atual? Que preparação é necessária de agentes de Pastoral Universitária para desempenhar esta ingente missão? Esta comunicação tem como objetivo partilhar os primeiros passos de uma pesquisa coletiva em curso situada no grupo "Juventudes: abordagens teológico-práticas e transdisciplinares", do Programa de Pós-Graduação em Teologia Prática da PUC Minas. Tendo presente as pesquisas sobre as juventudes universitárias, fazemos uma revisão da literatura sobre Pastoral Universitária. Impulsionados pelas teologias da transformação -- Teologia Prática, Teologia Pastoral, Teologia Política, Teologia da Libertação --, na primeira parte, fazemos uma leitura crítica dos documentos eclesiais que apresentam diretrizes para uma Pastoral Universitária: caracterizamos as propostas eclesiais, avaliamos e discernimos lacunas e inadequações, bem como, propositivamente apresentamos pistas para o necessário repensar a Pastoral Universitária no contexto atual. Na segunda parte, aprofundamos e explicitamos o sentido transformador de se promover uma evangelização libertadora das juventudes universitárias. Na terceira parte, apontamos alguns desafios ineludíveis para uma Pastoral Universitária libertadora hoje, quando temos presente o seguinte foco: os agentes de Pastoral Universitária e a sua hercúlea missão.

Palavras-chave: Juventudes; Evangelização; Pastoral Universitária; Agentes de Pastoral Universitária; Teologias da Libertação

6) Desdobrando a práxis como categoria teológica fundamental

Autor/a/es: Matheus da Silva Bernardes

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUC-Campinas

Resumo:

Não se trata de uma novidade afirmar que a práxis é uma categoria teológica fundamental para a Teologia latino-americana da Libertação. Contudo, qual práxis? Evidentemente, a práxis do Reinado de Deus tal como a viveram Jesus de Nazaré e suas discípulas e seus discípulos; inclusive mais, essa práxis concreta ainda inspira diversas discípulas e diversos discípulos do Nazareno em seu compromisso com a libertação de estruturas de opressão e exclusão. Entretanto, a noção práxis não é propriamente teológica, mas filosófica, como é possível constatar no pensamento de Aristóteles; para o Estagirita, a práxis não se reduz simplesmente à prática, mas inclui todas as ações humanas, mesmo a teoria, a qual, segundo ele, constitui a práxis mais elevada. Na Modernidade, a noção aparece muito destacada no pensamento de Karl Marx, contudo com o significado de transformação social; igualmente, a práxis é central para Maurice Blondel, porém no horizonte da ação moral humana. Haveria outra possibilidade de aproximação à noção práxis que possa contribuir com o quefazer teológico? Este breve trabalho tem como objetivo explorar a Praxeologia desenvolvida por Antonio González, teólogo e filósofo contemporâneo espanhol, a partir do Realismo crítico de Xavier Zubiri para, posteriormente, desdobrá-la como categoria teológica fundamental que permita a estruturação do discurso teológico da Libertação. O método a ser seguido será a revisão bibliográfica de obras selecionadas do autor espanhol, o que posteriormente permitirá a aplicação de sua Praxeologia à Teologia, em geral, e à Teologia latino-americana da Libertação, em particular.

Palavras-chave: Revelação; Gratuidade; Reinado de Deus; Práxis; Teologia da Libertação

7) Dilexi Te: os pobres como revelação de Deus

Autor/a/es: Flavio José de Paula

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUC-Rio

Resumo:

A discussão acerca do estatuto epistemológico dos pobres na Teologia da Libertação havia sido problematizada desde a publicação do artigo de Clodovis Boff, intitulado "Teologia da Libertação e volta ao fundamento", no qual o autor acusa a Teologia da Libertação de gerar uma ambiguidade epistemológica, ao colocar o pobre como prius teológico. Essa publicação gerou um grande debate, amplamente conhecido, principalmente entre 2007 e 2009, mas com repercussões em publicações atuais, com destaque para os novos livros de Clodovis Boff (entre 2023 e 2025), nos quais o autor afirma que a questão dos pobres não é componente original e principal da fé cristológica, mas segunda e derivada; que a teologia cedeu em seus princípios e caiu na tentação da modernidade, adotando, a partir da teoria rahneriana, uma inversão na qual a lógica da fé é substituída pela lógica da modernidade; e que o fato de honrar o lugar privilegiado que Deus concedeu aos pobres na História da Salvação, o que é necessário e urgente, não significa que o pobre possa ser colocado como princípio da fé ou como "lugar teológico". A primeira Exortação Apostólica do Papa Leão XIV, Dilexi Te, que tem as mãos do Papa Francisco, entretanto, vem corroborar os argumentos daqueles que rebateram Clodovis Boff ao afirmar que o contato com o pobre não é apenas uma questão de beneficência, mas está também no horizonte da Revelação, pois o encontro com eles "é um modo fundamental de encontro com o Senhor da História". Com isso, há um reconhecimento oficial de um princípio geral da Teologia Latino-americana da Libertação: para além de ser uma questão de ética, uma urgência pastoral, um chamado para a ação, os pobres representam também um lugar privilegiado de revelação de Deus e, portanto, um princípio epistemológico irrenunciável. Utilizou-se a metodologia qualitativa, de natureza bibliográfica.

Palavras-chave: Dilexi Te; Revelação; Pobres; Clodovis Boff; Teologia da Libertação.

8) João Dias de Araújo, ecumenismo e Teologia da Libertação: por uma "rebeldia institucionalizada".

Autor/a/es: Cláudio Márcio Rebouças da Silva

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: FUV

Resumo:

A produção historiográfica sobre a Teologia da Libertação tem destacado, predominantemente, o protagonismo católico em sua constituição na América Latina, enquanto as contribuições oriundas do protestantismo ecumênico permanecem relativamente marginalizadas na literatura especializada. Partindo dessa constatação, o presente trabalho analisa a trajetória teológica, pastoral e ecumênica de João Dias de Araújo como expressão de uma vertente protestante comprometida com a construção de uma teologia libertadora no Brasil. O estudo parte da hipótese de que a formação das teologias da libertação resultou de processos ecumênicos mais amplos do que aqueles normalmente reconhecidos pela historiografia, envolvendo redes protestantes que articularam reflexão teológica, engajamento social e defesa dos direitos humanos, especialmente durante o contexto da ditadura militar brasileira. Por meio de pesquisa bibliográfica e documental, são examinadas a produção intelectual de João Dias de Araújo, sua inserção em organismos ecumênicos e suas contribuições para a formulação de uma teologia contextualizada nas realidades sociais latino-americanas. Argumenta-se que sua trajetória permite compreender não apenas a participação protestante na construção da Teologia da Libertação, mas também os mecanismos institucionais e memoriais que contribuíram para o relativo silenciamento dessas experiências no período pós-ditadura. Ao recuperar a atuação e o pensamento de João Dias de Araújo, o trabalho busca ampliar a compreensão da pluralidade de sujeitos, redes e tradições religiosas que participaram da constituição das teologias da libertação no Brasil, contribuindo para uma releitura crítica da história do cristianismo progressista brasileiro.

Palavras-chave: João Dias de Araújo; Teologia da Libertação; Ecumenismo; Protestantismo

9) Libertação da consciência: atenção à subjetividade em Medellín

Autor/a/es: Pedro Igor leite da Silva

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: UNICAP

Resumo:

A Conferência de Medellín constitui um dos marcos mais significativos da recepção do Concílio Vaticano II na América Latina, pois reinterpretou o evento conciliar a partir da realidade local, profundamente marcada pela pobreza, dependência econômica e por diversas formas de dominação cultural. Inspirados pelo impulso renovador do Vaticano II, os bispos reconheceram que a missão evangelizadora da Igreja não poderia permanecer indiferente diante das situações de injustiça, exclusão e marginalização vividas por amplos setores da população. Nesse contexto, Medellín promoveu uma compreensão da libertação que alcança também a dimensão da consciência. Tal libertação é entendida como um despertar crítico diante das estruturas de opressão que condicionam a vida social, política e cultural dos povos latino-americanos. A Conferência identificou que os mecanismos de dominação não atuam apenas no âmbito econômico ou institucional, mas influenciam igualmente a formação das subjetividades, dos valores e das formas de perceber a realidade. Longos processos de colonialismo e dependência contribuíram para a constituição de uma consciência frequentemente marcada pela passividade, pelo fatalismo e pela interiorização de padrões impostos por centros externos de poder. Sob essa perspectiva, Medellín pode ser compreendida como um movimento de descolonização da consciência latino-americana. A libertação deixa de ser concebida exclusivamente como transformação das estruturas sociais e passa a incluir a recuperação da autonomia cultural, espiritual e política dos povos. Trata-se de um processo que busca restituir aos sujeitos sua capacidade de interpretar criticamente a realidade e de atuar na construção de sua própria história. A presente comunicação examinará alguns elementos estruturais da Conferência de Medellín, destacando sua original recepção do Concílio Vaticano II. Em seguida, discutirá a noção de consciência presente em seus documentos e, por fim, analisará de que modo essa categoria se relaciona com o surgimento, a

consolidação e o desenvolvimento da Teologia da Libertação na América. Utiliza-se a metodologia de análise bibliográfica.

Palavras-chave: Libertação; Consciência; Medellín; Subjetividade.

10) O AGIR PASTORAL COM PRÁXIS HISTÓRICA ILUMINADA PELA PALAVRA

Autor/a/es: Edson André Ramos da Silva

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: UNICAP

Resumo:

A presente comunicação propõe uma reflexão teológica acerca do agir pastoral da Igreja compreendido como práxis histórica iluminada pela Palavra de Deus. Parte-se da compreensão de que a pastoral não pode ser reduzida à mera operacionalização de atividades religiosas ou estratégias organizacionais, mas encontra seu fundamento na própria missão inaugurada por Jesus Cristo: o anúncio e a realização histórica do Reino de Deus. A partir da renovação eclesiológica promovida pelo Concílio Vaticano II, especialmente nas constituições Lumen Gentium e Gaudium et Spes, busca-se evidenciar uma Igreja compreendida como Povo de Deus inserido na história, chamada a discernir os sinais dos tempos e a assumir uma presença evangelizadora comprometida com a vida humana. Nesse horizonte, a pesquisa dialoga com a tradição teológica latino-americana da libertação, particularmente com Gustavo Gutiérrez, que define a teologia como "reflexão crítica da práxis histórica à luz da Palavra", e com Francisco de Aquino Júnior, ao destacar o primado da práxis como ato primeiro da experiência cristã. Tal compreensão permite reconhecer que a ação pastoral nasce do encontro com Jesus Cristo, alimenta-se da contemplação, da escuta da Palavra e da vida comunitária, traduzindo-se em compromisso histórico de transformação. A recepção latino-americana do Vaticano II, especialmente nas Conferências de Medellín e Puebla, aprofundou essa perspectiva ao afirmar a relação inseparável entre evangelização, promoção humana e opção preferencial pelos pobres. Assim, a práxis pastoral não se identifica com simples ativismo social nem com uma espiritualidade afastada da realidade, mas constitui expressão concreta do seguimento de Jesus Cristo na história. Desse modo, o agir pastoral revela a vocação missionária da Igreja de tornar presentes os sinais do Reino mediante o serviço, a justiça, a fraternidade e a defesa da dignidade humana.

Palavras-chave: Práxis pastoral; Teologia da Libertação; Povo de Deus; Evangelização; Transformação

11) O Diálogo Intergeracional como Caminho para a Continuidade da Vivência da Teologia da Libertação

Autor/a/es: Amanda Nascimento da Costa

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: Unicap

Instituição Financiadora: Amanda Nascimento

Resumo:
O diálogo intergeracional constitui um elemento fundamental para a continuidade da existência da Teologia da Libertação. Desde o seu surgimento na América Latina, essa perspectiva teológica buscou articular fé e compromisso social, defendendo a dignidade humana e a opção pelos empobrecidos. Entretanto, para que sua contribuição à reflexão da fé em nosso continente permaneça viva e relevante diante das transformações sociais, culturais e religiosas contemporâneas, é necessário promover a troca de experiências entre diferentes gerações. As gerações mais antigas carregam a memória histórica das Comunidades Eclesiais de Base, das pastorais sociais e das lutas por justiça social que marcaram a trajetória da Teologia da Libertação. Já os jovens trazem novos olhares, linguagens, tecnologias e sensibilidades diante de temas como diversidade, questões de gênero, ecologia, direitos humanos e participação democrática. O encontro entre essas experiências possibilita que a tradição libertadora não seja apenas preservada, mas também reinterpretada e atualizada para responder aos desafios do tempo presente. Nesse sentido, o objetivo desta Comunicação é refletir sobre o diálogo intergeracional, como favorece a construção de uma Igreja sinodal, participativa e comprometida com a transformação da realidade. Inspirados por pensadores como Gustavo Gutiérrez, Leonardo Boff, Rubem Alves, José Comblin e Marcelo Barros, diferentes gerações podem unir memória e inovação, fortalecendo práticas pastorais capazes de responder às novas formas de exclusão e desigualdade. Assim, a Teologia da Libertação permanece como um projeto vivo, alimentado pela escuta mútua, pela partilha de saberes e pelo compromisso comum com a justiça, a solidariedade e a promoção da vida em abundância para todos. A metodologia é qualitativa de natureza bibliográfica.

Palavras-chave: Teologia; Libertação; Diálogo Intergeracional; Vivência.

12) O entusiasmo e o fascínio da submissão na idolatria do mercado

Autor/a/es: Thales Martins dos Santos

Titulação: Mestre(a)

Instituição: UMESP

Resumo:
Na tradição da teologia da libertação latino-americana, encontramos um grupo de pensadores que se organiza em torno da crítica teológica à economia a partir do conceito de idolatria. Dentre esses pensadores, destacamos Hugo Assmann que se dedicou à leitura de outras teorias, por exemplo, dos pensadores da Escola de Frankfurt, particularmente Erich Fromm, para o desenvolvimento da noção de idolatria na crítica teológica à economia. Assmann percebeu que na relação com o ídolo, o ser humano não só se coloca diante dele com medo, mas também fascinado, e isto implica considerar que existe uma dinâmica de sedução inerente à idolatria do mercado pela qual o ser humano não faz o que supõe desejar, mas, por estar seduzido, as suas ações correspondem aos desejos do ídolo. Para Assmann, "a idolatria é um ato de reciprocidade entre o idólatra e o ídolo" (1989, p. 410) e, ainda, o idólatra é aquele que estabelece uma relação de poder e autoridade com o ídolo (1989, p. 410). Erich Fromm, por sua vez, pensou essa relação a partir do conceito de ética autoritária que, segundo ele, está perpassada pela idolatria, uma vez que "ajo de acordo com as ordens de uma autoridade que eu cultuo como senhor absoluto do julgamento quanto ao certo e errado" (2005, p. 90). A questão é que essa dinâmica ultrapassa os limites da consciência, porque se a obediência é consciente, a sedução pode ser entendida a partir do conceito de obsessão, que constitui um "laço emocional que prende uma pessoa afetivamente a outra" (FROMM, 2005, p. 114), e, por vezes, é inconsciente. O objetivo desta comunicação parte da hipótese de que o fascínio e o entusiasmo da submissão ao neoliberalismo não é apenas um efeito de coerção econômica ou de ignorância, mas o resultado de um complexo processo subjetivo. A metodologia é qualitativa a partir de análise bibliográfica.

Palavras-chave: Idolatria; fascínio; submissão; subjetividade; neoliberalismo

13) Sagrado versus Santo e a inversão da noção de empatia e dos valores éticos

Autor/a/es: Jung Mo Sung

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Universidade Metodista de São Paulo

Resumo:
Vivemos em uma época de polarização, na qual noções de valores ético-teológicos, como o cinismo, o egoísmo, a empatia ou o amor ao próximo, tornaram-se confusas ou até mesmo invertidas. Existe uma verdade que nos humaniza, ou tudo é uma questão de escolhas políticas ou culturais? Como a teologia pode contribuir para esse debate? Joan Robinson, economista, ao falar sobre a busca incessante por lucro e prestígio social por parte dos empresários, disse: "Ninguém gosta de ter a consciência pesada. O cinismo puro é bastante raro. Até mesmo os Thugs roubavam e assassinavam em nome da honra de sua deusa". Por outro lado, Weber afirmou que, seja nas sociedades pré-modernas ou nas atuais, sempre houve e sempre haverá a oferta de sacrifícios aos deuses da sociedade, sejam esses deuses pessoais ou impessoais. Seja por causa de uma consciência pesada ou da necessidade de sistemas sociais desiguais, a noção do sagrado e sua exigência de sacrifícios são essenciais no processo de inversão do que é bom e do que é mau. Para compreender melhor essa dinâmica, este trabalho discute (a) a noção de empatia nas relações humanas, (b) a distinção entre a lógica do sagrado e a do "santo" (que quebra leis sagradas em nome da compaixão) nas relações sociais e religiosas; (c) e analisa a dialética atual entre a divisão social do trabalho e a divisão social dos trabalhadores. A metodologia é de natureza qualitativa e bibliográfica.

Palavras-chave: Empatia; sagrado versus santo; sacrifícios,;inversão de valores; divisão social

14) Sofrimento, violência e libertação: uma teodiceia das mulheres brasileiras

Autor/a/es: José Célio dos Santos

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: FAJE

Instituição Financiadora: COMPANHIA DE JESUS

Resumo:
Esta Comunicação propõe um diálogo entre Pamela Cooper-White, com sua análise do caso de Tamar em 2 Samuel 13, e Johann Baptist Metz, especialmente seus conceitos de memória perigosa e sofrimento radical. O objetivo é refletir sobre a teodiceia das mulheres brasileiras marcadas por violência estrutural, silenciamento religioso e espiritualização do sofrimento. Três pontos serão desenvolvidos: a) A memória perigosa de Tamar como chave hermenêutica para o sofrimento feminino no Brasil: assim como Cooper-White resgata o grito de Tamar como memória que exige reparação, propomos que essa memória se torne provocação pública para a sociedade brasileira religiosa, rompendo tabus e denunciando ideologias que naturalizam a submissão feminina; b) Crítica à mística do sofrimento e à violência radical: a partir de Metz, distinguimos sofrimento solidário (aberto à transformação) de sofrimento radical (imposto e silenciador). Mostramos como muitas mulheres brasileiras, sobretudo por certos discursos e moral religiosa, internalizam a dor como penitência ou santificação, o que configura violência radical revestida de linguagem espiritual; c) Por fim, lemos a história das mulheres como uma teodiceia na esperança de ser libertadora e antiespiritualista: propomos superar justificativas teológicas que legitimam o sofrimento feminino, resgatando o direito de gritar a Deus ("por quê?") e a exigência de memória e reparação para as vítimas, como condição para uma esperança verdadeiramente solidária. A metodologia é bibliográfica e baseada fundamentalmente nas contribuições de Pamela Cooper-White e Johann Baptist Metz.

Palavras-chave: Feminicídio. Silenciamento. Grito. Libertação. Solidariedade.

15) Teologia da história e Teología del Pueblo: contribuição filosófico-teológica de A. Methol

Autor/a/es: FRANCISCO DAS CHAGAS DE ALBUQUERQUE

Titulação: Doutor(a)

Instituição: FAJE

Instituição Financiadora: Associação Jesuíta de Educação e Assistencia Social - Vila Fátima

Resumo:
Com o advento do pontificado do Papa Francisco (1936-2025) deu-se considerável atenção à vertente teológica da libertação denominada "Teología del Pueblo", que se desenvolveu na Argentina. Entre outros, um de seus teóricos é o filósofo e teólogo uruguaio Alberto Methol Ferré (1929-2009). Nesta comunicação propõe-se explicitar alguns conceitos fundamentais que integram a base filosófica dessa teologia propostos por Methol e que são considerados importantes para a Teologia da Libertação clássica. Utiliza-se a metodologia qualitativa, de natureza bibliográfica. Serão utilizados como fontes principais dois textos do autor que foram publicados pelo CELAM (1976), consultando-se também outros escritos do mesmo autor. Parte-se da contextualidade histórica do caminhar da Igreja e da teologia em nosso continente. Segue a exposição do pensamento do filósofo e teólogo uruguaio, que aborda a relação entre Igreja e América Latina e a relação entre Igreja e o pensamento social totalizante; ressaltam vários aspectos presentes na Teologia do Povo enquanto teologia histórica: a dialética das oposições e os polos da oposição. Recolhendo os elementos expostos no tópico anterior, enfatiza-se a importância da mediação filosófica, segundo o autor, para a reflexão teológica libertadora em nossos dias. Entende-se que a reflexão desse filósofo, retomada no cenário teológico e eclesial latino-americano atual, constitui uma contribuição relevante para se continuar o afazer teologico de carácter libertador.

Palavras-chave: Teologia da história; Teología del Pueblo; Dialética das oposições; Teologia da Libertação

16) Teologia da Libertação e enfrentamento de violências socias: análise semiolinguística da homilia de Júlio Lancellotti

Autor/a/es: Eduarda Aparecida Silva Viana

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: UFV

Resumo:

Partindo do entendimento de que a Teologia da Libertação constitui uma corrente de pensamento católico latino-americano que se expandiu nas últimas décadas, este trabalho objetivou analisar a construção discursiva do Padre Júlio Lancellotti em uma homilia sobre o evangelho bíblico "A Cura do Leproso", proferida em fevereiro de 2021. A hipótese considerada é de que o padre realiza uma interpretação do evangelho orientada pelos princípios da Teologia da Libertação, enfatizando a realidade social dos sujeitos marginalizados e a necessidade de sua libertação de processos de exclusão. Como aporte teórico-metodológico, utilizamos a Teoria Semiolinguística de Patrick Charaudeau (2013; 2014), que considera o fenômeno linguageiro a partir de duas dimensões: a implícita e a explicita ao dizer. Entre suas categorias analíticas, abordamos os Sujeitos da troca linguageira, o Contrato Comunicacional e os Modos de Organização Discursivos enunciativo e descritivo. A partir das análises empreendidas, observamos que o padre recorre predominantemente ao modo descritivo para caracterizar o leproso como sujeito marcado pela exclusão social e religiosa. Em contrapartida, a figura de Jesus é construída enquanto aquela que rompe a barreira imposta aos marginalizados, acolhendo-os e reintegrando-os à comunidade. Desse modo, percebemos como a homilia de padre Júlio produz sentidos que associam Jesus ao enfrentamento de formas de violências sociais e simbólicas, aproximando-se dos princípios da Teologia da Libertação.

Palavras-chave: Discurso Religioso; Teologia da Libertação; Semiolinguística

17) Teologia da Libertação, democracia e o desafio da conquista das juventudes

Autor/a/es: PAULO AGOSTINHO NOGUEIRA BAPTISTA

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUC Minas

Resumo:

A Teologia da Libertação, mas toda a sociedade e as religiões, sofre um grande desafio: como integrar a participação das juventudes em projetos de transformação e libertação. Frei Betto, no 13º. Encontro Nacional de Fé e Política, pediu que os jovens presentes levantassem a mão: os jovens eram minoria entre 1.500 presentes. O que está acontecendo? Por que as juventudes não se interessam em participar desse tipo de evento e mesmo nas tradições religiosas? Quais as causas desse fenômeno? É possível perceber que parte das juventudes se sente desinteressada e talvez desiludida tanto com as tradições religiosas quanto da política. Entre os "sem-religião", predomina os jovens. E na política, temos os números da abstenção eleitoral: em 2022, recorde de 20,9%, sendo que os jovens (21 a 29 anos), eram 22,4% no 2º turno. Mas tal fenômeno não é só brasileiro, ocorreu também no Chile e na Argentina. Mas a situação é ainda pior: resultados de pesquisas no Brasil revelam que os jovens homens são mais partidários da direita e da extrema-direita. As mulheres jovens são mais progressistas. Isso revela como gênero e as juventudes impactam o debate sobre a democracia. Neste sentido, o objetivo desta Comunicação é refletir sobre o desafio da TdL na conquista das juventudes para a democracia e para a luta da libertação: o que é possível fazer para que esse segmento importante da sociedade e da construção do futuro possa ser mobilizado e formado politicamente? E a TdL tem papel importante nesse processo. A metodologia utilizada é qualitativa, de natureza bibliográfica, e as primeiras conclusões apontam que o trabalho de formação das novas gerações é fundamental. Para isso, deve-se investir em proximidade dos coletivos, em todos os ambientes como escolas, tradições religiosas, com novas linguagens, integrando e fazendo tornando os jovens efetivamente protagonistas.

Palavras-chave: Juventudes; Democracia; Teologia da Libertação; Protagonismo.

GT 10 : Filosofia da Religião

Online

Dr. Paulo Sérgio Lopes Gonçalves (PUC-Campinas)
Dr. Agnaldo Cuco Portugal (UnB)

O Grupo de Trabalho “Filosofia da Religião” da SOTER vincula-se aos interesses da pesquisa no campo de conhecimento filosófico que pretende desenvolver uma investigação de natureza sobre questões relativas ao fenômeno religioso, compreendido como experiência religiosa, realizada tanto no âmbito pessoal quanto no âmbito social. Os temas abordados devem ser referentes a um dos seguintes subgrupos temáticos: a) filosofia da religião e o problema de Deus; b) pressupostos filosóficos conceituais da relação entre religião e contemporaneidade; c) reflexão filosófica sobre o conceito de religião; d) religião e ciência; e) o papel da filosofia da religião em Ciências da Religião; g) o papel da filosofia da religião em Teologia; h) a religião na história da filosofia; g) o sentido filosófico do sagrado; h) problemas filosóficos na história das religiões; i) filosofia e religiões orientais; j) o problema do mal: reflexões filosóficas; k) reflexões filosóficas sobre religião em perspectiva feminina; l) filosofia da religião na América Latina e Caribe.

Índice dos resumos das comunicações

(21 Comunicações - Toque para acessar uma comunicação)

1) A BONDADE DE DEUS E A PLURALIDADE DOS MUNDOS: O INFINITO EM GIORDANO BRUNO
Lucas Pereira Monteiro

2) A comunicação indireta Kierkegaardiana
Isabela Pinho

3) A constituição do Estado a partir da pessoa humana no pensamento de Edith Stein
RENATO KIRCHNER; Jonas Barbosa da Silva

4) A dimensão simbólica na religião. Um contributo de Paul Ricoeur à Filosofia da Religião.
Diclei Manoel da Silva

5) A figura do narrador: afinidades compartilhadas entre Guimarães Rosa e o conceito benjaminiano
Maria Luísa Magnani

6) A Filosofia do Encontro diante das Violências da Invisibilidade: envelhecimento, reconhecimento e alteridade
Lisa Valeria Vieira Torres

7) A Verdade Cristológica como Fundamento da Beatitude em Santo Agostinho
Cássia Fernandes

8) Deus e o mal: perspectivas a partir de Paul Ricœur
Carlos Eduardo Cavalcanti Alves

9) Falar de Deus hoje, Filosofia e Teologia no pensamento de Bruno Forte
Cleber Eduardo da Paixão

10) Filosofia e mistagogia no Corpus areopagyticum.
CICERO CUNHA BEZERRA

11) Jogos de linguagem na religião e esfera pública: Habermas e solução ao fideísmo wittgensteiniano
André Luiz Alves da Silva

12) Narrativa e experiência
JAMES WILSON JANUÁRIO DE OLIVEIRA

13) O ceticismo de David Hume e sua recepção na Ciência da Religião
VITOR CHAVES DE SOUZA

14) O Cristianismo na segunda carta aos Tessalonicenses. Análise da religião como experiência fática de vida à luz da fenomenologia
PAULO SERGIO LOPES GONÇALVES

15) O Espectro Diabólico: A Onto-Teo-Logia como Violência Metafísica e a Alteridade na Filosofia da Religião
marcelo augusto dos anjos matos

16) Objetificação e violência ontológica: uma auditoria metateórica da Ciência da Religião
SÉRGIO MURILO MOURA TERRA

17) Religião como atividade humana: Diálogo entre Filosofia, Antropologia e Psicologia
AGNALDO CUOCO PORTUGAL

18) Religião contra o humano? O livro de Jó e a fenomenologia da empatia steiniana
Eduardo dos Santos de Oliveira; Gustavo Sampaio Bacelo

19) Religião e o paradoxo da observação. Em direção a uma teoria transcendental da imagem e da autogênese dos sistemas sociais
Fábio Henrique Abreu

20) Teologia fraca e teopoética em John Caputo
Ivanilton Aragão de Moura

21) Viver diante de Deus, "sem Deus"? Aproximações entre Gianni Vattimo e Dietrich Bonhoeffer
Lucas Pereira da Silva Freitas

1) A BONDADE DE DEUS E A PLURALIDADE DOS MUNDOS: O INFINITO EM GIORDANO BRUNO

Autor/a/es: Lucas Pereira Monteiro

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: PUC - Campinas

Resumo:

A presente comunicação examina a relação intrínseca entre a bondade divina e a afirmação da pluralidade dos mundos no pensamento de Giordano Bruno. Ponto nevrálgico de sua cosmologia, a infinitude do universo e a existência de inumeráveis mundos não são meras hipóteses astronômicas ou científicas, mas consequências necessárias e filosóficas da própria natureza de Deus. Partindo do princípio teológico-escolástico de que o bem é difusivo de si (bonum diffusivum sui), Bruno subverte a imago mundi medieval: Deus infinitamente bom e poderoso não pode deixar de produzir um efeito à altura de sua capacidade; um universo finito, fechado constitui uma negação da perfeição divina. Visto isso, a comunicação reconstitui os argumentos brunianos presentes nas Obras Italianas (2022), especificamente nos diálogos Da Causa, Princípio e Uno e no Sobre o Infinito, o Universo e os Mundos, destacando como a causa primeira infinita exige um efeito infinito, um universo ilimitado, homogêneo, repleto de inumeráveis mundos povoados por seres viventes e racionais, cada qual expressando a perfeição divina que permeia e vivifica o cosmos. Potência criadora imanente, a bondade infinita de Deus dissolve as rígidas hierarquias cósmicas aristotélico-ptolomaicas, deslocando o ser humano de um centro privilegiado para uma cosmovisão horizontalizada, em harmonia com o Uno e com a Natureza. Desta maneira, situa-se a proposta bruniana no campo da filosofia da religião como uma cosmologia do infinito que tensiona as fronteiras entre transcendência e imanência, filosofia, teologia e hermetismo --- revelando a complexidade conceitual e dialética que atravessa a aurora da modernidade, desafiando leituras lineares e cientificistas tanto da Revolução Científica quanto da Filosofia Moderna no Cinquecento.

Palavras-chave: Giordano Bruno; Renascimento; Cosmologia; Bonum Diffusivum Sui;

2) A comunicação indireta Kierkegaardiana

Autor/a/es: Isabela Pinho

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: UFJF

Resumo:

O repertório filosófico de Søren Kierkegaard (1813 -1855), filósofo e teólogo dinamarquês do século XIX d.C., desvela-se com extrema importância aos estudos contemporâneos no que tange a aspectos que podem retomar até mesmo questões da Antiguidade. Ao destrinchar a a noção de comunicação indireta torna-se perceptível que a argamassa que envolve a angústia e o existencialismo na contemporaneidade está mais presente, do que se supõe, nas situações que envolvem relações humanas, análises filosóficas e esferas da religião. Para tanto, este estudo propõe uma exposição deste conceito que é ao mesmo tempo inerente à comunicação, mas também se encontra em um contexto de elaboração recente. Por se tratar de um conceito recente, é necessário que seja repetidamente reelaborado - sob a ótica kierkegaardiana - a fim de que, por seu intermédio, questões novas possam ser repensadas e, até mesmo, eventualmente, superadas. A comunicação indireta, compreendida como recurso que viabiliza a busca individual por sentido ao diferenciar o que é ilusório do que é essencial e quando pensada existencialmente, ela pode ser, ainda, articulada como um registro elucidativo da dimensão de interioridade presente no modo com que Kierkegaard desenvolve e elabora os conceitos de fé e amor, e no modo com que pensa a própria religião.

Palavras-chave: Comunicação; Religião; Conceito; Fé; Amor.

3) A constituição do Estado a partir da pessoa humana no pensamento de Edith Stein

Autor/a/es: RENATO KIRCHNER

Coautor/a/es: Jonas Barbosa da Silva

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas)

Resumo:
Nossa comunicação pretende demonstrar que Edith Stein (1891-1942) compreende o Estado a partir da estrutura da pessoa humana, analisando dois pontos principais: a constituição da pessoa e sua relação com a comunidade, e a estrutura do Estado, especialmente a soberania e seus fundamentos legais. O Estado, para Stein, é uma realidade relacional nascida da comunidade de indivíduos, possuindo corpo (território), psique (coletividade e vontade) e espírito (valores e normas). Segundo o pensamento steiniano, o ser humano possui necessidade originária de associação, levando à formação de comunidades. O Estado seria desdobramento dessa comunidade originária, fundamentado nas relações entre indivíduos, pois "os indivíduos não podem viver em Estados sem entrar em relações recíprocas". A vida comunitária se estabelece por manifestações subjetivas da espiritualidade individual, onde pessoas se conectam através de atos sociais compartilhando objetivos comuns. Essa dualidade entre positivo e negativo nos atos sociais origina a solidariedade comunitária. A existência da comunidade exige integração entre membros por meio da reciprocidade, criando unidade pessoal. A dimensão objetiva também é crucial, envolvendo fatores externos como espaço, tempo e valores culturais que moldam o comportamento coletivo. Para Stein, a soberania é para o Estado o que a liberdade é para o indivíduo. O Estado é pessoa jurídica, fonte de direito puro e positivo. A soberania é relacional, realizando-se pelo reconhecimento dos sujeitos ao Estado. Stein define o Estado em três dimensões: comunidade (vínculo espiritual recíproco), sociedade (relação racional e funcional) e massa (ausência de consciência coletiva). O Estado não é a comunidade, mas surge dela e por ela é sustentado, retirando sua "alma" das pessoas, constantemente reatualizado pelas relações sociais.

Palavras-chave: Edith Stein; Pessoa humana; Comunidade; Estado.

4) A dimensão simbólica na religião. Um contributo de Paul Ricoeur à Filosofia da Religião.

Autor/a/es: Diclei Manoel da Silva

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUC-CAMPINAS

Resumo:

Essa comunicação visa apresentar uma contribuição de Paul Ricoeur (1913-2005) à filosofia da religião a partir de sua compreensão da dimensão simbólica da religião. Segundo o filósofo francês, o símbolo que "dá o que pensar\" está presente na religião particularmente a partir dos níveis de representação e possiblidade de sentido. Pela prática religiosa, o fiel utiliza de símbolos (sejam eles "concretos" ou "abstratos") mediante a realização de atitudes, gestos, objetos, conceitos, valores que os propõe um sentido sobrenatural, ou seja, mediante a presença do símbolo a religião, independentemente de suas características normativas (dimensão doutrinal) elucida verdades que vão além dos dados sensíveis ou sempre estão abertos às novas interpretações. Em seu ensaio de hermenêutica "Conflito das Interpretações" (Le conflit des interpretations: essais d\"hermeneutique, 1969), apresenta o símbolo pela esfera do que denomina de "duplo sentido". O símbolo é constituído do ponto de vista semântico de modo que dá um sentido por meio de outro sentido. Nele, há um sentido primário, literal, mundano (muitas vezes físico), que remete para um sentido secundário, o que por sua vez é figurado, espiritual, ontológico, que não é de modo nenhum dado fora dessa designação indireta. Portanto, o símbolo além de multifacetado é aberto à alteridade de modo que não há "enclausuramento do universo dos signos", diferentemente da linguística que se move, segundo ele, no recinto do universo autossuficiente, onde não há relações intrasignificativas, de interpretação mútua entre os signos (Ricoeur, 1978). Para Ricoeur, a religião se encontra, portanto, no âmbito da "simbólica" que é considerada uma dimensão inerente à realidade humana. O que faz a religião ter elementos culturais, uma vez que não há simbolismo natural, sendo este sempre a contrapartida daquele, não só a sua representação, mas a sua consequência, tanto que o símbolo consome a sua base (física, sensível, visível) sem tipologia histórica.

Palavras-chave: Paul Ricoeur; Símbolo; Hermenêutica; Religião; Sentido.

5) A figura do narrador: afinidades compartilhadas entre Guimarães Rosa e o conceito benjaminiano

Autor/a/es: Maria Luísa Magnani

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Resumo:

entre os desafios da modernidade contemporânea destaca-se a predominância de uma racionalidade técnica que transforma a maneira como os indivíduos percebem o mundo, fenômeno que também se manifesta no campo artístico, conforme observa Walter Benjamin. Nesse contexto, uma das consequências apontadas pelo filósofo em seu ensaio O Narrador é o enfraquecimento da tradição oral de transmissão de histórias. Em contrapartida, Guimarães Rosa registra e recria, por meio da escrita, as narrativas e experiências do sertão, entendendo a sua poética como o credo pelo qual compromete-se. Partindo dessa aproximação, este trabalho investiga a possibilidade de compreender Rosa à luz da concepção benjaminiana de narrador, para quem a narrativa constitui um meio privilegiado de compartilhamento da experiência humana, dimensão fragilizada pela modernidade. Inicialmente, apresentaremos a reflexão de Benjamin sobre a condição moderna e seus impactos na figura do narrador. Em seguida, discutiremos a concepção de linguagem em Guimarães Rosa, destacando seu esforço de revitalização das palavras e de recuperação de suas potencialidades originais. Por fim, buscaremos estabelecer relações entre o narrador pensado por Benjamin em paralelo ao escritor mineiro. Propomos que o compromisso literário de Rosa se aproxima da tentativa benjaminiana de restaurar uma experiência coletiva mediada pela narrativa. Para essa análise, adotaremos uma abordagem hermenêutica, tendo como principais referências o ensaio O Narrador, de Walter Benjamin, e a entrevista concedida por Guimarães Rosa a Gunter Lorenz. Com isso, pretendemos refletir sobre o lugar da arte na contemporaneidade e sobre a importância da preservação da figura do narrador na cultura popular, tal como se manifesta na obra rosiana.

Palavras-chave: narrador; linguagem; Guimarães Rosa; Walter Benjamin.

6) A Filosofia do Encontro diante das Violências da Invisibilidade: envelhecimento, reconhecimento e alteridade

Autor/a/es: Lisa Valeria Vieira Torres

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUC Goiás

Resumo:

As formas de violência presentes na contemporaneidade ultrapassam as manifestações físicas e institucionais, alcançando dimensões simbólicas, culturais e relacionais. Nesse contexto, a filosofia do encontro de Martin Buber oferece uma chave interpretativa para compreender processos de desumanização e exclusão que atravessam a vida social. Ao afirmar que a existência humana se realiza no encontro e na reciprocidade, Buber permite problematizar quando o outro deixa de ser reconhecido como sujeito e passa a ser tratado como objeto. Partindo da distinção entre as relações Eu-Tu e Eu-Isso, argumenta-se que a violência emerge quando o outro é reduzido a função, categoria ou instrumento, perdendo singularidade. Em diálogo com Emmanuel Levinas, essa reflexão é aprofundada pela noção de rosto, compreendido como apelo ético que convoca à responsabilidade e resiste à transformação do outro em objeto. Sob essa perspectiva, a violência pode ser compreendida não apenas como agressão física, mas também como negação da alteridade e recusa do reconhecimento. A filosofia do encontro permite compreender o envelhecimento contemporâneo. Em sociedades marcadas pela valorização da produtividade e da performance, a pessoa idosa experimenta formas sutis de violência associadas à invisibilidade social, à desqualificação de sua experiência e à restrição de sua participação nos espaços públicos. Nesses contextos, a relação Eu-Tu tende a ceder lugar à lógica do Eu-Isso, produzindo modalidades de sofrimento social vinculadas à fragilização dos vínculos de pertencimento. Por meio de pesquisa bibliográfica de caráter hermenêutico, sustenta-se que a filosofia do encontro, em diálogo com a ética da alteridade de Levinas, constitui uma categoria antropológica e ético-religiosa capaz de iluminar as relações entre envelhecimento, reconhecimento e violência e o potencial da experiência religiosa na construção de vínculos de responsabilidade e

hospitalidade. Conclui-se que o encontro pode ser compreendido como prática de resistência à transformação do outro em objeto e de promoção da dignidade.

Palavras-chave: Encontro; Alteridade; Reconhecimento; Violência; Envelhecimento.

7) A Verdade Cristológica como Fundamento da Beatitude em Santo Agostinho

Autor/a/es: Cássia Fernandes

Titulação: Mestre(a)

Instituição: UFJF

Resumo:

Este trabalho investiga a relação entre verdade cristológica, beatitude e existência humana no pensamento de Santo Agostinho. A pesquisa parte do diagnóstico contemporâneo da crise de sentido, compreendida como expressão do afastamento do ser humano de seu fundamento último e de seu repouso ontológico. Nesse contexto, argumenta-se que Agostinho oferece uma resposta filosófico-teológica na qual a superação da dispersão existencial não ocorre por meios psicológicos, morais ou culturais, mas pelo encontro com a Verdade em sua dimensão cristológica. A análise concentra-se na noção agostiniana de beatitude, entendida como realização plena da existência. Para Agostinho, o desejo de felicidade é constitutivo da condição humana; entretanto, os bens temporais são incapazes de satisfazer plenamente esse anseio, pois permanecem submetidos à mudança e à perda. A verdadeira felicidade consiste na posse do Bem supremo, identificado com Deus, e torna-se possível mediante a fé, a graça e a correta ordenação do amor. Desse modo, a beatitude não corresponde a um estado psicológico de satisfação, mas a uma condição ontológica na qual a alma encontra repouso em seu Criador. A partir das Confissões e de Sobre a Vida Feliz, evidencia-se que a felicidade autêntica decorre da participação na Verdade eterna, que orienta a vontade, unifica a interioridade e confere sentido à existência. Em contraste com concepções modernas de felicidade centradas no sucesso, no consumo e na realização individual, Agostinho compreende a beatitude como repouso ontológico e plenitude do ser. Conclui-se que a verdade cristológica constitui o fundamento capaz de reconciliar o ser humano consigo mesmo e com Deus, possibilitando uma existência marcada pela unidade, pelo sentido e pela estabilidade existencial.

Palavras-chave: Santo Agostinho; Beatitude; Verdade Cristológica; Repouso Ontológico;

8) Deus e o mal: perspectivas a partir de Paul Ricœur

Autor/a/es: Carlos Eduardo Cavalcanti Alves

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Universidade Federal de Juiz de Fora

Resumo:

A presente comunicação apresenta perspectivas do pensamento do filósofo francês Paul Ricœur a propósito do problema do mal, enquanto ação moral e sofrimento natural, no contexto do teísmo cristão ocidental. Elaborada tradicionalmente através de quatro proposições, tal questão pode ser assim descrita: se Deus quer retirar o mal deste mundo e não pode, não é onipotente; se pode e não o quer, é mal; se quis o mal ele não é bom e, se não quis, não é todo-poderoso. As reflexões de Ricœur apontam na direção de se negar a possibilidade de qualquer justificativa racional para esse problema, pois tal empreendimento seria incapaz de conciliar os atributos divinos, ao modo tratado pelo pensamento cristão hegemônico, com a realidade do mal e do sofrimento no mundo. O objetivo deste artigo, à luz do exposto acima, é apresentar a abordagem desse filósofo como oposição crítica e alternativa às teodiceias cristãs tradicionais, assim como analisar o que ele define por aporia produtiva. Para tanto, serão consideradas três temáticas, quais sejam, a limitação da razão, a crença enquanto sentimento e a ação ética. A hipótese conclusiva é que o pensamento ricœuriano sugere aspectos constituintes de uma antiteodiceia existencial-religiosa, enquanto produção de sentido pressuposta por uma crença agnóstico-ética.

Palavras-chave: Mal; Sofrimento; Razão; Crença; Ética.

9) Falar de Deus hoje, Filosofia e Teologia no pensamento de Bruno Forte

Autor/a/es: Cleber Eduardo da Paixão

Titulação: Mestre(a)

Resumo:
A presente comunicação tem como objetivo entrever a possibilidade de falar de Deus no contemporâneo, no pensamento do teólogo italiano Bruno Forte. Sendo assim, pretende analisar a articulação que Forte faz entre filosofia e teologia como condição para tornar possível o discurso sobre Deus no contexto hodierno. Parte de dois impasses convergentes: a ambição moderna de abarcar a totalidade da realidade por meio da razão e a crise atual do sentido, caracterizada pela indeterminação do futuro e pela crise de sentido. Nesse cenário, a relação entre Filosofia e Teologia deixa de ser apenas disciplinar e passa a ser exigência de credibilidade para qualquer fala sobre o Absoluto. Fundamentada na obra de Forte, podemos dizer que falar de Deus hoje exige que a razão abdique da pretensão totalizante e que a teologia adote a linguagem da promessa, da esperança e da escatologia como acesso à novidade irredutível do futuro. A comunicação ocorre em três eixos: a crítica fortiana ao totalitarismo da razão moderna e a abertura para uma racionalidade sensível à alteridade; o referencial teológico centrado na escatologia e na tensão entre o "já" e o "ainda-não"; e a articulação entre filosofia e teologia, que as distingue sem as confundir. Conclui-se que a questão do futuro e a crítica da totalidade configuram o ponto de intersecção entre os dois saberes, com consequências relevantes para o debate atual sobre religião, racionalidade e produção de sentido.

Palavras-chave: Bruno Forte; filosofia; escatologia; totalidade; Teologia.

10) Filosofia e mistagogia no Corpus areopagyticum.

Autor/a/es: CICERO CUNHA BEZERRA

Titulação: Doutor(a)

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Resumo:

As relações entre filosofia e mística cristã presentes nos escritos pseudoepígrafos atribuídos, durante muito tempo, a Dionísio Areopagita constituem alguns dos testemunhos mais expressivos do diálogo entre a filosofia neoplatônica e a teologia cristã ocorrido entre os séculos IV e VI da Era Comum. Elementos mistagógicos oriundos, em particular, da filosofia neoplatônica de Proclo, articulados às referências hierárquicas e angelológicas de matriz bíblica, foram decisivos para a configuração da estrutura eclesiástica cristã durante o período justiniano e, certamente, ao longo de toda a Idade Média. Neste trabalho, realizamos uma exposição geral do Corpus Dionysiacum, centrando-nos na Hierarquia Eclesiástica como expressão de um processo mistagógico que encontra nos símbolos e nos ritos o caminho de ascensão da multiplicidade à unidade deificante que é Deus. Para sua fundamentação teórica, buscamos confrontar o pensamento dionisiano com sua fonte filosófica mais próxima, a saber, a obra de Proclo, especialmente a Teologia Platônica e o Comentário ao Crátilo. Com isso, pretendemos sustentar a harmonia entre o pensamento neoplatônico procleano e a teologia cristã como formas de deificação (theosis) e de experiência mistérica, nas quais o Uno (hén) e o Divino (theós), mais do que hipóstases metafísicas, manifestam-se, no Corpus areopagyticum, como expressões do poder criador de Deus sob a forma de suas teofanias.

Palavras-chave: Neoplatonismo; mística; filosofia da religião; mistagogia.

11) Jogos de linguagem na religião e esfera pública: Habermas e solução ao fideísmo wittgensteiniano

Autor/a/es: André Luiz Alves da Silva

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: Universidade Metodista de São Paulo

Resumo:

Em um contexto de pesquisa sobre a presença de filosofia da religião nas Ciências da Religião, pretende-se por meio desta comunicação apresentar uma possível via de solução para o problema do fideísmo wittgensteiniano apresentado como crítica por Kai Nielsen a abordagem dos jogos de linguagem na religião de D. Z. Phillips. Um dos pontos fundamentais da crítica de Nielsen é o risco do isolamento do discurso religioso, imune às críticas externas. Apesar de a religião ser um jogo de linguagem com suas regras específicas, no sentido dado a esse filosofema do filósofo Ludwig Wittgenstein aplicado à religião por alguns wittgensteinianos, como D. Z. Phillips, por exemplo, como fazer uma filosofia da religião que não desconsidere o sentido específico da linguagem da religião, mas ao mesmo tempo não isole seu discurso dos demais existentes na cultura? Nesse sentido, propõe-se uma abordagem a partir do pensamento do filósofo Jürgen Habermas desenvolvido em Fé e saber (2001), Entre naturalismo e religião (2005) e Pensamento pós-metafísico (2012), os quais abordam tanto a filosofia da linguagem quanto a da religião. Habermas propõe que existe uma razão comunicativa que atravessa todos os jogos de linguagem. Para ele, para que um jogo de linguagem como o da religião esteja presente na esfera pública, é preciso sua abertura à crítica racional e científica. O religioso para Habermas tem direito a participar da esfera pública com sua própria linguagem religiosa, desde que, por estar no espaço público, o faça de maneira inteligível por todos e respeite o jogo democrático. Portanto, propõe-se que a crítica de Kai Nielsen à D. Z. Phillips seja articulada ao pensamento de Habermas para pensar a religião em sua constituição como linguagem e como interrelacional. Tal abordagem é proposta no horizonte da hermenêutica da Filosofia de Rede Interrelacional.

Palavras-chave: Jogos de linguagem; Religião; Wittgenstein; Habermas.

12) Narrativa e experiência

Autor/a/es: JAMES WILSON JANUÁRIO DE OLIVEIRA

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: Universidade Federal do Ceará -UFC

Resumo:

Antes de existir a escrita, antes mesmo de existir qualquer forma sistematizada de ciência ou de literatura, o ser humano já narrava. Ao redor do fogo, nas cavernas, nos rituais coletivos, os povos antigos transmitiam seus saberes, suas crenças e suas memórias por meio da palavra dita, do gesto, da história contada de geração em geração. É desse impulso originário de narrar que brotaram todas as formas de conhecimento que a humanidade construiu ao longo dos séculos.. A presente exposição investiga a narrativa como prática constitutiva da experiência humana, analisando seu declínio a partir das transformações históricas, culturais e tecnológicas da modernidade e da contemporaneidade. Para tanto, articula o pensamento de Walter Benjamin sobre o narrador e o empobrecimento da experiência com a leitura de Maria Rita Kehl acerca da fragilização dos vínculos simbólicos na modernidade. Em seguida, examina o diagnóstico de Jean-François Lyotard sobre o fim das grandes narrativas na condição pós-moderna, e o aprofunda por meio da análise de Byung-Chul Han sobre a crise da narração na era digital. Por fim, recorre às reflexões de Jeanne Marie Gagnebin sobre memória, história e testemunho como formas de resistência narrativa. Conclui-se que narrar é um ato inseparável da experiência vivida e que sua crise aponta para uma crise mais profunda do próprio sujeito e de sua capacidade de habitar o tempo.

Palavras-chave: Narrativa; Experiência; Benjamin; Lyotard; Byung-Chul Han.

13) O ceticismo de David Hume e sua recepção na Ciência da Religião

Autor/a/es: VITOR CHAVES DE SOUZA

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Universidade Federal da Paraíba -- UFPB

Resumo:

A comunicação pretende resgatar a filosofia de David Hume para interpretar o desdobramento e o alcance da chamada \"religião natural\" como um embrião comum dos princípios epistemológicos da Ciência da Religião (Religionswissenschaft). Partindo da Natural History of Religion (1757) e dos Dialogues Concerning Natural Religion (1779), argumenta-se que o projeto humeano não se caracterizaria simplesmente por uma teologia negativa nem por um ateísmo declarado, mas inauguraria um ceticismo orientado por uma investigação de caráter naturalista e empirista acerca das causas psicológicas, antropológicas e históricas da crença religiosa. A contribuição de Hume à Ciência da Religião residiria, principalmente, na sua noção ideal e prática do ceticismo. O ceticismo humeano, ao contrário da crítica radical da religião posterior, opera, em seu contexto, como um método com pretensões científicas: Hume suspende o juízo sobre a verdade das afirmações teológicas e interroga, em seu lugar, a gênese humana do fenômeno religioso. Constrói, portanto, uma metodologia a partir de uma suspensão de juízo da religião --- embora não seja uma suspensão equivalente à epoché fenomenológica ---, entendendo a religião, a rigor, numa perspectiva funcionalista e psicológica como resposta aos medos --- consequentemente, entendendo a religião como uma espécie de necessidade funcional de superstição. A partir disso, como citado por Max Müller em sua \"Primeira Palestra\" (1870), assumimos, como tarefa reflexiva ---e não como normativa de área de conhecimento --- o exercício interpretativo de David Hume como o pioneiro no tratamento científico das religiões, aa tratar a religião como um objeto da cultura, por seu ceticismo. A religião natural, em Hume, a nosso ver, inauguraria o território epistêmico no qual a Ciência da Religião seria posteriormente fecundada --- distinta da revelação religiosa e do ateísmo dogmático. Ousa-se alargar o debate das bases

epistemológicas da Ciência da Religião, portanto, encontrando em Hume seu antecedente progenitor.

Palavras-chave: ceticismo; David Hume; Ciência da Religião

14) O Cristianismo na segunda carta aos Tessalonicenses. Análise da religião como experiência fática de vida à luz da fenomenologia

Autor/a/es: PAULO SERGIO LOPES GONÇALVES

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Resumo:

Objetiva-se nesta comunicação analisar à luz da fenomenologia hermenêutica elaborada por Martin Heidegger, o cristianismo na segunda carta aos tessalonicenses, como uma religião denotativa de experiência fática de vida. Justifica-se este objetivo o fato de que Heidegger conceituou sua fenomenologia hermenêutica concentrando-se na Faktische Lebenserfahrung e realizou três lições, a saber: Uma introdução à fenomenologia da religião, sua aplicação à análise de cartas paulinas e a análise do livro X das Confissões de Agostinho. Na organização do volume 60 da Gesamtausgabe, agregou a lição sobre a mística medieval, que havia composto em 1918, mas não havia ministrado como curso. A segunda justificativa é a relevância fenomenológica que possui o "quê" -- "Was" -- e o "como" -- "Wie" --, que se referem respectivamente à fé a cristã e o modo como é vivida na comunidade da segunda carta aos tessalonicenses, uma vez que apontam para um modus vivendi e de encontro de sentido da própria existência humana. A terceira justificativa é que essa comunicação faz parte de um projeto de pesquisa em andamento, em que uma parte já foi apresentada em congresso anterior da SOTER, e que visa contribuir ao debate sobre o conceito de religião, próprio da subárea "Epistemologia das Ciências da Religião", pertencente à área 44 da CAPES, Ciências da Religião e Teologia. Para atingir esse objetivo, apresentar-se-á epistemologicamente o que é a fenomenologia hermenêutica da análise da religião, com centralidade na Faktische Lebenserfahrung, cunhada por Martin Heidegger, para em seguida analisar fenomenologicamente o cristianismo, encontrado na segunda carta aos tessalonicenses, como religião denotativa de experiência fática de vida.

Palavras-chave: experiência religiosa; Faktische Lebenserfahrung; fenomenologia hermenêutica;

15) O Espectro Diabólico: A Onto-Teo-Logia como Violência Metafísica e a Alteridade na Filosofia da Religião

Autor/a/es: marcelo augusto dos anjos matos

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: UEPA

Resumo:

Este trabalho propõe uma investigação crítica no campo da Filosofia da Religião, cujo objetivo é analisar o horizonte onto-teo-lógico ocidental sob a categoria de violência metafísica. A partir da denúncia heideggeriana sobre a constituição onto-teo-lógica da metafísica , compreende-se que a tradição filosófica e teológica reduziu o Ser a um regime de presença plena e fundante, estabelecendo Deus como o princípio supremo de inteligibilidade e totalização dos entes. Nesse arranjo soberano do \"Mesmo\", todo elemento dissidente ou fraturante é neutralizado e relegado ao estatuto de ausência/ privação. À luz da crítica de Emmanuel Levinas ao imperialismo da ontologia e da espectrologia desconstrutiva de Jacques Derrida , opera-se aqui um resgate conceitual da figura do Diabo. Longe de ser apreendido como substância mítica ou folclórica , o \"diabólico\" é tomado como personagem conceitual e operador formal de uma desestabilização ontológica. Defende-se a hipótese de que o Diabo encarna a alteridade radical e o excesso espectral que recusam a captura e o confinamento dentro das estruturas totalizantes da metafísica clássica. Ao fraturar o fechamento sistêmico através da disjunção do Ser, o diabólico emerge como o Estrangeiro que perturba a morada estável do Ser. Conclui-se que o \"suplemento diabólico\" expõe os limites violentos da onto-teo-logia e abre clareiras para uma ultra-metafísica do espectro capaz de abrigar a diferença irredutível.

Palavras-chave: Onto-teo-logia; Violência Metafísica; Alteridade Radical; Diabo.

16) Objetificação e violência ontológica: uma auditoria metateórica da Ciência da Religião

Autor/a/es: SÉRGIO MURILO MOURA TERRA

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: PUC/MG

Resumo:

Esta comunicação tensiona os pressupostos epistemológicos da Ciência da Religião a partir da filosofia de Emmanuel Levinas, operando uma rigorosa auditoria metateórica do conceito de objetificação. Partindo da premissa de que a constituição da disciplina herda vícios da ontologia da totalidade e da fenomenologia clássica, investiga-se como a apreensão metodológica da religião incorre em uma violência estrutural contínua. Para Levinas, a redução do Outro a mero \"significado cultural\" captura a alteridade radical na teia da imanência e do Mesmo, aprisionando a exterioridade no horizonte do inteligível. Ao converter a vivacidade do \"Dizer\" na cristalização do \"Dito\" científico, o pesquisador --- operando sob a ilusão da neutralidade do \"Terceiro\" --- asfixia o apelo ético irredutível do Rosto. A pesquisa explicita, portanto, que a objetificação do fenômeno religioso não é um mero limite metodológico, mas a afirmação de um poder que neutraliza a transcendência sob o pretexto do rigor analítico. Esse processo de totalização epistemológica se consolida quando a disciplina confunde o \"Santo\" (sainteté), que opera como interrupção ética, com o \"Sagrado\" (sacré), que engloba o sujeito na totalidade. Longe de uma descrição asséptica de estruturas sagradas, postula-se a urgência de redimensionar a área sob o primado da ética como filosofia primeira. Nessa via, a responsabilidade incondicional pelo Outro atua como a fratura definitiva da boa consciência epistemológica. O sentido originário do religioso é radicalmente reposicionado: de um objeto passível de apreensão teórica para a irrupção de um dever irredutível, no qual o próprio sujeito do saber se descobre primariamente assujeitado perante a exterioridade.

Palavras-chave: Epistemologia; Alteridade; Fenomenologia; Metodologia; Ética

17) Religião como atividade humana: Diálogo entre Filosofia, Antropologia e Psicologia

Autor/a/es: AGNALDO CUOCO PORTUGAL

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Universidade de Brasília - UnB

Resumo:

Um dos principais desafios da filosofia da religião é o próprio conceito de religião, dada a imensa diversidade desse fenômeno, tanto em termos históricos quanto culturais. A proposta que está sendo pesquisada entende religião como uma atividade humana realizada em termos de um conjunto de construções simbólicas (distribuídas ao modo da noção wittgensteiniana de semelhanças de família) como ritos, preces, sacrifícios, cantos, objetos, lugares, tempos, escritos, comunidades, sistemas de significação existencial, normas e valores morais, tradições, que variam ao longo do tempo e nas diferentes culturas. Por outro lado, no conceito de religião proposto, essas construções simbólicas são típicas da atividade religiosa porque são uma resposta a duas experiências antropológicas básicas: a constatação do ser, ou seja, da realidade que se mostra como evidente (que \"bate na nossa cara\", digamos assim) - e que a religião percebe como de um tipo especial (incomum, sagrado) - e a vivência do mal. O que seria essa resposta religiosa à experiência do mal? Ela se justifica? Como a resposta religiosa ao mal se relaciona com outras respostas (artísticas, científicas, políticas, filosóficas) a essa mesma vivência? Essas são algumas das questões que a investigação está buscando responder. A pesquisa pretendeu buscar dados e reflexões da Psicologia e da Antropologia sobre a resposta religiosa à experiência humana do mal. No caso da Psicologia, o estudo inicial se concentrou em trabalhos que tratam da religiosidade e espiritualidade como recurso de lidar com problemas de saúde, seja física, seja mental. Esta apresentação objetiva descrever criticamente alguns dos resultados encontrados nessa investigação.

Palavras-chave: Conceito de religião; mal; ciências humanas

18) Religião contra o humano? O livro de Jó e a fenomenologia da empatia steiniana

Autor/a/es: Eduardo dos Santos de Oliveira

Coautor/a/es: Gustavo Sampaio Bacelo

Titulação: Doutor(a)

Resumo:
Um dos papeis primordiais da religião é o de estabelecer pontes entre Deus e a humanidade. No entanto, as religiões correm o risco de se tornarem defensoras de dogmas ou do sagrado em detrimento do ser humano perante algumas dinâmicas da vida. É o caso dos chamados amigos de Jó, que, no livro bíblico, preocupam-se em defender aquilo que chamam deus, justificando apenas uma ideologia com forte viés retribucionista. Mas o que realmente importa num caso destes, no qual o outro sofre? Este artigo investiga o problema do mal e a resposta dada pela religião dos amigos de Jó a partir da teoria fenomenológica sobre a empatia (Einfühlung) de Edith Stein, com o intuito de compreendê-la como o ato de apreensão da vivência alheia, e o que pode impedir a sua plenificação. Depois disso, analisam-se trechos dos discursos de Elifaz e Baldad no livro de Jó, a fim de perceber como a religião pode ter seu foco desviado pelo simples fato de não acolher e não considerar o centro originário de experiência que o outro traz, impedindo o ato empático de plenificar-se. Conclui-se que tanto a religião simbolizada pelos amigos de Jó quanto algumas matrizes religiosas contemporâneas correm o risco de se tornarem indiferentes ao sofrimento alheio, isto é, presa em sua "própria individualidade" em vez de voltada ao cuidado com a integridade da pessoa humana.

Palavras-chave: Edith Stein; ideologização; Jó; empatia

19) Religião e o paradoxo da observação. Em direção a uma teoria transcendental da imagem e da autogênese dos sistemas sociais

Autor/a/es: Fábio Henrique Abreu

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Universidade de Viena

Resumo:

O presente trabalho propõe uma fundamentação transcendental da teoria da religião de Niklas Luhmann a partir da filosofia transcendental de Johann Gottlieb Fichte e de sua reconstrução contemporânea da teoria da imagem e da subjetividade enquanto autogênese performativa do saber. Parte-se da hipótese de que a teoria dos sistemas somente pode justificar adequadamente o conceito de observação caso explicite as condições genéticas de possibilidade da própria diferença observacional, tendo-se em vista que nenhuma observação consegue fundar integralmente a si mesma sem pressupor uma produtividade reflexiva originária anterior à distinção entre observador e observado. A teoria transcendental fichteana é interpretada, nesse contexto, como teoria performativa da autofiguração reflexiva da subjetividade, compreendida não como substância metafísica nem como consciência psicológica, mas como processo autorrecursivo mediante o qual o saber produz imagens reflexivas de si mesmo enquanto observa. A teoria da imagem desenvolvida na Wissenschaftslehre tardia permite compreender que toda observação somente opera porque permanece internamente não idêntica a si própria, produzindo reflexivamente a opacidade que simultaneamente tenta esclarecer. A religião é então definida como autotransparência performativa do paradoxo da observação, isto é, como operação simbólica mediante a qual a observação torna reflexivamente visível a impossibilidade de coincidir integralmente com o fundamento genético de suas próprias distinções. A distinção transcendência/imanência constitui, assim, a figuração religiosa da assimetria transcendental que torna possível toda produção de sentido. O absoluto não designa objeto metafísico positivamente acessível, mas o pressuposto genético não objetivável a partir do qual as diferenças observacionais emergem sob condições de finitude e diferenciação funcional.

Palavras-chave: Religião; observação; autofiguração; transcendência; assimetria

20) Teologia fraca e teopoética em John Caputo

Autor/a/es: Ivanilton Aragão de Moura

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PPGF/UFS

Resumo:

A questão da linguagem religiosa ocupa um lugar central no pensamento do filósofo e teólogo norte-americano John Caputo, especialmente em sua tentativa de repensar a experiência da fé após a crítica pós-moderna aos fundamentos metafísicos. Esta comunicação apresenta algumas reflexões sobre a teopoética em Caputo, situando-a no interior do percurso conceitual que articula a Hermenêutica Radical, a Teologia Fraca e a reformulação contemporânea do discurso religioso. O objetivo é demonstrar como a teopoética emerge como consequência de uma compreensão da verdade desvinculada da representação objetiva de realidades transcendentes, focada no acontecimento de sentidos que se manifestam na experiência humana. Num primeiro momento, serão apresentados os pressupostos da Hermenêutica Radical desenvolvida por Caputo a partir do diálogo com Nietzsche, Heidegger e Derrida. Serão discutidas as críticas à metafísica da presença, à noção de verdade como fundamento absoluto e à pretensão de uma interpretação definitiva da realidade. A partir dessas considerações, busca-se evidenciar como a interpretação passa a ser compreendida como uma prática marcada pela contingência, pela abertura de sentido. Num segundo momento, trataremos da passagem da Hermenêutica Radical para a Teologia Fraca, destacando a maneira pela qual Caputo transpõe para o campo religioso a lógica do seu conceito de acontecimento. Serão abordadas as noções de insistência e fraqueza de Deus, enfatizando a crítica caputiana às concepções tradicionais de soberania divina e aos modelos teológicos fundados em garantias metafísicas. Por fim, serão examinados os elementos que conduzem à formulação da teopoética como linguagem própria da Teologia Fraca. Nesse contexto, serão discutidas questões relacionadas à verdade performativa da religião, à centralidade das narrativas e símbolos religiosos e à compreensão da fé como resposta criativa ao chamado do impossível. A comunicação busca demonstrar que a teopoética

constitui, em Caputo, uma forma de pensar a religião para além do dogma e da metafísica.

Palavras-chave: John Caputo; teologia fraca; teopoética; hermenêutica radical.

21) Viver diante de Deus, "sem Deus"? Aproximações entre Gianni Vattimo e Dietrich Bonhoeffer

Autor/a/es: Lucas Pereira da Silva Freitas

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUC-CAMPINAS

Instituição Financiadora: Lucas Freitas

Resumo:

Esta comunicação propõe uma análise hermenêutico-filosófica da problemática: como viver diante de Deus em um mundo "sem Deus"? A pesquisa estabelece um diálogo entre Gianni Vattimo e Dietrich Bonhoeffer, investigando de que modo ambos interpretam a secularização não como mera negação da fé, mas como transformação histórica da experiência religiosa e da ética cristã. O contexto da pesquisa situa-se na pós-modernidade e no enfraquecimento das estruturas metafísicas tradicionais, marcado pela crise das verdades absolutas, pela autonomia do mundo moderno e pelo retorno da religião sob novas formas interpretativas, sem desconsiderar o cristianismo como fio condutor histórico e cultural do Ocidente. A problemática central consiste em compreender se é possível sustentar uma ética cristã e uma experiência de transcendência em um mundo secularizado, no qual a imagem metafísica de Deus perde centralidade. Em Bonhoeffer, o "cristianismo arreligioso" aponta para a maturidade do mundo adulto e para uma fé vivida na responsabilidade histórica. Em Vattimo, o "pensamento fraco" e o "esquecimento do ser" revelam uma kénosis da metafísica, entendida como enfraquecimento das estruturas fortes da verdade e abertura à caridade, ao diálogo e à pluralidade. A metodologia utilizada é hermenêutico-filosófica, fundamentada na análise bibliográfica e interpretativa de obras como Não ser Deus, Depois da cristandade, O fim da modernidade, Alrededores del ser e as cartas da prisão de Bonhoeffer. Como resultados esperados, pretende-se demonstrar que ambos compreendem a secularização como a outra face do cristianismo, com a possibilidade de renovação ética e histórica do cristianismo, evidenciando que viver "diante de Deus, sem Deus" (etsi Deus non daretur) não significa ausência do sagrado, mas uma experiência ética marcada pela

responsabilidade, historicidade, alteridade e superação de modelos metafísicos autoritários.

Palavras-chave: Secularização;Pensamento fraco; Cristianismo não religioso; Ética.

GT 11 : Religião, Ecologia e Cidadania Planetária

Online

Dr. Afonso Tadeu Murad (FAJE)
Dr. Carlos Alberto Motta Cunha (PUC Minas)
Dr. Luiz Carlos Susin (PUCRS)

O GT “Religião, Ecologia e Cidadania planetária” acolhe pesquisas a partir de questões teóricas e experiências propositivas sobre a relação entre Religião, Teologia, Cuidado com a Terra e Novos Paradigmas. Desde 2011, o Grupo fomenta estudos visando uma ética do cuidado e a responsabilidade pelos Bens Comuns. A questão ecológica merece atenção especial, após realização da COP30 em Belém e gravidade da emergência climática. Ganha relevância quando se discute o lugar das religiões como promotoras de paz ou da violência e da intolerância. Serão aceitas comunicações que: (1) abordem questões teóricas no debate atual da Teologia, das Ciências da Religião e de outras áreas do conhecimento acerca do tema; (2) analisem experiências de formação da consciência ecológica/planetária; (3) apresentem dados de pesquisa empírica sobre o assunto; (4) reflitam sobre as espiritualidades que afloram de práticas em favor da sustentabilidade e do Bem-Viver; (5) avancem na reflexão acerca da Ecologia Integral e das Mudanças climáticas. O GT será realizado juntamente com o seminário de Grupos de Pesquisa que trabalham essas temáticas. Pede-se aos proponentes de comunicação que estejam conectados durante todo o tempo do GT, para enriquecer a discussão e realizar a elaboração coletiva do conhecimento.

Índice dos resumos das comunicações

(14 Comunicações - Toque para acessar uma comunicação)

1) A atuação da Igreja Católica nas questões ambientais: veneno ou remédio para o Estado Democrático?
Bruno Malta Pinto

2) A Criação Corpo de Cristo
Luiz Carlos Susin

3) A incidência do antropocentrismo nas "antropologias teológicas" contemporâneas
Sinivaldo Silva Tavares

4) A NATUREZA COMO SAGRADO: COSMOLOGIAS INDÍGENAS, DIREITOS DA NATUREZA E TUTELA AMBIENTAL NO BRASIL
Matheus Cardoso Macedo

5) Criação, Autocontemplação e Recapitulação Cósmica em Cristo: Uma Leitura Ecoteológica em Santo Atanásio.
Joelson da Cruz Nazareth

6) Da Teologia da Libertação à Ecoteologia Latino-americana. Continuidade e transmutação
AFONSO TADEU MURAD

7) Dimensão simbólica da relação humano/fauna em diálogos interculturais e inter-religiosos entre Brasil-Índia
Valéria dos Santos Moraes Ornellas

8) ECOTEOLOGIA E EDUCAÇÃO CRISTÃ: subsídios para um novo estilo de vida na América Latina
LEILA MARIA ORLANDI RIBEIRO

9) ENSINO RELIGIOSO E OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: IMPLICAÇÕES PARA A CIDADANIA GLOBAL
CRISTIANE MORAES COIMBRA MARTINS

10) O debate sobre Religião e Ecologia em escolas públicas nas experiências de um PIBID interdisciplinar
Marco Túlio Brandão Sampaio Procópio

11) Quando a Terra se torna próximo: a ética do cuidado feminino na crise climática.
MARCELO MASSAO OSAVA

12) Reflorestamente: práxis eco-simbólica como antídoto à violência colonial do descarte
Carla Nascimento Coutinho

13) Sair do porão da modernidade: ecologia decolonial em Malcom Ferdinand
CARLOS ALBERTO MOTTA CUNHA

14) UMA MESMA FERIDA: PATRIARCADO, EXTRATIVISMO E A VIOLÊNCIA CONTRA A CASA COMUM À LUZ DA TEOLOGIA
CRISTIANE RODRIGUES DE MELO

1) A atuação da Igreja Católica nas questões ambientais: veneno ou remédio para o Estado Democrático?

Autor/a/es: Bruno Malta Pinto

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUC MINAS

Resumo:

Apresentamos resultados parciais de pesquisa no doutorado em Ciências das Religião desenvolvida no PPGCR/PUC Minas sobre as relações entre Estado e Igreja no contexto das questões ambientais e climáticas. A máxima de Paracelso de que é a dosagem que determina se uma substância é veneno ou remédio serve de bússola para orientar os caminhos na pesquisa sobre o alcance da Doutrina Social da Igreja Católica (DSI) nas questões ambientais e climáticas, no ambiente democrático brasileiro. A DSI está sempre em movimento. Se é certo que há a possibilidade de diálogo entre a Laudato Si, marco referencial da DSI na temática ambiental, e determinadas políticas públicas no setor ambiental, não é menos certo que esse diálogo deve observar premissas, especialmente aquelas firmadas no Acordo entre a República Federativa do Brasil e a Santa Sé, instrumentalizado no Decreto Federal n. 7.107/2010. O reconhecimento de que a Igreja pode desempenhar a sua missão apostólica e com a garantia do exercício público de suas atividades, impõe o questionamento sobre os limites de sua atuação, considerando que além de uma instituição religiosa, ela também é um Estado soberano e detém capacidade de influência diplomática, o que demanda uma análise jurídica e contextual sobre a compatibilidade entre o proselitismo de sua cosmovisão ecológica e a laicidade estatal. Nesse sentido, torna-se imprescindível investigar se as afinidades eletivas entre a teologia e a governança global ambiental, mediadas por documentos como a Laudato Si', atuam como um catalisador de convergências normativas ou como um vetor de tensionamento político na esfera pública brasileira. Essa pesquisa se vale da análise da leitura hermenêutico-crítica dos documentos oficiais da Igreja Católica e do Estado brasileiro.

Palavras-chave: Constituição; Meio Ambiente; DSI; Espaço Público

2) A Criação Corpo de Cristo

Autor/a/es: Luiz Carlos Susin

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUC - RS

Resumo:
Há urgência de mudança de paradigma em termos de relacionamento com as demais criaturas e com o universo como um todo. O paradigma mecanicista e cartesiano de sujeito-objeto que foi desenvolvido na modernidade está produzindo efeitos colaterais devastadores, atingindo e arruinando os benefícios pretendidos. É necessário um paradigmo fundamentado na alteridade e na solidariedade. A tradição cristã oferece um recurso teológico que esclarece e impulsiona a espiritualidade de forma mais justa, honesta e eficaz em direção ao novo paradigma exigido. A comunicação visa apresentar as categorias cristãs centrais de Encarnação do Filho de Deus, de Trindade pericorética, de sacramentalidade, sobretudo a Eucaristia, juntamente com as teologias bíblicas e rabínicas de kénosis e doxa, de shekináh e merkaváh, assim como as categorias teológicas de katábasis e anábasis, e, finalmente, a teologia ortodoxa sobre o ministério sacerdotal do ser humano, para concluir com a Criação como Corpo de Cristo e as consequências ecológicas que decorrem desta compreensão messiânica para a vocação humana. O método será pesquisa bibliográfica, e apresentação com linguagem fenomenológica e analítica. Autores como Sallie McFague (The Body of God, 1993), Moltmann, Zizoulas, Álvaro Mendoza e outros concorrem para o texto final. Pretende como resultado apresentar um conteúdo consistente que colabore para aprofundar uma espiritualidade criacional, reverente, contemplativa, além da vocação humana ao cultivo saudável da criação.

Palavras-chave: corporeidade; panenteísmo; encarnação; divinização

3) A incidência do antropocentrismo nas "antropologias teológicas" contemporâneas

Autor/a/es: Sinivaldo Silva Tavares

Titulação: Doutor(a)

Instituição: FAJE

Resumo:
Esta comunicação faz parte de uma pesquisa ampla: propor um ensaio de "antropologia teológica" no horizonte do novo paradigma ecológico. Seu objetivo é analisar a incidência do antropocentrismo colonial moderno na metodologia e nos conteúdos próprios das "antropologias teológicas" produzidas a partir da segunda metade do século XX e, portanto, no horizonte da "virada antropológica" ocorrida em âmbito teológico. Esta comunicação se estrutura em dois momentos: reconheceremos, de início, a importância dessa "virada antropológica" no interior da teologia para, em seguida, discernir seus limites no tocante à acolhida das atuais demandas postas pelo novo paradigma ecológico. Salientaremos, todavia, que um limite comum a essas "antropologias teológicas" é precisamente compreender o ser humano a partir de um pressuposto epistemológico não explicitado que se baseia em uma tríplice relação para com os outros seres vivos: exterioridade, superioridade e instrumentalidade. Não conceberemos, obviamente, as distintas "antropologias teológicas" produzidas a partir da segunda metade do século passado como um bloco monolítico. Discerniremos transições significativas ocorridas no curso da produção dessas "antropologias teológicas". Individuaremos, a esse propósito, duas transições: a primeira, entre as principais teologias europeias e a teologia da libertação latino-americana; a segunda, entre essa última e as novas teologias que se originaram a partir dela. Ao final, sublinharemos a insustentabilidade de "antropologias teológicas" que, sob o influxo do antropocentrismo moderno colonial, se tornam incapazes de se deixar interpelar pelas questões postas a partir do novo paradigma ecológico.

Palavras-chave: Antropocentrismo; antropologia teológica; novo paradigma ecológico.

4) A NATUREZA COMO SAGRADO: COSMOLOGIAS INDÍGENAS, DIREITOS DA NATUREZA E TUTELA AMBIENTAL NO BRASIL

Autor/a/es: Matheus Cardoso Macedo

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: PUC Minas

Resumo:

A crise ambiental contemporânea revela uma forma específica de violência: a violência ecológica. Ela é estrutural, invisibilizada e profundamente ligada a paradigmas que instrumentalizam a natureza como recurso descartável. Esta comunicação, vinculada a pesquisa de mestrado em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da PUC Minas, propõe que tal violência não pode ser enfrentada apenas por mecanismos jurídicos formais, exigindo uma reconfiguração dos fundamentos simbólicos, éticos e cosmológicos que orientam a ação humana. A partir da interface entre as Ciências da Religião e o Direito Ambiental, investiga-se como cosmologias tradicionais indígenas --- especialmente a concepção andina da Pachamama e o ideal do Bem Viver (sumak kawsay) --- oferecem fundamentos alternativos para a compreensão da natureza como sujeito de direitos e dimensão sagrada da existência. O referencial teórico articula Bruno Latour, Leonardo Boff, Enrique Leff, Enrique Dussel e Alberto Acosta, em perspectiva interdisciplinar e decolonial. Argumenta-se que a violência contra a natureza é também uma violência contra cosmovisões que a concebem como sagrada e que as Ciências da Religião, ao estudarem essas formas de significação do mundo, apresentam contribuições originais para a construção de uma ética ecológica do cuidado. O constitucionalismo latino-americano andino, ao incorporar juridicamente tais cosmologias, aponta caminhos para o aprimoramento do Direito Ambiental brasileiro, ainda fortemente ancorado em uma racionalidade antropocêntrica. A pesquisa é de natureza qualitativa, bibliográfica e documental.

Palavras-chave: Violência Ecológica; Cosmologias Tradicionais; Natureza como Sagrado; Direitos da Natureza;

5) Criação, Autocontemplação e Recapitulação Cósmica em Cristo: Uma Leitura Ecoteológica em Santo Atanásio.

Autor/a/es: Joelson da Cruz Nazareth

Titulação: Mestre(a)

Instituição: PUC - Rio de Janeiro

Resumo:

A presente comunicação analisa a relação entre criação, contemplação, corrupção e redenção à luz da teologia de Santo Atanásio de Alexandria, evidenciando a centralidade do Verbo na origem, sustentação e restauração do cosmos. Partindo da compreensão patrística de que toda a criação nasce harmoniosamente da filantropia divina, o estudo demonstra que o universo manifesta a beleza, a ordem e a bondade do Criador, sendo o ser humano constituído à imagem e semelhança de Deus para viver em comunhão contemplativa com Ele. A reflexão articula a compreensão atanasiana da racionalidade humana como abertura ao transcendente com o drama da autocontemplação como princípio da corrupção e da destruição da harmonia original da criação. O artigo demonstra ainda que, segundo a teologia de Atanásio, a Encarnação do Verbo constitui o centro da restauração da humanidade e da criação: em Jesus Cristo, o cosmos é recapitulado e reconciliado com o Pai, inaugurando uma nova criação marcada pela comunhão e pela vida. Por fim, o artigo estabelece um diálogo entre a teologia atanasiana e a ecoteologia contemporânea, com especial atenção à contribuição de Alfonso Garcia Rubio e ao Magistério recente da Igreja, demonstrando que a atual crise ecológica possui raízes espirituais e antropológicas profundas. Conclui-se que a recuperação da contemplação de Deus constitui fundamento indispensável para uma espiritualidade ecológica capaz de restaurar a relação harmoniosa entre humanidade, criação e Criador.

Palavras-chave: Santo Atanásio. Criação. Encarnação. Recapitulação. Ecoteologia.

6) Da Teologia da Libertação à Ecoteologia Latino-americana. Continuidade e transmutação

Autor/a/es: AFONSO TADEU MURAD

Titulação: Doutor(a)

Instituição: FAJE Faculdade Jesuíta

Instituição Financiadora: Afonso Murad

Resumo:
A Teologia da Libertação (TdL) latino-americana e caribenha surgiu há mais de 50 anos. Fez um trajeto belo, desafiador e inovador. Enfrentou inimigos ferozes. Foi perseguida e mal interpretada. Assumiu seus próprios limites e evoluiu. Nos últimos anos experimenta uma redução numérica, tanto no labor teológico quanto na prática pastoral libertadora. Sofre resistência crescente e rejeição da parte de leigos, presbíteros, religiosos e bispos. Se de um lado a TdL (enquanto teologia e práticas pastorais) experimenta um ocaso, de outro lado ela dá origem a várias "teologias libertadoras", num processo de aprendizagem mútua, cooperação e florescimento. Uma delas é a ecoteologia latino-americana. Nossa pesquisa apresentará elementos significativos da Teologia da Libertação que incidem na academia, na prática pastoral e na espiritualidade: (a) Reflexão teológica fértil e diversificada, com método próprio; (b) Espiritualidade encarnada; (c) Leitura libertadora e comunitária da Bíblia; (c) Opção preferencial pelos pobres; (d) Participação em movimentos sociais em vista de uma nova sociedade; (e) Irrupção de pastorais populares e uma nova forma de ser Igreja; (f) O testemunho martirial. Veremos então como esses sete elementos são assumidos e transformados pela ecoteologia no nosso continente. Levamos em conta que a ecoteologia ainda está em fase de ascensão e necessita do diálogo com outras teologia contextuais.

Palavras-chave: Teologia da Libertação; Ecoteologia; Práxis transformadora

7) Dimensão simbólica da relação humano/fauna em diálogos interculturais e inter-religiosos entre Brasil-Índia

Autor/a/es: Valéria dos Santos Moraes Ornellas

Titulação: Doutor(a)

Instituição: UFPA

Resumo:

A colonização de países não europeus e a onda de globalização causaram rupturas com culturas ecológicas não hegemônicas, com consequências sobre as espiritualidades locais, a biodiversidade e os modos de vida de povos e comunidades tradicionais. Dentre as mudanças, percebem-se inúmeros agravos causados pela ruptura com dimensões simbólicas da floresta e do rio. O presente trabalho visa então propor um raciocínio integrador, que possa contribuir com a epistemologia da decolonialidade na conservação da natureza e de tradições bioculturais e/ou ecoespirituais em seu entrelaçamento ecossistêmico. Ele descreve resultados de observações realizadas na Índia, entre 2013 e 2023; e de uma pesquisa participativa entre jovens moradores de comunidades tradicionais da Amazônia paraense, realizado nos anos de 2022 a 2025. Os casos notificados da relação humano-fauna, na Índia, que são claramente regidos por uma dimensão simbólica-religiosa, se caracterizam pela proteção das seguintes espécies animais: pavão (Pavo cristatus), macaco-rhesus (Macaca mulata), langur-cinzento (Semnopithecus entellus), elefante-asiático (Elephas maximus) e nilgai (Boselaphus tragucamelus). Na Amazônia paraense, as quatro relações humano-fauna inventariadas estão associadas a: cobra-grande (Eunectes murinus), matinta-pereira (Tapera naevia), uirapuru (Cyphorhinus arada) e boto (Inia geoffrensis). Percebe-se que repercussões da percepção de elementos sagrados na natureza promovem uma relação humano-fauna mais equilibrada na Índia. De maneira análoga, a dimensão simbólica de etnohistórias amazônidas, com origens em espiritualidades indígenas, pode contribuir com a regulação ecológica do uso de recursos nas florestas e/ou nos rios, influenciando diretamente a relação de povos e comunidades tradicionais com as espécies de animais silvestres. Verificou-se, no entanto, que tal dimensão da relação humano-fauna está sofrendo efeitos de degradação na Índia e sendo corrompida na Amazônia brasileira, o que é forte

alerta para que haja maiores esforços de educação e de promoção de políticas públicas contra invasões culturais centradas no capitalismo e nos países do norte global.

Palavras-chave: Ecologia Cultural; Ecologia Simbólica; Ecoespiritualidades; Decolonialidade

8) ECOTEOLOGIA E EDUCAÇÃO CRISTÃ: subsídios para um novo estilo de vida na América Latina

Autor/a/es: LEILA MARIA ORLANDI RIBEIRO

Titulação: Doutor(a)

Instituição: FAJE - FACULDADE JESUÍTA DE FILOSOFIA E TEOLOGIA

Resumo:

A superação do antropocentrismo da sociedade latino-americana levanta a indagação: até que ponto a fé cristã pode colaborar com a educação para um novo estilo de vida na América Latina, marcado pelo florescimento humano e cósmico? Diante do cenário de alterações no clima e da biodiversidade do planeta, a educação é um campo propício para a vivência da ecologia integral a partir da fé. A ecoteologia apresenta-se como o caminho para um novo paradigma de vida, contrário ao despotismo atual. Nesse sentido, o objetivo é fazer uma leitura teológica da ecologia à luz de expoentes da ecoteologia, como o Papa Francisco e Leonardo Boff, com reflexos na perspectiva da educação sociointeracionista, em vista de uma educação humanista e social para a ecologia integral no Continente Latino-Americano. Os temas abordam: 1. Componentes da ecologia integral e da educação ecológica em Leonardo Boff e no Papa Francisco. 2. Elementos da educação sociointeracionista-libertadora com vistas à educação para a ecologia integral. 3. Diálogo da ecoteologia com a visão sociointeracionista e libertadora de educação. A metodologia é da pesquisa teórica com leituras de obras ecoteológicas de Leonardo Boff e do Papa Francisco. Destacam-se Paulo Freire, Piaget, Vygotsky e Ausubel como teóricos inspiradores dos métodos sociointeracionistas de educação, com foco na educação para a ecologia integral. Concluindo, o diálogo das abordagens educacionais libertadores e sociointeracionistas com as perspectivas ecológicas de Boff e do Papa Francisco para a construção de um futuro sustentável e solidário busca integrar o ser humano em sua totalidade -- cognitiva, afetiva e espiritual -- em relação com a criação. Nutre-se da espiritualidade do coração, guiada pela visão da Trindade, no amor exigente, de forma crítica e criativa, com vistas ao desenvolvimento de cidadãos conscientes, comprometidos com o cuidado, a preservação e a regeneração da Terra, em uma sociedade justa e sustentável.

Palavras-chave: Ecoteologia; América Latina; educação; cristã.

9) ENSINO RELIGIOSO E OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: IMPLICAÇÕES PARA A CIDADANIA GLOBAL

Autor/a/es: CRISTIANE MORAES COIMBRA MARTINS

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: Autonoma

Resumo:

A presente comunicação tem como objetivo apresentar uma pesquisa em desenvolvimento no Mestrado em Ciências da Religião PUC Minas, que busca verificar de que maneira os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estão presentes no componente Ensino Religioso nos Currículos de Referência da educação básica nos estados brasileiros, bem como analisar se e como essa presença contribui para a formação cidadã global a fim de ampliar olhares voltados para o cuidado com a nossa "casa comum", o planeta Terra. Papa Francisco, na Encíclica Laudato Si' (2015), propõe uma abordagem integral diante da crise socioambiental, articulando dimensões ambientais, sociais e éticas, trazendo importantes reflexões sobre as mudanças necessárias para a preservação do planeta Terra e para a construção de uma consciência ecológica pautada na responsabilidade coletiva. Parte-se da compreensão de que a sustentabilidade constitui um relevante recurso pedagógico no Ensino Religioso, promovendo práticas educativas conscientes, voltadas ao cuidado com o planeta, à valorização da vida e ao uso consciente dos recursos naturais. Nesse sentido, os ODS apresentam-se como importantes referenciais para o desenvolvimento de competências relacionadas à ética, à solidariedade, ao diálogo inter-religioso e ao compromisso social, favorecendo uma formação integral do sujeito. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico, fundamentada em documentos oficiais da Organização das Nações Unidas, na Agenda 2030, na Encíclica Laudatto'Si, em livros e artigos científicos sobre espiritualidade, religião e sustentabilidade e na análise dos Currículos de Referência do Ensino Religioso. Espera-se que os resultados contribuam para o campo das Ciências da Religião e Teologia, fortalecendo o diálogo entre educação, espiritualidade e sustentabilidade, além de subsidiar a formação de educadores comprometidos com a ética do cuidado e com os princípios da Agenda 2030.

Palavras-chave: Currículos de Referência; Ensino Religioso; Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS); Sustentabilidade; Cidadania Global.

10) O debate sobre Religião e Ecologia em escolas públicas nas experiências de um PIBID interdisciplinar

Autor/a/es: Marco Túlio Brandão Sampaio Procópio

Titulação: Doutor(a)

Instituição Financiadora: Marco Túlio B. S. Procópio

Resumo:

O atual estado de emergência climática carrega tamanha gravidade e urgência que clama pelo seu debate em diversas áreas da sociedade, com fins a suscitar consciência crítica acerca dessa temática. A educação básica consiste em um desses campos, onde os diversos componentes curriculares, a partir de sua área de especialização e através de projetos interdisciplinares, podem abordar o tema da ecologia e contribuir para a formação de cidadãos sensíveis à questão ecológica e criticamente conscientes acerca do estado hodierno de emergência climática. O presente trabalho, que se constitui como um relato de experiência, intenta apresentar uma experiência pedagógica nesse sentido, em que um PIBID interdisciplinar de Ciências Sociais e Ciência da Religião, dentre os temas abordados, promoveu um percurso pedagógico acerca das intersecções entre religião e ecologia em duas escolas públicas de Juiz de Fora. Esse processo teve lugar nas aulas de Ensino Religioso, nos anos finais do Ensino Fundamental, e nas aulas de Sociologia, no Ensino Médio, seguindo de modo geral o método ver-julgar-agir. Com isso, produziu momentos pedagógicos de compreensão crítica da emergência climática, de análise sobre as suas causas e desdobramentos, e de construção criativa de saídas viáveis para "adiar o fim do mundo". Conclui-se que as atividades conduzidas contribuíram para despertar nos estudantes das escolas públicas participantes maior consciência crítica acerca da emergência climática e para repensar novos modos de habitar a Terra.

Palavras-chave: PIBID interdisciplinar; Ciência da Religião; Religião; Ecologia;

11) Quando a Terra se torna próximo: a ética do cuidado feminino na crise climática.

Autor/a/es: MARCELO MASSAO OSAVA

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUC-Rio

Resumo:

O aumento da crise socioambiental, considerada em seu contexto global, tem elevado a reflexão para níveis interdisciplinares, integrando ética, teologia e ciências sociais. O ecofeminismo evidencia a relação entre desigualdades de gênero e degradação ambiental e, por seu lado, a Doutrina Social da Igreja e, sobretudo, a encíclica Laudato Si, propõe a ecologia integral como paradigma para compreender a correspondência entre o cuidado humano e o cuidado planetário. A articulação entre esses dois campos revela interseções éticas e políticas relevantes, não apenas para o debate público, mas também para a formulação de práticas sustentáveis. Considerar a experiência histórica do cuidado, frequentemente associada às mulheres, à luz da ecologia integral, permite identificar contribuições significativas do ecofeminismo para uma ética cristã do cuidado com a Casa Comum. Nesse sentido, a ecologia integral oferece uma base antropológica robusta para a compreensão do cuidado como uma categoria ética e política. Diante da lógica de dominação, a crítica ecofeminista pode complementar o diagnóstico do magistério da Igreja, que já relaciona intimamente pobreza e degradação ambiental. Práticas comunitárias lideradas por mulheres, particularmente em contextos de vulnerabilidade, apontam para modelos alternativos de governança socioambiental que estão em plena consonância com o princípio cristão do bem comum. Portanto, reconhecer as trajetórias femininas como espaços teológicos e sociopolíticos significativos e relacioná-las à visão integral do magistério não apenas amplia o horizonte da reflexão cristã sobre a Casa Comum, mas também abre caminhos mais concretos para a formação de lideranças, a orientação de políticas públicas e renovação da práxis pastoral.

Palavras-chave: ecologia integral; ecofeminismo; cuidado; Doutrina Social da Igreja;

12) Reflorestamente: práxis eco-simbólica como antídoto à violência colonial do descarte

Autor/a/es: Carla Nascimento Coutinho

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: Faculdade Unida de Vitória (FUV)

Resumo:

A colonialidade instituiu um regime de percepção. Ensinou a não ver a Natureza como sujeito de sentido. Com isso, descartou o elemento orgânico, desqualificou e marginalizou saberes, tornou invisível o corpo, apagou a memória. O mesmo gesto que torna a folha invisível apaga histórias, identidades, existências inteiras. O que sobra é indiferença. A percepção da presença onde a colonialidade ensinou a ver ausência é o ponto de partida. Perceber, portanto, é um ato político. O Reflorestamente nasceu como arte ecológica para responder à crise planetária. Agora amadurece como práxis eco-simbólica biointerativa. Não é apenas uma proposta estética ou pedagógica. É um caminho de recomposição do sagrado no cotidiano, usando o que a colonialidade descartou como matéria de transformação. Folhas secas, sementes, galhos viram arte, reconexão e memória. Aprender a ver a folha é aprender a ver o outro. Aprender a observar o descarte é também cuidar de si, da comunidade, da Terra. O Reflorestamente organiza-se em três eixos formativos: pertencimento para reconstruir vínculos com o território, percepção para reativar a escuta sensível e o saber encarnado, sentido para restituir o sagrado como experiência relacional. Sustenta-se em um quadrilátero metodológico próprio: Observar-Sentipensar-Esperançar-Reciprocicar. Diferente da reciprocidade, que pode ser calculada como troca entre separados, o Reciprocicar nomeia o reconhecimento de uma interdependência anterior a qualquer escolha. Não é dar para receber. É perceber que já estamos em relação. O mundo não está desencantado. O sagrado não está perdido. A colonialidade tentou soterrá-lo sob o que chamou de progresso, tratou seus corpos e saberes como resto, tentou expulsá-lo do cotidiano. Mas ele persiste. Manifesta-se onde há quem ainda saiba ver. Restituí-lo ao cotidiano é também ato político e espiritual. O Reflorestamente opera como antídoto. Não nega o veneno. O transforma. Usa o que a colonialidade

descartou para recompor os vínculos que ela rompeu. Porque não há ecojustiça onde há vínculos rompidos com a Terra.

Palavras-chave: Reflorestamente; violência colonial; ecojustiça; sagrado; cidadania planetária

13) Sair do porão da modernidade: ecologia decolonial em Malcom Ferdinand

Autor/a/es: CARLOS ALBERTO MOTTA CUNHA

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUC Minas

Resumo:
Este trabalho analisa o capítulo, "Uma ecologia decolonial: sair do porão", presente em \"Uma ecologia decolonial\", de Malcom Ferdinand, com o objetivo de compreender como o autor articula a crise ecológica contemporânea à história do colonialismo moderno. A pesquisa busca demonstrar que, para Ferdinand, a devastação ambiental não constitui um fenômeno isolado ou exclusivamente técnico, mas resulta de uma racionalidade colonial que organizou simultaneamente a exploração da Terra e a desumanização de povos racializados, especialmente no contexto atlântico da escravidão e da plantation. Metodologicamente, o estudo fundamenta-se em análise bibliográfica e hermenêutica crítica do referido capítulo, dialogando com o pensamento decolonial e categorias centrais da ecologia decolonial, como "fratura colonial", "habitar colonial" e a "hipótese Ayiti". A investigação considera ainda a dimensão simbólica do "porão" dos navios negreiros como metáfora da exclusão estrutural produzida pela modernidade ocidental. Como apontamentos práticos ao problema identificado, Ferdinand propõe uma "ecologia decolonial", entendida como superação simultânea da injustiça ambiental e da colonialidade. Para ele, não há verdadeira transição ecológica sem o enfrentamento das desigualdades históricas produzidas pelo colonialismo, pelo racismo e pelo capitalismo moderno. "Sair do porão" significa reconstruir formas de coexistência fundadas na hospitalidade, na memória histórica e na pluralidade de modos de habitar a Terra. A contribuição da ecologia decolonial consiste em redefinir o debate ecológico contemporâneo ao integrar justiça climática, reparação histórica e crítica da modernidade colonial em um mesmo horizonte teórico e político.

Palavras-chave: Modernidade/colonialidade; Crise socioecológica; Ecologia decolonial; Justiça socioambiental;

14) UMA MESMA FERIDA: PATRIARCADO, EXTRATIVISMO E A VIOLÊNCIA CONTRA A CASA COMUM À LUZ DA TEOLOGIA

Autor/a/es: CRISTIANE RODRIGUES DE MELO

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: PAULINAS

Instituição Financiadora: PIA SOCIEDADE FILHAS DE SÃO PAULO

Resumo:

O presente artigo investiga a relação intrínseca entre a violência patriarcal contra as mulheres e a violência socioambiental contra a Terra, compreendendo-as como expressões de uma mesma matriz histórico-cultural de dominação. Inserido no campo da teologia ecofeminista e em diálogo com o pensamento decolonial, o estudo parte da hipótese de que tais violências não constituem fenômenos isolados, mas expressões de um pecado estrutural que atravessa as relações humanas e ecológicas. À luz do magistério do Papa Francisco, especificamente a categoria de Casa Comum presente na Encíclica Laudato Si', argumenta-se que a crise ecológica e a violência de gênero revelam uma ruptura profunda na teologia da criação, marcada por paradigmas hierárquicos e dualistas. Do ponto de vista metodológico, a pesquisa é de natureza bibliográfica e analítico-interpretativa, articulando contribuições da teologia ecofeminista --- com destaque para Elizabeth A. Johnson e Ivone Gebara --- com aportes do pensamento decolonial. A análise evidencia como determinadas linguagens teológicas legitimaram historicamente relações de dominação, ao mesmo tempo em que aponta caminhos para uma conversão teológica fundamentada no paradigma da Sabedoria (Sophia), entendido como princípio relacional, imanente e gerador de vida. Conclui-se que a superação das múltiplas formas de violência exige uma reconfiguração da teologia da criação, orientada por uma ética de comunhão, interdependência e cuidado, na qual a cura da Terra se revela indissociável da promoção da justiça de gênero.

Palavras-chave: Violência; Ecofeminismo; Pecado estrutural; Patriarcado; Ecologia

GT 12 : Religião, Arte e Literatura

Presencial

Dr. Marcio Cappeli Aló Lopes (PUC-Campinas)
Dr. Carlos Rafael Pinto (FAJE)
Dr. Carlos Ribeiro Caldas Filho (PUC Minas)
Dra. Flavia Arielo (Universidade Estadual de Maringá)

O GT visa a oferecer espaço para o debate acadêmico em torno das interações da arte com a religião. No Brasil, o foco desse debate dirigiu-se por primeiro às relações entre literatura e teologia. O diálogo entre as duas áreas, cunhado sob o nome “teopoética”, apresenta-se há algumas décadas como uma atividade consolidada, com cidadania acadêmica amplamente reconhecida, marcada por variados vieses de leitura, ora pendendo para o interesse religioso, ora para a crítica literária. Na esteira da teopoética, ampliou-se o debate sobre as interfaces entre religião e arte, incluindo-se, além da literatura, outras manifestações artísticas, como a música, o teatro, a dança, as artes visuais, o cinema, as HQs, a cultura pop em geral. O GT objetiva acolher as leituras acerca desses variados modos de relação entre religião e arte, bem como sua discussão no arco teórico mais amplo das relações entre religião e linguagem.

Índice dos resumos das comunicações

(17 Comunicações - Toque para acessar uma comunicação)

1) A Mulher Igreja e Mulher Babilônia do Apocalipse na obra de Cláudio Pastro
WILMA STEAGALL DE TOMMASO

2) A estética romanesca de Torto Arado entre sincretismo e resistência
LUIS OLIVEIRA FREITAS

3) A jornada do herói e a sacralização das narrativas da cultura pop
MAURO ROCHA BAPTISTA

4) A poesia mística de Cecília Meireles
Carlos Ribeiro Caldas Filho

5) A "VIDA ESCRITA" ENTRE A TEOLOGIA E A LITERATURA: UM OLHAR TEOBIOGRAFEMÁTICO
CARLOS RAFAEL PINTO

6) Às portas de Gilead: as violências religiosas no romance
MARCEL GUSTAVO ALVARENGA

7) Ben-Hur (1959) e a narrativa do Justo Sofredor, a Jornada do Herói e o Cristianismo
Iuri Biagioni Rodrigues

8) Cacos de fé: elementos religiosos no Inventário de cicatrizes de Alex Polari
Rafael Fava Belúzio

9) Cinema, religião e violência: percursos de pesquisa
FLÁVIA SANTOS ARIELO

10) Clarice Lispector: Exílio, Alteridade e Herança Judaica na Escrita
Gerson de Araújo Filho

11) Duas faces do desespero: finitude e infinitude na poética de Fiódor Dostoiévski
Thiago Abdala Barnabé

12) Infer digitum tuum huc: sobre a escrita e a ressurreição
Jonas Miguel Pires Samudio

13) O Desespero os Antecedentes da Separação Ritual em A Hora e a Vez de Augusto
DOROTEIA EXPEDITA SCHILLER

14) O passado perdido: mito, memória e desencanto em O risco do bordado
Breno Castro Santos Goytacazes

15) O UNIVERSO LITERÁRIO EM C. S. LEWIS: Um experimento na crítica literária e em Nárnia
Isabela Matilde Santana de Almeida

16) TRANSUMANISMO E A CRÍTICA À DESUMANIZAÇÃO EM C. S. LEWIS
EVANE ADEGUNDES SOARES LIMA

17) Uma chave de leitura para o filme Herege (2024)
Olavo Augusto Pereira Azambuja

1) A Mulher Igreja e Mulher Babilônia do Apocalipse na obra de Cláudio Pastro

Autor/a/es: WILMA STEAGALL DE TOMMASO

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Fundação São Paulo/PUC-SP

Resumo:

O Apocalipse de João, definido como "profecia" (Ap 1,3; 22 7.19), na linguagem bíblica é sobretudo a interpretação dos sinais dos tempos presentes e um apelo à fidelidade na História da Salvação. O objetivo dessa apresentação é abordar a visão escatológica e reveladora de feminilidade e nupcialidade que distinguem e separam, absolutamente, duas mulheres apocalípticas: 1) A mulher celeste do capítulo 12; e 2) a mulher da Babilônia no capítulo 14, ambas rainhas, mas claramente opostas. A mulher babilônica constitui um paradigma teológico que encontrou na corrupta Roma do final do primeiro século d.C. um símbolo de todos os sistemas de injustiça social que envolvem o sacrifício de vidas humanas pela prosperidade e luxo dos outros. Sua negatividade sempre se voltará contra ela, apesar da fascinação que o bem-estar absolutizado emana. A tensão particular que permeia as duas figuras mostra como a mulher-Maria-Igreja, por sua dimensão transcendente e espiritual, está plenamente inserida na história, acompanha o Cristo ressuscitado na luta contra o mal, contribuindo para o acontecimento do Reino do mundo. A exposição terá como base teórica: o livro do Apocalipse; a interpretação Patrística; documentos da Igreja e a hermenêutica de Ugo Vanni e, como elemento visual, o painel do artista sacro Cláudio Pastro (1948-20126) "Apocalipse, revelação de Deus a João" que está na sede da CNBB em Brasília.

Palavras-chave: Apocalipse; Mulher Babilônia; Mulher Igreja; Cláudio Pastro

2) A estética romanesca de Torto Arado entre sincretismo e resistência

Autor/a/es: LUIS OLIVEIRA FREITAS

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Faculdade Católica do Maranhão

Resumo:

O romance Torto Arado, de Itamar Vieira Júnior, publicado no final da segunda década do século XXI, já se tornou um best-seller da literatura brasileira contemporânea, com mais de um milhão de exemplares vendidos. Trata-se de uma narrativa de ficção que retrata várias questões relacionadas aos conflitos agrários ainda existentes no território brasileiro como consequência do passado escravocrata deste país que mesmo após mais de 130 anos da Lei Áurea ainda não conseguiu superar os ranços da escravidão. À medida que o narrador apresenta os personagens quilombolas empobrecidos e explorados pelo latifúndio, traz vários fatores de resistência, sobretudo, aqueles relacionados à prática religiosa do jarê, marcada pelo seu sincretismo constituindo-se como uma força que rege a vida dos habitantes daquela comunidade. Esta comunicação tem como finalidade destacar alguns elementos da estética narrativa de Torto Arado que expressam a temática religiosa do sincretismo brasileiro, percebendo-os como instrumentos de resistência da população afrodescendente. Trata-se de um trabalho bibliográfico de caráter descritivo e interpretativo fundamentado em pesquisas realizadas que tratam da interface teologia e literatura. A presente comunicação é um recorte de minha tese de doutorado em Teologia, na PUC-Rio, em que o referido romance foi analisado sob a perspectiva teológica da inculturação da catequese na realidade eclesial nordestina.

Palavras-chave: Estética literária; Religião; Sincretismo e resistência.

3) A jornada do herói e a sacralização das narrativas da cultura pop

Autor/a/es: MAURO ROCHA BAPTISTA

Titulação: Doutor(a)

Instituição: UEMG

Resumo:

O conceito de jornada do herói, proposto por Joseph Campbell no livro "O herói de mil faces" de 1949, foi didaticamente reorganizado por Christopher Vogler em seu "A jornada do escritor" de 1990. Em sua elaboração originária a proposta se apresentava com a função de analisar como os mitos reproduzem um modelo de etapas básicas, ou seja, se tornam o que Campbell designou como monomito. Na versão de Vogler assumiu o papel de apresentar um manual para confecção de roteiros que passaram a aprisionar as narrativas da cultura pop atual, principalmente em se tratando de produções de cinema, quadrinhos e streaming. Elaborado para analisar narrativas sagradas, a aplicação deste modelo no desenvolvimento das narrativas cultura pop, cria a inversão de sacralizar o que é narrado a partir dele. Causando um empobrecimento da experiência, conforme o conceito de Walter Benjamin, o que se manifesta na maneira como a geração formada por essas narrativas populares sacralizadas apresenta dificuldade em vencer a polarização. As lutas entre o bem e o mal, repetidas à exaustão na jornada do herói, transformam toda experiência comum, seja ela religiosa, política ou artística, em uma minijornada, igualmente polarizada. Nesta comunicação serão apresentados os resultados parciais da pesquisa, que vem sendo desenvolvida com apoio da FAPEMIG, nos aspectos em que nela se relacionam a jornada do herói com a forma como sua aplicação, enquanto roteiro de narrativas da cultura pop, reflete um processo de sacralização destas narrativas.

Palavras-chave: Jornada do herói; sacralização; narrativas

4) A poesia mística de Cecília Meireles

Autor/a/es: Carlos Ribeiro Caldas Filho

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUC Minas

Resumo:
A mística pode ser entendida como uma busca do sagrado, do sublime -- de Deus -- por uma via intuitiva, subjetiva, não necessariamente lógica ou racional, e também não necessariamente por alguma via de mediação institucional sacerdotal. A poesia por sua vez é a expressão de sentimentos e emoções que, à semelhança da busca mística pelo sagrado, também não é obrigatoriamente cartesiana. Logo, poesia e mística têm pontos em comum. Sendo assim, não é de se admirar que haja uma poesia mística, ou, uma mística que não se veicula por proposições lógicas, mas pela linguagem da poesia. Exemplos podem ser apresentados de tradições religiosas muito diversas uma da outra, mas que produziram este tipo de poesia, tais como Rumi, da tradição islâmica sufi, Rabindranath Tagore, da tradição hindu, alguns haikai da tradição budista japonesa e São João da Cruz, na tradição cristã. A partir desta constatação, a presente proposta de comunicação pretende apresentar elementos da poesia mística de Cecília Meireles (1901-1964), especificamente, em seus Cânticos. A obra foi escrita em 1927, mas publicada postumamente apenas em 1981. A poetisa brasileira apresenta nestes poemas curtos, quase como haikai, o que pode ser entendido como uma teologia apofática, ou teologia negativa. A comunicação pretende apresentar alguns destes Cânticos serão apresentados e analisados em perspectiva da reflexão teológica e dos estudos de religião.

Palavras-chave: Poesia; mística; teopoética; literatura brasileira

5) A "VIDA ESCRITA" ENTRE A TEOLOGIA E A LITERATURA: UM OLHAR TEOBIOGRAFEMÁTICO

Autor/a/es: CARLOS RAFAEL PINTO

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: FAJE-BH

Resumo:

Esta comunicação propõe a apresentação de uma nova abordagem teórico-metodológica intitulada "teobiografemática", concebida como operador hermenêutico voltado ao adensamento da interface entre Teologia e Literatura. Tal proposta emerge de nossa intuição de articular o método "biografemático" -- desenvolvido por Lucia Castello Branco a partir da noção barthesiana de biografema -- à proposição teológica da "teografia", formulada por Ulpiano Vázquez Moro. Busca-se, por meio desse arranjo epistemológico, explicitar, em chave teológica, os vestígios de "Deus" inscritos na "vida escrita", expressão que, nas palavras de Ruth Silviano Brandão, significa "a unidade entre escrever e viver e vice-versa, pois a escrita se faz por seus traços de memória, marcados, rasurados ou recriados, no tremor ou firmeza das mãos, no pulsar do sangue que faz bater o coração na ponta dos dedos, na superfície das páginas" (2006, p. 28). De modo particular, a reflexão detém-se na análise dessas rasuras e desses vestígios, concentrando-se, sobretudo, na presença e nos sentidos da palavra "Deus" conforme o relevo das letras de Carolina Maria de Jesus (1914-1977): mulher negra, mãe solo, catadora de papéis e de palavras -- uma escritora brasileira. Suas letras registram um desejo de escrita, a escrita de uma vida ou uma vida escrita, apresentando fortemente, inclusive, a dura realidade da pobreza por meio de uma linguagem de denúncia, resistência e esperança.

Palavras-chave: Teologia; Literatura; Teobiografema; Carolina de Jesus.

6) Às portas de Gilead: as violências religiosas no romance

Autor/a/es: MARCEL GUSTAVO ALVARENGA

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: PUC - São Paulo

Resumo:
Partindo do romance \"O conto da aia\" da escritora canadense Margaret Atwood, esta pesquisa buscará - a partir de pesquisa bibliográfia - analisar alguns dos pontos de intersecção entre religião e violência contidos na obra literária e como esses pontos se apresentam também no mundo real. Em primeiro lugar, a hermenêutica da violência, que faz um recorte ideológico e fundamentalista de textos bíblicos para apoiar as ideias do sistema sócio-político de Gilead; em seguida, a liturgia da violência, que institucionaliza e ritualiza o abuso corporal, o estupro, as execuções públicas e o linchamento; depois, a antropologia da violência, que leva a sociedade de Gilead a considerar as mulheres férteis como propriedades do Estado e as inférteis como seres inferiores. Por fim, a apresentação de uma teologia da resistência, distante dos centros de poder e próxima das pessoas que são oprimidas pelo sistema, possibilitando enxergar o Sagrado como esperança de libertação. Partindo desses pontos apresentados na obra literária, verificar-se-ão algumas situações do mundo real em que tais germes de violência se fazem presentes e como podemos idealizar uma realidade na qual a religião possa vencer as tentações de poder, de opressão e de abuso para poder assumir sua identidade e sua missão essencial, nominalmente, servir plenamente ao bem comum, ao respeito incondicional e à paz.

Palavras-chave: Abuso espiritual; Fundamentalismo; Sexismo; Teologia da libertação;

7) Ben-Hur (1959) e a narrativa do Justo Sofredor, a Jornada do Herói e o Cristianismo

Autor/a/es: Iuri Biagioni Rodrigues

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: PUC Minas

Resumo:

A indústria cinematográfica estadunidense é bastante conhecida pelos filmes grandiosos e épicos, sejam eles baseados em fatos reais ou histórias de ficção. Atualmente, quando esse tipo de produção é mencionado, os filmes de temática religiosa não são lembrados. Entretanto, em meados do século XX, eles eram muito comuns e faziam grande sucesso. Esse é o caso de Ben-Hur (1959), longa que é o objeto de análise do presente trabalho. O objetivo deste estudo é analisar o referido filme a partir da identificação de elementos religiosos, especialmente o teologúmeno do Justo Sofredor, a Jornada do Herói e a conversão do protagonista ao cristianismo. As perguntas que norteiam a investigação são: como o personagem Ben-Hur encaixa-se na narrativa do Justo Sofredor? Como sua trajetória também reflete a ideia da Jornada do herói? E Como as duas situações se articulam com a sua conversão? Sendo assim, a pesquisa é de caráter bibliográfico e qualitativo, articulando artigos e livros sobre os assuntos citados acima com cenas do filme que possibilitam essa interpretação. Por fim, conclui-se que Ben-Hur, além de se destacar pelos quesitos técnicos, apresenta uma história repleta de significados e referências religiosas, com destaque para princípios e valores cristãos, e ainda é um produto cultural que ajuda a reforçar a tese de Northrop Frye de que a Bíblia é o grande código da arte no Ocidente, influenciando, de maneira direta ou indireta, várias obras artísticas.

Palavras-chave: Ben-Hur; Cinema; Justo Sofredor; Cristianismo

8) Cacos de fé: elementos religiosos no Inventário de cicatrizes de Alex Polari

Autor/a/es: Rafael Fava Belúzio

Titulação: Doutor(a)

Instituição: IFES

Resumo:

O Inventário de cicatrizes (1978) é escrito e publicado por Alex Polari quando ele está encarcerado, durante a Ditadura Civil-Militar Brasileira (1964-1985). O então militante da Vanguarda Popular Revolucionária (VPR) é preso, em 1971, e permanece entre as grades até 1980, após praticar assaltos, expropriar casas e realizar sequestros. Condenado a duas prisões perpétuas, vivencia celas solitárias e torturas; nessa mesma época, produz seus versos e os envia para fora dos presídios, desenvolvendo várias estratégias para não chamar a atenção dos carcereiros. Reunindo aproximadamente 50 poemas, Inventário de cicatrizes é um livro emblemático da poesia brasileira do cárcere político, e obtém, nas últimas décadas, boa repercussão na crítica, especialmente a partir de pontos de vista ligados às Teorias do Testemunho. No entanto, a reflexão sobre questões religiosas encontrada na obra ainda pode ganhar mais ênfase, e este trabalho, sem abrir mão de um prisma ligado ao testemunho, investiga como elementos religiosos contribuem para a elaboração poética da experiência carcerária. Nesse sentido, a produção do escritor possui, sobretudo, proximidades fragmentárias com o universo religioso, por meio de intertextualidades com a Bíblia e de alusões a tópicas discursivas cristãs (como se vê em "Recordações do paraíso"), mas também articulando recursos formais que remetem ao imaginário cristão (a exemplo de "Trilogia macabra"), bem como recorrendo a algumas particularidades céticas (por exemplo, em "Aos que criticam o ceticismo"). Assim, a pesquisa objetiva avançar os estudos sobre Alex Polari ao buscar compreender como o autor dos versos "caco de sonho / onde até hoje / a gente se corta" também trouxe cacos de fé para a sua poética.

Palavras-chave: Literatura; Religiosidade; Alex Polari; Poesia; Violência

9) Cinema, religião e violência: percursos de pesquisa

Autor/a/es: FLÁVIA SANTOS ARIELO

Titulação: Doutor(a)

Instituição: UEM

Resumo:

O presente trabalho propõe uma reflexão sobre as interfaces entre cinema, religião e violência a partir da filmografia estudada ao longo de 2026 pelo grupo de pesquisa Cinema, Filosofia e Religião, do Laboratório de Política, Comportamento e Mídia -- Labô-Fundasp/PUC-SP. Tomando como eixo articulador o tema do presente Congresso da SOTER, o objetivo é demonstrar de que modo o cinema de autor mobiliza os grandes temas da religião --- entre eles o sagrado, o mito, o rito e o problema do mal ---, não enquanto ilustração de conceitos, mas como forma autônoma de pensamento filosófico e teológico sobre a condição humana. A análise passa por Stalker (Tarkóvski, 1979), Anticristo (Lars von Trier, 2009), Um Homem Sério (Irmãos Coen, 2009), Teorema (Pier Paolo Pasolini, 1968) e Diário de um Pároco de Aldeia (Robert Bresson, 1951), lidos a partir de referenciais como Mircea Eliade, Paul Schrader e S. Brent Plate. O que o percurso indica é que a violência presente nessas obras, raramente é apenas narrativa: acima de tudo, ela opera como categoria teológica. Em Tarkóvski, tem-se a violência ontológica do desencantamento e do sacrifício recusado; em von Trier e nos Coen, é a violência do silêncio divino diante do mal e do sofrimento, que ressoa nas respostas de uma teodiceia negativa; já Pasolini apresenta uma experiência do sagrado que desordena o cotidiano e irrompe em caos. Por fim, Bresson, com seu estilo transcendental, apresenta uma violência ascética e silenciosa. Conclui-se que o cinema não apenas simboliza a violência religiosa, mas a pensa e lhe dá forma em sua própria linguagem, operando como uma teodiceia visual que o presente momento histórico torna urgente.

Palavras-chave: cinema e religião; violência; pesquisa; estilo

10) Clarice Lispector: Exílio, Alteridade e Herança Judaica na Escrita

Autor/a/es: Gerson de Araújo Filho

Titulação: Mestrando(a)

Resumo:

Este trabalho analisa a presença indireta da herança judaica na obra de Clarice Lispector a partir das categorias de exílio, alteridade e identidade. Embora a autora não desenvolva uma literatura explicitamente judaica ou confessional, sua trajetória como filha de imigrantes judeus provenientes da Ucrânia permite compreender sua escrita em diálogo com questões centrais da experiência judaica moderna. O estudo adota como eixo teórico principal as contribuições de Emmanuel Lévinas, Hannah Arendt e Bernard-Henri Lévy. A filosofia da alteridade de Lévinas possibilita compreender a recorrência do encontro com o outro como experiência transformadora na obra clariceana. As reflexões de Arendt sobre exílio, desenraizamento e condição do refugiado oferecem instrumentos para interpretar a presença da estrangeiridade e do não pertencimento em suas personagens. Já Bernard-Henri Lévy contribui para a compreensão do judaísmo como herança ética e cultural fundada na responsabilidade, na memória e no questionamento permanente. Como suporte da análise literária, recorremos à crítica de Antônio Cândido e aos estudos biográficos de Nádia Battella Gotlib, fundamentais para situar a singularidade estética da autora e sua formação cultural. Argumenta-se que a experiência do deslocamento, a busca de sentido e a abertura à alteridade constituem elementos estruturantes da literatura clariceana, configurando uma presença indireta da tradição judaica em sua obra. Conclui-se que a escrita de Clarice Lispector transforma tais questões em reflexão literária sobre a condição humana, tornando-se espaço privilegiado de diálogo entre literatura, ética e experiência existencial.

Palavras-chave: Clarice Lispector; Alteridade; Exílio; Judaísmo; Literatura

11) Duas faces do desespero: finitude e infinitude na poética de Fiódor Dostoiévski

Autor/a/es: Thiago Abdala Barnabé

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: UFJF

Instituição Financiadora: Thiago Abdala

Resumo:

A obra romanesca dostoievskiana é, segundo Pareyson (2023), um exercício de pneumatologia focada no destino trágico do homem, investigando as profundas crises existenciais causadas pela atrofia da fé. Nesse universo literário, as personagens debatem-se em um desespero agonizante, fenômeno que a filosofia kierkegaardiana ajuda a diagnosticar como a doença para a morte, isto é, a má relação de um Si-mesmo que recusa o poder transcendente que o fundamenta. No universo dostoievskiano, por sua vez, a ausência desse alicerce divino, o Terceiro, provoca a degeneração da liberdade das personagens que afundam-se em autodestruição e niilismo. Assim sendo, a presente comunicação tem como objetivo analisar essa dinâmica do desespero a partir de duas personagens dostoievskianas, sendo elas, a figura do violinista Iefímov, na obra Niétotchka Niezvânova (1849), e o protagonista niilista de O Sonho de um Homem Ridículo (1877). Metodologicamente, realiza-se uma análise teórico-interpretativa que assume a narrativa dostoievskiana como fio condutor, aliando-a aos comentadores teológico-filosóficos do autor, tais como Shestov (1969), Pareyson (2023), Thurneysen (2010), Guardini (1973) e Frank (2018). Subordinadamente, utiliza-se a filosofia de Kierkegaard, especificamente a sua obra A Doença para a Morte, como chave hermenêutica para diagnosticar os fenômenos literários sob as categorias do "desespero da infinitude" e do "desespero da finitude". Espera-se demonstrar as distintas resoluções que a obra dostoievskiana oferece para o impasse do desespero. De um lado, evidencia-se que Iefímov sucumbe à tragédia e à loucura por tentar sustentar, sem base na realidade (finitude), um gênio imaginário e orgulhoso, recusando aceitar o seu Si-mesmo. De outro, mostra-se que o homem ridículo, após atingir o cume da indiferença absoluta, experimenta a restauração

da síntese do Si-mesmo. Isso ocorre graças à irrupção onírica e fantástica de cunho religioso que lhe revela a verdade do amor e o desperta para uma nova vida.

Palavras-chave: Dostoiévski; Desespero; Fé; Terceiro; Kierkegaard.

12) Infer digitum tuum huc: sobre a escrita e a ressurreição

Autor/a/es: Jonas Miguel Pires Samudio

Titulação: Doutor(a)

Instituição: UFMG

Resumo:

Nossa proposta estabelece uma relação entre escrita e ressurreição, em que a segunda não é tomada nem como metáfora nem como, necessariamente, expressão de um conteúdo dogmático tematizado na literatura; ao lado disso, a primeira não é tomada como conjunto de textos dispostos segundo uma linha historiográfica. Antes, buscamos compreender, de um lado, como a ressurreição, tomada como imagem poética, permite-nos refletir acerca da escrita em determinadas manifestações. Para tal, faremos uso de reflexões teológicas (BALTHASAR, 1971; CLÉMENT, 2010; QUEIRUGA, 2004) e filosóficos (BLANCHOT, 2011; NANCY, 2016) sobre a ressurreição, e de teoria literária sobre a escrita. De outro lado, junto às discussões de Maurice Blanchot acerca das cenas joaninas de Madalena, com o \"Noli me tangere\", e de Lázaro, com o \"Lazare, veni foras\", presentes em \"O espaço literário\" (2011), e de outros textos literários, acrescentamos a noção do \"Infer digitum tuum huc\", que parte da cena de Tomé e o Ressuscitado (Jo 20, 24-29) para pensar a relação entre a escrita, quem escreve e aquilo que escreve. Dessa forma, propomos a escrita que, para além de uma retomada auto ou biográfica, se dá como uma sorte de ressurreição que, entre continuidade e disrupção, retoma e relança a experiência que lhe deu origem.

Palavras-chave: Escrita; Ressurreição; Blanchot.

13) O Desespero os Antecedentes da Separação Ritual em A Hora e a Vez de Augusto

Autor/a/es: DOROTEIA EXPEDITA SCHILLER

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: UFJF

Resumo:

Este artigo analisa a fase de pré-separação, conforme conceito desenvolvido por Arnold van Gennep e Victor Turner, e as configurações de desespero existencial no pensamento de Søren Kierkegaard presentes na novela A Hora e a Vez de Augusto Matraga, de Guimarães Rosa, articulando-as à categoria de tempo sagrado e profano em Mircea Eliade. Enquanto os estudos anteriores da linha de pesquisa mapearam a liminaridade e a agregação do protagonista sob o prisma da regeneração, este trabalho realiza um movimento retrospectivo em direção ao momento imediatamente anterior à ruptura ritual. Investiga-se como a soberba, a tirania e a violência do Matraga inicial, longe de se reduzirem a meros desvios de caráter ou traços psicológicos, configuram um estado de desespero inconsciente kierkegaardiana e uma imersão cega e absoluta na temporalidade profana, linear e histórica, conforme Mircea Eliade. Adota-se uma abordagem fenomenológico-hermenêutica no campo de Literatura e Religião, fundamentando a ficção como um espaço de manifestação da subjetividade humana e de categorias trans-históricas do sagrado. Como resultado, demonstra-se que a crise da emboscada e o consequente rito de separação não são acidentes mecânicos do enredo, mas desdobramentos inevitáveis da saturação existencial desse desespero oculto do homem estético. A violência traumática sofrida pelo protagonista atua como o mecanismo de fratura necessário para estraçalhar a continuidade do tempo profano e desmistificar a ilusão de autossuficiência mundana. Conclui-se que o colapso do ego de Matraga funciona como a fresta temporal exata por onde o sagrado irrompe na narrativa. Esse esvaziamento drástico destrói as amarras estruturais anteriores e abre caminho para a dimensão do Transcendente, constituindo o pré-requisito indispensável para que o personagem atinja, futuramente, a síntese kierkegaardiana da fé e a reintegração mítica no horizonte teológico do sertão.

Palavras-chave: Rito de Passagem; Desespero Existencial; Tempo Profano; Guimarães Rosa; Literatura.

14) O passado perdido: mito, memória e desencanto em O risco do bordado

Autor/a/es: Breno Castro Santos Goytacazes

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: UFJF

Resumo:

Esta comunicação tem como objetivo analisar o papel do mito na obra "O risco do bordado", do escritor Autran Dourado. O objetivo central é investigar como Dourado se utiliza do recurso mítico para construir o seu romance, ao mesmo tempo que o tensiona e o problematiza. A obra é dividida em sete capítulos que funcionam como contos supostamente autônomos, ainda que conectados por certa unidade, no caso, o personagem principal, João da Fonseca Nogueira, alter ego do autor. Os primeiros seis capítulos funcionam como narrativas de formação, mostrando episódios do passado de João e de sua família na cidade de Duas Pontes, lugar fictício em que a maior parte das obras de Dourado se passam. Nesse sentido, esses seis capítulos operam sob a lógica da rememoração, em que os elementos míticos são inseridos e retrabalhados continuamente, como a própria cidade. O sétimo e último capítulo, intitulado "As roupas do homem", é o único passado no tempo presente. Nele, o personagem principal volta para a cidade já adulto após anos de afastamento. A problematização do mito surgiria dessa confrontação entre passado e presente e a consequente desconstrução dos primeiros seis capítulos. A metodologia fundamenta-se em uma análise teórico-interpretativa, uma vez que o texto literário é o foco central da análise. Como referencial teórico, mobiliza-se o próprio Autran Dourado, que desenvolveu ensaios sobre suas obras e sobre a ligação entre literatura e mito, além de autores que possibilitem compreender o mito na literatura, como Gilbert Durand e E. M. Meletínski. Assim, espera-se demonstrar como o autor extrai a força narrativa do mito e o ressignifica na literatura brasileira, ao mesmo tempo que o renega enquanto realidade, aprisionando-o ao mundo da obra literária, como se o mito só fosse possível pela via estética.

Palavras-chave: Mito; Literatura; Dourado; Memória; Imaginário

15) O UNIVERSO LITERÁRIO EM C. S. LEWIS: Um experimento na crítica literária e em Nárnia

Autor/a/es: Isabela Matilde Santana de Almeida

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: Puc Minas

Resumo:

Esta comunicação científica tem como objetivo refletir acerca das possíveis relações entre bíblia e literatura considerando as contribuições de C. S. Lewis em suas obras: Um experimento na crítica literária e As Crônicas de Nárnia -- O Leão, A Feiticeira e o Guarda-roupa. O problema visa perguntar: Como C. S. Lewis em Um experimento na crítica literária e As Crônicas de Nárnia -- O Leão, A Feiticeira e o Guarda-roupa apresenta contribuições de se pensar a relação entre bíblia e literatura. Por conseguinte, a metodologia considera a Pesquisa Bibliográfica e de caráter Documental, com base nos estudos das obras: Lewis (2009) Um experimento na crítica literária; Lewis (2002) As Crônicas de Nárnia -- O Leão, A Feiticeira e o Guarda-roupa; Souza e Castro (2024) Bíblia e literatura e Frye (2004) O Código dos Códigos. Os resultados desta discussão evidenciam que a bíblia consiste em um dos grandes códigos da civilização ocidental inspirando realidades reais e ficcionais como tratado por Northrop Frye. Nesse paralelo, torna-se plausível observar-que C. S. Lewis é um autor que foi capaz de deixar um legado para todas as gerações, uma vez que a sua forma de escrever foi capaz de atingir diferentes públicos ao contemplar temas relacionados à fantasia, mas também ao papel do homem no mundo, à vida em sociedade, a temas do cotidiano e reflexões sobre a vida e a morte.

Palavras-chave: Literatura; C. S. Lewis; Northrop Frye

16) TRANSUMANISMO E A CRÍTICA À DESUMANIZAÇÃO EM C. S. LEWIS

Autor/a/es: EVANE ADEGUNDES SOARES LIMA

Titulação: Mestre(a)

Instituição: SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

Resumo:

TRANSUMANISMO E A CRÍTICA À DESUMANIZAÇÃO EM C. S. LEWIS Esta comunicação propõe uma reflexão sobre o transumanismo a partir da obra Aquela Fortaleza Medonha e do ensaio filosófico A Abolição do Homem, de C. S. Lewis. O transumanismo, compreendido como um movimento que defende o aprimoramento humano por meio da ciência e da tecnologia, tem suscitado importantes debates éticos, antropológicos e religiosos acerca dos limites da condição humana. Embora o conceito de transumanismo ainda não estivesse formulado quando Lewis escreveu essas obras, seus textos apresentam uma crítica contundente aos projetos de domínio técnico da natureza e de transformação da própria humanidade. Nesse sentido, suas reflexões antecipam questões que hoje ocupam lugar central nas discussões sobre o transumanismo, especialmente no que se refere à perda de referenciais morais objetivos e às implicações de uma visão tecnocrática da existência. A pesquisa analisa como a narrativa ficcional de Aquela Fortaleza Medonha antecipa questões contemporâneas relacionadas à manipulação biológica, ao cientificismo e à substituição da natureza humana por modelos tecnocráticos. Em diálogo com A Abolição do Homem, busca-se compreender como Lewis denuncia os riscos da perda de referenciais morais objetivos e da redução do ser humano a objeto de experimentação e controle. Por meio de revisão bibliográfica e análise textual, pretende-se demonstrar que a crítica lewisiana oferece importantes contribuições para o debate atual sobre transumanismo, especialmente no campo das relações entre religião, arte e literatura. Conclui-se que as obras investigadas constituem uma reflexão profética sobre os desafios impostos pelas promessas de superação tecnológica da condição humana.

Palavras-chave: Transumanismo; C. S. Lewis; Literatura

17) Uma chave de leitura para o filme Herege (2024)

Autor/a/es: Olavo Augusto Pereira Azambuja

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: UFJF

Resumo:
A presente comunicação se propõe a oferecer uma chave de leitura para o filme Herege (2024). Com direção e roteiro assinados por Scott Beck e Bryan Woods, a narrativa se estrutura por meio de um thriller psicológico que acompanha duas jovens missionárias. Elas estão em uma pregação de casa em casa e acabam visitando um amistoso e misterioso senhor, situação na qual se envolvem em uma cruel e tenebrosa emboscada. Diante da trama, podemos visualizar dois polos que representam formas distintas de se relacionar com o fenômeno religioso: de um lado, o misterioso senhor; do outro, as missionárias. Esse senhor, aparentemente herdeiro do pensamento iluminista, pode representar o que o historiador das religiões Eric J. Sharpe categorizou como a Teoria do Espelho. Nessa teoria, o fenômeno religioso é descaracterizado de possuir essência ou realidade própria, sendo reduzido a um mero produto histórico e social, ou a uma projeção feita pelo próprio ser humano. Com as missionárias, podemos dizer que temos, paralelamente, a reação do Romantismo ao Iluminismo, mas que, na perspectiva de Sharpe, seria melhor nomeada como a Teoria da Janela. Já nesta teoria, temos o fenômeno religioso como algo evidente e universal, além de determinante para a história da humanidade, cuja existência não depende de meras circunstâncias humanas. Apesar dessas teorias não serem concorrentes, mas complementares, no contexto do filme podemos, de forma provocativa, questionar qual delas ganha ou, de forma mais mordaz, quem vai sair vivo no final? Assim, como a Teoria do Espelho é muito mais dominante no meio acadêmico, é interessante começarmos a realçar as características e propriedades da Teoria da Janela em qualquer abordagem que façamos de obras de arte ou literárias, a fim de ampliar as perspectivas e qualificar melhor o debate.

Palavras-chave: Herege; Teoria da Janela; Teoria Espelho

GT 13 : Protestantismos

Online

Dr. Wanderley Pereira da Rosa (Faculdade Unida de Vitória)
Dr. Ricardo Bitun (Universidade Mackenzie)
Dr. Ronaldo de Paula Cavalcante (Universidade Mackenzie)

O GT Protestantismos visa oferecer uma visão abrangente sobre o Protestantismo, desde suas origens até suas manifestações contemporâneas, abordando aspectos históricos, teológicos, sociais e culturais. A inclusão de Teologias protestantes anticoloniais, pós-coloniais e decoloniais (teologias do sul) representa um passo essencial para compreender a diversidade e a riqueza do pensamento teológico protestante à luz dos desafios contemporâneos globais. Esta temática visa explorar como o Protestantismo e suas diversas expressões teológicas respondem e contribuem para o diálogo e a prática em contextos afetados pelo colonialismo oferecendo perspectivas originárias do Sul Global. As Teologias Anticoloniais, Pós-coloniais e Decoloniais surgem como uma crítica ao legado do colonialismo na construção do conhecimento teológico e na prática da igreja. Elas buscam desmantelar as estruturas de poder que marginalizam as perspectivas não europeias e ocidentais na teologia cristã, propondo uma releitura da fé a partir dos povos historicamente oprimidos pelo colonialismo. Esta abordagem enfatiza a importância de reconhecer e valorizar os contextos culturais e históricos específicos na interpretação da fé cristã, promovendo uma teologia que seja verdadeiramente global e inclusiva.

Índice dos resumos das comunicações

(10 Comunicações - Toque para acessar uma comunicação)

1) Decolonialidade do saber e hermenêutica bíblica protestante: desafios contemporâneos
Hildeberto Lucas de Moraes Alves

2) Formação de Líderes Cristãos em Espaços Híbridos: critérios para preservação da dimensão relacional
JONATAS TSUYAMA DA COSTA ESCOTE

3) Fundamentalismo no pentecostalismo: entre violência religiosa, idolatria e formação do sujeito.
William César Mariano; ALLAN DA SILVA COELHO

4) Martin Luther King Jr. e a Resistência Cristã aos Ferimentos Sociais
Keila da Silva Santos Rodrigues

5) Mobilidade Intra-religiosa: memória, escolha e ressignificação da fé no campo evangélico brasileiro
Patricia Fratucci Santos

6) O PROTESTANTISMO COLONIAL HOLANDÊS: UMA PROPOSTA DE ABORDAGEM DECOLONIAL
ANDERSON FERNANDO RODRIGUES MENDES

7) Os "sem religião": Camadas ocultas no Censo 2022
Marcos Rodrigues Simas

8) PROTESTANTISMO, CRISTANDADE E PODER: REFLEXÕES SOBRE O CRESCIMENTO EVANGÉLICO BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO
Rodrigo Mattos Karagulian

9) Reconstruindo Identidade e Dignidade no neopentecostalismo em Extrema (MG)
Ricardo Bitun

10) The Fundamentals: A testimony to the truth e suas discordâncias teológicas
EMMANUEL ROBERTO LEAL DE ATHAYDE

1) Decolonialidade do saber e hermenêutica bíblica protestante: desafios contemporâneos

Autor/a/es: Hildeberto Lucas de Moraes Alves

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: Fatin

Resumo:

O presente trabalho propõe uma reflexão sobre os desafios contemporâneos da hermenêutica bíblica protestante diante da pluralidade cultural, social e epistemológica que caracteriza o contexto atual. Partindo da compreensão de que a interpretação das Escrituras sempre ocorre a partir de contextos históricos específicos, o artigo busca discutir a necessidade de uma hermenêutica protestante capaz de dialogar com diferentes realidades culturais sem abrir mão da centralidade bíblica e do compromisso teológico com a fé cristã. A pesquisa analisa criticamente modelos hermenêuticos marcados pela pretensão de neutralidade interpretativa e pela universalização de determinadas leituras produzidas no contexto europeu e norte-americano, destacando como tais perspectivas frequentemente dificultam o reconhecimento da diversidade de experiências e interpretações presentes no Protestantismo global. Nesse sentido, o estudo procura evidenciar que a pluralidade hermenêutica não deve ser compreendida necessariamente como ameaça à autoridade das Escrituras, mas como oportunidade para ampliar o diálogo teológico e enriquecer a compreensão da mensagem bíblica em diferentes contextos históricos e culturais. A partir do diálogo com perspectivas contemporâneas da hermenêutica e com contribuições oriundas do Protestantismo do sul global, o trabalho defende a importância de uma prática interpretativa mais aberta ao diálogo intercultural, à escuta comunitária e à complexidade das experiências humanas. Por fim, argumenta-se que uma hermenêutica bíblica plural pode contribuir para a construção de um Protestantismo mais sensível às demandas do mundo contemporâneo, favorecendo relações mais dialógicas entre fé, cultura e sociedade.

Palavras-chave: Decolonialidade, Hermenêutica plural, Protestantismo.

2) Formação de Líderes Cristãos em Espaços Híbridos: critérios para preservação da dimensão relacional

Autor/a/es: JONATAS TSUYAMA DA COSTA ESCOTE

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: FTSA

Resumo:

A proposta de comunicação aqui apresentada é desenvolvida a partir de uma abordagem conceitual e ilustrada pela experiência da Rede de Igrejas da Segunda Igreja Tabernáculo Batista em Santa Etelvina (SITBSE), cuja dinâmica organizacional se caracteriza pelo uso de práticas híbridas de formação. A igreja protestante do século XXI convive com constantes transformações tecnológicas que tem reconfigurado as formas de ensino e aprendizagem comunitária. Tais mudanças alcançam diferentes níveis da prática eclesial, conforme evidenciado pelo uso crescente de recursos digitais em atividades pastorais. Entre as áreas mais impactadas por essas mediações tecnológicas está a formação de lideranças. Como efeito dessa assimilação, é relativamente comum que processos formativos recorram a algum tipo de hibridização espacial, isto é, ao uso combinado de ambientes digitais e físico-geográficos. Entretanto, formar líderes por meio de processos híbridos pode gerar alguma tensão, uma vez que o uso de ambientes digitais tem o potencial tanto de fortalecer quanto de enfraquecer a dimensão relacional necessária à formação. Nesse cenário, se observa a escassez de técnicas e ferramentas que ajudem comunidades eclesiásticas locais a integrar tais recursos, sem produzir distanciamento nas relações. Diante disso, percebe-se uma necessidade de oferecer orientações básicas para o uso estratégico de ferramentas digitais, de modo que a formação mantenha --- e até fortaleça --- sua natureza relacional. Para isso, este estudo apresentará critérios pedagógico?comunitários práticos para apoiar comunidades eclesiásticas locais na integração de recursos digitais a seus processos formativos, sugerindo boas práticas que permitam investir na hibridização com segurança, sem comprometer o elemento relacional.

Palavras-chave: Liderança Cristã; Formação de líderes; Formação Relacional; Mediação tecnológica; Teologia Prática

3) Fundamentalismo no pentecostalismo: entre violência religiosa, idolatria e formação do sujeito.

Autor/a/es: William César Mariano

Coautor/a/es: ALLAN DA SILVA COELHO

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: Universidade São Francisco USF

Resumo:

Esta proposta apresenta uma reflexão crítica sobre a relação entre pentecostalismo, fundamentalismo religioso e violência. Parte-se da ideia de que o pentecostalismo não deve ser confundido, sem mediações, com o fundamentalismo, pois nem toda experiência pentecostal é marcada por posturas rígidas, autoritárias ou intolerantes. Historicamente, o pentecostalismo emerge como movimento popular, experiencial e comunitário, marcado pela centralidade do Espírito, pela oralidade, pela esperança e pela acolhida de sujeitos socialmente marginalizados. Em muitos contextos, ofereceu pertencimento, reconstrução da dignidade e formas de resistência simbólica diante da exclusão social. A questão central é investigar em que medida certas expressões pentecostais podem ser capturadas por lógicas fundamentalistas, autoritárias e excludentes. A hipótese é que, ao se articular com determinadas práticas pentecostais, o fundamentalismo não se limita à rigidez doutrinária ou à interpretação literalista das Escrituras, mas atua também na formação do sujeito humano, moldando afetos, medos, obediências, agressividades e modos de perceber o outro. Nesse processo, a fé deixa de ser abertura ao mistério, à graça e à vida, convertendo-se em sistema fechado de certezas absolutas, no qual o outro passa a ser visto como ameaça a ser combatida. A contribuição teórica central consiste em compreender o fundamentalismo em seus aspectos idolátricos. Trata-se da absolutização de realidades históricas e finitas, como doutrinas, líderes, instituições, identidades religiosas, projetos políticos, moralidades fechadas e interesses econômicos. Quando essas mediações ocupam o lugar do absoluto, Deus é substituído por ídolos religiosos, políticos e econômicos. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, bibliográfica e teórico-reflexiva, situada no campo da Teologia e das Ciências da Religião. Conclui-se que a religião pode operar como veneno quando

legitima violências e bloqueia o pensamento crítico; como remédio quando acolhe sujeitos feridos; e como vacina quando desenvolve práticas hermenêuticas, éticas e comunitárias capazes de resistir ao autoritarismo religioso.

Palavras-chave: Pentecostalismo; Fundamentalismo; Idolatria; Violência religiosa; subjetividade

4) Martin Luther King Jr. e a Resistência Cristã aos Ferimentos Sociais

Autor/a/es: Keila da Silva Santos Rodrigues

Titulação: Doutor(a)

Instituição: FAESP

Resumo:

Veneno, remédio ou vacina? Diante das violências que atravessam a história humana, emerge uma questão fundamental: em que medida a religião contribui para a legitimação de conflitos ou para a promoção de caminhos de justiça, respeito e paz? Inserida nesse debate, esta comunicação analisa os discursos do pastor batista e ativista dos direitos civis Martin Luther King Jr., reunidos na obra O Grito da Consciência (1968), com o objetivo de compreender suas contribuições para a construção de uma resistência cristã fundamentada na não violência. A pesquisa, de caráter bibliográfico, toma como questão norteadora o que o protestantismo contemporâneo pode aprender com o pensamento de King diante da persistência dos ferimentos sociais que marcam as sociedades contemporâneas. Fundamentada nos discursos do autor e em estudos sobre Protestantismo e Epistemologias do Sul, a análise examina a compreensão kingiana da não violência como expressão do amor cristão, da dignidade humana e da responsabilidade pública da fé. Ao revisitar os discursos de King, o estudo busca identificar elementos que permitam refletir sobre as possibilidades e os limites de uma resistência cristã comprometida com a transformação social sem recorrer à violência. Nesse percurso, emergem questões relacionadas à espiritualidade, à ação pública da fé e ao papel das comunidades religiosas diante das desigualdades e exclusões persistentes. A comunicação propõe, assim, um diálogo entre o pensamento de King e desafios contemporâneos, investigando em que medida sua reflexão permanece relevante para compreender a atuação do protestantismo frente aos ferimentos sociais e para repensar o lugar da fé cristã na construção de relações mais justa e reconciliadoras.

Palavras-chave: Martin Luther King Jr.; Resistência cristã; Não violência; Protestantismo;

5) Mobilidade Intra-religiosa: memória, escolha e ressignificação da fé no campo evangélico brasileiro

Autor/a/es: Patricia Fratucci Santos

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: UMESP

Resumo:

A presente comunicação analisa a mobilidade intra-religiosa como um processo de ressignificação da experiência espiritual no contexto pós-moderno, marcado pelo pluralismo religioso e pela crescente individualização das trajetórias de fé. Em cenários urbanos contemporâneos, o trânsito intra-religioso deixa de ser compreendido apenas como mudança de filiação institucional, configurando-se como um movimento ativo de reconstrução subjetiva do sentido da fé. A partir dessa perspectiva, o estudo se ancora na tensão analítica entre dois eixos estruturantes da experiência religiosa: a memória, entendida como herança simbólica e coletiva mediada por tradições e instituições; e a escolha, vinculada à autonomia do sujeito na construção reflexiva de sua trajetória espiritual. Essa tensão revela dinâmicas centrais da religiosidade contemporânea, nas quais pertencimento e agência individual coexistem de forma ambivalente. O objeto empírico da investigação consiste no trânsito de fiéis oriundos de igrejas pentecostais e neopentecostais para comunidades reformadas históricas no Brasil. Busca-se compreender como esse deslocamento promove reconfigurações identitárias, afetivas e doutrinárias, evidenciando processos de continuidade e ruptura na experiência religiosa dos sujeitos. A hipótese central sustenta que a mobilidade intra-religiosa não se reduz a uma mudança institucional, mas expressa um processo de reorganização do sentido da fé, atravessado por disputas simbólicas, revisões teológicas e reelaborações da memória religiosa. Nesse movimento, os indivíduos operam seleções, negociações e ressignificações que articulam tradição e autonomia, produzindo novas formas de viver o sagrado. Metodologicamente, a pesquisa combina revisão teórica no campo da sociologia da religião, com ênfase nas discussões sobre modernidade, memória e individualização e análise qualitativa baseada em relatos de história oral. A articulação entre referencial teórico e dados empíricos permite compreender a

mobilidade religiosa como um fenômeno dinâmico, no qual a espiritualidade é continuamente reconstruída.

Palavras-chave: Espiritualidade contemporânea; trânsito intra-religioso; memória religiosa; campo evangélico

6) O PROTESTANTISMO COLONIAL HOLANDÊS: UMA PROPOSTA DE ABORDAGEM DECOLONIAL

Autor/a/es: ANDERSON FERNANDO RODRIGUES MENDES

Titulação: Mestre(a)

Resumo:

Neste trabalho pretendemos compartilhar, para os pares acadêmicos, nossa proposta de pesquisa doutoral, que tem por objetivo: refletir sobre as possibilidades epistemológicas para se desenvolver uma pesquisa acadêmica acerca da colonização holandesa no Brasil pertinente às Ciências das Religiões a partir de uma crítica decolonial. Para isso percorremos um itinerário historiográfico incomum para os estudos sobre a presença holandesa no Brasil, ou seja, seus antecedentes, como a independência dos Países Baixos, sua imposição como um extenso império marítimo no início da modernidade e seu imbricamento com o surgimento do capitalismo racional, analisado por Max Weber, concomitante à expansão da religião protestante calvinista. Algumas perguntas surgem ao propor esse tema de pesquisa, a exemplo: qual é a relação entre capitalismo, religião e colonização holandesa? É possível protestantismo e capitalismo participarem de um mesmo processo de consolidação nacional e regional? Quais teorias epistemológicas podem servir como fundamentos para essa proposta de pesquisa? Para tentar ensaiar algumas reflexões que respondam tais perguntas, dividimos a pesquisa a partir das seguintes contribuições: 1) uma análise sobre a obra de Max Weber "Ética protestante e o espírito do capitalismo" (1905); 2) Guerras de independência e expansões mercantil e religiosa holandesa; 3) O laboratório da pesquisa e os limites da análise de Max Weber: o calvinismo colonial; 4) as possibilidades de críticas decoloniais à teoria de Max Weber: uma virada epistemológica. Para desenvolver a pesquisa estamos utilizando de bibliografia diversa, como historiográficas, teológicas e sociológicas sobre os temas aqui propostos.

Palavras-chave: Ética Protestante; Calvinismo Colonial; Brasil Holandês.

7) Os "sem religião": Camadas ocultas no Censo 2022

Autor/a/es: Marcos Rodrigues Simas

Titulação: Doutor(a)

Instituição: FTSA - Faculdade Teológica Sul Americana

Instituição Financiadora: FACULDADE TEOLÓGICA SUL AMERICANA - FTSA

Resumo:

Nas últimas cinco décadas, o percentual evangélico na população brasileira saltou de 5,2% em 1970, com cerca de 4,8 milhões de adeptos, para 26,9%, ou cerca de 47,4 milhões de adeptos em 2022. Isso representa um aumento de quase 10 vezes no número populacional. Assim, os evangélicos que eram cerca de 1 em cada 20 brasileiros em 1970, passaram para aproximadamente 1 em cada 4 brasileiros em 2022. Nesse mesmo tempo, os dados apurados pelo IBGE indicam que em 1970 o número dos "sem religião" apontavam para 0,8% da população, chegando em 2022 a 9,3%. Um crescimento superior a 10 vezes, ou seja, um pouco maior do que o crescimento dos evangélicos. Quase que em paralelo, nos anos 80 vimos no Brasil o início da popularização dos computadores pessoais e nos anos 90 os primeiros serviços de internet, com enormes limitações técnicas e sendo disponibilizado para alguns poucos. Em junho de 2026, também de acordo com o IBGE, cerca de 90% da população nacional está conectada. Saímos de uma escassez de informação para uma sociedade hiperconectada, de uma comunicação relativamente lenta para uma comunicação instantânea, de uns poucos emissores para a possibilidade de todos se tornarem emissores, de uma mídia centralizada e vertical, para uma mídia horizontalizada onde as plataformas digitais transnacionais dominam, e de uma vida local para uma vida global. Essa pesquisa se propõe, diante de tamanha profusão de números e estatísticas, a nos provocar diante do fenômeno dos "sem religião" que podemos observar no Censo 2022, e como ele foi afetado pela internet. Propõe também identificar e analisar os dados apresentados para esse fenômeno e sua aplicabilidade para os estudos do protestantismo brasileiro.

Palavras-chave: Sem religião; IBGE; Censo 2022; Internet

8) PROTESTANTISMO, CRISTANDADE E PODER: REFLEXÕES SOBRE O CRESCIMENTO EVANGÉLICO BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO

Autor/a/es: Rodrigo Mattos Karagulian

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: Unicap

Resumo:

O crescimento do protestantismo brasileiro nas últimas décadas constitui um dos fenômenos religiosos mais relevantes da América Latina contemporânea. Segundo dados censitários e pesquisas recentes, o avanço numérico dos evangélicos tem sido impulsionado sobretudo por segmentos pentecostais e neopentecostais, que passaram a ocupar espaços significativos na esfera pública, na mídia, na cultura e na política nacional. Entretanto, para além da expansão quantitativa, torna-se necessário investigar as configurações teológicas que acompanham esse crescimento. Este trabalho propõe uma reflexão crítica sobre determinadas expressões do evangelicalismo brasileiro que, ao estabelecerem estreita relação com projetos de poder político e influência cultural, aproximam-se de uma lógica de cristandade. Entende-se por cristandade um modelo histórico caracterizado pela associação entre religião e poder institucional, no qual a fé cristã deixa de ocupar uma posição profética e servidora para assumir funções de controle, domínio e legitimação da ordem social. A partir das contribuições de autores como Jacques Ellul, Lesslie Newbigin, Samuel Escobar e René Padilla, busca-se analisar em que medida discursos contemporâneos associados à chamada Teologia do Domínio reproduzem estruturas de poder herdadas de paradigmas coloniais, marcados pela pretensão de hegemonia religiosa e pela instrumentalização política da fé. Em diálogo com as perspectivas pós-coloniais e decoloniais discutidas no campo das teologias do Sul Global, argumenta-se que parte do protestantismo brasileiro vive uma tensão entre dois modelos eclesiais: de um lado, uma igreja identificada com projetos de conquista e influência; de outro, uma igreja vocacionada ao testemunho, ao serviço e à presença pública não hegemônica. Conclui-se que a discussão sobre o crescimento evangélico brasileiro exige não apenas uma análise demográfica, mas também uma avaliação crítica das formas de presença pública assumidas pelo protestantismo contemporâneo e de seus

impactos para a construção de uma teologia contextualizada na realidade latino-americana.

Palavras-chave: Palavras-chave: Protestantismo brasileiro; Cristandade; Teologia do Domínio; Decolonialidade; Protestantismos

9) Reconstruindo Identidade e Dignidade no neopentecostalismo em Extrema (MG)

Autor/a/es: Ricardo Bitun

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Universiodade Presbiteriana MAckenzie

Instituição Financiadora: Instituto Presbiteriano Mackenzie

Resumo:
Este trabalho investiga a influência das igrejas pentecostais e neopentecostais em Extrema (MG), destacando seu papel na reconstrução da identidade e honra da população de baixa renda. Em meio a profundas desigualdades sociais e à insuficiente presença estatal no Brasil, essas instituições têm conquistado um aumento expressivo na adesão, oferecendo suporte espiritual e um senso de pertencimento. De acordo com o Censo 2022, o segmento evangélico saltou de 6,5% da população em 1980 para mais de 26% atualmente, especialmente entre as classes mais baixas. A pesquisa foca no bairro Bela Vista, caracterizado por uma alta densidade de templos, e utiliza entrevistas e observação para compreender a dinâmica de acolhimento promovida por essas igrejas. Baseando-se na teoria de Jessé Souza sobre \"subcidadania\" e \"capital moral\", a pesquisa revela que as igrejas funcionam como espaços de capacitação, oferecendo habilidades práticas frequentemente inacessíveis fora desse contexto. Assim, o pertencimento a essas comunidades religiosas ajuda a superar a humilhação cotidiana derivada da falta de reconhecimento social. Além disso, as normas doutrinárias, vistas como restrições, atuam como dispositivos de segurança e proteção social, ensinando práticas que previnem comportamentos prejudiciais. A experiência religiosa se torna essencial para a ascensão simbólica e material dos fiéis, permitindo que retenham sua honra em sociedades que muitas vezes os marginalizam. Por fim, argumenta-se que a falência das instituições estatais na inclusão social fortalece o papel das igrejas, que não apenas resgatam a dignidade individual, mas também oferecem uma nova moralidade que possibilita alternativas de vida em contextos de precariedade, contribuindo para a reinvenção da identidade social das classes subalternas no Brasil contemporâneo.

Palavras-chave: Igrejas Pentecostais, Neopentecostalismo, Subcidadania, Identidade Social, Baixa Renda,

10) The Fundamentals: A testimony to the truth e suas discordâncias teológicas

Autor/a/es: EMMANUEL ROBERTO LEAL DE ATHAYDE

Titulação: Doutor(a)

Instituição: FTBSP/FABAPAR

Instituição Financiadora: Emmanuel Athayde

Resumo:

Desde o período do surgimento da chamada reforma religiosa que marca o início do movimento posteriormente conhecido como protestantismo, observa-se divergências quanto às interpretações teológicas, as quais culminaram na formação de diversos grupos no século XVI. Nesse sentido, torna-se mais coerente utilizar a expressão "Reformas Protestantes". Ao avançarmos historicamente até o início do século XX, especialmente nos Estados Unidos, surge uma série de textos que buscavam apresentar os fundamentos da fé cristã. Diante disso, levanta-se a seguinte questão: seria possível identificar diferentes abordagens teológicas nesses escritos que pretendiam sintetizar os fundamentos da fé cristã? A partir desse problema, este trabalho propõe identificar, por meio da análise de uma série de textos cujo objetivo era definir os fundamentos da crença cristã, as nuances interpretativas que marcaram a história do protestantismo. Para alcançar esse objetivo, será apresentado um breve panorama histórico que culminará na publicação desses artigos entre os anos 1910-1915, bem como em seus desdobramentos posteriores. Além disso, buscar-se-á analisar alguns desses textos, identificando as possíveis distinções teológicas entre seus autores. Para tanto, a coleção The Fundamentals: A testimony to the truth será a base desta pesquisa, juntamente com outras obras listadas nas referências bibliográficas que contribuirão para a presente análise. O interesse em escrever sobre esse assunto se deu a partir de uma palestra ministrada sobre a historicidade do fundamentalismo a partir do século XIX até os seus desdobramentos recentes do século XXI.

Palavras-chave: Reformas Protestantes; The Fundamentals; Interpretações teológicas;.

GT 14 : Espiritualidades, Pluralidades e Diálogos

Online

Dr. Roberlei Panasiewicz (PUC Minas)
Dr. Luis Carlos de Lima Pacheco (UNICAP)
Dra. Maria Cecília Simões (UFJF)
Dra. Rita Grassi (PUC Minas)

O GT investiga a configuração religiosa contemporânea e as práticas emergentes de diálogo entre religiões, fés e convicções no Brasil. Nossas reflexões têm se centrado no discernimento de uma mística transreligiosa em meio às transformações sociais e no desenvolvimento de um princípio pluralista para interpretar o atual quadro de diversidade cultural. Diante do contexto culturalmente plural que desafia as tradições, surgem, simultaneamente, movimentos intolerantes e oportunidades para o diálogo. Trata-se de reconhecer, no convívio com a diversidade, o que há de único em cada religião e as possíveis convergências entre elas. É fundamental, ainda, refletir sobre o dinamismo espiritual que opera entre e para além das instituições, incluindo aqui expressões laicas. Os objetivos do GT consistem em levantar reflexões sobre a pluralidade religiosa atual e as experiências de cooperação, identificando práticas inter-religiosas, interfés e interconvicções, além de espiritualidades transreligiosas adequadas ao nosso tempo, marcado por mudanças culturais e pluralismos sociais. Os diálogos ensaiados no Brasil, tanto institucionalmente quanto nos entrelugares das culturas populares, desafiam as reflexões acadêmicas e provocam o repensar do compromisso ético das religiões com a promoção da justiça e da paz.

Índice dos resumos das comunicações

(23 Comunicações - Toque para acessar uma comunicação)

1) A fraternidade contra a violência religiosa
LUÍS FELIPE LOBÃO DE SOUZA MACÁRIO

2) Caminhos de justiça e reconciliação no diálogo entre as tradições católica, afro-brasileira e indígena no
Isaías Gomes da Silva

3) Complexidade, transdisciplinaridade e diálogo
GILBRAZ DE SOUZA ARAGÃO

4) De Quem é a Terra Santa? Um diálogo inter-religioso a partir da Parábola dos Anéis
Idail dos Santos Costa

5) Diversidade religiosa quantificada pela Entropia de Shannon: um método estatístico para a CRe
Adair Ribeiro Júnior

6) Documentário jornalístico como instrumento de comunicação no combate à intolerância religiosa e conscientização social
DANILO DOS SANTOS DIAS MAIA

7) Ecumenismo e diálogo inter-religioso no Brasil: uma análise histórica da atuação da LBV
Josué Bertolin

8) Entre o Medo e o Diálogo: O Pânico Satânico no Contexto do Pluralismo Religioso
Talita Bárbara Costa de Oliveira

9) EPISTEMOLOGIA E PRÁXIS DO DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO: A CONTRIBUIÇÃO DE GILBRAZ ARAGÃO PARA A COEXISTÊNCIA DA PLURALIDADE RELIGIOSA
Manoel da Silva Araújo Júnior

10) ESPIRITUALIDADE DA UMBANDA E DIÁLOGOS TRANSRELIGIOSOS NOS ENTRELUGARES DA RELIGIOSIDADE POPULAR MARANHENSE
Carlos José de Melo Moreira

11) Espiritualidade, pluralismo e inteligência artificial na Magnifica Humanitas de Leão XIV
José Fabrício Rodrigues dos Santos Cabral

12) Espiritualidade, Religião e a construção do diálogo pluralístico
Rosiléia de Fátima Costa

13) Experiências religiosas parentais e proteção da adolescência em contextos plurais
CYNARA RODRIGUES CARNEIRO ROLIM

14) Memórias de um momento novo: Juventude metodista no protagonismo da educação popular na Baixada Fluminense na década
GERSON LOURENÇO PEREIRA

15) O AQUILOMBAMENTO DA TEOLOGIA CATÓLICA: lineamentos de uma teologia negra no catolicismo brasileiro
WERBERT CIRILO GONÇALVES

16) O CORPO EPISTOLAR DE THOMAS MERTON: UMA ANÁLISE EPISTEMOLÓGICA DO DIÁLOGO ATRAVÉS DA TRANS-DIFERENÇA
Adriel de Oliveira Rizzo

17) O DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO NO CONTEXTO DA EXPERIÊNCIA DO GRUPO DE PESQUISA REPLUDI, DA PUC MINAS
ADRILEIA GUELBER TAVORA PONCIO MACHADO

18) O ritmo do silêncio e o Encontro consigo mesmo
Sandra Regina Marques Monteiro

19) O sagrado na era das tecnologias digitais e pluralismo religioso
Alan Campos Araújo; Luis Carlos de Lima Pacheco

20) O Véu sobre a Violência: Diálogo Inter-Religioso e Agência Feminina
Rachel Louise de Oliveira Silva Andrade

21) OS ATORES RELIGIOSOS NA MÍDIA SACRALIZADA: ENTRE O SAGRADO, A MÍDIA E O PLURALISMO
Lindailton Trajano Goncalves Junior

22) Para Além do Humano: A Dimensão Fitomórfica do Real e a Reconfiguração do Pluralismo
Maria Cecília dos Santos Ribeiro Simões; Daniela de Cássia Sabará

23) Sionismo Cristão na Política Brasileira: uma análise de lideranças e estratégias de influência.
Sarah Silva de Lima

1) A fraternidade contra a violência religiosa

Autor/a/es: LUÍS FELIPE LOBÃO DE SOUZA MACÁRIO

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora

Resumo:
Artigo sobre a Campanha da Fraternidade Ecumênica realizada no ano de 2021 (CFE-2021), promovida pelo Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil (CONIC), com o tema "Fraternidade e diálogo: compromisso de amor" e com o lema "Cristo é a nossa paz: do que era dividido fez uma unidade". O texto trata sobre sua repercussão, utilizando como principal fonte de pesquisa seu texto-base para, através de uma leitura exploratória, analítica, interpretativa e crítica, destacar sua origem, sua organização, assim como seus objetivos gerais e específicos, tendo por meta identificar sua preocupação quanto à violência de caráter religioso no Brasil. Partindo de um pequeno histórico sobre as origens das campanhas da fraternidade ecumênicas (CFEs), o trabalho tem, por conclusão, a constatação de que alguns dos pontos positivos gerados pela CFE 2021, como a denúncia das diferentes violências praticadas em nome de Jesus e a promoção de uma cultura do amor de forma a superar a cultura do ódio, acabou por gerar forte reação de grupos cristãos ultraconservadores -- principalmente católicos --, que, sob o pretexto de defenderem a verdadeira doutrina católica, atacaram a Campanha de diversas formas, afirmado, dentre outras coisas, que setores da Igreja Católica estariam trabalhando contra o Brasil e pelo marxismo.

Palavras-chave: Religião; Ecumenismo; Campanha da Fraternidade; Violência

2) Caminhos de justiça e reconciliação no diálogo entre as tradições católica, afro-brasileira e indígena no

Autor/a/es: Isaías Gomes da Silva

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: UNICAP

Resumo:
O atual contexto de diversidade e pluralismo religioso aponta para o diálogo como uma atitude fundamental para um bom convívio na sociedade. Contrariando a narrativa de cordialidade e pacificidade brasileira, a realidade é ainda bastante injusta, muitas vezes violenta e intolerante com as religiões ligadas às minorias sociais. Portanto, urge a necessidade de união de forças para a superação da desigualdade e discriminação social e religiosa, trilhando caminhos de justiça e reconciliação. No Brasil, não é possível outro caminho que não passe pelo resgate da memória, que esteja comprometido com a história do passado e do presente, olhando com esperança para o futuro. Fazendo um recorte sobre a relação da Igreja Católica com as outras tradições matrizes da religiosidade brasileira, as religiões afro-brasileiras e indígenas, essa apresentação quer refletir a partir de experiências que tematizam formas de diálogo que passam pela vida, obra, pensamento e espiritualidade. Considerando isso, quais são as perspectivas para um DIR realmente propositivo e comprometido com tradições afro-brasileiras e indígenas? Esta comunicação quer apresentar algumas reflexões sobre experiências que apontam para um diálogo, não totalmente novo, mas bastante pertinente para uma reflexão mais abrangente nos espaços eclesiais e na sociedade. Um pouco antes da efervescência plural da atualidade, vale olhar para trás e conversar com a inovadora missão de diálogo das Irmãzinhas da Fraternidade de Foucauld, assim como do irmão jesuíta Vicente Cañas com os indígenas do Mato Grosso. Também, a experiência com o Candomblé do padre François de L'Espinay na Bahia. Encontros com aquilo que há de comum e diferente entre as espiritualidades, propondo uma transespiritualidade tão constitutiva da alma brasileira.

Palavras-chave: Pluralismo religioso; Diálogo; Afro-brasileiras; Indígenas.

3) Complexidade, transdisciplinaridade e diálogo

Autor/a/es: GILBRAZ DE SOUZA ARAGÃO

Titulação: Doutor(a)

Instituição: UNICAP

Resumo:

Transdisciplinaridade é uma forma de produzir conhecimento que ultrapassa as fronteiras das disciplinas tradicionais, integrando saberes, métodos e até dimensões humanas que normalmente são descartadas da pesquisa formal, como emoção, intuição, sensibilidade e experiência de vida. O conceito é associado a Edgar Morin, que critica a fragmentação cartesiana do saber e defende uma visão mais complexa da realidade; bem como a Basarab Nicolescu, que desenvolve a transdisciplinaridade como principal metodologia do pensamento complexo, considerando diversos níveis na realidade e incluindo de outro nível um Terceiro elemento, entre e além das contradições aparentes que surgem em cada situação. A área de conhecimento das Ciências da Religião surgiu para interpretar as experiências de sagrado, de forma aberta à complementariedade das disciplinas científicas e alicerçada sobre uma epistemologia das controvérsias. Como metodologia principal do Pensamento Complexo, a Transdisciplinaridade pode desenvolver esses fundamentos científico-culturais, construindo conhecimentos através e além das ciências, engendrando uma atitude transcultural e transreligiosa em nossos estudos de religião, que é muito apropriada para sua aplicação na promoção do diálogo inter-religioso. Complexidade e Transdisciplinaridade podem ajudar na construção de relações ternas e ternárias por parte de quem trabalha com conflitos e diálogos entre culturas e religiões. Esta comunicação faz um balanço do desenvolvimento desses conceitos e programa o seu uso nos estudos de religião, na defesa da diversidade e encontro entre religiões e espiritualidades.

Palavras-chave: Complexidade; Transdisciplinaridade; Religiões; Diálogo Inter-religioso

4) De Quem é a Terra Santa? Um diálogo inter-religioso a partir da Parábola dos Anéis

Autor/a/es: Idail dos Santos Costa

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: UMESP

Resumo:

Esta comunicação analisa a disputa pela Terra Santa à luz da Parábola dos Três Anéis, visando discutir a herança comum entre judaísmo, cristianismo e islamismo. A metáfora dos anéis indistinguíveis, cujas raízes remontam a tradições siríacas do século VIII, serve como prisma para examinar a impossibilidade de determinar uma \"verdade\" religiosa absoluta em detrimento das demais. Investigamos como Jerusalém, concebida como o centro do mundo e palco de uma geografia sagrada, torna-se o ponto onde o triângulo teológico das religiões abraâmicas converge em narrativas de origem e promessa. Apoiando-se nas reflexões de Dorothea Weltecke sobre o discurso da multiplicidade e de Guy Stroumsa sobre a religião comparada, o trabalho explora as tensões entre o exclusivismo dogmático e a possibilidade de respeito mútuo. A análise integra a perspectiva de James Gelvin sobre como a sacralidade geográfica é construída por camadas históricas e de peregrinação. Incorpora as reflexões de Karen Armstrong, para quem a santidade de um local deve ser validada pelo seu impacto ético e pela prática da compaixão. Complementarmente, aborda-se a visão de Colin Chapman sobre a terra como propriedade exclusiva de Deus, na qual os habitantes são \"estrangeiros e imigrantes\" sob tutela divina. Conclui-se que a parábola propõe uma estética moral de coexistência fundamentada no reconhecimento de um território espiritual contíguo. A santidade de Jerusalém, portanto, não deve ser medida pela soberania nacional exclusiva, mas pela capacidade de exercer justiça e compaixão concreta com os vulneráveis no Axis Mundi.

Palavras-chave: Religiões Abraâmicas; Terra Santa; Parábola dos Três

5) Diversidade religiosa quantificada pela Entropia de Shannon: um método estatístico para a CRe

Autor/a/es: Adair Ribeiro Júnior

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUC-SP

Resumo:

A mensuração da diversidade religiosa nas sociedades contemporâneas representa um desafio metodológico para a Ciência da Religião, visto que abordagens convencionais baseadas em distribuições percentuais não capturam adequadamente a complexidade dos campos religiosos. A ausência de instrumentos quantitativos rigorosos limita análises comparativas entre diferentes contextos sociais e dificulta a identificação de tendências históricas de diversificação ou homogeneização religiosa. Este estudo objetiva demonstrar a aplicabilidade da Entropia de Shannon como ferramenta analítica para quantificar e comparar a diversidade religiosa em diferentes sociedades e períodos, revelando implicações ocultas que análises percentuais convencionais não evidenciam. A metodologia emprega o índice de Entropia de Shannon (H), originado na Teoria da Informação, aplicado a dados de afiliação religiosa de duas bases empíricas publicadas em 2025: os dados do Pew Research Center e a série histórica dos censos demográficos brasileiros de 1872 a 2022, divulgados pelo IBGE. A Entropia Relativa (Hrel) complementa a análise ao normalizar os resultados, viabilizando comparações entre campos com distintas quantidades de categorias religiosas. Os resultados revelam variações expressivas na diversidade religiosa global. Entre os países mais populosos, os Estados Unidos (H=0,92) e o Japão (H=0,89) apresentam a maior diversidade, enquanto o Paquistão (H=0,18) registra a menor. Singapura (H=1,67) possuí a maior diversidade religiosa do planeta, enquanto o Afeganistão (H=0,014) se apresenta com o menor índice. A análise diacrônica brasileira demonstra crescimento contínuo da diversidade, com um aumento de 5.650% da Entropia de Shannon entre 2022 e 1872, e a Entropia Relativa (Hrel=0,64) com o valor de 64% da máxima possível, evidenciando intenso processo de diversificação e enfraquecimento da hegemonia católica. Conclui-se que a Entropia de Shannon constitui instrumento fundamental não somente para a Ciência da Religião,

oferecendo precisão matemática para identificar padrões ocultos nas distribuições religiosas e possibilitando análises comparativas rigorosas que transcendem a descrição estatística convencional.

Palavras-chave: Diversidade; Pluralismo; Entropia; Shannon; Religiões

6) Documentário jornalístico como instrumento de comunicação no combate à intolerância religiosa e conscientização social

Autor/a/es: DANILO DOS SANTOS DIAS MAIA

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: Faculdade Unida do Espírito Santo

Resumo:

Este trabalho, situado no campo das Ciências das Religiões em diálogo com a Comunicação, analisa a produção de documentário jornalístico como estratégia de enfrentamento da intolerância religiosa na cidade de Manaus/AM. A pesquisa parte da compreensão de que as violências religiosas não se manifestam apenas por meio de agressões físicas ou ataques diretos aos espaços sagrados, mas também por práticas simbólicas de silenciamento, desinformação, estigmatização e deslegitimação de determinadas tradições religiosas.O problema que orienta a investigação consiste em compreender de que modo a ausência de debate qualificado nos meios de comunicação contribui para a permanência da intolerância religiosa e para a reprodução de discursos que ferem a pluralidade religiosa. Nesse contexto, destaca-se a vulnerabilidade das religiões de matriz africana, historicamente atravessadas por preconceitos, racismo religioso e marginalização no espaço público.O objetivo é analisar o documentário jornalístico como instrumento de visibilização de experiências, narrativas e conflitos religiosos, considerando sua capacidade de ampliar o debate público e favorecer práticas de respeito, escuta e diálogo inter-religioso. Em diálogo com o tema do 38º Congresso Internacional da SOTER, "Religiões e Violências: veneno, remédio ou vacina?", compreende-se que a comunicação pode assumir papel ambíguo diante das violências religiosas: pode reforçar estereótipos e silenciamentos, mas também pode atuar como mediação crítica, educativa e social.Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, articulando levantamento bibliográfico, análise documental e abordagem fenomenológica, incorporando a produção audiovisual como instrumento de investigação e intervenção social. O documentário é compreendido como mediação capaz de registrar experiências, provocar reflexão crítica e aproximar o público das realidades vividas por comunidades religiosas em Manaus.Espera-se contribuir para o debate sobre comunicação, religião e violência,

demonstrando que o documentário jornalístico pode favorecer a construção de uma cultura pública de respeito à diversidade religiosa e de enfrentamento da intolerância.

Palavras-chave: Intolerância religiosa; Documentário jornalístico; Comunicação; Racismo religioso; Diálogo

7) Ecumenismo e diálogo inter-religioso no Brasil: uma análise histórica da atuação da LBV

Autor/a/es: Josué Bertolin

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: USP

Resumo:

A configuração religiosa brasileira, historicamente marcada pela pluralidade, suscita dinâmicas complexas entre movimentos de intolerância e experiências de cooperação. Esta comunicação investiga o desenvolvimento histórico de práticas de ecumenismo e diálogo inter-religioso no país, articulando-se à pesquisa de doutorado sobre a história das investigações científicas da espiritualidade/religiosidade/religião. A partir de referenciais teóricos da História e das Ciências Sociais, analisa-se a transição de um cenário de estigmatização e repressão jurídica de tradições não-hegemônicas, na metade do século XX, para a emergência de espaços institucionais voltados ao pluralismo. Dentro desse panorama, apresenta-se um estudo analítico sobre a trajetória e o discurso da Legião da Boa Vontade (LBV), fundada em 1950. Examina-se como a instituição formulou sua conceituação de "ecumenismo", que, em suma, propõe uma confraternização de fés e convicções voltada à cooperação social e beneficente, congregando diferentes matrizes espirituais não restritas ao pensamento cristão, além de pessoas sem filiação confessional. A análise abrange marcos práticos dessa atuação, como a criação de um templo ecumênico (Templo da Boa Vontade) e alianças com políticas públicas de promoção da diversidade religiosa. Por fim, discute-se como essas experiências históricas de comunicação dialógica ajudaram a moldar sensibilidades socioculturais propícias à expansão de pesquisas acadêmicas sobre religiosidade/espiritualidade no Brasil. Frente aos dados contemporâneos de persistência da intolerância religiosa, a reflexão sobre tais trajetórias institucionais nos entrelugares da cultura nacional contribui para problematizar o compromisso ético das religiões na promoção da justiça e da paz no cenário atual.

Palavras-chave: Ecumenismo; Diálogo inter-religioso; Pluralidade; LBV

8) Entre o Medo e o Diálogo: O Pânico Satânico no Contexto do Pluralismo Religioso

Autor/a/es: Talita Bárbara Costa de Oliveira

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUC

Resumo:

Este trabalho investiga o Pânico Satânico à luz do pluralismo religioso que caracteriza o Brasil hoje, ou seja, como discursos sobre o Mal, o demoníaco e o satânico são utilizados por grupos religiosos e pela mídia para criar inimigos simbólicos. A investigação se baseia nas ideias do sociólogo Stanley Cohen acerca dos pânicos morais, compreendendo o Pânico Satânico como uma de suas manifestações religiosas mais expressivas, marcada pela produção de medos coletivos em torno de práticas e grupos considerados ameaçadores à ordem social e moral. O estudo articula ainda os debates de Peter Berger sobre pluralismo religioso e às observações de Vagner Gonçalves da Silva sobre a intolerância religiosa e a demonização das religiões afro-brasileiras no Brasil. A proposta é entender como a ampliação da diversidade religiosa e espiritual gera, ao mesmo tempo, oportunidades de diálogo e reações fundamentalistas que fazem de certas práticas religiosas e culturais ameaças morais e espirituais. A pesquisa se apoia, em uma revisão bibliográfica e na análise de discursos midiáticos e religiosos sobre o Pânico Satânico na atualidade brasileira. Alega-se que a mídia tem um papel crucial na disseminação e intensificação desses temores coletivos, ajudando a legitimar narrativas de intolerância e reforçando discursos que ligam práticas religiosas não conformistas a uma ameaça social e espiritual. Assim, o Pânico Satânico é entendido não só como uma expressão religiosa, mas também como um dispositivo simbólico de controle social em situações de pluralismo cultural e religioso. O estudo visa discutir as consequências éticas e sociais geradas por esses discursos de intolerância, destacando como o medo religioso compromete a convivência plural e intensifica a exclusão simbólica. Por fim, sustenta-se a relevância do diálogo inter-religioso e intercultural como uma estratégia para combater a demonização do outro e para fomentar o reconhecimento da diversidade religiosa na sociedade brasileira

Palavras-chave: Pânico Satânico; Pluralismo religioso; Mídia; Diálogo

9) EPISTEMOLOGIA E PRÁXIS DO DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO: A CONTRIBUIÇÃO DE GILBRAZ ARAGÃO PARA A COEXISTÊNCIA DA PLURALIDADE RELIGIOSA

Autor/a/es: Manoel da Silva Araújo Júnior

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: UNICAP

Resumo:

A sociedade brasileira do século XXI vivencia um paradoxo inquietante: ao mesmo tempo em que se expande a pluralidade religiosa e se multiplicam experiências espirituais diversas (IBGE 2022), cresce também a intolerância, a violência simbólica e a disputa por legitimidades no espaço público. É nesse horizonte que o diálogo inter-religioso emerge não como mero ideal abstrato, mas como exigência histórica e civilizatória. As contribuições de Gilbraz Aragão tornaram-se incontornáveis para o campo das Ciências da Religião no Brasil nesse objeto de estudo. A intolerância nasce de dentro das religiões. Logo, a cura também precisa vir de dentro delas. Para fundamentar essa hipótese, o trabalho realiza um cruzamento analítico entre a sistematização metodológica de Gomes (2026), que organiza o pensamento de Aragão a partir dos eixos da hospitalidade epistemológicas e do pluralismo cooperativo, e o estudo documental de Souza (2016) sobre a trajetória institucional do Observatório Transdisciplinar das Religiões no Recife. A metodologia adota uma abordagem qualitativa de caráter bibliográfico e documental. Conclui-se que a atuação de Aragão oferece um caminho seguro de aproximação entre a teoria desenvolvida pela academia e a prática social concreta, para o fortalecimento de um ethos comunitário baseado na não violência, na justiça simbólica e no respeito à diversidade, reafirmando o princípio defendido por Aragão de que "não há paz entre religiões sem convivência, e não há convivência sem diálogo".

Palavras-chave: Diálogo Inter Religioso; Gilbraz Aragão; Pluralismo

10) ESPIRITUALIDADE DA UMBANDA E DIÁLOGOS TRANSRELIGIOSOS NOS ENTRELUGARES DA RELIGIOSIDADE POPULAR MARANHENSE

Autor/a/es: Carlos José de Melo Moreira

Titulação: Doutor(a)

Instituição: UFMA

Resumo:
A pluralidade religiosa constitui uma das características centrais da formação cultural brasileira, especialmente em contextos marcados pela religiosidade popular e pela presença histórica de tradições afro-brasileiras. Nesse cenário, a Umbanda destaca-se como experiência espiritual profundamente atravessada por práticas de acolhimento, circularidade simbólica e diálogo com diferentes matrizes religiosas. Esta pesquisa investiga como a espiritualidade da Umbanda produz experiências de diálogos transreligiosos nos entrelugares da religiosidade popular maranhense, problematizando de que modo tais práticas favorecem formas de convivência plural, reconhecimento da alteridade e construção de culturas de paz. O objetivo geral consiste em analisar a espiritualidade umbandista e suas relações com experiências de diálogo entre diferentes tradições religiosas no contexto comunitário maranhense. Metodologicamente, a investigação adota abordagem qualitativa de caráter etnográfico, utilizando observação participante, entrevistas semiestruturadas e análise documental. A discussão teórica articula reflexões sobre pluralismo religioso, interculturalidade crítica, religiosidade popular e espiritualidades transreligiosas, compreendendo os entrelugares do sagrado como espaços de negociação cultural, circulação simbólica e produção de convivências plurais. Os resultados indicam que as práticas espirituais desenvolvidas no cotidiano comunitário ultrapassam fronteiras institucionais rígidas, favorecendo experiências de reconhecimento mútuo, diálogo inter-religioso e fortalecimento de vínculos comunitários. Apesar das tensões relacionadas ao racismo religioso e às desigualdades históricas que atravessam as religiões afro-brasileiras, a pesquisa evidencia que a espiritualidade da Umbanda constitui importante espaço de resistência cultural, afirmação da diversidade religiosa e promoção ética da justiça social e da cultura de paz no Maranhão contemporâneo.

Palavras-chave: Diálogo; Espiritualidades transreligiosas; Pluralismo religioso; Religiosidade popular; Interculturalidade

11) Espiritualidade, pluralismo e inteligência artificial na Magnifica Humanitas de Leão XIV

Autor/a/es: José Fabrício Rodrigues dos Santos Cabral

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Universidade Católica de Pernambuco, UNICAP

Resumo:

A expansão da inteligência artificial (IA) vem reconfigurando formas de sociabilidade, regimes de autoridade, produção de sentidos e experiências espirituais, suscitando debates sobre os limites do humano em sociedades tecnologicamente mediadas e religiosamente plurais. Em meio a essas transformações, discursos religiosos sobre técnica, poder e humanidade tornam-se relevantes para compreender como diferentes tradições interpretam as mudanças contemporâneas. A encíclica Magnifica Humanitas (2026), de Leão XIV, apresenta uma leitura crítica do paradigma tecnocrático e das promessas associadas à inteligência artificial, especialmente ao problematizar narrativas transumanistas e pós-humanistas. Esta comunicação objetiva analisar como a seção da encíclica dedicada à inteligência artificial constrói interpretações acerca da condição humana e quais possibilidades de diálogo interconviccional emergem de sua crítica ao domínio tecnocrático. A pesquisa adota uma abordagem hermenêutico-documental, mediante análise textual da encíclica em interlocução com debates das Ciências da Religião sobre espiritualidades contemporâneas, pluralismo religioso, cultura digital e imaginários tecnocientíficos, mobilizando o paradigma da complexidade, de Edgar Morin, como horizonte interpretativo para compreender as interações entre técnica, humanidade e experiência espiritual em contextos plurais. A análise permite observar que o documento interpreta criticamente a absolutização da técnica e os discursos de aperfeiçoamento ilimitado do humano, enfatizando categorias como vulnerabilidade, responsabilidade e relacionalidade. Sob essa perspectiva, a leitura da encíclica possibilita compreender como determinadas promessas tecnocientíficas de transcendência dos limites humanos podem ser interpretadas à luz de imaginários de escatologia secular, nos quais expectativas tradicionalmente associadas à salvação e ao futuro último são deslocadas para o horizonte técnico. Percebe-se, ainda, que tais elementos podem

favorecer aproximações éticas entre tradições religiosas, espiritualidades não institucionais e convicções seculares em torno do cuidado, da dignidade humana e da convivência ética. Com isso, a Magnifica Humanitas pode ser compreendida como um repertório simbólico relevante para pensar espiritualidades do discernimento tecnológico em contextos de diversidade cultural e religiosa.

Palavras-chave: Tecnociência; transumanismo; complexidade; diálogo interconviccional.

12) Espiritualidade, Religião e a construção do diálogo pluralístico

Autor/a/es: Rosiléia de Fátima Costa

Titulação: Mestre(a)

Instituição: PUCMG

Resumo:

A espiritualidade apresenta diferentes expressões nas tradições religiosas, pois cada uma compreende a busca por sentido de acordo com suas crenças e valores. Para Souza e Panasiewicz (2021), ela constitui uma dimensão humana que se manifesta na capacidade de transcender a si mesmo, relacionar-se com o outro de forma ética e integrar razão e afetividade na busca por plenitude. Nesse sentido, a espiritualidade ultrapassa os limites das práticas religiosas, expressando-se também por valores, atitudes e experiências que atribuem significado à existência. Embora frequentemente associada à religião, não se restringe a uma tradição específica, podendo ser vivenciada de diferentes formas por indivíduos e grupos sociais. Dessa maneira, influencia percepções, escolhas e formas de enfrentamento das adversidades da vida. Estudos apontam que a espiritualidade contribui para o bem-estar físico, emocional e social, favorecendo o desenvolvimento da resiliência, da esperança e do sentimento de pertencimento. Em contextos de cuidado, educação e assistência social, sua valorização possibilita uma abordagem mais integral da pessoa, contemplando necessidades materiais, emocionais e existenciais. Compreender a espiritualidade em suas múltiplas dimensões amplia a compreensão da experiência humana e evidencia sua relevância nos âmbitos individual e coletivo. Para que haja pluralidade e diálogo entre as religiões, são necessárias algumas disposições fundamentais. Conforme Panasiewicz (2023, p. 19), é preciso estar aberto a si mesmo e ao outro, disposto a compartilhar, escutar e reconhecer que a compreensão da verdade pode ser ampliada pelo diálogo. Também é essencial exercer a tolerância diante das diferenças. Essas atitudes favorecem novas aprendizagens e a construção do diálogo inter-religioso, contribuindo para o desenvolvimento pessoal e social.

Palavras-chave: Espiritualidade; Diálogo inter-religioso; Religião; Pluralismo

13) Experiências religiosas parentais e proteção da adolescência em contextos plurais

Autor/a/es: CYNARA RODRIGUES CARNEIRO ROLIM

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: UNICAP

Resumo:

A adolescência é um período marcado por intensas transformações biopsicossociais, que demandam do sujeito a reconstrução de identidades, valores e pertencimentos. Em um contexto contemporâneo atravessado pelo pluralismo religioso e pela diversidade de convicções, tal processo torna-se mais complexo, expondo a adolescência a múltiplas referências simbólicas e sentidos de vida. Diante dessa realidade, as experiências religiosas no âmbito familiar emergem como dimensões relevantes na mediação dessa travessia, configurando-se como fontes de sentido, orientação ética e proteção frente às vulnerabilidades características do período. Este estudo consiste em uma revisão de literatura de caráter qualitativo, com abordagem analítico-interpretativa de produções científicas internacionais selecionadas em bases acadêmicas, com o objetivo de compreender o impacto das experiências religiosas parentais na promoção de comportamentos saudáveis na adolescência, bem como sua influência na transmissão, ressignificação ou contestação de tradições religiosas. Parte-se da compreensão de que o religioso não se restringe à adesão institucional, mas se expressa como experiência dinâmica, capaz de atravessar fronteiras confessionais e articular-se com práticas culturais no âmbito da diversidade de crenças. Os estudos analisados indicam que formas maduras, reflexivas e abertas de vivência religiosa por parte dos pais favorecem o desenvolvimento de competências emocionais, resiliência e discernimento na adolescência, contribuindo para sua proteção diante de comportamentos de risco. Depreende-se, assim, que tais experiências, quando orientadas pelo diálogo e pela abertura à diversidade, constituem um recurso ético-existencial significativo, favorecendo relações mais saudáveis e a formação de sujeitos capazes de conviver com a diferença e contribuir para a construção de uma cultura de paz.

Palavras-chave: Adolescência; espiritualidade; pluralismo religioso; família.

14) Memórias de um momento novo: Juventude metodista no protagonismo da educação popular na Baixada Fluminense na década

Autor/a/es: GERSON LOURENÇO PEREIRA

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUC-Rio

Resumo:

Esta Comunicação, uma síntese de uma pesquisa acadêmica que resultou em dissertação defendida na Faculdade de Educação da Baixada Fluminense, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), em Duque de Caxias. Trata-se da apresentação um projeto, concretizado no lugar e tempo da Baixada Fluminense, na década de 1980, por iniciativa da Igreja Metodista, denominado Baixada Livre. Ocupa-se, precisamente, com a análise do desenvolvimento de ações voltadas para a educação popular, especificamente com o protagonismo desempenhado pela juventude metodista, entre os anos de 1983 e 1991. A atuação, ao longo desse período, marcou fortemente a realidade eclesial das comunidades da Igreja Metodista que integraram esse movimento, assim como dos contextos sociais nas quais se inseriam. Momento Novo dá título a uma canção que animou essa geração de jovens atuantes a partir de um ambiente religioso, esperançosa por transformar a realidade da Baixada Fluminense, enfrentado as agruras da realidade desse contexto marcada pela desigualdade, violência e precariedade. marcado também pelas relações plurais ecumênicas. Assim, enquanto partícipes de um movimento adjetivado como libertador, somaram esforços com outros movimentos sociais historicamente estabelecidos que exprimiram a resistência e luta desse território, evidenciando a espiritualidade aberta ao diálogo para além das instituições religiosas e atuação política. A ênfase nesta Comunicação será ressaltar o diálogo e comunhão ecumênica no território da Baixada Fluminense no período demarcado.

Palavras-chave: Movimento Baixada Livre; Juventude metodista; Educação popular; Ecumenismo de base;

15) O AQUILOMBAMENTO DA TEOLOGIA CATÓLICA: lineamentos de uma teologia negra no catolicismo brasileiro

Autor/a/es: WERBERT CIRILO GONÇALVES

Titulação: Doutor(a)

Instituição: ISTA

Resumo:

Existe uma teologia negra em contexto católico? Quando se discute a Teologia negra, a referência imediata costuma ser a obra de James Cone e a produção protestante norte-americana que analisou as relações entre cristianismo e racismo. No cenário brasileiro, embora o protagonismo evangélico nessa área seja evidente, a indagação inicial revela-se de fundamental importância para compreender as dinâmicas religiosas do país. O objetivo deste artigo é demonstrar que a Teologia negra no catolicismo brasileiro é uma realidade consolidada. Teoricamente, essa teologia articula-se a partir de marcos históricos fundamentais: a resistência das irmandades negras coloniais e a crítica à compreensão genérica da doutrina da opção preferencial pelos pobres da Conferência de Medellín (1968); somam-se a isso a organização dos Agentes de Pastoral Negros (1982), a Campanha da Fraternidade sobre os negros de 1988, a Pastoral Afro-Brasileira (1990), os encontros nacionais de religiosos e religiosas negras e o Instituto Mariama de clérigos negros. De forma emblemática, destaca-se a realização da Missa dos Quilombos em 1981, idealizada por Dom Pedro Casaldáliga, Pedro Tierra e Milton Nascimento, e celebrada por Dom Hélder Câmara e Dom José Maria Pires (Dom Zumbi), que marcou profundamente a relação entre a Igreja e a cultura negra, além de inaugurar um fecundo diálogo inter-religioso. Argumenta-se que a Teologia católica afro-brasileira, denominação formal da teologia negra católica no cenário nacional, é constituída indissociavelmente por uma dimensão teórica e outra pastoral. Essa reflexão provém tanto de intelectuais negros, a partir de suas vivências, quanto de teólogos aliados, caracterizando-se por ser simultaneamente acadêmica, espiritual, cultural, bíblica, ecumênica, sinodal (em comunhão) e prática. Metodologicamente, o estudo fundamenta-se em pesquisa bibliográfica. Conclui-se que essa vertente possui existência concreta e contribui

significativamente para o debate contemporâneo sobre fé, identidade e justiça social no país.

Palavras-chave: Teologia católica afro-Brasileira; Teologia Negra.

16) O CORPO EPISTOLAR DE THOMAS MERTON: UMA ANÁLISE EPISTEMOLÓGICA DO DIÁLOGO ATRAVÉS DA TRANS-DIFERENÇA

Autor/a/es: Adriel de Oliveira Rizzo

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: Doutorado - PUC-SP / Professor - Colégio Assunção - SP

Resumo:

Esta comunicação apresenta parte de uma investigação de doutorado cujo objetivo central é analisar a epistemologia do diálogo inter-religioso no corpo epistolar de Thomas Merton, utilizando a noção de trans-diferença, sistematizada pelo filósofo Ephraim Meir, como principal categoria de análise. Sob o escopo metodológico e conceitual da Ciência da Religião, a pesquisa examina como a alteridade radical é processada nos encontros textuais do monge trapista com interlocutores de diversas matrizes religiosas na década de sessenta, a exemplo de Abraham Heschel, D. T. Suzuki e Abdul Aziz. Para apreender a mecânica discursiva desse engajamento e superar metodologicamente as insuficiências das tipologias hermenêuticas restritivas, a saber, exclusivismo, inclusivismo e pluralismo, o constructo da trans-diferença enfoca o atravessamento recíproco. A operacionalização empírica dessa categoria analítica exige a mobilização de dois operadores auxiliares e prévios aplicados ao texto: a auto-transcendência, compreendida como a suspensão ética da autorreferencialidade absoluta no contato com o outro, e a auto-diferença, que consiste no reconhecimento da polissemia estrutural e da heterogeneidade histórica da própria identidade. Os resultados preliminares demonstram que a práxis epistolar dialógica de Merton não opera por fusão sincrética ou pelo apagamento de fronteiras identitárias, mas pela demarcação nítida de zonas de coimplicação mútua. Nessas interações, a tradição monástica cristã atua como base epistemológica estruturante para a recepção do outro, garantindo a manutenção irredutível das singularidades de ambos os polos do diálogo. Conclui-se que, ao focar nas dinâmicas relacionais em detrimento de meras equivalências doutrinais e dogmáticas, a aplicação do referencial conceitual de Meir elucida a arquitetura do encontro mertoniano de forma rigorosa. Assim, esse instrumental analítico confere uma elevada densidade teórica aos estudos sobre o autor, permitindo mapear empiricamente as interações pautadas pela preservação contínua da

alteridade e consolidando um método empírico robusto para a observação da pluralidade religiosa contemporânea.

Palavras-chave: Epistemologia; Diálogos; Trans-diferença; Thomas Merton; Ephraim Meir

17) O DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO NO CONTEXTO DA EXPERIÊNCIA DO GRUPO DE PESQUISA REPLUDI, DA PUC MINAS

Autor/a/es: ADRILEIA GUELBER TAVORA PONCIO MACHADO

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: PUC Minas

Resumo:

Promover o diálogo inter-religioso, reconhecendo primeiro a pluralidade de religiões e em seguida, legitimando as diferentes tradições religiosas torna possível uma construção de paz entre sociedades por meio de interações entre diferentes tradições religiosas. Encontrar estudos que tratam da interação sobre o diálogo inter-religioso, alteridade e experiências religiosas, similares ao que é realizado dentro do grupo de pesquisa do REPLUDI é algo muito valorizado dentro do paradigma do pluralismo contemporâneo. Este é um tema muito específico do REPLUDI, por isso configura-se como uma investigação original, que apresenta um diferencial enorme, onde as atividades do grupo dialogam com o pluralismo religioso e a espiritualidade contemporânea. Esse estudo propõe analisar a articulação entre o diálogo inter-religioso e a alteridade, respondendo à seguinte pergunta: De que maneira as experiências dialogais vividas pelo grupo de pesquisa do REPLUDI contribuem para a compreensão dos desafios do diálogo inter-religioso em contextos plurais? Este trabalho é de caráter bibliográfico e teórico-reflexivo, fundamenta-se em alguns textos e artigos de autores como Panasiewicz, Teixeira, Panikkar, Buber e Lévinas. O estudo visa apresentar como o processo de diálogo inter-religioso se mostra como um provocador de transformações nas experiências religiosas das pessoas envolvidas e também de suas práticas, atos, gestos, rituais, fomentando não apenas a valorização do pluralismo e da alteridade religiosos, mas também um processo de aprendizagem mútua decorrente do encontro com o outro religioso. Esta comunicação pretende apresentar as bases conceituais de diálogo inter-religioso, descrever elementos da alteridade em articulação com o processo de diálogo e trazer experiências de diálogo inter-religioso no contexto do grupo de pesquisa do REPLUDI.

Palavras-chave: Diálogo Inter-religioso; Pluralismo; Alteridade; Experiência Religiosa

18) O ritmo do silêncio e o Encontro consigo mesmo

Autor/a/es: Sandra Regina Marques Monteiro

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: PUC Campinas

Resumo:

A sociedade contemporânea é marcada pela aceleração do tempo, pela hiperconectividade e pelo excesso de estímulos sonoros e visuais. Nesse contexto, o documentário O Grande Silêncio (2005), dirigido por Philip Gröning, apresenta uma experiência distinta da lógica dominante da sociedade contemporânea. O filme acompanha a vida dos monges cartuxos da Grande Chartreuse, na França, revelando uma existência estruturada pela contemplação, pela oração e pelo silêncio. Este trabalho propõe uma reflexão sobre o silêncio como exercício espiritual, relacionando a experiência apresentada no filme às concepções de Pierre Hadot, José Tolentino Mendonça e Thomas Merton. Argumenta-se que o silêncio não constitui mera ausência de sons, mas uma prática formativa capaz de favorecer o autoconhecimento, a interioridade e a abertura ao transcendente. A sociedade contemporânea é marcada pela aceleração do tempo, pela hiperconectividade e pelo excesso de estímulos sonoros e visuais. A expressão \"não tenho tempo\" tornou-se uma das frases mais recorrentes do cotidiano, revelando uma experiência de vida marcada pela pressa, pela fragmentação da atenção e pelo aumento dos sofrimentos psíquicos. Nesse contexto, o documentário O Grande Silêncio (2005), dirigido por Philip Gröning, apresenta uma experiência radicalmente distinta da lógica dominante da sociedade contemporânea. O filme acompanha a vida dos monges cartuxos da Grande Chartreuse, na França, revelando uma existência estruturada pela contemplação, pela oração e pelo silêncio. O silêncio ocupa posição central na narrativa, tornando-se elemento constitutivo da própria linguagem cinematográfica. Este trabalho propõe uma reflexão sobre o silêncio como exercício espiritual, relacionando a experiência apresentada no filme às concepções de Pierre Hadot, José Tolentino Mendonça e Thomas Merton. Argumenta-se que o silêncio não constitui mera ausência de sons, mas uma prática formativa capaz de favorecer o

autoconhecimento, a interioridade e a abertura ao transcendente. O toque dos sinos, o vento, a neve, os passos.

Palavras-chave: Silêncio; Exercícios Espirituais; Vida Monástica; Pierre Hadot;

19) O sagrado na era das tecnologias digitais e pluralismo religioso

Autor/a/es: Alan Campos Araújo

Coautor/a/es: Luis Carlos de Lima Pacheco

Titulação: Doutor(a)

Instituição: UFPE

Resumo:

Partindo de comentários de filósofos como Martin Heidegger e Byung-Chul Han em diálogo com pesquisadores do pluralismo religioso como Gilbraz Aragão e Claudio de Oliveira Ribeiro, a presente comunicação visa investigar as relações entre a manifestação do sagrado e a tecnificação do mundo contemporâneo. Primeiro, traça-se um breve (e provisório) diagnóstico sobre a questão da técnica como uma relação que redireciona o homem a agir diante do mundo de maneira extrativista, calculada, desenraizada, eficiente, desencantada e arbitrária. O modo de ser técnico faz com que todas as relações sejam medidas em torno de uma lógica funcionalista, onde tudo se encontra articulado pela expulsão do véu do mistério e o contato com as coisas se fecha para uma relação não-técnica. Em seguida, investiga-se como a dimensão plural do sagrado (especialmente num contexto latino-americano) possui o potencial de desarticulação da lógica de um mundo técnico - homogêneo por essência - através da redescoberta dos laços ecumênicos e transreligiosos, onde o diferente é valorizado e o diálogo e a escuta caridosa se tornam vitais. A comunicação, portanto, possui o caráter exploratório e reflexivo e tem como objetivo expandir as noções sobre espiritualidade e lugar do sagrado em eixos que vão além do conceito de "secularismo" e que preservem o caráter propício a transdisciplinaridade do pluralismo religioso. Nesse sentido, a comunicação visa escapar do problema relativo ao lugar das religiões e foca em uma atitude fenomenológica ao perguntar: Onde fica o sagrado num mundo técnico, mas de identidades plurais?

Palavras-chave: Diálogo inter-religioso, Transreligiosidade, Transdisciplinaridade, Fenomenologia

20) O Véu sobre a Violência: Diálogo Inter-Religioso e Agência Feminina

Autor/a/es: Rachel Louise de Oliveira Silva Andrade

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: —

Resumo:

Esta comunicação apresenta reflexões desenvolvidas a partir de uma pesquisa de mestrado em Ciências da Religião sobre as relações entre diálogo inter-religioso, violência de gênero e construção social da realidade. A investigação fundamenta-se na fenomenologia sociológica de Peter Berger e Thomas Luckmann, especialmente na compreensão de que a realidade social é continuamente produzida e reproduzida por meio dos processos de exteriorização, objetivação e interiorização. Parte-se da seguinte questão: de que maneira o diálogo inter-religioso pode contribuir para o enfrentamento de estruturas simbólicas que favorecem o silenciamento e a naturalização da violência contra mulheres em diferentes contextos sociais e religiosos? O estudo busca compreender como a laicidade estatal, a liberdade religiosa e o diálogo inter-religioso podem favorecer o reconhecimento da mulher como sujeito ativo na construção social da realidade e na transformação de estruturas historicamente legitimadas. A pesquisa é desenvolvida por meio de abordagem qualitativa, utilizando revisão bibliográfica e análise documental de obras da sociologia da religião, dos estudos sobre pluralismo religioso e diálogo inter-religioso, bem como de instrumentos jurídicos voltados à segurança da mulher e da liberdade de crença. No decorrer da investigação, tem sido elaborada a categoria analítica denominada "Véu sobre a Violência", compreendida como um processo de obscurecimento simbólico pelo qual práticas de violência e dominação podem ser naturalizadas por discursos culturais, sociais ou religiosos, dificultando seu reconhecimento e enfrentamento. Os resultados parciais indicam que a violência de gênero frequentemente se articula a mecanismos de legitimação social que ultrapassam fronteiras confessionais. Em contrapartida, o diálogo inter-religioso revela-se um espaço de reconhecimento da alteridade, fortalecimento da dignidade humana e construção de práticas voltadas à promoção da paz e da justiça social. Nesse contexto, as Ciências da Religião

Aplicadas apresenta-se como importante campo de mediação e transformação social diante das diferentes formas de violência.

Palavras-chave: Diálogo inter-religioso; Violência de gênero; Agência feminina; Ciências da Religião

21) OS ATORES RELIGIOSOS NA MÍDIA SACRALIZADA: ENTRE O SAGRADO, A MÍDIA E O PLURALISMO

Autor/a/es: Lindailton Trajano Goncalves Junior

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: UNICAP

Resumo:

O presente trabalho analisa as transformações da experiência religiosa contemporânea a partir da expansão das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e do processo de midiatização da religião. Parte-se da compreensão de que o ambiente digital deixou de funcionar apenas como suporte técnico para a difusão da fé e passou a constituir um espaço simbólico no qual o sagrado é reinterpretado, performado e disputado. Nesse contexto, propõe-se o conceito de "mídia sacralizada", entendido como um ambiente comunicacional em que as próprias lógicas midiáticas passam a mediar experiências de transcendência, pertencimento e autoridade religiosa. O estudo discute como os atores religiosos se adaptam às dinâmicas das plataformas digitais e de que maneira essas mediações interferem na construção da legitimidade religiosa, nas formas de experiência espiritual e nas disputas simbólicas presentes no pluralismo contemporâneo. Embora as redes digitais ampliem a circulação de conteúdos religiosos e favoreçam o encontro entre diferentes tradições, elas também intensificam discursos proselitistas, práticas fundamentalistas e conflitos inter-religiosos. Teoricamente, o artigo articula as contribuições de Manuel Castells, Stig Hjarvard, Pierre Lévy, Heidi Campbell, Magali Cunha, Paul Tillich e Andrés Torres Queiruga, entre outros autores que refletem sobre religião, mídia e contemporaneidade. Conclui-se que a religião no ambiente digital não desaparece nem perde sua dimensão sagrada, mas é continuamente reconfigurada por mediações algorítmicas, estéticas e performáticas, fazendo surgir novas formas de liderança eclesiática, pertencimento e disputa pelo sagrado no espaço público contemporâneo.

Palavras-chave: Religião Digital; Midiatização; Pluralismo Religioso; Sagrado Digital; TICs; Liderança

22) Para Além do Humano: A Dimensão Fitomórfica do Real e a Reconfiguração do Pluralismo

Autor/a/es: Maria Cecília dos Santos Ribeiro Simões

Coautor/a/es: Daniela de Cássia Sabará

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Universidade Federal de Juiz de Fora

Resumo:

Este trabalho propõe uma ampliação hermenêutica dos conceitos de diálogo e pluralismo no campo da Ciência da Religião, à luz do que denominamos \"dimensão fitomórfica do real\" e de noções anímicas ameríndias de mundo. Partimos da ideia de que o edifício dualista do Naturalismo (Natureza-Cultura) apresenta fissuras urgentes, expostas por dois movimentos epistemológicos convergentes: a neurobiologia vegetal contemporânea e as noções ameríndias de mundo. Tal convergência se desdobra na filosofia vegetal de Emanuele Coccia (2016), que postula a vida vegetal como um fato cosmogônico, ou seja: através da fotossíntese, as plantas fabricam continuamente a atmosfera e a habitabilidade da Terra e problematiza como o silenciamento do mundo vegetal legitima o extrativismo predatório e a crise ecológica do Antropoceno. Metodologicamente, o trabalho apresenta uma investigação bibliográfica de natureza teórico-conceitual, inserida na Ciência da Religião e em diálogo interdisciplinar com a Antropologia, a Filosofia e a Botânica. Ao emaranhar a dimensão fitomórfica da realidade com a síntese teórica do animismo ameríndio, o trabalho não visa delimitar pragmaticamente o diálogo interespécies, mas propor ferramentas conceituais ao debate. Nesse sentido, o diálogo e o pluralismo deixam de ser restritos ao humano e assumem o estatuto de uma urgência ética e política, reconfigurados por uma ecologia da imersão e da mistura.

Palavras-chave: animismo; diálogo interespécies; virada vegetal

23) Sionismo Cristão na Política Brasileira: uma análise de lideranças e estratégias de influência.

Autor/a/es: Sarah Silva de Lima

Titulação: Mestre(a)

Instituição: UNICAP

Resumo:

Nas últimas décadas, o sionismo cristão tem ampliado significativamente sua presença na esfera pública brasileira, consolidando-se como um fenômeno que ultrapassa os limites do campo religioso e alcança diferentes espaços de atuação política. Fundamentado em interpretações teológicas específicas acerca do papel do Estado de Israel nos acontecimentos escatológicos, esse movimento tem encontrado crescente adesão entre segmentos do campo evangélico brasileiro. Ao estabelecer conexões entre religião e política, suas narrativas e lideranças têm contribuído para a construção de agendas públicas e para a redefinição de debates públicos. Diante desse cenário, a pesquisa teve como objetivo identificar os atores centrais envolvidos na difusão do sionismo cristão no Brasil, analisando suas redes de relações, estratégias de atuação e mecanismos de influência. Buscou-se compreender de que maneira lideranças religiosas, organizações, parlamentares e outros agentes sociais articulam discursos e práticas que favorecem a circulação e legitimação dessas ideias no contexto brasileiro. A investigação foi desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa, combinando revisão bibliográfica e estudo de casos. A análise desses dados permitiu identificar padrões discursivos, formas de articulação política e conexões institucionais que contribuem para a expansão do movimento. Os resultados evidenciam a crescente inserção do sionismo cristão nos espaços de poder, demonstrando sua capacidade de influenciar debates políticos e processos de tomada de decisão. Dessa forma, o estudo contribui para a compreensão das transformações contemporâneas nas relações entre religião e política e de seus impactos da força evangélica no cenário brasileiro.

Palavras-chave: sionismo cristão;religião;política;evangélicos

GT 15 : Teologia Prática e Formação em Perspectiva Interdisciplinar

Online

Dra. Gleyds Silva Domingues (Faculdades Batista do Paraná)
Dr. André Phillipe Pereira (Centro Universitário Católica de Santa Catarina)
Dra. Denise Martins Américo de Souza (Faculdade Teológica Sul Americana)
Dra. Mônica Pinz Alves (Faculdades Batista do Paraná)

A Teologia Prática apresentada no espaço da práxis teológica orienta-se para a realidade, a partir da perspectiva do fenômeno social, que emana das inter-relações mantidas e produzidas por homens e mulheres e visa compreender seu significado e suas expressões nas áreas da religião, história, educação, cultura e direito, por intermédio do estudo sobre a formação e constituição de identidades. Este GT propõe refletir sobre o papel da teologia e suas implicações na formação a partir das análises sobre o pensar, agir e sentir de homens e mulheres na Igreja e no mundo. Aprofunda as tarefas da teologia diante das necessidades da vida quotidiana a fim de estabelecer, prevenir e dirimir conflitos. Analisa questões históricas, políticas, educacionais, religiosas e sociais e seu impacto nas estruturas que compõem a sociedade e a práxis na busca da justiça e na promoção dos direitos humanos. Neste GT, pensa-se a Teologia Prática em diálogo com as diferentes áreas do conhecimento, no sentido de compreender o processo da formação humana e social de grupos e identidades. Assim, o GT recepciona pesquisas e ensaios no contexto interdisciplinar, envolvendo temáticas associadas à (ao) linguagem, cultura, gênero, educação, história, tradição, religião, violências e direito, que possam contribuir com as discussões sobre estes fenômenos no âmbito da práxis teológica.

Índice dos resumos das comunicações

(15 Comunicações)

1) A formação do pregador batista brasileiro: as homiléticas de Jerry Key e Jilton Moraes
GUSTAVO ALBERNAZ DIAS CARREIRO

2) A MISSÃO DA FORMAÇÃO DE LIDERANÇAS LEIGAS NA IECLB: RESGATES HISTÓRICOS E DESAFIOS ATUAIS
Paula Maria Jonas

3) A RELIGIÃO QUE CRIA E MATA ESPERANÇAS
Esny Cerene Soares

4) Compliance Eclesiástico e Teologia Prática: A Formação na Cosmovisão Cristã como Eixo de Integridade
LEANDRO DUARTE BORGES DO CANTO

5) Diretrizes para Implantação de Células Missionais com Visão Missional: um guia prático
Marcia Vasconcellos dos Santos de Carvalho

6) Formação universitária, existencialismo e Teologia Prática: construção de sentido em perspectiva interdisciplinar
Rubens Sebastiao dos Santos

7) Imago Dei e inteligência artificial: leitura cristológico-antropológica da Nota Antiqua et Nova
Jeovah Fialho de Lima Simões

8) MISSÃO INTEGRAL E VULNERABILIDADE SOCIAL: A IGREJA LOCAL COMO AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO NA MISSIO DEI
Eduardo de Melo Ribeiro

9) Práticas pastorais de cuidado à população em situação de rua à luz da caritas agostiniana
MARIA DO SOCORRO MAIA MACHADO

10) Práxis da Humanização: Violência, Paz e Esperança na Magnifica Humanitas e na Pedagogia da Esperança
Kathleen Vieira

11) Salvar as almas do quê? A real missão da Igreja hoje
Tiago Cosmo da Silva Dias

12) TEOLOGIA PRÁTICA E PERSPECTIVA DO DISCIPULADO NO CUMPRIMENTO DA MISSÃO
GLEYDS SILVA DOMINGUES

13) UMA EDUCAÇÃO ACOLHEDORA - UMA PERSPECTIVA TEOLÓGICA PARA UM CAMPUS RESIDENCIAL
ALAN MOREIRA FERRAZ; Denise Martins Americo de Souza

14) UMA PROPOSTA METODOLÓGICA DE ENSINO BÍBLICO FUNDAMENTADA EM MODELO CRISTOCÊNTRICO DE APRENDIZAGEM ATIVA E ÁGIL
Márcia Gonçalves de Oliveira

15) WORLDSKILLS GENEBRA": CIÊNCIA E FÉ NA EDUCAÇÃO CONFESSIONAL À LUZ DE ALISTER MCGRATH
Guilherme Pereira Paz

1) A formação do pregador batista brasileiro: as homiléticas de Jerry Key e Jilton Moraes

Autor/a/es: GUSTAVO ALBERNAZ DIAS CARREIRO

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUC RIo

Resumo:

A proposta do artigo visa investigar a formação do pregador batista brasileiro a partir das teorias homiléticas de Jerry Stanley Key (1932--2025) e Jilton Moraes (1946--2024), tomadas como expressões paradigmáticas da homilética batista hegemônica entre o último terço do século XX e o início do XXI. Ambos foram professores em seminários batistas de referência e publicaram pela editora oficial da Convenção Batista Brasileira, o que os posiciona como matrizes da formação de pregadores no país. Examina-se o método de Key (escolha e interpretação do texto, definição do alvo, estrutura, ilustração e aplicação, precedidos do preparo espiritual) e as categorias de Moraes (ideia central do texto, tese, propósitos e a tríade explanação, ilustração e aplicação), além de sua contribuição original do sermão segmentado. A leitura conjunta permite tipificar o que se denomina homilética expositivo-confessional brasileira de matriz batista, cujas virtudes são a fidelidade bíblica, o rigor metodológico e a integração entre preparo técnico e espiritual. Identificam-se, contudo, limites estruturais dessa formação: o foco predominante no indivíduo, a compreensão do púlpito como espaço interno à comunidade, a primazia do registro racional-expositivo e o subdesenvolvimento da articulação entre pregação e dimensão comunitária e profética. Em perspectiva interdisciplinar, dialogando com a teologia prática e a crítica homilética contemporânea, argumenta-se que a consciência desses limites é condição para que a formação ministerial batista, sem ruptura com sua identidade, incorpore dimensões comunitárias e proféticas da proclamação. Discutem-se, assim, implicações formativas para a prática pastoral diante dos desafios deste tempo.

Palavras-chave: Homilética; Teologia Prática; Formação ministerial; Tradição batista;

2) A MISSÃO DA FORMAÇÃO DE LIDERANÇAS LEIGAS NA IECLB: RESGATES HISTÓRICOS E DESAFIOS ATUAIS

Autor/a/es: Paula Maria Jonas

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: Faculdades EST

Resumo:

A proposta da pesquisa é investigar a formação de lideranças leigas na Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), tomando como referência histórica o Plano Integrado de Ação Interparoquial (PIAI), desenvolvido na década de 1970 no oeste catarinense. O estudo busca compreender como essa experiência contribuiu para a capacitação de pessoas leigas e para a edificação das comunidades, fundamentada nos princípios do Sacerdócio Geral de Todas as Pessoas Crentes. A partir de pesquisa documental e entrevistas com participantes envolvidos na criação do PIAI, a investigação procura identificar contribuições desse modelo para os desafios atuais da formação de lideranças na IECLB, em diálogo com as Metas Missionárias 2025--2030. O objetivo é refletir sobre caminhos que fortaleçam a participação, a corresponsabilidade e o compromisso missionário das comunidades no contexto contemporâneo. A pesquisa parte da constatação de que muitas comunidades enfrentam dificuldades relacionadas à formação bíblica, teológica e confessional de suas lideranças, o que impacta diretamente a vivência comunitária e o exercício da missão da Igreja. Nesse contexto, o resgate histórico do PIAI permite revisitar uma experiência significativa de formação integrada, que promoveu a cooperação entre paróquias, o protagonismo leigo e a descentralização das atividades eclesiais. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, fundamentada na análise de documentos históricos, literatura teológica e entrevistas semiestruturadas. Espera-se que os resultados contribuam para a reflexão teológica e pastoral sobre a formação de lideranças, oferecendo subsídios para o fortalecimento da identidade confessional, da participação comunitária e da missão da IECLB na atualidade.

Palavras-chave: Formação de lideranças na IECLB; Sacerdócio Geral;

3) A RELIGIÃO QUE CRIA E MATA ESPERANÇAS

Autor/a/es: Esny Cerene Soares

Titulação: Doutor(a)

Instituição: FATIPI

Resumo:
A espiritualidade e a religiosidade são dimensões centrais da experiência humana com impacto direto sobre a saúde física e mental. A partir do conceito de Saúde Integral --- que abrange as dimensões física, emocional, social e espiritual ---, o presente trabalho examina o caráter ambivalente da experiência religiosa: seu potencial terapêutico e seu potencial adoecedor. Evidências científicas consistentes, incluindo diretrizes da Sociedade Brasileira de Cardiologia (2019), indicam que a espiritualidade contribui positivamente para a saúde cardiovascular, imunológica e mental. Práticas como perdão, gratidão, meditação e oração estão associadas à redução de marcadores inflamatórios, melhora do humor, maior longevidade e menor prevalência de depressão e ansiedade. Koenig (2012) identificou dez domínios em que a religião impacta positivamente a saúde mental, destacando o enfrentamento de adversidades, a promoção de esperança e a redução do suicídio. No plano comunitário, o conceito de poimênica --- o cuidado pastoral exercido pela comunidade de fé --- expressa quatro funções essenciais: curar, suster, guiar e reconciliar. Quando vivida com autenticidade, a comunidade religiosa potencializa os benefícios da espiritualidade por meio de suporte social motivado pelo amor ao próximo. Contudo, o mesmo ambiente que cura pode adoecer. O crescimento dos \"desigrejados\" no Brasil evidencia esse lado sombrio. O protestantismo atual, especialmente o neopentecostalismo, frequentemente destrói a esperança pelo engessamento do pensamento, por teologias descoladas da realidade e pelo abuso religioso. Moltmann compreendia a esperança como estrutura fundamental da fé --- promessa, tensão entre o \"já e o ainda não\" e força transformadora ---, perspectiva soterrada pelo moralismo e pela exclusão dos diferentes. Conclui-se que a experiência religiosa jamais é neutra: pode libertar ou aprisionar, restaurar ou ferir. O desafio é recuperar uma espiritualidade ética, acolhedora e humanizadora, capaz de cuidar do ser humano em sua integralidade.

Palavras-chave: Espiritualidade. Saúde Integral. Poimênica. Abuso Religioso.

4) Compliance Eclesiástico e Teologia Prática: A Formação na Cosmovisão Cristã como Eixo de Integridade

Autor/a/es: LEANDRO DUARTE BORGES DO CANTO

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: FABAPAR

Resumo:

A proposta do presente trabalho propõe uma reflexão interdisciplinar no campo da Teologia Prática, articulando os mecanismos do compliance com os princípios formativos da cosmovisão bíblica cristã. No cenário contemporâneo, muitas organizações religiosas enfrentam a perda de credibilidade pública devido à ausência de governança e à falta de transparência nas ações e decisões, lacunas frequentemente motivadas pelo amadorismo na gestão ou pela falta de orientação técnica. Diante disso, questiona-se: de que maneira a educação baseada na cosmovisão cristã pode instrumentalizar a implementação de programas de integridade em instituições eclesiásticas? Metodologicamente, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa de caráter bibliográfico, utilizando o método dedutivo para analisar a convergência entre os conceitos teológicos de justiça, mordomia e prestação de contas com as ferramentas de conformidade legal. Como resultado do referencial teórico analisado, argumenta-se que a adoção do Compliance Eclesiástico, materializada em diretrizes como códigos de conduta, comitês de ética e canais de denúncia, não deve ser encarada como mera imposição burocrática secular, mas sim como um imperativo ético e um testemunho público da fé no espaço social. Conclui-se que a formação por meio da educação desempenha um papel teológico e prático fundamental, configurando-se como a ferramenta necessária para capacitar lideranças e membros a discernirem a indissociável relação entre obediência legal, ética, transparência e espiritualidade. Desse modo, a gestão eclesiástica fundamentada na integridade atua como um autêntico remédio preventivo contra abusos e desvios éticos no ambiente religioso, fortalecendo a credibilidade das instituições perante a sociedade.

Palavras-chave: Teologia Prática; Compliance Eclesiástico; Cosmovisão Bíblica

5) Diretrizes para Implantação de Células Missionais com Visão Missional: um guia prático

Autor/a/es: Marcia Vasconcellos dos Santos de Carvalho

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: FTSA

Resumo:

A reflexão sobre a natureza da igreja e sua participação na missão de Deus ocupa lugar central na teologia contemporânea, especialmente diante das transformações culturais e comunitárias que desafiam as formas tradicionais de vivência e testemunho cristão. Nesse contexto, a igreja em células tem se consolidado em diferentes tradições evangélicas como uma possibilidade de fortalecimento da vida comunitária, do discipulado e da participação dos membros na missão da igreja. Entretanto, a implantação desse modelo nem sempre ocorre a partir de uma compreensão teológica integrada da missio Dei e da identidade missional da comunidade cristã. Diante dessa realidade, a presente pesquisa tem como objetivo elaborar diretrizes para a implantação de células missionais com visão missional, fundamentadas na missio Dei e na eclesiologia missional. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico, desenvolvida a partir da análise de referenciais bíblicos, teológicos, eclesiológicos e missiológicos relacionados à missão de Deus, à igreja missional e ao movimento de igreja em células. A investigação parte da compreensão de que a dinâmica celular pode constituir uma expressão relevante da participação da igreja na missão de Deus quando articulada a processos de formação, discipulado, planejamento pastoral e leitura contextual da realidade local. Os resultados indicam que a implantação de células missionais demanda não apenas ajustes estruturais, mas também a construção de uma cultura eclesial orientada pela participação comunitária e pelo compromisso missionário. Como produto da pesquisa, apresenta-se um guia didático digital com diretrizes teológicas, pastorais e estratégicas destinado a auxiliar pastores e líderes na implantação de células missionais em diferentes contextos eclesiais

Palavras-chave: missio Dei; igreja missional; igreja em células; células missionais; guia

6) Formação universitária, existencialismo e Teologia Prática: construção de sentido em perspectiva interdisciplinar

Autor/a/es: Rubens Sebastiao dos Santos

Titulação: Especialista

Instituição: PUCPR

Resumo:

A proposta do rabalho é investigar os impactos do existencialismo contemporâneo na formação universitária, considerando seus efeitos na construção de sentido, identidade e valores no contexto da práxis educativa e teológica em ambientes acadêmicos seculares. A partir de uma perspectiva interdisciplinar, analisa-se o pensamento de Jean-Paul Sartre e suas tensões com concepções teístas de Kierkegaard e Pascal, buscando compreender como essas matrizes filosóficas influenciam a constituição de subjetividades e a elaboração de sentidos existenciais no processo formativo. Parte-se da compreensão de que a formação universitária, especialmente em instituições seculares e em cursos de formação docente, ocorre em meio à circulação de diferentes matrizes filosóficas e pedagógicas que influenciam a maneira como futuros profissionais constroem suas compreensões de mundo, valores e referências existenciais. Nesse sentido, a práxis se manifesta na experiência concreta de formação de professores e estudantes, atravessada por paradigmas educacionais pluralistas que impactam a dimensão ética, cultural e simbólica do processo educativo. Metodologicamente, trata-se de estudo qualitativo, bibliográfico e analítico, baseado na leitura comparativa das obras selecionadas e em diálogo com a Teologia Prática, a filosofia da religião e estudos contemporâneos sobre educação e formação humana. À luz da Teologia Prática, essa discussão contribui para a reflexão sobre os impactos sociais e formativos das ideias filosófico-religiosas na constituição de identidades no espaço universitário, destacando sua relevância para a compreensão dos fenômenos educativos contemporâneos.

Palavras-chave: Formação universitária; Teologia Prática; Existencialismo; Identidade; Práxis teológica

7) Imago Dei e inteligência artificial: leitura cristológico-antropológica da Nota Antiqua et Nova

Autor/a/es: Jeovah Fialho de Lima Simões

Titulação: Doutorando(a)

Resumo:
A emergência das chamadas inteligências artificiais generativas reabre, em chave inédita, a pergunta antropológica fundamental: o que é o ser humano? A simulação computacional de operações até recentemente consideradas privilégio do espírito --- linguagem, raciocínio, criação --- pressiona a teologia a reformular, sem reducionismos, a doutrina do imago Dei (Gn 1,26-27). Esta comunicação propõe leitura sistemática da Nota Antiqua et Nova (DDF/DCE, 2025) à luz da tradição da imagem, tomando como eixo hermenêutico Gaudium et Spes 22, segundo o qual Cristo, novo Adão, "revela o homem a si mesmo e descobre-lhe a sua vocação sublime". A hipótese é que a Nota articula resposta teológica a duas reduções convergentes no debate contemporâneo: a funcionalista, que identifica a inteligência com operação computacional, e a inflacionista, que projeta sobre artefatos categorias propriamente pessoais. Contra ambas, a tradição cristã --- recolhida em Ireneu de Lyon, Gregório de Nissa, Agostinho e Tomás de Aquino, e atualizada pela Comissão Teológica Internacional em seu documento sobre a pessoa humana criada à imagem de Deus (2004) --- sustenta que a imagem de Deus no humano é estrutura integral, relacional e cristologicamente referida, irredutível à racionalidade calculativa. Metodologicamente, articula-se análise documental da Nota com mediação patrístico-magisterial, situando o aporte de Antiqua et Nova na continuidade do paradigma antropológico conciliar e na crítica ao paradigma tecnocrático denunciado em Laudato Si'. Conclui-se que a inteligência humana, longe de ser ameaçada pela artificial, é convocada a redescobrir sua vocação como abertura à verdade, à comunhão e à transcendência --- vocação que nenhum artefato pode assumir e que o tempo presente exige discernir teologicamente.

Palavras-chave: Imago Dei; Inteligência Artificial; Antiqua et Nova; Antropologia Teológica;

8) MISSÃO INTEGRAL E VULNERABILIDADE SOCIAL: A IGREJA LOCAL COMO AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO NA MISSIO DEI

Autor/a/es: Eduardo de Melo Ribeiro

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: Casa de Acolhida Antônio Merisse

Resumo:

A proposta do artigo visa analisar a relação entre a Missio Dei, a missão integral da igreja e sua atuação em contextos de vulnerabilidade social, especialmente junto a crianças e adolescentes residentes em periferias urbanas. Considerando o aumento das desigualdades sociais, da exclusão e das múltiplas formas de vulnerabilidade presentes nas comunidades brasileiras, a pesquisa parte da seguinte problemática: como as igrejas locais podem contribuir para a capacitação de pastores, líderes, voluntários e agentes sociais, promovendo ações voltadas à proteção dos direitos fundamentais de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, à luz do Estatuto da Criança e do Adolescente e dos princípios bíblicos de cuidado com os mais vulneráveis? O objetivo geral consiste em capacitar igrejas locais, líderes, voluntários e agentes sociais para compreenderem sua participação na Missio Dei e desenvolverem ações missionárias e comunitárias voltadas ao enfrentamento da vulnerabilidade social de crianças e adolescentes. Busca-se apresentar fundamentos teológicos da Missio Dei, refletir sobre o papel da igreja como agente de transformação social e analisar desafios relacionados à pobreza, exclusão e vulnerabilidade nas periferias brasileiras. A pesquisa adota abordagem qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica e análise documental. Entre os referenciais teóricos destacam-se David Bosch, René Padilla, Jorge Henrique Barro, Valdir Steuernagel, John Stott, Dan Brewster e Michael Goheen, além da análise do Pacto de Lausanne e do Estatuto da Criança e do Adolescente. Os resultados parciais indicam que a Missio Dei compreende a missão como iniciativa do próprio Deus, cabendo à igreja participar dessa ação por meio do testemunho, do serviço e da promoção da justiça. Considera-se que a igreja local possui potencial para atuar na promoção da dignidade humana e na redução das vulnerabilidades sociais, propondo-se, como desdobramento prático da pesquisa, a elaboração de um guia

de intervenção pastoral e educativa voltado à infância e adolescência em contextos vulneráveis.

Palavras-chave: Missio Dei; missão integral; vulnerabilidade social; igreja local; crianças.

9) Práticas pastorais de cuidado à população em situação de rua à luz da caritas agostiniana

Autor/a/es: MARIA DO SOCORRO MAIA MACHADO

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: Faculdade Unida de Vitória

Resumo:

Este trabalho, situado no campo das Ciências das Religiões em diálogo com a Teologia Prática, analisa as práticas pastorais de cuidado desenvolvidas pela Pastoral Social da Catedral de Manaus junto à população em situação de rua. A pesquisa parte da compreensão de que esse grupo social é marcado por múltiplas formas de violência, como a pobreza extrema, a invisibilidade social, a fragilidade dos vínculos familiares e institucionais e a negação cotidiana da dignidade humana. O problema que orienta a investigação consiste em compreender de que modo a caritas agostiniana pode ser reinterpretada no cotidiano pastoral como prática concreta de acolhida, escuta, partilha e cuidado. Para isso, a pesquisa articula a categoria de caritas em Santo Agostinho, entendida como expressão ética e espiritual do amor ao próximo, com a abordagem da Religião Vivida, especialmente a partir das contribuições de Meredith McGuire e Nancy Ammerman. O objetivo é analisar como a fé se materializa em gestos concretos de presença, solidariedade e reconhecimento da dignidade humana, observando a Pastoral Social como espaço de vivência religiosa situada. Em diálogo com o tema do 38º Congresso Internacional da SOTER, "Religiões e Violências: veneno, remédio ou vacina?", compreende-se que a religião, quando convertida em prática de cuidado e defesa da vida, pode atuar como resposta às violências sociais que atingem as pessoas em situação de rua. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico e empírico, fundamentada na observação das ações pastorais e na análise interpretativa das práticas de acolhimento realizadas no contexto da Catedral de Manaus. A análise dos dados será orientada pela técnica de análise de conteúdo, conforme Laurence Bardin. Espera-se contribuir para o debate sobre religião, vulnerabilidade e práticas pastorais, demonstrando que a caritas, quando vivida no cotidiano, ultrapassa o campo doutrinário e se expressa como presença concreta diante das feridas sociais.

Palavras-chave: Religião Vivida; Caritas; População em situação de rua; Cuidado pastoral; Vulnerabilidade

10) Práxis da Humanização: Violência, Paz e Esperança na Magnifica Humanitas e na Pedagogia da Esperança

Autor/a/es: Kathleen Vieira

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUC PR

Resumo:

O presente artigo analisa a relação entre a Encíclica Magnifica Humanitas (2026), do Papa Leão XIV, e a obra Pedagogia da Esperança (1992), de Paulo Freire, destacando suas contribuições para a compreensão da violência, da paz e da esperança na sociedade contemporânea. Partindo do contexto das rápidas transformações tecnológicas impulsionadas pela inteligência artificial e pela robótica, o estudo evidencia os riscos de um progresso desvinculado de fundamentos éticos, capaz de gerar novas formas de desumanização, exclusão e controle social. Em diálogo com a crítica freireana às estruturas opressoras, a Encíclica denuncia a chamada "síndrome de Babel", caracterizada pela supremacia do lucro, da eficiência e da tecnocracia sobre a dignidade humana. A pesquisa demonstra que ambos os autores compreendem a violência como um fenômeno estrutural que ultrapassa a agressão física, manifestando-se em sistemas econômicos, políticos e tecnológicos que impedem o pleno desenvolvimento humano. Em contraposição, a paz é apresentada como resultado da justiça, da solidariedade e do diálogo, exigindo a transformação das estruturas que produzem desigualdade e exclusão. A esperança surge como elemento central dessa construção, sendo entendida não como expectativa passiva, mas como força histórica e prática capaz de impulsionar mudanças sociais concretas. Conclui-se que a convergência entre o humanismo cristão e a pedagogia crítica oferece uma proposta comum de humanização, fundamentada na defesa da dignidade humana, na promoção da justiça social e no compromisso com a construção de uma cultura de paz. Dessa forma, a esperança, quando vinculada à práxis transformadora, torna-se instrumento fundamental para enfrentar os desafios éticos e sociais do mundo contemporâneo.

Palavras-chave: Justiça social; Práxis; Paulo Freire

11) Salvar as almas do quê? A real missão da Igreja hoje

Autor/a/es: Tiago Cosmo da Silva Dias

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUC-SP

Resumo:

A comunicação pretende tensionar a proposta de uma Igreja que existe para \"salvar as almas para o céu\", ideia já considerada pelo Papa Francisco (2013-2025) como insuficiente: "Já não se pode afirmar que a religião deve limitar-se ao âmbito privado e serve apenas para preparar as almas para o céu. Sabemos que Deus deseja a felicidade dos seus filhos também nesta terra, embora estejam chamados à plenitude eterna" (EG 182). Nesse sentido, assume-se como perspectiva que aqueles que ainda insistem em dizer que a Igreja deve se ocupar apenas com a dimensão escatológica têm consigo um projeto eclesial bastante claro, que nega as realidades temporais, faz crescer o clericalismo e concepções equivocadas da fé. Em perspectiva histórica, volta-se ao Concílio de Trento (1545-1563), quando a expressão \"salvação das almas\" tinha um sentido claro: é mais importante pastorear do que administrar. Àquela altura, os membros da hierarquia eclesiástica ocupavam-se mais com as rendas que pudessem adquirir, pelos diferentes ofícios que exerciam, do que propriamente com o que era referido como a "cura das almas". Naquele contexto, Trento recolocou a expressão "salvação das almas" para se referir ao que é primordial a um pastor: o pastoreio. Hoje, porém, o termo foi desvirtuado desse seu sentido e, como tal, é ilegítimo, porque na prática o que ser quer é negar o Concílio Vaticano II (1962-1965) que, na sua proposta de "aggiornamento", recolocou a Igreja no mundo e a serviço dele, pois não há nada que seja humano que não afete o coração dos discípulos de Cristo (cf. GS 1). Nesse sentido, fazendo esse resgate histórico e a partir de uma hermenêutica de alguns textos conciliares e do recente pontificado de Francisco, a comunicação expõe o quanto o uso da expressão "salvação das almas" pode ser dificultoso à missão da Igreja hoje.

Palavras-chave: Salvação; Almas; Francisco; Concílio Vaticano II

12) TEOLOGIA PRÁTICA E PERSPECTIVA DO DISCIPULADO NO CUMPRIMENTO DA MISSÃO

Autor/a/es: GLEYDS SILVA DOMINGUES

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Faculdades Batista do Paraná

Resumo:

A proposta do artigo é analisar o campo da teologia prática em interface com a perspectiva do discipulado, tendo em vista que envolve ações relacionais de cuidado e amor mútuos, conectados a uma missão a ser efetivada. Busca-se compreender o impacto causado no âmbito do desenvolvimento e crescimento da vida cristã, na medida em que se faz necessário envolvimento, comprometimento e interação entre as pessoas, numa relação pautada no testemunho e que sugere a concretização da expressão vida na vida. O discipulado pode ser considerado como o cerne do comissionamento associado à missão a ser efetivada e que foi atribuída pelo próprio Senhor Jesus na ordem: fazei discípulos de todas etnias. Isso indica permanência e continuidade da ordem, ou seja, até que Ele venha. Assim, não se pode pensar a missão do discípulo distanciada do discipulado. É por tal motivo que a Teologia Prática torna-se essencial na sua sistematização, uma vez que oferece as ferramentas necesárias ao processo discipular. Ela forma e informa os que trabalharão diretamente nesse exercício. Neste sentido, a problemática tenta responder a seguinte inquietação: como a teologia prática pode contribuir com o cumprimento da missão ao eleger como ferramenta a perspectiva do discipulado. Para as discussões são eleitos aportes teóricos que tratam do objeto e ajudam no processo de esclarecer conceitos. A metodologia da pesquisa é bibliográfica e descritiva, uma vez que a intenção é a identificação de especificidades associadas ao objeto em estudo. Considera-se que a Teologia Prática não se limita apenas ao espaço da práxis social, antes engloba as dimensões espiritual, emocional e relacional, sendo, por isso, indispensável na expansão do Reino. Reconhecer isso é imperativo para que se possa responder a missão do ir e fazer discípulos e buscar o seu aperfeiçoamento

Palavras-chave: Teologia; Prática. Discipulado; Vida na vida.

13) UMA EDUCAÇÃO ACOLHEDORA - UMA PERSPECTIVA TEOLÓGICA PARA UM CAMPUS RESIDENCIAL

Autor/a/es: ALAN MOREIRA FERRAZ

Coautor/a/es: Denise Martins Americo de Souza

Titulação: Especialista

Instituição: FACULDADE ADVENTISTA DO PARANÁ - FAP

Resumo:
A proposta do artigo visa desenvolver uma educação acolhedora sobre uma perspectiva teológica impõe desafios significativos, especialmente em contextos de campus residencial , marcado por pluralidade cultural, espiritual, étnica dentro de um contexto de educação confessional. A seguir, serão apresentados autores que contribuíram significativamente para o aprofundamento teórico sobre o que seria uma educação acolhedora e autores que fundamente uma abordagem teológica dessa educação, oferecendo diferentes perspectivas e abordagens que enriqueçam a compreensão da problemática proposta. Uma educação acolhedora (Piaget, 1973), afirma que o desenvolvimento humano ocorre por meio da interação ativa com o ambiente, sendo essencial que o espaço educativo proporcione segurança emocional e liberdade para a expressão. Ao considerar o acolhimento como base para a construção do conhecimento, o educador torna-se um mediador sensível às necessidades individuais dos alunos, o que favorece o desenvolvimento da autonomia e do senso de pertencimento. Em contextos acolhedores, os estudantes se sentem mais motivados e abertos ao aprendizado, uma vez que suas emoções e vivências são reconhecidas como partes legítimas do processo educativo. A educação acolhedora se fundamenta na valorização integral do ser humano, considerando suas dimensões físicas, mentais, emocionais, sociais e espirituais. De acordo com Freire (1996), a prática educativa deve estar enraizada no respeito ao educando, em um processo dialógico que reconheça sua dignidade e sua capacidade de construir conhecimento. Ainda, defende que "ensinar exige respeito aos saberes dos educandos" (Freire, ano, p.), o que implica acolher não apenas suas ideias, mas também sua história e sua realidade. Essa abordagem rompe com a visão bancária da educação, promovendo um ambiente mais inclusivo e humano.

Palavras-chave: EDUCAÇÃO; ACOLHIMENTO; TEOLOGIA; DESENVOLVIMENTO; INTEGRAL;

14) UMA PROPOSTA METODOLÓGICA DE ENSINO BÍBLICO FUNDAMENTADA EM MODELO CRISTOCÊNTRICO DE APRENDIZAGEM ATIVA E ÁGIL

Autor/a/es: Márcia Gonçalves de Oliveira

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Instituto Federal do Espírito Santo

Resumo:

A pesquisa desenvolvida neste trabalho destina-se ao desenvolvimento de uma metodologia de ensino da Bíblia que, em uma abordagem cristocêntrica, combina metodologias ativas e ágeis nos passos das metodologias exegética e homilética. O objetivo dessa metodologia é criar uma aproximação dos métodos de ensino de Jesus em seus atributos de aprofundamento no conhecimento das escrituras e na simplicidade de exposição dos ensinamentos que elas transmitem. Para desenvolver essa aproximação, este trabalho parte de uma pesquisa bibliográfica e do levantamento de estratégias do ensino de Jesus e suas relações com as atuais metodologias de ensino. Os resultados desta pesquisa se consolidam em uma metodologia de ensino desenvolvida em modelo cristocêntrico de aprendizagem ativa e ágil. Ao descrever o ministério de ensino de Jesus, destacando o que, onde, por que, como e a quem ele ensinou, bem como os impactos do seu ensino no mundo e nas vidas das pessoas, esta pesquisa busca evidenciar o ensino de Jesus como referência de ato formativo no ensino das escrituras. Ao criar uma metodologia de ensino da Bíblia que leva professores a um esforço de investigação, interpretação e descoberta das escrituras bem como a uma comunicação simples e reflexiva da Palavra de Deus, promove-se um desenvolvimento de estudos bíblicos mais impactantes para quem ensina e para quem aprende. Por isso, esta pesquisa tem como principal resultado um modelo de referência para elaboração de estudos bíblicos em abordagem cristocêntrica.

Palavras-chave: Metodologias de ensino; Modelo Cristocêntrico

15) WORLDSKILLS GENEBRA": CIÊNCIA E FÉ NA EDUCAÇÃO CONFESSIONAL À LUZ DE ALISTER MCGRATH

Autor/a/es: Guilherme Pereira Paz

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: FABAPAR

Resumo:

O presente trabalho apresenta um relato de experiência sobre a feira de ciências "WorldSkills Genebra", desenvolvida pela Escola Cristã Genebra (Niterói/RJ), caracterizando-a como uma proposta pedagógica bem-sucedida de integração entre ciência e fé para a educação confessional cristã. Diante de um cenário contemporâneo de conflito ideológico entre o fazer científico e as crenças religiosas, a instituição - fundamentada na cosmovisão reformada - adota a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) para promover a investigação científica enquanto parte do mandato criacional e cultural. O pensamento de McGrath, fundamenta a elaboração do projeto especificamente em suas formulações sobre o suposto "conflito ciência e fé", a complementaridade de perspectivas, níveis e mapas da realidade, bem como, na metáfora clássica dos "Dois Livros de Deus": o Livro da Natureza e o Livro das Escrituras. O projeto elaborado pela Genebra transpõe o modelo de rigor técnico e resolução de problemas reais da WorldSkills International para o ambiente escolar, desafiando os estudantes a investigarem demandas de nosso tempo, e também a desenvolver possíveis soluções, culminando no serviço ao próximo. Os resultados das edições da "WorldSkills Genebra" demonstram que buscar excelência acadêmica e ser fiel à confessionalidade reformada são atitudes convergentes. Considera-se que o projeto pedagógico da escola oferece um caminho consistente para superar o isolacionismo secular desses campos, preparando os estudantes para lerem a realidade de forma integrada e com rigor científico para a glória do Criador e em benefício da Criação.

Palavras-chave: Educação Confessional; Diálogo; Ciência e Fé; Cosmovisão Reformada.

GT 16 : Religiões Afro-Brasileiras, Interculturalidade e Educação

Online

Dra. Giseli do Prado Siqueira (PUC Minas)
Dra. Ângela Cristina Borges (Unimontes)

Os desafios impostos pela Modernidade, como o racismo religioso e as intolerâncias, demandam enfrentamentos nos quais o diálogo intercultural afirma-se como imperativo ético. Fundamentalismos e violências, a exemplo do epistemicídio afro-religioso, impulsionam, em sentido oposto, a emergência de movimentos libertários e descolonizadores que reconhecem as tradições de matriz africana como guardiãs de uma humanidade orientada à coletividade e ao diálogo. A interculturalidade, para além de uma perspectiva funcional, configura-se como fundamento de uma educação libertadora, especialmente no componente curricular do Ensino Religioso, cujo objeto é o conhecimento religioso. A partir dessa abordagem, busca-se promover o reconhecimento e o respeito às histórias, memórias, crenças, convicções e valores de diferentes culturas, tradições religiosas e filosofias de vida, estimulando a construção de uma postura dialogal e de abertura ao Outro, capaz de sustentar múltiplos sentidos de existência. Nessa direção, o presente grupo de trabalho propõe-se a incentivar e debater estudos que articulem as religiões afro-brasileiras, a interculturalidade e a educação, a partir de abordagens críticas, libertadoras e descolonizadoras.

Índice dos resumos das comunicações

(14 Comunicações – Toque para acessar uma comunicação)

1) COMPETÊNCIAS E EDUCAÇÃO: ENTRE A FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL E A ADAPTAÇÃO À RACIONALIDADE ECONÔMICA
Auriston Magalhães Vitor

2) Ensino Religioso Intercultural: pedagogias críticas e feminismo negro nos caminhos da resistência
Giseli do Prado Siqueira; Angela Cristina Borges

3) Entre axé, partilha e incômodo: ancestralidade, cuidado coletivo e disputas do sagrado afro-brasileiro.
JANAINA JOSIAS DE CASTRO

4) Entre o Atlântico e a Escola: África, Diáspora e Religiosidades Afro-Brasileiras
Valéria Aparecida Rocha Torres

5) ESCREVIVÊNCIA: CORPO DE MULHERES NEGRAS COMO TERRITÓRIO E A COZINHA COMO ENCRUZILHADA PARA EPISTEMOLOGIAS ANCESTRAIS
Manuela Braga de Jesus; Maurício Teodoro de Souza

6) Interculturalização crítica e enterreiramento ético-metodológico da abordagem religião vivida
Renato Carvalho de Oliveira

7) Juventude, Axé e Diversidade: o Terreiro como Rede de Suporte LGBTQIAPNB+
Ricardo Ramos de Azevedo Lima Filho

8) Maracatu Rural, memorias e crenças: perspectivas da decolonialidade religiosa.
Carlos Henrique Araujo da Silva

9) Nas Encruzilhadas da Imagem: etnofotografia, ancestralidade e saberes da Umbanda
Thais Fernandes do Amaral

10) O estudo de casos de racismo religioso como metodologia integrada ao currículo escolar
Vilma Lúcia de Oliveira Carvalho

11) REIVINDICAÇÕES DE UMA ESCOLA DESCOLONIZADORA
Alexandre da Silva

12) Religiões Afro-Brasileiras, Interculturalidade e Educação: Caminhos para o Respeito à Diversidade,Cidadania Direitos humanos Combate ao
Cymar Pinto Gomes

13) Saberes de cura no Ensino Religioso: interculturalidade na salvaguarda do ofício de benzer
Giulia Maria Teixeira Pamplona Quinteiro

14) Xangô faz justiça! Mulheres de terreiro e os enfrentamentos judiciais contra a violência religiosa
DILAINE SOARES SAMPAIO; Ana Paula Silva dos Santos

1) COMPETÊNCIAS E EDUCAÇÃO: ENTRE A FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL E A ADAPTAÇÃO À RACIONALIDADE ECONÔMICA

Autor/a/es: Auriston Magalhães Vitor

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUC MG

Resumo:

Nas últimas décadas, o conceito de competência assumiu posição central nas políticas educacionais, culminando, no Brasil, com sua institucionalização na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Embora apresentado como alternativa à fragmentação do ensino e à mera memorização de conteúdos, esse modelo tem sido associado a transformações econômicas e políticas vinculadas ao avanço do neoliberalismo. Este trabalho objetiva analisar criticamente a centralidade das competências na educação, discutindo seus fundamentos, potencialidades e limites à luz da formação humana. A pesquisa possui caráter qualitativo, fundamentada em revisão bibliográfica e análise documental. Foram examinadas a BNCC e produções teóricas de autores que discutem a temática das competências, entre eles Zabala e Arnau, Perrenoud, Ramos, Laval, Ball, Young, Nicola e Vosgerau, além de estudos que relacionam currículo, mercado e políticas educacionais contemporâneas. A análise evidencia que a abordagem por competências apresenta contribuições importantes ao propor a integração entre conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, favorecendo aprendizagens contextualizadas e significativas. Entretanto, verificou-se que a centralidade das competências também se articula a demandas econômicas voltadas à formação de sujeitos flexíveis, adaptáveis e responsáveis pela gestão de si mesmos. Nesse contexto, categorias como autonomia, resiliência, protagonismo e autorregulação passam a ocupar papel estratégico no currículo escolar. Observa-se ainda o risco de subordinação do conhecimento científico à sua funcionalidade prática, reforçando processos de individualização e responsabilização dos estudantes diante de problemas produzidos por desigualdades estruturais. Conclui-se que a educação não deve restringir-se à preparação de indivíduos para adaptação às exigências do mercado. Embora a pedagogia das competências apresente potencial formativo, sua implementação requer reflexão crítica para que a escola preserve sua função

emancipadora, contribuindo para a formação integral dos sujeitos e para a construção de uma sociedade mais democrática e socialmente justa.

Palavras-chave: Competências; BNCC; currículo; neoliberalismo; formação humana

2) Ensino Religioso Intercultural: pedagogias críticas e feminismo negro nos caminhos da resistência

Autor/a/es: Giseli do Prado Siqueira

Coautor/a/es: Angela Cristina Borges

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUCMinas

Resumo:

O presente trabalho discute as contribuições das pedagogias críticas, do feminismo negro brasileiro e da interculturalidade para a construção de um Ensino Religioso comprometido com o enfrentamento do racismo e a promoção da justiça epistêmica. Parte-se do seguinte problema: como esse componente curricular pode contribuir para o reconhecimento de saberes, memórias, tradições e experiências historicamente invisibilizadas por processos de colonialidade, racismo e epistemicídio na América Latina? O objetivo consiste em analisar o pensamento de Paulo Freire, Lélia Gonzalez, Sueli Carneiro e Fidel Tubino na construção de referenciais teórico-metodológicos voltados a uma perspectiva intercultural comprometida com a justiça epistêmica, bem como demonstrar, a partir desses pensadores e pensadoras, como a produção da zona do não-ser constitui o grande obstáculo à justiça epistêmica.Metodologicamente, trata-se de pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa fundamentada nas pedagogias críticas, nos feminismos negros e na interculturalidade crítica. A reflexão parte do reconhecimento de que a escola constitui um espaço atravessado por disputas simbólicas, culturais e epistemológicas que reproduzem processos de silenciamento, subalternização e negação de conhecimentos afro-brasileiros. Em contraposição, a pedagogia freiriana compreende a educação como prática da liberdade, orientada pelo diálogo, pela conscientização e pela humanização dos sujeitos. Em diálogo com Lélia Gonzalez e Sueli Carneiro, a crítica ao racismo e ao epistemicídio evidencia a necessidade de reconhecer grupos historicamente marginalizados, enquanto Fidel Tubino permite compreender a interculturalidade crítica como horizonte ético-político de transformação das relações assimétricas de poder. Conclui-se que a articulação entre pedagogias críticas, feminismos negros e interculturalidade oferece subsídios para o enfrentamento do racismo religioso e

do epistemicídio afro-religioso, fortalecendo o reconhecimento das tradições afro-brasileiras e contribuindo para a construção de um Ensino Religioso orientado pelo diálogo intercultural, pela justiça epistêmica e pela formação humana integral.

Palavras-chave: Ensino Religioso Intercultural; Interculturalidade Crítica; Feminismo Negro; Pensar Exusíaco; Justiça

3) Entre axé, partilha e incômodo: ancestralidade, cuidado coletivo e disputas do sagrado afro-brasileiro.

Autor/a/es: JANAINA JOSIAS DE CASTRO

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PONTIFICIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIAS

Instituição Financiadora: janaina josias

Resumo:

O presente trabalho busca refletir sobre as relações entre cuidado coletivo, ancestralidade, partilha e disputas simbólicas no contexto das religiões afro-brasileiras em cenários marcados pelo pluralismo religioso contemporâneo. Parte-se da compreensão de que o Candomblé, para além de sua dimensão ritualística, constitui um espaço de fortalecimento comunitário, acolhimento e reorganização simbólica da vida cotidiana. Em contextos atravessados pela circulação religiosa, pela individualização das experiências espirituais e pelas constantes buscas por pertencimento, o Candomblé preserva práticas coletivas fundamentadas na oralidade, na ancestralidade e na circulação do axé, configurando-se como território de cuidado, permanência e resistência. Nesse processo, a partilha mediada pelos vínculos comunitários, pelas práticas alimentares cotidianas e pelas experiências de cuidado ultrapassa a dimensão material e torna-se mecanismo de fortalecimento simbólico e continuidade ancestral. Ao mesmo tempo, essas práticas, quando tornam visível a presença do sagrado afro-brasileiro para além dos limites do terreiro, passam a ocupar lugar de tensão no espaço público, sendo atravessadas por discursos de moralidade, pertencimento e disputas por legitimidade religiosa. O estudo objetiva compreender como as práticas de acolhimento, partilha e circulação do axé atuam como formas de fortalecimento coletivo e preservação ancestral diante das tensões produzidas pelo pluralismo religioso contemporâneo, ao mesmo tempo em que revelam disputas simbólicas relacionadas à presença pública das religiões afro-brasileiras. Metodologicamente, a pesquisa possui abordagem qualitativa, fundamentando-se em revisão bibliográfica interdisciplinar, análise documental e diálogo com perspectivas afro-dispórica e críticas à colonialidade religiosa.

Palavras-chave: Candomblé; Axé; Partilha; Ancestralidade; Racismo Religioso.

4) Entre o Atlântico e a Escola: África, Diáspora e Religiosidades Afro-Brasileiras

Autor/a/es: Valéria Aparecida Rocha Torres

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal

Resumo:

presente comunicação propõe uma reflexão acerca das relações entre História da África, diáspora africana, religiosidades afro-brasileiras e formação docente, tomando como ponto de partida uma experiência de seis anos ministrando a disciplina de História da África em cursos de formação de professores na licenciatura em História. A pesquisa também decorre de experiências vinculadas a consultorias e debates sobre a implementação do Ensino Religioso em municípios brasileiros, especialmente no que se refere às dificuldades de abordagem das chamadas religiões de matriz africana no espaço escolar. A vivência na formação docente permitiu identificar lacunas recorrentes acerca do conhecimento histórico sobre o continente africano e suas múltiplas experiências culturais e religiosas. O debate parte da constatação de que existe uma dissociação entre o ensino das religiosidades afro-brasileiras e o conhecimento histórico acerca da África. Frequentemente confundem-se História da África, História da diáspora africana e História da presença africana no Brasil, produzindo leituras simplificadas e homogeneizadoras sobre as culturas africanas e afro-brasileiras. Nesse sentido, a comunicação pretende realizar um balanço historiográfico sobre a construção da presença africana na formação da sociedade brasileira, refletindo sobre os desafios da implementação de propostas educacionais voltadas à interculturalidade e ao Ensino Religioso. A reflexão problematiza lacunas recorrentes na formação de professores, sobretudo no que diz respeito à diversidade histórica e religiosa do continente africano. Aspectos fundamentais, como a presença histórica do Islã na África, os processos de expansão islâmica, as relações atlânticas estabelecidas desde a chegada dos portugueses aos litorais africanos e a complexidade das formações culturais africanas envolvidas na diáspora permanecem frequentemente ausentes nos currículos. A comunicação também discute como determinadas expressões religiosas afro-brasileiras constituíram-se, ao longo do

século XX, enquanto projetos políticos de resistência, identidade e afirmação cultural diante do racismo estrutural brasileiro.

Palavras-chave: Atlântico Negro; circulação histórica; diáspora; educação

5) ESCREVIVÊNCIA: CORPO DE MULHERES NEGRAS COMO TERRITÓRIO E A COZINHA COMO ENCRUZILHADA PARA EPISTEMOLOGIAS ANCESTRAIS

Autor/a/es: Manuela Braga de Jesus

Coautor/a/es: Maurício Teodoro de Souza

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: UNIMONTES/IFNMG

Instituição Financiadora: Manuela Braga deJesus

Resumo:

Esta pesquisa caminha pela escrevivência, conceito cunhado por Conceição Evaristo (2020), no qual a escrita emerge de um corpo que experimenta ser e atuar como instrumento de resistência política e ancestral, uma vez que a escrita deixa de ser individual para ser o soar de vozes de modo coletivo. Seguindo o método escrevivência descrevemos depoimentos de mulheres negras e lideranças espirituais de religião de matriz africana, argumentando que o corpo da mulher negra é um território vivo que preserva ensinamentos de cura e epistemologias, frequentemente marginalizados pela ciência eurocêntrica. Por meio da escrita coletiva registramos memórias familiares e exercemos o direito de transcrever a cultura da oralidade no saber acadêmico com o objetivo não de pedir o reconhecimento destes saberes pela lente acadêmica ocidental, mas tensionar a relação acadêmica com a visibilização dos conhecimentos transmitidos pelos rituais cotidianos do carvão na geladeira, do sabor do doce no jardim, entre outros, como dinâmicas legítimas de produção e transmissão de conhecimento e celebração da ancestralidade. A pedagogia das encruzilhadas de Rufino (2019) serviu para subvertemos a lógica colonial por meio do reconhecimento da ancestralidade vívida no corpo/território de mulheres negras quilombolas como ato de afirmação epistemológica alicerçado pela cultura africana. Como registros coletivos destacamos: a) "a fé guia cada passo dado e a ancestralidade, fortalece e orienta na defesa do território, na valorização da cultura e na luta diária, para que a história não seja silenciada"; b) "ser uma mulher negra é está constantemente em uma encruzilhada, entre amor, trabalho, família e religião". Concluímos, sem um fim,

que a escrevivência reafirma a epistemologia da ancestralidade como dinâmica da cultura e ciência africana e se recusa terminantemente a ser calada nos corpos das mulheres negras, se constituindo como um movimento permanente de resistência.

Palavras-chave: Escrevivências; Mulheres Negras; Ancestralidade

6) Interculturalização crítica e enterreiramento ético-metodológico da abordagem religião vivida

Autor/a/es: Renato Carvalho de Oliveira

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Instituição Financiadora: Rodrigo Cope Caldeira

Resumo:

O tema deste estudo será a interculturalização crítica e o enterreiramento ético-metodológico da abordagem religião vivida. A religião vivida é entendida, desde o século XX, nos estudos de religião, como abordagem crítica, por valorizar o que foi marginalizado pela ciência: práticas religiosas cotidianas de pessoas comuns. Quando aplicada ao estudo das culturas historicamente subalternas afrobrasileiras, a religião vivida requer uma atitude ética e epistêmica condizente com o campo, que considere o histórico de violência sofrido pelas pessoas de terreiro, bem como sua filosofia de vida pautada em estratégias de resistir para existir. Uma alternativa de aplicação da religião vivida é fazer um uso intercultural dessa abordagem, entendendo que é na interculturalidade crítica, como nova sensibilidade e maneira ético-epistêmica de se comportar perante o aumento de injustiças sofridas pelas culturas subalternas na América-Latina, que há orientações para interculturalizar a abordagem. Outra possibilidade é o uso enterreirado da abordagem, pois o enterreiramento da pesquisa é uma forma crítica e comprometida de pensar e realizar estudos sobre religiões afro-brasileiras, que visa a superar o extrativismo epistêmico sofrido por essas tradições. Nossa hipótese é que a interculturalidade crítica, com seus momentos descritivo e normativo, e o enterreiramento da pesquisa oferecem, respectivamente, diretrizes para interculturalizar e enterreirar a abordagem religião vivida nos estudos sobre pessoas de terreiro. Nosso objetivo será uma releitura latino-americana da abordagem à luz da interculturalidade crítica e do conceito de enterreiramento da pesquisa sobre pessoas de religiões afro-brasileiras. O método adotado consistirá numa análise crítico-comparativa das fontes bibliográficas. Nossa exposição se dividirá em interculturalidade crítica como projeto de justiça; enterreiramento ético-metodológico da pesquisa; uso intercultural e enterreirado da abordagem religião vivida. Esperamos, como

resultado, contribuir com o processo de descolonização da Ciência da Religião, através de uma visão intercultural e enterreirada da abordagem nos estudos sobre pessoas de terreiro.

Palavras-chave: religião vivida; interculturalidade crítica; enterreiramento ético-metodológico

7) Juventude, Axé e Diversidade: o Terreiro como Rede de Suporte LGBTQIAPNB+

Autor/a/es: Ricardo Ramos de Azevedo Lima Filho

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: UFPB

Resumo:

Esta comunicação apresenta resultados parciais de uma pesquisa de mestrado que investiga o papel de um terreiro afro-brasileiro como rede de suporte social para pessoas dissidentes de gênero e sexualidade. O estudo toma como campo o Ilé Asé Omi Orire, comunidade religiosa caracterizada pela predominância de pessoas integrantes jovens e por uma liderança igualmente jovem. Aproximadamente 70% das pessoas integrantes possuem entre 18 e 30 anos, dado que evidencia a centralidade da juventude na constituição da comunidade. Compreendida para além de um recorte etário, a juventude é aqui entendida como uma categoria social que produz formas específicas de sociabilidade, pertencimento e elaboração identitária. Os dados revelam ainda que cerca de 75% das pessoas se identificam como pessoas LGBTQIAPNB+ e evidenciando a relevância das dissidências de gênero e sexualidade na dinâmica comunitária do terreiro. Nesse contexto, a juventude da comunidade e de sua liderança sinalizam a circulação de discursos mais abertos à diversidade, sem romper com os fundamentos da tradição religiosa. Observa-se também intensa circulação de saberes entre integrantes com diferentes níveis de escolarização, configurando um espaço de diálogo entre conhecimentos acadêmicos e saberes ancestrais. Embora a maioria dos participantes apresente elevado nível de escolaridade, predominam rendimentos entre um e três salários mínimos, revelando desigualdades que atravessam suas trajetórias. Diante desse cenário, o terreiro assume funções que ultrapassam a esfera religiosa, constituindo-se como rede de suporte material, emocional e simbólico. Os resultados contribuem para os debates das pesquisas etnográficas no âmbito das ciências empíricas da religião. Ao evidenciar como comunidades tradicionais de matriz africana produzem formas coletivas de cuidado, acolhimento e resistência, especialmente entre juventudes e pessoas dissidentes de gênero e sexualidade. Nesse contexto, o terreiro emerge como espaço de construção de

pertencimento, reconhecimento e proteção social, alinhado a perspectivas descolonizadoras fundamentadas na coletividade, no diálogo e na valorização da diversidade

Palavras-chave: Gênero e Sexualidade ; Juventudes; Terreiros

8) Maracatu Rural, memorias e crenças: perspectivas da decolonialidade religiosa.

Autor/a/es: Carlos Henrique Araujo da Silva

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: UFPB

Resumo:

O objetivo deste artigo é investigar o Maracatu Rural a partir de uma abordagem que valoriza a diversidade cultural, religiosa e epistemológica presente nas manifestações populares brasileiras. Busca-se promover o reconhecimento e o respeito às histórias, memórias, crenças, convicções e valores de diferentes culturas, tradições religiosas e filosofias de vida, estimulando a construção de uma postura dialogal e de abertura ao Outro, capaz de sustentar múltiplos sentidos de existência. Nesse contexto, o Maracatu Rural é compreendido como uma expressão cultural que articula elementos históricos, identitários e religiosos, constituindo-se como espaço de resistência, pertencimento e produção de saberes. A metodologia do estudo possui caráter qualitativo, fundamentando-se em revisão de literatura e análise documental, com utilização da análise de discurso como instrumento para a interpretação dos dados. A fundamentação teórica abrange discussões sobre epistemologias da religiosidade, os maracatus rurais e as contribuições da perspectiva decolonial para a compreensão das práticas culturais e religiosas populares. Dessa forma, busca-se problematizar os processos históricos de invisibilização e subalternização dos conhecimentos produzidos por grupos tradicionais. Conclui-se que o Maracatu Rural contribui significativamente para a resistência cultural e religiosa popular, fortalecendo identidades coletivas e preservando memórias ancestrais. Além disso, favorece a valorização dos saberes tradicionais e populares, frequentemente marginalizados pelos discursos científicos hegemônicos. Ao evidenciar a riqueza simbólica e epistemológica dessa manifestação cultural, o estudo aponta para a importância do reconhecimento da pluralidade de saberes como estratégia de enfrentamento das diversas formas de opressão, exclusão e racismo religioso estrutural ainda presentes na sociedade brasileira.

Palavras-chave: maracatu rural; religiões afro-brasileiras, decolonialidade.

9) Nas Encruzilhadas da Imagem: etnofotografia, ancestralidade e saberes da Umbanda

Autor/a/es: Thais Fernandes do Amaral

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Resumo:

A Umbanda, como tradição afro-brasileira, tem historicamente enfrentado processos de invisibilização, estigmatização e violência. Tais práticas contribuem para a marginalização de suas epistemologias, símbolos e modos de produção de conhecimento, revelando a permanência da colonialidade, que ainda encontra terreno fértil na contemporaneidade. Nesse contexto, o racismo religioso e o epistemicídio operam como mecanismos de silenciamento, dificultando o reconhecimento dessas tradições enquanto espaços de construção de saberes, memórias e identidades. Em contrapartida, a ampliação dos debates acerca da diversidade cultural, da interculturalidade e da educação fortalece perspectivas voltadas ao reconhecimento e à valorização das tradições afro-brasileiras. Essas tradições constituem territórios de ancestralidade, encruzilhadas que possibilitam a produção e a transmissão de conhecimentos. É justamente nessas encruzilhadas que a etnofotografia emerge como uma possibilidade metodológica capaz de contribuir para a visibilização desses saberes. Compreendida para além de uma técnica de registro, permite produzir narrativas, documentar experiências e revelar aspectos da vida social e religiosa frequentemente marginalizados. Diante disso, de que forma a etnofotografia pode contribuir para a valorização dos saberes afro-religiosos e para a construção de práticas interculturais no campo da educação? Esta comunicação, a ser apresentada no 38º Congresso Internacional da SOTER, busca refletir sobre essa questão, contribuindo para os debates propostos pelo GT 16 -- Religiões Afro-Brasileiras, Interculturalidade e Educação. Fundamentada em pesquisa bibliográfica, a discussão abordará os conceitos de interculturalidade, educação e saberes afro-religiosos, dialogando com perspectivas críticas, libertadoras e descolonizadoras. Posteriormente, será realizada a análise de fotografia que registra a incorporação de Preto-Velho em um Pai de Santo com quarenta e sete anos de vivência na Umbanda. A partir dessa imagem, busca-se

refletir sobre as potencialidades da etnofotografia para a compreensão de experiências afro-religiosas, evidenciando como a fotografia pode constituir-se como instrumento de valorização da ancestralidade, produção de conhecimento, diálogo intercultural e educação. Conta com financiamento da Capes.

Palavras-chave: Umbanda; Etnofotografia; Interculturalidade;

10) O estudo de casos de racismo religioso como metodologia integrada ao currículo escolar

Autor/a/es: Vilma Lúcia de Oliveira Carvalho

Titulação: Mestre(a)

Instituição: PUCMINAS

Resumo:

O estudo analisa dados das Fichas de Notificação Protetiva padronizadas pelo Conselho Municipal da Criança e do Adolescente (Resolução CMDCA/BH Nº256/2024) em escolas municipais de Belo Horizonte entre 2024 e 2025, propondo o uso dos dados para formular projetos pedagógicos de combate ao racismo e intolerância religiosa, em consonância com o Currículo Mineiro (CRMG) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A pesquisa destaca a necessidade de qualificar registros de violência por racismo, intolerância e racismo religioso e propõe o uso de estudos de caso como uma metodologia para integrar a temática ao currículo escolar, especialmente no Ensino Religioso. Os dados de notificação mostram quais preconceitos os docentes precisam aprender a identificar e desconstruir em sala de aula. O diagnóstico local a partir dos dados contidos nas fichas de notificação podem subsidiar a elaboração e revisão do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola guiando a escolha dos temas das semanas culturais e dos projetos interdisciplinares e transdisciplinares desenvolvidos ao longo do ano letivo. O currículo escolar pode incluir estudos de caso sobre violência e violação de direitos por meio da interdisciplinaridade, da transversalidade e do desenvolvimento de competências socioemocionais. No componente curricular ensino religioso a temática se insere no objetivo central da disciplina quando direciona o estudante para refletir e construir seu projeto de vida.

Palavras-chave: Estudo de caso; Racismo religioso; Currículo escolar

11) REIVINDICAÇÕES DE UMA ESCOLA DESCOLONIZADORA

Autor/a/es: Alexandre da Silva

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUC Minas

Instituição Financiadora: Alexandre

Resumo:
As reivindicações de uma escola descolonizadora estão intrinsicamente atreladas à necessidade de novas demandas por políticas públicas de educação. Assim, a reflexão e ações para esta nova escola requerem uma aproximação mais integrada das realidades dos povos originários e grupos outrora marginalizados. No percurso de requerer uma escola não colonizadora, é preciso fazer uma releitura da história na qual os povos originários deixem de ser vistos como inferiores, "coisa" ou meros coadjuvantes da rica história brasileira. O objetivo é refletir e apontar caminhos para uma escola descolonizadora. Neste trajeto, qual é o papel da escola e dos professores diretamente envolvidos? Quais caminhos ainda precisam ser trilhados? Nossa hipótese é que a formação de professores na cultura indígena e afro-brasileira tem importância fundamental na luta contra a discriminação e o racismo dos povos originários, bem como na revisão do currículo escolar para uma perspectiva que valorize a pluralidade e diversidade cultural. A partir de uma leitura histórico-documental e qualitativa, podemos afirmar que a luta por uma educação não colonizadora e intercultural é tarefa urgente. Ao longo da pesquisa, valemo-nos de conceitos e análises de autores que examinam o tema da educação e interculturalidade, entre os quais Catherine Walsh e Raúl Fornet-Betancourt.

Palavras-chave: Escola descolonizadora; Interculturalidade crítica; Diversidade cultural;

12) Religiões Afro-Brasileiras, Interculturalidade e Educação: Caminhos para o Respeito à Diversidade,Cidadania Direitos humanos Combate ao

Autor/a/es: Cymar Pinto Gomes

Titulação: Mestrando(a)

Resumo:

As religiões afro-brasileiras, como a Umbanda e o Candomblé, constituem parte fundamental da formação cultural e histórica do Brasil. Originadas da resistência e da preservação das tradições africanas trazidas pelos povos escravizados, essas religiões contribuem significativamente para a diversidade cultural do país. A interculturalidade propõe o diálogo respeitoso entre diferentes culturas, valorizando as identidades e promovendo a convivência baseada no reconhecimento das diferenças. No contexto educacional, a interculturalidade permite que estudantes compreendam a pluralidade religiosa e cultural presente na sociedade brasileira, combatendo preconceitos e discriminações. A educação tem um papel essencial na promoção do respeito às religiões afro-brasileiras. A implementação da Lei 10.639/2003 fortalece o ensino da história e da cultura afro-brasileira nas escolas, contribuindo para a valorização da herança africana e para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Nesse sentido, trabalhar as religiões afro-brasileiras na educação não significa promover uma crença específica, mas reconhecer sua importância histórica, cultural e social. O ambiente escolar deve ser um espaço de diálogo, respeito e aprendizagem, onde diferentes tradições religiosas possam ser conhecidas e compreendidas sem preconceitos. Conclui-se que a relação entre religiões afro-brasileiras, interculturalidade e educação é fundamental para o fortalecimento da cidadania, da diversidade cultural e dos direitos humanos. Promover o conhecimento e o respeito às diferentes manifestações religiosas contribui para uma educação democrática e para uma sociedade mais plural e igualitária

Palavras-chave: Religiões afro-brasileiras, Interculturalidade ,Educação, Diversidade cultural

13) Saberes de cura no Ensino Religioso: interculturalidade na salvaguarda do ofício de benzer

Autor/a/es: Giulia Maria Teixeira Pamplona Quinteiro

Titulação: Mestre(a)

Instituição: PUC - Minas

Resumo:

Este trabalho parte das investigações do Grupo de Pesquisa \"Filosofia, Religiosidade e suas interfaces\" sobre o ofício de benzer em Poços de Caldas/MG. Compreendido como patrimônio de cultura imaterial e expressão da religiosidade popular, esse ofício detém saberes ancestrais e de cura que se encontram ameaçados pela ausência de sucessores. Diante disso, esta comunicação apresenta uma das propostas desenvolvidas para compor o plano de salvaguarda patrimonial dessa prática. Dentre os mecanismos de proteção e reconhecimento, destaca-se a via da educação, especificamente no componente curricular de Ensino Religioso. A preservação da memória de benzedores e benzedeiras exige ações educativas que promovam o diálogo intercultural. Nesse sentido, a pesquisa articula os saberes de cura com as Unidades Temáticas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e do Currículo Referência de Minas Gerais (CRMG). A partir de oficinas realizadas com educadores da rede municipal em 2019, propôs-se a inclusão de atividades que instigam os estudantes a identificar os agentes culturais de suas regiões, valorizando a oralidade e a memória coletiva. Essa abordagem pedagógica fomenta a tolerância, combate o epistemicídio afro-religioso e reconhece os benzedores como guardiões do cuidado e de saberes ancestrais. Conclui-se que a inserção do ofício de benzer no Ensino Religioso atua como um instrumento de educação libertadora e descolonizadora, capaz de sustentar o respeito às crenças, promover a interculturalidade e garantir a preservação desse legado identitário para as futuras gerações.

Palavras-chave: Ofício de Benzer; Ensino Religioso; Interculturalidade; Patrimônio Cultural Imaterial;

14) Xangô faz justiça! Mulheres de terreiro e os enfrentamentos judiciais contra a violência religiosa

Autor/a/es: DILAINE SOARES SAMPAIO

Coautor/a/es: Ana Paula Silva dos Santos

Titulação: Doutor(a)

Instituição: UFPB

Resumo:

Esta comunicação tem como objetivo discutir a violência religiosa e o racismo religioso em relação às religiões afro-brasileiras no sistema judiciário a partir de dois estudos de caso. Trata-se de uma iyalorixá de Candomblé, Mãe Lúcia de Omidewá e uma madrinha de Jurema, Mãe Paula de Iemanjá. No primeiro caso, a mãe de santo teve uma viagem cancelada por um motorista de aplicativo pelo destino ser um terreiro. Além da recusa, o motorista escreveu a seguinte mensagem: \"Sangue de Cristo tem poder, quem vai é outro.\" No segundo caso, a madrinha de Jurema quase perdeu a guarda de seus dois filhos por ser de terreiro e sofreu inúmeras violências pelo setor de psicossocial do Fórum Cível Desembargador Mário Moacyr Porto, localizado em João Pessoa -- PB, o qual auxilia os magistrados, em especial nas Varas de Família, na realização de estudos de caso e avaliações. Mãe Lúcia de Omidewá obteve sucesso, embora tenha sofrido um duplo racismo: o do motorista de aplicativo e do juiz que deu sentença do seu caso transformando-a em ré. Todavia, com a intervenção do Ministério Público Estadual, teve êxito na ação. Já a Mãe Paula de Iemanjá enfrenta há mais de 10 anos um longo processo na justiça, ainda sem sucesso. Os estudos de caso demonstram a resistência dessas mulheres e o racismo religioso presente no sistema judiciário. Utilizaremos uma abordagem decolonial, no âmbito das Ciências Empíricas da Religião, em perspectiva etnográfica, sendo a etnografia entendida tanto como teoria quanto como método, nos termos de Marisa Peirano (2014). Abordaremos ainda a urgência de um ensino religioso antirracista como caminho para que as futuras gerações possam respeitar a diversidade religiosa.

Palavras-chave: mulheres de terreiro; violência religiosa; justiça

GT 17 : Interface Bioética, Saúde e Espiritualidade

Online

Dr. Waldir Souza (PUCPR)

Dr. Márcio Luiz Fernandes (PUCPR)

Dr. Paulo Franco Taitson (PUC Minas / Hospital São Francisco de Assis, Belo Horizonte)

O conceito de saúde abrange a totalidade do ser humano, a dimensão espiritual que a integra tem particular relevância em nossos tempos. As práticas para o cuidado espiritual, especialmente em Cuidados Paliativos pedem a contribuição da Teologia e Bioética de modo a promover a qualidade de vida e a dignidade na morte. Em tempos de pluralidade e interculturalidade, assim como os cuidados médicos, o voluntariado e a atividade pastoral das confessionalidades religiosas precisam de fundamentos e propostas críticas que subsidiem um atendimento espiritual preparado e profissionalizado. Assim, como todas as medicinas, o cuidado com a questão do espírito deve ser oferecido com o máximo de qualidade. Este contexto corresponde às pretensões da Política Nacional de Humanização (PNH) que considera a integralidade do cuidado como um de seus princípios, e que tem como diretriz o acolhimento. O Grupo de Trabalho pretende reunir pesquisadores que atuem a partir desta perspectiva, direcionando seu debate e ampliação das ações que reflitam uma ética do cuidado. Portanto, “que sejam ultrapassadas as fronteiras, muitas vezes rígidas, dos diferentes núcleos de saber/poder que se ocupam da produção da saúde” (BRASIL, 2004) e sejam elaborados fundamentos bioéticos na atividade profissional guiada pelo prisma da fraternidade.

Índice dos resumos das comunicações

(18 Comunicações Toque para acessar uma comunicação)

1) A espiritualidade como dimensão do cuidado obstétrico: contribuições para a experiência de parto e nascimento
Vanessa Aveline de Oliveira

2) A mulher contemporânea sob a luz do diálogo da espiritualidade e bioética feminista.
Walmir Xavier da Rocha

3) A Narrativa como Prática de Cuidado e Humanização na Pandemia de Covid-19
Lídia Luzia Aparecida Fernandez Hanke Santos

4) A opção preferencial pelos pobres na Catequese do Papa Francisco na pandemia da COVID-19
LUCAS COSTA MONTEIRO

5) A SAÚDE INTEGRAL COMO ESPAÇO DE DIÁLOGO ENTRE BIOÉTICA, TEOLOGIA E ESPIRITUALIDADE
ANELISE WENNINGKAMP BIESDORF

6) Dignidade na terminalidade: bioética, narrativas de sentido e o cuidado espiritual no fim da vida
GISELDA TERRON LAGUNA

7) ESPIRITUALIDADE E CUIDADO FRENTE ÀS VIOLÊNCIAS EXISTENCIAIS EM CUIDADOS PALIATIVOS DE PESSOAS IDOSAS
EVA GISLANE BARBOSA

8) ESPIRITUALIDADE E SAÚDE: DESAFIOS NA BUSCA DA INTEGRALIDADE HUMANA
CRISTINA GALDINO DE ALENCAR

9) Fundamentos conceituais de saúde, espiritualidade e religião
Fabiana Faria Franco

10) Henri Nouwen: caminhos para uma educação espiritual
Lutherkin Lino Ludvich

11) Paradigma biomedico e visao de praticas integrativas na saúde
Priscilla Tatiane Oliveira Vale de Souza

12) Pastoral Hospitalar: 14 anos impactando vidas
Paulo Franco Taitson

13) Religião e abordagens contextuais da saúde
Michel Eriton Quintas

14) RELIGIÃO, ESPIRITUALIDADE E BIOÉTICA: FUNDAMENTOS CRÍTICOS PARA O CUIDADO INTEGRAL EM SAÚDE.
MARLI TURETTI RABELO ANDRADE

15) Suporte e conflito espiritual na pandemia: Interlocuções entre saúde mental e coping religioso
Paulo Gilberto Gubert

16) TEOLOGIA E BIOÉTICA: aproximações em contexto amazônico-Pessoa, Cosmo visão e Cuidado
George Alexandre Barbosa De Vasconcelos; JOSÉ CANDIDO CACCAVELLI DE ANDRADE

17) UM LUGAR NA MESA DO DEUS QUE SAIU DO ARMÁRIO
Mauro Eduardo Soares de Oliveira; WALDIR SOUZA

18) Usura, terra e sementes: uma leitura teológico-bioética da concentração agrícola contemporânea
Itamar Marques da Silva

1) A espiritualidade como dimensão do cuidado obstétrico: contribuições para a experiência de parto e nascimento

Autor/a/es: Vanessa Aveline de Oliveira

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: PUC Minas

Resumo:

A espiritualidade tem sido reconhecida como uma dimensão importante do cuidado integral em saúde, contribuindo para práticas assistenciais mais humanizadas e centradas na pessoa. No contexto obstétrico, o parto e o nascimento constituem experiências que mobilizam aspectos físicos, emocionais, sociais e espirituais, tornando relevante a compreensão dessa dimensão no cuidado prestado às mulheres. Esta comunicação apresenta reflexões oriundas de uma pesquisa de mestrado em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião, que tem como objetivo compreender como a espiritualidade é percebida e incorporada no cuidado de enfermagem obstétrica durante o parto e analisar sua influência na experiência de nascimento das mulheres. O estudo parte da seguinte questão: como a espiritualidade é percebida e integrada pelas enfermeiras obstetras no cuidado durante o parto e de que forma essa dimensão influencia a experiência de nascimento das mulheres? A pesquisa fundamenta-se no diálogo entre espiritualidade, saúde e bioética, compreendendo a pessoa em sua integralidade e reconhecendo a importância do respeito às crenças, valores e necessidades subjetivas das mulheres. Parte-se da hipótese de que a integração da espiritualidade ao cuidado obstétrico favorece experiências de parto mais positivas, promovendo acolhimento, bem-estar emocional, fortalecimento da autonomia e protagonismo feminino. Ao aproximar os campos das Ciências da Religião, da Bioética e da Saúde, o estudo busca contribuir para a reflexão sobre a espiritualidade como componente do cuidado de enfermagem obstétrica e para a construção de práticas assistenciais que valorizem a dignidade humana e a integralidade do cuidado.

Palavras-chave: Espiritualidade; Enfermagem Obstétrica; Parto; Bioética; Cuidado

2) A mulher contemporânea sob a luz do diálogo da espiritualidade e bioética feminista.

Autor/a/es: Walmir Xavier da Rocha

Titulação: Mestre(a)

Instituição: FABAPAR

Resumo:

O mundo vive as suas grandes transformações, avanços significativos que mudaram consideravelmente o modo de vida das pessoas. Avanços tecnológicos que contribuíram para a melhora da rotina diária da humanidade, acelerando muitos processos de trabalho além das facilidades que vieram agregadas. A vida contemporânea vive esse momento repleto de mudanças, com os seus benefícios como também malefícios. Caminhando dentro deste contexto, está a mulher, aqui chamada de mulher contemporânea, que abarca em si os seus dilemas. E mais particularmente, dilemas pessoais, simplesmente pelo fato de ser mulher, lutando por um espaço no meio em que vive, que deveria ser seu de maneira automática. Lutas que passam pelo preconceito, violência e até num caso mais severo, o feminícidio. Diante disso, a espiritualidade se apresenta como uma possibilidade para auxiliar e trazer esperança para essa mulher que está acobertada por seus embates e que não enxerga melhorias à sua volta. Entretanto, agrega-se com a espirtualidade a bioética, com a sua forma e princípios para o tratamento humanizado e que lhe seja necessário nesse cabedal de dificuldades. E para um apoio e diálogo mais aprofundado, toma-se como meio embasador a bioética feminista, para as devidas ponderações e ressignificações nesse âmbito tão difícil. O diálogo proposto é lançar luz para que a dignidade humanizada feminina seja uma realidade contemplada pela mulher que está inserida nessa problemática cinzenta e que necessita de um farol para seguir em frente.

Palavras-chave: Mulher; contemporânea; bioética; espiritualidade; dignidade.

3) A Narrativa como Prática de Cuidado e Humanização na Pandemia de Covid-19

Autor/a/es: Lídia Luzia Aparecida Fernandez Hanke Santos

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: PUCPR

Resumo:

A pandemia de COVID-19 intensificou os desafios enfrentados pelas Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), especialmente em relação ao isolamento social e à fragilização dos vínculos afetivos. Esta comunicação apresenta reflexões sobre as práticas narrativas desenvolvidas no Lar de Idosos Recanto do Tarumã, em parceria com o Instituto História Viva, durante o período pandêmico. A pesquisa parte da seguinte pergunta: de que maneira as práticas narrativas contribuíram para a manutenção dos vínculos afetivos, da memória e da humanização do cuidado à pessoa idosa durante a pandemia? A hipótese sustenta que os encontros virtuais, a contação de histórias e o projeto 100 Anos, 100 Histórias constituíram estratégias de cuidado humanizado, fortalecendo o sentimento de pertencimento, preservando memórias e reduzindo os impactos emocionais do isolamento. O objetivo geral consiste em analisar a contribuição das práticas narrativas para a humanização do cuidado à pessoa idosa. Entre os objetivos específicos destacam-se: compreender os impactos do isolamento social nas relações de convivência; investigar o papel da narrativa na preservação da memória e dos vínculos afetivos; e refletir sobre a ética do cuidado a partir das contribuições teóricas de diversos autores. A metodologia caracteriza-se como qualitativa, de natureza bibliográfica e documental. Foram analisados registros institucionais, vídeos, relatos e materiais produzidos durante a pandemia, além de referenciais teóricos relacionados à narrativa, memória, envelhecimento e cuidado humanizado. Conclui-se que as práticas narrativas possibilitaram a continuidade da escuta, do acolhimento e da valorização das trajetórias de vida dos idosos, reafirmando a narrativa como importante instrumento de cuidado ético e humanizador. Palavras-chave: Narrativa; Humanização; Pessoa idosa; Memória; COVID-19. Referências: GEBARA, Ivone. Romper o silêncio. Petrópolis: Vozes, 2000. RICOEUR, Paul. O si-mesmo como outro. Campinas: Papirus, 1991.

Palavras-chave: Narrativa; Humanização; Pessoa idosa; Memória

4) A opção preferencial pelos pobres na Catequese do Papa Francisco na pandemia da COVID-19

Autor/a/es: LUCAS COSTA MONTEIRO

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: Unicap

Resumo:

O presente trabalho abordará uma das catequeses, cujo tema era \"Curar o mundo", nas audiências do Papa Francisco, no ano de 2020, durante a pandemia da COVID-19. Em cada catequese foi abordado um princípio da Doutrina Social da Igreja. Abordaremos a opção preferencial pelos pobres, como proposta para que a humanidade pudesse sair melhor da referida crise sanitária. Francisco dissera que a pandemia exigia uma resposta dupla: primeiramente a um pequeno e terrível vírus que pôs o mundo de joelhos. Em seguida, o vírus da injustiça social, desigualdade de oportunidades, marginalização e falta de cuidado com os mais vulneráveis. Portanto, o saudoso pontífice propôs para a dupla resposta, a opção preferencial pelos pobres. Contudo, priorizar os mais desprovidos não significa fazer partidarismo ou ir por um viés ideológico, mas vem do próprio Evangelho. Este princípio iluminou uma realidade mencionada pelo então saudoso Bispo de Roma. Ele mencionou como seria triste se, durante a COVID-19 a vacina fosse dada primeiramente aos ricos ou se tornasse propriedade de uma nação. A opção pelos pobres na Bioética pode ser trabalhada numa realidade local, com políticas de saúde pública equitativas e, em seguida, formar base para uma bioética global, onde a reflexão ética sobre a vida possa promover um futuro mais promissor, humano, inclusive podendo partir de um "ethos" cristão. As principais referências bibliográficas serão a catequese de Francisco, a Doutrina Social da Igreja e alguns materiais de Alexandre Andrade Martins.

Palavras-chave: Bioética; Pandemia; Vacina; Opção pelos pobres

5) A SAÚDE INTEGRAL COMO ESPAÇO DE DIÁLOGO ENTRE BIOÉTICA, TEOLOGIA E ESPIRITUALIDADE

Autor/a/es: ANELISE WENNINGKAMP BIESDORF

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: PUCPR

Resumo:

O avanço tecnológico acelerado e o constante desenvolvimento das tecnociências têm transformado profundamente a sociedade contemporânea, trazendo benefícios significativos, mas também novos desafios à condição humana. Nesse cenário, emergem questionamentos sobre a capacidade do ser humano de acompanhar tais mudanças, especialmente em suas dimensões física, intelectual, emocional e espiritual. Diante disso, a Bioética apresenta-se como um campo fundamental de reflexão e ação, buscando compreender e enfrentar as vulnerabilidades humanas agravadas por escolhas e práticas tecnicistas que, muitas vezes, desconsideram a dignidade e a integralidade da vida. Concebida como um espaço interdisciplinar, a Bioética estabelece diálogo com outras ciências relacionadas ao cuidado. Destaca-se que a saúde possui um conceito amplo, ultrapassando os limites da Bioética e da medicina e alcançando áreas como a Teologia, que busca compreender a integralidade humana em todas as suas dimensões. Nesse contexto, a espiritualidade, entendida como característica constitutiva do ser humano, também necessita de assistência, pois contribui para o bem-estar mesmo diante da enfermidade. Assim, a saúde integral torna-se igualmente campo de estudo da Teologia. O objetivo desta pesquisa consiste em analisar as relações entre Teologia, Bioética e Espiritualidade a partir das vulnerabilidades presentes na vida e na saúde das pessoas. A pesquisa fundamenta-se em revisão bibliográfica, utilizando o método dedutivo e abordagem qualitativa. Como resultado, observa-se que Bioética e Teologia compartilham o compromisso de proteger a vida, contestar práticas desumanizadoras e incentivar ações pautadas na compaixão, no cuidado e na justiça social. Conclui-se que a saúde integral demanda equilíbrio entre corpo, mente e espiritualidade. A partir dessa perspectiva, evidencia-se a necessidade de identificar as múltiplas formas de sofrimento humano e promover reflexões

capazes de contribuir para a construção de uma existência mais plena e humanizada.

Palavras-chave: Teologia; Bioética; espiritualidade; saúde.

6) Dignidade na terminalidade: bioética, narrativas de sentido e o cuidado espiritual no fim da vida

Autor/a/es: GISELDA TERRON LAGUNA

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: UMESP

Resumo:

A espiritualidade propicia um campo de elaboração subjetiva e simbólica onde se constrói o sentido da vida, servindo de recurso interno contra a vulnerabilidade trazida por enfermidades que ameaçam a nossa continuidade (Selli, 2007). No cenário de dor total, o doente enfrenta a dura tarefa de tecer, a partir de sua história particular, suas próprias \"narrativas de sentido\" diante das perguntas que a finitude impõe, precisando lidar com as respostas prontas que o mercado religioso oferece no campo social (Esperandio, 2020). Nesse encontro, ganha corpo uma estética do cuidar: o profissional precisa se abrir para escutar a capacidade narrativa do enfermo, entendendo que o ato de contar o que se vive refaz a identidade sob o prisma do bem e do belo (Souza, 2013). Este estudo teórico-reflexivo investiga a dimensão espiritual e a dignidade na terminalidade, cruzando os debates da distanásia e da autonomia em cuidados paliativos. A metodologia parte de uma costura qualitativa e bibliográfica entre a bioética (Kovács, 2003; Pessini, 2009) e as ciências da religião (Eliade, 1992). Fica claro que o avanço tecnológico tensiona a clínica ao estender o morrer artificialmente, acirrando o choque entre a obstinação terapêutica e a qualidade de vida, o que exige a garantia da ortotanásia (Kovács, 2003). Pela lente das ciências da religião, percebe-se que o tempo e o espaço do cuidado se refazem em hierofanias, transmutando o sofrimento bruto em tempo preenchido de significado (Eliade, 1992). Cuidar da dignidade no fim da vida pede, portanto, uma ética que valide a autonomia do paciente (Pessini, 2009) e resguarde sua integridade existencial.

Palavras-chave: Bioética; Cuidados paliativos; Dignidade na morte; Espiritualidade

7) ESPIRITUALIDADE E CUIDADO FRENTE ÀS VIOLÊNCIAS EXISTENCIAIS EM CUIDADOS PALIATIVOS DE PESSOAS IDOSAS

Autor/a/es: EVA GISLANE BARBOSA

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Uninter

Resumo:

As discussões sobre violência têm ampliado o foco para além das agressões físicas ou estruturais, incluindo experiências ligadas ao sofrimento, à fragilidade e à finitude da vida. Nesse contexto, o termo "violências existenciais" designa situações como perda de autonomia, medo da morte e ameaça ao sentido da vida, reconhecidas nos cuidados paliativos como manifestações de sofrimento existencial. Este estudo qualitativo, de abordagem fenomenológica, foi realizado com idosos em cuidados paliativos domiciliares. A coleta de dados ocorreu por meio de conversas orientadas pelo Modelo Diamante de Carlo Leget, e a análise seguiu a metodologia de conteúdo de Bardin. Os resultados evidenciaram três categorias centrais: fé, medo e esperança. O medo aparece diante das incertezas da doença, da aceitação das limitações e da proximidade da morte. A fé surge como fonte de confiança e sustentação em momentos de vulnerabilidade. A esperança se mostra como horizonte de sentido, favorecendo reconciliação, ressignificação da trajetória de vida, de enfrentamento com o desconhecido e abertura à transcendência. Conclui-se que a espiritualidade é dimensão essencial do cuidado integral, em qualquer situação que o ser humano esteja nas etapas de sua idade, pois não elimina o sofrimento, mas contribui para sua elaboração, preservando a dignidade e promovendo práticas de humanização diante da finitude.

Palavras-chave: Espiritualidade; Cuidados paliativos; Sofrimento existencial; Pessoas idosas;

8) ESPIRITUALIDADE E SAÚDE: DESAFIOS NA BUSCA DA INTEGRALIDADE HUMANA

Autor/a/es: CRISTINA GALDINO DE ALENCAR

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUC - Go

Resumo:

RESUMO: O presente trabalho aborda a relevância crucial da espiritualidade na promoção da saúde integral do ser humano, posicionando-a como um pilar indispensável para o bem-estar contemporâneo. A partir de uma rigorosa revisão de literatura, o artigo destaca que a espiritualidade é um componente fundamental para a compreensão da saúde não apenas como a ausência de doenças, mas como um fenômeno complexo, dinâmico e multifacetado. Assim, sua consideração nos cuidados práticos de saúde pode contribuir significativamente para uma abordagem mais humanizada, empática e integrada dentro do ecossistema médico. O artigo apresenta a espiritualidade como um conceito amplo e inclusivo. Ela engloba não apenas as dimensões religiosas e institucionais tradicionalmente conhecidas, mas também as experiências subjetivas, conexões profundas e valores existenciais que dão significado, transcendência e propósito à vida individual. Ao ir além da perspectiva puramente biomédica, essa visão enxerga o paciente em sua totalidade, legitimando a espiritualidade como um suporte emocional e psíquico potente em momentos de vulnerabilidade e sofrimento. Além disso, o estudo discute abertamente os desafios e as limitações práticas na incorporação da dimensão espiritual nos cuidados cotidianos de saúde. Entre os principais obstáculos identificados, destacam-se a escassez de formação e preparo técnico dos profissionais de saúde nessa área específica, bem como a eventual resistência ou receio de alguns pacientes em compartilhar suas crenças, dores e valores espirituais mais íntimos com a equipe de assistência. Conclui-se, portanto, que a espiritualidade deve ser formalmente reconhecida como um aspecto altamente relevante na promoção da saúde integral. A inclusão ativa e ética dessa dimensão nos protocolos de cuidado e na rede de suporte fortalece o acolhimento, promove momentos essenciais de serenidade e interiorização, e consolida uma medicina verdadeiramente centrada na dignidade e na integralidade do ser humano.

Palavras-chave: Bioética. Espiritualidade. Saúde. Integralidade Humana

9) Fundamentos conceituais de saúde, espiritualidade e religião

Autor/a/es: Fabiana Faria Franco

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUC minas

Resumo:

O presente trabalho apresenta o estágio atual da pesquisa doutoral em Ciência da Religião sobre religião e espiritualidade incorporadas: abordagem da religião vivida em um grupo de apoio a pacientes oncológicos. O objetivo desta comunicação é discutir o debate contemporâneo sobre religião, espiritualidade e saúde, situando-o nas transformações do cuidado e na ampliação de abordagens integrativas que reconhecem a espiritualidade como dimensão constitutiva da experiência humana. A revisão de literatura constitui o eixo central de análise da pesquisa doutoral em curso, que se constitui como uma pesquisa qualitativa de caráter empírico. Evidencia-se a distinção entre religião, religiosidade e espiritualidade, bem como o crescimento das pesquisas em saúde e espiritualidade e seu processo de legitimação. Destaca-se, nesse contexto, a contribuição da ciência da religião para o debate, assim como instrumentos de anamnese espiritual, e suas aplicações no cuidado com pacientes no enfrentamento de doenças ameaçadoras da vida. Contribuindo para a compreensão dos fundamentos conceituais que sustentam o diálogo entre saúde e espiritualidade, bem como para sua aplicabilidade no cuidado integral ao paciente, este estudo ampara a construção de novos olhares clínicos e humanizados, consolidando reflexões essenciais para a melhoria do bem-estar e da qualidade de vida dos pacientes que participam do GAAPO - grupo de apoio a pacientes oncológico.

Palavras-chave: Saúde; Espiritualidade; Religião; Religião vivida

10) Henri Nouwen: caminhos para uma educação espiritual

Autor/a/es: Lutherkin Lino Ludvich

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Resumo:

Introdução: Há quase exatamente 30 anos, Henri Nouwen, teólogo, escritor e professor, deixou este mundo repentinamente. Seu legado e herança, expressos em mais de 40 livros, são os de um homem com o "coração inquieto", mas, ao mesmo tempo, equilibrado na espiritualidade e no amor em Cristo. Objetivo: Assim sendo, como sua obra poderia ajudar na educação dos mais jovens, em um mundo onde os fundamentalismos religiosos estão cada vez mais em evidência? Materiais e métodos: A utilização do método dedutivo em uma pesquisa bibliográfica qualitativa de algumas obras do escritor. Desenvolvimento: Henri Nouwen nasceu em Nijkerk, Holanda, em 24 de janeiro de 1932; por vocação e amor aos estudos de teologia, foi ordenado padre em 1957. Sua vida como professor universitário iniciou-se logo após o título de doutoramento em psicologia, no ano de 1964. Dentre as universidades em que trabalhou, Harvard (EUA) mereceu um destaque especial para o teólogo, oferecendo e ministrando um dos cursos mais famosos e concorridos de sua carreira: uma introdução à vida espiritual. Outro fator importante é que Harvard lhe permitia tempo para os seus trabalhos pastorais; atencioso e preocupado com as comunidades mais pobres, nos seus últimos anos de vida esteve mais próximo ao cuidado com as pessoas do que do mundo acadêmico. Com relação a sua obra bibliográfica, é sempre notável a sutileza e a simplicidade de seu vocabulário, onde seus títulos soam como trechos de poesia, se inclinando sempre ao caminho da espiritualidade, do coração e da esperança. Conclusão: No dia 21 de setembro de 1996, Henri Nouwen faleceu subitamente e, a não ser nas academias de teologia, seu nome é pouco lembrado; assim, recordamos com respeito a sua vida e seu trabalho realizado, enfatizando a beleza de algumas de suas obras, para que possam ajudar na educação e caminho da espiritualidade.

Palavras-chave: Henri Nouwen; Educação; Espiritualidade; Cristianismo

11) Paradigma biomedico e visao de praticas integrativas na saúde

Autor/a/es: Priscilla Tatiane Oliveira Vale de Souza

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUC Minas

Instituição Financiadora: Priscilla de Souza

Resumo:

Esta comunicação se refere ao paradigma biomédico e a visão de práticas integrativas na saúde. Segundo Madel Luz (2019), o modelo biomedico consolidou-se historicamente a partir da valorização da racionalidade científica, da especialização técnica e da centralidade do conhecimento médico no cuidado em saúde. O processo saúde-doença tende a ser compreendido prioritariamente sob uma perspectiva biológica e objetiva. Nessa perspectiva, observa-se que o modelo biomédico, quando utilizado de maneira isolada, apresenta limitações para compreender dimensões existenciais e espirituais associadas ao sofrimento humano. Tal insuficiência favoreceu o desenvolvimento de abordagens integrativas e biopsicossocioespirituais, que propõem uma compreensão ampliada da saúde, reconhecendo o sujeito em sua multidimensionalidade e valorizando diferentes formas de cuidado voltadas à qualidade de vida e ao bem-estar integral. Segundo Toniol (2018) documentos da OMS indicam o reconhecimento da medicina tradicional e a ampliação do uso da categoria "espiritualidade" no campo da saúde, especialmente pela compreensão de que muitos desses sistemas terapêuticos articulam práticas de cura inseparáveis de concepções espirituais e cosmológicas. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, apesar da diversidade existente entre as diferentes medicinas tradicionais, muitas delas compartilham práticas terapêuticas que incluem formas de tratamento espiritual e compreendem a saúde de maneira integral, articulando corpo, mente e espírito. Nesse sentido, a Medicina Tradicional é frequentemente associada a contextos culturais não ocidentais, nos quais a dimensão espiritual ocupa lugar central nos processos de cura e cuidado. Acredita-se que ao incorporar paradigmas indígenas e nativos, amplia-se a compreensão do processo saúde-doença, valorizando o equilíbrio dinâmico entre indivíduo, comunidade, natureza e espiritualidade como elementos fundamentais para o cuidado integral. (OPAS, 2006).

Palavras-chave: Modelo biomédico; Práticas Integrativas; Espiritualidade; Saúde.

12) Pastoral Hospitalar: 14 anos impactando vidas

Autor/a/es: Paulo Franco Taitson

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUC Minas

Resumo:
A Pastoral Hospitalar da Arquidiocese de Belo Horizonte consolidou-se, ao longo de 14 anos, como importante instrumento de assistência espiritual e humanização no ambiente hospitalar, ampliando sua presença de 12 para quase 50 capelanias. Em 2025, intensificou suas atividades em diferentes hospitais, destacando-se os atendimentos nas capelanias dos hospitais André Cavalcanti, Semper e Infantil São Camilo, com mensagens de fé, esperança e acolhimento. Entre as principais ações estão visitas de apoio espiritual conduzidas por capelães --- bispos, padres e diáconos ---, celebrações litúrgicas e participação em comissões de bioética e humanização hospitalar. No mesmo período, integrou projetos extensionistas da PUC Minas, especialmente "Vivenciando a prática da Pastoral Hospitalar", fortalecendo a evangelização em hospitais e espaços de acolhimento aos enfermos, reunindo leigos, diáconos e sacerdotes de nove dioceses. Também participou do projeto "Vivenciando a Prática Pastoral de Evangelização no território da Arquidiocese de Belo Horizonte", maior projeto de extensão da PUC Minas em 2025, beneficiando mais de 12 mil pessoas e contribuindo para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Os resultados evidenciam a relevância social, espiritual e humanitária da Pastoral Hospitalar, que realizou, em 2025, 2.162 celebrações em hospitais, 17.001 atendimentos a pacientes e familiares, 3.871 atendimentos a profissionais da saúde, além de 189 batizados de urgência e 977 administrações da Unção dos Enfermos, reafirmando o compromisso da Igreja com o cuidado, a dignidade humana e a promoção da esperança. Nesse contexto, a Pastoral revela-se não apenas como presença religiosa, mas como verdadeira ação de cuidado integral, promovendo acolhimento, conforto emocional e fortalecimento espiritual diante do sofrimento e da fragilidade humana, contribuindo para uma assistência em saúde mais ética, sensível e humanizada.

Palavras-chave: pastoral; bioética; saúde; teologia; extensão

13) Religião e abordagens contextuais da saúde

Autor/a/es: Michel Eriton Quintas

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUC-PR

Resumo:

O desenvolvimento dos conhecimentos filosóficos e científicos há muito tem desafiado as compreensões de fenômenos como o da saúde exclusivamente amparadas em elementos metafísicos e/ou biomédicos/clínicos. Nesse sentido, as abordagens contextuais em saúde se tornam relevantes, especialmente com o objetivo de reconhecer os impactos da cultura no bem-estar dos indivíduos e as inter-relações dos determinantes sociais com as experiências de indivíduos e comunidades frente a situações de vulnerabilidade. Por estas razões, pretendemos, aqui, abordar alguns dos elementos da teologia contextual e das abordagens da saúde global a fim de apresentar como novas preocupações, a exemplo da decolonialidade e da justiça social, (re)configuram paradigmas de atuação e colocam religião -- teologia -- e ciências da vida a considerar diferentes contextos para oferecer contribuições significativas à saúde. Por fim, entre os principais achados estão a centralidade de uma ética da libertação, a opção preferencial e a noção de que, ainda que muitos dos conflitos tenham magnitude global, as intervenções mais apropriadas precisam partir do local -- para evitar senão a violência, a ineficácia. Em suma, é possível inferir, a partir de um itinerário bibliográfico, a necessidade de articulação de experiências individuais e coletivas, das iniciativas de solidariedade e da transdisciplinaridade que favorecem não apenas uma leitura de maior precisão, mas a capacidade de construção de respostas capazes de desafiar lógicas de custo-benefício em virtude da defesa de uma igual dignidade de todos os seres humanos.

Palavras-chave: Saúde global; Teologia contextual; Espiritualidade

14) RELIGIÃO, ESPIRITUALIDADE E BIOÉTICA: FUNDAMENTOS CRÍTICOS PARA O CUIDADO INTEGRAL EM SAÚDE.

Autor/a/es: MARLI TURETTI RABELO ANDRADE

Titulação: Doutor(a)

Instituição: UNINTER

Resumo:

O artigo tem como objetivo analisar a relação entre religião, espiritualidade e bioética, destacando sua relevância para o cuidado integral em saúde. A investigação parte da compreensão de que a saúde não se limita ao aspecto físico, mas envolve dimensões emocionais, sociais e espirituais, sendo esta última frequentemente negligenciada nas práticas assistenciais. A abordagem metodológica consistiu em revisão crítica de literatura e reflexão teórica, buscando articular fundamentos bioéticos e teológicos com práticas de cuidado em diferentes contextos. Os resultados apontam para a importância da dimensão espiritual especialmente nos Cuidados Paliativos, onde o acolhimento integral contribui para oferecer dignidade e sentido em situações de vulnerabilidade extrema. Evidencia-se que práticas pastorais e voluntárias necessitam de sustentação ética e teológica, a fim de garantir responsabilidade e coerência no atendimento às necessidades humanas. Além disso, a articulação com a Política Nacional de Humanização reforça a centralidade do acolhimento e da integralidade, propondo uma ética do cuidado que ultrapasse fronteiras rígidas entre saberes e disciplinas. Conclui-se que a integração entre espiritualidade, religião e bioética fortalece a construção de uma atenção em saúde mais humanizada e solidária. Essa perspectiva amplia o horizonte das práticas assistenciais, promovendo um cuidado que reconhece o ser humano em sua totalidade e valoriza a dimensão espiritual como parte constitutiva da experiência de saúde e doença. O estudo reafirma, portanto, a necessidade de uma ética do cuidado que seja crítica, abrangente e comprometida com a integralidade.

Palavras-chave: Palavras-chave: Bioética; Espiritualidade; Religião; Ética do Cuidado e Cuidados

15) Suporte e conflito espiritual na pandemia: Interlocuções entre saúde mental e coping religioso

Autor/a/es: Paulo Gilberto Gubert

Titulação: Doutor(a)

Instituição: UCPel

Resumo:

A pandemia de COVID-19 impactou na saúde mental da população, levando muitas pessoas a utilizarem o Coping Religioso/Espiritual (CRE) como estratégia de enfrentamento. Diante disso, o estudo objetivou analisar as correlações entre as dimensões positiva (CRP) e negativa (CRN) do CRE, espiritualidade e o medo da infecção, bem como comparar o uso dessas estratégias entre usuários e profissionais em Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Pelotas e Rio Grande. Empregou-se delineamento transversal, quantitativo e comparativo com 532 participantes (87% usuários; 13% profissionais e estagiários), utilizando as escalas SRCOPE-14 e de Avaliação da Espiritualidade. Os dados foram analisados no software SPSS via testes não-paramétricos (Spearman e Mann-Whitney) e regressão linear. Quanto ao primeiro objetivo, a espiritualidade correlacionou-se forte e positivamente ao CRP (r=0,51; p=0,000), mas não apresentou associação significativa com o CRN (r=-0,09; p=0,053). Os resultados apontaram que a espiritualidade geral foi homogênea entre os grupos (Md=17,0). Contudo, os usuários mobilizaram a dimensão religiosa de forma significativamente mais intensa do que os profissionais, apresentando maiores escores tanto de CRP (p=0,001; Md=25,0 vs. 24,0) quanto de conflito espiritual no CRN (p=0,007; Md=9,0 vs. 8,0). Na análise multivariada, o modelo para CRP explicou 32,8% da variância; maior CRP associou-se significativamente a idosos, mulheres, presença de crença/religião e ao medo de pegar COVID-19, enquanto que a vacinação adequada apresentou associação inversa (B=-2,10). O modelo para CRN explicou 6,5% da variância, evidenciando que maiores conflitos espirituais associaram-se ao menor nível educacional, ao maior medo de pegar COVID-19 e ao vínculo como usuário do serviço. Conclui-se que, embora a percepção espiritual apresente similitude entre os grupos, a religiosidade atuou como recurso de enfrentamento e espaço de sofrimento mais expressivo entre usuários e estratos de menor instrução formal,

evidenciando que o medo da infecção e os determinantes sociais modularam a experiência religiosa durante a crise sanitária.

Palavras-chave: COVID-19; Saúde mental; Espiritualidade; Coping religioso positivo; Coping religioso negativo.

16) TEOLOGIA E BIOÉTICA: aproximações em contexto amazônico- Pessoa, Cosmo visão e Cuidado

Autor/a/es: George Alexandre Barbosa De Vasconcelos

Coautor/a/es: JOSÉ CANDIDO CACCAVELLI DE ANDRADE

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ. PROGRAMA DE PÓS-GRADUÇÃO EM TEOLOGIA

Resumo:

A partir de uma abordagem interdisciplinar entre Teologia Contextual, Hermenêutica, Decolonial, Antropológica e do campo da Etnociência, a presente reflexão busca evidenciar as relações existentes entre Teologia e Bioética tendo ponto de partida o contexto Amazônico com ênfase nas categorias: Pessoa, Cosmovisão e Cuidado, eixos norteadores para uma reflexão bioética integral. A análise tem como baliza a compreensão teológica da dignidade humana e da noção de pessoa como ser relacional, comunitário e espiritual. Assim, busca-se relacioná-los com os desafios emergentes da saúde na Amazônia, sob a ótica de uma cosmovisão pluriétnica, pluricultural, plurisocial, plurimoral e pluribioética, pois a região é marcada por uma interdependência vital entre o humano, a natureza e a espiritualidade. Por esse prisma, a teologia cristã ao dialogar com a cosmovisão Amazônica descobre que a criação não é um cenário, mas uma comunidade de vida interdependente em que o ser humano não é o centro, mas parte de um todo sagrado, que não está apenas nos templos, mas nas florestas, nos rios, nas roças e nos cantos dos pássaros. Por esse prisma, a teologia amazônica, a ecoteologia, a teologia integral pode dialogar e se aproximar da teologia em perspectiva indígena, criacional, espiritual, ecológica, tendo como horizonte último o cuidado integral desse macro sistema vivo. Nessa ótica, a teologia deixa de ser apenas discurso e torna-se prática de convivência com o mundo vivo que se movimenta e se entrelaça na dinâmica da alteridade, reciprocidade, cuidado e diferença. Dessa maneira, é vital a construção de uma teologia e bioética contextualizadas, sensíveis às vulnerabilidades socioambientais e às epistemologias tradicionais de cura entre outras formas de relação com a natureza.

Palavras-chave: Teologia. Bioética. Amazônia. Pessoa. Cuidado.

17) UM LUGAR NA MESA DO DEUS QUE SAIU DO ARMÁRIO

Autor/a/es: Mauro Eduardo Soares de Oliveira

Coautor/a/es: WALDIR SOUZA

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: PUC - PR

Resumo:

Quando a expressão da fé não encontra legitimidade, abre-se um vazio no interior do ser humano, que tende a se orientar ao divino, reconhecido como fonte da vida. No entanto, ao ser impedida --- ou desencorajada --- de explorar plenamente sua experiência espiritual, como se tivesse ultrapassado um limite moral imposto, esse ser passa a vivenciar uma sensação de ausência de sentido e vitalidade em si mesma1. Esse artigo, tem como proposta, apresentar as realidades de ação sociais e eclesiológica e suas consequências, expondo a face do acolhimento oriundo do Divino, contrapondo a roupagem de religiosidade que o nega, baseado em artigos e documentação, que balizam essa percepção. Quando se é diferente, quando se tem algo que não compartilha da vigência exigida, ser divergente é visto como algo negativo e culposo2. Nesse cenário, de acordo com Natividade3, o desejo homoafetivo é tido como abominável e tratado com uma severidade não existente para quem pratica as ações mencionadas anteriormente. O índice de depressão, pânico, tristeza crônica e perda de esperança é alarmantemente alto nesse grupo de seres humanos, historicamente invisibilizados e inviabilizados5. O teologizar, aqui, se faz essencial, pois o Divino, em toda a sua história, segue em direção ao ser criado7. A teóloga argentina Marcella Althaus-Reid9 faz alusão a isso ao postular a imagem de que Deus "saiu do armário" revelando que ama incondicionalmente a todos e todas. Pessoas LGBTQIAPN+ são seres humanos e não devem ser cerceadas dos convites para a mesa da comunhão. Mesmo que quase imperceptível, o acolhimento já é real em muitos lugares onde pessoas em comunhão, como corpo de cristo, vivenciam o título de família. A mesa está posta, e o "vinde a mim" é para os marginalizados e esquecidos, para estar junto a esse Deus que se revela amor em ação.

Palavras-chave: experiência espiritual; LGBTQIAPN+; acolhimento; moral

18) Usura, terra e sementes: uma leitura teológico-bioética da concentração agrícola contemporânea

Autor/a/es: Itamar Marques da Silva

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUCPR

Resumo:

A reflexão luterana sobre economia encontra suas raízes no século XVI, em Martinho Lutero, tanto que, Marx não se eximiu de reconhecer no reformador a figura de um bom economista. Lutero redigiu vários textos que colocam o dinheiro como servo da justiça, nunca o contrário. Lutero apontava que o verdadeiro inimigo de Deus, a idolatria, era Mamon. Em um período de transição econômica, do feudalismo para o mercantilismo, Lutero criticou a usura. A exploração econômica parece um problema para ele. A terra que já tinha sido um bem comum, depois "Manso Comunal", tornou-se em propriedade privada na medida que esses modelos econômicos se moldaram até o presente. Hoje, grandes corporações monopolizam aquilo que a terra produz, cobrando royalties e suprimindo práticas tradicionais de cultivo. Esse modelo converte não apenas a terra, mas também seus frutos, em mercadoria. Isso aprofunda as desigualdades e coloca em risco a segurança alimentar e as formas comunitárias de produção. Portanto, quando o acesso à produção alimentar depende de interesses corporativos, alimento deixa de ser direito e torna-se privilégio mercantil, configurando-se em dilema teológico e bioético. Diante desse problema, este trabalho tem como objetivo geral articular a crítica luterana à usura com as configurações contemporâneas da concentração econômica no campo, notadamente a privatização de sementes. Essa pesquisa se dá pelo método dedutivo e apoia-se em revisão bibliográfica. A terra, compreendida como dom divino ao sustento coletivo, converteu-se em propriedade privada concentrada. Meincke em "Luta pela terra e reino de Deus" demonstra que a luta pela terra é uma disputa ética e teológica em torno dos bens da criação e da dignidade humana. Westphal demonstra que a concentração do poder sobre sementes perpetua a exclusão e converte a própria capacidade produtiva da terra em fonte de dependência e lucro.

Palavras-chave: Economia; bioética luterana; segurança alimentar.

GT 18 : Comunicação, Teologia e Religiosidades

Online

Dra. Aline Amaro da Silva (PUC Minas)
Dra. Joana T. Puntel (SEPAC / PUC-SP)
Dr. Marco Túlio de Sousa (UNASP)
Dr. Moisés Sbardelotto (PUC Minas)

Desde 2022, o GT "Comunicação, Teologia e Religiosidades" se dedica a estudos que analisam a interface entre fenômenos da comunicação e da religião, com ênfase nas áreas de Teologia, Ciências da Religião e Comunicação. Com este olhar interdisciplinar, busca-se promover a reflexão e o aprofundamento de estudos que visam a compreender as transformações nas religiosidades, espiritualidades, igrejas e sociedades, marcadas pelas mudanças de paradigma comunicacional ao longo da história e, no cenário contemporâneo, por um processo de midiatização e pela cultura digital. A interação entre mídia e religião, e o diálogo entre fé e cultura contemporânea levantam questões importantes para o debate teológico e o diálogo ecumênico e inter-religioso. Este GT abrange pesquisas teóricas ou empíricas sobre as seguintes temáticas: mediações e midiatização da religião; novas formas comunicativas na vivência das religiões, religiosidades e espiritualidades; questões teológicas emergentes a partir dos processos midiáticos contemporâneos; transformações no campo religioso e teológico na cultura digital; inteligências artificiais, algoritmos e religião; influenciadores digitais da fé e plataformas digitais; mídias religiosas e representações religiosas nas mídias seculares; religião e desinformação; iniciativas comunicacionais nas igrejas e pastorais; religiões e cultura pop; liturgia, ritualidades e comunicação; cinema, audiovisual e fé; jornalismo, publicidade e religião.

Índice dos resumos das comunicações

(15 Comunicações - Toque para acessar uma comunicação)

1) A Crise Metodológica da Revelação: Um Diálogo Hermenêutico entre Fernando Canale e Geerhardus Vos
Melque Sabino de Araiujo

2) AS FACES DIVERSAS FACES MARIANAS NOS GRAFITES EM BELÉM
luiz henrique patrício xavier

3) Cafés de jogos de tabuleiro como terceiros lugares e ambientes de missão encarnacional urbana
Daniel Meder

4) Censura Algorítmica e Neurodireitos: Repensando a Liberdade Religiosa na Era Digital
Cesar Luiz de Oliveira Janoti

5) Da Babel Digital à Jerusalém Onlife: convergências entre a Infopastoral e a Magnifica Humanitas
Andréia Durval Gripp Souza

6) Da Classificação Religiosa à Metáfora: uma análise de conteúdo das "seitas" em O Globo
Daniela Veloso de Abreu e Matos

7) Da heresia à sacralização: paradigmas da inovação e a relação da Igreja Adventista com os meios
Allan Macedo de Novaes

8) Desafios do uso da IA na Comunicação Evangelizadora
Vitor Lourenço de Amorim

9) IA e religião: uma leitura da tecnoteologia do Papa Francisco
Moisés Sbardelotto

10) Mídia, devoção e legitimação: o circuito devocional católico na TV Aparecida
MARIA ISABEL BRAGA SOUZA

11) MIDIATIZAÇÃO DIGITAL DA FÉ: A IGREJA CATÓLICA ENTRE "AS REDES"
Eutrópio Aécio de Carvalho Souza

12) O Magistério Paralelo no Instagram: Autoridade Eclesial e Violência Simbólica contra a CNBB
João Victor de Oliveira Estevam

13) Religião e Inteligência Artificial: enquadramentos discursivos sobre inteligência artificial no cristianismo
MARCO TÚLIO DE SOUSA

14) Religiosidade Algorítmica: Devoções Populares e a "Religião Vivida" no TikTok e Reels.
José Fábio Bentes Valente

15) "Suicídio Vocacional" e os perigos da globalização da indiferença na Era Digital
DIONE AFONSO RODRIGUES PEREIRA

1) A Crise Metodológica da Revelação: Um Diálogo Hermenêutico entre Fernando Canale e Geerhardus Vos

Autor/a/es: Melque Sabino de Araiujo

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: ANRA

Instituição Financiadora: Associação Norte de Rondônia e Acre

Resumo:

A epistemologia teológica contemporânea enfrenta uma severa fragmentação devido à assimilação de pressupostos do historicismo secular e do ceticismo pós-moderno. Essa conjuntura reduz o fenômeno da revelação a construções puramente imanentes ou subjetivas, esvaziando a dignidade cognitiva e a autoridade normativa das Escrituras Sagradas. Este trabalho propõe uma superação desse impasse metodológico a partir do diagnóstico crítico de Gerhard Hasel em sua obra Teologia do Antigo e Novo Testamento. O objetivo é articular um modelo integrador que equacione o tensionamento entre a factualidade histórica e o significado teológico do texto sagrado. Utiliza-se uma abordagem analítico-teológica para estabelecer um nexo conceitual complementar entre o modelo histórico-cognitivo de Fernando Canale e a teologia bíblica orgânica de Geerhardus Vos. Hasel demonstra a fragilidade de métodos que atomizam o texto ou que divorciam o querigma da história real. Diante disso, Canale oferece a microestrutura epistemológica necessária ao desconstruir a revelação e a inspiração como um processo divino-humano real, demonstrando que Deus atua de forma direta e inteligível sobre a cognição do agente humano sem anular sua individualidade. Concomitantemente, Vos descortina a macroestrutura hermenêutica desse processo, evidenciando que o conhecimento teológico se organiza e progride no tempo de maneira pactual e orgânica, assemelhando-se ao crescimento de uma semente que atinge a maturidade plena no cânon. A convergência entre Canale e Vos confere uma resposta cabal ao ceticismo interpretativo. Como implicações epistemológicas fundamentais, a pesquisa aponta o resgate da fé como conhecimento fidedigno (notitia, assensus, fiducia), a consolidação da unidade orgânica do cânon e a validação de uma epistemologia transcultural aplicável à contextualização missionária. Conclui-se que o retorno aos

pressupostos internos do texto sagrado garante a solidez e a força transformadora do discurso teológico na história humana.

Palavras-chave: Epistemologia Teológica; Hermenêutica Bíblica

2) AS FACES DIVERSAS FACES MARIANAS NOS GRAFITES EM BELÉM

Autor/a/es: luiz henrique patrício xavier

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: UEPA

Resumo:

Este trabalho propõe uma reflexão acerca das expressões artísticas visuais urbanas, mais especificamente sobre o grafite, que tem se consolidado como importante dispositivo de produção de sentido e visualidade no espaço urbano de Belém, especialmente quando transversa sobre religião, cultura e política. Na cidade de Belém do Pará, o grafite passa por uma efervescência e emerge como uma expressão capaz de nos dispor a imaginários relacionados a cultura e a religiosidade amazônica, destacando o Círio de Nazaré. Nesse contexto, a devoção mariana expressa nos grafites, ultrapassa os limites institucionais do catolicismo e passa a ser vista nos muros da cidade, onde o sagrado dialoga com o urbano, o popular e o dissidente. Este estudo pretende tensionar algumas reflexões sobre as diversas formas que a figura mariana é representada nos grafites da cidade de Belém-PA. Nesses grafites, a figura mariana adere a diversos aspectos, de povos negros, indígenas, cultura queer, cultura reggae etc. A análise dos grafites tensiona a visão institucional da imagem mariana trazendo aspectos limiares que são reflexos da devoção mariana. O trabalho em questão é um pequeno desdobramento da pesquisa em andamento no interior do PPGCR-UEPA e conta com o levantamento visual feito pelo autor durante sua pesquisa de mestrado entre agosto-novembro de 2023. A comunicação em questão está no campo da cultura visual religiosa que perpassa nos estudos da arte, da cidade, da política, da religiosidade etc.

Palavras-chave: CULTURA VISUAL RELIGIOSA; GRAFITE; RELIGIOSIDADE AMAZÔNICA

3) Cafés de jogos de tabuleiro como terceiros lugares e ambientes de missão encarnacional urbana

Autor/a/es: Daniel Meder

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: Estonian Conference

Resumo:

O crescente fenômeno dos cafés de jogos de tabuleiro nas cidades contemporâneas tem sido analisado como espaço de sociabilidade e bem-estar social (Novaes & Kanyat, 2025; Kviat, 2023; 2024). Este artigo propõe uma leitura teológico-comunicacional desses espaços, argumentando que, em contextos de secularização acelerada e fragmentação social urbana, os cafés de jogos de tabuleiro podem funcionar como \"vacinas\" comunitárias --- ambientes que constroem pertencimento, hospitalidade e vínculos humanos significativos, prevenindo o isolamento e a violência simbólica do anonimato urbano. A partir do conceito de \"terceiro lugar\" de Oldenburg (1989) --- espaços informais de encontro situados entre o lar e o trabalho --- e do conceito japonês de ibasho (Tanaka, 2021), que designa um lugar onde se sente que se pertence, analisa-se a experiência do projeto Savepoint em Tallinn, Estônia: uma planta de igreja adventista que opera por meio de noites de jogos de tabuleiro bimensais, voltadas a jovens adultos seculares. A pesquisa de campo qualitativa, baseada em seis meses de observação participante, demonstra que o formato lúdico e não religioso do espaço reduz barreiras de entrada para populações não religiosas, criando condições para o desenvolvimento gradual de relações de confiança e comunidade. Nesse sentido, o café de jogos opera como uma forma de missão encarnacional --- não como imposição doutrinária, mas como presença hospitaleira no tecido social urbano. A comunicação argumenta que iniciativas como o Savepoint representam uma resposta criativa da comunidade cristã ao contexto plural e pós-cristão, transformando o espaço lúdico em oportunidade de encontro genuíno, pertencimento e humanização --- não como substituição de espiritualidades existentes, mas como presença encarnacional no tecido social urbano.

Palavras-chave: terceiros lugares; cafés de jogos de tabuleiro; missão encarnacional; secularização;

4) Censura Algorítmica e Neurodireitos: Repensando a Liberdade Religiosa na Era Digital

Autor/a/es: Cesar Luiz de Oliveira Janoti

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: UMESP

Resumo:

A consolidação das plataformas digitais como mediadoras hegemônicas da experiência religiosa contemporânea instaura um problema jurídico relevante, qual seja, a transferência fática do poder de definir o que constitui fé das comunidades de crença para sistemas algorítmicos opacos, governados por imperativos de maximização de engajamento e lucro. Esta comunicação examina como a liberdade religiosa, consagrada no artigo 5º, VI, da Constituição Federal e no artigo 18 do Pacto Internacional sobre Direitos Civis e Políticos, vem sendo silenciosamente reconfigurada por arquiteturas técnicas que filtram, censuram e amplificam conteúdos religiosos segundo critérios não auditáveis. Investigam-se dois eixos críticos. O primeiro é a censura algorítmica, que invisibiliza tradições minoritárias enquanto amplifica discursos extremistas de maior engajamento, conforme demonstram Safiya Noble (Algorithms of Oppression, 2018) e a "Auditoria de Trajetórias de Radicalização no YouTube" (2020) conduzida por pesquisadores da Escola Politécnica de Lausanne, na Suíça, e da Universidade Federal de Minas Gerais. O segundo é a manipulação cognitiva da fé, na qual vulnerabilidades emocionais identificadas por inteligência artificial convertem-se em matéria-prima do capitalismo de vigilância descrito por Shoshana Zuboff (The age of surveillance capitalism: the fight for a human future at the new frontier of power, 2019), o que recomenda o reconhecimento dos neurodireitos formulados por Rafael Yuste (Four ethical priorities for neurotechnologies and AI, 2017) e já incorporados a alguns ordenamentos jurídicos, como na Constituição chilena em 2021. Diante das lacunas do Marco Civil da Internet e da Lei Geral de Proteção de Dados frente ao AI Act e ao Digital Services Act europeus, sustenta-se que a tutela clássica fundada na mera abstenção estatal se tornou insuficiente. Argumenta-se que a liberdade religiosa pressupõe liberdade cognitiva e propõe-se abordagem tríplice ancorada na

transparência algorítmica obrigatória, na consagração normativa da privacidade mental e na responsabilização civil e penal das plataformas.

Palavras-chave: Liberdade religiosa; Censura algorítmica; Neurodireitos.

5) Da Babel Digital à Jerusalém Onlife: convergências entre a Infopastoral e a Magnifica Humanitas

Autor/a/es: Andréia Durval Gripp Souza

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Instituição Financiadora: Andréia Gripp

Resumo:

A presente comunicação investiga as convergências entre a Infopastoral e os fundamentos antropológicos e sociais da Magnifica Humanitas, do Papa Leão XIV. A pesquisa parte do pressuposto de que a experiência humana contemporânea se realiza em uma condição onlife, caracterizada pela indissociabilidade entre online e offline, conforme a noção de infosfera proposta por Luciano Floridi. Nesse contexto, a Infopastoral é compreendida como uma ampliação crítica das noções de ciberpastoral e pastoral digital, ao reconhecer o ambiente digital como espaço existencial no qual a Igreja é chamada a exercer sua missão profética, promovendo relações humanas, vínculos comunitários, construção de identidades e experiências de fé. Em diálogo com essa perspectiva, a encíclica insere a inteligência artificial e a cultura digital no horizonte da Doutrina Social da Igreja ao refletir sobre a salvaguarda da pessoa humana diante das transformações tecnológicas contemporâneas. O documento reconhece que a revolução digital configura uma mudança de época capaz de reconfigurar relações sociais, processos decisórios e a própria compreensão do humano. Metodologicamente, o estudo realiza uma análise bibliográfica e documental da encíclica em diálogo com a Filosofia da Informação de Luciano Floridi, a Ecologia das Mídias de Marshall McLuhan, Neil Postman e Adriana Braga, bem como com a tese da Infopastoral. Particular atenção é dedicada às imagens bíblicas da Torre de Babel e da reconstrução de Jerusalém, utilizadas por Leão XIV como chaves hermenêuticas para interpretar os riscos e as potencialidades da era digital. Argumenta-se que a Infopastoral oferece uma contribuição teológico-pastoral relevante para a recepção da Magnifica Humanitas, ao propor uma abordagem ecológica da comunicação orientada pela dignidade humana, pelo bem comum e pela promoção da comunhão na infosfera. Conclui-se que evangelizar na atualidade exige

reconhecer os ambientes comunicacionais como dimensões constitutivas da experiência humana e religiosa, demandando uma presença pastoral capaz de discernir, habitar e humanizar.

Palavras-chave: Infopastoral; Magnifica Humanitas; Inteligência Artificial; Digital

6) Da Classificação Religiosa à Metáfora: uma análise de conteúdo das "seitas" em O Globo

Autor/a/es: Daniela Veloso de Abreu e Matos

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUC Minas

Resumo:

Esta comunicação apresenta resultados preliminares de uma pesquisa sobre os usos da palavra "seita" no jornal O Globo, a partir de consulta ao seu acervo. A investigação parte da compreensão de "seita" não como categoria analítica neutra, mas como categoria discursiva de classificação moral, frequentemente mobilizada para marcar desvio religioso. Em diálogo com estudos recentes sobre a retórica das "seitas" na mídia, entende-se que a análise da circulação desse termo permite observar disputas em torno das formas de pertencimento coletivo percebidas como legítimas ou ilegítimas, hoje não mais restritas à religião. O objetivo é compreender como "seita" aparece no discurso jornalístico e que deslocamentos semânticos podem ser observados entre o início dos anos 1990 e a última década, marcada pela intensificação de usos metafóricos e psicológicos da palavra. A pesquisa adota uma abordagem exploratória de análise de conteúdo. Foram examinados dois recortes: abril de 2016 a abril de 2026 e abril de 1990 a abril de 1991. A comparação não pretende representar exaustivamente a década de 1990, mas estabelecer uma janela histórica inicial, a ser ampliada posteriormente. Os dados indicam que, em 1990-1991, "seita" era empregada sobretudo em referência a grupos religiosos reais ou imaginados. Já entre 2016 e 2026, predominam os usos metafóricos do termo: sua aplicação direta a grupos religiosos diminui, enquanto cresce sua presença em contextos ligados à radicalização política, bolhas ideológicas e futebol. Conclui-se, de maneira preliminar, que "seita" passa de uma categoria especialmente aplicada ao campo religioso para uma metáfora de fanatismo, fidelidade acrítica a movimentos políticos e comportamento de massa.

Palavras-chave: seita; mídia; análise de conteúdo; religião

7) Da heresia à sacralização: paradigmas da inovação e a relação da Igreja Adventista com os meios

Autor/a/es: Allan Macedo de Novaes

Titulação: Doutor(a)

Instituição: UNASP

Instituição Financiadora: Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP)

Resumo:

Apesar de ser definida filosoficamente como uma mudança artificial, intencional e disruptiva, a inovação é um conceito dinâmico cujo significado transformou-se profundamente ao longo dos séculos (GODIN, 2019). Três paradigmas históricos organizam essa trajetória: a visão clássica, a visão da Reforma Protestante e a visão moderna (GODIN, 2015). Na visão clássica, anterior ao século 16, a inovação era um fenômeno político associado a quebrar tradições e, portanto, gerava suspeitas. Na visão da Reforma, nos séculos 16 e 17, era sinônimo de heresia e desvio teológico. Na visão moderna, a partir do século 18, foi ressignificada como fenômeno utilitário de alta conotação positiva, associado ao progresso, à tecnologia e à criação de valor. Cada visão correspondia a ênfases discursivas binomiais: estabilidade x ruptura (clássica), tradição x heresia (Reforma) e estagnação x progresso (moderna). Este trabalho analisa como esses paradigmas se expressam na relação entre a Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD) e os meios de comunicação a partir de uma lógica cíclica de três fases: \"proibição\" (demonização da mídia, marcada por pânico moral e ausência de proficiência técnica), \"permissão\" (transição experimental, com adaptação cultural e primeiros resultados evangelísticos) e \"profissionalização\" (sacralização da mídia, com domínio técnico, formação acadêmica e discurso institucional moderado) (NOVAES, 2025). O caso da televisão na IASD ilustra esse ciclo: demonizada nos anos 1940, experimentada nos anos 1950 com Faith for Today e It Is Written, e profissionalizada nas décadas seguintes com o Adventist Media Center e marcos regulatórios eclesiásticos (FENN, 1960; STRAYER, 1987; NOVAES, 2016). Percebe-se que o discurso tradição x heresia predomina na fase de \"proibição\"; estabilidade x ruptura marca a \"permissão\", enfatizando o desconforto que a assimilação midiática provoca no ecossistema eclesiástico; e estagnação x progresso orienta a

\"profissionalização\", motivando a adoção das inovações midiáticas para o cumprimento dos objetivos missionários.

Palavras-chave: comunicação e religiões; inovação; adventismo; mídia.

8) Desafios do uso da IA na Comunicação Evangelizadora

Autor/a/es: Vitor Lourenço de Amorim

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: Instituto Teológico Dom Hermínio Malzone Hugo

Resumo:
A inteligência artificial integra-se cada vez mais à comunicação evangelizadora, abrindo possibilidades inéditas e, ao mesmo tempo, suscitando desafios canônico-pastorais, antropológicos e jurídicos que ainda carecem de tratamento sistemático. O presente artigo analisa esses desafios a partir de um eixo canônico-pastoral, sustentado por fundamentação antropológica de matriz cristã e por categorias do direito civil brasileiro relativas à proteção de dados pessoais. A hipótese é a de que a IA, embora lícita e potencialmente fecunda como instrumento evangelizador, exige discernimento eclesial articulado, sob pena de converter-se em vetor de instrumentalização da pessoa humana, ruptura da comunhão eclesial, lesão à boa fama de clérigos e leigos e tratamento ilícito de dados sensíveis relativos à convicção religiosa. A metodologia é qualitativa e documental, fundada na análise do magistério recente, com destaque para Antiqua et nova (2025), Rumo à presença plena (2023), as mensagens dos Papas Francisco e Leão XIV para os Dias Mundiais das Comunicações Sociais, do Código de Direito Canônico, do Código Civil brasileiro, da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais e do Marco Civil da Internet, em diálogo com a antropologia filosófica cristã e com a doutrina civilista da proteção de dados, especialmente Bioni, Rodotà e Doneda. O estudo propõe uma tipologia dos usos eclesiais de inteligência artificial, a geração de conteúdo, curadoria algorítmica, perfilamento pastoral, automação de acompanhamento e amplificação de influenciadores religiosos, discute seus limites canônicos à luz dos cânones 212 §3, 220, 747, 753, 822--823 e 1373, articula a tutela civil dos direitos da personalidade e da proteção de dados religiosos e formula critérios canônico-pastorais para uma comunicação evangelizadora digitalmente mediada, fiel ao munus docendi e à dignidade da pessoa humana.

Palavras-chave: Inteligência artificial; comunicação evangelizadora; direito canônico; comunhão eclesial; proteção de dados

9) IA e religião: uma leitura da tecnoteologia do Papa Francisco

Autor/a/es: Moisés Sbardelotto

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUC Minas

Resumo:
O avanço de sistemas de inteligência artificial (IA), particularmente generativa, tem provocado profundas transformações socioculturais, reconfigurando não apenas práticas humanas, mas também concepções de pessoa e de relação. Trata-se de uma interpelação antropológica e teológica de primeira grandeza. Nesse horizonte, o magistério do Papa Francisco ocupa uma posição singular. Ele foi o primeiro pontífice a desenvolver uma reflexão sistemática sobre o fenômeno da IA e a mobilizar a Igreja para contribuir com o desenvolvimento ético de tais sistemas, como a assinatura do Rome Call for AI Ethics, iniciativa que articulou governos, empresas e lideranças das principais religiões. Ao longo de seu pontificado, Francisco construiu um arco argumentativo sobre a IA que vai da reflexão bioética às instâncias de governança global, passando pelas dimensões espiritual e teológica. Tais pronunciamentos revelam traços de uma teologia própria sobre a tecnologia -- ou tecnoteologia -- não sistematizada em chave acadêmica, mas coerente em seus fundamentos e apelos. Este artigo analisa a reflexão teológica de Francisco sobre IA, buscando identificar pressupostos antropológicos e teológicos que fundamentam seu posicionamento sobre as tecnologias contemporâneas. O corpus analisado compreende seis documentos: os discursos às plenárias da Pontifícia Academia para a Vida de 2019 e 2020; o discurso aos participantes dos Minerva Dialogues, em 2023; as mensagens para o Dia Mundial da Paz e para o Dia Mundial das Comunicações Sociais de 2024; e o discurso à 50ª Cúpula do G7, em 2024. A partir da análise das recorrências temáticas e das ênfases teológicas desses textos, argumenta-se, em conclusão, que Francisco desloca o debate sobre IA de uma problemática técnica e ética para uma questão antropológica e teológica fundamental. A IA deixa de ser objeto de regulação moral para tornar-se um lócus hermenêutico a partir do qual a compreensão do humano, da criação e de suas inter-relações é ressignificada.

Palavras-chave: inteligência artificial; tecnoteologia; Papa Francisco

10) Mídia, devoção e legitimação: o circuito devocional católico na TV Aparecida

Autor/a/es: MARIA ISABEL BRAGA SOUZA

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUC MINAS

Resumo:

A relação entre a Igreja Católica e os meios de comunicação é marcada por uma trajetória histórica que vai da desconfiança à incorporação das lógicas midiáticas. Na atualidade, emissoras de televisão de inspiração católica consolidaram-se como espaços de evangelização e vivência da fé. A TV Aparecida, posicionada entre os nove canais mais assistidos do Brasil e com mais de 15 milhões de telespectadores alcançados, constitui exemplo dessa dinâmica. A emissora oferece uma programação que combina transmissões religiosas com conteúdos culturais, jornalísticos, musicais e femininos, sustentando um ambiente onde a fé católica é continuamente reafirmada. Esta pesquisa, em desenvolvimento no âmbito das Ciências da Religião, tem como objetivo analisar o circuito devocional católico constituído na programação da TV Aparecida, compreendendo os processos de legitimação mútua entre mídia e religião e o papel do espectador nessa dinâmica. Para isso, busca-se compreender a trajetória histórica da relação entre a Igreja Católica e os meios de comunicação, identificando os fundamentos que legitimam sua presença midiática; caracterizar a TV Aparecida como espaço de vivência e reafirmação da fé católica; identificar os recursos de linguagem audiovisual utilizados pela emissora para produzir sentidos de pertencimento e devoção; e examinar de que forma a devoção à Nossa Senhora Aparecida e a prática da fé católica legitimam o conteúdo veiculado, e como a mídia, reciprocamente, legitima e fortalece essa devoção. A hipótese central sustenta que a devoção à Nossa Senhora Aparecida e a linguagem religiosa católica conferem legitimidade ao conteúdo televisivo, enquanto a mídia amplifica e reafirma a experiência da fé, transformando a televisão em um espaço de vivência e reafirmação da experiência religiosa. A pesquisa é de natureza qualitativa, com pesquisa bibliográfica, análise documental e análise da programação da emissora, tendo como referencial teórico autores como Sbardelotto (2024), Martino (2016), Puntel (2011) e Cunha (2016).

Palavras-chave: TV Aparecida; Midiatização; Legitimação; Circuito devocional

11) MIDIATIZAÇÃO DIGITAL DA FÉ: A IGREJA CATÓLICA ENTRE "AS REDES"

Autor/a/es: Eutrópio Aécio de Carvalho Souza

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: PUC Minas

Resumo:
A midiatização da fé é um fenômeno que não pode ser resumido somente à presença ou à utilização, por parte das instituições religiosas, dos instrumentos modernos da comunicação social. Ela é um processo em curso que tem "lógicas próprias" e, dessa forma, vem modificando significativamente e em ritmo rápido a própria religião em sua institucionalidade, sua discursividade e sua ritualidade, como também o processo da própria comunicação midiática. A presente comunicação tem como objetivo analisar, por meio de pesquisa bibliográfica qualitativa, a influência da midiatização digital no seio do catolicismo brasileiro contemporâneo, focando no que poderíamos chamar de um \"magistério paralelo\", onde os influenciadores digitais --- leigos e padres --- são as novas e até supremas autoridades religiosas comunicacionais. O ecossistema digital também favorece que movimentos no interior do catolicismo, como os tradicionalistas e os pentecostais, se encontrem e compartilhem da guerra contra a modernidade e os \"inimigos da fé católica", numa espécie de neocruzada ou mesmo de uma Inquisição midiática digital, com caça e ataque aos "hereges". As transformações aludidas não deixam de trazer, igualmente, reações institucionais da Igreja Católica, como foi o documento "Rumo à presença plena: uma reflexão pastoral para a participação nas redes sociais", publicado no ano de 2023 pelo Dicastério para a Comunicação do Vaticano, e, ainda mais recente, em maio de 2026, as "Diretrizes Pastorais da Arquidiocese de São Paulo para o Apostolado nas Mídias Digitais". A Igreja Católica, também imersa na cultura midiática ou "entre redes", questiona a si mesma e questiona sobre os valores, limites e consequências da midiatização digital para a sociedade e também para a fé religiosa.

Palavras-chave: Midiatização digital; Igreja Católica; Influenciadores digitais

12) O Magistério Paralelo no Instagram: Autoridade Eclesial e Violência Simbólica contra a CNBB

Autor/a/es: João Victor de Oliveira Estevam

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: Universidade Católica de Pernambuco

Resumo:

No atual campo do cenário religioso nacional, as mídias sociais tornaram-se palcos centrais para disputas de caráter teológico, institucional e político. Diante dessa nova realidade, este trabalho analisa de modo crítico o processo sistemático de desqualificação da autoridade da CNBB no Instagram, compreendendo a esfera digital como um ecossistema simbólico de poder que reconfigura os vínculos tradicionais e os modelos eclesiais no Brasil contemporâneo. O objetivo principal da presente pesquisa é investigar como as interações cotidianas na plataforma desafiam a hierarquia oficial da instituição, operando profundas tensões e violências simbólicas nas mídias digitais. Busca-se compreender sistematicamente as dinâmicas de engajamento que legitimam novas vozes de liderança leiga. A metodologia, de abordagem qualitativa, utiliza a pesquisa bibliográfica combinada à netnografia, baseando-se na análise sistemática de comentários, disputas e narrativas textuais em torno do ideal católico. Esse percurso metodológico viabiliza o mapeamento de comportamentos e o rastreamento das dissidências ideológicas virtuais. Por fim, nota-se que a cultura da participação autônoma do fiel digital pode fomentar um "magistério paralelo", no qual a subjetividade dos internautas se sobrepõe à voz oficial da instituição e, em muitos casos, dela discorda de modo radical, estabelecendo desafios complexos, duradouros e profundos ao catolicismo contemporâneo brasileiro no ambiente da internet.

Palavras-chave: Magistério paralelo; CNBB; Netnografia; Catolicismo digital;

13) Religião e Inteligência Artificial: enquadramentos discursivos sobre inteligência artificial no cristianismo

Autor/a/es: MARCO TÚLIO DE SOUSA

Titulação: Doutor(a)

Instituição: UEMG

Resumo:

Esta comunicação apresenta inferências iniciais de uma pesquisa que investiga de que forma instituições religiosas cristãs têm se relacionado com a Inteligência Artificial (IA) no âmbito de suas reflexões e práticas. Focando nos discursos institucionais, buscou-se analisar documentos oficiais de caráter doutrinário e, na ausência destes, publicações em sites, portais de notícias e redes sociais das instituições e de suas lideranças. Os resultados preliminares indicam a existência de quatro enquadramentos discursivos principais. Em um primeiro grupo, encontram-se instituições que buscam incorporar a tecnologia a partir de princípios ético-teológicos, reconhecendo seu potencial, mas enfatizando a necessidade de discernimento moral e centralidade da pessoa humana e da insubstituível relação com Deus, como a Igreja Católica Apostólica Romana, a Igreja Adventista do Sétimo Dia e a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Em um segundo, observa-se uma visão de caráter apocalíptico, que associa a IA generativa a sinais dos fins dos tempos (Igreja Universal do Reino de Deus). Em um terceiro, os materiais analisados apresentam reflexões ainda incipientes, sugerindo a necessidade de maior aprofundamento sobre o tema ou apontando possíveis desafios e oportunidades decorrentes da IA, como ocorre na Convenção Geral das Assembleias de Deus e na Convenção Batista Brasileira. Por fim, outra postura identificada apresenta um otimismo instrumental, que relaciona a tecnologia a oportunidades de evangelização (Igreja Internacional da Graça). Esses quatro enquadramentos discursivos apontam para uma heterogeneidade do campo cristão no que se refere à inteligência artificial, o que merece ser melhor desenvolvido em estudos futuros.

Palavras-chave: Cristianismo; Inteligência Artificial; Igrejas

14) Religiosidade Algorítmica: Devoções Populares e a "Religião Vivida" no TikTok e Reels.

Autor/a/es: José Fábio Bentes Valente

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: Faculdade Boas Novas

Resumo:

A maioria dos rituais da religiosidade popular brasileira, como promessas, amuletos e bênçãos, aparece na gramática de vídeos curtos no TikTok e no Instagram Reels. Essa transposição expõe uma tensão latente: A posição hegemônica das instituições religiosas tradicionais, por um lado, e a crescente autonomia do crente hiperconectado, que agora utiliza o celular para criar seus espaços sagrados sem a mediação de um Lider Religioso, por outro. O objetivo é compreender como a lógica dos algoritmos reconfigura a devoção, transformando o fluxo interminável de conteúdo em um altar digital verdadeiramente personalizado. A pesquisa bibliográfica qualitativa baseia-se na sociologia da religião vivida e em teorias da midiatização. Essas redes sociais não funcionam como meros canais de transmissão, mas como espaços experienciais reais. Os resultados indicam que essa religiosidade algorítmica permite ao sujeito uma bricolagem espiritual fluida. Nela, a autoridade se desloca dos dogmas do clero para as métricas de engajamento e o desempenho técnico, que longe de esvaziar a fé, a tecnologia a descentralizou. Assim, a autonomia do sujeito digital solidifica uma religiosidade institucional, que opera fora da antiga supervisão institucional. Trata-se de uma ressignificação do cotidiano, onde o sagrado agora se manifesta e se propaga por meio de bits, pixels e novas conexões humanas que redefinem o significado de comunidade e devoção.

Palavras-chave: Algoritmo; Espiritualidade; TikTok; Autonomia; Devoção.

15) "Suicídio Vocacional" e os perigos da globalização da indiferença na Era Digital

Autor/a/es: DIONE AFONSO RODRIGUES PEREIRA

Titulação: Especialista

Instituição: METROPOLITANA - SANTOS

Instituição Financiadora: IMSNS - CASA DE FORMAÇÃO FRT. ÉLCIO GORINI

Resumo:

Os Meios de Comunicação hoje buscam de forma incansável a promoção da auto-imagem em detrimento da própria identidade e de uma sociedade contemporânea que sofre com o "terror do igual" (Han, 2022). Nessa chamada "revolução digital" que estamos atravessando, enfrentamos o desafio de uma formação integral da pessoa humana que, paulatinamente vai perdendo o sentido da vida, da identidade, da alteridade e do próprio projeto vocacional. Potencializado pelas mídias tecnológicas e seu uso o "suicídio vocacional" (Oliveira, apud Zacharias, 2026) é uma realidade que afeta o humano atual. Ao empregar a expressão dentro do contexto tecnológico e digital que estamos atravessando, este trabalho parte do Grupo de Pesquisa "Comunicação, Teologia e Religião" e pretende mergulhar em mares turbulentos da cultura digital a fim de buscar elementos que colocam em risco a formação integral da pessoa. Em 08 de julho de 2013, Papa Francisco, em Lampedusa, afirmou que vivemos uma globalização da indiferença e que nos "habituamos ao sofrimento do outro, não nos diz respeito, não nos interessa, não é responsabilidade nossa" (Francisco, 2013). A integralidade da pessoa humana está em risco e isso influencia no seu processo formativo e de maturação. A Era Digital, se não for usada com sabedoria e discernimento, pode tornar-se vilã neste processo. Nossas pequenas comunidades são chamadas a construir uma cultura vocacional integradora, capaz de superar a fragmentação humana potencializadas pela revolução tecnológica atual.

Palavras-chave: Digital; Cuidado; Integral; Formação; Vocação.

GT 19 : Gênero, religião e violências: questões contemporâneas

Online

Dra. Ivenise Teresinha Gonzaga Santinon (PUC-Campinas / Rede Brasileira de Teólogas)

Dra. Maria Cristina Silva Furtado (CEGDsV-RJ / Rede Brasileira de Teólogas)

Percebendo a necessidade de se transformar realidades e construir esperanças na sociedade em geral, ou seja, tanto no mundo religioso, como da educação e cultura, este GT a partir da temática “Religiões e violências: vacina, veneno ou remédio?" sugere a necessidade de se pesquisar problemas contemporâneos ligados às violências e ao gênero. Nesse sentido, este grupo propõe a ser um espaço de debate transdisciplinar abrangendo os diversos campos da teologia, das ciências da religião, da psicologia, da economia, da pedagogia, da sociologia, da antropologia, da história e da filosofia, com a finalidade de abrir diálogo entre essas ciências e promover estudos que busquem novas práticas emancipatórias, e fontes de pesquisa nas diversas áreas. Os trabalhos deverão trazer temáticas ligadas ao tema do congresso, a gênero, diversidade sexual e religião, refletindo sobre novas perspectivas nas crises mundiais contemporâneas tanto no campo acadêmico como na convivência comunitária e pastoral, dentro das mais diferentes áreas do conhecimento.

Índice dos resumos das comunicações

(22 Comunicações - Toque para acessar uma comunicação)

1) A dignidade humana na era digital: uma reflexão teológica da violência contra jovens LGBTQIAPN+
Marilane Mendes Moura

2) A IMAGEM DAS MULHERES CONSTRUÍDA PELA RELIGIÃO, PELA VIOLÊNCIA E LEGITIMADA PELO PODER SIMBÓLICO
Paula Landim Nazaré

3) A mesa inclusiva de Jesus: chave missiológica e queer para uma comunidade que acolhe
Rodrigo Schüler de Souza

4) A vivência mística e política da sindicalista rural Margarida Maria Alves
GISELLE GOMES DA SILVA PRAZERES SOUZA

5) Diários espirituais de um católico gay inaciano: escrita de si em uma experiência queer
João Melo e Silva Junior

6) Entre doutrina e cuidado: tensões psicossociais e ético-teológicas da fé católica em famílias LGBTQIAPN+
Viviane Barbosa da Cruz Castilho

7) Entre Exorcismo e Regulação Moral: Pombagira, Gênero e alteridade na Igreja Universal do Reino de Deus
Bruna Karlla Andrade Simões

8) Entre o Carisma e a Submissão: Gênero, Autoridade e Violência Religiosa nas Assembleias de Deus
Caroline Bezerra Batista Costa Fontes

9) INSTAURAÇÕES DO FEMININO: Cartografia de uma guerra desde dois mundos
Arleth Furtado Carneiro

10) Iyami Ossoronga: entre a cólera feminina e o poder sagrado da Mãe Terra
Lídia Maria da Costa Valle

11) Masculinidades de Serviço: aportes teológicos para novos modelos de masculinidades
Sérgio Albuquerque Damião

12) Masturbação feminina e religião: um olhar sobre a sexualidade de mulheres católicas e candomblecistas
Kátia de Sousa Diniz

13) Mulheres em estruturas eclesiais. Entre relações de poder, dívidas e insurgências
IVENISE TERESINHA GONZAGA SANTINON

14) Necromoral e sexualidades dissidentes: crítica à moral sexual cisheteropatriarcal de matriz judaico-cristã
Leomar Nascimento de Jesus

15) O DISCURSO RELIGIOSO E A PRODUÇÃO DAS VIOLÊNCIAS DOMÉSTICAS CONTRA MULHERES E PESSOAS LGBTQIAPN+
Silvia Mara Camargo Kreuz; JACI DE FÁTIMA SOUZA CANDIOTTO

16) O nascimento de Jesus (AS) e a refundação permanente das masculinidades em Maryam 16:34
Mauricio de Oliveira Filho

17) PAPA FRANCISCO E A COMUNIDADE LGBTQIAPN+: UM DIÁLOGO DE ACOLHIMENTO, AMOR E CUIDADO
Bruno Henrique Campos

18) RELIGIÃO E VIOLÊNCIA NA AMAZÔNIA: Uma abordagem histórica?antropológica interdisciplinar em diálogo com Armstrong e Girard
Maria Roseane Gonçalves de Menezes; Jorge Ricardo Garcia Palmeira

19) Religião, violência e alteridade: diálogos entre Volf, Butler e Althaus-Reid
Bruno Nascimento de Souza

20) Sistema Prisional Brasileiro: ambiente de multiplicidade de Sindemias
RENATO DAMASCENO NETO; Elio Estanislau Gasda

21) Tradwifes, novo familismo e textos bíblicos de submissão feminina
Karen De Souza Colares

22) "Famílias de Pessoas LGBT e o Acolhimento Pastoral como Evangelho do Amor Incondicional"
Maria Cristina Silva Furtado

1) A dignidade humana na era digital: uma reflexão teológica da violência contra jovens LGBTQIAPN+

Autor/a/es: Marilane Mendes Moura

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: PUC Minas

Resumo:

A pesquisa analisa os impactos das transformações tecnológicas contemporâneas na compreensão da pessoa humana, especialmente diante do avanço da inteligência artificial e das perspectivas pós-humanistas. O estudo reflete sobre como as tecnologias digitais modificam profundamente as formas de interação, identidade e exercício de poder, produzindo desafios relevantes para a antropologia teológica cristã, cuja centralidade permanece na dignidade da pessoa criada à imagem e semelhança de Deus. Nesse cenário, o pós-humanismo é compreendido como um fenômeno que tensiona categorias fundamentais da tradição cristã ao propor a superação dos limites biológicos e ontológicos do ser humano. Tal contexto exige uma reflexão crítica acerca dos efeitos dessas mudanças na constituição da subjetividade, nas relações sociais e na experiência humana no ambiente digital. A pesquisa também destaca o crescimento das violências virtuais dirigidas aos jovens LGBTQIAPN+, manifestadas em discursos de ódio, cyberbullying e práticas de exclusão simbólica. Essas violências atingem não apenas a dimensão social dos sujeitos, mas também suas experiências emocionais, espirituais e identitárias. Além disso, evidencia-se que a violência relacionada à sexualidade frequentemente é naturalizada por estruturas sociais que comprometem o reconhecimento da dignidade humana e favorecem traumas profundos e duradouros. Por fim, o estudo articula teologia, ética e psicologia para refletir sobre os desafios pastorais e antropológicos impostos pela violência digital, reafirmando a necessidade de uma cultura do cuidado, do acolhimento e do respeito à dignidade humana. Assim, propõe uma leitura teológica comprometida com a defesa da vida, da alteridade, dos direitos humanos e da inclusão de jovens historicamente marginalizados. A investigação compreende ainda que o ambiente digital deve ser reconhecido como espaço de escuta, proteção e promoção da dignidade humana, exigindo práticas pastorais sensíveis. Dessa maneira, busca

contribuir para o fortalecimento de relações sociais justas, inclusivas e comprometidas com o respeito às diferenças, à liberdade e à convivência solidária.

Palavras-chave: Antropologia teológica; Dignidade humana; Juventude LGBTQIAPN+; Pós-humanismo; Violência digital.

2) A IMAGEM DAS MULHERES CONSTRUÍDA PELA RELIGIÃO, PELA VIOLÊNCIA E LEGITIMADA PELO PODER SIMBÓLICO

Autor/a/es: Paula Landim Nazaré

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: UFJF

Resumo:

A imagem das mulheres que hoje está enraizada na sociedade, a forma como estas são vistas, tratadas e as características a elas imputadas, é uma construção que parte de tempos remotos, e que foi se fortalecendo ao longo dos anos, principalmente por meio da violência, usada muitas vezes para demonstrar a superioridade masculina e justificada também por essa superioridade, que garante aos agressores a invisibilidade de suas agressões por meio da normalização social de agressões contra mulheres. Imagem histórica das mulheres que, cada vez mais, em nossos tempos, os detentores do poder simbólico buscam fazer prevalecer, assim como proteger o homem, garantindo, ainda que de forma implícita, a impunidade de seus atos violentos contra as mulheres. Nesse contexto, objetiva-se compreender como se deu e ainda se dá a construção da imagem da mulher na sociedade por meio de discursos religiosos e culturais e como é naturalizada pelo poder simbólico, contribuindo para a manutenção da estrutura de violência de gênero. O que será feito por meio da análise e interpretação de autoras e autores como São Tomás de Aquino, Rita Segato, Adriana Cavarero e Pierre Bourdieu. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, interdisciplinar, baseada na análise de obras das áreas da religião, filosofia, sociologia e estudos de gênero. Embora se trate de uma pesquisa em andamento, os resultados preliminares apontam para o fato de que os discursos religiosos e culturais historicamente contribuíram para a construção da imagem feminina como inferior e subordinada ao homem e que foi naturalizada por mecanismos do poder simbólico.

Palavras-chave: Mulheres; Religião; Violência; Poder Simbólico.

3) A mesa inclusiva de Jesus: chave missiológica e queer para uma comunidade que acolhe

Autor/a/es: Rodrigo Schüler de Souza

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUCRS

Resumo:

A presente comunicação parte de uma constatação missiológica: a comunidade cristã, chamada a ser sinal vivo do Ressuscitado onde \"dois ou mais estão reunidos\", tem se configurado, historicamente, como espaço de exclusão para pessoas queer e dissidentes de gênero e sexualidades. Ancoradas em normatividades seletivas, muitas igrejas operam uma triagem que contradiz o próprio movimento inclusivo de Jesus --- aquele que sentava-se à mesa com corpos tidos como impuros e tornava a refeição um escândalo de acolhida. A pergunta que orienta esta reflexão é: diante de um cenário de seletividade estrutural, é possível às comunidades se tornarem espaços de acolhida integral? Para respondê-la, o trabalho toma a mesa inclusiva de Jesus como chave missiológica e queer, propondo uma eclesiologia que desloca o centro da norma para as margens. Em diálogo com teólogues como Marcella Althaus-Reid e André Musskopf, e a partir das narrativas evangélicas de comensalidade radical, investigam-se três aspectos fundamentais para a travessia da exclusão à acolhida: (1) a passagem da hospitalidade condicional para uma mesa onde a pertença precede a pureza; (2) a releitura das Escrituras a partir das experiências dissidentes como locus theologicus; e (3) a reconfiguração litúrgica como mesa posta onde corpos diversos são alimentados e reconhecidos como portadores da revelação. Conclui-se que uma comunidade cristã fiel ao Evangelho não apenas abre lugares à mesa, mas se deixa transfigurar por quem nela se assenta, reconhecendo nas pessoas queer não objetos de pastoral, mas sujeitos da revelação de Deus e comensais legítimos do banquete do Reino.

Palavras-chave: Missiologia; Teologia Queer; Inclusão; Hospitalidade; Dissidência

4) A vivência mística e política da sindicalista rural Margarida Maria Alves

Autor/a/es: GISELLE GOMES DA SILVA PRAZERES SOUZA

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: UFPB

Resumo:

A pesquisa defende que a vivência mística e política da sindicalista rural Margarida Maria Alves influencia na experiência religiosa da Marcha das Margaridas possibilitando uma reflexão para a constituição de uma sociedade que foca o sentido da vida buscando a equidade de gênero e espiritualidade, tendo como mecanismo de intervenção nas esferas sociais uma religião libertária e a formação de lideranças comunitárias e políticas na perspectiva de promover a autonomia dos indivíduos e estimular sua participação nas questões que interferem diretamente a vida em sociedade. Este trabalho contribui para refletirmos uma práxis libertária, embasada na opção preferencial pelas pessoas excluídas socialmente, possibilita questionar as estruturas de poder construídas e naturalizadas historicamente no Brasil. A metodologia será apresentada uma pesquisa qualitativa com a realização de análise documental e pesquisa de campo com cadernos de campo e entrevistas semi-estruturadas. Na análise da coleta dos dados e se tornaram fatos sociais, no sentido de Durkheim, que não serão ignorados nesse trabalho. Para dialogar com a temática nos baseamos nos aportes teóricos, das quais se dá ênfase aos seguintes autores e autoras: sobre vivência feminista e gênero, por Neiva Furlin (2023), Fernanda Lemos (2023), Ivone Gebara (1997,2019,2022) e a Buchi Emecheta (2025). Os resultados iniciais indicam que a mística da Margarida é contra colonial, pluriversa e reverbera até os dias atuais na sociedade a partir da realização da Marcha das Margaridas, a saber, maior marcha de Mulheres da América Latina.

Palavras-chave: mística; gênero; religião; espiritualidade; política

5) Diários espirituais de um católico gay inaciano: escrita de si em uma experiência queer

Autor/a/es: João Melo e Silva Junior

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: UFJF

Resumo:

Esta comunicação apresenta a organização de diários espirituais pessoais como fontes históricas da experiência dos Exercícios Espirituais de Santo Inácio de Loyola (EE) vivida por um católico LGBTQIAPN+. Parte-se do pressuposto, ancorado em Michel de Certeau, de que a escritura mística não registra passivamente uma experiência prévia, mas a constitui no ato mesmo de narrar --- o que confere aos diários espirituais um estatuto epistemológico singular no campo da Ciência da Religião. A pesquisa mobiliza, ademais, a noção foucaultiana de écriture de soi como tecnologia de si: os diários inacianos funcionam como dispositivo de subjetivação no qual o praticante dos EE negocia cotidianamente identidade, desejo e relação com o sagrado. O corpus analisado inclui diários espirituais produzidos pelo próprio autor ao longo de seis anos de formação em espiritualidade inaciana, tratados como fontes autoetnográficas e histórico-documentais. O método adotado é o paradigma indiciário de Carlo Ginzburg: a leitura dos traços, silêncios e desvios nos registros escritos como índices de uma experiência que, em contexto de LGBTfobia institucional, não podia se enunciar diretamente. A chave analítica queer, informada por Marcella Althaus-Reid e John J. McNeill, permite ler nesses diários a irrupção de um desejo sexuado na experiência espiritual e a tensão entre a gramática devocional inaciana e a subjetividade homoerótica do praticante. O objetivo da comunicação é, portanto, de caráter metodológico e propedêutico: demonstrar que diários espirituais inacianos constituem fontes legítimas e insubstituíveis para a pesquisa em Ciência da Religião sobre experiência religiosa queer, abrindo caminho para análises mais aprofundadas em fases subsequentes da pesquisa doutoral em curso no PPCIR/UFJF.

Palavras-chave: Exercícios Espirituais; experiência religiosa queer; diários espirituais; tecnologias

6) Entre doutrina e cuidado: tensões psicossociais e ético-teológicas da fé católica em famílias LGBTQIAPN+

Autor/a/es: Viviane Barbosa da Cruz Castilho

Titulação: Especialista

Resumo:
Este estudo analisa as tensões psicossociais e ético-teológicas na vivência da fé católica em famílias LGBTQIAPN+, a partir do acompanhamento de integrantes do grupo \"Famílias da Resistência\" na cidade de Umuarama, Paraná. O objetivo central é compreender como essas famílias transitam de um cenário inicial de sofrimento ético-político e desamparo psicológico para um processo gradativo de ressignificação espiritual e fortalecimento de vínculos afetivos. Para tanto, analisou-se o itinerário desses sujeitos por meio de uma abordagem qualitativa de cunho fenomenológico, fundamentada na escuta qualificada, no estudo reflexivo e na partilha de vivências intersubjetivas. Os resultados indicam que o contato inicial e impositivo com discursos eclesiais dogmáticos gera sentimentos profundos de culpa, silenciamento identitário e um acentuado temor escatológico. No entanto, a inserção no grupo de apoio atua como um espaço seguro de resistência, resiliência comunitária e acolhimento pastoral diferenciado, mediando os conflitos entre a doutrina e a realidade existencial dos participantes. Conclui-se que a transição de uma moral pautada no medo para uma ética do cuidado com ternura possibilita a superação da vulnerabilidade psicossocial decorrente da rejeição institucional. Esse movimento permite que as famílias ressignifiquem a experiência do amor divino na iminência de suas próprias relações cotidianas, descentralizando a validação de sua fé das estruturas dogmáticas e reconhecendo seus lares como legítimos espaços de acolhimento, proteção e vivência autêntica e libertadora do Evangelho.

Palavras-chave: Famílias LGBTQIAPN+; Religião Católica; Impacto Psicossocial; Teologia

7) Entre Exorcismo e Regulação Moral: Pombagira, Gênero e alteridade na Igreja Universal do Reino de Deus

Autor/a/es: Bruna Karlla Andrade Simões

Titulação: Graduado

Instituição: PUC Minas

Resumo:

O presente trabalho analisa as formas pelas quais a Igreja Universal do Reino de Deus constrói discursivamente a Pombagira em seus rituais de exorcismo e discursos religiosos, atentando para os efeitos dessas representações na produção de normas de gênero. Parte-se da hipótese de que a associação entre Pombagira e o mal espiritual opera, no interior desse sistema religioso, como um mecanismo de regulação moral do feminino, especialmente no que se refere à sexualidade, à autonomia e aos papéis sociais das mulheres, contribuindo para a produção de formas simbólicas de violência de gênero. Metodologicamente, a pesquisa baseia-se em observação participante realizada em culto da IURD voltado ao exorcismo, articulada à revisão bibliográfica de produções vinculadas à própria instituição e a seus principais representantes, como Edir Macedo e Cristiane Cardoso, nas quais se delineiam concepções sobre entidades afro-brasileiras e modelos de feminilidade. A análise busca compreender como tais discursos estabelecem fronteiras morais e simbólicas que associam determinadas expressões do feminino ao desvio espiritual, contribuindo para o entendimento da violência de gênero como efeito de práticas discursivas no interior de grupos religiosos. Ademais, investiga-se de que maneira tais construções simbólicas dialogam com dinâmicas sociais mais amplas, especialmente no contexto brasileiro contemporâneo, marcado por disputas morais em torno do corpo, da sexualidade e da legitimidade de práticas religiosas não hegemônicas. Busca-se, assim, evidenciar como a produção discursiva religiosa não apenas reflete, mas também atua ativamente na consolidação de hierarquias de gênero, tensionando limites entre o sagrado e o social.

Palavras-chave: Pombagira; Neopentecostalismo; gênero; discurso religioso; alteridade.

8) Entre o Carisma e a Submissão: Gênero, Autoridade e Violência Religiosa nas Assembleias de Deus

Autor/a/es: Caroline Bezerra Batista Costa Fontes

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: UMESP

Resumo:

A presente reflexão analisa a trajetória de Frida Vingren (1891--1940), missionária sueca e uma das principais lideranças femininas do pentecostalismo brasileiro, problematizando os processos de silenciamento e exclusão das mulheres no contexto das Assembleias de Deus. Embora tenha exercido funções relevantes na evangelização, no ensino bíblico, na produção de hinos e na imprensa religiosa, sua atuação ministerial foi progressivamente tensionada durante o processo de institucionalização da denominação. A pesquisa insere-se no debate contemporâneo sobre gênero, religião e violências, considerando especialmente as formas de violência simbólica e institucional presentes nos espaços religiosos. A partir de Max Weber, analisa-se como a passagem de uma autoridade carismática para formas mais estáveis de organização religiosa contribuiu para a redefinição dos critérios de legitimidade ministerial. Nesse contexto, estruturas institucionais emergentes passaram a regular o acesso aos espaços de liderança. Em diálogo com Pierre Bourdieu, a análise evidencia que mecanismos de dominação masculina já se manifestavam no pentecostalismo nascente, produzindo formas de exclusão que restringiam o reconhecimento da autoridade religiosa feminina. As contribuições de Sandra Duarte de Sousa permitem compreender as ambiguidades da participação das mulheres no pentecostalismo, marcado pela coexistência entre protagonismo feminino e limitações institucionais à liderança. De modo complementar, Maria José Rosado-Nunes contribui para a compreensão das relações entre mulheres, religião e espaço público, destacando como discursos religiosos influenciam a construção social dos papéis de gênero e das formas de participação feminina. Argumenta-se que o abuso de poder e determinados discursos teológicos podem operar como mecanismos de legitimação da violência simbólica, naturalizando desigualdades e invisibilizando trajetórias femininas relevantes. A experiência de Frida Vingren revela, assim, tensões entre carisma,

gênero e autoridade, contribuindo para os debates atuais sobre reconhecimento ministerial, igualdade de gênero e enfrentamento das violências no campo religioso.

Palavras-chave: Palavras-chave: Gênero; Religião; Violências.

9) INSTAURAÇÕES DO FEMININO: Cartografia de uma guerra desde dois mundos

Autor/a/es: Arleth Furtado Carneiro

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: UEPA

Resumo:

O presente trabalho pretende investigar como o conceito de feminino atua como uma homonímia geradora de profundas tensões sociais e políticas. Apoiando-se na filósofa Barbara Cassin, o estudo questiona a imposição de uma estrutura de pensamento-linguagem que se pretende universal e natural, mas que, na realidade, mascara uma ideologia excludente feita para apagar as diferenças. Essa pretensa universalidade é confrontada pela teoria da \"guerra dos mundos\" de Bruno Latour, que denuncia como a noção de \"natureza\" é utilizada historicamente para silenciar divergências e deslegitimar outras formas de existência como irracionais. A pesquisa mapeia esse embate cosmopolítico por meio de dois universos discursivos ontologicamente estranhos entre si, que disputam o mesmo significante linguístico: O Mundo do Uno (Mundo das Evas) representado pela deputada Ana Caroline Campagnolo, reflete a visão conservadora e evangélica. Defende papéis de gênero estáticos e biológicos, onde o feminino é definido pela submissão espiritual, pela maternidade e pelo ambiente doméstico. O feminismo é enxergado aqui como uma perversão destruidora dos planos divinos. O Mundo Plástico (Mundo dos Monstros): Representado por teóricos como Paul B. Preciado e Catherine Malabou, aborda o feminismo e o transfeminismo a partir da plasticidade corporal e cerebral. Recusa o binarismo e o determinismo biológico, enxergando as identidades como construções moldadas e abertas a constantes metamorfoses e rotas de fuga. Pretende-se mostrar que a linguagem não é um mero sistema de comunicação, mas uma força prescritiva de criação e disputa política. Como os dois mundos compartilham palavras iguais para abrigar abismos de significados diferentes, o feminino torna-se intraduzível entre eles. Assim, o trabalho busca cartografar essas equivocidades para fornecer ferramentas que desconstruam discursos opressores conservadores, validando a pluralidade e a emancipação de corpos dissidentes.

Palavras-chave: Homonímia, Feminino, Intraduzível, Guerra Mundos

10) Iyami Ossoronga: entre a cólera feminina e o poder sagrado da Mãe Terra

Autor/a/es: Lídia Maria da Costa Valle

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: UFPB

Resumo:

O presente artigo traz uma discussão sobre o culto das Iyamis Osoronga, as feiticeiras e deusas Mães ancestrais africanas, mostrando as tensões de gênero presentes em seus símbolos e narrativas. O centro desta discussão será acerca da dualidade do seu simbolismo de poder ancestral feminino. Sendo as senhoras da terra (Mãe Terra), do útero (cabaça) e da menstruação, representam a força vital do planeta, mas também carregam os ciclos de vida-morte, saúde e doença e do bem e do mal em seus domínios e, segundo algumas narrativas, quando encolerizadas - algo que ocorria com muita frequência - traziam todas as malezas da humanidade, precisando de constante apaziguamento. Nos cultos africanos, elas eram respeitadas, mas também muito temidas. Na religiosidade brasileira, foram evitadas por bastante tempo, não sendo mencionadas em muitos terreiros até hoje. Atualmente, tradição Ifá é a que mais leva as Iyamis em consideração, sendo Baba King um grande representante de seu culto e ressignificação -- ou resgate do significado mais ancestral -- no Brasil. Analisando esse exemplo, serão feitas breves pontes discussivas com casos semelhantes, possibilitando a compreensão do caráter dual, temerário e, muitas vezes, evitativo com o qual o feminino foi narrado em várias culturas de domínio masculino, geralmente gerando tabus menstruais e desconfiança em relação a entidades femininas ou às deusas, precisando haver vários esforços atuais para ser retirado o caráter negativo delas.

Palavras-chave: Iyamis; feiticeiras; feminino; Mães; deusas;

11) Masculinidades de Serviço: aportes teológicos para novos modelos de masculinidades

Autor/a/es: Sérgio Albuquerque Damião

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Unicap

Resumo:

O gênero é um dos princípios organizadores sobre o qual se constrói a vida social, eclesial e a experiência pessoal dos indivíduos. Durante muito tempo, as pesquisas referentes à construção social ocupavam-se do debate acerca das questões raciais e de classe. Atualmente, porém, considera-se fundamental a análise das questões relativas ao gênero e suas implicações para a compreensão histórica e cultural da sociedade, assim como, por consequência, das identidades individuais. Os avanços obtidos pelas pesquisas de gênero removeram do anonimato as frequentes omissões e aberrações atribuídas à experiência das mulheres, tanto na esfera pessoal quanto nos questionamentos a respeito dos espaços sociais ao qual foram historicamente confinadas. A análise dos papéis sociais rompeu com a narrativa patriarcal sedimentada em estruturas socioculturais seculares, desbravando a necessidade de novas linguagens, novos valores e novas elaborações simbólicas que abarcassem as transformações suscitadas. Esta comunicação tem como objetivo geral investigar aportes teológicos que contribuam para a edificação de novos modelos de masculinidades. O estudo será norteado pela seguinte pergunta: diante do atual contexto sociocultural, qual modelo de masculinidade emerge da revelação cristã, sobretudo, a partir da análise da vida e mensagem de Jesus de Nazaré? Para responder tal indagação, a comunicação tem como objetivos específicos: a) apresentar a dinâmica cultural vigente que, determinada pelo escopo patriarcal, estabelece tanto a invisibilidade do privilégio quanto a violência simbólica como tecnologias de suporte para a estrutura de dominação masculina; b) delinear os alicerces da masculinidade de dominação, enunciando os desvios, bem como os mútuos entrelaçamentos encontrados nos discursos socioculturais e religiosos que definem as relações entre gêneros; c) propor, a partir do paradigma cristológico, aspectos que cooperem para a elaboração de modelos alternativos de

masculinidades. A pesquisa possui metodologia de natureza bibliográfica qualitativa e método hipotético-dedutivo.

Palavras-chave: Masculinidades; Gênero; Cristologia.

12) Masturbação feminina e religião: um olhar sobre a sexualidade de mulheres católicas e candomblecistas

Autor/a/es: Kátia de Sousa Diniz

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: UFPB

Instituição Financiadora: Kátia Diniz

Resumo:

O presente trabalho tem como objetivo realizar um olhar sobre a sexualidade de mulheres católicas e candomblecistas. O tema se concentra em estudar a masturbação feminina, essa compreendida não somente por manifestações subjetivas do desejo e prazer sexual feminino, mas percebida dentro dos atravessamentos de conjunturas sociais e culturais. Contudo, outro ponto que devemos considerar é que a sexualidade humana é produto do tempo e contexto social, por exemplo, de maneira geral, quem nasce no oriente é impactado diferentemente de quem nasce no ocidente. Portanto, cada lugar e época terá uma maneira cultural de perceber e entender as manifestações do desejo sexual que, extrapola em muito os limites da vivência privada para se transformar em algo experenciado a partir das narrativas e normas das relações sociais. Neste sentido, a masturbação feminina também é construção social e cultura, mas outro aspecto essencial que devemos refletir é sobre a influência das religiões sobre esse assunto, pois consideramos ser peça para a vivência ou não de certas nuances do prazer feminino e, bem como as problemáticas de gênero. Para tanto, a metodologia aplicada nessa pesquisa é de cunho teórico-bibliográfico, onde dialoga com obras de perspectivas históricas que tratam de temas como gênero, sexualidade e religião. Assim, concluímos que debater esse tema é muito complexo, sobretudo, devido a lacunas teóricas sucedidas da repressão histórica que impactou e talvez ainda impacte a sexualidade de mulheres católicas e candomblecistas.

Palavras-chave: Sexualidade feminina; Religião, Masturbação feminina; Gênero.

13) Mulheres em estruturas eclesiais. Entre relações de poder, dívidas e insurgências

Autor/a/es: IVENISE TERESINHA GONZAGA SANTINON

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUC CAMPINAS

Resumo:

Sejam nas narrativas bíblicas ou nos fatos da história cristã, as mulheres sempre foram silenciadas e apagadas nos espaços eclesiais. As relações de poder nas estruturas eclesiais estão permeadas de injustiças, sejam elas na história bíblica escrita por varões ou na sociedade clonada pela cultura própria do patriarcalismo. À diferença de uma "leitura" simples, a prática da interpretação textual ou estrutural estão nas microfísicas do poder conforme indicou Michel Foucault e a hermenêutica feminista a partir de Elizabeth Schusller-Fiorenza mostra um novo sentido tanto em "textos" escritos quanto das narrativas de fatos do cotidiano. As relações de poder estão também implícitas no interesse por essa leitura feminista de engajamento, a qual tem uma criticidade e faz uma análise política de tradições bíblicas e discursos eclesiásticos. Isso se comprova, tanto no nível pragmático eclesial quanto nosso modus vivendi contemporâneo e o movimento feminista tem levado a entender as estruturas eclesiais com novos intérpretes. Este trabalho procura explorar questões centrais da igreja à luz da teologia feminista e analisa a presença das mulheres e como são condicionadas por modelos estruturais de opressão, desumanização e violências. Os sujeitos dessa interpretação estrutural são convidados a reconhecer as ferramentas de pesquisa da teologia feminista, como regras, normas e regulamentos, mostrando como essa ciência pode trazer novas questões e elucidar respostas para uma práxis transformadora. Usada como "ferramenta" para desconstruir "casas de donos", a hermenêutica feminista pode servir para reconstruir estruturas e recriar nova e diferentes formas eclesiais. O estudo analisa a dinâmica das relações de poder e os papéis de gênero dentro da Igreja Católica Apostólica Romana buscando entender como a presença feminina é ainda influenciada e, simultaneamente, silenciada, havendo dívidas e insurgências que desafiam as estruturas hierárquicas.

Palavras-chave: Teologia Feminista; Hermenêutica Feminista; Igreja Católica; Gênero; Violência de Gênero

14) Necromoral e sexualidades dissidentes: crítica à moral sexual cisheteropatriarcal de matriz judaico-cristã

Autor/a/es: Leomar Nascimento de Jesus

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUC-SP

Resumo:

Este trabalho propõe uma reflexão crítica sobre os efeitos produzidos pela moral sexual cisheteropatriarcal de matriz judaico-cristã nas vidas de pessoas LGBTQIA+ e de outros sujeitos cujas experiências afetivo-sexuais e de gênero escapam às normas hegemônicas. Partindo da distinção entre ética, entendida como reflexão crítica sobre os fundamentos da convivência humana, e moral, compreendida como um conjunto de normas historicamente situadas, argumenta-se que determinados discursos morais construídos no interior da tradição judaico-cristã contribuíram para a consolidação de um regime de verdade que legitima hierarquias entre corpos, identidades e sexualidades. Em diálogo com Michel Foucault e, sobretudo, com Achille Mbembe, o estudo propõe a categoria analítica de necromoral. Inspirada no conceito de necropolítica, a necromoral designa um regime moral que, embora se apresente como defensor da vida, produz efeitos de exclusão, sofrimento, silenciamento e morte simbólica sobre sujeitos considerados incompatíveis com a norma cisheterossexual. Tal regime opera por meio da naturalização de determinadas concepções de sexo, gênero e sexualidade, convertendo construções históricas em verdades universais e incontestáveis. A pesquisa mobiliza contribuições da Ciência da Religião, da Sociologia da Religião e dos estudos de gênero e sexualidade para analisar como tais discursos repercutem na experiência concreta de pessoas LGBTQIA+, favorecendo processos de estigmatização, LGBTfobia internalizada e vulnerabilização social. Por fim, aponta para a necessidade de uma revisão crítica desses regimes morais à luz dos direitos humanos, do conhecimento científico contemporâneo e das novas perspectivas de diálogo e acolhida abertas no catolicismo durante o pontificado de Francisco.

Palavras-chave: Necromoral; Sexualidades dissidentes; LGBTfobia; Cisheteropatriarcado;

15) O DISCURSO RELIGIOSO E A PRODUÇÃO DAS VIOLÊNCIAS DOMÉSTICAS CONTRA MULHERES E PESSOAS LGBTQIAPN+

Autor/a/es: Silvia Mara Camargo Kreuz

Coautor/a/es: JACI DE FÁTIMA SOUZA CANDIOTTO

Titulação: Especialista

Resumo:

O presente trabalho analisa a relação entre o discurso religioso e a produção de violências domésticas contra mulheres e pessoas LGBTQIAPN+. O objetivo central é investigar como interpretações fundamentalistas de textos sagrados e doutrinas cristãs sustentam estruturas de poder que legitimam violências. A abordagem metodológica pauta-se na revisão bibliográfica da genealogia do poder, examinando a linguagem como um campo político onde os discursos são controlados, silenciados ou propagados para reforçar hegemonias sociais. A análise utiliza uma perspectiva histórico-crítica para observar a evolução dos saberes e a eficácia das narrativas religiosas na construção da realidade social. A fundamentação teórica baseia-se na crítica ao patriarcado e aos binarismos morais. Discute-se como a construção da subalternidade feminina e o controle sobre os corpos não-heterossexuais são utilizados para manter uma ordem tradicional e tutelada. Além disso, aborda-se o uso do conceito de \"ideologia de gênero\" como uma ferramenta de manipulação política que explora medos contemporâneos para preservar estruturas conservadoras. Os resultados demonstram que a naturalização da submissão feminina e a marginalização de identidades divergentes nos ambientes religiosos transbordam para o lar, manifestando-se em violências físicas, psicológicas, patrimoniais e verbais. Evidencia-se, ainda, a influência de movimentos que associam religião a masculinidades tóxicas. Como conclusão, o estudo aponta que, embora o discurso hegemônico ainda seja excludente, há espaço para o desenvolvimento de teologias progressistas que reconheçam a pluralidade e a dignidade humana, rompendo com códigos morais que produzem violências.

Palavras-chave: Discurso religioso; violências; patriarcado; LGBTQIAPN+.

16) O nascimento de Jesus (AS) e a refundação permanente das masculinidades em Maryam 16:34

Autor/a/es: Mauricio de Oliveira Filho

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: UMESP

Resumo:
Esta comunicação explora como o Profeta Jesus (AS) pode ser um horizonte para a refundação permanente das masculinidades e de rejeição do dividendo patriarcal. Ainda que no Islã o modelo de masculinidade seja normalmente atribuído ao Profeta Muhammad (?) e o Alcorão traga poucas cenas narrativas que apresentem aspectos comportamentais e relacionais do Profeta Jesus (AS), defendemos que o primeiro milagre de Jesus (AS), descrito no Alcorão Sagrado já no seu nascimento, pode fornecer importantes elementos, sobretudo na relação com sua mãe, Maria (AS), para a performance de masculinidades contra-hegemônicas. Em Maryam 16-34, o recém-nascido Jesus (AS) fala milagrosamente para defender Maria (AS) de insultos e acusações das pessoas que duvidaram de sua castidade ao voltar para seu povo com o filho nos braços. Examinamos esses aspectos com contribuições da análise de cena narrativa e do tafs?r (exegese) feminista, comparando a leitura da masculinidade de Jesus (AS) produzida sob essas lentes com os aspectos masculinistas ressaltados em debates que circulam entre personagens da machosfera islâmica, a Muslim Manosphere, como Daniel Haqiqatjou e Nabeel Azeez. Assim, concluímos que, mesmo sem o protagonismo da representação do modelo de masculinidade na tradição islâmica, o Profeta Jesus (AS), na cena narrativa de seu nascimento, contribui para a construção de um modelo contra-hegemônico de masculinidade islâmica.

Palavras-chave: Jesus; Islã; masculinidades; gênero; religião.

17) PAPA FRANCISCO E A COMUNIDADE LGBTQIAPN+: UM DIÁLOGO DE ACOLHIMENTO, AMOR E CUIDADO

Autor/a/es: Bruno Henrique Campos

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUCPR

Resumo:

O estudo tem como objetivo ressaltar o legado de Francisco para com a comunidade LGBTQIAPN+ através de análises em documentos, entrevistas e pronunciamentos do Papa Francisco sobre essa comunidade, destacando como suas palavras e gestos expressam uma pastoral de acolhimento, amor e cuidado. Partindo de referenciais teóricos sobre gênero, orientação sexual e corporeidade, evidencia-se que tais conceitos não podem ser reduzidos ao determinismo biológico, mas devem ser compreendidos em sua dimensão histórico-social, cultural e psicológica. Nesse horizonte, o texto examina como Francisco insiste na dignidade da pessoa humana e no respeito à liberdade de consciência, deslocando o foco de um discurso centrado no pecado para uma prática pastoral fundamentada na misericórdia. São analisadas falas emblemáticas, como a entrevista de 2013 em que afirma "Quem sou eu para julgar?", e sua distinção entre "ideologia de gênero" e pessoas concretas, reafirmando que ninguém deve ser marginalizado por sua identidade. Conclui-se que o legado de Francisco consiste em convidar a Igreja a uma conversão pastoral e eclesial que promova inclusão, respeito às diferenças e fidelidade ao Evangelho de Cristo, fazendo da comunidade LGBTQIAPN+ não um desafio a ser combatido, mas uma presença viva que interpela a Igreja a ser mais fiel à missão de Jesus.

Palavras-chave: Papa Francisco; LGBTQIAPN+; Gênero; Pastoral; Acolhimento.

18) RELIGIÃO E VIOLÊNCIA NA AMAZÔNIA: Uma abordagem histórica?antropológica interdisciplinar em diálogo com Armstrong e Girard

Autor/a/es: Maria Roseane Gonçalves de Menezes

Coautor/a/es: Jorge Ricardo Garcia Palmeira

Titulação: Doutor(a)

Instituição: —

Resumo:

A relação entre religião e violência na Amazônia exige uma abordagem interdisciplinar capaz de articular dimensões históricas, antropológicas e simbólicas. A partir das contribuições de Karen Armstrong e René Girard entre outros pesquisadores do tema em questão, este trabalho constrói uma reflexão de como a violência atribuída à religião não deriva de sua essência, mas de dinâmicas humanas, políticas e sociais que atravessam a região amazônica. Armstrong demonstra que a associação moderna entre religião e violência é resultado de processos históricos específicos, nos quais conflitos políticos foram revestidos de linguagem religiosa. Sua leitura permite compreender como na Amazônia, discursos religiosos podem ser instrumentalizados em disputas territoriais, na legitimação de projetos colonizadores ou na desqualificação de práticas indígenas e afro amazônicas. Nessa direção, Girard, por sua vez, oferece uma chave antropológica para interpretar a produção de vítimas sacrificiais em contextos de tensão. Sua teoria do desejo mimético e do bode expiatório ilumina mecanismos presentes na Amazônia, onde povos indígenas, ribeirinhos e praticantes de religiões tradicionais frequentemente são transformados em alvos simbólicos e políticos. Nesse sentido, a violência estrutural é marcada por conflitos fundiários, exploração ambiental e desigualdades históricas, onde este fenômeno encontra na religião tanto um campo de disputa quanto um espaço de resistência. Assim, ao dialogarmos com Armstrong e Girard a luz da realidade amazônica, este artigo de cunho bibliográfico, qualitativo e hermenêutico evidência que a religião pode ser mobilizada para justificar violências, mas também para promover o cuidado, a proteção comunitária em defesa da vida e da dignidade humana. De tal modo que

compreender essa relação é fundamental para interpretar os desafios contemporâneos da região.

Palavras-chave: Religião; Violência; Amazônia; Armstrong; Girard.

19) Religião, violência e alteridade: diálogos entre Volf, Butler e Althaus-Reid

Autor/a/es: Bruno Nascimento de Souza

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: Instituto Metodista Bennett / UERJ

Resumo:
O presente trabalho propõe um diálogo crítico entre Miroslav Volf, Judith Butler e Marcella Althaus-Reid a partir da questão "Religiões e violências: vacina, veneno ou remédio?". Partindo da obra Exclusão e abraço, de Volf, o texto analisa como identidades religiosas e políticas frequentemente se constituem mediante exclusão da alteridade e produção de inimigos sociais. A reflexão é tensionada pelas contribuições de Judith Butler, especialmente em Corpos que importam e A força da não violência, bem como pela teologia indecente de Marcella Althaus-Reid. O artigo argumenta que a violência religiosa não pode ser compreendida apenas como prática moral individual ou episódio isolado de intolerância, mas como parte de dispositivos políticos, discursivos e teológicos que regulam pertencimento, humanidade e reconhecimento social. Butler demonstra como determinadas populações são historicamente produzidas como vidas menos reconhecíveis, menos protegidas e menos passíveis de luto, enquanto Althaus-Reid denuncia a participação histórica da tradição cristã na produção de regimes normativos de gênero, sexualidade e pureza. Ao articular os três autores, o trabalho evidencia que as religiões podem operar simultaneamente como espaços de acolhimento e como tecnologias de exclusão. A metáfora do abraço proposta por Volf oferece importante horizonte ético de convivência democrática, mas Butler e Althaus-Reid mostram que reconciliação não pode ocorrer sem enfrentamento das desigualdades estruturais que produzem precarização e abjeção. Conclui-se que práticas religiosas comprometidas com justiça social exigem revisão crítica das gramáticas religiosas que historicamente legitimaram violências contra corpos dissidentes, racializados e marginalizados.

Palavras-chave: religião; violência; precariedade; alteridade; teologia queer.

20) Sistema Prisional Brasileiro: ambiente de multiplicidade de Sindemias

Autor/a/es: RENATO DAMASCENO NETO

Coautor/a/es: Elio Estanislau Gasda

Titulação: Mestrando(a)

Resumo:

Nosso objetivo é apresentar o Sistema Prisional Brasileiro como ambiente, em que as Sindemias se multiplicam de forma dramática, atingindo principalmente a negros e pobres, em clara manifestação de violência e racismo estrutural. Para isso, trazemos o conceito de Sindemia, desenvolvido por Merril Singer em 1996, que expressou a interconexão entre as epidemias do uso de drogas, a violência urbana e os casos de AIDS, na década de 1990, nos Estados Unidos da América. Esse conceito evidencia que os efeitos individuais das epidemias são potencializados pela sinergia entre elas. Destacamos, em especial, a Sindemia Global, que articula os impactos da insegurança alimentar: causadora de obesidade e desnutrição com as mudanças climáticas. Em seguida, apresentamos dados do Sistema Prisional Brasileiro, bem como o perfil da população encarcerada, e destacamos a insegurança alimentar e as mudanças climáticas. Por fim, ressaltamos que para os corpos vulneráveis e invisíveis dos encarcerados, sejam homens, mulheres e LGBTQIAPN+, somente as ações governamentais de políticas públicas eficazes levará esperança para esse contingente populacional. Entretanto, a sociedade contemporânea está imersa em uma intricada rede de "nebulosas" do biopoder, que é uma metáfora para conceituar os "aglomerados difusos, etéreos, voláteis, porém densos e coesos, de instituições, grupos, reuniões e eventos ocultos ou declarados que atuam na conformação da agenda hegemônica global. Trata-se de um processo de "governança sem governo" (CUNHA, 2014). Nosso modelo político-econômico neoliberal é substrato para a proliferação das "nebulosas". Vivemos sob as nebulosas da saúde global, da indústria farmacêutica, do agronegócio, da indústria alimentícia, da primarização da economia, do extrativismo predatório, das privatizações e do mercado financeiro. Assim, é necessária a organização da sociedade, a partir de "baixo para cima", em "contra nebulosas" para lutar e

garantir direitos fundamentais de respeito à dignidade humana, do direito à saúde e, em última instância, do direito à vida.

Palavras-chave: Sindemia;Sindemia Global;Sistema prisional brasileiro;nebulosas

21) Tradwifes, novo familismo e textos bíblicos de submissão feminina

Autor/a/es: Karen De Souza Colares

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia

Resumo:
O patriarcado, historicamente anterior ao capitalismo, fez adaptações e tornou-se consubstancial à formação social capitalista. O sistema de produção e a reprodução doméstica de seres humanos estão conjugados. Interpõe-se, deste modo, no horizonte feminino, uma tensão entre a possibilidade de trabalho remunerado e a atenção que o espaço doméstico demanda. O trabalho não remunerado das mulheres confinadas ao lar dá suporte ao labor assalariado do homem. A despeito do crescimento de novos formatos familiares/casas presentes em nosso país, a falaciosa idealização de um modelo particular resiste em detrimento das realidades constatadas. O que se pode entrever é o quanto o discurso de valorização da família se configura como um novo familismo, que, entretanto, conserva as características de injustiça e dissimetria incidentes, de modo especial, sobre as mulheres. Como sintoma deste amplo fenômeno, tem circulado na internet o crescente movimento das chamadas Tradwifes, mulheres que abdicam de suas carreiras para se dedicarem ao trabalho doméstico e resgatarem modelo de feminilidade que romantiza problemáticas percepções de gênero. Não bastasse a dependência financeira e insegurança jurídica impulsionadas por tais movimentos, textos bíblicos de submissão feminina são também cooptados com o intuito de legitimação da retórica em curso, revelando perigoso vínculo entre religião, capitalismo e machismo. Desse modo, explorar alternativas de enfrentamento a tais impulsos emerge como uma necessidade religiosa e ética sobre as quais este trabalho almeja se debruçar.

Palavras-chave: Tradwifes; submissão; mulheres; bíblia; violência.

22) "Famílias de Pessoas LGBT e o Acolhimento Pastoral como Evangelho do Amor Incondicional"

Autor/a/es: Maria Cristina Silva Furtado

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Centro de estudos GDsV - Rio

Instituição Financiadora: Maria Cristina Furtado

Resumo:
A revelação da orientação sexual ou identidade de gênero de um filho frequentemente desperta nas famílias sentimentos de medo, insegurança e ansiedade, acompanhados de dúvidas sobre aceitação e pertencimento. Em ambientes religiosos, essa experiência é agravada por discursos moralizantes e interpretações bíblicas que condenam a diversidade sexual e de gênero, como a caracterização dos atos homossexuais no Catecismo da Igreja Católica como "intrinsecamente desordenados". Entretanto, a partir do pontificado do Papa Francisco, observou-se uma mudança significativa na prática pastoral, ainda que sem alteração da doutrina. Ele insistia na necessidade de uma Igreja que fosse "casa para todos", promovendo respeito, compaixão e delicadeza no trato com pessoas LGBT e suas famílias. Essa mudança de tom pastoral favoreceu o surgimento e fortalecimento de grupos de mães e pais de pessoas LGBT, que desempenham papel fundamental na aceitação dos filhos e na promoção da saúde mental e espiritual de toda a família. Este artigo analisa os desafios e possibilidades do atendimento pastoral às famílias de pessoas LGBTQIAPN+ no contexto da Igreja Católica, tendo como fio condutor o princípio teológico do amor incondicional de Deus, articulado pela ética da inclusão e da integração comunitária. Conclui-se que acolher famílias de pessoas LGBT não é apenas concessão moderna, mas expressão fiel do Evangelho e da missão da Igreja. Acolher é evangelizar, amar é anunciar, incluir é tornar presente o próprio Cristo.

Palavras-chave: Pastoral de acolhimento; Famílias de pessoas LGBT; Igreja Católica; Evangelho do amor incondicional; Inclusão e integração

GT 20 : História do Cristianismo na América Latina e no Caribe

Online

Dr. Lauri Emilio Wirth (UMESP)
Dra. Elisângela Maciel (Universidade Católica do Amazonas)
Dra. Marina Santos Correa (UMESP)
Dr. Valdinei Ramos Gandra (Uniarp / Faculdade Refidim)

Este Grupo Temático, promovido pelo Centro de Estudos da História da Igreja na América Latina (CEHILA-BRASIL), visa agregar pesquisadoras e pesquisadores que trabalham a História do Cristianismo numa perspectiva centrada nas práticas emancipatórias de cristãs e cristãos no continente latino-americano e caribenho. Ao longo de mais de cinco décadas, CEHILA desenvolve uma historiografia crítica do cristianismo, em perspectiva ecumênica, a partir das vítimas e das comunidades excluídas e marginalizadas, a contrapelo das historiografias androcêntricas e laudatórias dos dominantes da história. Fiel a esse horizonte de sentido, o Grupo Temático História do Cristianismo na América Latina e no Caribe pretende ser um espaço de partilha e debate de resultados parciais ou finais de pesquisas que abordam temas relevantes do campo religioso do nosso continente. Sinta-se, pois, desafiada e desafiado a inscrever sua comunicação como contribuição para visibilizar vozes marginalizadas no campo religioso latino-americano e caribenho, com sua diversidade de agentes, práticas religiosas e redes de sentido.

Índice dos resumos das comunicações

(12 Comunicações - Toque para acessar uma comunicação)

1) A Congregação Anastasiana-Dominicana no Brasil: 140 anos de missão, educação e compromisso sociorreligioso (1885--2025)
CESAR EVANGELISTA FERNANDES BRESSANIN

2) As crônicas de Frei Boaventura Kloppenburg como fonte historiográfica do Concílio Vaticano II
JULIANO MARÇAL DE CARVALHO

3) As regras de vida de Angelo Roncalli e Helder Camara como fontes de transição eclesial
LUIZ CARLOS LUZ MARQUES; LUCY PINA NETA

4) ECLESIOLOGIA HISTÓRICA EM JOÃO CAMILO DE OLIVEIRA TORRES
MARCOS PAULO NOGUEIRA DA SILVA

5) EDUCAÇÃO TEOLÓGICA NA IGREJA PENTECOSTAL DEUS É AMOR: AS DISPUTAS PELO CAPITAL SIMBÓLICO E O ESTIGMA DO
Anderson Junior da Silva Naressi

6) Ensaio sobre a Teologia do domínio: origens, perspectivas e consolidação.
Ana Beatriz de Carvalho dos Santos

7) Impactos da mobilidade religiosa de pentecostais em direção ao Worship.
DIEGO JESUS DA SILVA NASCIMENTO

8) Missionários em ação: Filhos do Imaculado Coração de Maria
Nainora Maria Barbosa de Freitas

9) MORADIA E MISSÃO EM ÁREA DE CONFLITO: A CHEGADA DAS IRMÃS FRANCISCANAS A MARCAÇÃO
Klaus Paz de Albuquerque

10) Quando a célula encontra o cotidiano: comunhão, controle e excedência do vivido no protestantismo evangélico
Fabiano Pires Silva

11) Silenciar o pesquisador: discurso de suspeita, capital acadêmico e marginalização no campo assembleiano brasileiro (2019-2021)
VALDINEI RAMOS GANDRA

12) Teologia do Domínio como deslocamento do conceito de vocação
Lauri Emilio Wirth

1) A Congregação Anastasiana-Dominicana no Brasil: 140 anos de missão, educação e compromisso sociorreligioso (1885--2025)

Autor/a/es: CESAR EVANGELISTA FERNANDES BRESSANIN

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Universidade Federal do Tocantins

Resumo:

Este trabalho analisa a trajetória histórica da Congregação das Irmãs Dominicanas de Nossa Senhora do Rosário de Monteils - Congregação Anastasiana-Dominicana - ao longo de seus 140 anos de presença missionária no Brasil, buscando compreender suas contribuições para os campos da educação, da evangelização e da promoção humana. A pesquisa parte da compreensão de que as instituições religiosas constituem importantes agentes históricos na formação de práticas educativas, assistenciais e pastorais, influenciando processos de construção de identidades socioculturais e de organização comunitária em diferentes contextos brasileiros. O estudo fundamenta-se nos aportes da História Cultural e da História das Instituições Religiosas, mobilizando categorias como memória, identidade, carisma institucional, missão e compromisso sociorreligioso. Metodologicamente, adota uma abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico e documental, baseada na análise de cartas fundacionais, correspondências, documentos institucionais, relatórios missionários, registros educacionais e produções historiográficas relacionadas à congregação. Os resultados evidenciam que a Congregação Anastasiana-Dominicana consolidou sua presença no país por meio de uma ação missionária que articulou espiritualidade, educação e serviço social. Inspirada pelo legado de Madre Anastasie e pelo carisma da Ordem Dominicana, a instituição desenvolveu iniciativas voltadas à formação humana e cristã, à escolarização de crianças e jovens e ao atendimento de populações socialmente vulnerabilizadas. Sua atuação demonstra capacidade de diálogo com distintas realidades históricas e culturais, respondendo aos desafios sociais, políticos e religiosos de cada época. Conclui-se que os 140 anos de missão da Congregação Anastasiana-Dominicana no Brasil representam a construção de um legado histórico marcado pela interação entre fé, educação e compromisso social. Sua trajetória contribui para a compreensão do papel das instituições religiosas na sociedade brasileira e dos

processos pelos quais a experiência religiosa se traduz em ação educativa, cultural e transformadora.

Palavras-chave: História das Instituições Religiosas; Congregação Anastasiana-Dominicana; Educação; Evangelização.

2) As crônicas de Frei Boaventura Kloppenburg como fonte historiográfica do Concílio Vaticano II

Autor/a/es: JULIANO MARÇAL DE CARVALHO

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUC - MG

Resumo:

As crônicas de Frei Boaventura Kloppenburg sobre o Concílio Vaticano II (CVII) constituem um dos mais importantes registros desse grande evento da Igreja Católica. Participante como perito do concílio, Kloppenburg, publicou cinco volumes narrando a fase preparatória e as quatro sessões. Elas narram as intervenções orais, os debates e resultados de votações, se tornando uma fonte fundamental para a história conciliar. O objetivo deste trabalho é examinar a natureza documental das crônicas demonstrando sua relevância historiográfica para o estudo do evento conciliar. Bem como avaliar a construção dessas narrativas, evidenciando como elas ultrapassam a simples descrição dos fatos e contribuem para a hermenêutica do Concílio. Além disso, destacar a sua importância para compreender as dinâmicas internas do CVII, acompanhando debates, decisões e tensões em torno de temas como colegialidade episcopal, reforma litúrgica, ecumenismo e protagonismo laical. Este estudo utiliza uma abordagem historiográfica com foco na teologia pastoral da Igreja Católica. Propôs-se a leitura analítica dos cinco volumes das crônicas, destacando trechos que registram debates, intervenções e votações. Seguindo de uma revisão bibliográfica sobre a recepção do CVII. Comparando os relatos de Kloppenburg com os anais oficiais, cruzando?os com notícias contemporâneas. Assim, esta pesquisa incorpora aspectos da ciência da religião, considerando a relação entre texto, contexto e recepção. Além da análise textual, contextualiza?se a produção de Kloppenburg no debate teológico pós?conciliar, utilizando conceitos da história cultural para identificar continuidades e rupturas. As crônicas de Kloppenburg mostram o CVII como um processo gradual, marcado por tensões, consensos, continuidades e reformas. Destacam debates sobre liturgia, colegialidade episcopal e diálogo ecumênico, além da aprovação de importantes documentos conciliares. Também

evidenciam a aproximação da Igreja com o mundo moderno. Além de destacar a participação brasileira e latino-americana no CVII.

Palavras-chave: Kloppenburg; Concíclio; Fonte; Historiografia; Crônicas.

3) As regras de vida de Angelo Roncalli e Helder Camara como fontes de transição eclesial

Autor/a/es: LUIZ CARLOS LUZ MARQUES

Coautor/a/es: LUCY PINA NETA

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Universidade Católica de Pernambuco, UNICAP

Resumo:

Este trabalho analisa as regras de vida do Papa João XXIII, Angelo Giuseppe Roncalli (1881-1963), e do arcebispo de Olinda e Recife e Padre conciliar, Helder Camara (1909-1999), como fontes documentais da transição do modelo espiritual tridentino para o paradigma do Vaticano II (1962-1965). Investiga-se como esses projetos de vida religiosa, orientados ao serviço integral da justiça e dos pobres, atuaram como remédio e vacina contra as violências estruturais de seu tempo. Metodologicamente, se adota a análise documental de diários espirituais íntimos, cartas circulares e correspondências pessoais, mapeando redes ecumênicas amplas e o apostolado público de ambos os destacados líderes. O estudo articula a tradição espiritual do Ocidente com a sensibilidade de Roncalli pelo Oriente cristão, desde os anos 30 do século XX), demonstrando que suas regras de vida superaram o ascetismo individualista em direção a uma mística de não violência ativa. Ao confrontar a espiral de violência por ele denunciada a partir de 1968, Helder Camara, propôs a opção por práticas emancipatórias. A leitura comparada dessas fontes revelam que a espiritualidade conciliar redefiniu a santidade como compromisso histórico com as maiorias marginalizadas. A pesquisa conclui que as regras de vida, ao deixarem de ser meros códigos disciplinares para se tornarem roteiros de inserção profética, constituem evidências históricas cruciais da renovação eclesial e da resistência pacífica na América Latina e no cenário global.

Palavras-chave: Concílio; Cristianismo; Espiritualidade; Oriente; Ocidente.

4) ECLESIOLOGIA HISTÓRICA EM JOÃO CAMILO DE OLIVEIRA TORRES

Autor/a/es: MARCOS PAULO NOGUEIRA DA SILVA

Titulação: Mestre(a)

Instituição: PUC-Minas

Resumo:
O artigo analisa a leitura historiográfica de João Camilo de Oliveira Torres sobre as transformações da Igreja Católica no Brasil, com ênfase na passagem da cristandade colonial à autonomia eclesial na modernidade. A investigação toma como base História das Ideias Religiosas no Brasil (1968), A Ideia Revolucionária no Brasil (1981) e A Igreja de Deus em Belo Horizonte (1972), buscando compreender como o autor interpreta a relação entre Igreja, Estado e sociedade ao longo da formação histórica brasileira. No Brasil Colônia, destaca-se o papel do Padroado na estruturação de uma sociedade sacralizada, em que a presença católica se articulava a vínculos institucionais com a Coroa. Nesse contexto, Torres identifica um paradoxo: a existência de uma cultura intensamente católica convivendo com um clero submetido à lógica administrativa do Estado e funcionalmente laicizado. A crise do século XIX e a separação jurídica entre Igreja e Estado na República são interpretadas pelo autor como momentos decisivos de reordenação da presença católica na ordem social, e não como simples processo de decadência institucional. Em sua perspectiva, a perda da oficialidade estatal não implica enfraquecimento da Igreja, mas a superação de um regime de cristandade dependente do poder temporal. Tal deslocamento favorece a afirmação da Igreja como corpo místico autônomo e reposiciona o laicato como sujeito fundamental da presença cristã no mundo. A leitura de Torres, portanto, permite compreender a passagem de uma lógica de cristandade oficial para uma configuração eclesial marcada pela distinção entre esferas e pela valorização da ação leiga. Conclui-se que sua interpretação oferece uma chave relevante para a história do cristianismo no Brasil, ao articular, em chave historiográfica, a crise da cristandade, a recomposição da identidade eclesial e o protagonismo do laicato na modernidade brasileira.

Palavras-chave: Cristandade; Padroado; Igreja; Laicato; Eclesiologia.

5) EDUCAÇÃO TEOLÓGICA NA IGREJA PENTECOSTAL DEUS É AMOR: AS DISPUTAS PELO CAPITAL SIMBÓLICO E O ESTIGMA DO

Autor/a/es: Anderson Junior da Silva Naressi

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: IPDA

Resumo:

Este trabalho de pesquisa propõe analisar o processo de institucionalização da educação teológica na Igreja Pentecostal Deus é Amor (IPDA), por meio da Escola Teológica Deus é Amor (ETDA), como uma estratégia de racionalização e busca por legitimidade no campo religioso brasileiro. O problema central investigado é como a criação da ETDA se insere na disputa por capital simbólico, visando mitigar o estigma do anti-intelectualismo historicamente associado ao pentecostalismo, e quais tensões internas essa formalização gera no ethos carismático da denominação. O objetivo geral é compreender a função da educação teológica formal na IPDA no contexto das dinâmicas socioculturais e religiosas contemporâneas. Os objetivos específicos incluem: a) analisar o histórico e a estrutura curricular da ETDA; b) identificar os referenciais teóricos e as práticas pedagógicas que buscam conciliar a tradição carismática com a necessidade de formação intelectual; e c) examinar as percepções e resistências internas e externas a essa iniciativa. O referencial teórico-metodológico será fundamentado na sociologia de Pierre Bourdieu, com ênfase nos conceitos de campo e capital simbólico, e na sociologia da religião de Max Weber, especialmente nas noções de carisma e racionalização. A metodologia será qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, utilizando a análise documental (materiais didáticos e currículos da ETDA) e a pesquisa bibliográfica. Espera-se como resultado a produção de uma dissertação que contribua para o debate acadêmico sobre a reconfiguração do pentecostalismo no Brasil, demonstrando como a educação teológica se torna um vetor de transformação institucional e um instrumento de disputa por legitimidade no espaço público. A pesquisa visa oferecer uma análise crítica sobre a tensão entre a lógica do carisma e a lógica da instituição no contexto da IPDA, com uma proposta de leitura a partir da perspectiva decolonial.

Palavras-chave: Pentecostalismos; IPDA; Carisma; Educação teológica; Anti-intelectualismo.

6) Ensaio sobre a Teologia do domínio: origens, perspectivas e consolidação.

Autor/a/es: Ana Beatriz de Carvalho dos Santos

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: UMESP

Resumo:
Esta comunicação pretende apresentar a Teologia do Domínio, ou dominionismo, vertente que emergiu na década de 1970 a partir do reconstrucionismo cristão, propondo a reestruturação da sociedade contemporânea com base em parâmetros bíblicos do Antigo Testamento. O objetivo deste trabalho é discutir como essa ideologia prega que a soberania civil deve ser exercida exclusivamente por cristãos, visando a expansão teocrática e a supressão de outras expressões religiosas ou seculares. Divergindo da tradicional \"equidade geral\" da Confissão de Westminster --- que sugere a adaptação contextual das leis ---, o movimento busca legitimar regimes nacionalistas orientados por líderes carismáticos e pastores com poderes ampliados. Ademais, esta apresentação demonstra que o dominionismo se articula estrategicamente por meio da \"Doutrina dos Sete Montes\", que preconiza o controle cristão sobre os pilares da cultura: família, religião, educação, mídia, lazer, negócios e governo. Analisam-se as contribuições de teóricos como Rousas J. Rushdoony, que impulsionaram o *homeschooling* para reduzir a influência estatal e promoveram o revisionismo histórico. Complementarmente, aborda-se a integração da Teologia da Prosperidade, que associa a obediência religiosa à riqueza material, deslegitimando o papel econômico do Estado. Por fim, a comunicação busca perceber esta consolidação da Direita Cristã nos Estados Unidos e a posterior exportação desse modelo para o Hemisfério Sul. No cenário brasileiro, evidencia-se como o neopentecostalismo absorveu tais conceitos, mesclando-os às práticas de batalha espiritual. Esse ambiente teológico preparou o segmento evangélico para a adesão ao Governo Bolsonaro, cuja retórica unificou diferentes grupos em torno de costumes tradicionais. tendo em vista que é apenas um ensaio, uma introdução ao tema

Palavras-chave: Teologia do Domínio; sete montes; reconstrucionismo

7) Impactos da mobilidade religiosa de pentecostais em direção ao Worship.

Autor/a/es: DIEGO JESUS DA SILVA NASCIMENTO

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: UMESP

Resumo:

O estrondoso sucesso de alguns grupos musicais colocou em evidência não apenas o nome de seus músicos, mas também o nome de suas igrejas e seu formato de culto. Como consequência de uma midiatização mais acentuada das igrejas pós pandemia, o modelo de culto, estética e as músicas dessas igrejas passaram a ser apreciadas e copiadas por novas denominações e por comunidades específicas de igrejas já consolidadas. Dentre as principais características dessa cultura evangélica, pode-se destacar a cor escura das paredes, iluminação cenográfica e o ambiente escurecido em momentos musicais conduzidos por bandas que utilizam o Worship music como repertório único. Aos poucos, denominações consolidadas e até históricas como a igreja Metodista ou a Deus é Amor foram se apropriando das características estéticas e estilo musical predominante dessas igrejas, enquanto outras já nasciam dentro desse formato. Nos últimos anos o deslocamento de membros de igrejas pentecostais como Assembleias de Deus em direção a esse modelo de igreja, levantou questionamentos sobre as motivações e os impactos dessa mobilidade religiosa. A luz de autoras como Daniele Hervieu-Léger, especialista em sociologia da religião que trabalha a questão da peregrinação religiosa e os aspectos criativo da tradição, a comunicação visa colocar em perspectiva a discussão sobre essas transformações contemporâneas e seus desdobramentos.

Palavras-chave: Mobilidade religiosa; Worship; pentecostalismo; Tradição.

8) Missionários em ação: Filhos do Imaculado Coração de Maria

Autor/a/es: Nainora Maria Barbosa de Freitas

Titulação: Doutor(a)

Instituição: CEARP - CEHILA - Brasil

Resumo:
No Brasil durante a primeira metade do século XX, centenas de missionários percorriam o interior levando a palavra de Deus e enfrentando inúmeros contratempos. Esta comunicação tem o objetivo de identificar e analisar as ações dos missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria, conhecidos como Claretianos, durante a primeira metade do século XX. As missões dos Claretianos pelo interior do Brasil iniciaram de forma simples, muitas vezes acompanhando o bispo, substituindo párocos, pregando missões em Capelas sem um sacerdote permanente e se consolidaram propagando a devoção ao Imaculado Coração de Maria com a Revista Ave Maria. Procedentes da Espanha, os missionários tiveram como tarefa inicial aprender português para se comunicar melhor durante o trabalho missionário. A propagação da devoção mariana, pelos Filhos do Imaculado Coração de Maria por meio das paróquias, da Revista Ave Maria e das missões populares contribuiu para aumentar a confiança no Coração da Mãe Maria. A análise dos depoimentos (muitos anônimos), dos saberes, da descrição da natureza, da missão em si, nos levou a refletir: o que é ser missionário? Como isto ocorreu em uma igreja pré conciliar? Quais dificuldades estes missionários sentiam ao sair em missão para levar a palavra de Deus para cidades granes e ou localidades distantes?

Palavras-chave: Missão, Catolicismo, Filhos do Imaculado Coração de Maria, Claretianos.

9) MORADIA E MISSÃO EM ÁREA DE CONFLITO: A CHEGADA DAS IRMÃS FRANCISCANAS A MARCAÇÃO

Autor/a/es: Klaus Paz de Albuquerque

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: UFG

Resumo:

Este estudo analisa a chegada das Irmãs Franciscanas de Dillingen ao povoado de Marcação, no ano de 1980, em contexto de múltiplas violências: exploração econômica pela Companhia de Tecidos Rio Tinto e usinas de álcool, violência étnico-racial contra os indígenas Potiguara e precariedade social. Concomitantemente a pesquisa demonstra como essa mudança para o lugar social dos marcaçãoenses foi mediada por uma forte experiência mística. Alinhada ao cristianismo da libertação, essa prática pastoral assumiu uma dupla dimensão: ser um "alívio" no sofrimento das populações subalternizadas e violentadas da região e, simultaneamente, atuar no combate às raízes estruturais geradoras de tais "doenças sociais". A fundamentação teórica apoia-se na história social e cultural (Marc Bloch, Albert Soboul), na micro-história (Simona Cerutti, Giovanni Levi, Carlo Ginzburg,) e nos estudos sobre cristianismo da libertação (Michel Löwy). O objetivo principal é compreender como a decisão de morar em Marcação, resultou de reconfigurações progressistas no interior do cristianismo na América Latina e de resistências à presença missionária, dado o seu caráter sensível à causa indígena. Metodologicamente, o estudo é uma pesquisa histórica qualitativa, baseada em análise documental, entrevistas e bibliografia especializada. A abordagem privilegia a "visão microscópica" para reconstruir contextos socioculturais e relações de poder. Os resultados evidenciam que as missionárias franciscanas, ao optarem por viver de forma simples e partilhando o cotidiano daquela pequena localidade, sem impor projetos externos, tornaram-se mediadoras em meio a conflitos territoriais e à repressão contra agentes do Conselho Indigenista Missionário (CIMI), em especial Maria da Salete e Héliton Santana. Sua presença fortaleceu a organização comunitária e a luta por direitos. Conclui-se, portanto, que a religião, naquela configuração histórica, funcionou como "remédio" contra a violência e a opressão, uma vez que promoveu justiça, autonomia e resistência.

Palavras-chave: Irmãs Franciscanas; Cristianismo da Libertação; Marcação

10) Quando a célula encontra o cotidiano: comunhão, controle e excedência do vivido no protestantismo evangélico

Autor/a/es: Fabiano Pires Silva

Titulação: Mestre(a)

Instituição: UMESP - Universidade Metodista de São Paulo

Resumo:

Esta comunicação propõe uma leitura interdisciplinar das igrejas em células a partir da abordagem da religião vivida, tomando os pequenos grupos domésticos como espaços privilegiados para observar a tensão entre cuidado comunitário, experiência cotidiana da fé e racionalidade institucional. O objetivo é compreender como as células, ao mesmo tempo em que produzem vínculos, acolhimento, conversão e pertencimento, também podem operar como dispositivos de organização, supervisão, desempenho e responsabilização espiritual. Metodologicamente, a pesquisa se apoia em revisão bibliográfica e análise documental de fontes públicas, incluindo textos de sistematizadores do modelo celular, reportagens religiosas, pesquisas institucionais e depoimentos disponíveis em ambientes digitais. O referencial teórico articula a abordagem da religião vivida, especialmente em Orsi, McGuire e Ammerman, com a distinção entre estratégia e tática em Michel de Certeau, a visão cosmológica popular em Pablo Semán e contribuições sobre subjetivação, desempenho e neoliberalismo em autores como Byung-Chul Han, Dardot e Laval. Argumenta-se que a célula não deve ser compreendida apenas como técnica de crescimento eclesiástico, nem apenas como espaço espontâneo de comunhão, mas como lugar ambivalente no qual projetos institucionais encontram práticas cotidianas imprevisíveis. Nesse encontro, os sujeitos religiosos não apenas reproduzem o sistema, mas também o habitam, negociam, deslocam e ressignificam. A comunicação apresenta, por fim, a noção de "excedência do vivido" como chave interpretativa para compreender a impossibilidade de qualquer modelo religioso conter plenamente a complexidade da experiência concreta dos fiéis.

Palavras-chave: Religião vivida; Igrejas em células; Protestantismo evangélico; Subjetivação

11) Silenciar o pesquisador: discurso de suspeita, capital acadêmico e marginalização no campo assembleiano brasileiro (2019-2021)

Autor/a/es: VALDINEI RAMOS GANDRA

Titulação: Doutor(a)

Instituição Financiadora: Associação Centro Evangélico de Educação, Cultura e Assistência Social

Resumo:

Entre 2019 e 2021, pesquisadores assembleianos brasileiros com formação acadêmica avançada tornaram-se alvos de um discurso de suspeita construído em plataformas digitais, que os acusava de promover \"esquerdismo\", \"marxismo\" e \"ecumenismo\" dentro das Assembleias de Deus no Brasil. O caso mais emblemático é de um dos pesquisadores, que na ocasião fazia parte dos quadros de comentaristas das Revistas da EBD da CPAD, visto que a Lição do 3° Trimestre de 2021, escrita por ele, foi proibida pela Assembleia de Deus em Abreu e Lima (COMADALPE-PE), com base em acusações que circulavam nas redes desde 2019. O episódio condensou um conflito mais amplo, dado que dezesseis pesquisadores assembleianos vinculados à Rede Latino-americana de Estudos Pentecostais (RELEP) foram nominalmente acusados de infiltrar uma cosmovisão progressista no campo denominacional. Esta comunicação analisa esse processo a partir do conceito de campo religioso e dos instrumentos de capital simbólico e violência simbólica desenvolvidos por Pierre Bourdieu, com base em corpus documental de fontes primárias. O problema de pesquisa é o seguinte: como agentes sem capital acadêmico construíram, nas plataformas digitais, um discurso capaz de mobilizar a hierarquia institucional contra pesquisadores com alto capital acadêmico? A análise identifica três modos de construção desse discurso: (a) o modo tipológico, que constrói o inimigo como categoria antes de nomeá-lo; (b) o modo topológico, que substitui a análise de conteúdo teológico pela análise de posições numa rede de relações; e o (c) modo pseudo-teológico, que reveste a acusação com a forma exterior do debate acadêmico. O caso revela as disputas no campo assembleiano, visto que a Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil (CGADB) e a CPAD emitiram notas em defesa da publicação. A pesquisa contribui para visibilizar vozes

marginalizadas dentro do próprio campo evangélico brasileiro e para a compreensão das disputas internas ao pentecostalismo assembleiano.

Palavras-chave: Assembleias de Deus; suspeita; capital simbólico.

12) Teologia do Domínio como deslocamento do conceito de vocação

Autor/a/es: Lauri Emilio Wirth

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Universidade Metodista de São Paulo - UMESP

Resumo:

A Teologia do Domínio pretende oferecer soluções para a crise da civilização moderna. A solução passaria necessariamente pela reconstrução da sociedade de acordo com princípios fundamentais do cristianismo, abandonados pela modernidade, no longo processo de secularização. Assim, uma concepção particular de cristianismo deveria se impor a todos os domínios da sociedade: Família, Religião, Educação, Governo, Mídia, Artes/Entretenimento e Economia/Negócios (Doutrina dos Sete Montes). Há diferenças significativas entre os proponentes e apoiadores deste projeto, no que se refere aos métodos para impor sua visão de mundo, mas todos concordam no que se refere ao alvo a ser alcançado. A presente comunicação pretende discutir esta tendência no campo religioso atual em dois horizontes de sentido. A) Por se tratar de um fenômeno predominantemente proveniente de tradições evangélicas, pretende-se discutir a Teologia do Domínio como um deslocamento / reelaboração do conceito protestante de vocação, como adaptação da teologia à ideologia neoliberal. B) A Teologia do Domínio também pode estar referenciada no debate sobre a relação entre o papel do expansionismo europeu, a partir do século XVI, e a cristianização do continente americano pelo catolicismo romano. No campo protestante, o conceito partirá da noção de sacerdócio universal de todas as pessoas crentes. Aqui se encontram convergências significativas com a chamada Doutrina dos Sete Montes, profundamente reelaboradas no que tange às vivências cotidianas da vocação. No campo do Catolicismo Romano, a comunicação fará referência ao debate entre Bartolomeo de Las Casas e Juan Gines de Sepulveda, sobre o papel do cristianismo no expansionismo europeu.

Palavras-chave: Teologia do Domínio; Protestantismo; Vocação

GT 21 : Políticas de proteção contra violência e abuso: prevenção do abuso sexual, moral e espiritual nas comunidades de igrejas

Online

Dra. Patrícia Carneiro de Paula (PUCPR / Rede Brasileira de Teólogas)
Dr. Cesar Augusto Kuzma (PUCPR / Fórum Mundial de Teologia e Libertação)
Me. Beatriz Gross (PUC Rio / Rede Brasileira de Teólogas)

Na busca por um ambiente seguro e acolhedor para todas as pessoas que participam das comunidades eclesiais no Brasil, é fundamental abordar de forma transparente e proativa a questão do abuso sexual, moral e espiritual, principalmente dos mais vulneráveis – crianças, adolescentes e mulheres – especialmente quando se trata de contextos como o ambiente religioso. O respeito e a proteção de cada indivíduo são exigências de uma sociedade cada vez mais atenta aos processos internos das instituições que a compõem. Este grupo de trabalho tem como objetivo principal debater a importância de tornar pública a questão do abuso sexual, moral e espiritual através de estudos sobre a implementação de medidas eficazes contra esses abusos no ambiente das igrejas, incentivando, entre os sócios, sócias e participantes do Congresso, estudos e pesquisas sobre ações preventivas contra a violência sexual, moral e espiritual, possibilitando que as crianças e adolescentes sejam educados para o fortalecimento da sua autodefesa e que as mulheres sejam respeitadas nos ambientes pastorais em que atuam. Esse GT tem suas atividades no Brasil em parceria com a Ação Episcopal Adveniat, uma instituição da Conferência Episcopal Alemã. Adveniat apoia o trabalho pastoral da Igreja Católica na América Latina e no Caribe.

Índice dos resumos das comunicações

(6 Comunicações - Toque para acessar uma comunicação)

1) A Consolidação da Cultura do Cuidado como Primeiro Passo para a Sinodalização da Igreja
Fabio Antunes do Nascimento

2) A Escuta Ativa no processo de cura e prevenção aos abusos
Selma A P Salerno

3) Desafios para a Prevenção do Abuso Espiritual: Caminhos para uma Eclesiologia Sinodal do Cuidado
Patricia Carneiro de Paula

4) Políticas de Proteção Infantil como Imperativo Eclesiológico: desafios para a prevenção da violência sexual em instituições
Miriam de Oliveira Dias

5) Proteção no ciberespaço: políticas de prevenção de abuso de menores em contextos religiosos digitais.
GIOVANA MAESTRELLI

6) Teologia do Cuidado como Fundamento das Políticas de Proteção Eclesial
Elaine de Azevedo Maria

1) A Consolidação da Cultura do Cuidado como Primeiro Passo para a Sinodalização da Igreja

Autor/a/es: Fabio Antunes do Nascimento

Titulação: Doutor(a)

Instituição: UCDB

Resumo:
A tomada de consciência sobre a cultura dos abusos sexuais, de poder e de consciência, aliada aos dolorosos sistemas de encobrimento na Igreja católica, desencadeou nos últimos 20 anos uma profunda crise de credibilidade institucional. Diante desse cenário, exigiu-se um enfrentamento corajoso, assumido de modo incisivo pelos papas Bento XVI e Francisco. Esse compromisso de purificação traduziu-se em marcos canônicos e pastorais, como a criação da Pontifícia Comissão para a Tutela de Menores e o Motu Proprio Vos Estis Lux Mundi. Na América Latina e no Brasil, essa resposta ganhou capilaridade por meio dos diplomados em salvaguarda pelo CEBITEPAL/CLAR e da atuação estratégica do Núcleo Lux Mundi. É sob essa trajetória de conversão que o Documento Final do Sínodo sobre a Sinodalidade reafirma o cuidado como eixo transversal e primeiro passo indispensável para a sinodalização. O presente trabalho destaca, contudo, que desafios estruturais permanecem no horizonte eclesial para os próximos anos. Torna-se urgente ampliar a consciência sobre o que caracteriza o abuso em suas múltiplas facetas; consolidar comissões diocesanas de prevenção, acolhida e acompanhamento de vítimas; e garantir a implementação de programas formativos nos seminários e nas etapas de formação. O enraizamento de uma cultura de transparência que gere ambientes verdadeiramente seguros encontra, ainda, na Campanha da Fraternidade de 2027 um espaço profético de difusão. Conclui-se que o \"caminhar juntos\" exige a adoção do cuidado não apenas como norma, mas como condição teológica para resgatar a comunhão, a participação e a missão.

Palavras-chave: Sinodalidade; Cultura do Cuidado; Ambientes Seguros; Prevenção de Abusos; Formação

2) A Escuta Ativa no processo de cura e prevenção aos abusos

Autor/a/es: Selma A P Salerno

Titulação: Mestre(a)

Resumo:

Diante da necessidade de acolher pessoas em situação de vulnerabilidade, sobretudo em decorrência de práticas abusivas, essa é uma proposta, como medida de prevenção, para que as pastorais, especialmente a Pastoral da Saúde, que tem a missão de promover a saúde integral das pessoas, atuando na prevenção de doenças e na valorização da vida, desenvolva de forma sistemática a Escuta Ativa, também como forma de evitar abusos nas comunidades de Igrejas. A Terapia da Escuta Ativa, uma prática de acolhimento empática e sigilosa, tem a finalidade de permitir ao indivíduo desabafar e organizar suas emoções. Nos casos de pessoas que sofreram diferentes violências emocionais, esta proposta, como já foi dito, se apresenta como prevenção e remediação. Por meio da escuta acolhedora, agentes capacitados poderão oferecer um espaço seguro e livre de julgamentos para pessoas que enfrentam angústias, ansiedade ou solidão. Essa atenção plena ajuda a retirar o peso do isolamento, validando sentimentos e facilitando a busca por caminhos de cura emocional, além de atuar como ponte para o suporte psicológico profissional quando necessário.

Palavras-chave: Prevenção; Abusos; Pastoral da Saúde; Escuta Ativa; Cura

3) Desafios para a Prevenção do Abuso Espiritual: Caminhos para uma Eclesiologia Sinodal do Cuidado

Autor/a/es: Patricia Carneiro de Paula

Titulação: Doutor(a)

Resumo:
Esta proposta de comunicação analisa os desafios teológicos, jurídicos e pastorais para a implementação de políticas de prevenção e proibição do abuso espiritual no contexto eclesial contemporâneo. Caracterizado como um padrão sistemático de controle coercitivo e abuso de poder que instrumentaliza elementos sagrados, o abuso espiritual viola a dignidade da pessoa humana e a autodeterminação da consciência do indivíduo. A pesquisa adota uma perspectiva teológico-pastoral e interdisciplinar, fundamentada nas ciências humanas para desvelar a dinâmica invisível dessa violência. A partir dessa fundamentação, identificam-se barreiras sistêmicas persistentes que impedem o avanço de políticas preventivas nas igrejas, com destaque para a cultura do clericalismo, o tabu secular que projeta a autoridade ministerial como emanação incontestável do divino e a tendência institucional de priorizar a integridade corporativa sobre a dor e as feridas das vítimas. Diante desse cenário de vulnerabilidade, a comunicação discute caminhos práticos para uma conversão eclesial a partir de uma eclesiologia sinodal e de comunhão, profundamente alinhada às intuições do Concílio Vaticano II e às reflexões teológicas latino-americanas sobre o protagonismo corresponsável de todo o Povo de Deus. Propõe-se, por fim, a superação de visões autoritárias em prol de uma pastoral do cuidado, baseada no respeito inviolável ao foro íntimo das consciências, na capacitação continuada de lideranças pastorais e no acolhimento seguro e reparador das vítimas.

Palavras-chave: Abuso Espiritual; Clericalismo; Eclesiologia Sinodal; Cuidado Pastoral

4) Políticas de Proteção Infantil como Imperativo Eclesiológico: desafios para a prevenção da violência sexual em instituições

Autor/a/es: Miriam de Oliveira Dias

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: Universidade Metodista de São Paulo

Resumo:

A violência contra crianças e adolescentes constitui uma grave violação dos direitos humanos e produz impactos significativos no desenvolvimento físico, emocional, social e espiritual das vítimas. Esse fenômeno também atinge instituições religiosas, ambientes tradicionalmente associados ao cuidado e à proteção. Dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2025) indicam que mais de 74% dos casos de violência sexual infantojuvenil ocorrem em espaços de confiança e convivência, contexto em que as igrejas exercem papel relevante na formação de vínculos comunitários. Esta comunicação tem como objetivo analisar a implementação de Políticas de Proteção Infantil (PPI) como um imperativo ético, teológico e eclesiológico para a construção de ambientes religiosos seguros. Fundamentado nas contribuições de Perissé (2024), Emerich (2016), Kruger (2015) e Reju (2018), o estudo discute o abuso espiritual, entendido como a utilização indevida de discursos religiosos e relações de autoridade para justificar, ocultar ou perpetuar situações de violência. Defende-se a necessidade de superar uma cultura institucional de silenciamento e autoproteção em direção a práticas de transparência, responsabilização e cuidado. Nesse sentido, a Política de Proteção Infantil constitui um instrumento estratégico para orientar ações de prevenção, identificação e encaminhamento de casos de violência. Alinhada à Convenção sobre os Direitos da Criança (ONU, 1989) e ao Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), a PPI prevê critérios para seleção e capacitação de lideranças, definição de códigos de conduta e criação de canais seguros de denúncia. Sob a perspectiva bíblica, textos como Mateus 18:1-6 e Marcos 9:37 evidenciam a centralidade da infância na mensagem de Jesus e reforçam a responsabilidade das comunidades de fé na proteção dos mais vulneráveis. Conclui-se que a credibilidade e a autoridade moral das instituições religiosas dependem da adoção de práticas efetivas de

proteção, capazes de promover ambientes seguros e fortalecer a garantia dos direitos de crianças e

Palavras-chave: Política de Proteção Infantil; Violência Sexual; Instituições Religiosas; Abuso Espiritual; Proteção

5) Proteção no ciberespaço: políticas de prevenção de abuso de menores em contextos religiosos digitais.

Autor/a/es: GIOVANA MAESTRELLI

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUCPR

Resumo:

A expansão da formação religiosa infantil em ambientes digitais, intensificada pela pandemia da Covid-19, ampliou práticas de catequese e discipulado cristão online, mas também revelou novos desafios à proteção de crianças e adolescentes em contextos eclesiais. Pesquisas sobre fé em ambiente digital indicam que igrejas passaram a adotar vídeos, encontros virtuais e leituras bíblicas compartilhadas, destacando que a aprendizagem religiosa depende de vínculos significativos entre crianças, famílias, lideranças e comunidade, sendo as relações interpessoais centrais à experiência da fé. Paralelamente, estudos sobre grooming religioso apontam que abusos em contextos religiosos ocorrem, em geral, por meio de processos graduais de aproximação e construção de confiança. Ofensores tendem a ocupar posições de autoridade --- como líderes, educadores ou voluntários --- valendo-se de proximidade, legitimidade institucional e autoridade moral para acessar vítimas e reduzir resistências familiares. Reverência hierárquica, obediência e temor de sanções espirituais podem ampliar essas vulnerabilidades. Diante desse cenário, a catequese online demanda políticas de safeguarding orientadas à proteção integral. O Estatuto da Criança e do Adolescente Digital, ao reconhecer crianças e adolescentes como sujeitos de direitos também no espaço digital, orienta práticas de prevenção, proteção e responsabilização institucional frente a riscos de violência, exposição e exploração online. Em convergência, a encíclica Magnificat Humanitas, sobre a salvaguarda da pessoa humana na era da inteligência artificial, convoca à escuta das vítimas, à prevenção de abusos e à revisão das estruturas eclesiais que favorecem opacidades e assimetrias de poder. Aplicado à catequese digital, esse conjunto normativo implica protocolos claros de safeguarding, mecanismos de transparência, supervisão ministerial, corresponsabilidade comunitária e avaliação contínua das práticas pastorais voltadas à infância.

Palavras-chave: Proteção digital de menores. Safeguarding. Catequese

6) Teologia do Cuidado como Fundamento das Políticas de Proteção Eclesial

Autor/a/es: Elaine de Azevedo Maria

Titulação: Mestre(a)

Instituição: PUC-Rio

Resumo:

A crescente conscientização acerca dos abusos sexual, moral e espiritual nas comunidades eclesiais tem exigido da Igreja não apenas mecanismos institucionais de prevenção e responsabilização, mas também uma reflexão teológica capaz de sustentar uma autêntica cultura da proteção. Nesse contexto, a presente comunicação propõe uma abordagem fundamentada na teologia do cuidado, compreendendo-a como categoria teológica capaz de oferecer princípios para a construção de ambientes seguros e promotores da dignidade humana. Partindo da compreensão do cuidado como expressão da responsabilidade pelo outro e reconhecimento de sua dignidade inviolável, o estudo analisa sua contribuição para a prevenção das diversas formas de violência presentes nos espaços eclesiais. Argumenta-se que o cuidado não constitui apenas uma atitude pastoral, mas uma dimensão constitutiva da experiência cristã, exigindo relações marcadas pela escuta, pelo respeito, pela corresponsabilidade e pela proteção dos sujeitos mais vulneráveis. A construção de ambientes seguros nas configura-se como um locus theologicus no qual se manifesta a responsabilidade da Igreja pela proteção e promoção da vida. Em diálogo com a cultura do encontro, amplamente desenvolvida no magistério do Papa Francisco, a reflexão evidencia que a promoção de ambientes seguros demanda a superação de práticas autoritárias e de estruturas que favorecem o silenciamento das vítimas. A comunicação conclui que a teologia do cuidado oferece um horizonte teórico e pastoral capaz de fortalecer processos de prevenção, acolhimento e proteção, contribuindo para a consolidação de comunidades eclesiais comprometidas com a defesa da vida, a promoção da justiça e o respeito integral à pessoa humana.

Palavras-chave: Teologia do cuidado; Ambientes seguros; Prevenção de abusos; Cultura do encontro

GT 22 : Pessoas Sem Religião, Nova Era, Novos Movimentos Religiosos e Espiritualidades Laicas

Online

Dr. Clóvis Ecco (PUC Goiás)
Dra. Daniella Cordovil (UEPA)
Dr. Flávio Lages Rodrigues (PUC Minas)
Dr. Omar Perrot (ALFA / UNIPA)

Este GT objetiva acolher trabalhos que busquem compreender as características assumidas por indivíduos e grupos religiosos na sociedade contemporânea, a partir de diferentes perspectivas teóricas no âmbito da Ciência da Religião, Teologia e áreas afins. Almeja lançar luzes sobre as bricolagens e interlocuções feitas pelos novos modos de lidar com a espiritualidade, as denominadas espiritualidades laicas ou não religiosas, compreender o fenômeno dos sem religião, a Nova Era e os demais Novos Movimentos Religiosos - e os processos de privatização da religião. Pretende-se reunir trabalhos que lidam com pesquisas de campo, como também aqueles que levantam questões teóricas pertinentes, suscitando o diálogo com outras ciências. Serão aceitas comunicações decorrentes de pesquisa sobre as novas formas de espiritualidade, o fenômeno dos sem religião, nova era, os novos movimentos religiosos e as transformações, arranjos, rearranjos, diálogos e interlocuções feitas com vistas à constituição de sentido. Em termos de discussão com autores, importa não somente expor e demonstrar o pensamento destes, mas também dar o passo heurístico de se propor novas chaves interpretativas e, assim, possibilitar discussões ainda não empreendidas entre os pares. No tangente aos sem religião tem-se como novo campo a ser explorado os últimos dados divulgados pelo CENSO 2022. Descortinam-se aqui, outras possibilidades de aproximação e de compreensão deste fenômeno.

Índice dos resumos das comunicações

(17 Comunicações - Toque para acessar uma comunicação)

1) #Ex Religião: Compreendendo a desinstitucionalização da crença através das redes sociais
Laura Pereira da Encarnação

2) A Hierópolis Amazônica: A ressignificação do espaço público no Cortejo de Hécate
Mayra Danin De Lima

3) A INVISIBILIDADE DAS MULHERES NOS CÍRCULOS URBANOS HEADBANGERS EM BELO HORIZONTE PELA ÓTICA DE UMA ROQUEIRA SEM
Flávio Lages Rodrigues

4) ARTE E ESPIRITUALIDADES CONTEMPORÂNEAS: reflexões sobre uma estética do sagrado no Auto do Círio
Eryton Mesquita da Paixão

5) Como o algoritmo do tiktok opera como suporte de hierofonia produzindo experiências de manifestações do sagrado para seguidores marcados pela desistitucionalização da fé
Ilka Ribeiro da silva

6) Crer sem pertencer: uma análise quantitativa do coping religioso-espiritual
Enir Cigognini

7) Da Teosofia à espiritualidade esotérica moderna: recontextualizações do "astral" entre Helena Blavatsky e Alice Bailey
Luiz Henrique Santos Torres

8) Entre Fausto e Prometeu: a mitologia da técnica de Ernst Jünger.
João Victor Silverio de Oliveira Moreira

9) Entre o bem-estar e o sagrado: práticas da Arte de Viver no Nordeste
João Luís Carvalho Paes

10) ENTRE O MINARETE E O SILÊNCIO DE DEUS: ATEÍSMO, RAZÃO E RUPTURA NO ISLÃ CONTEMPORÂNEO
Tarek Chaher Kalaoun

11) ENTRE O VAZIO EXISTENCIAL E O DESEJO DE VIVER: contribuições da espiritualidade para o cuidado em saúde
CLÓVIS ECCO; ROSANA MARIA FERREIRA BORGES

12) Espiritualidade e autocuidado em meio virtual: os canais de bruxaria no Youtube.
DANIELA CORDOVIL CORRÊA DOS SANTOS

13) Espiritualidade e Saúde: A Espiritualidade como Vacina Simbólica para a Promoção do Cuidado Integral
Sabrina do Socorro Marques de Araújo de Almeida

14) Etnobotânica no contexto da Wicca: símbolos vegetais e práticas espirituais na Amazônia.
Antonio da Conceição Lobato Neto

15) Liberdade e neutralidade religiosa na liderança ambígua de Zé Bebelo em Grande Sertão Veredas
JOÃO BOSCO FERNANDES

16) Recepção midiática acerca dos dados apresentados pelo CENSO 2022 no tangente aos sem religião.
Omar Lucas Perrout Fortes de Sales

17) Vozes ancestrais no rezo: análise discursiva de um gênero musical transreligioso brasileiro
Catarine Elaine de Souza Amaral Guimarães; Joaslanêa Alves de Oliveira

1) #Ex Religião: Compreendendo a desinstitucionalização da crença através das redes sociais

Autor/a/es: Laura Pereira da Encarnação

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: Unifenas - Universidade Prof Edson Antônio Velano

Resumo:

O presente estudo investiga o processo de desinstitucionalização da crença a partir de narrativas digitais de desligamento religioso compartilhadas em vídeos curtos na plataforma TikTok, identificados pela hashtag #exreligião. Inicialmente, apresenta-se o fenômeno dos sem religião no Brasil, considerando dados do Censo Demográfico de 2022, que indicam o crescimento expressivo dessa categoria entre os jovens, com destaque para o papel da internet como espaço de expressão e construção identitária. A pesquisa utiliza uma amostra exploratória de até 20 vídeos, selecionados por meio de monitoramento digital de hashtags relacionadas à saída de diferentes tradições religiosas (#exvangélico, #excatólico, #extj, #exmormon, entre outras), permitindo mapear categorias recorrentes nas justificativas apresentadas pelos indivíduos para romper vínculos com instituições religiosas. A análise qualitativa das narrativas revela diferentes motivações, incluindo experiências de sofrimento religioso, discordâncias doutrinárias, conflitos de valores e identidade, trânsito religioso e permanência da espiritualidade sem o pertencimento institucional. Os resultados evidenciam a pluralidade de trajetórias e experiências, sugerindo que a saída de instituições religiosas não implica necessariamente o abandono da dimensão espiritual, mas reflete uma reorganização da crença e da prática religiosa em espaços mais individuais, mediados digitalmente. Além disso, as narrativas digitais constituem repertórios compartilhados de crítica e ressignificação da religião, contribuindo para a compreensão das transformações contemporâneas da experiência religiosa. Este estudo oferece uma chave interpretativa para compreender o fenômeno dos sem religião e as espiritualidades laicas, destacando o papel das plataformas digitais como espaço de elaboração e comunicação de experiências religiosas e não religiosas.

Palavras-chave: Sem religião; Desinstitucionalização; Narrativas digitais;

2) A Hierópolis Amazônica: A ressignificação do espaço público no Cortejo de Hécate

Autor/a/es: Mayra Danin De Lima

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: UEPA

Resumo:

A Pesquisa aborda a dinâmica relação entre o sagrado e o espaço público em Belém do Pará, demonstrando como espaços públicos de origem ordinária são usados e temporariamente sacralizados por manifestações religiosas contemporâneas. Ancorando-se no conceito de Hierópolis de Zeny Rosendahl, tradicionalmente definido pela centralidade do templo e das peregrinações, o estudo propõe uma ampliação dessa noção. Na Belém atual, a condição de cidade-santuário transpassa os muros das instituições tradicionais, manifestando-se numa pluralidade de credos que fragmenta e ressignifica a homogeneidade do espaço profano através de pontos móveis de sacralidade. Como estudo de caso empírico, analisa-se o Cortejo de Hécate, uma procissão neo-pagã noturna que ilustra a fluidez e a descontinuidade espaço-temporal do sagrado nas ruas do comércio da cidade. Ao percorrer trajetos devocionais e eleger pontos como a Praça da República, a Praça da Bandeira e o Buraco da Palmeira, o cortejo estabelece uma geografia ritualística própria. A imagem da deusa atua como um axis mundi itinerante, criando uma tensão simbólica direta com o entorno urbano. Esta manifestação promove a ruptura do tempo ordinário, Chronos para inaugurar um tempo mítico, Kairós. O acendimento de tochas e as práticas rituais nas encruzilhadas transformam as ruas para uma transição espiritual. Conclui-se que o Cortejo de Hécate demonstra como Belém funciona como uma hierópolis viva e descentralizada. O fenómeno evidencia a capacidade dos sujeitos religiosos de reconfigurar a espacialidade pública para suprir necessidades de transcendência, tornando o espaço público comum num cenário extraordinário de forma cíclica e periódica.

Palavras-chave: Hierópolis; Espaço Público; Cortejo de Hécate.

3) A INVISIBILIDADE DAS MULHERES NOS CÍRCULOS URBANOS HEADBANGERS EM BELO HORIZONTE PELA ÓTICA DE UMA ROQUEIRA SEM

Autor/a/es: Flávio Lages Rodrigues

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUC MINAS

Resumo:

Nesta comunicação mostraremos parte da pesquisa de doutorado que foi defendida em 2023 no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da PUC Minas, com o tema: O ROCK COMO ESPIRITUALIDADE NÃO RELIGIOSA. ESTUDO SOBRE OS RITUAIS, SOCIABILIDADES E COSMOVISÃO DE ROQUEIROS SEM RELIGIÃO EM BELO HORIZONTE. Neste caso, apresentaremos os relatos de uma mulher roqueira sem religião, participante da pesquisa de campo nos círculos urbanos headbangers em Belo Horizonte. Embora, em nossa pesquisa investigássemos a ocorrência de uma espiritualidade não religiosa em torno do rock, surgiram indagações dessa participante sobre o lugar da mulher dentro dessa tribo. Os relatos dessa entrevistada mostraram a invisibilidade e os desafios que as mulheres enfrentam dentro da cena underground, para se expressar e construir uma coletividade, nesse que é um ambiente predominantemente masculinizado. A metodologia para esta pesquisa ocorreu com a revisão bibliográfica e o método socioantropológico-etnográfico com a entrevista semiestruturada. Na revisão bibliográfica, utilizamos como principal teórico o sociólogo francês Michel Maffesoli em diálogo com outros autores e autoras. Concluímos que os relatos dessa participante, aliados a teoria de Maffesoli com as tribalizações sinalizam que mesmo dentro de grupos ou tribos específicas, pode haver a possibilidade de criação de subtribos ou subgrupos, com a abertura para outros tipos de socializações, que começam muitas vezes com releituras e rupturas internas, que são geradas pela discriminação, preconceito, estigma e invisibilidade.

Palavras-chave: Invisibilidade das mulheres; Rock e heavy metal; Roqueiras sem religião; Tribos urbanas headbangers; Michel Maffesoli

4) ARTE E ESPIRITUALIDADES CONTEMPORÂNEAS: reflexões sobre uma estética do sagrado no Auto do Círio

Autor/a/es: Eryton Mesquita da Paixão

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: UEPA/PPGCR

Resumo:

O Auto do Círio é um dos mais importantes teatros de rua situado em um tempo santo no Círio de Nazaré, na capital paraense. Sua criação anualmente reúne artistas, grupos culturais e diferentes públicos em apresentações que reinterpretam a devoção mariana por meio do teatro, da dança, da música e de outras linguagens artísticas (BRÍGIDA, 2008). Mais do que uma programação paralela ao evento católico, o Auto do Círio consolidou-se como um espaço liminar que permite o encontro entre arte, fé e cultura, mobilizando diferentes formas de viver a experiência religiosa. Dessa forma, este trabalho que está em processo de construção, buscará refletir sobre a construção da estética do sagrado no Auto do Círio e suas relações com as espiritualidades contemporâneas observadas na noite do Círio. As transformações recentes no campo religioso têm ampliado as possibilidades de vivenciar a espiritualidade, favorecendo experiências marcadas pela pluralidade, pela circulação de sentidos e pela valorização das trajetórias individuais. A pesquisa segue uma abordagem qualitativa, bibliográfica, com análise documental e observação etnográfica. Será desenvolvido teoricamente a partir das ciências da religião, da antropologia e dos estudos de linguagem. Busca-se em entender como artistas de rua e participantes atribuem significados ao sagrado (ELIADE, 2018) por meio das experiências estéticas produzidas durante o evento, tais como: recriarem Maria no Auto do Círio; um encontro entre orixás e/ou personagens do imaginário popular amazônico. Nesse sentido, serão observados elementos presentes nas performances, nos corpos, nas narrativas, nos símbolos e nas imagens que compõem o Auto do Círio, nota-se uma estética do sagrado na conversão desses aspectos religiosos. Levanta-se a hipótese de que a arte presente no Auto do Círio produz experiências sensíveis que favorecem novas formas de relação com o sagrado mariano. Assim, o espetáculo poderá ser compreendido como um espaço liminar (TURNER, 2013) do sagrado.

Palavras-chave: Liminaridade; Belém; Amazônia Paraense; Espetáculo

5) Como o algoritmo do tiktok opera como suporte de hierofonia produzindo experiências de manifestações do sagrado para seguidores marcados pela desistitucionalização da fé

Autor/a/es: Ilka Ribeiro da silva

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: Universidade Federal de Sergipe

Resumo:

Este artigo investiga a hierofania algorítmica na prática divinatória em Sergipe, com foco no papel do TikTok. A pesquisa explora como o algoritmo da plataforma opera como um suporte para a manifestação do sagrado, especialmente para indivíduos que vivenciam a desinstitucionalização da fé. Amparado nas obras de Mircea Eliade, como \"O Sagrado e o Profano\" e o \"Tratado de História das Religiões\" , o estudo conceitua a hierofania algorítmica como a revelação do sagrado mediada por sistemas automatizados de recomendação digital. Neste contexto, o algoritmo não é apenas um canal de distribuição, mas um agente ativo que suporta, filtra e amplifica a experiência hierofânica, transformando o profano espaço digital em um local de encontro com o transcendente. O referencial teórico articula a fenomenologia do sagrado de Eliade, que distingue claramente o sagrado do profano e descreve as diversas formas pelas quais o sagrado se manifesta na história humana, com a dinâmica contemporânea das plataformas digitais. A análise busca compreender como as estruturas arcaicas da experiência religiosa, conforme delineadas por Eliade, são reconfiguradas e vivenciadas através das novas tecnologias. Metodologicamente, adota-se a observação sistemática de conteúdos digitais e a análise de discurso, situando a investigação na realidade divinatória de Sergipe. Conclui-se que o algoritmo do TikTok não só distribui conteúdo espiritual, mas também atua como um mediador crucial na formação de novas formas de pertencimento e autoridade religiosa horizontal, evidenciando a persistência e a adaptabilidade da hierofania em um mundo digitalizado.

Palavras-chave: Hierofania algorítmica; TikTok; Prática divinatória; Sergipe; Mircea Eliade; Sagrado digital; Midiatização da

6) Crer sem pertencer: uma análise quantitativa do coping religioso-espiritual

Autor/a/es: Enir Cigognini

Titulação: Doutor(a)

Instituição: UCPel

Resumo:

O cenário contemporâneo apontava o aumento do número de pessoas sem religião, tendência confirmada pelo último Censo/IBGE. Este estudo coletou dados entre usuários de três Unidades Básicas de Saúde, nas cidades de Pelotas-RS e Rio Grande-RS e comparou o coping religioso-espiritual (CRE) entre o grupo que tem alguma religião ou doutrina e o grupo que não tem. Com metodologia quantitativa, transversal e com amostra de 524 (N=524), sendo dividida entre o grupo com filiação religiosa/institucional (CFR) (N=387; 73,9%) e sem filiação (SFR) (N=137; 26,1%). Utilizou-se o Teste t de Student, no SPSS, sendo CFR a variável independente e os escores de coping religioso-espiritual negativo (CREN) e de coping religioso-espiritual positivo (CREP) as dependentes. O objetivo foi verificar se o não pertencimento a instituições religiosas afetava o CRE. Demonstrou-se que a desfiliação religiosa não redunda em ausência de espiritualidade como recurso de enfrentamento. O grupo CFR apresentou médias mais elevadas no CREP (M = 24,60; DP = 4,18) se comparado ao estrato SFR (M = 19,13; DP = 6,84), configurando uma diferença estatística relevante (p\< ,001). O achado indica que as instituições oferecem recursos espirituais para o enfrentamento de situações adversas. Todavia, observou-se que o grupo SFR manteve os recursos necessários ao enfrentamento, com CREP (M = 19,13), sugerindo que recursos oriundos das práticas espirituais pessoais permanecem ativos mesmo diante da ausência de institucionalidade. No CREN, houve ausência de diferença significativa entre os grupos (p = ,440), com médias aproximadas entre SFR (M = 10,85; DP = 4,96) e CFR (M = 10,50; DP = 4,32). Isso indica que conflitos de ordem espiritual, angústias e sentir-se abandonado pelo divino se manifestam de forma equitativa na amostra, desafiando as Ciências da Religião a investigar a fé para além das fronteiras religiosas institucionais.

Palavras-chave: Espiritualidade; Coping Religioso-Espiritual; Religião

7) Da Teosofia à espiritualidade esotérica moderna: recontextualizações do "astral" entre Helena Blavatsky e Alice Bailey

Autor/a/es: Luiz Henrique Santos Torres

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: NOVA FCSH

Resumo:

Esta comunicação investiga a recontextualização de categorias esotéricas associadas ao campo lexical do "astral" na passagem da Teosofia moderna de H. P. Blavatsky para a obra de Alice A. Bailey. O objetivo é compreender como expressões que usam o termo "astral" participam da transformação de sentidos religiosos no interior do esoterismo ocidental moderno, especialmente em sua relação com novos movimentos religiosos, espiritualidades modernas e matrizes posteriormente associadas ao horizonte da Nova Era. Parte-se da hipótese de que Bailey não apenas herda vocabulário teosófico oitocentista, mas o reorganiza em uma gramática espiritual mais sistemática, psicológica e instrucional, deslocando determinadas categorias de um registro cosmológico e metafísico para usos mais vinculados ao desenvolvimento interior, à iniciação e à prática espiritual. Metodologicamente, o estudo articula Ciências da Religião, história das ideias esotéricas e Linguística de Corpus. Serão utilizados corpora comparáveis em língua inglesa, compostos por obras selecionadas de Blavatsky e Bailey, com observação de frequência, dispersão, colocações, coligações, expressões multipalavra e leitura qualitativa de concordâncias. A contribuição proposta consiste em mostrar como evidências linguísticas podem auxiliar a análise de processos de bricolagem, rearranjo e constituição de sentido em espiritualidades esotéricas modernas. Em diálogo com o tema do congresso, argumenta-se que tais recontextualizações podem funcionar como "remédio" simbólico, ao oferecer sínteses espirituais e horizontes de sentido, mas também exigem análise crítica quanto aos seus processos de universalização, apropriação e autoridade discursiva.

Palavras-chave: Esoterismo; Teosofia; Nova Era; Discurso; Corpus

8) Entre Fausto e Prometeu: a mitologia da técnica de Ernst Jünger.

Autor/a/es: João Victor Silverio de Oliveira Moreira

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: UFJF

Resumo:

A presente comunicação tem por objetivo apresentar a posição de Ernst Jünger diante das concepções prometeica e fáustica da técnica moderna a partir de suas obras do primeiro pós-guerra: "A Mobilização Total", "O Trabalhador: Domínio e Figura" e "Sobre a Dor". Enquanto a primeira, oriunda do rousseaunianismo e do positivismo francês, entendia a técnica como neutra, intrinsecamente pacífica e meramente instrumental, a segunda, devedora de Oswald Spengler, compreendia-a como dotada de um curso próprio, muito semelhante à Vontade de Poder nietzschiana, isto é, como uma relação ontológica de exploração e domínio. Jünger, embora vinculado ao pensamento da chamada Konservative Revolution, foi capaz de superar ambas as perspectivas ao compreender a técnica em sua ambivalência intrínseca, à maneira do deus Janus: dotada simultaneamente de uma dimensão construtiva e de outra destrutiva. Com isso, o autor estabelece uma nova mitologia para a era moderna, culminando na Figura do Trabalhador (Gestalt des Arbeiters), cujo destino consiste na mobilização e no domínio do mundo pela técnica como forma de atravessamento do niilismo. Tal tarefa realiza-se por meio daquilo que o autor definiu como construção orgânica (organische Konstruktion), isto é, o pacto estabelecido entre o poder titânico da técnica -- a couraça desses antigos deuses -- e o coração aventuroso (abenteuerliches Herz) do sujeito singular (Einzelne), que sacrifica sua individualidade em favor da realização da Vontade eterna de trabalho. O Trabalho, portanto, diferentemente do trabalho assalariado ou da mera atividade econômica, constitui a própria configuração do real na era do domínio planetário da técnica moderna.

Palavras-chave: Jünger; Fausto; Prometeu; Técnica; Niilismo

9) Entre o bem-estar e o sagrado: práticas da Arte de Viver no Nordeste

Autor/a/es: João Luís Carvalho Paes

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: Unicap

Resumo:

Esta comunicação analisa as práticas espirituais da Arte de Viver no Nordeste do Brasil, com atenção especial aos modos como respiração, meditação, silêncio e serviço voluntário são apresentados e vivenciados como caminhos de bem-estar, transformação pessoal e constituição de sentido. A pesquisa se insere no campo da Ciência da Religião e parte de uma abordagem qualitativa, com inspiração fenomenológica e atenção etnográfica às experiências narradas por praticantes da organização. Fundada por Sri Sri Ravi Shankar, a Arte de Viver se apresenta como uma instituição educacional e humanitária voltada à redução do estresse e da violência, articulando elementos de matriz espiritual indiana a uma linguagem contemporânea de cuidado, saúde emocional e desenvolvimento humano. O objetivo da comunicação é compreender como essa proposta se situa no cenário das novas espiritualidades, dos movimentos religiosos contemporâneos e das formas privatizadas de vivência do religioso. Para isso, o trabalho dialoga com Rudolf Otto, especialmente a noção de experiência do sagrado, e com Talal Asad, cuja crítica à universalização da categoria religião permite observar as práticas espirituais em seus contextos históricos, corporais e institucionais. A hipótese interpretativa é que a Arte de Viver ocupa uma zona de fronteira entre espiritualidade, bem-estar e experiência do sagrado, sem se apresentar necessariamente como religião institucional. Desse modo, suas práticas ajudam a pensar novas formas de pertencimento, busca interior e produção de sentido na sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Arte de Viver; espiritualidade; bem-estar; sagrado

10) ENTRE O MINARETE E O SILÊNCIO DE DEUS: ATEÍSMO, RAZÃO E RUPTURA NO ISLÃ CONTEMPORÂNEO

Autor/a/es: Tarek Chaher Kalaoun

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Resumo:

O presente trabalho propõe uma reflexão sobre a questão do ateísmo no contexto do islã, tradicionalmente compreendido como uma religião fortemente teísta e centrada na unicidade divina (Tawhid). Embora o ateísmo seja frequentemente percebido como inexistente ou marginal em sociedades islâmicas, observa-se, tanto historicamente quanto na contemporaneidade, a presença de correntes críticas, céticas ou mesmo abertamente descrentes em relação à religião. A pesquisa adotará uma metodologia biográfica, fundamentando-se em estudos clássicos e contemporâneos sobre o pensamento islâmico (Al Fikr al islami), bem como em análises sociológicos e filosóficas sobre descrença em contextos religiosos. A hipótese central desse trabalho sustenta que o ateísmo no islã não deve ser entendido apenas como uma negação externa ou importada da modernidade ocidental, mas também como um fenômeno que pode emergir de tensões internas ao próprio pensamento islâmico, especialmente em contextos de crise política, social e epistemológica. Além disso, argumenta-se que a visibilidade contemporânea do ateísmo em países de maioria muçulmana está relacionada ao impacto da globalização, das redes digitais e de transformações culturais mais amplas. Assim, o estudo busca contribuir para uma compreensão mais nuançada da diversidade de posicionamentos no interior do mundo islâmico, problematizando visões homogêneas e abrindo espaço para o debate acadêmico sobre fé, dúvida e descrença.

Palavras-chave: ATEÍSMO; SECULARIZAÇÃO; ISLÃ; HERMENÊUTICA DA RELIGIÃO.

11) ENTRE O VAZIO EXISTENCIAL E O DESEJO DE VIVER: contribuições da espiritualidade para o cuidado em saúde

Autor/a/es: CLÓVIS ECCO

Coautor/a/es: ROSANA MARIA FERREIRA BORGES

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Pontíficia Universidade Católica de Goiás

Resumo:

Resumo A crescente incidência de sofrimento psíquico e de comportamentos autodestrutivos tem impulsionado reflexões sobre os fatores que influenciam a preservação da vida e a construção do equilíbrio emocional. Nesse contexto, a presente comunicação irá analisar a espiritualidade como elemento associado ao enfrentamento da ideação suicida e à reconstrução do sentido existencial. Trata-se de uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa, desenvolvida a partir de referenciais interdisciplinares que discutem o fenômeno suicida sob perspectivas psicológicas, filosóficas, sociais e antropológicas. Os estudos examinados indicam que sentimentos de desesperança, isolamento afetivo, ausência de propósito e enfraquecimento dos vínculos sociais podem favorecer o agravamento do sofrimento emocional e ampliar pensamentos relacionados à autodestruição. Em contrapartida, experiências espirituais e práticas religiosas demonstram potencial para fortalecer mecanismos internos de enfrentamento, ampliar a percepção de pertencimento e favorecer processos de resiliência diante das crises existenciais. A análise demonstra que a espiritualidade pode atuar como suporte subjetivo importante na promoção da saúde mental, especialmente ao estimular esperança, acolhimento, significado da existência e valorização da vida. Embora não seja compreendida como solução única para a prevenção do suicídio, sua presença aparece associada à redução da vulnerabilidade emocional e ao fortalecimento de estratégias de cuidado integral. Nota-se, assim, que a dimensão espiritual constitui um recurso importante para o desenvolvimento de ações preventivas e de atenção humanizada voltadas às pessoas em sofrimento psíquico.

Palavras-chave: Ideação suicida; Espiritualidade; Sofrimento existencial.

12) Espiritualidade e autocuidado em meio virtual: os canais de bruxaria no Youtube.

Autor/a/es: DANIELA CORDOVIL CORRÊA DOS SANTOS

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Universidade do Estado do Pará

Resumo:

Esta comunicação apresenta resultados de uma pesquisa em andamento que visa investigar identidades femininas construídas a partir conteúdos disseminados por meio de canais na internet voltados para as espiritualidades neopagãs. O neopaganismo ou bruxaria moderna é um conjunto de práticas espirituais que cultua divindades antigas de diferentes panteões. Uma parte significativa das crenças neopagãs baseia-se em um culto contemporâneo ao sagrado feminino, chamado de espiritualidades femininas. O culto ao sagrado feminino considera o corpo da mulher, seus processos naturais e reprodutivos como sagrados. A adesão às espiritualidades femininas tende a fortalecer positivamente a autoestima das mulheres envolvidas. Esta comunicação analisa as estratégias de autocuidado disseminadas por mulheres neopagãs na internet a partir do estudo de conteúdos produzidos por influenciadoras ligadas a este universo. A metodologia da pesquisa foi a análise de vídeos disponibilizados em canais da plataforma Youtube. O levantamento dos perfis utilizou como filtros de busca as palavras-chave "paganismo", "bruxaria" e "magia". A maioria dos perfis pertencem a mulheres jovens e seus vídeos possuem elevado número de visualizações. Existem perfis como \@diariodabruxa que possuem mais de 400 mil inscritos. O objetivo principal desta pesquisa é mapear os discursos sobre feminilidade, gênero e autocuidado disseminados por estas influenciadoras. O resultado esperado é verificar se estas espiritualidades contribuem para a construção de identidades de gênero positivas e para o empoderamento e aumento do bem-estar feminino.

Palavras-chave: espiritualidade; esoterismo; Nova Era; bem-estar; autocuidado

13) Espiritualidade e Saúde: A Espiritualidade como Vacina Simbólica para a Promoção do Cuidado Integral

Autor/a/es: Sabrina do Socorro Marques de Araújo de Almeida

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: Universidades do estado do Pará UEPA

Instituição Financiadora: Sabrina do Socorro

Resumo:

A espiritualidade tem sido reconhecida como uma dimensão relevante da saúde, contribuindo para o enfrentamento de situações de sofrimento, adoecimento e vulnerabilidade. Embora não substitua intervenções biomédicas, pode ser compreendida metaforicamente como uma "vacina simbólica", ao fortalecer recursos internos como esperança, resiliência, propósito de vida e capacidade de adaptação diante das adversidades. Este estudo tem como objetivo refletir sobre as interfaces entre espiritualidade e saúde, destacando sua contribuição para a promoção do cuidado integral. Trata-se de uma reflexão teórica fundamentada na literatura da área da saúde e das Ciências da Religião. Os resultados indicam que práticas espirituais e religiosas podem favorecer o bem-estar psicológico, reduzir sentimentos de ansiedade e desesperança, além de fortalecer vínculos sociais e familiares. No contexto dos cuidados em saúde, a atenção às necessidades espirituais amplia a compreensão do ser humano para além de sua dimensão biológica, promovendo uma assistência mais humanizada. Conclui-se que a espiritualidade constitui importante recurso de apoio à saúde, funcionando como fator protetivo e fortalecedor da qualidade de vida, especialmente em situações de fragilidade e sofrimento. Além disso, observa-se que a espiritualidade pode influenciar positivamente a forma como o indivíduo interpreta eventos adversos, favorecendo atitudes mais otimistas e uma maior capacidade de enfrentamento. Também contribui para o equilíbrio emocional e para a redução do impacto do estresse no cotidiano

Palavras-chave: : Espiritualidade; Saúde; Humanização; Cuidado Integral

14) Etnobotânica no contexto da Wicca: símbolos vegetais e práticas espirituais na Amazônia.

Autor/a/es: Antonio da Conceição Lobato Neto

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: UEPA

Resumo:
As plantas sempre foram utilizadas na sobrevivência humana, e no decurso da história muitas ganharam significados ritualísticos e simbólicos, que ao serem empregadas de formas múltiplas, conectavam os indivíduos com universos suprassensíveis, seres misteriosos e forças poderosas. Os elementos botânicos tornaram-se ligantes das sociedades com suas tipologias de crenças, assumindo em si arquétipos animistas, mágicos, mitológicos, e possibilitando manifestações do sagrado. Assim, novos movimentos de espiritualidade emergem com uma proposta de relação mais integralizada à biosfera e seus elementos. A Wicca destaca-se por seu crescimento intensificado após ondas de globalização e compartilhamentos da Nova Era. Fundamentada por Gerald Gardner, a religião das bruxas, popularmente afamada, resgata a reverência ao Sagrado Feminino e ciclos sazonais, cuja utilização das plantas dar-se em variados feitos e magias, viabilizando a natureza como palco de expressão imanente dos deuses e pilar de toda vida. Dessa forma, tendo em vista a lacuna acadêmica de publicações que explanem a compreensão cultural-religiosa dos vegetais entre adeptos de wicca, o objetivo é investigar o uso litúrgico e simbolismos de elementos botânicos em práticas mágicas entre grupos wiccanianos da região metropolitana de Belém-Pará. O percurso metodológico dar-se-á por caráter etnográfico, com estudo de caso de natureza qualitativa, exploratório e descritiva, por meio de aplicação de questionário estruturado, com perguntas abertas e fechadas, que investiguem tipos botânicos significativos, correspondências, formas de uso e crenças associadas. A escolha dos colaboradores ocorrerá por amostragem não probabilística, tomando como base grupos ativos presentes em circuitos urbanos, mídias, feiras místicas e outras formas de coletivos públicos. Infere-se, a partir da bibliografia e análises realizadas, que cada espécime é interpretado singularmente pelos praticantes, agregando sentidos, virtudes, reformulações e estórias no mesmo recorte geográfico. Logo, a gênese dessa consciência religiosa integra os sujeitos ao mundo natural, possibilitam relações biofílicas e induzindo paradigmas eco centrados.

Palavras-chave: Etnobotânica; Wicca; Práticas espirituais; Ecoespiritualidade; Amazônia.

15) Liberdade e neutralidade religiosa na liderança ambígua de Zé Bebelo em Grande Sertão Veredas

Autor/a/es: JOÃO BOSCO FERNANDES

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUC Minas

Resumo:

O objetivo da pesquisa é investigar a liberdade e a neutralidade religiosa, em específico o contexto religioso cristão no qual está situado o personagem Zé Bebelo do romance Grande Sertão Veredas, obra de João Guimarães Rosa. Realizar uma leitura detalhada dessa narrativa, identificando aspectos conceituais, simbólicos e ambíguos diversos de caráter sagrado que estão implicados com a neutralidade religiosa dessa personagem no contexto de liderança e chefia, em que as sociopatologias do sertão representam o principal fio condutor na narrativa riobaldiana será a proposta central do trabalho. Textos de comentadores e críticos renomados sobre essa temática do romance e sobre o tema da liberdade religiosa serão objetos desse trabalho. O texto narrado de Rosa não oferece limites para inferências da fé em um cristianismo dos chefes Joca Ramiro, Sô Candelário e Medeiro Vaz, agora, porém, ao se tratar da chefia de Zé Bebelo, a limitação do texto parece colocar esse chefe no universo da liberdade e neutralidade de crença e dificilmente se poderá ligá-lo, assim como os outros, a um comprometimento com a fé cristã. O romance, portanto, ao retratar essa chefia, amplia a ambiguidade em torno desse personagem, pois ao mesmo tempo em que o apresenta imbuído dos temas e das crenças cristãs das quais se utiliza para afinar o seu discurso de chefe, também se mostra independente e até mesmo imparcial quando o assunto é a crença e a devoção alheia. Ou seja, Zé Bebelo em nome da prática se distancia da religiosidade. A premissa da neutralidade religiosa de Zé Bebelo é confirmada por Albergaria (1976) pela referência feita ao nome José Rebelo Adro Antunes, evidenciando uma pista para a interpretação esotérica desse nome.

Palavras-chave: Neutralidade; Religiosidade; Liberdade; Romance; Ambiguidade

16) Recepção midiática acerca dos dados apresentados pelo CENSO 2022 no tangente aos sem religião.

Autor/a/es: Omar Lucas Perrout Fortes de Sales

Titulação: Doutor(a)

Instituição: FAJE - UFMG

Resumo:

A presente comunicação propõe-se apresentar discussão à reação crítica promovida pela mídia brasileira à constatação de crescimento do número de pessoas sem religião, conforme dados trazidos à tona pelo CENSO 2022. A saber, trata-se de recolher como os mais divulgados e conhecidos canais virtuais, portais, meios de entrevistas, notícias, sites conhecidos e de amplo acesso da população -- o que tal conjunto acolheu, expressou, analisou, validou, propôs e discutiu junto ao público. Importa também verificar em que medida o acesso a esse material nos possibilita dar novo passo hermenêutico no intuito de se depreender, intuir e propor como leitura acerca dessa realidade instigante e questionadora. O crescimento dos sem religião é um fato inquestionável. Ademais, importa recepcionar como a mídia acena para as características deste coletivo, o compreende no presente contexto democrático e de construção e de valorização da liberdade religiosa. De outro modo, tal empreendimento trará em destaque e possibilitará problematizar como as pessoas fora da academia, o senso comum, são informadas e interpeladas acerca de notícias, explicitações e narrativas a respeito dos sem religião. Com esse passo, intenta-se também oferecer aos/às pesquisadores/pesquisadoras das Ciências da Religião o solo do cotidiano, a visão das massas sobre o tema, horizonte desde o qual se pode problematizar e se fazer ciência.

Palavras-chave: CENSO 2022; pessoas sem religião; meios de comunicação em

17) Vozes ancestrais no rezo: análise discursiva de um gênero musical transreligioso brasileiro

Autor/a/es: Catarine Elaine de Souza Amaral Guimarães

Coautor/a/es: Joaslanêa Alves de Oliveira

Titulação: Mestre(a)

Instituição: Instituto Chance

Resumo:

O campo religioso brasileiro contemporâneo é marcado por intensas reconfigurações simbólicas, entre as quais se destaca a emergência das músicas de rezo --- gênero musical de caráter transreligioso que transita entre matrizes indígenas, africanas e orientais sem se filiar a nenhuma tradição específica. O termo foi cunhado pelo músico Alê de Maria para designar canções permeadas por arquétipos da religiosidade universal, tendo como referência o cenário neoayahuasqueiro e as tradições de Umbanda e Santo Daime. Ainda pouco sistematizado no campo das Ciências da Religião, o fenômeno apresenta relevância múltipla: articula heranças culturais historicamente marginalizadas, expressa novas formas de acesso ao sagrado fora das instituições religiosas e opera como espaço de reconhecimento e pertencimento para públicos plurais. Nesse sentido, as músicas de rezo podem ser compreendidas tanto como expressão do pluralismo religioso brasileiro quanto como forma de resgate e resignificação de patrimônios sonoros ancestrais indígenas e afro-brasileiros. Este trabalho tem como objetivo investigar as músicas de rezo como fenômeno das Ciências da Religião, analisando de que modo suas letras mobilizam heranças ancestrais na construção de um discurso espiritual universalista. A metodologia adota a análise de conteúdo e do discurso das letras de artistas representativos do movimento --- Alê de Maria, Rica Silva, Marie Gabriella, entre outros ---, tendo como categorias analíticas a pluralidade de matrizes religiosas, os mecanismos de construção identitária e os modos de representação do sagrado. O referencial teórico articula a fenomenologia do sagrado (Eliade; Otto), a sociologia da religião (Berger), a etnomusicologia (Rehen; Veiga) e a sociologia das emoções (Koury; Maffesoli). Observa-se, preliminarmente, que as músicas de rezo tensionam a fronteira entre

preservação cultural e apropriação simbólica, questão central para o debate sobre pluralismo, diversidade e justiça cultural no Brasil.

Palavras-chave: Rezo; Pluralidade; Universalismo

GT 24 : Psicologia, Espiritualidade e Religiosidade: Interfaces e Perspectivas

Online

Dra. Maria Jeane dos Santos Alves (UFS)
Dr. Denis Cotta (PUC Minas)
Dr. João Everton da Cruz Santos (UFS / PUC Minas)

A criação deste GT tem como proposta dar continuidade aos trabalhos desenvolvidos por mais de cinco anos no FT homônimo. A consolidação deste permitiu que os coordenadores viessem a propor a implementação de um GT com o objetivo de ampliar e oferecer um espaço aberto para o debate plural com foco no estudo do fenômeno religioso, do psiquismo humano e da dinâmica espiritual contemporânea. O estudo das religiões e sua relação com psiquismo são temas frequentes em pesquisas no campo das Ciências da Religião (CR) e da saúde mental. Ademais, contemplamos pesquisas associadas às religiões populares e tradições de sabedoria ancestral, as quais apresentam relevantes contribuições para o diálogo entre a Psicologia e as CR. Desta forma, o GT se propõe a ser um espaço acadêmico propositivo e busca acolher estudos relacionados ao fenômeno religioso, concluídos ou em andamento. O GT reafirma o seu compromisso com os estudos, as leituras e as discussões acerca da temática em questão, numa perspectiva dialógica, investigativa e multidisciplinar.

Índice dos resumos das comunicações

(18 Comunicações - Toque para acessar uma comunicação)

1) A CURA DA SENSIBILIDADE MÍTICA NO LIVRO VERMELHO DE JUNG
Theobaldo Tollendal

2) RELIGIOSIDADE VEGETAL E A PSICOLOGIA DA RELIGIÃO: aproximações entre Paracelso e William James
EDNEY DA SILVA SOUSA

3) A ANGÚSTIA COMO CONDIÇÃO EXISTENCIAL: Depth Psychology e psicanálise em Paul Tillich
Daniel Martins Dalpra

4) A ESPACIALIDADE SAGRADA DE JUAZEIRO DO PADRE CÍCERO
José Carlos dos Santos

5) A ESPIRITUALIDADE EM SANTO AGOSTINHO: rumos de interioridade e a procura pelo Sagrado
BELONI GOMES DA SILVA

6) BUDISMO DE NICHIREN DAISHONIN: uma possibilidade de encontro com nossa essência
VERGINIA MEDIANEIRA DALLAGO ROSSATO

7) CARTILHA DE PREVENÇÃO AO SUICÍDIO DA CNBB: fatores de risco e proteção no discurso religioso
Maiara Patrícia Carvalho Campos

8) Ecologia, Bem Viver e Espiritualidade
odete liber de almeida adriano

9) ENTRE A PSICANÁLISE E A RELIGIÃO: Pfister, um percurso em direção às ações pastorais
MÁRCIO EURIPEDES GOMIDE

10) ESPÍRITO DO CONSUMO, DESEJO MIMÉTICO E EXCLUSÃO SOCIAL: a violência na sociedade do consumo
Mariana Luzia Oliveira Lima

11) MORTE DO EU AUTOSSUFICIENTE E ESPIRITUALIDADE: os três primeiros Passos de Alcoólicos Anônimos
PAULO LOPES BARBOSA JUNIOR

12) NÚCLEO DA CAPACIDADE DE AMAR COMO ABERTURA AO OUTRO E À TRANSCENDÊNCIA NA ABORDAGEM ADI
Carla Suely Coutinho Amaral; THÁCIO FERREIRA DOS SANTOS

13) O educador ironista e o sentido da vida: dos traços socráticos à moldura frankliana
Jonas Marcelo Gonzaga; MARCELO FURLIN

14) O QUE SE DIZ SOBRE FREI DAMIÃO DE BOZZANO
JOÃO EVERTON DA CRUZ SANTOS

15) Práticas religiosas e a percepção de fé e finitude entre idosas
Iracema Rocha de Oliveira Freitas

16) RELIGIOSIDADE, CULTURA E SUBJETIVIDADE NAS PRÁTICAS DAS BENZEDEIRAS
GLENDA VIEIRA SILVA; MARIA JEANE DOS SANTOS ALVES

17) VIVER EM PLENITUDE: a dialogicidade em Hanh, Merton e Fromm sobre o despertar interior
Denis Cotta

18) ¨Quando a cabeça teima, nem Ebó resolve¨: Saúde mental de mulheres negras de candomblé
Vitória Cristina Lopes de Araújo

1) A CURA DA SENSIBILIDADE MÍTICA NO LIVRO VERMELHO DE JUNG

Autor/a/es: Theobaldo Tollendal

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: UFJF

Resumo:
Esta comunicação analisa o processo de individuação como resposta terapêutica e espiritual à crise de sentido contemporânea, a partir do ensaio \"O caminho do que há de vir\", de Thomas Arzt, sobre O Livro Vermelho de C.G. Jung. Em consonância com a temática do 38º Congresso da SOTER e a ementa do GT 24, a pesquisa parte do diagnóstico de que a racionalidade da modernidade atuou como um \"veneno da ciência\" que paralisou a nossa capacidade genuína de crer - crise que é metaforizada na obra junguiana pelo adoecimento do gigante Izdubar. O esvaziamento das grandes metanarrativas e a repressão do sagrado geram o retorno compensatório dessa energia psíquica sob a forma de angústia (Angst) e violência destrutiva no tecido social. Como remédio para esse adoecimento, Jung propõe o resgate e a cura da sensibilidade mítica não em projeções externas, mas na interioridade da psique. A análise estrutura-se em eixos que evidenciam a individuação como uma via terapêutica e espiritual. O primeiro eixo aborda a crítica junguiana à imitatio Christi literal, redirecionando a vivência religiosa da repetição externa de dogmas para a integração dos opostos na psique, acolhendo também a \"sombra\". O segundo foca na noção de encarnação contínua (incarnatio continua), inspirada em Joaquim de Fiore, que reposiciona o arquétipo do Espírito Santo como um processo permanente de encarnação na alma humana. Conclui-se que o texto de Arzt oferece chaves para conceber a individuação não apenas como intervenção clínica, mas como um antídoto vital. A construção de uma religiosidade imanente, laica e invisível (ecclesia spiritualis) apresenta-se como a vacina contra o niilismo violento da pós-modernidade.

Palavras-chave: Psicologia Analítica; Individuação; Sensibilidade mítica; Livro vermelho; Espiritualidade imanente.

2) RELIGIOSIDADE VEGETAL E A PSICOLOGIA DA RELIGIÃO: aproximações entre Paracelso e William James

Autor/a/es: EDNEY DA SILVA SOUSA

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: GCM Aracaju

Resumo:

Este artigo trata da quebra epistemológica sobre o conhecimento científico e levanta reflexões sobre os enteógenos, a psicologia da religião e o fenômeno religioso. Paracelso, pai da taxonomia, abandonou a medicina clássica e rejeitou métodos tradicionais da sua época, por exemplo os que envolviam processos de sangria, ao invés desses propôs o uso de minerais e compostos químicos. Ele alimentou a ideia de uma nova epistemologia, que não se desloca de uma ontologia, pois cada coisa existe no seu mundo e embasa determinado conhecimento. Nessa mesma linha, William James fornece uma nova leitura da experiência religiosa, uma leitura psicológica e individual; a consciência e suas alterações passam a ser seus objetos de estudo sob uma perspectiva fenomenológica. O objetivo da pesquisa é destacar a importância dessa nova episteme sobre o prisma das religiosidades vegetais através desses dois expoentes supramencionados. O ponto nebuloso é a reflexão que envolve os aspectos legais e o obscurantismo em torno das experiências enteógenas. Em que medida esses pontos limitam o avanço científico acerca do conhecimento sobre os estados alterados da consciência e do que se entende como fenômeno religioso? Quais as potencialidades inexploradas? A hipótese levantada é uma releitura da Nova Era sob o ângulo da enteogenia no mundo pós-moderno. O estudo adentra em questões psicológicas com uma abordagem filosófica que propõe questionamentos; a metodologia empregada é a qualitativa e o lastro científico é bibliográfico e documental

Palavras-chave: Consciência; Enteógeno; William James; Paracelso

3) A ANGÚSTIA COMO CONDIÇÃO EXISTENCIAL: Depth Psychology e psicanálise em Paul Tillich

Autor/a/es: Daniel Martins Dalpra

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: UFJF

Resumo:

O trabalho analisa a compreensão da psicanálise no pensamento tillichiano por meio da depth psychology (psicologia profunda). Em linhas gerais, ela pode ser compreendida como uma hermenêutica da profundidade do ser e da ambiguidade da existência, desinteressada em constituir-se como psicologia científica ou como uma leitura reducionista da religião. Nesse sentido, a psicanálise é tida por Tillich como uma forma singular para compreender as fronteiras existenciais humanas, principalmente aquelas relacionadas à angústia e que favorecem a culpa, o desespero e a alienação existencial. A psicologia profunda tillichiana é fruto do diálogo com a psicanálise, a tradição da psicologia humanista estadunidense da primeira metade do século XX e, em alguma medida, com a psicologia analítica. Partindo do método da correlação, Tillich articula as perguntas existenciais emergentes da condição humana às respostas oferecidas pela linguagem religiosa em vista da situação em questão, compreendendo a profundidade como lugar de manifestação do fundamento do ser. Nesse horizonte, a depth psychology torna-se um recurso fundamental para interpretar a experiência religiosa enquanto dimensão simbólica que emerge das fronteiras da existência. Do ponto de vista da clínica psicanalítica, ela pode ser utilizada como forma de aprimoramento da escuta do sujeito em vista de sua angústia e de elaborações que, porventura, apontem na direção de um sentido existencial, melhor compreendido no pensador como preocupação última. Na visão de Tillich, a psicanálise encontrou uma possibilidade crítica de desvelamento das ambiguidades humanas e das estruturas de sentido presentes na experiência do sagrado, na qual a angústia, por meio da coragem de ser, é possibilidade de liberdade. Desse modo, evidencia-se que a depth psychology promove uma relação consistente entre teologia, ontologia e psicanálise, sendo esta um dos eixos centrais do arcabouço teórico tillichiano sobre a condição humana e a profundidade do ser.

Palavras-chave: Angústia; Depth Psychology; Paul Tillich; Psicanálise.

4) A ESPACIALIDADE SAGRADA DE JUAZEIRO DO PADRE CÍCERO

Autor/a/es: José Carlos dos Santos

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Universidade Regional do Cariri(URCA) e Instituto Federal do Ceará(IFCE)/ Doutorando em Educação pela UFRN.outorando

Resumo:

A pesquisa analisa a experiência religiosa dos devotos do Pe. Cícero no processo de construção e significação dos espaços que foram historicamente construídos e dotados de práticas culturais e religiosas coletivas. A cidade de Juazeiro constitui o rol das experiências do território religioso Brasileiro. A experiência dos devotos revela a complexidade simbólica e espiritual de um lugar onde o chão se transforma em caminho sagrado e se efetiva a espacialidade mística. As expressões religiosas, os rituais simbólicos e místicos que os romeiros reinventam nas estradas que os conduzem ao Juazeiro atravessam o tempo numa longa tradição e que desenvolvem uma originalidade no comportamento e nos gestos na experiência vivencial do território sagrado. A cidade se transforma em um grande santuário que se constitui no roteiro da fé, construído pelo próprio romeiro. O Juazeiro foi sacralizado pelo próprio romeiro. No Juazeiro, as sociabilidades cotidianas são produzidas na perspectiva mística que consubstancia o lugar da resistência e da esperança que repousa a alma sertaneja. Os peregrinos revivem, pelas praticas dos rituais, a lembrança dos antepassados que por ali transitavam celebrando a mesma fé. Cada romeiro tem uma história particular que vai se constituindo como parte de um hipertexto norteador da religiosidade nordestina. A potência da cidade é a certeza que ela nunca termina, nem será extinta. Ela foi fundada pelo Pe. Cícero que trabalhou, com os seus habitantes e visitantes, a transformação da situação de caos, abandono e miséria em solo de fertilidade e abundância. O santo no alto da colina do horto ilumina a paisagem, religando o passado e o presente, conectando gerações e clamando à continuidade da tradição romeira. No imaginário do devoto, a cidade é símbolo da construção sempre renovada da redenção da vida aniquilada socialmente e porta do paraíso da esperança para abrigar os pobres sertanejos.

Palavras-chave: ROMEIROS; JUAZEIRO; ESPACIALIDADE; SAGRADA;

5) A ESPIRITUALIDADE EM SANTO AGOSTINHO: rumos de interioridade e a procura pelo Sagrado

Autor/a/es: BELONI GOMES DA SILVA

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Universidade Humanista das américas

Resumo:

A presente comunicação, investiga a espiritualidade agostiniana nas obras Confissões e A Cidade de Deus, destacando a interioridade como itinerário para atingir o divino através da fé, razão e autoconhecimento. De natureza bibliográfica, o estudo traça o percurso de Agostinho pelo maniqueísmo, ceticismo e neoplatonismo até sua conversão ao cristianismo, evidenciando o papel da graça na superação do pecado. Pautado no binômio \"crer para entender\" (crede ut intelligas), o pensador defende que a fé precede a razão, a qual, posteriormente, aprimora a compreensão da verdade revelada. Pela Teoria da Iluminação Divina, Agostinho argumenta que a mente humana só acessa verdades eternas por intermédio de Deus, exigindo uma introspecção onde a memória atua como elo entre o contingente e o eterno. Antropologicamente, propõe a unidade substancial de corpo e alma, rejeitando o dualismo radical ao afirmar a bondade da matéria e definindo o mal como privação do bem (privatio boni) pelo desvio da vontade. Essa visão estende-se à sua teologia da história, explicada pela tensão entre a Cidade Celeste, edificada pelo amor Dei, e a Cidade Terrena, estruturada pelo amor sui. Conclui-se que a espiritualidade agostiniana é atual e relevante para o século XXI, pois sua síntese entre fé e intelecto, associada à interioridade e à graça, oferece um antídoto contra o individualismo e o vazio existencial contemporâneos, demonstrando que a inquietude humana só repousa na transcendência.

Palavras-chave: Interioridade; Graça; Fé e Razão; Conversão.

6) BUDISMO DE NICHIREN DAISHONIN: uma possibilidade de encontro com nossa essência

Autor/a/es: VERGINIA MEDIANEIRA DALLAGO ROSSATO

Titulação: Doutor(a)

Instituição: ITPH

Resumo:

O Budismo de Nichiren é classificado como religião humanista, porque coloca o ser humano, seu potencial e sua felicidade no centro da prática, rejeitando a dependência de divindades externas. As principais motivações para a prática baseiam-se em princípios de transformação pessoal e social tais como a Revolução Humana, caracterizada como uma transformação interna. O convite é que o praticante desperte para atuar na comunidade auxiliando para melhorar as condições sociais e ambientais ao invés de se isolar. A motivação central da prática da fé, é a crença de que cada indivíduo possui a \"Natureza de Buda\", que é o potencial máximo de sabedoria, coragem e compaixão, adormecida no interior de cada um. Sendo assim, é possível superar as tendências cármicas, que habitualmente são tratadas em outras correntes como um destino imutável. O praticante busca transformar suas tendências negativas e sofrimentos em fatores de crescimento e autonomia. A prática da recitação do mantra Nam-myoho-renge-kyo, auxilia na manifestação de um elevado estado de vida, por esforço próprio, sem esperar por milagres ou salvadores externos. O Budismo de Nichiren distingue dois tipos de felicidade, a felicidade relativa, que depende de condições externas e a felicidade absoluta, que é um estado de espírito inabalável, desenvolvido com a prática, permitindo ao indivíduo extrair alegria e gratidão da vida, independentemente de fatores externos. A prática visa propagar os ideais de paz, humanismo e respeito absoluto à dignidade humana. Nichiren defendeu que todas as pessoas, independentemente de gênero, classe social, raça ou capacidade podem atingir a iluminação nesta existência. O movimento, historicamente liderado pela organização Soka Gakkai, conduz seus membros no sentido da promoção da educação, da cultura e do desarmamento. A motivação para mudar a si mesmo vem do entendimento de que a paz no mundo começa com a paz no coração de cada indivíduo.

Palavras-chave: Budismo Nichiren; Felicidade absoluta; Paz; Humanismo.

7) CARTILHA DE PREVENÇÃO AO SUICÍDIO DA CNBB: fatores de risco e proteção no discurso religioso

Autor/a/es: Maiara Patrícia Carvalho Campos

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: CEFET-MG

Resumo:

A cartilha "Cuidar da vida -- Prevenção de suicídio entre adolescentes e jovens", foi produzida em 2024 pela Comissão Episcopal para Juventudes da CNBB e buscou formar multiplicadores para a prevenção ao suicídio de jovens em diversos estados brasileiros. O objetivo deste trabalho foi identificar fatores de risco (FR) e fatores de proteção (FP) contra o suicídio presentes nos discursos religiosos da cartilha. A análise utilizou como base conceitos da teoria Semiolinguística, de Patrick Charaudeau, para analisar os discursos religiosos presentes na cartilha e a percepção da abordagem psicológica Fenomenológico-existencial para a definição dos fatores de risco e de proteção, assim como sua identificação no material. A cartilha é dividida em quatro eixos: adolescência e juventude, prevenção ao suicídio, posvenção em caso de suicídio ou tentativa de suicídio, e missão (que seria o trabalho de compartilhar o que foi aprendido junto às pastorais, escolas etc). Os capítulos possuem diferentes autores e, portanto, diferentes discursos, que produzem de formas variadas os fatores que se buscam identificar neste trabalho. A partir disso, observou-se que mesmo materiais organizados para prevenir a violência autoinfligida podem conter elementos que vão atuar de forma contrária e gerar algum conflito com o propósito de cuidado almejado.

Palavras-chave: Fator de risco/proteção; suicídio; discurso religioso.

8) Ecologia, Bem Viver e Espiritualidade

Autor/a/es: odete liber de almeida adriano

Titulação: Doutor(a)

Instituição: FUV

Resumo:

A declaração inicial do Credo Niceno, "Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra", que celebrou s 1700º de aniversário este ano, deve nos ajudar a refletir sobre como nossa fé pode nos fortalecer para enfrentar os desafios decorrentes de um contexto de crise política e ecológica desumanizante. O atual modelo histórico de desenvolvimento industrial e tecnológico sempre implicou destruição e degradação ambiental. Em consonância com a declaração do Credo Niceno de "Deus como criador", enfatizamos que a vida na Terra depende da salvação da criação e de sua preservação. Deus deu à humanidade domínio sobre a Terra para seu próprio sustento, e isso não inclui a insensatez da destruição ambiental e da autodestruição da raça humana. O modelo de dominação da natureza na ciência e tecnologia modernas, a economia política da guerra e a violência também causam a destruição dos fundamentos espirituais e religiosos da vida comunitária. Em que a o espiritulaiade e bem viver tornam-se caminhos possiveis para o enfrentamento de tudo que produz morte e destruição. Visto que precisamos de um novo olhar sobre a criação. Não se aprende a amar a terra lendo livros. É necessário plantar uma árvore, sentir como ela é importante, observar e perceber o sentido do canto dos pássaros nas manhãs ensolaradas ou não, observar como o vento move as plantas e como ele é importante para nós

Palavras-chave: espiritualidade; bem viver, caminhos possiveis, destruição

9) ENTRE A PSICANÁLISE E A RELIGIÃO: Pfister, um percurso em direção às ações pastorais

Autor/a/es: MÁRCIO EURIPEDES GOMIDE

Titulação: Mestre(a)

Instituição: PUC Minas

Resumo:

Este trabalho analisa a trajetória do pastor protestante reformado e suíço Oskar Pfister e parceiro intelectual de Sigmund Freud. O trabalho pastoral de Pfister possuía, inicialmente, bases teológicas, filosóficas e pedagógicas, tendo o pastor realizado atendimentos às crianças, jovens e adultos acometidos por patologias orgânicas e psíquicas. Posteriormente suas ações articularam psicanálise e a religião cristá. Freud e Pfister conviveram por quase três décadas (1909-1938) trocando cartas, postais e presentes. Pfister visitava ocasionalmente a família dos Freud, e todos nutriam grande estima por ele. Ao longo dessa convivência, os dois intelectuais produziram textos sobre diversos temas: a cultura, a clínica e a religião. O ponto alto dessa relação para nossos estudos foi o embate amigável que travaram em torno da ciência moderna e a religião: Freud, com sua obra O Futuro de uma Ilusão, e Pfister, com a A Ilusão de um Futuro. O primeiro ensaio defende que a religião é uma ilusão; o segundo acusa Freud de adotar uma postura reducionista e iluminista. Embora essa relação tenha sido marcada por convergências e divergências em torno do fenômeno religioso e a ciência, a amizade foi duradoura (190-9-1938). Nesse sentido, estabeleci como hipótese que o texto de Pfister não se origina exclusivamente nas bases racionais de seu pensamento, mas também nas influências recebidas de seus pais, professores e mestres.

Palavras-chave: Pfister; Trajetória, Psicanálise; Religião; Vínculos.

10) ESPÍRITO DO CONSUMO, DESEJO MIMÉTICO E EXCLUSÃO SOCIAL: a violência na sociedade do consumo

Autor/a/es: Mariana Luzia Oliveira Lima

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUC

Resumo:

A presente comunicação analisa o espírito do consumo na sociedade contemporânea a partir do desejo mimético, partindo da compreensão de que o consumo não se reduz à dimensão econômica, mas se conceitua como uma estrutura simbólica que orienta os sujeitos e as práticas sociais. Considera-se, nessa vertente, que o consumismo pode ser compreendido como produtor de sentido, na medida em que passa a desempenhar funções semelhantes àquelas tradicionalmente atribuídas às religiões, especialmente no que se refere ao pertencimento, à felicidade e à ideia de salvação. A pergunta que orienta o trabalho é a de que modo o espírito do consumo, estruturado pela teoria mimética, produz formas de violência nas relações sociais contemporâneas? Para respondê-la, busca-se analisar o espírito do consumo, o desejo mimético e os processos de exclusão social. Trata-se de uma pesquisa desenvolvida por meio de revisão bibliográfica, cuja análise se fundamenta na teoria mimética de René Girard, em diálogo com as interpretações da sociedade de consumo em Zygmunt Bauman e Gilles Lipovetsky, bem como com a reflexão de Jung Mo Sung acerca das relações entre desejo, religião e exclusão social. Conclui-se que o espírito do consumo, ao estruturar o desejo por meio da mediação do outro (triangulação do desejo mimético), produz dinâmicas de reconhecimento baseadas na comparação e na diferenciação, nas quais o pertencimento passa a depender do acesso a determinados padrões de consumo. Nesse processo, a exclusão é, ao mesmo tempo, um efeito secundário e também parte do próprio funcionamento do sistema, na medida em que aqueles que não alcançam tais padrões são deslocados para posições de não-reconhecimento (bode expiatório/vítima). A violência se expressa, portanto, na consequência e na própria organização dessas relações.

Palavras-chave: Desejo mimético; violência; exclusão social; consumismo.

11) MORTE DO EU AUTOSSUFICIENTE E ESPIRITUALIDADE: os três primeiros Passos de Alcoólicos Anônimos

Autor/a/es: PAULO LOPES BARBOSA JUNIOR

Titulação: Especialista

Instituição: UFJF

Resumo:

O texto examina como os três primeiros Passos de Alcoólicos Anônimos organizam interpretações da experiência alcoólica e da recuperação no interior da literatura institucional da irmandade. A análise concentra-se nos enunciados "Admitimos", "Viemos a acreditar" e "Decidimos" como formulações que articulam perda de controle sobre a bebida, ruptura da autossuficiência e transformação das formas de conduzir a própria vida. O corpus da pesquisa é composto pelos livros Alcoólicos Anônimos, Os Doze Passos e as Doze Tradições e Viver Sóbrio, tratados como materiais que orientam práticas de recuperação e sustentação da sobriedade. Em diálogo com Michel Foucault, Talal Asad, Thomas Csordas, William James, Søren Kierkegaard e Carole Cain, o artigo interpreta a espiritualidade não como crença interior ou experiência abstrata, mas como conjunto de práticas narrativas aprendidas coletivamente. A análise mostra que a admissão da impotência diante do álcool depende da incorporação progressiva de formas compartilhadas de narrar sofrimento e dependência no interior da irmandade. O Segundo Passo desloca a recuperação da confiança irrestrita na vontade individual para a aprendizagem gradual da confiança em um Poder Superior. O Terceiro introduz práticas contínuas de vigilância da sobriedade e observação da própria conduta. Sustenta-se que a espiritualidade opera, nos Doze Passos, como prática de sustentação da existência após o colapso da autossuficiência.

Palavras-chave: Alcoólicos Anônimos; Espiritualidade; Autossuficiência; Vontade.

12) NÚCLEO DA CAPACIDADE DE AMAR COMO ABERTURA AO OUTRO E À TRANSCENDÊNCIA NA ABORDAGEM ADI

Autor/a/es: Carla Suely Coutinho Amaral

Coautor/a/es: THÁCIO FERREIRA DOS SANTOS

Titulação: Especialista

Instituição: Instituto de Integração Pessoal

Resumo:

Esta comunicação propõe uma reflexão acerca da capacidade de amar como núcleo constitutivo da pessoa humana, tomando como referência as contribuições teóricas e clínicas de Renate Jost de Moraes, criadora da Abordagem Direta do Inconsciente (ADI) e da Terapia de Integração Pessoal (TIP). A partir de uma revisão bibliográfica dos principais escritos da autora, compreende-se que o ser humano possui um núcleo pessoal saudável, anterior aos condicionamentos psíquicos e às experiências traumáticas, dotado de potencialidades e capacidades de realização existencial. Nesse horizonte, investiga-se de que maneira a capacidade de amar se apresenta como fundamento da abertura ao outro, ao sentido da vida e à transcendência. No contexto contemporâneo, marcado pelo individualismo, pela fragmentação das relações e pelo sofrimento psíquico crescente, observa-se um movimento de fechamento do eu sobre si mesmo, comprometendo a experiência do encontro autêntico. Segundo Moraes, esse fechamento interior favorece o adoecimento psíquico, uma vez que o ser humano é constitutivamente orientado ao amor, à comunhão e à abertura ao transcendente. Quando a pessoa se distancia de seu núcleo pessoal saudável, rompe-se também sua relação com o sentido existencial, favorecendo experiências de vazio, sofrimento e desintegração interior. Nessa perspectiva, o amor não se reduz a uma emoção ou vínculo afetivo, mas constitui expressão essencial do ser humano, concretizada na presença, no acolhimento e na integração de si, do outro e da transcendência. O enfoque de Moraes evidencia que é por meio do encontro autêntico com o outro que a pessoa atualiza suas potencialidades, realiza-se existencialmente e reencontra sua unidade interior. Assim, esta proposta busca contribuir para o diálogo entre psicologia, espiritualidade e religiosidade, considerando que a experiência do amor autêntico amplia a consciência de si e favorece a abertura existencial ao transcendente.

Palavras-chave: Capacidade de amar; Interioridade; Espiritualidade; Transcendência.

13) O educador ironista e o sentido da vida: dos traços socráticos à moldura frankliana

Autor/a/es: Jonas Marcelo Gonzaga

Coautor/a/es: MARCELO FURLIN

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Emeb Manoel de Barros

Resumo:

A presente pesquisa em andamento visa a investigação e problematização da atuação contemporânea do arte-educador ironista no campo da Educação em interface às Ciências da Religião, ao se tratar da experiência profunda e espiritual que está além das tênues fronteiras do psicofísico (FRANKL, 2022). O estudo se caracteriza pela metodologia da Pesquisa Bibliográfica com caráter qualitativo, buscando ampliar e aprofundar as possibilidades de intervenção do educador ironista, cuja matriz socrática se desdobra em sua atuação educadora e estética, inaugurada pelo autor conceitual, Imanol Aguirre Arriaga (2009). A essência ironista é partilhada nos diálogos platônicos, potencialmente disseminada pela capacidade linguística de Sócrates, que em tudo era capaz de plantar a dúvida e a ironia como elementos em dinâmica para se acenar aos limiares da verdade. O dinamarquês Kierkegaard (2018), por sua vez, abastece-nos, grandiosamente, destacando as nuances socráticas e o movimento ironista em seu ser. Ao passo que a compreensão artística do educador ironista encontra eco na obra do autor norte-americano, Richard Rorty (RORTY, 2007), revelando-o, conceitualmente, como "ironista liberal", um alguém dotado de solidariedade, averso às crueldades, cujo vocabulário está em permanente construção, que se opõe à humilhação alheia e retém a dúvida radical por não se validar como o detentor da verdade, ou seja, o outro deve ser reconhecido como "um de nós". A pesquisa propõe uma busca dialógica e territorial das potências humanas atreladas à uma rigorosa análise existencial, perpetradas sob a visão do neuropsiquiatra Viktor Emil Frankl (2025), por meio da sua abordagem psicoterapêutica, a Logoterapia, de forma que contundentes facetas emergenciais possam emergir e instigar sentidos imprescindíveis às Ciências da Educação, considerando a corresponsabilidade do

ato educacional e, sobremaneira, ao próprio sentido da vida, ao alcançar, dialeticamente, interfaces associadas às Ciências da Religião.

Palavras-chave: educador ironista; Logoterapia; sentido; autotranscendência; espiritualidade

14) O QUE SE DIZ SOBRE FREI DAMIÃO DE BOZZANO

Autor/a/es: JOÃO EVERTON DA CRUZ SANTOS

Titulação: Doutor(a)

Instituição: SEDUC/SE e UFS

Resumo:
Este estudo trata da vida e da obra missionária de Frei Damião. Ambas são ricas em possibilidades de estudos. O capuchinho pode ser interpretado de diversas formas. Não há uma única interpretação sobre o fenômeno religioso em torno da figura do missionário italiano. Mas, para além de sua fama de "santo", traçamos um perfil a partir do que os outros dizem sobre Frei Damião, mesmo não sendo reconhecido como santo pela hierarquia eclesiástica, é cultuado, e, de certa forma, adorado. Algumas pessoas se perguntam: por que este religioso conseguiu chegar ao lugar que chegou, por que o povo gosta tanto dele, por que as pessoas contam tantos milagres a seu respeito. As opiniões dadas revelam a maneira de entender o fenômeno de Frei Damião no catolicismo popular sertanejo do Nordeste brasileiro do século XX. A devoção sertaneja nordestina corresponde a uma cultura de tradição baseada na oralidade. Delineamo-nos um roteiro sobre alguns testemunhos que se prestam e também fazem parte de um esquema mais amplo do que se diz sobre o frade. O estudo apoia-se nas fontes primárias e nas narrativas dos informantes qualificados que conheceram a vida e a obra do capuchinho. A caracterização do que se diz sobre Frei Damião se comprova por três tentativas de interpretação do fenômeno: o fanatismo, a ciência, a santidade.

Palavras-chave: Frei Damião; Catolicismo popular; Nordeste; Capuchinho.

15) Práticas religiosas e a percepção de fé e finitude entre idosas

Autor/a/es: Iracema Rocha de Oliveira Freitas

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: Universidade Federal de Sergipe UFS

Resumo:

A religiosidade ocupa lugar central na experiência de muitas mulheres idosas, especialmente em contextos socioculturais marcados pela forte presença das tradições religiosas que influenciam e delineiam manifestações comportamentais com o intuito de oferecer suporte frente as intempéries da vida, dentre elas a finitude. Este trabalho tem como objetivo perfilar elementos de religiosidade e elementos de espiritualidade presentes nas práticas religiosas entre mulheres 65+, a fim de compreender como vivenciam e significam suas práticas religiosas e de espiritualidade. A etapa inicial do projeto se propôs a realizar uma articulação entre o conceito de fé em Søren Kierkegaard e a noção de finitude em Martin Heidegger. De acordo com Kierkegaard, a fé é concebida como um movimento existencial que transcende a racionalidade e se alicerça no movimento de relação subjetiva do indivíduo com o absoluto. A finitude para Heidegger, equivale a uma dimensão fundamental da existência humana, que se manifesta pela própria consciência da mortalidade. A partir de uma abordagem revisão bibliográfica das obras Ser e Tempo(1927) e Temor e Tremor(1843) os conceitos de fé e finitude serão relacionados posteriormente às narrativas de mulheres idosas com as suas vivências religiosas, e à fé como amparo diante da condição finita da existência. A relevância do estudo para Psicologia da Religião reside em analisar como práticas religiosas podem influenciar no bem-estar e na saúde mental. Nas Ciências da Religião, contribuir para a identificação de práticas religiosas comuns entre mulheres 65+ e para o entendimento da articulação entre práticas religiosas, a percepção de fé e finitude. Religiosidade; Espiritualidade; Enfrentamento; Idosas; Existencialismo.

Palavras-chave: Religiosidade; Espiritualidade; Existencialismo; Idosas;

16) RELIGIOSIDADE, CULTURA E SUBJETIVIDADE NAS PRÁTICAS DAS BENZEDEIRAS

Autor/a/es: GLENDA VIEIRA SILVA

Coautor/a/es: MARIA JEANE DOS SANTOS ALVES

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: UFS

Resumo:

Entre o vasto campo de discussões sobre religiosidade popular, a prática das benzedeiras insere-se como uma expressão relevante, conectando saberes tradicionais, experiências simbólicas e formas comunitárias de vivência da espiritualidade e do cuidado por meio de rezas, benzeduras, rituais e práticas transmitidas entre gerações. Nesse contexto, a religiosidade expressa nessa prática ultrapassa a dimensão institucional da religião e se manifesta no cotidiano. Este trabalho objetiva compreender as intersecções entre religiosidade, cultura e subjetividade nas práticas das benzedeiras, a partir das contribuições de Brandão (2009), Geertz (1989) e James (1991). Trata-se de um recorte teórico da pesquisa de mestrado em desenvolvimento, caracterizado como pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa. A partir das contribuições de Carlos Brandão, busca-se analisar a religiosidade popular como um fenômeno construído coletivamente, marcado pela experiência vivida, pela oralidade e pela permanência de práticas culturais que produzem sentidos para a vida comunitária. Para aprofundar a articulação dos diálogos entre cultura e subjetividade, tomaremos também as perspectivas de Geertz sobre cultura e de James sobre experiência religiosa. Em Geertz, a cultura é compreendida como uma teia de significados socialmente construída; em James, a experiência religiosa é abordada a partir da dimensão subjetiva da vivência individual. A articulação desses referenciais permite compreender as práticas das benzedeiras como fenômenos simultaneamente culturais, religiosos e subjetivos. Assim, as benzedeiras assumem um lugar de referência quando se pensa a prática enquanto religiosidade popular, especialmente em contextos em que fé, cultura e subjetividade se entrelaçam.

Palavras-chave: Religiosidade popular; Benzedeiras; Subjetividade; Cultura.

17) VIVER EM PLENITUDE: a dialogicidade em Hanh, Merton e Fromm sobre o despertar interior

Autor/a/es: Denis Cotta

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais PUC Minas

Resumo:

Os grandes sábios e estudiosos da espiritualidade e da mística nos dizem que o sagrado não conhece confissões, sua essência é a liberdade. E esse sagrado exala vida e vida em abundância; ele é a própria Fonte da Vida. Variadas culturas e tradições religiosas designam o Princípio da Vida com nomes diversos, mas todas anseiam aplacar as suas necessidades espirituais, seja contemplando o sagrado transcendente ou o divino que nos habita. A presente comunicação objetiva apresentar uma abordagem dialógica entre o budismo, o cristianismo e o humanismo, tendo como eixo central a transformação espiritual que nos possibilita viver plenamente. Hanh, Merton e Fromm, por intermédio de linguagens distintas, pontuam que, para estar verdadeiramente vivo, o indivíduo necessita esvaziar-se a fim de que possa enriquecer-se espiritualmente. Como ferramenta metodológica, utilizar-nos-emos de uma análise teórico-bibliográfica de obras de Thich Nhat Hanh, Thomas Merton e Erich Fromm. Tendo em vista essas questões, pretendemos enfatizar que o despertar interior, a iluminação psicoespiritual, não é uma dádiva, mas a conquista originada por uma busca. Aquele que não vai ao encontro de si mesmo primordialmente será incapaz de encontrar-se com a essência Primordial da Vida; sua interioridade permanecerá em trevas caso não acesse a centelha de luz que o habita.

Palavras-chave: Aprimoramento espiritual; Encontro; Budismo; Cristianismo; Humanismo.

18) ¨Quando a cabeça teima, nem Ebó resolve¨: Saúde mental de mulheres negras de candomblé

Autor/a/es: Vitória Cristina Lopes de Araújo

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: —

Resumo:
Esta pesquisa analisa os impactos do protagonismo das religiões afro-brasileiras, especialmente do candomblé e de seus símbolos, na saúde mental de mulheres negras praticantes do terreiro Ilê Axé Ofá Tá Si Iná, localizado em João Pessoa-PB. O estudo também investiga as contribuições de intervenções de escuta psicológica fundamentadas na Psicologia Preta para a promoção do bem-estar mental dessas mulheres. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, desenvolvida por meio de escutas psicológicas individuais, organizadas a partir de itinerários psicológicos. A produção dos dados ocorreu durante os encontros de escuta, sendo a análise conduzida por uma perspectiva afro-referenciada, comprometida com a valorização dos saberes e experiências da população negra.Os resultados evidenciam que o terreiro se constitui como um importante espaço de acolhimento, pertencimento, fortalecimento identitário, elaboração simbólica e enfrentamento dos impactos psicossociais do racismo. As narrativas das participantes demonstram que a vivência religiosa favorece a construção de redes de apoio e estratégias de cuidado que contribuem para a manutenção da saúde mental. Entretanto, a pesquisa também aponta que a espiritualidade, de forma isolada, não contempla todas as demandas subjetivas decorrentes das múltiplas opressões que atravessam a experiência de ser mulher negra. Do mesmo modo, a psicoterapia, quando desvinculada dos marcadores culturais e raciais, apresenta limites em seu alcance. Conclui-se que espiritualidade e psicoterapia desempenham papéis complementares e concomitantes, constituindo importantes recursos de cuidado, elaboração do sofrimento e promoção da saúde mental de mulheres negras.

Palavras-chave: ciências empíricas das religiões; mulheres negras; candomblé; saúde mental; psicologia

GT 25 : Religiões e religiosidades na Amazônia: povos tradicionais, festas, rituais e ensino

Online

Dr. Francisco Pinheiro de Assis (Ufac)
Dr. Marcos Vinicius de Freitas Reis (UNIFAP)
Dra. Cydia de Menezes Furtado (Ufac)
Me. Rogéria Gadelha dos Santos da Silva (Ufac)

O Grupo de Trabalho surge a partir da relevância de consolidar o grupo de pesquisadores em Religiões e das Religiosidades no contexto da Amazônia. Justifica-se a importância de mudar o Fórum Temático para Grupo de Trabalho por uma necessidade de aprimorar o debate das religiões na Amazônia bem como aprofundar temas como a pajelança cabocla, e os rituais da Ayahuasca na Amazônia. Pretende-se reunir trabalhos que discutam os vários aspectos da religiosidade popular, as festividades religiosas, as tomadas de decisões do ensino nas aldeias, os rituais da pajelança dos povos tradicionais e os rituais de cura e benzedeiras. Interessam-nos temas que relacionem as manifestações religiosas com a questão educacional, social, artístico, político, econômico, cultural, saúde e demais dimensões da vida humana. Este é um espaço para debates interdisciplinares, acolhendo as várias maneiras de compreender os diversos aspectos que abrangem a temática e as diversas interpretações da religiosidade na Amazônia, a fim de discutir de que maneira as religiões nas comunidades amazônidas são vacina, veneno ou remédio, respeitando a cultura dos povos originários. Prende-se ainda compreender como os diversos aspectos das violências e religiões interferem no universo da floresta, presentes nas lutas e resistências dos povos nativos na Amazônia, e de que maneira garantem a sobrevivência da cultura e dos rituais religiosos na floresta.

Índice dos resumos das comunicações

(22 Comunicações - Toque para acessar uma comunicação)

1) A Experiência Religiosa Católica em Macapá: análise sócio-histórica e cultural.
maria eleonora de souza cunha

2) A Física Encontra a Fé Popular: Religiosidade e Identidade Cultural em uma Turma de Ciências
Esperanza Lucila hernández Angulo

3) A Força da Jurema e a Voz do Mestre: Identidade e Memória nos Kariri-Xocó
José Pascoal Mantovani

4) A LITURGIA DO MARABAIXO DO AMAPÁ
TOBIAS SANTANA DE CARVALHO; Gracilda Santiago Santana Bastos

5) A Visão de Deus em Mokiti Okada: Diálogos Ecumênicos e Religiosidades na Amazônia
Manoel Coracy Saboia Dias

6) Aprender a partir do (in)visível: Transmissão de Saberes na Encantaria Amazônica
Agnes Lucius Bento da Silva

7) CONECTIVIDADE NA FLORESTA: DESAFIOS, SOBERANIA TECNOLÓGICA E IMPACTOS SOCIOCULTURAIS DA ERA DIGITAL ENTRE POVOS INDÍGENAS E COMUNIDADES LOCAIS DA
Samuel Lima Pereira Arara

8) Do necrocapitalismo global ao pluriverso amazônico: metafísicas multiespécies e a reconstrução do mundo-comum
Claudia Palma Romao; Amilton Pelegrino de Mattos

9) ESPIRITUALIDADE INDÍGENA E RESISTÊNCIA ÀS VIOLÊNCIAS TERRITORIAIS: REFLEXÕES A PARTIR DOS HUNI KUIN (KAXINAWÁ,
Moisés Alexandre da Silva

10) ESTADO DO CONHECIMENTO: TRABALHOS DE CONCLUSÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO
Rogéria Gadelha dos Santos da Silva

11) NARRATIVAS SAGRADAS INDÍGENAS NO ENSINO RELIGIOSO: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA COM TEATRO DE SOMBRAS NO ENSINO
Agda Bernardete Alano

12) O visível e o invisível: religiosidades narradas em diásporas haitianas pela Amazônia rondoniense e acreana
ARMSTRONG DA SILVA SANTOS

13) Pajelança, ancestralidade e espiritualidade indígena
FRANCISCO PINHEIRO DE ASSIS

14) Perspectivismo Ameríndio e o adiamento do fim do mundo: pensando com cosmologias Yanomami
Anne Gonçalves Silva Dos Santos

15) Psicologia, saúde e experiência religiosa do Amapá: ex-votos dos milagreiros de Macapá
Everaldo dos Santos Mendes

16) Religião e violência simbólica no espaço escolar no Acre: entre legitimação e resistência
Euclides Xavier Ferreira

17) Religião, Educação e Politica: Pensando os processos educacionais e religiosos nas regiões Bailique e Mazagão
MARCOS VINICIUS DE FREITAS REIS

18) RELIGIÃO, MASCULINIDADES E VIOLÊNCIA NA AMAZÔNIA: uma leitura histórico-cultural e teológica
Rosa Maria Conceição Fonseca; Ricardo Gonçalves Castro

19) RELIGIÃO, MASCULINIDADES E VIOLÊNCIA NA AMAZÔNIA: uma leitura histórico-cultural e teológica
Graciete da Rocha Ayres

20) Religiosidades Amazônicas na EJA: identidade cultural, educação e inclusão
Maria Luilene Ponciano da Silva

21) Ritos e espiritualidades no cemitério São João Batista em Rio Branco -- Acre
POLIANA DE MELO NOGUEIRA

22) São João no Santo Daime: simbolismos, festividades e o justiceiro cantado na floresta
Julia Lobato Pinto de Moura

1) A Experiência Religiosa Católica em Macapá: análise sócio-histórica e cultural.

Autor/a/es: maria eleonora de souza cunha

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: PUCRS

Resumo:

A experiência religiosa em Macapá caracteriza-se por uma complexa intersecção entre o catolicismo oficial, impulsionado historicamente pela ação missionária, e o catolicismo popular de matriz afro-amazônica. Neste estudo, objetivamos analisar como a devoção aos santos e as práticas rituais, a exemplo do Ciclo do Marabaixo, atuam como importantes mecanismos de identidade e resistência cultural em Macapá. No percurso teórico-metodológico, elegemos a pesquisa qualitativa, de impostação bibliográfica e documental. No século XX, a expansão institucional do catolicismo ganhou força em Macapá, com a chegada de missionários europeus que procuraram consolidar o catolicismo romano e depurar práticas leigas. No entanto, a forte adesão às festividades de santos padroeiros sempre dividiu espaço com as exigências sacramentais, criando uma dinâmica peculiar entre clérigos e devotos. Institucionalmente, um dos maiores símbolos é a Igreja de São José, padroeiro de Macapá. Na cidade de Macapá, a experiência católica se revela indissociável das manifestações culturais afrodescendentes. O Ciclo do Marabaixo é o exemplo mais evidente dessa simbiose: uma festividade religiosa e lúdica dedicada à Santíssima Trindade, ao Divino Espírito Santo e a Nossa Senhora da Conceição. Nessas celebrações, que ocorrem tradicionalmente nos fins de semana após a Páscoa, a fé católica se funde com toques de tambor, ladainhas, danças e retribuição de promessas. Trata-se de práticas que funcionam como um espaço de devoção independente, que preserva as origens e a memória dos escravizados na Amazônia Oriental. Conclui-se que a vivência da fé católica em Macapá revela um campo religioso plural e profundamente atrelado à identidade local. Longe de ser uma experiência estática, ela se adapta às demandas sociais contemporâneas, mantendo tradições seculares que sobrevivem ao tempo e fortalecem o sentimento de pertencimento da população tucuju.

Palavras-chave: catolicismo; Macapá; Marabaixo; religiosidade popular; Amazonia

2) A Física Encontra a Fé Popular: Religiosidade e Identidade Cultural em uma Turma de Ciências

Autor/a/es: Esperanza Lucila hernández Angulo

Titulação: Doutor(a)

Instituição: UFAC

Resumo:

Durante minha atuação como professora de Física em Ciências Biológicas, na Universidade Federal do Acre (Feijó), vivenciamos uma rica imersão cultural através da religiosidade dos alunos. A turma expressava diversas crenças, destacando-se devotos de Santa Maria da Liberdade, a \"menina santa de Feijó\". Movida por esse interesse, visitei sua igreja, templo erguido pela união dos moradores. O ponto alto foi contemplar uma pintura detalhada da imagem, confeccionada por uma aluna, simbolizando o forte vínculo entre os acadêmicos e a identidade comunitária. Essa figura de canonização popular evoca a memória de uma jovem negra brutalmente assassinada há mais de um século após fugir da escravidão no ciclo da borracha. O mistério e a violência de sua morte no seringal geram forte comoção e sentimento de justiça coletiva, tornando-a símbolo regional de resistência e proteção. Sua história inspirou um longa-metragem gravado em junho na cidade --- distante 350 km de Rio Branco ---, que relata milagres e traz no elenco a atriz acreana Gleici Damasceno. O engajamento reflete o clamor pelo reconhecimento oficial da Igreja Católica, motivando o desejo pelo início do processo de canonização. A fé se manifesta no sacrifício: fiéis viajam de barco por até cinco dias subindo o Rio Envira para rezar e pagar promessas na capela de seu sepultamento, no antigo Seringal Liberdade. A população atribui milagres extraordinários à sua intercessão, como a cura da cegueira, partos bem-sucedidos em barcos isolados e o uso da terra de seu túmulo para cicatrizar feridas ou como remédio ingerido. Em Feijó, essa crença inabalável une comerciantes, fazendeiros, ribeirinhos e indígenas. Todos expressam distintas formas de devoção diante de uma quantidade alucinante de curas inexplicáveis.

Palavras-chave: Religiosidade Popular; Feijó - AC; Ciências Biológicas; Relato

3) A Força da Jurema e a Voz do Mestre: Identidade e Memória nos Kariri-Xocó

Autor/a/es: José Pascoal Mantovani

Titulação: Doutor(a)

Instituição: UMESP

Resumo:

Este trabalho objetiva analisar o papel da pajelança no processo de afirmação identitária dos povos indígenas. Para além de uma experiência restrita à mística e à espiritualidade, a pajelança atua destacando singularidades e garantindo a coesão social de grupos historicamente pressionados a se adequarem a esquemas religiosos exógenos. Sob essa ótica, ancoramo-nos nas contribuições da antropologia de Clifford Geertz para compreender a identidade não como uma essência estática, mas como uma complexa teia de significados tecida culturalmente. Nesse viés interpretativo, a pajelança opera como um sistema simbólico estruturante que fornece aos sujeitos as chaves de leitura do seu próprio mundo. Não raras vezes, esses povos são alvos dos \"garimpeiros da fé\", agentes que não apenas introduzem sistemas religiosos dissonantes das cosmologias indígenas, mas também demonizam suas práticas milenares. É diante dessa contínua violência epistêmica que mobilizamos as reflexões de Álvaro Azevedo Gonzaga sobre a matriz decolonial. A partir de Gonzaga, argumentamos que a afirmação da identidade indígena transcende a mera sobrevivência cultural, configurando-se como uma vigorosa práxis política de \"re-existência\" que confronta ativamente a colonialidade do saber e do poder. Nesse sentido, o estudo lança luz sobre a experiência de consagração da jurema entre os Kariri-Xocó, bem como sobre a função estratégica do mestre de canto nessa dinâmica. Argumenta-se que é por meio da pajelança que os Kariri-Xocó buscam afirmar e preservar sua identidade étnica, atuando a consagração da jurema com uma dupla função: estabelecer fronteiras e marcas identitárias internas ao grupo e, simultaneamente, mediar a apresentação de sua cultura aos não indígenas. Apoiando-nos nos apontamentos de Cristiano Silva sobre o xamanismo na cultura Kariri-Xocó, evidenciaremos como tal processo consolida a resistência e a afirmação de sua identidade como um ato decolonial.

Palavras-chave: Pajelança; kariri-Xocó; identidade; Jurema; espiritualidade.

4) A LITURGIA DO MARABAIXO DO AMAPÁ

Autor/a/es: TOBIAS SANTANA DE CARVALHO

Coautor/a/es: Gracilda Santiago Santana Bastos

Titulação: Mestre(a)

Instituição: UNICAP

Resumo:

O Marabaixo é uma manifestação cultural afro-brasileira fortemente enraizada no estado do Amapá, especialmente nos bairros tradicionais de Macapá e no município de Mazagão. Neste estudo, objetivamos investigar a liturgia do Marabaixo do Amapá. Para tanto, delineamos uma pesquisa qualitativa de impostação historiográfica e documental. Tradicionalmente, a roda de Marabaixo é composta por canto (os \"ladrões\"), percussão (as caixas de marabaixo) e dança circular, realizada em louvor ao Divino Espírito Santo e à Santíssima Trindade. Na roda de Marabaixo, desvela-se um ciclo de ritos que mescla resistência, religiosidade, identidade e pertencimento da população negra amapaense, ocorrendo sobretudo entre os meses de abril e junho. A prática envolve o som das caixas (tambores), dança de roda, ladainhas e o sincretismo com o catolicismo popular em louvor aos santos padroeiros. Por meio da oralidade e de seus cânticos poéticos (conhecidos como ladrões), o Marabaixo atua como um mecanismo de preservação da memória ancestral, resistência contra a opressão histórica e importante patrimônio cultural imaterial, que constitui o húmus do desenvolvimento. Nesse contexto, a liturgia do Marabaixo ultrapassa a dimensão celebrativa e se constitui como uma experiência coletiva de espiritualidade, memória e reafirmação identitária. Os cantos, os gestos corporais, o ritmo das caixas e os momentos devocionais compõem uma ritualidade que integra fé, cultura e história, possibilitando a atualização das narrativas ancestrais no cotidiano das comunidades. Desse modo, o Marabaixo revela-se como um espaço de produção de sentidos e de fortalecimento dos laços comunitários, no qual tradição, religiosidade popular e resistência cultural convergem para a preservação do patrimônio simbólico afro-amapaense.

Palavras-chave: ladrões; percussão; dança circular; patrimônio; resistência.

5) A Visão de Deus em Mokiti Okada: Diálogos Ecumênicos e Religiosidades na Amazônia

Autor/a/es: Manoel Coracy Saboia Dias

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Universidade Federal do Acre - UFAC

Resumo:
Esta comunicação tem como objetivo analisar criticamente a visão de Deus nos escritos de Mokiti Okada, investigando como sua concepção do divino --- que transita por matrizes abraâmicas, indianas, chinesas e nipônicas (como a Oomoto) --- dialoga com a pluralidade cultural e religiosa da Amazônia. Diante da problematização sobre o ensino e a recepção de novas espiritualidades na região, este trabalho examina as percepções sobre o sagrado na obra do autor e suas possíveis convergências com os rituais, a sensibilidade e as vivências das populações locais. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa eminentemente bibliográfica e documental, fundamentada nos escritos originais de Okada e em estudos explanatórios correlatos sobre a expansão de matrizes religiosas orientais no território amazônico. As fontes analisadas ampliam os estudos existentes ao oferecerem novas perspectivas exegéticas e hermenêuticas, auxiliando na construção teórica e na reconstrução crítica dos fundamentos teológicos que norteiam a presença messiânica e suas interações na Amazônia. Em linhas gerais, a concepção teológica de Okada contempla tanto a transcendência quanto a imanência, o monoteísmo e o politeísmo. Longe de ser estática, ela se mostra dinâmica e mutável ao reconhecer uma evolução conjunta entre o Criador e o ser humano, haja vista a infinitude divina. O pensamento do autor dialoga ainda com o panteísmo, embora partilhe apenas parcialmente de seu significado, uma vez que concebe todas as coisas como criações divinas, atribuindo a cada ser uma proporção e missão originais

Palavras-chave: Mokiti Okada. Visão de Deus. Religiosidade Amazônica. Pluralismo Religioso.

6) Aprender a partir do (in)visível: Transmissão de Saberes na Encantaria Amazônica

Autor/a/es: Agnes Lucius Bento da Silva

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: Universidade do Estado do Pará

Resumo:

Esta comunicação propõe uma reflexão filosófica sobre o aprendizado tecido no interior do Tambor de Mina amazônico, investigando de que maneira os seres (in)visíveis da encantaria atuam na transmissão e na preservação do conhecimento comunitário. A partir do horizonte conceitual da espectralidade, busca-se compreender os encantados não como meras figuras do folclore ou da superstição, mas como agentes centrais de uma ontologia viva e de uma chave epistemológica contra-hegemônica. No cenário das religiões de matriz africana na Amazônia, as narrativas orais e as práticas rituais não se reduzem a repetições litúrgicas desprovidas de reflexão; pelo contrário, configuram-se como complexos dispositivos pedagógicos. Através da experiência da possessão, do transe, dos cânticos e das memórias compartilhadas nos terreiros, essas entidades rompem com a linearidade temporal e com o dualismo cartesiano do Ocidente. O visível e o invisível se entrelaçam para corporificar uma filosofia da imanência e da experiência, onde o ato de aprender ressignifica-se como uma sintonia profunda com as forças da natureza e com a ancestralidade. Dessa forma, a comunicação analisa o terreiro como um espaço legítimo de produção filosófica, ética e de ensino, local em que os encantados assumem o papel de mestres-pensadores da comunidade. Conclui-se que o estudo dessas pedagogias afro-amazônicas tensiona o eurocentrismo acadêmico tradicional, oferecendo novas ferramentas teóricas para valorizar as religiosidades afro-diaspóricas como matrizes dinâmicas de educação, resistência política e salvaguarda das identidades amazônidas face aos processos históricos de apagamento.

Palavras-chave: Encantaria; Saberes; Espectralidade; Filosofia; Memória;

7) CONECTIVIDADE NA FLORESTA: DESAFIOS, SOBERANIA TECNOLÓGICA E IMPACTOS SOCIOCULTURAIS DA ERA DIGITAL ENTRE POVOS INDÍGENAS E COMUNIDADES LOCAIS DA

Autor/a/es: Samuel Lima Pereira Arara

Titulação: Especialista

Instituição: Ufac

Instituição Financiadora: Canela Fina S/N

Resumo:

A expansão da conectividade digital nos territórios tradicionais da Amazônia representa uma das principais transformações sociotecnológicas contemporâneas entre povos indigenas e comunidades tradicionais. A presença crescente da internet via satélite, redes móveis e plataformas digitais vem modificando relações culturais, políticas, econômicas e territoriais historicamente estruturadas pelos modos de vida coletivos da floresta. Este artigo tem como objetivo apresentar uma reflexão crítica sobre os impactos da era digital na Amazônia, analisando tanto as potencialidades da conectividade para a proteção territorial, comunicação comunitária e fortalecimento politico, quanto os desafios relacionados à erosão cultural, desinformação, vulnerabilidades juvenis e dependência tecnológica. Foi realizada uma pesquisa qualitativa e bibliográfica, apoiada em informações oficiais e em um autodiagnóstico exploratório realizado com a colaboração de 140 parentes indígenas de 15 etnias do Acre. Como Constatou-se que, a internet fortalece a proteção territorial, a comunicação comunitária e o protagonismo político, mas também gera desafios como erosão cultural, desinformação, vulnerabilidades juvenis e fragilidade na segurança digital. Assim, o futuro da Amazônia digital exige políticas voltadas à soberania tecnológica, garantindo autonomia, diversidade cultural e autodeterminação dos povos indígenas e comunidades locais. Pensar que ao longo dos anos os povos conseguiram, dar dignidade a partir das várias questões como garantir permanência, ancestralidade dentro e fora dos territórios. Pensar os territórios interligados entre os vários povos mantendo conectividade trazendo e levando informações entre os povos. Ao longo dos anos os povos vem encontrando maneiras para apresentar e divulgar a cultura,

o cotidiano a vida dos povos. Os avanços conquistados dentro dos territórios tradicionais foram conquistados paulatinamente respeitando, cada pessoa, cada planta cada ser. Pensar em melhorias para os povos através da interligação entre todos é um avanço que durante mais de 500 anos sem sendo construído e articulado entre os povos .

Palavras-chave: comunicação comunitária; etnotecnologia; inclusão digital; resistência

8) Do necrocapitalismo global ao pluriverso amazônico: metafísicas multiespécies e a reconstrução do mundo-comum

Autor/a/es: Claudia Palma Romao

Coautor/a/es: Amilton Pelegrino de Mattos

Titulação: Mestre(a)

Instituição: Royal College of Arts Londres

Resumo:

A intensificação da crise ecológica evidencia os limites dos modelos do necrocapitalismo civilizacional, caracterizado pela transformação de territórios, corpos humanos e não-humanos em recursos disponíveis para extração, acumulação e descarte. Tal racionalidade encontra fundamentos históricos na ontologia hierárquica herdada pela "Grande Cadeia dos Seres", que instituiu separações entre humano e não-humano, cultura e natureza, espírito e matéria, estabelecendo diferentes modos de existência. Este processo legitimou o colonialismo, escravidão, racialização e exploração ambiental permanecendo nas ecologias contemporâneas do Capitaloceno. Em contraposição, este trabalho propõe uma reflexão sobre as metafísicas amazônicas como espaços de atualização de cosmologias relacionais nas quais rios, florestas, animais, espíritos, ancestrais e humanos participam na comunidade ampliada da vida. A partir do diálogo entre a noção de matéria vibrante, de Jane Bennett, as reflexões de Kathryn Yusoff sobre geologia, colonialidade e extração, e a proposta de escrita geológica formulada por Cristina Rivera Garza, busca-se compreender de que maneira essas tradições oferecem alternativas às ontologias modernas westerenizadas e centradas na excepcionalidade humana. Buscamos concentrar nosso estudo nas pesquisas de Txima Huni Kuin a partir da prática da tecelagem com grafismos sagrados das mulheres huni kuin. A materialidade do fio e do tecido conduzem a uma ontologia em que as mulheres se conectam, por meio de uma topologia não orientada própria desses grafismos, com outros modos de existência (animais, vegetais, espíritos etc.), atualizando relações de parentesco ancestrais com a terra. Essas práticas constituem, assim, espaços de negociação e reciprocidade nos quais múltiplos agentes participam da produção e manutenção do mundo comum. Nesse sentido, o estudo aproxima as metafísicas amazônicas dos debates atuais sobre

pluriverso, direitos da natureza, personalidade jurídica de ecossistemas e governança multiespécie, defendendo tais tradições oferecem importantes contribuições para a reconstrução de uma imaginação ecológica, teológica e jurídica fundada na interdependência entre todas as formas de vida.

Palavras-chave: Necrocapitalismo; Pluriverso; Metafísicas; Multiespécies; Mundo-Comum.

9) ESPIRITUALIDADE INDÍGENA E RESISTÊNCIA ÀS VIOLÊNCIAS TERRITORIAIS: REFLEXÕES A PARTIR DOS HUNI KUIN (KAXINAWÁ,

Autor/a/es: Moisés Alexandre da Silva

Titulação: Especialista

Instituição: UFAC

Resumo:

Este estudo discute a espiritualidade indígena como mecanismo de resistência frente às violências territoriais contemporâneas. A partir das contribuições de Lagrou (2007) sobre o povo Huni Kuin (Kaxinawá), analisa-se a relação entre território, cosmologia e identidade cultural. Conclui-se que a espiritualidade constitui importante instrumento de preservação da memória coletiva e de enfrentamento das ameaças decorrentes de conflitos fundiários, exploração econômica e degradação ambiental. Os povos originários da América do Sul compreendem o território para além de sua dimensão material, atribuindo-lhe significados espirituais, culturais e identitários. Entre os Huni Kuin do Acre, a floresta constitui um espaço de interação com ancestrais, espíritos e saberes tradicionais, sendo elemento essencial para a reprodução da vida comunitária. Segundo Lagrou (2007), a cosmologia Huni Kuin expressa uma profunda integração entre ser humano, natureza e espiritualidade. Nesse contexto, as práticas ritualísticas, os cantos tradicionais e os conhecimentos transmitidos entre gerações fortalecem os vínculos coletivos e reafirmam a identidade indígena diante das transformações impostas pela sociedade envolvente. As violências territoriais, manifestadas por invasões, exploração de recursos naturais e degradação ambiental, ameaçam não apenas a posse da terra, mas também os fundamentos simbólicos e espirituais dessas comunidades. Assim, a espiritualidade atua como forma de resistência ao promover coesão social, preservação cultural e mobilização em defesa do território. Desse modo, a experiência dos Huni Kuin evidencia que a resistência indígena contemporânea está profundamente associada à manutenção de suas práticas espirituais, constituindo uma resposta ativa às múltiplas formas de violência que incidem sobre seus territórios. Conforme a pesquisa percebe-se que a luta dos povos tradicionais é constante para garantir meios para a própria sobrevivência dentro e fora dos territórios indígenas. . REFERENCIA LAGROU, Els. A

Fluidez da Forma: Arte, Alteridade e Agência em uma Sociedade Amazônica (Kaxinawá, Acre). Rio de Janeiro: Topbooks, 2007.

Palavras-chave: Espiritualidade indígena. Huni Kuin. Território. Resistência. Violência

10) ESTADO DO CONHECIMENTO: TRABALHOS DE CONCLUSÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

Autor/a/es: Rogéria Gadelha dos Santos da Silva

Titulação: Mestre(a)

Instituição: Ufac

Resumo:

O presente trabalho tem por objetivo apresentar um panorama do estado do conhecimento dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) produzidos pelos concluintes da primeira turma da Especialização em Ciências da Religião, ofertada na modalidade a distância pela Universidade Federal do Acre. A análise dos estudos evidencia a diversidade temática e a abrangência das investigações desenvolvidas pelos cursistas, refletindo a pluralidade religiosa, cultural e social presente no contexto acreano e amazônico. Os trabalhos concentram-se em diferentes eixos de pesquisa, destacando-se estudos sobre o Ensino Religioso e sua prática pedagógica na educação básica; manifestações de religiosidade popular, festas, novenários e peregrinações; diversidade religiosa, liberdade de crença e enfrentamento da intolerância religiosa; religiões amazônicas e ayahuasqueiras; relações entre religião, identidade cultural, povos indígenas e comunidades tradicionais; bem como reflexões teóricas sobre fenomenologia da religião, espiritualidade, ética, sociedade e contemporaneidade. Observa-se uma significativa valorização das expressões religiosas locais, especialmente em municípios do interior do Acre, evidenciando a importância das tradições religiosas na constituição das identidades culturais e na preservação da memória coletiva. Paralelamente, os estudos voltados ao Ensino Religioso demonstram preocupação com a construção de práticas educativas alinhadas aos princípios da laicidade, do respeito à diversidade e da promoção da convivência democrática no ambiente escolar. Os resultados revelam que a especialização contribuiu para a produção de conhecimentos contextualizados, fortalecendo a formação dos professores e ampliando o debate acadêmico sobre as Ciências da Religião na Amazônia. Dessa forma, o conjunto dos TCCs constitui um importante acervo de pesquisas sobre religião, educação, cultura e sociedade, oferecendo subsídios para futuras investigações e para o aprimoramento das práticas pedagógicas e sociais relacionadas ao campo religioso.

Palavras-chave: Ciências da Religião; Ensino Religioso; diversidade religiosa; Amazônia; produção

11) NARRATIVAS SAGRADAS INDÍGENAS NO ENSINO RELIGIOSO: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA COM TEATRO DE SOMBRAS NO ENSINO

Autor/a/es: Agda Bernardete Alano

Titulação: Mestre(a)

Instituição: UNESC

Resumo:

O presente trabalho relata uma experiência pedagógica desenvolvida no componente curricular de Ensino Religioso, na Escola de Educação Fundamental Dr. José de Patta, da Rede Estadual de Ensino de Santa Catarina, vinculada à Coordenadoria Regional de Educação de Criciúma. A proposta foi realizada com uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental, composta por 14 estudantes, dentre os quais três com Transtorno do Espectro Autista (TEA). O objetivo da atividade foi promover o reconhecimento e o respeito às narrativas sagradas presentes em diferentes tradições religiosas, utilizando como recorte temático a cultura indígena. A escolha do tema fundamentou-se na necessidade de valorizar os povos originários e problematizar visões historicamente marcadas por perspectivas colonizadoras que frequentemente invisibilizam sua presença e protagonismo na sociedade contemporânea. A sequência didática iniciou-se com a apresentação de um material audiovisual sobre a Aldeia Tekoá Marangatú, localizada no sul de Santa Catarina, destacando aspectos da cultura e da espiritualidade do povo Guarani. Como metodologia, utilizou-se o teatro de sombras, estratégia que possibilitou aos estudantes a criação de narrativas inspiradas em mitos e lendas indígenas. Organizados em grupos, os participantes elaboraram roteiros, confeccionaram personagens em silhuetas de papel e apresentaram suas produções para a turma. A atividade favoreceu o protagonismo estudantil, a criatividade, a cooperação e a expressão artística. Os resultados evidenciaram o envolvimento dos estudantes na construção do conhecimento, bem como a compreensão de elementos do sagrado presentes nas tradições indígenas. Destaca-se, ainda, a participação efetiva dos estudantes com TEA em todas as etapas da proposta. Conclui-se que o uso de metodologias ativas contribui para aprendizagens significativas, fortalece práticas

pedagógicas inclusivas e promove a valorização da diversidade cultural e religiosa no contexto escolar.

Palavras-chave: Ensino Religioso; Narrativas Sagradas; Cultura Indígena.

12) O visível e o invisível: religiosidades narradas em diásporas haitianas pela Amazônia rondoniense e acreana

Autor/a/es: ARMSTRONG DA SILVA SANTOS

Titulação: Doutor(a)

Instituição: UFAC

Resumo:

Esta comunicação objetiva dialogar com posicionamentos políticos (palavras, gestos, corpos e ações) de haitianos e haitianas em contextos migratórios pela Amazônia acreana e rondoniense a partir de conversas gravadas, observação, registro de atividades e situações vivenciadas junto a essas pessoas diáspora (Handerson 2015). Esses narradores e narradoras me falaram de suas experiências na correlação entre o futuro sonhado e as contingências que se impõem pelas necessidades de sobrevivências cotidianas; trataram das lógicas colaborativas através das quais eles e elas reorganizam os espaços sociais, questionando o tempo atual (presente) quanto a suas responsabilidades na perpetuação das desigualdades que persistem ao longo de séculos. Com base nas narrativas produzidas, e analisadas sob a inspiração de intelectuais Hurbon (1986), Carpentier (1985), (Mbembe (2018) e Haderson (2015), identifiquei discursos religiosos associados às diásporas haitianas, que funcionam como produção dos sentidos, simbologias e formas de resistência encarnadas na presença dos sujeitos em trânsito. Entre o visível e o invisível, é possível ouvir a agenda de outros tempos, ressoando no "real-maravilhoso" (Carpentier, 1985) de nosso presente; um conjunto de corpos diaspóricos a exigir de nós a realização das promessas de igualdade e justiça que há muito figuram nas declarações de direitos e nas cartas constitucionais dos Estados Nacionais.

Palavras-chave: Diásporas Haitianas; Visível; Invisível; Amazônia; Religiosidades.

13) Pajelança, ancestralidade e espiritualidade indígena

Autor/a/es: FRANCISCO PINHEIRO DE ASSIS

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: Universidade Federal do Acre

Instituição Financiadora: Universidade fedral do Acre - UFAC

Resumo:

Objetiva-se com o presente trabalho abordar as práticas de cura por meio de conhecimento empírico, da experiência e da vivência cotidiana que ao longo dos séculos sempre fizeram parte das relações sociais e culturais de populações que habitaram e habitam a Amazonia, em diversos e diferentes contextos e realidades. E a realidade amazônica como portadora de uma riqueza e potencialidade de social e cultural ampara e sustenta, com criatividade, um arcabouço de crenças religiosas, com caráter profícuo que ao mesmo tempo oportunizar a construção de um espaço fundamentado nas heranças ancestrais dos povos tradicionais, com a pajelança, entremeada de configurações e influências, que em vários momentos intercruzam a religiosidade popular, absorve com inteligência a sabedoria e os conhecimentos existentes na Amazonia. Nesse sentido, o presente trabalho busca destacar as práticas religiosas, que representam e se identificam como pajelança, com saberes, que estão numa dimensão diferente da ciência racional. Ancoradas na ancestralidade, gestualidade e espiritualidade dos povos amazônidas. A metodologia adotada no trabalho possui uma orientação interdisciplinar, pautada na pesquisa oral, compreendendo a realidade no seu caráter multidimensional. E em função das discussões aliadas à análise dos saberes dos sujeitos autônomos de cura, conclui-se que existe uma ciência instituída, com um corpo de conhecimento e princípios que regem a dinâmica de suas vidas.

Palavras-chave: Palavras-chave: Ciência, Pajelança, Cura, Religião, Saberes

14) Perspectivismo Ameríndio e o adiamento do fim do mundo: pensando com cosmologias Yanomami

Autor/a/es: Anne Gonçalves Silva Dos Santos

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: PUC-MG

Resumo:

O presente trabalho investiga de que modo as práticas de cura e feitiçaria nas cosmologias do povo Yanomami, tal como narradas em A queda do céu (Bruce Albert e Davi Kopenawa), desestabilizam as categorias modernas de natureza, humanidade e religião, à luz do perspectivismo ameríndio formulado por Eduardo Viveiros de Castro. Parte-se da hipótese de que tais práticas não se limitam a expressões simbólicas, mas constituem modos concretos de agir sobre o mundo, nos quais cura e feitiçaria operam como formas de relação, cuidado e conflito entre humanos e não humanos. Situado no campo das Ciências da Religião, o estudo assume uma perspectiva crítica que interroga os fundamentos modernos da noção de religião, conforme Talal Asad e Russell T. McCutcheon. Nesse sentido, as práticas xamânicas Yanomami são abordadas como formas de pensamento que articulam conhecimento, corpo e mundo em uma ontologia relacional, na qual floresta, espíritos e humanos participam de redes de agência e reciprocidade. Dialoga-se com Ailton Krenak, para quem o "fim do mundo" designa o colapso de modos de vida, sendo possível adiá-lo por meio de outras formas de existência. O recorte privilegia dinâmicas de adoecimento, cura e agressão descritas por Davi Kopenawa, nas quais a atuação dos xapiri (espíritos da floresta) evidencia uma concepção ampliada de vida e de relação com a floresta. A feitiçaria, nesse contexto, integra essas redes, expressando tensões entre mundos humanos, não humanos e os nape (os brancos), descritos nas narrativas Yanomami como agentes associados à devastação ambiental e à disseminação de doenças. Metodologicamente, trata-se de pesquisa bibliográfica de caráter teórico-interpretativo. Como contribuição, propõe-se deslocar os saberes indígenas do reconhecimento retórico para uma escuta epistemológica efetiva, afirmando-os como formas de pensamento que desafiam as categorias modernas de religião e oferecem outras maneiras de

compreender e enfrentar a violência, sustentando a continuidade de mundos ameaçados.

Palavras-chave: perspectivismo; Yanomami; saberes tradicionais; cura; violência

15) Psicologia, saúde e experiência religiosa do Amapá: ex-votos dos milagreiros de Macapá

Autor/a/es: Everaldo dos Santos Mendes

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS

Instituição Financiadora: Instituto Edith Theresa Hedwig Stein - ISTEIN

Resumo:

Nesta investigação, elegemos o seguinte objetivo geral: pesquisar ex-votos desobrigados em túmulos do Cemitério Nossa Senhora da Conceição, localizado na cidade de Macapá, capital do Estado do Amapá, Brasil. No itinerário teórico-metodológico, delineamos uma pesquisa qualitativa de impostação bibliográfica e documental. No Cemitério Nossa Senhora da Conceição, analisamos ex-votos encontrados nos sepulcros de três milagreiros: \[i\] Aquino Anaice da Silva (Menino Aquino); \[ii\] Paulo do Espírito Santo Silva (Paulão); \[iii\] Raimundo dos Santos Souza (Mestre Sacaca). Partindo da noção de experiência como a face do pensamento que se volta para o objeto, distinguimos as categorias experiência de Deus, experiência religiosa e experiência cristã de Deus. Na análise ex-votiva, identificamos que a devoção ao Menino Aquino se ancora na pureza infantil e no arquétipo do "anjinho", sendo o seu sepulcro um receptáculo de "mimos" e súplicas para causas urgentes e enfermidades infantis. Paulão representa a ressignificação comunitária da tragédia; a sua morte precoce foi transmutada numa intercessão pragmática, voltada --- majoritariamente --- para as ansiedades da vida adulta, como a aprovação em concursos públicos, a estabilidade no emprego e a recuperação de acidentes graves. Mestre Sacaca emerge como uma síntese biocultural, onde a fé se amalgama à ciência da floresta; ele opera como um "morto poderoso" cuja intercessão é indissociável da cura física e da afirmação da identidade afro-indígena e cabocla do Amapá. No século XXI, a marginalização do Mistério Sagrado floresce em zonas de fronteiras e periféricas. Nos ex-votos dos milagreiros de Macapá, consolida-se uma canonização popular que preenche lacunas institucionais e revela tipologias devocionais distintas: a pureza infantil, a tragédia ressignificada e a ciência da floresta. Por fim, a predominância de placas de gratidão e objetos kitsch constitui uma resposta existencial ao sofrimento,

consagrando estes "mortos poderosos" como mediadores pragmáticos de cura e identidade na Amazônia Oriental.

Palavras-chave: Ex-votos; Menino Aquino; Paulão; Mestre Sacaca.

16) Religião e violência simbólica no espaço escolar no Acre: entre legitimação e resistência

Autor/a/es: Euclides Xavier Ferreira

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: Ufac

Instituição Financiadora: Francisco Pinheiro de Assis

Resumo:
O presente trabalho tem por objetivo analisar a violência simbólica no espaço escolar acreano a partir da interface entre religião, laicidade e práticas educativas. Parte-se do problema de que a religião, embora possa contribuir para processos de cuidado e cultura de paz, também pode legitimar exclusões quando se converte em critério de hierarquização moral no ambiente escolar. O objetivo é compreender como a pluralização religiosa no Acre repercute na escola pública, especialmente em situações envolvendo estudantes de tradições afro-brasileiras e outros pertencimentos historicamente subalternizados. Metodologicamente, o texto adota abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica e documental, articulando referências das Ciências da Religião e da Educação com documentos públicos e notícias institucionais sobre o contexto acreano. Argumenta-se que a violência simbólica se manifesta quando a diferença religiosa é silenciada, inferiorizada ou tratada como ameaça, e que sua superação exige ensino religioso não proselitista, formação docente para a diversidade e políticas de proteção à liberdade de crença. Conclui-se que, no contexto acreano, a religião pode atuar tanto como legitimação da exclusão quanto como mediação para a justiça e a paz. A pergunta proposta pelo Congresso Internacional da SOTER de 2026 - "Religiões e violências: vacina, veneno ou remédio?" - é especialmente fecunda para pensar a escola. Nesse espaço, a religião pode aparecer como linguagem de cuidado, mediação e reconhecimento, mas também como justificativa para silenciamentos e exclusões. A escola pública, por reunir sujeitos de diferentes crenças, memórias e pertencimentos, torna visível a ambivalência do fenômeno religioso e seus efeitos concretos sobre a convivência democrática (SOTER, 2026). escolas públicas de ensino fundamental, com matrícula facultativa e vedação a quaisquer formas de proselitismo (BRASIL, 1996; BRASIL, 1997).

Palavras-chave: Palavras-chave: religião. violência simbólica. escola pública.

17) Religião, Educação e Politica: Pensando os processos educacionais e religiosos nas regiões Bailique e Mazagão

Autor/a/es: MARCOS VINICIUS DE FREITAS REIS

Titulação: Doutor(a)

Instituição: unifap

Resumo:

Amapá, região inicialmente chamada de Mairi é uma das 27 unidades federativas do Brasil. Está situado a nordeste da Região Norte, no Platô das Guianas. O seu território é de 142 828,521 km², o que o torna o 18º maior estado do Brasil. É limitado pelo estado do Pará, a oeste e sul (sendo, juntamente com o Rio Grande do Sul, os únicos estados brasileiros que possuem divisa com apenas um outro estado); pela Guiana Francesa, a norte; pelo Oceano Atlântico a nordeste; pela foz do Rio Amazonas, a leste; e pelo Suriname, a noroeste.O presente trabalho tem por objetivo compreender os processos identitários, religiosos, culturais e sociais das regiões de Bailique e Mazagão Velho no Estado do Amapá por meio da trajetória das famílias resistentes nestes locais. Percebemos processo de apagamento e de invisibilidade de sujeitos históricos deste lugares no tocante as suas realidades e vivências. A nossa ideia é compreender por meio da trajetória deste sujeitos a formação sócio-histórica destes lugares. Ambas regiões são caracterizadas como comunidades negras com a presença da dança marabaixo e do batuque, presença de festividades tradicionais caracterizadas pelo catolicismo popular local, matriz africana e outros elementos da cultura indígena. Regiões que enfrentam problemas sérios de desigualdade sociais, problemas ambientais, falta de investimentos estatais em politicas públicas no campo da educação, saúde, segurança, assistência social, dentre outras áreas. Foram entrevistadas famílias, realizadas rodas de conversa e visita de campo. O levantamento teórico e metodológico são autores do campo da antropologia, história e das ciências da religião. Conclui-se que o presente trabalho encontra-se em estágio inicial.

Palavras-chave: religião e educação

18) RELIGIÃO, MASCULINIDADES E VIOLÊNCIA NA AMAZÔNIA: uma leitura histórico-cultural e teológica

Autor/a/es: Rosa Maria Conceição Fonseca

Coautor/a/es: Ricardo Gonçalves Castro

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUC/PR

Resumo:

Este artigo analisa a relação entre religião e violência na Amazônia a partir de uma abordagem histórico-antropologica interdisciplinar e hermenêutica, em diálogo com a leitura de Ricardo Castro sobre masculinidades e violência, levando em consideração o contexto histórico-cultural-religioso amazônico e com os aportes teóricos de Karen Armstrong e René Girard. Parte-se do pressuposto de que a violência no espaço amazônico não pode ser explicada por uma suposta abordagem essencialista violenta da religião, mas que esta deve ser compreendida no interior de processos históricos de colonização, mestiçagem, hibridização cultural, patriarcalismo e disputa por poder simbólico. A análise mostra que os mitos, as devoções, as práticas católicas populares, as cosmologias indígenas e os pentecostalismos amazônicos participam de modos distintos da produção, legitimação, contenção e ressignificação da violência. Em diálogo com Armstrong, sustenta-se que a violência associada à religião precisa ser historicizada e vinculada às estruturas políticas e sociais que dela se apropriam. A partir de Girard, evidencia-se como o sagrado pode atuar tanto na contenção da violência quanto na produção de mecanismos sacrificiais e de exclusão. Conclui-se que a Amazônia exige uma leitura interdisciplinar e decolonial da religião e das masculinidades, capaz de denunciar estruturas de dominação e de abrir caminhos para práticas religiosas não violentas, plurais e socialmente

Palavras-chave: Amazônia. Religião. Violência. Masculinidades. Colonialidade.

19) RELIGIÃO, MASCULINIDADES E VIOLÊNCIA NA AMAZÔNIA: uma leitura histórico-cultural e teológica

Autor/a/es: Graciete da Rocha Ayres

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: Pontificia Universidade Católica do Paraná- PUC

Resumo:

Este artigo analisa a relação entre religião e violência na Amazônia a partir de uma abordagem histórico-antropologica interdisciplinar e hermenêutica, em diálogo com a leitura de Ricardo Castro sobre masculinidades e violência, levando em consideração o contexto histórico-cultural-religioso amazônico e com os aportes teóricos de Karen Armstrong e René Girard. Parte-se do pressuposto de que a violência no espaço amazônico não pode ser explicada por uma suposta abordagem essencialista violenta da religião, mas que esta deve ser compreendida no interior de processos históricos de colonização, mestiçagem, hibridização cultural, patriarcalismo e disputa por poder simbólico. A análise mostra que os mitos, as devoções, as práticas católicas populares, as cosmologias indígenas e os pentecostalismos amazônicos participam de modos distintos da produção, legitimação, contenção e ressignificação da violência. Em diálogo com Armstrong, sustenta-se que a violência associada à religião precisa ser historicizada e vinculada às estruturas políticas e sociais que dela se apropriam. A partir de Girard, evidencia-se como o sagrado pode atuar tanto na contenção da violência quanto na produção de mecanismos sacrificiais e de exclusão. Conclui-se que a Amazônia exige uma leitura interdisciplinar e decolonial da religião e das masculinidades, capaz de denunciar estruturas de dominação e de abrir caminhos para práticas religiosas não violentas, plurais e socialmente libertadoras.

Palavras-chave: Amazônia. Religião. Violência. Masculinidades. Colonialidade.

20) Religiosidades Amazônicas na EJA: identidade cultural, educação e inclusão

Autor/a/es: Maria Luilene Ponciano da Silva

Titulação: Especialista

Instituição: Secretaria de Educação, Cultura e Esporte

Resumo:

A Amazônia constitui um espaço de ampla diversidade cultural, étnica e religiosa, no qual diferentes formas de crenças, práticas espirituais e manifestações simbólicas coexistem e se reinventam historicamente. As religiões e religiosidades amazônicas expressam a relação profunda entre os povos tradicionais e o território, articulando conhecimentos ancestrais, memória coletiva, modos de vida e formas de resistência cultural. Nesse contexto, destacam-se as práticas religiosas de povos indígenas, ribeirinhos, quilombolas, seringueiros e comunidades tradicionais, cujas experiências espirituais estão intimamente ligadas à natureza, aos ciclos da floresta, aos rios e às dinâmicas comunitárias. Essas manifestações incluem rituais de cura, pajelanças, benzimentos, festividades populares, romarias, celebrações católicas populares, cultos afro-amazônicos e práticas evangélicas que, muitas vezes, dialogam entre si em processos de sincretismo e ressignificação cultural. As festas e rituais desempenham importante papel social e educativo, fortalecendo identidades, promovendo pertencimento comunitário e transmitindo saberes entre gerações. Além de expressarem a dimensão espiritual, essas manifestações também revelam aspectos históricos, políticos e culturais da formação social amazônica. No campo educacional, discutir religiões e religiosidades na Amazônia implica reconhecer a pluralidade cultural e promover práticas pedagógicas voltadas ao respeito à diversidade, à interculturalidade e aos direitos humanos. O ensino sobre as diferentes tradições religiosas e cosmologias amazônicas contribui para o combate à intolerância religiosa e para a valorização dos saberes dos povos tradicionais no ambiente escolar e acadêmico. Assim, refletir sobre religiões e religiosidades na Amazônia significa compreender a complexidade das experiências humanas na região, reconhecendo a espiritualidade como elemento constitutivo das identidades, das territorialidades e das formas de existência dos povos amazônicos.

Palavras-chave: Ensino religioso; Amazônia; interculturalidade; diversidade religiosa;

21) Ritos e espiritualidades no cemitério São João Batista em Rio Branco -- Acre

Autor/a/es: POLIANA DE MELO NOGUEIRA

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: UFAC

Resumo:

Esta comunicação visa apresentar ritos e manifestações observadas em momentos distintos durante a realização da pesquisa de mestrado realizada entre os anos de 2019 a 2021. A aquelas observações e seus registros, além de servirem de base à escrita acadêmica continuam sendo revisitadas e postas em movimento pela leitura de outros textos e pelo retorno, físico e reflexivo, aos espaços do Cemitério São João Batista, em Rio Branco, no Acre. Nas experiências cotidianas e nas narrativas elaboradas por trabalhadores(as) do cemitério entrevistados(as) aparecem elementos discursivos que dizem respeito à elaboração das memórias dos entes queridos já falecidos, bem como os diferentes ritos de despedida, e significação de suas presenças dentro e fora do espaço cemiterial. O cemitério, nesse sentido, não é apenas um espaço de sepultamento, mas também local simbólico de realização de ritos e manifestações religiosas distintas que visam manter a lembrança, o vínculo afetivo e a memória dos vivos na relação com aqueles(as) que já se foram. Para as análises, me inspiro em Michel de Certeau (2014; 2017) com seus escritos a respeito das formas através das quais homens e mulheres transformam espaços comuns em espaços ressignificados pela memória e pela ação; Viviane Mosé (2013) com seus escritos sobre o homem e sua consciência da morte e como isso afeta sua existência, passando a elaborar outras formas, inclusive religiosa para significar a vida; E Foucault (2013) que ajuda na reflexão sobre o corpo e modos de viver e narrar os espaços. As conclusões indicam um espaço cemiterial em constante movimento, onde vida e morre se entrelaçam pela narração, pela reformulação de ritos, gestuais e palavras.

Palavras-chave: Ritos; Cemitério; Afetos; Memória; Narrativas.

22) São João no Santo Daime: simbolismos, festividades e o justiceiro cantado na floresta

Autor/a/es: Julia Lobato Pinto de Moura

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Universidade Federal do Acre (Ufac)

Resumo:

A presença de São João na doutrina do Daime é marcante desde sua origem, quando Raimundo Irineu Serra reuniu-se com os primeiros seguidores, na Vila Ivonete, para os primeiros serviços bailados do Daime em 23 de junho de 1935, véspera do dia de São João. Essa comunicação tem como objetivo apresentar alguns dos simbolismos referentes ao santo junino presentes na doutrina do Daime, como são as festividades de louvor ao santo no contexto dessa irmandade. Vamos destacar que, entre alguns seguidores, São João é associado à figura de Sebastião Mota, um dos mais conhecidos discípulos de Irineu Serra. Em seu hinário, intitulado "O Justiceiro", Sebastião chama seus discípulos ao arrependimento e à transformação interior, e à luz de suas palavras procuramos refletir como se reproduzem violências de gênero no contexto do Daime, bem como as iniciativas de combate aos abusos no meio religioso ayahuasqueiro. Padrinho Sebastião foi o responsável pela expansão do Daime para além das fronteiras amazônicas, e muitas das denúncias de abusos e violências no contexto do Daime ocorreram no seguimento por ele fundado -- que por vezes é acusado como uma corruptela da tradição daimista fundada por Irineu Serra. A pesquisa tem uma abordagem intercultural, onde os hinos, que são as poesias cantadas nos rituais, são fontes de reflexão, junto com um referencial teórico e bibliográfico e a vivência no campo, evidenciando uma perspectiva de diálogo horizontalizado entre diferentes campos de saber. A noite de São João no Daime é símbolo da transformação, e é uma das datas festivas mais importantes do calendário daimista. As religiosidades amazônicas, e mais especificamente as religiões ayahuasqueiras ao mesmo tempo que são espaços de encontro entre diferentes culturas, práticas de cura e territórios de resistências, são espaços onde se reproduzem violências estruturais, e torna-se urgente combate-las.

Palavras-chave: Santo Daime; Padrinho Sebastião; Violência de Gênero; Interculturalidade; Simbolismo Religioso.

Resumos dos FTs

Fóruns Temáticos

FT 1 : Narrativas ancestrais, religiosidades e culturas: diálogos multidisciplinares

Presencial

Dr. Amauri Carlos Ferreira (PUC Minas)

Dr. Adail Sebastião Rodrigues-Júnior (UFOP)

Dr. Célio de Padua Garcia (Centro Fray Bartolomé de las Casas)

Dra. Mariana Ramos de Morais (Museu Nacional / Universidade Federal do Rio de Janeiro)

As religiões têm sido base e também propulsoras de conservadorismos e fundamentalismos expressos em violências de diferentes ordens, seja no passado ou na atualidade. Elas, porém, podem apontar caminhos para a superação desse cenário devastador para a justa garantia da dignidade humana. No campo prático das religiosidades, saberes fundados na oralidade, mesmo que posteriormente atravessados pela cultura escrita, constituem um ambiente privilegiado para a fruição de alternativas a esse trágico cenário. Este Fórum Temático propõe um diálogo multidisciplinar entre propostas baseadas em análises em que as religiões se destacam como espaços de resistência, cuidado e luta contra a violência. E, dessa forma, acolhe os seguintes subtemas: narrativas ancestrais, religiosidades e ética; religiosidades e ensino; narrativas ancestrais, religiosidades e culturas africanas e afro-brasileiras; narrativas, religiosidades e cultura greco-romana; narrativas, religiosidades e análises do discurso.

Índice dos resumos das comunicações

(6 Comunicações - Toque para acessar uma comunicação)

1) A linguagem do tambor Ilù Bèmbè: tecnologia de comunicação do sagrado: memória, ancestralidade e resistência epistemológica Yorubá.
Maycon Lack Machado

2) Narrativa mítica e filosofia da ética: Oyá, símbolo da coragem e dos corpos que resistem
ADAIL SEBASTIAO RODRIGUES JUNIOR; AMAURI CARLOS FERREIRA

3) Narrativas afrorreligiosas no Museu dos Quilombos e Favelas Urbanos (Muquifu-BH)
Mariana Ramos de Morais

4) O corpo e o espaço sagrado na construção da subjetividade: uma visão pragmática
Cristiane Regina Carvalho Rezende

5) Por uma Teologia Yorùbá: ancestralidade como remédio diante da violência epistêmica
Rodrigo Pereira Peniche

6) Raízes de Iroko: temporalidades afro-brasileiras no espaço público
Giovana Garcia

1) A linguagem do tambor Ilù Bèmbè: tecnologia de comunicação do sagrado: memória, ancestralidade e resistência epistemológica Yorubá.

Autor/a/es: Maycon Lack Machado

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: Marista

Resumo:

A presente comunicação, parte de uma pesquisa em andamento, propõe investigar a linguagem do tambor Ilù Bèmbè na tradição Yorùbá não apenas como instrumento musical, mas como tecnologia de comunicação do sagrado, atuando como dispositivo ancestral de produção de sentido, transmissão de memória e mediação espiritual. Na cosmologia Yorùbá, o som constitui uma força viva, portadora de axé --- energia vital capaz de conectar humanos, ancestrais e divindades. Dado que a língua Yorùbá é tonal, o instrumento reproduz ritmos, tonalidades e intensidades da fala humana; assim, tocar significa, estruturalmente, "falar". A partir desse horizonte, o objetivo é analisar como o tambor Ilù Bèmbè estrutura uma forma de comunicação que preserva e atualiza a memória e a ancestralidade, constituindo-se como tecnologia do sagrado e como forma de resistência epistemológica diante das deslegitimações dos saberes africanos. A hipótese é que esses tambores falantes funcionam como "arquivos vivos" da ancestralidade, transmitindo histórias, ensinamentos e provérbios. Nesse sentido, o tema dialoga com o eixo do 38º Congresso Internacional da SOTER, "Religiões e violências: vacina, veneno ou remédio?", ao evidenciar que a comunicação do sagrado, expressa pelo Ilù Bèmbè, adquire relevância particular em contextos marcados pelo racismo religioso e pela violência epistêmica. O referencial teórico fundamenta-se em uma abordagem decolonial, e a metodologia articula pesquisa bibliográfica e trabalho de campo. Espera-se, assim, contribuir para o reconhecimento da linguagem do Ilù Bèmbè como tecnologia de comunicação do sagrado que atua na preservação ativa da alteridade, essencial para a afirmação da pluralidade e para o enfrentamento das violências contemporâneas.

Palavras-chave: Tecnologia do Sagrado; Axé; Resistência Epistêmica.

2) Narrativa mítica e filosofia da ética: Oyá, símbolo da coragem e dos corpos que resistem

Autor/a/es: ADAIL SEBASTIAO RODRIGUES JUNIOR

Coautor/a/es: AMAURI CARLOS FERREIRA

Titulação: Doutor(a)

Instituição: UFOP

Resumo:

As narrativas sagradas configuram rituais que celebram a origem de um povo, ou trazem de volta algum mito que possa significar um modo de se fazer pertencer ao mundo. Nas manifestações dos candomblés na diáspora, diferente da tradição ocidental, é pela força da narrativa mítica na extensão de corpos que são tomados pela força da divindade que é possível estabelecer mitos de origem e outras representações divinas. O corpo negro foi marcado, ao longo de sua história, pelo disciplinamento e pela vigilância de outros corpos que se autointitularam superiores. Dessa relação de poder injusta e cruel constituiu-se um mercado de trocas simbólicas violentas, com nomeações do corpo negro como inferior. É nesse contexto de discussões que esta comunicação se insere, cujo objetivo é refletir sobre o papel do corpo negro nas religiões de matrizes africanas, com especial atenção ao candomblé ketu como morada. Para isso, as narrativas sagradas dos orixás entram em cena, porque conferem sentido aos atos litúrgicos das divindades durantes as festas públicas dos candomblés. Uma hipótese que se levanta nesta comunicação é a de que, no caso do corpo negro, a vigilância e a punição emergem dos olhares que atravessam esses corpos, dos alijamentos, dos discursos de ódio, das falas e ações racistas etc., promovidos pelas tentativas de branqueamento da cultura em detrimento do cerne de sua diversidade. A dimensão da ética, entendida neste trabalho como morada, vê, na tradição iorubá, a casa que é compreendida como comunidade. Deve-se cuidar dela, estabelecendo uma relação de pertencimento de defesa do que é comum.

Palavras-chave: candomblé; narrativas sagradas; violência; morada; ética

3) Narrativas afrorreligiosas no Museu dos Quilombos e Favelas Urbanos (Muquifu-BH)

Autor/a/es: Mariana Ramos de Morais

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Museu Nacional/UFRJ

Resumo:

Nesta comunicação, focalizo as narrativas expositivas do Museu dos Quilombos e Favelas Urbanos (Muquifu), em Belo Horizonte (MG), que têm como cerne o reinado. O reinado -- conhecido também como congado -- é uma prática religiosa de matriz africana centrada na devoção a Nossa Senhora do Rosário, a santos católicos, como São Benedito e Santa Efigênia, e aos ancestrais. Essa prática tem sido classificada como catolicismo negro ou catolicismo popular, como cultura popular e folclore. Entre meus interlocutores, no entanto, reverbera a ideia de que no reinado cultua-se, em festa, os santos católicos africanamente. Esse entendimento acentua seu caráter étnico, destacado em processos de patrimonialização e musealização, especialmente quando atrelados às demandas por reparação decorrentes das lutas pós-coloniais. É nesse contexto que se inscreve a exposição de longa duração "Uma rainha na favela", dedicada ao reinado, no Muquifu. Essa exposição, inaugurada em 2017, foi foco de minha pesquisa pós-doutoral que objetivou pensar sobre as narrativas expositivas construídas no Muquifu, com base em seu acervo "popular" de cunho religioso e em diálogo com a literatura contemporânea sobre museus, acervos "populares", musealização e patrimonialização de elementos do universo afrorreligioso. Nesta comunicação busco, assim, refletir sobre a conformação da referida exposição, que foi inicialmente montada para abrigar os objetos rituais de uma Rainha de Santa Efigênia e que está em constante mudança, já que recebe novos objetos, na maioria das vezes doados por pessoas vinculadas aos reinados. Nesse movimento, o Muquifu mobiliza essa exposição em sua luta contra as violências perpetradas contra a população negra.

Palavras-chave: Reinado; patrimonialização; musealização; narrativa expositiva; Muquifu

4) O corpo e o espaço sagrado na construção da subjetividade: uma visão pragmática

Autor/a/es: Cristiane Regina Carvalho Rezende

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: UMESP

Resumo:

O comportamento é compreendido pela Psicologia Evolucionista como fruto da evolução e diretamente ligado às estruturas biológicas humanas. Ele possui um papel mediador na interação entre organismo e ambiente, permitindo o ajuste rápido do organismo a mudanças ambientais. Ao se estudar o comportamento humano a partir da perspectiva da Psicologia Evolucionista, é de fundamental importância responder a quatro questões: compreender a causa imediata do comportamento, sua ontogênese, sua história filogenética e seu valor adaptativo. A presente pesquisa buscou responder às quatro questões aplicadas ao comportamento religioso. A interação entre organismo e ambiente foi compreendida como a relação entre corpo e espaço sagrado, sendo o ritual o local onde processos cognitivos e afetivos alteram padrões biológicos. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas a dois sacerdotes, uma mãe de santo de Umbanda e um padre de Católica Romana para coleta de dados, e a observação dos rituais gira e missa com registro de dados para possibilitar a análise. Foi possível identificar que a cultura é uma variável importante quando falamos em comportamento religioso. Compreender a cultura como parte integrante da natureza humana foi fundamental para o desenvolvimento da pesquisa. As raízes biológicas da religião se encontram no próprio ser humano, nos vestígios de sua história e evolução, sendo o comportamento religioso uma resposta adaptativa do organismo ao meio onde se encontra.

Palavras-chave: ritual; Psicologia Evolucionista; corporeidade; religião

5) Por uma Teologia Yorùbá: ancestralidade como remédio diante da violência epistêmica

Autor/a/es: Rodrigo Pereira Peniche

Titulação: Especialista

Resumo:
Esta comunicação propõe uma reflexão sobre a Teologia Yorùbá como campo legítimo de elaboração teológica, tomando a ancestralidade como categoria epistemológica, religiosa e reparadora diante das violências produzidas pela colonialidade do saber. Parte-se da constatação de que as tradições religiosas de matriz africana foram historicamente submetidas a processos de desqualificação, folclorização e demonização, sendo frequentemente interpretadas a partir de categorias externas que as reduziram ao campo da magia, da superstição, do mito ou da cultura popular, negando-lhes densidade teológica própria. Nesse sentido, a ausência de uma Teologia Yorùbá sistematizada não deve ser compreendida como inexistência de pensamento teológico, mas como efeito de uma violência epistêmica que hierarquizou saberes, religiões e formas de experiência do sagrado. A comunicação buscará demonstrar que a ancestralidade, no horizonte Yorùbá e afro-diaspórico, não constitui apenas memória do passado, mas princípio de continuidade, pertencimento, transmissão, cuidado e recomposição comunitária. Assim, diante do eixo proposto pelo congresso, a Teologia Yorùbá pode ser compreendida como "remédio" e "vacina": remédio, porque contribui para reparar a negação histórica dos saberes afro-religiosos; vacina, porque oferece categorias críticas para prevenir novas formas de epistemicídio, racismo religioso e exclusão teológica. Metodologicamente, a pesquisa articula revisão bibliográfica, análise histórico-religiosa e abordagem teológico-decolonial, em diálogo com os estudos Yorùbá, as Ciências da Religião e a crítica da colonialidade.

Palavras-chave: Teologia Yorùbá; ancestralidade; violência epistêmica; racismo religioso; religiões

6) Raízes de Iroko: temporalidades afro-brasileiras no espaço público

Autor/a/es: Giovana Garcia

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: PUC Campinas

Resumo:

O espaço público contemporâneo, moldado pela lógica capitalista e pela racionalidade moderna ocidental, não foi pensado para acolher todas as formas de vida, e é nessa fratura que esta pesquisa se instala, voltando o olhar para as comunidades de Candomblé e para o modo singular com que organizam sua relação com o tempo e o espaço. A pergunta que orienta o estudo é direta, mas carrega peso histórico: em que medida o tempo que governa o espaço público atual contribui para a segregação e a invisibilização dos cultos afro-brasileiros? Para enfrentá-la, recorre-se a uma teologia dos Orixás, ainda pouco explorada nas Ciências da Religião, como ferramenta legítima de análise e categorização, uma vez que os contos dos Orixás revelam uma temporalidade mítica que não se dobra à linearidade imposta pelo projeto colonialista e, ao contrário, propõem outra forma de existir, de ocupar e de significar o mundo. A partir desse horizonte, a pesquisa articula três campos em diálogo, a teologia pública, a geografia crítica e a teologia afro-brasileira, que juntos permitem examinar como os sistemas técnicos e os fundamentos ideológicos que configuram os espaços públicos operam na homogeneização e no apagamento de práticas culturais que escapam ao padrão hegemônico. Mais do que uma análise crítica, este projeto assume um compromisso: contribuir para o fortalecimento dos estudos afro-brasileiros no campo da religião e da teologia pública, ampliar a visibilidade dessas comunidades e valorizar o saber ancestral que emerge vivo dos terreiros de Candomblé e Umbanda, tratando-se, portanto, de um trabalho que não apenas descreve uma realidade, mas busca, com rigor acadêmico, disputar narrativas e abrir espaço para outras epistemologias.

Palavras-chave: Religião; Afro-brasileira; Candomblé; Umbanda; Espaço

FT 2 : Juventudes e Violências: trajetórias, cenários e tendências a partir da Teologia e das Ciências da Religião

Online

Dr. Joilson de Souza Toledo (PUC Rio)
Dr. Igor Adolfo Assaf Mendes (Colégio Loyola)
Me. João Marcos Cardoso Picarti (UFG)
Me. Laisa Campos (UNILESTE)

As juventudes se encontram entre as principais vítimas de várias formas de violência. Desta forma, o debate sobre a interface religiões e violências toca várias realidades juvenis, mas com formas e impactos diversos. Também para entender melhor fenômenos que estão em curso na sociedade é preciso olhar as juventudes. Pesquisas as apontam como um espelho retrovisor e um espelho "agigantador" a partir do qual percebe-se de forma aumentada tendências sociais em curso ou que estejam emergindo. Outras pesquisas apontam as juventudes como uma força social em disputa pelas diferentes forças sociais de diferentes visões, progressistas e conservadores, assim sendo grupos e coletivos que presentem potencializar ou enfrentar formas de violências têm nas juventudes um importante interlocutor. Diante disso este FT se propõe a acolher pesquisas que versem sobre a interface juventudes, religiosidades e violências investigadas, sob diversas perspectivas, a partir de aportes das Ciências da Religião e Teologia, em especial com pesquisas que assumam a defesa da vida das juventudes como perspectiva metodológica.

Índice dos resumos das comunicações

(14 Comunicações - Toque para acessar uma comunicação)

1) A Dinamicidade da Pertença Juvenil: O Modelo dos "Círculos de Influência" como Chave Hermenêutica Teológico-Pastoral
Valéria Andrade Leal

2) A Formação Integral de Jovens em Escolas Confessionais: Perspectivas Pastorais para os desafios contemporâneos
Bruna Martins Ferreira dos Santos

3) ANTROPOLOGIA TEOLÓGICA, JUVENTUDE E ECOLOGIA INTEGRAL: UM DIÁLOGO FECUNDO A PARTIR DA LAUDATO SÍ
Francielo José Gasparoni

4) Clubes de Desbravadores na formação espiritual e prevenção da violência juvenil sob perspectiva teológica-psicossocial
Jose Ricardo Ferrer

5) Concepções de Juventude, Diversidade e Protagonismo Juvenil
Erika Gomes Duarte

6) Entre símbolos e ritos: a religiosidade política na Juventude Hitlerista
Victor Brocenschi

7) Entre veneno e remédio: a juventude amazônica como terreno religioso em disputa pela vida.
Denny Junior Cabral Ferreira

8) ESPERANÇAS QUE MOBILIZAM JOVENS DA PASTORAL DA JUVENTUDE E COLETIVOS JUVENIS: APONTAMENTOS DE UMA PESQUISA
JOILSON DE SOUZA TOLEDO

9) Jefté: um herói que sacrificou sua filha? Uma análise sobre Juízes 11: 29--40.
Ademar José Ferreira Júnior

10) JUVENTUDE E O ENFRENTAMENTO DAS VIOLÊNCIAS NO MUNDO: A PRÁXIS DA ESPERANÇA DIANTE DA DESUMANIZAÇÃO
Tiago Sant\'Ana Cezar

11) Juventudes em estado de luto: a pastoral da esperança como defesa da vida
Natasha Pinheiro Magalhães Ribeiro

12) O IMAGINÁRIO RELIGIOSO NO SLAM DE POESIA E A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES DE RESISTÊNCIA
Gustavo Humberto Vieira Leocádio

13) Religião, religiosidade e a formação de jovens no ensino superior: a interculturalidade diante do desencantamento
André de Carvalho Bandeira Mendes

14) Violência e preconceito religioso com jovens de terreiros em João Pessoa - Paraíba
Márcio Cunha de Souza

1) A Dinamicidade da Pertença Juvenil: O Modelo dos "Círculos de Influência" como Chave Hermenêutica Teológico-Pastoral

Autor/a/es: Valéria Andrade Leal

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUC-Rio

Resumo:

A busca por pertença e o desejo de tecer vínculos significativos constituem marcas profundas nas trajetórias das juventudes contemporâneas, frequentemente desafiadas por cenários de fragmentação social e pelo enfraquecimento das instâncias tradicionais de transmissão/proposição da fé. No horizonte da Teologia Pastoral, a compreensão dessas realidades exige superar leituras rígidas e classificações excludentes que geram distanciamentos e invisibilizam a riqueza das subjetividades juvenis. Diante disso, esta comunicação propõe uma reflexão acerca da pluralidade de expressões juvenis, utilizando como chave hermenêutica a categoria de "círculos de influência" que se articulam três matrizes principais: a pastoralista, a carismática e a tradicional. Evidencia-se que a penetração recíproca de traços identitários entre esses grupos é fruto do ambiente da globalização e/ou da idealização de modelos, gerando uma dinamicidade e capacidade de sobreposição que nascem da própria configuração cultural e existencial das novas gerações, nem sempre prevista pelas instituições. Diante disso, o objetivo é propor um horizonte de inteligibilidade teológico-pastoral que, ao reconhecer a porosidade, a dinamicidade e a hibridização dessas matrizes como traços identitários das novas gerações, ofereça novos caminhos para a ação evangelizadora e para a salvaguarda da comunhão eclesial. Argumenta-se que o fechamento autorreferencial de qualquer uma dessas matrizes empobrece o diálogo intraeclesial, distanciando-se do ideal evangélico da unidade na diversidade. Em contrapartida, uma abordagem sistemático-pastoral que compreende a dinamicidade dessas trajetórias e valoriza os carismas específicos e as realidades territoriais atua como um espaço de cuidado e comunhão. Conclui-se que o entendimento dos círculos de influência oferece um instrumental fecundo para identificar e valorizar identidades favorecendo processos de escuta e

mediação, transformando tensões em caminhos de convergência, inclusão e comunhão eclesial.

Palavras-chave: Teologia Pastoral. Juventudes. Círculos de influência. Pertença eclesial. Dinâmica

2) A Formação Integral de Jovens em Escolas Confessionais: Perspectivas Pastorais para os desafios contemporâneos

Autor/a/es: Bruna Martins Ferreira dos Santos

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUC - Rio

Resumo:

Esta comunicação apresenta uma análise sobre os desafios da formação humana e ética de jovens que estudam em escolas confessionais da rede privada, especialmente diante da crescente influência de discursos misóginos, racistas e das comunidades digitais vinculadas à cultura red pill. Considerando a relevância da educação confessional na construção de repertórios críticos e valores humanizadores, propõe-se uma reflexão sobre a ambivalência do fenômeno religioso na contemporaneidade. A religião pode contribuir para a manutenção de estruturas de poder que silenciam ou naturalizam diferentes formas de violência. Em determinados contextos eclesiais, persistem práticas marcadas pelo moralismo, pela desigualdade de gênero e pela ausência de espaços de diálogo sobre violência contra a mulher, favorecendo processos que impactam diretamente a formação juvenil. Além disso, ambientes digitais ocupados por grupos extremistas e influenciadores misóginos ampliam discursos de ódio e intolerância, atingindo especialmente adolescentes e jovens. A experiência religiosa pode promover consciência crítica, engajamento social e defesa dos direitos humanos. Destacam-se iniciativas juvenis comprometidas com o enfrentamento do racismo estrutural, da discriminação e das múltiplas formas de exclusão, fortalecendo uma cidadania inspirada pelos valores evangélicos da justiça, da dignidade humana e da solidariedade. Propõe-se uma pastoral educativa libertadora, capaz de fomentar a reflexão crítica sobre masculinidades, relações de poder, equidade de gênero e cultura do cuidado. A formação integral dos jovens exige processos educativos que articulem fé, ética e compromisso social, favorecendo a construção de comunidades escolares mais inclusivas, dialógicas e promotoras da cultura da paz.

Palavras-chave: Juventudes; Escola Confessional; Misoginia; Formação Humana

3) ANTROPOLOGIA TEOLÓGICA, JUVENTUDE E ECOLOGIA INTEGRAL: UM DIÁLOGO FECUNDO A PARTIR DA LAUDATO SÍ

Autor/a/es: Francielo José Gasparoni

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: Igreja Católica

Resumo:

Esta comunicação desenvolve um diálogo fecundo e necessário entre a Antropologia teológica e a Ecologia integral. A fonte de inspiração para esse diálogo é a encíclica do Papa Francisco, Laudato Sí, que, ao abordar a complexa crise ecológica, propõe a ecologia integral, aliada à percepção da dimensão pessoal e do ser humano, enquanto criatura, como um caminho para o cuidado da Casa comum. A pessoa humana, Imagem e semelhança de Deus, pó da terra e sopro divino, é chamada a superar uma visão antropocêntrica e autorreferencial para uma visão integradora, cósmica e relacional diante da vida, dos seres vivos e do universo. Iluminado por uma Teologia da Criação e uma Antropologia Teológica, fundamentadas na Laudato Si, compreende-se o ser humano como pessoa, nas relações fundamentais consigo, com o cosmos (mundo, natureza, sistemas vivos e o universo), com o outro (relações intersubjetivas) e com o absoluto (Deus), na superação da crise ecológica e dos desafios de uma ecologia integral. Neste contexto, recorda-se da estrutura fundamental da Laudato Si e sua abordagem prática, tendo em vista uma educação e uma espiritualidade ecológicas. Somente por um processo educacional e espiritual que considere a Criação e a sobrevivência do sistema Planeta Terra, que o ser humano se torna corresponsável, como pastor dos seres vivos e administrador da obra do Criador. Na condição, de pertencer à teia da vida, deve sentir-se responsável e ser um sujeito de integração, inteligência amorosa, análise e ação. Ele se doa como instrumento benevolente, preservando e cuidando de modo sustentável da natureza e dos outros seres vivos e não-vivos. A responsabilidade mostra o caráter ético de sua pessoa. Neste contexto, considerar-se-á, os jovens como promotores e corresponsáveis por uma coerente compreensão da Ecologia integral e da fé cristã, de modo, que haja uma superação da violência e das práticas desumanizadoras.

Palavras-chave: Antropologia teológica; Ecologia integral; Laudato Si; Papa Francisco; Juventude

4) Clubes de Desbravadores na formação espiritual e prevenção da violência juvenil sob perspectiva teológica-psicossocial

Autor/a/es: Jose Ricardo Ferrer

Titulação: Doutor(a)

Instituição: FAAMA

Instituição Financiadora: Instituição Adventista de Educação e Assistência Social Norte Brasileira

Resumo:
Os Clubes de Desbravadores da Igreja Adventista do Sétimo Dia constituem uma das maiores estruturas organizadas de formação juvenil da América do Sul, atendendo jovens entre 10 e 15 anos em um ambiente intencional de desenvolvimento físico, mental e espiritual. Fundados em 1950 e presentes em expressiva parte das igrejas adventistas organizadas no continente, os clubes mobilizam anualmente centenas de milhares de jovens, incluindo adolescentes não-adventistas, configurando-se como espaços de considerável influência religiosa, relacional e sociocultural sobre as juventudes. Diante do cenário contemporâneo de crescente vulnerabilidade juvenil às múltiplas formas de violência, este artigo propõe analisar os Clubes de Desbravadores como espaços de formação espiritual e prevenção de violências, a partir dos aportes da teologia prática e da saúde mental juvenil. A hipótese central sustenta que a espiritualidade comunitária estruturada, quando articulada a práticas pastorais intencionais de cuidado e proteção, funciona como fator protetivo à violência e como promotora de saúde mental entre adolescentes. A metodologia é qualitativa, bibliográfica e hermenêutico-crítica, articulando análise de fontes primárias da tradição adventista --- incluindo escritos fundacionais sobre educação e formação do caráter juvenil e documentos institucionais de proteção à criança e ao adolescente. A pesquisa não ignora as tensões internas dessa realidade, reconhecendo situações em que estruturas do clube tornaram-se cenários de vulnerabilidade, o que reforça a necessidade de uma eclesiologia do cuidado eticamente responsável. Conclui-se que os Clubes de Desbravadores representam um modelo pastoral com potencial preventivo à violência, desde que sustentado por uma teologia prática comprometida com a dignidade e a proteção integral das juventudes.

Palavras-chave: Juventude; violência; desbravadores; saúde mental; Espiritualidade

5) Concepções de Juventude, Diversidade e Protagonismo Juvenil

Autor/a/es: Erika Gomes Duarte

Titulação: Mestre(a)

Instituição: Faje

Resumo:

A juventude constitui uma construção social atravessada por dimensões históricas, culturais, econômicas e políticas que influenciam a forma como as pessoas vivenciam essa etapa da vida. A compreensão da adolescência e das juventudes passou por importantes transformações ao longo do século XX, especialmente com a consolidação das instituições escolares e das pesquisas sobre desenvolvimento psicológico e social. Entretanto, persistem tendências reducionistas que associam a juventude à instabilidade emocional, aos conflitos e às crises inerentes ao amadurecimento humano. Perspectivas mais recentes questionam essas leituras universalizantes, destacando que as experiências juvenis precisam ser analisadas a partir das condições sociais, históricas, culturais e econômicas nas quais os sujeitos estão inseridos. Outra visão limitada compreende a juventude apenas como uma fase transitória para a vida adulta, desconsiderando seus sentidos próprios, marcados pela construção de identidades, narrativas e modos singulares de existir. A noção de "juventudes" amplia esse debate ao reconhecer a pluralidade de trajetórias, identidades e formas de participação social. Classe social, gênero, raça, território, cultura e contexto histórico influenciam diretamente as experiências juvenis e revelam desigualdades no acesso à educação, cultura, tecnologia e proteção social. As transformações culturais contemporâneas também modificaram as formas de representação da juventude. Embora os jovens ocupem lugar central na produção cultural e tecnológica, ainda predominam estereótipos ligados ao individualismo e ao consumismo. Diante disso, torna-se necessário reconhecer os jovens como sujeitos históricos ativos, capazes de produzir sentidos, participar socialmente e contribuir para a transformação da sociedade.

Palavras-chave: concepções de juventude; diversidade juvenil; sujeitos

6) Entre símbolos e ritos: a religiosidade política na Juventude Hitlerista

Autor/a/es: Victor Brocenschi

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: PUC Campinas

Resumo:

A Juventude Hitlerista (Hitlerjugend) desempenhou papel fundamental no projeto de formação das novas gerações durante o Terceiro Reich. Para além de sua função educacional e política, a organização desenvolveu um conjunto de práticas simbólicas, rituais e estéticas destinadas a fortalecer o pertencimento dos jovens à comunidade nacional-socialista. Partindo das contribuições de Emilio Gentile sobre religião política e de George L. Mosse acerca da mobilização simbólica das massas, esta comunicação analisa como elementos tradicionalmente associados ao campo religioso foram incorporados às atividades da Hitlerjugend, contribuindo para a formação de identidades juvenis alinhadas aos valores do regime. A pesquisa examina práticas como juramentos de fidelidade, cerimônias de ingresso, uso de uniformes, desfiles, festividades coletivas, culto aos mortos e celebrações públicas, compreendendo tais manifestações como instrumentos de integração simbólica e mobilização emocional. Argumenta-se que esses ritos não apenas reforçavam a adesão dos jovens ao nacional-socialismo, mas também promoviam valores ligados à disciplina, à obediência, ao sacrifício e à submissão ao coletivo. Nesse sentido, a religiosidade política presente na organização contribuiu para a construção de uma cultura juvenil marcada pela valorização da comunidade nacional em detrimento da individualidade. Através de pesquisa bibliográfica e análise histórica de fontes produzidas pelo próprio regime, busca-se compreender de que maneira símbolos e ritos atuaram na formação subjetiva da juventude alemã e em sua integração ao projeto político nacional-socialista. Ao investigar a relação entre juventude, ritual e religião política, o estudo pretende contribuir para a reflexão sobre os mecanismos simbólicos utilizados por regimes autoritários na mobilização e formação das novas gerações.

Palavras-chave: Juventude Hitlerista; Religiosidade Política; Nacional-Socialismo; Ritual

7) Entre veneno e remédio: a juventude amazônica como terreno religioso em disputa pela vida.

Autor/a/es: Denny Junior Cabral Ferreira

Titulação: Mestre(a)

Instituição: UFPA

Resumo:

As juventudes amazônicas figuram entre as principais vítimas da violência letal no Brasil: o Atlas da Violência 2025 indica que cerca de 60% das mortes juvenis por homicídio ocorrem em municípios da Amazônia Legal, com taxa de 87,6/100 mil no Pará e mais de 82% das vítimas negras. Diante desse cenário necropolítico, esta comunicação investiga como a experiência de fé de jovens amazônidas --- em especial da Pastoral da Juventude do Regional Norte 2 da CNBB --- opera na defesa da vida, tomada aqui como perspectiva metodológica. Sustenta-se que a juventude constitui terreno em disputa religiosa: de um lado, uma fé libertadora que, ancorada na Teologia da Libertação e numa cosmopolítica juvenil amazônica, atua como remédio (reconstrução biográfica e do sentido) e como vacina (sustentação da vida e do vínculo) --- sobretudo onde o cuidado público inexiste, como na saúde mental juvenil; de outro, modelos religiosos conservadores e despolitizantes que ameaçam capturar e esvaziar esse protagonismo, podendo operar como veneno. A pesquisa, qualitativa, multissituada e decolonial, articula observação participante, grupos focais e entrevistas em profundidade, à luz da interseccionalidade (Collins; Bilge), da necropolítica (Mbembe) e da pedagogia engajada (Hooks). Os dados revelam a PJ como comunidade terapêutica simbólica e rede informal de cuidado, mas também expõem um não-dito: essa sustentação recai desproporcionalmente sobre jovens mulheres negras e periféricas. Conclui-se que, na Amazônia, a religião não é veneno, remédio ou vacina em abstrato, mas campo tensionado cujo efeito depende de disputas concretas pela vida das juventudes.

Palavras-chave: Juventudes amazônicas; necropolítica; PJ; TdL

8) ESPERANÇAS QUE MOBILIZAM JOVENS DA PASTORAL DA JUVENTUDE E COLETIVOS JUVENIS: APONTAMENTOS DE UMA PESQUISA

Autor/a/es: JOILSON DE SOUZA TOLEDO

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUC - RIO

Instituição Financiadora: Provincia Marista Brasil Centro-norte

Resumo:
Em meio a cenários violentos e conflitivos, a esperança é acionada como uma postura/virtude importante na construção de estratégias de resistência e/ou existência. Pessoas jovens presentes em grupos eclesiais e coletivos juvenis, que se constituem a partir da construção de coletividades e militâncias empenhadas da transformação social, têm na esperança um elemento de aglutinação e mobilização. Em uma pesquisa recente, investiguei as esperanças que mobilizam jovens da Pastoral da Juventude (PJ) e de coletivos juvenis, realizando uma pesquisa de campo com 23 jovens vinculados à PJ, ao Levante Popular da Juventude, ao Movimento Popular da Juventude e a um grêmio estudantil nas regiões metropolitanas do Rio de Janeiro (RJ) e de Salvador (BA). A presente comunicação apresenta parte dos dados obtidos neste período, entendendo que, nos espaços de atuação desses jovens, a violência não se mostra apenas como traços dos bairros em que vivem, mas também nas relações estabelecidas com outros segmentos juvenis. Num primeiro momento, apresentamos o perfil dos entrevistados e opções metodológicas para coleta de dados. Posteriormente, apresentamos os conceitos construídos a partir dos dados do campo. Por fim, trazemos questionamentos e perspectivas pastorais e acadêmicas que o processo de investigação suscitou, intentando continuar o diálogo com jovens destes espaços para a construção de ambientes eclesiais e juvenis de crescimento e felicidade para as juventudes.

Palavras-chave: Juventudes; Transformação Social; Esperanças; Coletividades: Pesquisa

9) Jefté: um herói que sacrificou sua filha? Uma análise sobre Juízes 11: 29--40.

Autor/a/es: Ademar José Ferreira Júnior

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: Unasp

Resumo:

Esta comunicação foca no relato de Juízes 11: 29-40, sobre Jefté, um juiz de Israel, que venceu os filhos de Amon pelo poder do Espírito Santo. Para conquistar o favor de Deus, ele faz um voto inusitado: sacrificar quem primeiro saísse de sua casa quando voltasse da guerra (Jz 11: 30, 31). Quando voltou para sua casa, sua única filha foi a primeira a ir ao seu encontro (Jz 11: 34). O relato diz que ele cumpriu o voto (Jz 11: 39), porém sem deixar claro se de fato Jefté matou sua única filha. Ao longo do tempo, muitas interpretações surgiram, diferindo entre um sacrifício literal ou uma consagração à virgindade. A possibilidade de Jefté ter sacrificado sua única filha torna a presença dele na galeria da fé em Hebreus 11: 32 ainda mais questionável. O presente trabalho faz revisão das interpretações dessa história no decorrer do tempo e suas possíveis implicações. Tal análise se justifica, pois o texto nos permite tecer questionamentos sobre: (a) a permanência de sacrifícios humanos em rituais religiosos; (b) a compreensão dos votos como uma prática de fé; (c) e qual o valor das crianças e das mulheres no mundo bíblico. Apesar de Jefté constar em Hebreus 11 por suas vitórias militares, a Bíblia não esconde os defeitos de seus heróis. O objetivo do artigo é entender como essa situação tão absurda pode trazer lições práticas para os dias atuais.

Palavras-chave: bíblia; interpretação; votos; sacrifício; infância; mulher

10) JUVENTUDE E O ENFRENTAMENTO DAS VIOLÊNCIAS NO MUNDO: A PRÁXIS DA ESPERANÇA DIANTE DA DESUMANIZAÇÃO

Autor/a/es: Tiago Sant\'Ana Cezar

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUC-rio

Resumo:

O cenário global contemporâneo expõe a juventude a múltiplas expressões de violência --- estrutural, discursiva, econômica e psicológica ---, gerando um ambiente de apatia existencial ou de engajamento em dinâmicas de exclusão. Diante do avanço de forças desumanizadoras que reduzem a existência a lógicas de opressão e mercado, urge resgatar o papel da juventude como sujeito histórico de transformação. Esta proposta de comunicação propõe analisar o enfrentamento dessas violências a partir da teologia de Jürgen Moltmann, especificamente por meio da sua Teologia da Esperança e da sua escatologia política. Para Moltmann, a esperança cristã não se traduz em uma fuga passiva para o além, mas em uma força subversiva e mobilizadora no presente: a ressurreição de Cristo contesta ativamente a realidade da morte e do sofrimento. O Reino de Deus, portanto, atua como uma \"fronteira aberta\" que tensiona o status quo e denuncia as estruturas violentas do mundo. Quando a juventude assume essa práxis libertadora, o engajamento social deixa de ser visto com a suspeita do assistencialismo meritocrático e passa a ser compreendido como solidariedade ativa com as vítimas da história. Contrapõe-se, assim, a imagem de um Deus domesticado pelas elites econômicas e políticas --- construído à semelhança de imperadores violentos --- à revelação do Deus crucificado, que se identifica com o clamor dos vulneráveis. Diante disso, quais são os caminhos epistemológicos e práticos para que a juventude transite da apatia sistêmica para a indignação esperançosa? Como a escatologia moltmaniana pode municiar os jovens contra os discursos de ódio e aporofobia que fragmentam o tecido social? A presente comunicação partilha de uma pesquisa em andamento que investiga a juventude e sua potência de resistência teológico-política frente às violências contemporâneas, apresentando suas hipóteses iniciais, o referencial metodológico e as inquietações decorrentes dos primeiros passos da investigação.

Palavras-chave: Juventude; Violência; Esperança; Praxis: desumanização

11) Juventudes em estado de luto: a pastoral da esperança como defesa da vida

Autor/a/es: Natasha Pinheiro Magalhães Ribeiro

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUC-Rio

Instituição Financiadora: Natasha Ribeiro

Resumo:
As juventudes brasileiras figuram entre os grupos mais afetados pelas múltiplas formas de violência presentes na sociedade contemporânea. Para além das violências físicas e letais, muitos jovens experimentam cotidianamente processos de exclusão social, precarização das condições de vida, ausência de oportunidades, rupturas familiares e negação de direitos fundamentais. Tais experiências produzem diferentes formas de luto, compreendido não apenas como reação à morte biológica, mas como um estado de vida marcado por perdas sucessivas e pela fragilização dos projetos de futuro. Esta comunicação propõe refletir sobre a interface entre juventudes, religiosidades e violências a partir de uma abordagem teológico-pastoral fundamentada na categoria do luto. Partindo da compreensão das juventudes como sujeitos plurais, analisa-se como as diversas expressões da violência estrutural produzem experiências de sofrimento que impactam a construção da identidade, da esperança e da participação social dos jovens. Como resposta a essa realidade, apresenta-se o Ministério da Consolação e Esperança como uma possibilidade pastoral de defesa e promoção da vida, ampliando sua atuação para além do contexto cemiterial. A pesquisa busca demonstrar que a consolação cristã pode constituir-se como prática preventiva, acolhedora e promotora de esperança diante das múltiplas formas de morte simbólica vivenciadas pelas juventudes. A pesquisa é eminentemente bibliográfica, fundamentando-se na análise de obras acadêmicas, artigos científicos e documentos eclesiais sobre juventudes. A partir desse referencial teórico, busca refletir sobre o luto como estado de vida nas juventudes e sobre as contribuições do Ministério da Consolação e Esperança para a promoção da vida e da esperança diante das múltiplas formas de violência e sofrimento que marcam a realidade juvenil.

Palavras-chave: Teologia Pastoral; Juventudes; Pastoral da Esperança

12) O IMAGINÁRIO RELIGIOSO NO SLAM DE POESIA E A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES DE RESISTÊNCIA

Autor/a/es: Gustavo Humberto Vieira Leocádio

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: PUC Minas

Resumo:

Esta comunicação apresenta uma pesquisa em andamento que investiga como o imaginário religioso se manifesta nas performances de oralitura presentes no movimento de slam de poesia no Brasil, analisando em que medida essa intersecção contribui para a construção de identidades de resistência. Originado nos EUA, na década de 1980, o slam de poesia constitui uma prática performática que articula corpo, voz e estética poética. A poesia, nesse contexto, torna-se instrumento de disputa simbólica, em que as rimas funcionam como forma de expressão coletiva e contestação social. Nas ruas, espaço onde essa poesia floresce, o imaginário religioso surge como um dos elementos mobilizados pelos poetas, aparecendo em registros de denúncia e afirmação de fé. No Brasil, o slam chega em 2008 e se consolida especialmente em territórios urbanos periféricos, onde assume papel central na mobilização política, na afirmação identitária e na construção de espaços de resistência. Entre os conceitos que fundamentam essa pesquisa, está o de oralitura, de Leda Maria Martins, que compreende a existência de uma memória ancestral inscrita no corpo e atualizada por meio de performances. Essa memória atua como instrumento de descolonização do ser e do saber, confrontando estruturas de opressão historicamente consolidadas. A análise também se apoia no conceito de Identidade de Resistência, de Manuel Castells, para compreender como sujeitos subalternizados elaboram novas formas de pertencimento e enfrentamento simbólico. A metodologia consiste em analisar performances de slam no cenário urbano de Belo Horizonte, observando a presença de elementos do imaginário religioso e suas formas de expressão corporal, vocal e estética. O foco recai sobre a maneira como esses elementos são mobilizados nas performances, permitindo identificar práticas, gestos e narrativas que emergem do cruzamento entre oralitura e religiosidade. Ao evidenciar essas

articulações, a pesquisa busca compreender como tais manifestações contribuem para processos de resistência e emancipação social.

Palavras-chave: Oralitura;Slam de Poesia;Identidade de Resistência;Imaginário Religioso;

13) Religião, religiosidade e a formação de jovens no ensino superior: a interculturalidade diante do desencantamento

Autor/a/es: André de Carvalho Bandeira Mendes

Titulação: Mestre(a)

Instituição: UFMG / PUC

Resumo:

Esta comunicação expõe a pesquisa sobre juventude universitária, religião e participação política, em curso no PPG em Ciências da Religião da PUCMINAS, com apoio da CAPES. Observa-se o esvaziamento da participação das/dos jovens no campo político, e o desencantamento com esta esfera, independentemente do critério utilizado na definição da variável sociológica juventude. O marco temporal da análise é 2013, ano de grandes manifestações que catalisaram o golpe parlamentar, período de retrocessos de direitos e conquistas, arduamente construídas, e destruídas rapidamente de maneira predatória. A metodologia da pesquisa é qualitativa, a partir de análise bibliográfica. Com relação ao campo político, a perspectiva utilizada é a intercultural, que envolve diálogo, participação pessoal e o envolvimento em projetos coletivos de libertação, com a inter-relação entre pessoas e o trânsito entre formas de vida que podem ser porosas e que dialoguem com a diferença. A questão norteadora é a busca da compreensão do papel da religião, formal e institucionalizada, entre praticantes que estudam em universidades. Além dos condicionantes econômicos, éticos, crenças e história de vida, considera-se que tais formações envolvem a deontologia e a prática interpessoal, que não deixa de ser política. Em análises preliminares, observa-se o tensionamento entre o estado laico e a ideia de espiritualidade, manifestada, entre outros fatores, na afiliação religiosa. Em pesquisas conduzidas nas décadas de 1990 e 2013, Baptista aponta diversas transformações que ocorreram no perfil discente do ensino superior, com alteração nas filiações políticas, no perfil etário, entre outras informações. No entanto, a dimensão religiosa mormente é desconsiderada. Com as conclusões iniciais, será possível avaliar se a religião e a religiosidade, sob a perspectiva da interculturalidade, constituem uma via para o enfrentamento da intolerância e do desencanto com a política que são expressões de violência. Fenômeno que têm efeitos nefastos sobre o tecido social e nas organizações.

Palavras-chave: Juventude, religião, religiosidade, ensino superior, interculturalidade

14) Violência e preconceito religioso com jovens de terreiros em João Pessoa - Paraíba

Autor/a/es: Márcio Cunha de Souza

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: UFPB

Resumo:

A história das religiões afro-brasileiras está entrelaçada à da colonização do país, pois muitos povos escravizados foram capturados na África e vendidos na América abastecendo assim um comércio com mão de obra escravizada das mais diferentes regiões da África, que passaram a realizar seus cultos religiosos no Brasil. Para os europeus as práticas religiosas africanas eram classificadas como feitiçaria, bruxaria, superstição, as quais sofreram as mais diferentes formas de perseguição, depreciação e violência, devido à intolerância e ao preconceito religioso. Porém, atualmente, as religiões afro-brasileiras têm sido bastante procuradas, em especial pela juventude. A presença de pessoas jovens nos terreiros se mostra crescente, porque encontram nas comunidades tradicionais um espaço de fortalecimento, acolhimento e resistência. Diante o exposto, a presente pesquisa objetivou estudar a violência e o preconceito sofridos por pessoas jovens de terreiros em João Pessoa - Paraíba, de modo a pensar como o colonialismo influenciou/influencia nas atitudes de intolerância religiosa nesse local. O estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa, que a partir de uma pesquisa de campo, de caráter etnográfico, buscou compreender os desafios que a população jovem de dois terreiros enfrenta por serem pessoas adeptas à religião afro-brasileira. Logo, a conclusão é de que a juventude de terreiro enfrenta sim uma violência advinda da intolerância e preconceito religioso, pois a colonialidade de poder se mantém, como afirma (Quijano) "a colonialidade se perpetua mesmo após o fim do colonialismo formal, por meio das hierarquias raciais, epistêmicas e econômicas impostas pela modernidade europeia." Ou seja, ela está impregnada no tecido social e mesmo que se lute por uma quebra desse pensamento, as religiões afro-brasileiras ainda são menosprezadas e violentadas pela sociedade.

Palavras-chave: Racismo; Jovens; Intolerância; Violência; Religião Afro-brasileira

FT 3 : Experiências de trabalho inter-religioso pela paz ou contra a violência

Presencial

Dra. Lovani Volmer (Faculdades EST / Universidade Feevale)
Dra. Marcia Blasi (Faculdades EST)
Dr. Paulo Dalla Déa (Missionário da Misericórdia do Vaticano)

Este fórum propõe uma investigação sobre a profunda ambivalência das religiões diante do fenômeno da violência, analisando criticamente os contextos em que o sagrado transita entre a condição de veneno que intoxica as relações sociais e a de remédio que as restaura. O debate centraliza-se na categoria teológico-prática da misericórdia, compreendida em sua raiz bíblica não como mero sentimento, mas como uma vacina ética e social capaz de neutralizar o vírus do fundamentalismo e da intolerância. A partir dessa premissa, receberemos comunicações que busquem analisar experiências concretas de cooperação inter-religiosa oriundas de coletivos, movimentos sociais e grupos de base, que articulam a superação de dogmatismos excludentes em favor de uma práxis de acolhimento. Ao investigar como a espiritualidade pode ser mobilizada para a construção da paz, o FT pretende visibilizar iniciativas que transformam discursos de segregação em ações de solidariedade, reafirmando o potencial das tradições religiosas como agentes de transformação e humanização no cenário contemporâneo.

Este FT não recebeu propostas suficientes para apresentação.

FT 4 : Religiões e espiritualidades: rumo à convivência pacífica e ética comum

Online

Dr. Danilo Rodrigues (PUC Rio)
Dr. Alexandre Boratti Favretto (PUC-Campinas)
Dr. Anderson Frezzato (PUC-Campinas)
Dr. Mateus Lopes (PUC Minas)

O FT receberá pesquisas que estudem a contribuição das religiões e das diferentes espiritualidades religiosas para a formulação de ideias fundamentais e norteadoras em vista da promoção de uma cultura de paz e da construção de um consenso ético. Serão acolhidos trabalhos de natureza teórica e/ou empírica, oriundos da Teologia e das Ciências da Religião, bem como de áreas afins, que analisem criticamente o papel das tradições religiosas na elaboração de princípios éticos compartilháveis no espaço público. O FT reconhece o desafio de articular, por um lado, a possibilidade de uma ética global que transcenda fronteiras religiosas e culturais, identificando valores éticos universalizáveis e, por outro, a preservação da especificidade, alteridade e irredutibilidade de cada tradição religiosa e espiritual, evitando processos de homogeneização. Considerando o contexto contemporâneo, marcado por conflitos e violências, inclusive de matriz religiosa, o FT busca contribuições que ofereçam fundamentação reflexiva, crítica e epistemológica para a construção de uma paz realista, sensível à complexidade das questões éticas inerentes às religiões no mundo contemporâneo.

Índice dos resumos das comunicações

(14 Comunicações - Toque para acessar uma comunicação)

1) A espiritualidade de comunhão: contribuições da communio e da sinodalidade para uma cultura do encontro
luiz Andre de Souza

2) A mística nas religiões como caminho para a cultura da paz
Mateus Lopes

3) Contribuições da "sinfonia adiada" de Duquoc para a ética mundial ecumênica de Küng: luzes para paz
ALEXANDRE BORATTI FAVRETTO

4) COSMOVISÃO CRISTÃ BÍBLICA E A VISÃO TEORREFENTE: O PAPEL DOS PAIS NA EDUCAÇÃO DA PRIMEIRÍSSIMA
maria de lourdes alves de freitas da silva

5) Ecologia do Espírito na Hipermodernidade: Resistência ética à espiritualidade de consumo
Alan Gracioto Alexandre

6) Esperança escatológica e kenosis: fundamentos para a ética e a paz.
DANILO RODRIGUES

7) Francisco e a construção de uma ética universal à luz da Fratelli Tutti
Anderson Frezzato

8) HOMEM e MULHER, IMAGO DEI, processos de busca antropológica da vacina contra as violências
JOSÉ RONALDO ALVES

9) O crescimento da religiosidade e as formas mais frequentas na escolha da fé de acordo com Rodnay
Marcos Sobrinho de Souza Maia

10) O diálogo como possibilidade de construção da cultura do encontro.
Marcos José Buzon Coli

11) O LIVRE ARBÍTRIO HUMANO E O DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO NA ÓPTICA DO EVENTO CRISTO
Pablo Vinicius Borges Oliveira Santos

12) O mundanismo como obstáculo ao Programa Eclesial de Francisco: ameaça a proposta pacífica de fraternidade.
André Luiz Rossi

13) O Rosto Mariano da Igreja

Márcia Terezinha Cesar MIné Geraldo

14) Oração contemplativa e práticas corporais meditativas, novos sentidos existenciais para uma saúde mental integrativa.

FLAVIA MARTINS DOS SANTOS

1) A espiritualidade de comunhão: contribuições da communio e da sinodalidade para uma cultura do encontro

Autor/a/es: luiz Andre de Souza

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: PUC Rio

Resumo:

Este artigo apresenta a espiritualidade de comunhão, fundamentada na tradição cristã e renovada pela perspectiva da communio e da sinodalidade, apontando-a como uma resposta relevante e indispensável frente aos desafios contemporâneos da fragmentação social, da intolerância e das polarizações. Assim, buscaremos demonstrar como a espiritualidade de comunhão pode se constituir em instrumento para favorecer relações mais fraternas e promover uma cultura do encontro, transformando a experiência religiosa em espaço de reconciliação, diálogo e construção da paz. É sabido que a experiência religiosa, em suas mais diversas matizes, pode trazer consigo uma dimensão ambivalente e, desta forma, alimentar tanto processos de violência e exclusão quanto caminhos de convivência fraterna. À luz da renovação eclesiológica promovida pelo Concílio Vaticano II e da recuperação contemporânea da sinodalidade, sobretudo no magistério do Papa Francisco, propõe-se a communio como princípio teológico e pastoral capaz de transformar a maneira como os cristãos se relacionam entre si, com as outras religiões e com o mundo. O que pretendemos demonstrar é que a espiritualidade de comunhão oferece uma contribuição significativa para a promoção do ecumenismo, do diálogo inter-religioso e da cultura do encontro, possibilitando que a experiência religiosa se constitua como espaço de cura, reconciliação e respeito mútuo. Portanto, a espiritualidade de comunhão não deve ser compreendida apenas como uma realidade eclesial interna, mas como uma forma de existência aberta ao acolhimento do diferente, à escuta recíproca e à construção de vínculos solidários e fraternos, capazes de favorecer a convivência pacífica entre os povos e as religiões e, consequentemente, o bem comum.

Palavras-chave: Espiritualidade; Comunhão; Sinodalidade; Cultura do Encontro.

2) A mística nas religiões como caminho para a cultura da paz

Autor/a/es: Mateus Lopes

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PucMinas

Instituição Financiadora: Mateus

Resumo:

O presente artigo busca acenar que, através da mística, é possível alcançar o propósito último das religiões: religar o ser humano a Deus através da via do amor, da fraternidade universal e da unidade. Para este fim, aproximar-nos-emos de duas figuras, representantes de duas tradições religiosas: Francisco de Assis, no Ocidente cristão e Rumi, grande poeta místico do Oriente de tradição islâmica. Ambos situam-se dentro do contexto complexo do século XIII, marcado no Ocidente pelas Cruzadas e no Oriente pela expansão do Império Mongol, que alterou a geopolítica da Ásia e do Leste Europeu. Seguindo uma metodologia "dialogal a partir de poemas autorais", na primeira parte apresentaremos as bases experienciais em que se desenvolveu a mística em Rumi e Francisco de Assis. Na segunda parte, apresentaremos dois textos poéticos que expressam o desejo e abertura dos místicos em direção à fraternidade universal. Na terceira parte, a partir dos escritos autorais, será discorrido sobre o propósito da paz neste diálogo inter-religioso e transcontinental. O nosso objetivo é sustentar que, não obstante o contexto de guerras e conflitos em que se encontravam neste período, eles se tornaram testemunhas da mística da "religião do amor", que ultrapassa dogmas religiosos porque concebe a diversidade não como ameaça, mas como reflexo da unidade e da beleza de Deus.

Palavras-chave: Mística comparada;Diálogo inter-religioso;Cultura da Paz

3) Contribuições da "sinfonia adiada" de Duquoc para a ética mundial ecumênica de Küng: luzes para paz

Autor/a/es: ALEXANDRE BORATTI FAVRETTO

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Pontifícia Universidade Católica da Campinas

Resumo:

O texto propõe um diálogo entre as teologias de Christian Duquoc e Hans Küng sobre a pluralidade religiosa e a ética mundial ecumênica, com foco na promoção de uma cultura de paz. Duquoc e Küng têm abordagens distintas sobre o diálogo inter-religioso: Duquoc entende cada religião como um fragmento único e irrepetível, enquanto Küng busca estabelecer um ethos comum entre as religiões para criar uma ética global. Duquoc critica a ideia de uma ética universal baseada em um consenso comum entre as religiões, argumentando que isso pode homogeneizar as diferentes tradições religiosas. A proposta de Küng visa identificar valores éticos compartilhados entre as grandes religiões, com o objetivo de promover a paz mundial, mas sua visão pode não considerar adequadamente as especificidades de cada tradição religiosa. Duquoc, por outro lado, valoriza a singularidade de cada religião e propõe que o diálogo respeite essas diferenças, sem tentar unificá-las. Para ele, a paz inter-religiosa realista é aquela que respeita as diversidades religiosas, o que, nos termos de Küng, se traduz em uma paz global. A pesquisa busca integrar as perspectivas desses autores, reconhecendo o valor e os limites de cada um. Defende-se que a paz no mundo depende da paz entre as religiões, mas essa paz não pode ser alcançada por meio da diluição das diferenças, e sim por um diálogo respeitoso e igualitário. O estudo se baseia em obras-chave de ambos os autores para explorar essas questões de forma aprofundada.

Palavras-chave: diálogo inter-religioso; ética mundial; paz

4) COSMOVISÃO CRISTÃ BÍBLICA E A VISÃO TEORREFENTE: O PAPEL DOS PAIS NA EDUCAÇÃO DA PRIMEIRÍSSIMA

Autor/a/es: maria de lourdes alves de freitas da silva

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: Secretaria de Educaçaõ do Municipio de Santos - SP

Resumo:

A Educação é uma das áreas mais pesquisadas em todo o mundo. Vista como meio de formação progressista visa preparar o ser humano para a vida em sociedade por meio dos saberes adquiridos nas cadeiras escolares. No entanto, há de se pensar que o ser humano não é um ser fragmentado, logo sua integralidade, necessita ser trabalhada individual e coletivamente. Este artigo apresenta a uma análise sobre os conceitos de cosmovisão cristã bíblica, visão teorreferente e o desenvolvimento da primeiríssima infância nas comunidades eclesiásticas frente ao conflito existencial e identitário na educação secular. Uma vez que o processo de desenvolvimento se inicia na primeiríssima infância, faz-se necessário ter uma base sólida, para tanto a cosmovisão cristã bíblica centralizada na verdade, a saber, a revelação de Deus aponta para a visão teorrefente, como um mapa a ser seguido. A proposta da cosmovisão cristã bíblica aponta três perspectivas: onde estamos, de onde partimos e para onde vamos? Neste caminho de análise e construção de saberes, os conteúdos e objetivos estão sob os pilares sólidos da revelação de Deus nas Sagradas Escrituras, os quais apontam para centralidade de Cristo que prepara o homem na transformação e construção de seu caráter para cumprir sua missão no mundo. A prática educativa cristã une fé e a vida no contexto eclesial e social. O processo educativo ocorre por meio das fases do desenvolvimento, sendo o primeiro deles, a primeiríssima infância. Esta acontece de forma comunitária, a qual envolve o pensar, a motivação e o ensinar diligente de quem ensina e aprende pelas lentes do senhorio de Cristo.

Palavras-chave: cosmovisão cristã bíblica; visão teorreferente; educação infantil; primeiríssima

5) Ecologia do Espírito na Hipermodernidade: Resistência ética à espiritualidade de consumo

Autor/a/es: Alan Gracioto Alexandre

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: PUCPR

Resumo:

Na hipermodernidade, marcada pela erosão das metanarrativas e pela centralidade do hiperconsumo, a espiritualidade passa por uma profunda mutação. Cada vez mais, converte-se em uma busca individualizada por autoaperfeiçoamento e bem-estar subjetivo, frequentemente subordinada à lógica mercadológica. Assim como ocorre com as mercadorias, a espiritualidade é personalizada, deslocando o acesso à verdade para um plano secundário em favor da satisfação imediata. Esse fenômeno pode ser caracterizado como espiritualidade de consumo, na qual o indivíduo constrói sua orientação existencial segundo preferências pessoais. Contudo, tal modelo revela-se insuficiente para preparar o sujeito diante das adversidades, fragilizando sua capacidade de elaboração profunda de si. Diante desse cenário de aceleração existencial, o presente trabalho investiga as metamorfoses da espiritualidade a partir do pensamento de Gilles Lipovetsky, analisando criticamente o conceito de ecologia do espírito como possível dispositivo de resistência ética e política à mercantilização do desejo e à espiritualidade de consumo. Metodologicamente, adota-se uma abordagem analítico-discursiva baseada em pesquisa bibliográfica, articulando as teses lipovetskianas às contribuições de Byung-Chul Han, Michel Foucault e Pierre Hadot, especialmente no que concerne às noções de cuidado de si, atenção profunda e práticas de inatividade. Argumenta-se que a ecologia do espírito configura uma conquista reflexiva da subjetividade, valorizando desaceleração, silêncio e cultivo da cultura como formas de oposição à instrumentalização neoliberal da vida. Entretanto, seu florescimento e democratização enfrentam o paradoxo das desigualdades socioeconômicas contemporâneas, indicando que uma renovação espiritual só se torna efetiva quando acompanhada de transformações estruturais e educacionais capazes de sustentar a integridade do sujeito frente às pressões da racionalidade técnica atual.

Palavras-chave: Hipermodernidade; Espiritualidade; Personalização; Resistência; Inatividade.

6) Esperança escatológica e kenosis: fundamentos para a ética e a paz.

Autor/a/es: DANILO RODRIGUES

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUC CAMPINAS

Resumo:

O presente trabalho investiga a articulação entre esperança escatológica e espiritualidade kenótica como fundamento para uma ética pública orientada à construção de uma cultura de paz em contextos marcados por violência, polarização e fragmentação social. Parte-se do diagnóstico de que a busca por um consenso ético global enfrenta o duplo desafio de evitar tanto a homogeneização das tradições religiosas quanto a sua irrelevância no espaço público. Essa comunicação propõe compreender a esperança escatológica como princípio crítico que projeta um futuro de justiça, e a kenosis como sua tradução ética na história, caracterizada pela descentralização do sujeito e pela abertura ao outro. Metodologicamente, trata-se de uma investigação teórico-analítica, em diálogo com a teologia da esperança, a teologia pública e aportes das ciências da religião, buscando evidenciar como essas categorias podem ser mobilizadas no debate público sem perda de sua densidade teológica. Argumenta-se que a esperança escatológica, quando desvinculada de práticas concretas, tende ao idealismo abstrato, ao passo que a kenosis, sem horizonte escatológico, corre o risco de se reduzir a um altruísmo funcional. A hipótese sustenta que a integração entre esperança escatológica e espiritualidade kenótica possibilita a formulação de uma "paz realista", capaz de reconhecer o conflito como elemento estrutural das sociedades, sem abdicar da transformação ética das relações. Como contribuição, o estudo oferece uma base teológica para uma ética pública do reconhecimento, na qual transcendência e responsabilidade histórica se articulam na promoção da dignidade humana e da convivência plural.

Palavras-chave: Esperança escatológica; Kenosis; Ética pública; Cultura

7) Francisco e a construção de uma ética universal à luz da Fratelli Tutti

Autor/a/es: Anderson Frezzato

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUC-SP

Resumo:

A presente comunicação tem por objetivo analisar a contribuição do Papa Francisco para o fortalecimento do diálogo inter-religioso como fundamento de uma ética universal tomando como eixo hermenêutico a encíclica Fratelli Tutti. Inserido em um contexto global marcado por crescente pluralismo religioso, tensões identitárias, conflitos geopolíticos e fragilização de consensos éticos, o estudo parte da hipótese de que o pensamento de Francisco oferece elementos consistentes para a construção de uma ética compartilhada capaz de sustentar a convivência pacífica entre diferentes tradições culturais e religiosas. A metodologia adotada é qualitativa, de caráter bibliográfico e documental, com enfoque hermenêutico, buscando interpretar o conteúdo da encíclica em diálogo com o contexto contemporâneo e com contribuições teóricas da filosofia e da teologia. A análise evidencia que a proposta de fraternidade universal e amizade social, central na Fratelli Tutti, constitui não apenas um ideal moral, mas um princípio estruturante de uma ética global, fundamentada na dignidade inalienável da pessoa humana. Desse modo, o diálogo inter-religioso é apresentado como um imperativo ético e espiritual, que ultrapassa a dimensão meramente institucional ou diplomática, configurando-se como prática concreta de encontro, escuta e cooperação. O texto também destaca as convergências éticas entre as religiões, tais como o valor da vida, a justiça, a solidariedade e o cuidado com os mais vulneráveis, apontando para a possibilidade de uma ética comum que respeite as diferenças sem sucumbir ao relativismo. Por fim, a comunicação problematiza os desafios inerentes a essa proposta, como o risco de instrumentalização da religião e as tensões entre universalidade e particularidade. Conclui-se que a Fratelli Tutti oferece um referencial sólido para pensar o papel das religiões na promoção da paz, da justiça e de uma ética universal no mundo contemporâneo.

Palavras-chave: Diálogo; Ética universal; Fraternidade; Fratelli Tutti

8) HOMEM e MULHER, IMAGO DEI, processos de busca antropológica da vacina contra as violências

Autor/a/es: JOSÉ RONALDO ALVES

Titulação: Mestre(a)

Instituição: UNICAP - UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO

Instituição Financiadora: JOSÉ RONALDO ALVES ALVES

Resumo:

A partir de uma análise, revisão bibliográfica sobre o fenômeno da violência, das violências na contemporaneidade, nossa comunicação tem como escopo principal lançar um olhar sobre as violências a partir da própria pessoa humana, homem e mulher. Pois não podemos combater, na qualidade de religiosos que somos, toda e qualquer violência, sem combate-la em nós mesmos. São processos milenares de busca da vacina, contra o veneno da violência e suas reais consequências para a existência humana e da "casa comum", mundo, nas grandes religiões que movem e dão sentido ao próprio existir. Venceremos as violências ou seremos vencidos por elas. Desenvolveremos o tema em três pontos: Primeiro: Homem e Mulher no plano da criação de Deus, resgate de uma imagem. Segundo: Buscar na fé e na experiência com o Sagrado, religiões, a vacina contra as violências hodiernas, criando processos, políticas públicas, para a promoção da cultura da vida e do criado. Na terceira parte, enfocamos a Imago Dei nos rostos humanos e inteligência artificial, proteção e superação de violências na contemporânea cultura digital. Academicamente procuraremos extrair da reflexão teológica, elementos reflexivos que ajudem no debate sobre o papel das religiões nos enfrentamentos das violências. A vocação primeira das grandes religiões é ser remédio na promoção da paz e do bem comum da família humana, rumo à convivência pacífica e ética.

Palavras-chave: Homem; Mulher; Imagem; Vacina; Violência

9) O crescimento da religiosidade e as formas mais frequentas na escolha da fé de acordo com Rodnay

Autor/a/es: Marcos Sobrinho de Souza Maia

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: IASD

Instituição Financiadora: União Nordeste Brasileiro da IASD

Resumo:
Rodney Stark propõe que a fé e a razão operam conjuntamente nas decisões sobre o sagrado no contexto moderno. Ele define o cenário contemporâneo como um mercado religioso, composto por um diversificado e amplo menu de opções. Nesse contexto, as pessoas realizam escolhas deliberadas visando sempre a maximização de suas recompensas e satisfação. A lógica aplicada busca minimizar prejuízos e perdas, utilizando conceitos práticos e ferramentas do mundo dos negócios. Os critérios individuais de escolha são influenciados por fatores como segurança, conforto e compatibilidade de status social. Busca-se também o suporte para demandas familiares e o retorno imediato de bem-estar emocional nas comunidades. A adesão religiosa deixa de ser apenas uma herança familiar para se tornar uma decisão racionalizada e consciente. Essa dinâmica fomentou o crescimento exponencial de igrejas, que competem intensamente para atrair e manter novos nichos dentro da religião. Para prosperar, as instituições devem oferecer aos fiéis benefícios palpáveis que superem os sacrifícios e exigências dogmáticas. A teoria defende que essa racionalidade se aplica de forma universal a todos os credos, denominações e religiões. Indivíduos avaliam o custo-benefício da participação, buscando ambientes acolhedores que atendam plenamente às suas necessidades. O mercado incentiva as igrejas a se adaptarem para oferecer experiências mais gratificantes e próximas aos seus membros. Preferências atuais tendem a grupos que demandam menos desconfortos e menores exigências doutrinárias ou comportamentais. O sucesso institucional está ligado à capacidade de gerar retornos concretos e benefícios sociais visíveis para o fiel. Portanto, a racionalidade individual é o motor central que impulsiona a mudança, a competição e a expansão das religiões.

Palavras-chave: Religiosidade, Racionalidade, exigências

10) O diálogo como possibilidade de construção da cultura do encontro.

Autor/a/es: Marcos José Buzon Coli

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: Faculdade Unida de Vitória

Resumo:

O presente projeto de pesquisa encontra-se vinculado ao Doutorado Profissional em Ciências das Religiões, da Faculdade Unida de Vitória, tendo por objeto central o pensamento do Papa Francisco expresso na encíclica Fratelli Tutti (2020), com ênfase em sua compreensão sobre diálogo e seu papel na construção de uma cultura de paz no mundo hodierno. Como problema a nortear a pesquisa propõe-se: em que sentido o diálogo proposto pelo Papa Francisco pode contribuir para a construção de uma sociedade marcada pela cultura do encontro? A pesquisa, em andamento, buscará apoio em autores da Filosofia do Diálogo, bem como das Ciências das Religiões fazendo uso da metodologia de pesquisa teórica-bibliográfica. Como hipótese, sustenta-se que o diálogo na Fratelli Tutti vai além do desenvolvimento da mera tolerância, mas propõe um modelo de reconhecimento mútuo, escuta e disposição à transformação pessoal e social -- elementos esses que podem fundamentar uma efetiva cultura do encontro. O objetivo geral é analisar os fundamentos, os limites e as potencialidades do conceito de diálogo em Fratelli Tutti para a promoção de uma sociedade orientada pela cultura do encontro. Os objetivos específicos incluem: 1) identificar as principais categorias do diálogo presentes na encíclica; 2) confrontar tais categorias com contribuições da filosofia do diálogo; 3) examinar implicações do modelo proposto para o campo das ciências das religiões, especialmente no que tange ao diálogo inter-religioso; e 4) discutir contribuições e desafios do pensamento de Francisco para a construção de uma cultura da paz.

Palavras-chave: Diálogo; Encontro; Fratelli Tutti; Paz;

11) O LIVRE ARBÍTRIO HUMANO E O DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO NA ÓPTICA DO EVENTO CRISTO

Autor/a/es: Pablo Vinicius Borges Oliveira Santos

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: UNASP

Resumo:
O artigo "O Livre-Arbítrio Humano e o Diálogo Inter-Religioso na Óptica do Evento Cristo" analisa a relação entre a doutrina cristã do livre-arbítrio arminiano e o diálogo inter-religioso a partir da narrativa de Mateus 8:5-13, que descreve o encontro entre Jesus e o centurião romano. Partindo da compreensão de que a religião exerce profunda influência sobre os fenômenos sociais, políticos e culturais, o estudo busca identificar princípios teológicos capazes de favorecer relações mais éticas entre diferentes tradições religiosas. A pesquisa, de natureza bibliográfica e exploratória, fundamenta-se na concepção arminiana de livre-arbítrio, segundo a qual a presciência divina não anula a liberdade humana de escolha. Em paralelo, adota o conceito de "evento Cristo", desenvolvido por Karl Barth, entendendo Jesus como a revelação máxima de Deus e o modelo normativo para a prática cristã. A análise do encontro entre Jesus e o centurião demonstra que Cristo não condicionou sua ação misericordiosa à identidade religiosa do solicitante. Antes, priorizou a necessidade humana comum, respeitando a liberdade de consciência e estabelecendo uma relação baseada na compaixão. O artigo conclui que o diálogo inter-religioso autêntico pressupõe o reconhecimento do livre-arbítrio e encontra seu fundamento ético na valorização da dignidade humana, da misericórdia e do amor ao próximo, acima das divergências doutrinárias.

Palavras-chave: Livre-Arbítrio Arminiano; Evento Cristo; Diálogo Inter-Religioso; Ética Cristã;

12) O mundanismo como obstáculo ao Programa Eclesial de Francisco: ameaça a proposta pacífica de fraternidade.

Autor/a/es: André Luiz Rossi

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: Puc-Campinas

Resumo:

No seu primeiro ano de Pontificado, o Papa Francisco publicou a Exortação Apostólica Evangelii Gaudium. Nela, Francisco exortava a Igreja a não descuidar do anúncio do Evangelho, que, ainda hoje, é motivo de alegria para todas as pessoas. Porém, o Papa também alertava para as tentações que permeiam a vida dos fiéis, e que podem ser obstáculos para o anúncio do Evangelho e, por consequência, para se viver a paz. Dentre elas, Francisco diz que "o mundanismo espiritual, que se esconde por detrás de aparências de religiosidade e até mesmo de amor à Igreja \[\...\] se invadisse a Igreja, 'seria infinitamente mais desastroso do que qualquer outro mundanismo meramente moral'" (EG, n. 93). Alertava que esse mundanismo é uma forma de corrupção, com aparências de bem, e clamava atenção para que, através dele, não se deixe "que nos roubem o Evangelho!" (EG, n. 97). Ou seja, ao afirmar que são formas de corrupção e de subtração dos valores do Evangelho, Francisco implicitamente diz que essas atitudes, movidas pelo mundanismo, são violentas. Portanto, pretende-se, nessa comunicação, através de uma análise hermenêutica do conceito, perceber a violência que se opõe à fraternidade, e desta forma, buscar as raízes do conceito e sua apropriação por parte do Papa Francisco. Através do entendimento aprofundado do conceito poderão perceber-se os mecanismos internos que levam as pessoas a se oporem ao projeto eclesial de Francisco. Para tanto, a análise bibliográfica se centrará nas obras Meditacion sobre la Iglesia de Henri de Lubac -- autor usado por Francisco na Exortação para evocar o termo mundanismo -- e na Exortação Apostólica Evangelii Gaudium. Espera-se contribuir para uma clareza maior dos fenômenos de oposições ao pensamento fraterno proposto pelo Papa desde o início do seu pontificado.

Palavras-chave: Papa Francisco; Henri de Lubac; Mundanismo;

13) O Rosto Mariano da Igreja

Autor/a/es: Márcia Terezinha Cesar MIné Geraldo

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUC-Rio

Resumo:

A Comunicação propõe aprofundar o significado do "rosto mariano da Igreja", a partir da compreensão de Maria de Nazaré em seu contexto histórico, bíblico e eclesial. À luz do capítulo VIII da Lumen Gentium, Maria é situada no mistério de Cristo e da Igreja, recuperando a contribuição da teologia bíblica para a mariologia contemporânea. O estudo apresenta Maria como mulher histórica, criatura de Deus, filha de Adão e Eva, inserida na realidade simples e cotidiana da Palestina do século I. Sua vida foi marcada pelo ordinário dos afazeres domésticos, espaço no qual o extraordinário da ação divina se manifesta. A reflexão evidencia a humanidade plena de Maria, sua fé encarnada e sua colaboração ativa no projeto salvífico de Deus. Destaca-se ainda sua condição de representante do Povo de Deus, reconhecida na tradição bíblica e patrística pela imagem da "Filha de Sião". O trabalho utiliza, assim, duas perspectivas complementares: a singularidade histórica de Maria e sua dimensão tipológica. Dessa forma, busca-se contemplar Maria de maneira integral, evitando reducionismos na reflexão mariológica. Nesse horizonte, a pesquisa evidencia que compreender Maria apenas de forma idealizada ou desvinculada de sua realidade histórica empobrece a experiência cristã da Encarnação. Ao reconhecer Maria como mulher concreta, pertencente a um povo, a uma cultura e a uma história, reafirma-se o caráter profundamente humano da revelação cristã. A perspectiva tipológica permite compreender Maria como ícone da Igreja e expressão da esperança do povo fiel. Assim, o rosto mariano da Igreja manifesta-se na escuta, na acolhida da Palavra, na fidelidade cotidiana e na abertura ao projeto de Deus, tornando-se inspiração para a vivência cristã e para a missão eclesial na contemporaneidade.

Palavras-chave: Maria, Rosto Mariano, Povo de Deus.

14) Oração contemplativa e práticas corporais meditativas, novos sentidos existenciais para uma saúde mental integrativa.

Autor/a/es: FLAVIA MARTINS DOS SANTOS

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: UFS

Resumo:

Este artigo busca relacionar práticas de orações contemplativas e meditativas com práticas corporais, trazidas pela herança histórica dos padres cristãos do deserto, dos clássicos, e dos mais contemporâneos a estes: Merton (1915-1968); Nowen (1932-1996); Grun (1945) e Chittister (1936). Propõe-se aqui para a contemporaneidade, uma dinâmica entre mente, corpo e espírito, que proporcionem uma junção integrativa saudável de conexão do ser consigo, com o outro, com o meio ambiente e com sua espiritualidade. Esta proposta reflexiva enquanto prática existencialista de sentidos de vida, se fundamenta na concepção teórica do neuropsiquiatra Viktor Emil Frankl (1905-1997), fundador da logoterapia e um dos pensadores da fenomenologia existencialista, que traz esta ferramenta prática como possibilidade de descoberta de sentidos da vida mediante posturas responsáveis perante ela. Considera-se aqui esta perspectiva frankliana como um resgate da Eudaimonia aristotélica. Os sentidos são dinâmicos, mas existe uma teleologia do indivíduo se realizar enquanto ser integral e social com ética e responsabilidade cidadã. Encontrar sentidos de vida em uma sociedade frenética de valores relativistas, fragmentada em suas redes digitais com demandas informacionais, por vezes, impressas no viés da violência adoecedora da mente, em que há também uma exigência de um padrão estético do corpo, reduz à dignidade humana a um bem de consumo, a um objeto, coisificando o ser e as relações sociais. É um desafio para o indivíduo pós-moderno, que cada vez mais se distancia de uma ontologia social eudaimonica, que preza por bases sólidas de presença, vínculos relacionais fortalecidos e transcendência criativa, se firmar em uma sociedade da ausência de si.

Palavras-chave: Oração contemplativa; práticas meditativas; saúde mental integrativa.

FT 5 : Teologia, Educação e Direitos Humanos: desafios históricos e culturais

Online

Dra. Clélia Peretti (PUCRS)
Dr. Edilmar Cardoso Ribeiro (PUC Chile)
Dr. José Cláudio Alves de Oliveira (UFBA)
Dr. Tiago de Fraga Gomes (PUCRS)

O Fórum Temático investiga, de modo crítico e interdisciplinar, as articulações entre teologia, educação e direitos humanos, considerando seus desafios históricos, culturais e sociais. Analisa práticas, discursos e experiências produzidas em contextos marcados por desigualdades, violências estruturais e disputas de memória, destacando processos formativos comprometidos com a dignidade humana. Acolhe pesquisas sobre populações negras, povos indígenas e comunidades tradicionais; educação popular, educação museal e práticas pedagógicas emancipadoras; experiências religiosas, pastoral, catequese e ações comunitárias; saúde, justiça e políticas públicas; migrações, fronteiras e relações internacionais; desenvolvimento, sustentabilidade e desigualdades globais; ex-votos, patrimônios difíceis e narrativas da dor; arqueologia, religiões e culturas; estudos de paz, mediação de conflitos e gestão de crises. O FT busca fomentar análises que contribuam para a construção de uma cultura de paz, justiça social, reconhecimento da diversidade e fortalecimento da cidadania.

Índice dos resumos das comunicações

(15 Comunicações - Toque para acessar uma comunicação)

1) A eclesiologia de 1Pedro: fundamentos veterotestamentários e implicações éticas
Eduardo Rueda Neto

2) A Interioridade: Tesouro da existência -- Reflexões Sobre A Formação Humana E A Autoeducação
FRENILSON DA CONCEIÇÃO BRITO

3) CONSCIENTIZAÇÃO FREIRIANA COMO PRÁXIS PARA UM NOVO MARCO CATEGORIAL FACE À REIFICAÇÃO CAPITALISTA
Lucas da Silveira Andrade

4) DIREITOS HUMANOS, RELIGIÃO E LITERATURA: A INVENÇÃO DA EMPATIA E A CONSTRUÇÃO DA IGUALDADE
Moacir Ferreira Filho

5) Diversidade e inclusão: possibilidades apresentadas pela ODS/ agenda 2030
Tamara Bonfim Da Conceição Buri

6) Entre influências intelectuais e Teologia: as trajetórias de formação espiritual de Edith Stein
Clélia Peretti

7) FORMAÇÃO DA PESSOA E CONSCIENTIZAÇÃO DO MUNDO: CONVERGÊNCIAS ANTROPOLÓGICAS E ÉTICAS ENTRE STEIN E FREIRE
SORAIA BATISTA RODRIGUES

8) Inculturação, Missão e Paz: O Diálogo Cultural no Papa Francisco
Priscila da Silva

9) Magnifica Humanitas e Direitos Humanos
Gustavo Escobozo da Costa; Matheus Manholer de Oliveira

10) O nascimento de Deus na alma na mística de Meister Eckhart
LUIZ FERNANDO RANGEL

11) RELIGIÕES, CULTURA DIGITAL E VIOLÊNCIAS: a inteligência senciente e a educação em direitos humanos contra a "guerra pela paz\"
Carlos Milton dos Santos

12) TEOLOGIA DA DIGNIDADE E CULTURA DE PAZ: Interfaces entre experiências religiosas, justiça social e políticas
Kristoforus Muit

13) Teologia Fundamental e construção da dignidade humana na esfera pública
Tiago de Fraga Gomes

14) Teologia, educação em direitos humanos e observação de segunda ordem: contribuições de Niklas Luhmann para enfrentar violências
ALEXANDRE DE SIQUEIRA CAMPOS COELHO

15) Vida eclesial do Surdo: Desafios na formação do clero e agentes de pastoral no acolhimento e valorização da dignidade humana.
Aline Costa Simões

1) A eclesiologia de 1Pedro: fundamentos veterotestamentários e implicações éticas

Autor/a/es: Eduardo Rueda Neto

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Centro Universitário Adventista de São Paulo

Resumo:
O artigo analisa a eclesiologia da Primeira Epístola de Pedro a partir de seu uso do Antigo Testamento, demonstrando que a identidade da igreja é construída mediante a aplicação de categorias veterotestamentárias ao povo cristão. A igreja é apresentada como continuidade teológica de Israel, sendo o povo da nova aliança constituído pela obra redentora de Cristo. Termos como povo eleito, nação santa e sacerdócio real revelam que Pedro recorre ao vocabulário de Israel para descrever a comunidade cristã, evidenciando uma "metáfora controladora" que estrutura toda a epístola. Essa identidade, porém, não é meramente conceitual, mas fundamenta a prática cristã. A santidade, o testemunho e a perseverança em meio ao sofrimento são apresentados como desdobramentos necessários da condição do povo de Deus. O sofrimento, longe de ser acidental, assume função formativa, purificando a fé e conformando os crentes ao modelo de Cristo. A experiência da salvação, anunciada pelos profetas e agora revelada plenamente, insere a igreja no centro do plano redentivo. A epístola também enfatiza a dimensão comunitária e cultual da igreja, descrita como casa espiritual e sacerdócio santo, chamada a oferecer sacrifícios espirituais e a viver em constante crescimento por meio da Palavra. Ao mesmo tempo, os cristãos são caracterizados como peregrinos e estrangeiros, vivendo em tensão entre sua identidade celestial e sua realidade no mundo. Por fim, a eclesiologia petrina possui implicações éticas e missionais claras: a igreja deve viver de modo distinto, praticar o bem, submeter-se às autoridades, responder ao mal com o bem e proclamar as virtudes de Deus. Assim, 1Pedro integra doutrina e prática, apresentando uma fé que se manifesta concretamente na vida em meio a um contexto adverso.

Palavras-chave: eclesiologia; 1Pedro; Antigo Testamento; ética cristã

2) A Interioridade: Tesouro da existência -- Reflexões Sobre A Formação Humana E A Autoeducação

Autor/a/es: FRENILSON DA CONCEIÇÃO BRITO

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUCRS

Resumo:

Este ensaio visa aprofundar o conceito de interioridade. O problema reside em entender o termo interioridade como possibilidade para o autoconhecimento. Pretende-se pesquisar teóricos consagrados, como Santo Agostinho e Edith Stein, com a finalidade de refletir sobre este tema. Considera-se a clássica frase de Agostinho: "Tu estavas mais dentro de mim do que a minha parte mais íntima" (Agostinho, 2010, p. 70). Por sua vez, Stein compreendia a dignidade humana como expressão espiritual da imagem de Deus, refletida na estrutura profunda da pessoa humana (cf. Stein, 2024, p. 25). Dessa forma, analisar o mistério da própria existência faz parte da sacralidade da pessoa humana. Para isso, é necessário que a pessoa dedique tempo à busca pelo conhecimento e à consciência do seu "eu", ou seja, para alcançar a clareza sobre si mesmo e sobre o sentido da vida. A análise teórica evidencia que a interioridade constitui o cerne do desenvolvimento pleno do ser humano. Enquanto a perspectiva agostiniana ancora essa dimensão na habitação do sagrado no íntimo do ser, a abordagem fenomenológica de Edith Stein direciona o conceito para a autoeducação, conferindo ao indivíduo a responsabilidade direta pelo cultivo da própria alma e pela busca de sua essência mais profunda. Conclui-se, portanto, que a investigação e a compreensão do termo interioridade preenchem uma lacuna essencial na formação humana contemporânea. O resgate dessas bases filosóficas e teológicas demonstra que o autoconhecimento e a responsabilidade existencial são caminhos indispensáveis para que o sujeito transcenda a superficialidade, tornando-se o agente principal de sua própria formação e maturação espiritual.

Palavras-chave: Palavras-chave: Interioridade; Essência; Mistério; Núcleo; Sagrado

3) CONSCIENTIZAÇÃO FREIRIANA COMO PRÁXIS PARA UM NOVO MARCO CATEGORIAL FACE À REIFICAÇÃO CAPITALISTA

Autor/a/es: Lucas da Silveira Andrade

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: USF

Resumo:

A pesquisa analisa a conscientização freiriana como parte da tradição do Cristianismo de Libertação, em um movimento histórico-dialético capaz de romper com os processos de reificação produzidos pela racionalidade neoliberal. Parte-se da compreensão do capitalismo contemporâneo não apenas como sistema econômico, mas como estrutura totalizante de produção de subjetividades, fundada na mercantilização das relações humanas, na culpabilização permanente e na administração do desejo. Nesse horizonte, a educação deixa de constituir espaço neutro, tornando-se instância de reprodução ou de resistência frente às contradições estruturais do capital. Metodologicamente, a tese fundamenta-se na articulação entre o marxismo heterodoxo de Michael Löwy e a sociologia dialética de Lucien Goldmann, especialmente por meio das categorias de consciência real, falsa consciência e consciência máxima possível. Tal perspectiva permite compreender a conscientização não como visão de mundo abstrata, mas como expressão histórica das contradições vividas pelos sujeitos em sua inserção social. Em diálogo com Paulo Freire, Walter Benjamin e Franz Hinkelammert, a pesquisa propõe um novo marco categorial para a educação freiriana, capaz de enfrentar a naturalização da culpabilização e do fetichismo capitalista, que age como envenenamento social que move os processos a um movmento de falsa consciência, condicionando processos de violências e exclusões no cotidiano, no qual o sujeito não é autonomo de sua historia, mas sujeito operado pelo opressor. O conceito de ser-mais emerge como categoria ontológica central, afirmando a vocação humana à humanização e à transcendência das condições históricas de opressão. A articulação entre educação, marxismo e Cristianismo da Libertação possibilita reinterpretar a noção bíblica de êxodo, presente em Freire (1978), como movimento histórico de ruptura diante das estruturas idolátricas e fetichizantes do capital. Assim, a conscientização maxima possivel revela-se como práxis ética,

política e epistemológica orientada ao inédito viável, compreendido como horizonte emancipador de transformação social, humanização e superação da reificação.

Palavras-chave: Educação; Conscientização; Reificação ; Capitalismo; Inédito-viavel

4) DIREITOS HUMANOS, RELIGIÃO E LITERATURA: A INVENÇÃO DA EMPATIA E A CONSTRUÇÃO DA IGUALDADE

Autor/a/es: Moacir Ferreira Filho

Titulação: Doutor(a)

Instituição: UNIFAVENI

Resumo:
O presente trabalho analisa uma das teses de Lynn Hunt em sua obra \"A Invenção dos Direitos Humanos\", que postula que a aceitação dos direitos humanos como verdades \"autoevidentes\" no século XVIII não foi apenas um fenômeno jurídico ou político, mas o resultado de uma profunda transformação cultural e psicológica. O objetivo deste estudo é elucidar como a literatura, seja ela secular ou religiosa, atuou (e deveria continuar atuando) como o motor primordial para a disseminação da empatia imaginada, precondição necessária para o reconhecimento da igualdade universal. A metodologia baseia-se na análise historiográfica das práticas de leitura de obras seminais como "Pamela" e "Clarissa", de Samuel Richardson, e "Júlia" ou "A Nova Heloísa", de Jean-Jacques Rousseau, além de textos bíblicos e do Alcorão. Hunt argumenta que a imersão na interioridade de personagens comuns e a identificação com seus sofrimentos, independentemente de classe ou gênero, permitiram que os leitores cruzassem fronteiras sociais tradicionais, internalizando a noção de autonomia individual e integridade corporal. Pelos estudos em andamento, seria possível inferir que a literatura forneceu o suporte emocional e físico --- através de mudanças na percepção cerebral e psíquica --- que tornou possível a formulação de conceitos políticos revolucionários, como os expressos nas declarações de 1776 e 1789. Assim, o estudo da relação entre direitos humanos e literatura revela-se fundamental para compreender a gênese do conceito moderno de humanidade e os limites e possibilidades da empatia no mundo contemporâneo, inclusive a propor meios de enfrentamento das variadas intolerâncias das quais o mundo ainda padece.

Palavras-chave: Direitos Humanos; Religião; Literatura; Empatia.

5) Diversidade e inclusão: possibilidades apresentadas pela ODS/ agenda 2030

Autor/a/es: Tamara Bonfim Da Conceição Buri

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: EST

Resumo:

A contemporaneidade apresenta problemas desafiadores para a sociedade, dentre eles, os relacionados à diversidade. Sob a ótica de direitos e garantias universais, a exemplo do direito à vida e à igualdade, todas as pessoas, independente da raça, religião, gênero, condição física ou qualquer que seja o princípio de diversidade, devem ser tratadas com equidade e respeito, dentro das suas especificidades. Nesta senda, este artigo tem como escopo a reflexão acerca das propostas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 no que tange aos impactos da inclusão como possibilidade de respeito à diversidade. Trata-se de um estudo exploratório, de natureza qualitativa, que adotou como metodologia a pesquisa bibliográfica e documental. A análise parte do pressuposto de que o epistemicídio - apagamento de saberes e culturas não-hegemônicas - é um dos principais entraves para a inclusão efetiva Os resultados apontam para o diálogo e educação como meios de promover uma sociedade mais inclusiva. Constatou-se que as metas da Agenda 2030 só serão alcançadas se houver compromisso institucional com currículos decoloniais, formação docente continuada e protagonismo dos sujeitos historicamente subalternizados. Nesse sentido, políticas públicas como a Lei 10.639/03 funcionam como mecanismos locais de concretização dos ODS, ao obrigarem a inclusão da história e cultura afro-brasileira nos currículos e, assim, reequilibrarem a "balança" das representações. Conclui-se que diversidade não deve ser tratada como pauta comemorativa, mas como eixo transversal de todas as políticas

Palavras-chave: diversidade; inclusão; equidade; educação.

6) Entre influências intelectuais e Teologia: as trajetórias de formação espiritual de Edith Stein

Autor/a/es: Clélia Peretti

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUCRS

Resumo:

Este estudo analisa os caminhos espirituais e teológicos de Edith Stein, contextualizando sua trajetória da fenomenologia husserliana à mística cristã. Justifica-se pela relevância de Stein para a teologia contemporânea, ao integrar filosofia e espiritualidade em resposta aos dilemas existenciais modernos. O problema central consiste em compreender como essa síntese entre razão e fé se estrutura em sua obra. A hipótese é que Stein articula fenomenologia, metafísica tomista e tradição mística para propor uma via de união com Deus. O objetivo é evidenciar as influências filosófico-teológicas e os graus de conhecimento divino presentes em sua reflexão. A metodologia adotada é qualitativa, baseada em análise bibliográfica da coletânea Sui Sentieri della Verità (2005) e obras correlatas. Os resultados indicam uma pluralidade teológica --- mística, simbólica, negativa, da cruz --- que converge para uma experiência integral de Deus, revelando a atualidade e profundidade do pensamento steiniano. Além disso, a investigação demonstra que a passagem de Stein da análise fenomenológica da consciência para a compreensão teológica da interioridade não representa ruptura, mas amadurecimento intelectual e espiritual. Sua leitura de autores como Tomás de Aquino, Dionísio Areopagita, Santo Agostinho, Santa Teresa de Ávila e São João da Cruz permite compreender a originalidade de uma proposta em que a pessoa humana é vista como ser aberto à transcendência e chamado à comunhão com o Absoluto. Desse modo, a reflexão steiniana ultrapassa uma abordagem meramente especulativa, pois vincula o conhecimento de Deus a um processo de transformação existencial, no qual interioridade, graça, liberdade e sofrimento assumem valor decisivo. Conclui-se que a contribuição de Edith Stein reside precisamente em oferecer uma síntese fecunda entre rigor filosófico, densidade espiritual e linguagem teológica, capaz de iluminar a experiência cristã e de dialogar com as inquietações antropológicas, éticas e religiosas do tempo presente.

Palavras-chave: Edith Stein; fenomenologia; mística cristã; teologia

7) FORMAÇÃO DA PESSOA E CONSCIENTIZAÇÃO DO MUNDO: CONVERGÊNCIAS ANTROPOLÓGICAS E ÉTICAS ENTRE STEIN E FREIRE

Autor/a/es: SORAIA BATISTA RODRIGUES

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Secretaria Estadual de Educação - Acre

Resumo:

Este artigo propõe uma análise comparativa entre o pensamento educacional de Edith Stein (1891 -- 1942), filósofa e educadora fenomenóloga, e Paulo Freire (1921 -- 1997), patrono da educação brasileira e criador da pedagogia libertadora. O objetivo central é demonstrar que, para além das suas distintas fundamentações epistemológicas (fenomenologia clássica e materialismo histórico-dialético) e contextos de atuação, existe uma convergência estrutural profunda em suas antropologias e éticas. A hipótese defendida é que ambos ancoram o ato educativo numa concepção de pessoa humana como um núcleo espiritual livre, vocacionado a "ser mais", que se realiza necessariamente na abertura empática e dialógica ao outro e na corresponsabilidade pela transformação do mundo. A pesquisa, de natureza bibliográfica e hermenêutico-comparativa, estrutura-se em três eixos de convergência: a crítica à educação "bancária" e mecanicista, a centralidade da relação empático-dialógica como ato de conhecimento e amor, e a finalidade ético-comunitária do processo formativo. Conclui-se que o verdadeiro cuidado com a interioridade da pessoa exige a transformação do mundo desumanizador, assim como a luta pela justiça social requer sujeitos enraizados em um centro pessoal livre e responsável. A síntese Stein-Freire oferece, assim, fundamentos sólidos para uma educação simultaneamente humanizadora e comprometida com a construção de uma comunidade solidária.

Palavras-chave: Formação integral; Educação emancipadora; Stein; Freire.

8) Inculturação, Missão e Paz: O Diálogo Cultural no Papa Francisco

Autor/a/es: Priscila da Silva

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUCRS

Resumo:

O presente trabalho analisa a relação entre inculturação e missão a partir dos principais documentos do Papa Francisco, buscando compreender suas contribuições para uma teologia do diálogo intercultural no contexto contemporâneo. Fundamentado na tradição teológica inaugurada pelo Concílio Vaticano II e desenvolvida pelas Conferências Episcopais Latino-Americanas, o estudo investiga como Francisco retoma e aprofunda a compreensão da evangelização como encontro entre o Evangelho e as culturas. A pesquisa utiliza metodologia bibliográfica e documental, com enfoque hermenêutico, examinando especialmente as exortações apostólicas Evangelii Gaudium (2013) e Querida Amazônia (2020), bem como as encíclicas Laudato Si' (2015) e Fratelli Tutti (2020). Os resultados evidenciam que a missão, na perspectiva do pontífice, não se configura como imposição cultural, mas como processo dialógico, marcado pela escuta, pelo reconhecimento da diversidade e pela valorização das identidades culturais dos povos. A inculturação é apresentada como expressão concreta da Igreja em saída, capaz de acolher a pluralidade das culturas sem perder a centralidade do Evangelho. Além disso, demonstra-se que o diálogo intercultural proposto por Francisco possui relevância para a superação de violências religiosas, sociais e culturais, favorecendo a construção da fraternidade, da justiça e da paz. Conclui-se que a proposta missionária franciscana oferece importantes contribuições para a reflexão teológica contemporânea, especialmente diante dos desafios impostos pelo pluralismo cultural e religioso, reafirmando a inculturação como dimensão constitutiva da missão cristã no século XXI.

Palavras-chave: Inculturação; Missão; Papa Francisco; Diálogo Intercultural;

9) Magnifica Humanitas e Direitos Humanos

Autor/a/es: Gustavo Escobozo da Costa

Coautor/a/es: Matheus Manholer de Oliveira

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUCPR

Resumo:

A presente pesquisa analisa a contribuição da Carta Encíclica Magnifica Humanitas, sobre a salvaguarda da pessoa humana na era da inteligência artificial, publicada pelo Papa Leão XIV por ocasião dos 135 anos da Rerum novarum, para o debate contemporâneo acerca dos direitos humanos. A partir de uma abordagem qualitativa, fundamentada em pesquisa bibliográfica e documental, tem como principal referência a primeira Encíclica do atual pontífice, que propõe uma reflexão ética, antropológica, social e teológica sobre os desafios impostos pelo avanço das tecnologias digitais e da inteligência artificial à humanidade. O estudo evidencia como a Encíclica reafirma a centralidade da dignidade da pessoa humana como fundamento da ordem social, política, econômica e tecnológica, em continuidade à tradição da Doutrina Social da Igreja. Nesse contexto, são analisadas questões relacionadas à proteção dos direitos fundamentais, à promoção do bem comum, à justiça social, à cultura da paz e à responsabilidade ética diante das novas tecnologias. A pesquisa demonstra que a defesa dos direitos humanos requer uma compreensão integral da pessoa humana, capaz de orientar o desenvolvimento tecnológico em favor da inclusão, da solidariedade e da participação social. Conclui-se que a Magnifica Humanitas oferece relevantes contribuições para os desafios educacionais, culturais e sociais do século XXI, especialmente diante dos riscos de exclusão, vigilância, manipulação da informação e instrumentalização da vida humana decorrentes do uso inadequado da inteligência artificial.

Palavras-chave: Magnifica Humanitas; Direitos Humanos; Teologia; IA

10) O nascimento de Deus na alma na mística de Meister Eckhart

Autor/a/es: LUIZ FERNANDO RANGEL

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUCRJ

Resumo:

A proposta de trabalho tem por objetivo analisar a compreensão da experiência mística em Mestre Eckhart a partir da temática do nascimento de Deus na alma, presente em seus sermões e tratados espirituais. Considerado um dos principais representantes da mística cristã medieval, Eckhart desenvolve uma reflexão sobre a interioridade humana como lugar privilegiado do encontro com Deus. Em sua perspectiva, a alma é chamada a um processo de desapego das realidades transitórias e de esvaziamento interior para acolher a presença divina e participar da vida de Deus. O estudo pretende investigar como a experiência mística de Mestre Eckhart e sua união entre Deus e a alma, destacando conceitos como desapego, pobreza espiritual. A pesquisa utilizará como fontes principais os sermões e tratados reunidos na obra Sermons and Treatises, no seu Volume I, buscando identificar os elementos teológicos e espirituais, nos principais sermões, que fundamentam sua compreensão da experiência do sagrado.Metodologicamente, o trabalho se insere no campo da Teologia e das Ciências da Religião, adotando uma abordagem bibliográfica e hermenêutica dos textos. O estudo pretende contribuir para o aprofundamento das reflexões contemporâneas sobre a mística cristã, evidenciando a atualidade do pensamento de Meister Eckhart para a compreensão da experiência religiosa, da interioridade e da busca humana pelo divino.

Palavras-chave: Mistica; Pobreza; Espiritualide; Desapego

11) RELIGIÕES, CULTURA DIGITAL E VIOLÊNCIAS: a inteligência senciente e a educação em direitos humanos contra a "guerra pela paz\"

Autor/a/es: Carlos Milton dos Santos

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUCSP

Resumo:

Esta pesquisa analisa como linguagens religiosas e processos educativos podem contribuir para a prevenção, a mediação e a superação das violências em sociedades marcadas por disputas culturais, políticas e simbólicas. Sustenta-se que o debate sobre o uso da inteligência artificial (IA) em contextos bélicos exige uma abordagem interdisciplinar, ultrapassando a análise meramente técnica. O problema central consiste em compreender como as sociedades formam o discernimento moral diante da violência, especialmente quando a guerra é apresentada como meio legítimo para alcançar a paz. A reflexão fundamenta-se na distinção entre a inteligência humana, entendida como inteligência senciente, e a inteligência artificial. A primeira integra razão, afetividade, corporalidade e dimensões éticas e espirituais, enquanto a segunda opera por meio de inferências estatísticas e processamento de dados, sem consciência ou responsabilidade moral. Essa diferença permite questionar a crescente tendência de tratar decisões relacionadas à guerra como processos passíveis de otimização tecnológica. Quando a compreensão do humano é reduzida ao cálculo, a ideia de "guerra pela paz" assume características tecnocráticas. O sofrimento passa a ser interpretado como dado, o inimigo como alvo e a decisão moral como procedimento desvinculado da responsabilidade pessoal. Em contraposição, a Doutrina Social da Igreja afirma que a paz não se limita à ausência de conflitos, mas é fruto da justiça, da promoção da dignidade humana e da busca do bem comum. Nesse contexto, a incorporação da IA em operações militares representa um risco ético significativo, pois favorece a legitimação de meios violentos em nome de fins considerados pacificadores. Por isso, a educação deve formar sujeitos capazes de analisar criticamente narrativas que justificam a guerra e de recuperar o olhar das vítimas como critério interpretativo. Inspirada no Magnificat, a pedagogia do olhar promove uma cultura

de paz, direitos humanos, responsabilidade ética, diálogo, solidariedade, inclusão, justiça social e respeito à dignidade humana.

Palavras-chave: inteligência senciente; artificial; violência; educação.

12) TEOLOGIA DA DIGNIDADE E CULTURA DE PAZ: Interfaces entre experiências religiosas, justiça social e políticas

Autor/a/es: Kristoforus Muit

Titulação: Mestre(a)

Instituição: Religioso

Resumo:

Este artigo analisa as complexas interfaces entre a Teologia da Dignidade e a Cultura de Paz, investigando como as experiências religiosas atuam como potentes catalisadoras da justiça social e influenciam as políticas públicas contemporâneas. Diante de cenários globais marcados por violência estrutural, exclusão socioeconômica e acentuada polarização ideológica, o estudo adota uma abordagem interdisciplinar. Dialogando com a teologia, a sociologia e a ciência política, examina-se a sacralidade da pessoa humana não apenas como um dogma, mas como um princípio ético absoluto e universal. Propõe-se, fundamentalmente, a superação do conceito minimalista de paz negativa --- compreendida como a mera ausência de conflitos armados --- em direção ao horizonte da paz positiva. Esta última é definida como um estado dinâmico fundamentado na cooperação mútua, na justiça restaurativa e na garantia integral dos direitos fundamentais. A partir desse arcabouço teórico, discute-se a urgência do pluralismo religioso e o processo de transição da mística individual, muitas vezes intimista, para uma práxis social engajada. Nesse contexto, a fé e a espiritualidade traduzem-se diretamente na denúncia ativa das desigualdades estruturais e no acolhimento solidário dos grupos historicamente vulnerabilizados. Por fim, o trabalho aborda o papel estratégico das comunidades de fé no espaço público contemporâneo sob a égide do Estado laico colaborativo. Demonstra-se como valores espirituais e humanistas podem ser traduzidos em uma linguagem secular, inclusiva e cidadã. Essa tradução visa subsidiar instâncias de controle social, como conselhos de direitos, conferências nacionais e formulações de ações governamentais diretamente voltadas à promoção dos direitos humanos. Conclui-se que a articulação orgânica entre espiritualidade emancipatória, ética da alteridade e governança pública democrática é indispensável para superar os fundamentalismos crescentes. Trata-se de um caminho imperativo para consolidar uma sociedade genuinamente plural,

justa, equânime e pacífica, onde a dignidade humana seja o eixo central de todas as políticas de Estado.

Palavras-chave: Teologia, Paz, Justiça, Religião, Políticas.

13) Teologia Fundamental e construção da dignidade humana na esfera pública

Autor/a/es: Tiago de Fraga Gomes

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Instituição Financiadora: União Brasileira de Educação e Assistência

Resumo:
A presente comunicação propõe refletir sobre a contribuição da Teologia Fundamental para a construção da dignidade humana na esfera pública, em diálogo com a educação e os direitos humanos, diante dos desafios históricos, culturais e sociais que atravessam a contemporaneidade. Parte-se do problema da fragilização dos vínculos comunitários, da intensificação das desigualdades, das violências estruturais, das disputas de memória e da instrumentalização pública da religião em contextos marcados por polarizações e exclusões. Sustenta-se a hipótese de que a Teologia Fundamental, compreendida como inteligência crítica da fé em diálogo com a razão pública, pode oferecer fundamentos hermenêuticos, éticos e antropológicos para a promoção de uma cultura de paz, o reconhecimento da dignidade humana e o fortalecimento da cidadania democrática. O objetivo é analisar de que modo a fé cristã, sem renunciar à sua identidade teológica, pode participar do espaço público como linguagem de sentido, escuta, reconciliação, denúncia das injustiças e defesa dos direitos humanos. A metodologia é teórico-bibliográfica, de caráter interdisciplinar, articulando Teologia Fundamental, educação, ética pública e direitos humanos. O percurso argumentativo examina, inicialmente, a relação entre revelação cristã, dignidade humana e responsabilidade histórica; em seguida, aborda a esfera pública como lugar de diálogo, conflito, memória e aprendizagem democrática; por fim, propõe a educação em direitos humanos como mediação privilegiada para uma presença teológica pública comprometida com a justiça social, a diversidade, a reconciliação e a proteção das populações vulnerabilizadas. Conclui-se que a Teologia Fundamental pode contribuir para o FT 5 ao pensar a presença pública da fé como serviço à vida, à paz e à convivência democrática.

Palavras-chave: Teologia Fundamental; Esfera pública; Direitos humanos.

14) Teologia, educação em direitos humanos e observação de segunda ordem: contribuições de Niklas Luhmann para enfrentar violências

Autor/a/es: ALEXANDRE DE SIQUEIRA CAMPOS COELHO

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUC - GO

Resumo:

Esta comunicação propõe analisar a relação entre a teologia, a educação em direitos humanos e o enfrentamento das violências históricas e culturais, à luz da teoria dos sistemas sociais de Niklas Luhmann. O problema central consiste em compreender como discursos religiosos podem operar, em diferentes contextos sociais, tanto como recursos de cuidado, reconhecimento e proteção da dignidade humana quanto como formas de legitimação simbólica de exclusões, hierarquias e violências. A hipótese é que a educação em direitos humanos, quando articulada a uma teologia pública crítica, pode funcionar como instância reflexiva capaz de observar os próprios modos pelos quais instituições religiosas, educacionais, jurídicas e políticas produzem sentidos sobre a pessoa, a dignidade, a diferença, a vulnerabilidade e a justiça. Luhmann permite deslocar a análise de uma leitura meramente normativa da religião para uma abordagem comunicacional. Nessa perspectiva, a sociedade não é compreendida como a soma de indivíduos, mas como uma rede de comunicações diferenciadas em sistemas, tais como religião, direito, educação, política e ciência. O desafio consiste em observar como esses sistemas se acoplam, entram em tensão e produzem efeitos concretos na vida de grupos historicamente vulnerabilizados. Metodologicamente, trata-se de uma investigação teórico-interpretativa, de caráter bibliográfico e interdisciplinar, estruturada em três movimentos. Primeiro, examina-se a noção luhmanniana de comunicação, de sistema/ambiente, de observação de segunda ordem e de acoplamento estrutural. Segundo esse instrumental, relaciona-se aos debates contemporâneos sobre teologia pública, educação em direitos humanos, cultura de paz, pluralismo religioso e desigualdades históricas. Terceiro, propõe-se uma matriz analítica para interpretar as práticas institucionais de educação teológica e de formação cidadã. A comunicação sustenta que a teologia, quando assumida

como prática crítica de segunda ordem, pode observar suas próprias categorias, revisar seus usos públicos e colaborar com uma educação voltada à dignidade humana.

Palavras-chave: Teologia pública; Educação em direitos humanos; Niklas

15) Vida eclesial do Surdo: Desafios na formação do clero e agentes de pastoral no acolhimento e valorização da dignidade humana.

Autor/a/es: Aline Costa Simões

Titulação: Mestre(a)

Instituição: PUC SP

Resumo:
Por séculos, o povo Surdo foi socialmente marginalizado e não considerado humano. Ao longo da história a concepção de surdez se modificou até que, na atualidade, haja duas representações sociais sobre isso: surdez como deficiência e como diferença. Na perspectiva de diferença a pessoa Surda é considerada pelo que a caracteriza, como usuária de Libras, inserida em uma cultura Surda que também constitui sua identidade coletiva e subjetiva. No entanto, todo ser humano carrega em si, a busca de uma relação com o Mistério, muitas vezes mediada pela cultura, como constituição dimensional de sua identidade, no encontro do humano com o Divino. A busca pela dignidade humana como direito, faz-nos entender a necessidade de uma igreja que acolhe, na vida eclesial, a dimensão humana em sua totalidade, sendo uma igreja em saída, como ensina o Papa Francisco em Evangelii Gaudium. Com metodologia qualitativa, baseada em pesquisa bibliográfica, este trabalho destaca alguns desafios no contexto formativo do clero e agentes de pastoral, entendendo-o como necessário diante da necessidade de acolhimento ao povo Surdo, e sua inserção na vida eclesial da Igreja Católica Apostólica Romana, diante de sua constituição coletiva e subjetiva, na valorização da dignidade humana. Os referenciais teóricos são Francisco (2013, 2018), Freire (1986, 1993), Skiliar (1999), Dorziat (2019), Sacks (2019), documentos da CNBB, entre outros. Como resultado parcial espera-se elencar potencialidades em aprendizagens oriundas de experiências que já existentes na formação do clero ou de agentes da pastoral do Surdo, visando à difusão do conhecimento sobre a cultura Surda e a LIBRAS, em um currículo formativa que produza uma ação-reflexão-ação sobre práticas de acolhimento e teórica sobre as necessidades desta população em relação a sua participação efetiva na vida eclesial e sua relação com o Sagrado, nas diversas comunidades paroquiais.

Palavras-chave: Surdos; Vida eclesial; Acolhimento; Dignidade Humana; Formação do clero e agentes de pastoral.

FT 6 : Interculturalidade e Religião

Online

Dr. Eduardo Bonine (PUC-SP)
Dr. Roberto E. Zwetsch (Faculdades EST)
Me. Selenir Gonçalves Kronbauer (Faculdades EST)

As religiões têm se revelado um dispositivo importante para as transformações e manutenções de territórios socioculturais e, por isso, um desafio para a contemporaneidade que se encontra em meio à hiperglobalização, hiperconexão e hiperprodutividade, cenários propícios para as guerras culturais. Entre os paradoxos sociais e as formações de subjetividades, as religiões medeiam os espaços de negociação, produzindo territorialismos ou propondo territorialidades. Nesse sentido, as religiões têm sido um dispositivo importante para a continuidade do poder e para relativizar ações arbitrárias e violentas de domínio e subalternização, por inserir em suas práticas simbólicas e concretas mecanismos de construção, cooptação e controle de gestos, opiniões e condutas socioculturais. Nos espaços, conflitos e campos das guerras culturais, o simbólico se tornou prática e ação, na falseabilidade de identidades e na propagação de narrativas de relação, que mentem, coagem e matam. Com este Fórum Temático, propomos recuperar as ações de transgressão que as religiões também operam em diferentes espaços, garantindo os direitos à seguridade social e dialogando politicamente para promover diversidade em detrimento das desigualdades.

Índice dos resumos das comunicações

(5 Comunicações - Toque para acessar uma comunicação)

1) A RELEVÂNCIA DA INTERCULTURALIDADE NA FORMAÇÃO TEOLÓGICA MISSIONÁRIA
Francisco Javier Viafara Viafara

2) ALTERIDADE E INTERCULTURALIDADE: O BARALHO DAS EMOÇÕES COMO DISPOSITIVO DE MEDIAÇÃO INTERPERSSOAL
ALBERT DRUMMOND LOPES

3) Entre o território e a rede: a verticalização da experiência religiosa no evangelicalismo brasileiro
jonifer de souza

4) Racismo religioso brasileiro: urgência de uma definição conceitual na Ciência da Religião
Vitor Hugo Costa de Domenico

5) Territórios e diferenças na Ciência da Religião: metodologias de pesquisa de alteridade
Eduardo Bonine

1) A RELEVÂNCIA DA INTERCULTURALIDADE NA FORMAÇÃO TEOLÓGICA MISSIONÁRIA

Autor/a/es: Francisco Javier Viafara Viafara

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Instituição Financiadora: Instituto Missões Consolata

Resumo:

A interculturalidade constitui hoje um eixo fundamental da formação teológica missionária, especialmente em contextos comunitários marcados pela convivência de pessoas provenientes de diversas realidades culturais. Nesse horizonte, a cultura deixa de ser apenas um dado sociológico para configurar-se também como dimensão teológica e formativa, uma vez que a missão da Igreja nasce do encontro entre diversos povos, línguas e tradições. O presente trabalho busca refletir sobre a relevância da interculturalidade na formação teológica missionária contemporânea, evidenciando seus impactos nas dimensões humana, comunitária, espiritual e apostólica-pastoral. A reflexão fundamenta-se em revisão bibliográfica de autores da teologia missionária e intercultural, em diálogo com o magistério da Igreja, especialmente os documentos do Concílio Vaticano II, como Ad Gentes e Gaudium et Spes, além da exortação apostólica Evangelii Gaudium. O estudo dialoga ainda com contribuições de outros autores como: Stephen Bevans, Robert Schreiter e Paulo Suess, que compreendem a missão como espaço privilegiado de encontro, diálogo e transformação recíproca entre culturas. Na formação missionária, a interculturalidade apresenta-se não apenas como conteúdo, mas também como caminho pedagógico e hermenêutico. Na dimensão humana, a interculturalidade o relacionamento entre membros e a capacidade de acolher as diversidades culturais; no âmbito comunitário, a convivência intercultural, transforma-se em um autêntico laboratório de comunhão, no qual se aprende a cultivar a unidade sem apagar as diferenças. Por último, na dimensão apostólica, forma missionários aptos a interagir com contextos culturais diversos, fomentando uma evangelização que seja significativa e inculturada. Ademais, a interculturalidade transforma o método teológico, enfrentando desafios culturais e promovendo crescimento humano e espiritual. Conclui-se que a

interculturalidade não constitui apenas uma competência prática, mas uma autêntica exigência da missão contemporânea, contribuindo para a construção de comunidades formativas mais abertas ao diálogo, à comunhão e à universalidade da Igreja.

Palavras-chave: Interculturalidade; Formação; Missão; Teologia

2) ALTERIDADE E INTERCULTURALIDADE: O BARALHO DAS EMOÇÕES COMO DISPOSITIVO DE MEDIAÇÃO INTERPERSSOAL

Autor/a/es: ALBERT DRUMMOND LOPES

Titulação: Mestre(a)

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Resumo:

Este trabalho investiga a educação socioemocional no Ensino Religioso a partir dos conceitos de alteridade e interculturalidade, problematizando abordagens centradas no sujeito autônomo. Parte-se da compreensão de que as emoções não são apenas experiências internas, mas fenômenos relacionais e culturalmente situados, cuja significação emerge no encontro com o outro. Fundamentado na Filosofia Intercultural, o estudo desloca o eixo formativo para a dimensão relacional, compreendendo a alteridade como princípio ético.Neste contexto, apresenta-se o Baralho das Emoções, uma ferramenta pedagógica como dispositivo simbólico de mediação, organizando as emoções em um percurso que vai dos instintos aos sentimentos, passando por emoções base, impulsos, vícios e virtudes, culminando na alteridade como carta curinga. Tal estrutura não universaliza emoções, mas opera como linguagem que possibilita a emergência de sentidos no espaço relacional. A pesquisa, de abordagem qualitativa e caráter interventivo, utiliza o baralho em práticas pedagógicas com estudantes do Ensino Fundamental, promovendo diálogo, escuta e reflexão. Problematiza-se a centralidade da autorregulação, evidenciando seus limites diante das dinâmicas contemporâneas. O estudo contribui para reconfigurar a educação socioemocional, num percurso que sai de uma perspectiva micro "O EU", para uma perspectiva macro "OUTRO NÓS" situando a formação ética no horizonte da alteridade e do encontro. Ao articular educação socioemocional, alteridade e interculturalidade, a pesquisa também questiona modelos pedagógicos que tendem a individualizar o sofrimento humano, desconsiderando os contextos históricos, culturais e sociais que atravessam a experiência emocional. Nesse sentido, o Baralho das Emoções favorece a construção de narrativas compartilhadas, nas quais os estudantes reconhecem a diversidade de modos de sentir, interpretar e responder às emoções. A proposta fortalece práticas educativas voltadas para a convivência, o

reconhecimento mútuo e a formação ética, contribuindo para uma compreensão mais complexa das relações humanas no ambiente escolar contemporâneo.

Palavras-chave: Educação Socioemocional; Ensino Religioso; Alteridade; Outro

3) Entre o território e a rede: a verticalização da experiência religiosa no evangelicalismo brasileiro

Autor/a/es: jonifer de souza

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: Puc SP

Resumo:

Este trabalho analisa a emergência de um modelo estético e institucional no evangelicalismo brasileiro contemporâneo, popularmente denominado "Church", a partir da hipótese de que tal fenômeno expressa uma transformação na experiência religiosa marcada pela passagem de uma territorialidade horizontal para uma lógica de verticalização mediada por redes globais de circulação simbólica. Inserido no contexto de globalização e intensificação das guerras culturais, o estudo argumenta que essa verticalização não constitui um processo neutro, mas um dispositivo implicado na produção de subjetividades e na reorganização de formas de poder. Fundamentado nas contribuições de Geertz, Castells e Milton Santos, demonstra-se como práticas linguísticas, estéticas e organizacionais --- como o uso recorrente da língua inglesa, a centralidade da performance e a padronização de modelos institucionais --- operam como mecanismos de pertencimento transnacional. Ao mesmo tempo, tais práticas inserem os sujeitos em circuitos simbólicos alinhados à lógica neoliberal de circulação, consumo e produção de identidades. Nesse sentido, a experiência religiosa passa a atuar ativamente nas disputas simbólicas contemporâneas, tensionando as relações entre território, rede e sociabilidade. Conclui-se que a verticalização reconfigura o pertencimento religioso ao articular conexões globais que, embora ampliem a circulação simbólica, também podem reforçar dinâmicas de controle, padronização e desigualdade no interior do campo religioso.

Palavras-chave: evangelicalismo; verticalização; neoliberalismo ;território; redes

4) Racismo religioso brasileiro: urgência de uma definição conceitual na Ciência da Religião

Autor/a/es: Vitor Hugo Costa de Domenico

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: PUC-SP

Resumo:

Nesse trabalho, propomos analisar as denúncias de violência religiosa contra comunidades de terreiro na cidade de Campinas, assumindo o conceito de "racismo religioso" como ferramenta analítica que evidencia a dinâmica específica dos ataques direcionados a esse público. Ataques que operam como dispositivos de controle para dominar e/ou inviabilizar saberes múltiplos e produzir territorialismos em detrimento de territorialidades. Para isso, sistematizamos trabalhos que discutem a necessidade de diferenciar intolerância religiosa e racismo religioso, problematizando tanto a ausência de uma discussão conceitual acadêmica mais profícua quanto a falta de uma tipificação legal específica para esse fenômeno. Propomos contribuir com o campo ao mobilizar o conceito de "dispositivo de racialidade", de Sueli Carneiro, para conceituar o racismo religioso como uma forma de poder-saber que produz violência, saberes subjugados e modos de subjetivação. Recorremos à defesa de uma "Ciência da Religião à brasileira", formulada pelo cientista da religião Eduardo Bonine, bem como à sua contribuição sobre os corpos macumbeiros sob o signo da morte no choque entre o Brasil-nação e a brasilidade, para sustentar a conceitualização do racismo religioso, demarcando a posição de uma ciência que se constrói a partir da realidade objetiva que investiga. Referências: BONINE, Eduardo. Devir macumbeiro: a epistemologia de terreiro como produtora de conhecimento, de existência e de alteridade no Brasil. 2024. Tese (Doutorado em Ciência da Religião) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2024. BONINE, Eduardo. Institucionalização do racismo religioso: reflexões sobre o racismo religioso institucionalizado na gestão de Sérgio Camargo na Fundação Cultural Palmares. Reflexão, 2022. CARNEIRO, Sueli. Dispositivo de racialidade: a construção do outro como não ser como fundamento do ser. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2023.

Palavras-chave: racismo religioso; comunidades de terreiro; violência religiosa; ciência da religião; dispositivo de racialidade

5) Territórios e diferenças na Ciência da Religião: metodologias de pesquisa de alteridade

Autor/a/es: Eduardo Bonine

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUC SP

Resumo:
À semelhança da preocupação de Guimarães Rosa em seu conto O Espelho (2001), perceber o outro a partir de nossas próprias ontologias é um comportamento mimético das ciências humanas que tem nos afastado da alteridade como recurso de transgressão do simbólico subjetivo, por operar no direito à diferença, em vez de estimular a imposição da normatividade. Mimetizar a si mesmo é um lugar-comum nas buscas por objetividades que resvalam em essencialismos e generalizações. Nesta comunicação, proponho uma alternativa metodológica nas nossas pesquisas sobre religião, em meio a guerras culturais territorialistas que perpetuam estigmas de desigualdade. Como resultado das experiências em sala de aula no primeiro semestre de 2026, compartilho o direito à diferença e o estatuto metodológico da narratividade como recursos semiológicos para a Ciência da Religião no enfrentamento às violências sistêmicas. A escola de samba Grande Rio de 2026 é um exemplo interessante para as disputas territoriais da sociedade e de seus modos de cultura, ao cantar o refrão \"Freire, ensine um país analfabeto que não entendeu o manifesto da consciência social\...\" e colocar uma mulher de comportamento reacionário, circunscrita ao espectro da direita conservadora, para dançar à frente de sua bateria e invalidar, na produção de senso comum, o verso do samba; nesse mesmo sentido, a busca por lugares de religião e de memória são constantemente disputados em ambientes que não estão restritos ao sagrado, por serem fatores constituintes de alteridade, de existências e de sujeitificação.

Palavras-chave: metodologia; territorialismo; territorialidade; diversidade; diferença

FT 7 : Cultura audiovisual e religião

Online

Dr. Luís Américo Silva Bonfim (UFS)
Dr. Helmut Renders (PUC-SP / UMA)

Este Fórum Temático propõe reunir pesquisas que explorem a mútua relação entre a produção cultural audiovisual e a religião, dando continuidade a reflexões realizadas pelo Grupo de Trabalho homônimo da ANPTECRE. Para tanto, acolhe trabalhos que tratem da expressão (ícones, fotografia, gravura, escultura, artes plásticas, cinema, paisagens sonoras etc.) nos mais diversos períodos históricos, tradições religiosas e culturas. Consideram-se a força performativa de imagens e sons (musicais ou não) e sobre a metodologia para interpretação da cultura audiovisual contemporânea. O FT também valoriza a atenção perceptiva e a estetização da cultura contemporânea, com a expansão dos domínios audiovisuais para todas as áreas da vida, desde o cotidiano até acerca de como a religião participa desse fenômeno, bem como das implicações que este tem para se pensar a expressão religiosa na cultura contemporânea. As reflexões devem preferencialmente se aproximar do eixo temático do Congresso (“Religiões e violências: vacina, veneno ou remédio?”) e dar continuidade às intuições de Wittgenstein, Merleau-Ponty, Panofsky, Warburg, Schafer, dentre outros, representando ritos sagrados e elementos da história da religião, bem como da relação entre cultura e religião a partir de diferentes formas de percepção e da produção do registro audiovisual, em meio estático ou dinâmico.

Índice dos resumos das comunicações

(8 Comunicações - Toque para acessar uma comunicação)

1) A conversão de presidiários: um olhar a partir do personagem Bagdá da telenovela Três Graças
Lúcia Macedo Leffa

2) Hibridismo religioso no Brasil: um estudo de caso
Matheus Vasconcelos Nascimento

3) IMAGENS DEVOCIONAIS E RELIGIOSAS: TIPOS, LINGUAGENS VISUAIS E PRÁTICAS RELACIOANDAS
Helmut Renders

4) O Budismo de Nichiren Daishonin e a representação da impermanência no cinema
Maria Eduarda de Moura Costa

5) O LP radiofônico "A Última Trombeta" e o medo no imaginário cristão assembleiano.
Eric de Oliveira Martins

6) PAVEL FLORENSKY E A IMAGEM COMO PORTAL PARA O DIVINO
QUIERCLES SEVERINO DE SANTANA

7) "Do outro lado da rua": Etnografia sonora aplicada aos estudos da religião
Luís Américo Silva Bonfim

8) "ENTRE LOUVORES E ENCRUZILHADAS: PENTECOSTALISMO E APROPRIAÇÃO CULTURAL EM PECADORES (2025)"
Beatriz Roberta Vieira de Andrade

1) A conversão de presidiários: um olhar a partir do personagem Bagdá da telenovela Três Graças

Autor/a/es: Lúcia Macedo Leffa

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: EST

Resumo:

A telenovela brasileira é uma expressão cultural de grande importância em nosso país, transformando-se em um espaço de debate público, dando visibilidade a determinados temas, definindo pautas e regulando o cruzamento entre a vida pública e privada. Com o crescimento quantitativo das pessoas evangélicas no contexto brasileiro, nota-se uma percepção da cultura em relação a este grupo nas telenovelas. Ao longo dos anos percebeu-se a adoção de uma nova postura quanto à apresentação deste grupo nas telenovelas brasileiras. Frequentemente a Rede Globo tem apresentado personagens evangélicas integradas às tramas de suas telenovelas, desde protagonistas, como também em núcleos que correm paralelamente à história principal. A proposta da comunicação é apresentar o personagem Bagdá, figura esta que, ao longo da telenovela Três Graças, veiculada na Rede Globo no período de outubro de 2025 a maio de 2026, a partir do trabalho de um pastor evangélico, regenerou-se do crime, transformando-se ao longo da trama. Ao longo da história, temas como conversão, mudança de vida e religiosidade, foram tratados, utilizando-se de variadas passagens bíblicas, que ilustravam e validavam os benefícios da transformação do personagem. A intenção é trazer ao debate como se deu a transformação do personagem e de como foi apresentado o serviço religioso evangélico em relação aos presidiários e criminosos.

Palavras-chave: Telenovela; Evangélicos; Presidiários; Conversão; Religiosidade.

2) Hibridismo religioso no Brasil: um estudo de caso

Autor/a/es: Matheus Vasconcelos Nascimento

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: Universidade Federal de Sergipe

Resumo:

O Brasil é um país constitutivamente híbrido e sincrético em todos os aspectos. As três raízes etnoculturais (africanos, indígenas e portugueses) que formaram o Brasil se relacionaram, ora de forma traumática e violenta, fatores estes essenciais ao projeto colonial português que escravizou e massacrou povos originários e africanos, ora de forma assimilacionista, quando os colonizadores e os colonizados, por diversas motivações, absorveram mutuamente elementos culturais (e religiosos) uns dos outros em um processo de hibridismo. Esta dinâmica, no entanto, não foi sepultada pelo passado brasileiro. Hodiernamente, é possível visualizar no Brasil a constante simbiose que diversas religiões articulam produzindo formas híbridas de manifestações religiosas. A Umbanda estabelece conexões com os Orixás e os Santos católicos. os indígenas Wari interessam-se por capturar a perspectiva do outro e, mais recentemente, cristãos incorporaram componentes ritualísticos oriundos das religiões afro-brasileiras em seus cultos. Religiosidade que ficou conhecida como "Retété". O nosso trabalho possui como objetivo geral apresentar o hibridismo religioso como aspecto tipológico das religiões engendradas no Brasil, enfatizando a manifestação religiosa vulgarmente conhecida como "Retété", considerando-a como um paradigma ilustrativo. Para tanto, selecionamos uma produção audiovisual compartilhada por uma comunidade em uma plataforma digital onde constata-se o hibridismo religioso como uma forma cúltica.

Palavras-chave: Hibridismo; ritos; símbolos; significados.

3) IMAGENS DEVOCIONAIS E RELIGIOSAS: TIPOS, LINGUAGENS VISUAIS E PRÁTICAS RELACIOANDAS

Autor/a/es: Helmut Renders

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUC-SP

Resumo:

Nesta comunicação, propomos uma tipologia de imagens religiosas, tradicionalmente designadas como "imagens devocionais". Consideramos, porém, que esse termo não é suficientemente preciso, pois encobre a multiplicidade de significados e usos das imagens nas práticas religiosas. Por isso, sugerimos uma tipologia capaz de integrar diferentes formas de imagens religiosas. Apresentamos sete tipos, distinguindo entre imagens devocionais (ícone e imago) e imagens religiosas (cosmogênicas, voltadas à autorreflexão, de caráter moral e de natureza ética). A caracterização de cada tipo baseia-se exclusivamente nas linguagens visuais. Ao final, cruzamos nossa tipologia com descrições clássicas sobre o modo como os seres humanos se relacionam com imagens religiosas --- olhares, atitudes e espiritualidades (devotio, contemplatio, pietatis, mas também Nachfolge). Essas descrições revelam compreensões divinocêntricas (imagem como agente), antropocêntricas (iconoclasmo, iconofilia, iconolatria) e, ainda que mais raras, formas mistas (entrelaçamento generativo). Esse cruzamento confirma a diversidade das práticas religiosas e acrescenta uma visão diferenciada das formas de imagens em uso. Como interlocutores privilegiamos Erwin Panofsky, em seu debate sobre a definição da imagem como imago pietatis, e David Morgan, com suas concepções de piedade visual e do entrelaçamento generativo na relação entre imagem e ser humano. Por meio do estabelecimento dessa tipologia, buscamos contribuir para uma compreensão mais precisa e diferenciada do uso das imagens nas práticas religiosas.

Palavras-chave: Iconologia; iconografia; tipologia de imagens devocionais e

4) O Budismo de Nichiren Daishonin e a representação da impermanência no cinema

Autor/a/es: Maria Eduarda de Moura Costa

Titulação: Mestrando(a)

Resumo:
Esta pesquisa propõe examinar o conceito de impermanência no budismo de Nichiren Daishonin. A partir desse conceito, busca-se realizar uma análise de duas obras cinematográficas - Primavera, verão, outono, inverno... e primavera (2003) do diretor Kim Ki-duk, e Despedidas (2008) do diretor Yojiro Takita - investigando suas narrativas, sua estética, personagens e elementos simbólicos. Os objetivos do estudo concentram-se na investigação da relação entre o budismo de Nichiren Daishonin e a existência humana, analisando de que modo essa tradição compreende aspectos como a finitude, a impermanência e os ciclos da vida. Nesse sentido, pretende-se evidenciar como tais concepções podem ser representadas e problematizadas por meio da linguagem cinematográfica, utilizando as obras selecionadas como instrumentos de mediação reflexiva e de interpretação filosófica das dimensões existenciais. A pesquisa será norteada a partir das seguintes problemáticas: qual é a compreensão do budismo de Nichiren Daishonin acerca da impermanência da existência dos seres? Os filmes, ao abordarem a existência a partir da impermanência do ser, contribuem para a elaboração de compreensões ou suscitam questionamentos nos espectadores? Foram adotadas duas metodologias, sendo elas a revisão bibliográfica exploratória e a análise fílmica. Trata-se de uma pesquisa em andamento, cujo objetivo é contribuir para a ampliação das perspectivas sobre a impermanência da existência humana, articulando o pensamento budista à experiência estética proporcionada pelo cinema. Assim, a análise das questões existenciais presentes no budismo e sua representação nas narrativas simbólicas do cinema oferece contribuições relevantes aos estudos das religiões.

Palavras-chave: Religião; Budismo; Existência; Impermanência; Cinema.

5) O LP radiofônico "A Última Trombeta" e o medo no imaginário cristão assembleiano.

Autor/a/es: Eric de Oliveira Martins

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: UMESP

Resumo:

A presente comunicação insere-se no campo das Ciências da Religião e investiga a construção do imaginário cristão assembleiano, com ênfase na presença do medo como elemento estruturante das narrativas religiosas. Historicamente, observa-se que muitos fiéis, mesmo sem alfabetização formal, tiveram acesso a conteúdo doutrinários por meio da escuta de narrativas em formato radiofônico, frequentemente organizadas como histórias ficcionais semelhantes a radionovelas, o que favorecia a compreensão e a internalização das mensagens. Nesse sentido, a circulação dessas narrativas pode ser compreendida à luz dos estudos de linguagem e mídia, como propõe Julio Plaza, ao destacar os processos de mediação e tradução intersemiótica na construção de sentidos em diferentes suportes comunicacionais. Nesse contexto, a presente pesquisa de doutorado tem como objetivo compreender a formação do imaginário apocalíptico cristão pentecostal assembleiano a partir da análise do LP A Última Trombeta, produzido na década de 1960 pela gravadora Louvores do Coração. Embora esses registros fonográficos sejam atualmente raros, seu conteúdo permanece acessível em plataformas digitais como o YouTube, onde os comentários dos ouvintes evidenciam o impacto duradouro dessas narrativas na memória e na construção simbólica dos fiéis. Tal permanência e ressignificação dos conteúdos pode ser interpretada à luz das reflexões de Lúcia Santaella, especialmente no que se refere à cultura das mídias e aos processos de recepção e circulação de signos em ambientes digitais. Parte-se da hipótese de que tais produções midiáticas desempenharam papel fundamental nos processos de doutrinação e evangelização, contribuindo para a consolidação de um imaginário religioso marcado por elementos apocalípticos e pela mobilização do medo. Nesse ponto, a semiótica de Charles Sanders Peirce oferece um aparato teórico relevante para compreender como signos, símbolos e narrativas constroem sentidos e afetam emocionalmente os sujeitos,

especialmente na produção de interpretantes associados ao temor, ao juízo final e à salvação.

Palavras-chave: LP; Asselbeiano; Medo; Imaginário; Radiofónico;

6) PAVEL FLORENSKY E A IMAGEM COMO PORTAL PARA O DIVINO

Autor/a/es: QUIERCLES SEVERINO DE SANTANA

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: UNICAP - Universidade Católica de Pernambuco

Resumo:

Para Pavel Florensky (1882-1937), teólogo, matemático, físico e presbítero ortodoxo russo, a imagem artística, especificamente o ícone bizantino, não é mera representação decorativa da realidade ou uma ilustração de histórias bíblicas. Ela funciona como um portal ontológico; uma janela que rasga o tecido da nossa realidade material para nos colocar em contato direto com o divino. Em sua obra-prima "A Iconostase" (1922), Florensky constrói uma profunda investigação sobre a fenomenologia do olhar e do espaço sagrado, subvertendo completamente a lógica da arte ocidental pós-renascentista, que, segundo ele, busca prender o infinito tridimensional em uma janela plana usando um único ponto de fuga centralizado, tentativa do olho humano de domesticar o mistério. Em contraposição, preconiza o ícone bizantino como uma perspectiva inversa, na qual as linhas de fuga convergem para o próprio espectador e não para o fundo do quadro. Assim, no ícone não é o espectador quem olha a obra, mas a obra que olha para o espectador. O ponto de fuga é o seu coração. Para Florensky, as imagens ultrapassam a simples representação da realidade; são símbolos que apresentam o mundo espiritual, pontes para a contemplação e experiências metafísicas, abertura e acesso à comunhão entre o fiel e o sagrado. Nesta comunicação, queremos apresentar os principais conceitos que o autor russo preconiza em sua pesquisa sobre o poder das imagens e tecer relações com o filme "Nostalghia", dirigido por Andrei Tarkovski em 1983, muito influenciado pela obra do filósofo russo.

Palavras-chave: imagem; iconografia; contemplação; divino; símbolo

7) "Do outro lado da rua": Etnografia sonora aplicada aos estudos da religião

Autor/a/es: Luís Américo Silva Bonfim

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Universidade Federal de Sergipe/UFS

Resumo:

Desde que R. Murray Schafer aclarou o conceito de paisagem sonora (soundscape), ainda na década de 1960, a percepção auditiva passou a ter um papel crescentemente decisivo na compreensão da realidade. À época, no campo dos estudos da cultura, a emergente Antropologia (do Audio)Visual se constituía a partir de desafios que buscavam conciliar a prática etnográfica, o aporte de recursos audiovisuais e o alinhamento das perspectivas êmico-éticas. O passar dos anos trouxe um amadurecimento na relação entre a produção etnológica e os meios expressivos da imagem e do som, sobretudo em torno do fenômeno religioso. Ciente deste legado, a presente comunicação expõe os resultados do projeto "Do outro lado da rua", uma colaboração para a área da Ciência Empírica da Religião, que consistiu num trabalho de registro e análise sonora a partir da captação de áudio ambiental nas linhas fronteiriças de espaços religiosos, confluindo sonoridades rituais e da vida comum -- numa interpretação dos efeitos de fronteira entre os domínios do sagrado e do profano. A metodologia aplicada envolveu uma seleção prévia de sítios religiosos de diferentes credos, seguida da captação sonora por meio de gravação digital em instantes cerimoniais, pré e/ou pós rituais, de forma estática ou por meio de caminhadas (soundwalks). Além da escuta sensível em tempo real, os arquivos eram posteriormente apreciados numa função classificatória e de indexação, descrevendo termos evidentes e sugeridos no universo de sons gravados em cada tomada. A análise qualitativa das faixas de áudio, independente dos credos analisados, revelou importantes elementos da linguagem religiosa imbricados no caos do cotidiano, permitindo não apenas uma acurada percepção dos fatos, mas uma privilegiada experiência estética.

Palavras-chave: Paisagens sonoras; Espaço; Efeitos de fronteira

8) "ENTRE LOUVORES E ENCRUZILHADAS: PENTECOSTALISMO E APROPRIAÇÃO CULTURAL EM PECADORES (2025)"

Autor/a/es: Beatriz Roberta Vieira de Andrade

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: PUC Campinas

Resumo:

A presente pesquisa visa analisar os fenômenos místicos explorados no filme Pecadores (2025) e a sua relação com o movimento pentecostal. Partindo da compreensão de que o pentecostalismo moderno tem sua gênese nos Estados Unidos por volta de 1906, a pesquisa explora as nuances da narrativa cinematográfica no que tange às relações entre apropriação cultural, racialização e fenômeno religioso, evidenciando suas tensões históricas e simbólicas presentes na formação do movimento estadunidense. Desta forma, a pesquisa propõe discutir o processo histórico de demonização de ritmos musicais de origem afro-americana, especialmente o blues e o jazz, observando como tais expressões culturais foram frequentemente associadas ao pecado, ao misticismo e a marginalidade no imaginário cristão norte-americano. Concomitantemente, busca-se compreender como a musicalidade negra, incluindo os louvores religiosos do período presentes nas igrejas pentecostais, constituiu importante instrumento de resistência cultural, elaboração identitária e enfrentamento do racismo estrutural. A partir da narrativa construída pelo filme, pretende-se analisar como elementos religiosos e culturais são apropriados, ressignificados e tensionados pela linguagem cinematográfica, especialmente no que se refere as disputas simbólicas em torno da espiritualidade negra e da experiencia religiosa afro-americana. Como aporte teórico, utilizam-se teóricos como Amos Yong (2011), Wolfgang Vondey (2012) e Jonas Euflausino (2022), articulando estudos sobre pentecostalismo, cultura, música e raça. Metodologicamente a pesquisa utiliza análise narrativa e simbólica da ora cinematográfica, articulada a revisão bibliográfica acerca do pentecostalismo, musicalidade afro-americana nas dinâmicas de racialização presentes no contexto religioso estadunidense.

Palavras-chave: Pentecostalismo afro-americano; Pecadores; Apropriação cultural; Blues;

FT 8 : Educação Religiosa, Espaço Escolar, Ambiente Digital, Violência

Online

Dra. Celeide Agapito Valadares (UFJF)
Dr. Jungley Torres (UFJF)

O Fórum Temático pretende levar à reflexão crítica sobre a violência no espaço escolar e no ambiente digital: tanto no que tange à violência com relação à transmissão e à recepção do ensino religioso no âmbito da educação religiosa escolar, como também na ambiência do mundo digital no confronto das diversas micronarrativas e identidades religiosas plurais. Observa-se, na realidade contemporânea, resquícios da colonização ideológica, que faz com que tradições sejam interligadas, por discursos coloniais e cristianizados, a algo “maléfico” ou “satânico”. Essa visão foi reforçada por práticas de intolerância religiosa e por um racismo estrutural que marginalizou culturas afro-brasileiras. Assim, quando o professor aborda essas tradições no espaço escolar, ele acaba tocando em representações profundamente arraigadas no senso comum. Pedagogicamente falando, isso cria situações-problema concretas: alunos que reproduzem preconceitos familiares, pais que se sentem incomodados, ou até colegas professores que evitam o tema. E, por outro lado, hoje o confronto com o diferente não ocorre apenas no espaço físico da sala de aula, mas também nas redes sociais, onde circulam discursos de ódio, memes, vídeos e narrativas que muitas vezes reforçam estereótipos e intolerâncias religiosas. Por conseguinte, o FT analisará, de forma interdisciplinar, as diversas temáticas relacionadas a essas tensões supracitadas.

Índice dos resumos das comunicações

(6 Comunicações - Toque para acessar uma comunicação)

1) A BNCC e o papel da Educação Religiosa no enfrentamento da violência digital
FRANCISCO NIVALDO ARAÚJO GOMES

2) COLÉGIO DE SÃO JOSÉ 160 ANOS: UMA TRAJETÓRIA EDUCACIONAL DOROTEANA NO RECIFE
Sérgio Villarim Alves da Silva

3) ENSAIO ARTE RELIGIOSA NO RENASCIMENTO E MICHELANGELO À LUZ DAS CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES: ENTRE SÍMBOLOS, SECULARIDADE E MERCADO
ELIUSON ANTONIO DE AZEVEDO

4) O Ensino Religioso e a Era Digital no século XXI: desafios e possibilidades
Edivaldo da Silva Pinho; Mariosan de Sousa Marques; LAURIANE DE LOURENCO

5) SAÚDE FÍSICA E EMOCIONAL: A CONTRIBUIÇÃO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ENSINO RELIGIOSO NESTE
WILTON ANTUNES DE AZEVEDO

6) Violência Simbólica nas Escolas: o diálogo inter-religioso como Caminho de Reconhecimento da Alteridade
CELEIDE AGAPITO VALADARES NOGUEIRA; Jungley de Oliveira Torres Neto

1) A BNCC e o papel da Educação Religiosa no enfrentamento da violência digital

Autor/a/es: FRANCISCO NIVALDO ARAÚJO GOMES

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: FACULDADE UNIDA DE VITORIA - FUV

Resumo:

A expansão das tecnologias digitais transformou significativamente as formas de interação social no ambiente escolar, ampliando possibilidades de comunicação, aprendizagem e acesso à informação. Entretanto, esse contexto também favoreceu o crescimento de diferentes formas de violência digital, como cyberbullying, discursos de ódio, intolerância religiosa, exclusão social e práticas discriminatórias que afetam diretamente crianças e adolescentes. Nesse cenário, a presente comunicação tem como objetivo analisar o papel da Educação Religiosa, orientada pelas competências e diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no enfrentamento da violência digital no espaço escolar contemporâneo. A pesquisa possui abordagem qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica e documental, utilizando como base a BNCC, estudos sobre cultura digital, convivência escolar, ética, diversidade religiosa e educação para os direitos humanos. As discussões evidenciam que a Educação Religiosa, quando desenvolvida de forma laica, crítica e dialógica, pode contribuir para a construção de práticas pedagógicas voltadas ao respeito às diferenças, à empatia, à cultura de paz e à convivência ética nos ambientes digitais. Além disso, a BNCC apresenta competências relacionadas ao pensamento crítico, à responsabilidade digital e ao exercício do diálogo, possibilitando que a Educação Religiosa atue como espaço formativo de conscientização e prevenção das violências virtuais. Conclui-se que o componente curricular possui potencial pedagógico relevante para fortalecer relações mais respeitosas e conscientes no contexto das interações digitais escolares.

Palavras-chave: Educação Religiosa. BNCC. Violência digital. Espaço escolar. Cultura

2) COLÉGIO DE SÃO JOSÉ 160 ANOS: UMA TRAJETÓRIA EDUCACIONAL DOROTEANA NO RECIFE

Autor/a/es: Sérgio Villarim Alves da Silva

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: UNICAP -PE

Resumo:

O Colégio de São José, fundado em 1866 pelas Irmãs de Santa Doroteia, constitui um marco na história educacional do Recife, especialmente no bairro da Boa Vista. Ao longo de seus 160 anos, a instituição construiu uma trajetória pautada na formação integral, unindo conhecimento acadêmico, valores éticos e sensibilidade humana. Desde o século XIX, destacou-se por oferecer educação às meninas em um contexto marcado por limitado acesso feminino ao ensino, promovendo não apenas instrução, mas também desenvolvimento moral e social. Inspirado na pedagogia de Paula Frassinetti, o colégio consolidou uma prática educativa centrada no cuidado, no diálogo e na valorização da pessoa em sua totalidade. Mais do que uma escola tradicional, o Colégio de São José configura-se como um espaço formativo que articula ensino, valores e convivência social. Sua prática pedagógica prioriza o desenvolvimento integral do estudante, estimulando competências cognitivas, socioemocionais e éticas. Nesse sentido, a instituição contribui para a formação de sujeitos críticos, participativos e comprometidos com a realidade em que estão inseridos. Ao longo de sua trajetória, mantém-se relevante por adotar metodologias que favorecem o protagonismo discente e a construção do conhecimento de forma reflexiva, consolidando-se como referência em educação humanizadora. A obra iniciada no século XIX atravessou o tempo porque se fundamentava numa convicção simples: educar é cuidar da pessoa inteira. Essa ideia, presente nas primeiras cartas da fundadora Paula Frassinetti, tinha o objetivo de ajudar a preparar pessoas capazes de pensar, conviver e transformar o mundo em que vivem.

Palavras-chave: formação integral; pedagogia humanizadora; protagonismo discente.

3) ENSAIO ARTE RELIGIOSA NO RENASCIMENTO E MICHELANGELO À LUZ DAS CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES: ENTRE SÍMBOLOS, SECULARIDADE E MERCADO

Autor/a/es: ELIUSON ANTONIO DE AZEVEDO

Titulação: Especialista

Instituição: UNIDA

Resumo:
Este trabalho analisa a arte religiosa de Michelangelo Buonarroti a partir de referenciais teóricos das Ciências das Religiões, destacando as contribuições de Clifford Geertz, Peter Berger, Danièle Hervieu-Léger, Charles Taylor, Rodney Stark e Daniel Pals. O objetivo é compreender como obras emblemáticas do Renascimento, como a Pietà, o Davi e os afrescos da Capela Sistina, atuam como expressões simbólicas da experiência religiosa e da reconfiguração do sagrado no Ocidente. O estudo adota uma abordagem bibliográfica e interdisciplinar, articulando arte, religião, cultura e sociedade. A análise demonstra que as produções de Michelangelo podem ser interpretadas como sistemas simbólicos que comunicam significados religiosos, moldam identidades coletivas e preservam memórias de fé. Sob a perspectiva de Geertz, as obras constituem linguagens visuais capazes de traduzir concepções do sagrado; para Berger, representam estratégias de manutenção da plausibilidade religiosa em contextos de pluralismo; Hervieu-Léger evidencia seu papel na preservação da memória crente; Taylor permite compreender a relação entre estética e as novas condições de crença que emergem na modernidade; e Stark contribui para analisar a circulação dessas produções em um contexto de oferta e demanda de bens simbólicos. Conclui-se que a arte renascentista não significou uma ruptura com a religião, mas uma reformulação de suas formas de expressão. As obras de Michelangelo revelam a capacidade do sagrado de adaptar-se às transformações históricas e culturais, reafirmando a relevância da arte como mediadora entre experiência religiosa, identidade coletiva e produção de sentido. Tal perspectiva amplia as possibilidades de pesquisa e ensino nas Ciências das Religiões.

Palavras-chave: Michelangelo; Arte Religiosa; Renascimento; Ciências das Religiões; Simbolismo

4) O Ensino Religioso e a Era Digital no século XXI: desafios e possibilidades

Autor/a/es: Edivaldo da Silva Pinho

Coautor/a/es: Mariosan de Sousa Marques; LAURIANE DE LOURENCO

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUC/GO

Resumo:

O minicurso propõe refletir sobre as transformações do Ensino Religioso no contexto da cultura digital, marcada pelo avanço das tecnologias e da inteligência artificial. No âmbito das Ciências da Religião, e em consonância com a Base Nacional Comum Curricular, o Ensino Religioso assume caráter não confessional, voltado ao respeito à diversidade e ao diálogo intercultural. Nesse cenário, emergem desafios como o letramento digital crítico, o enfrentamento à desinformação religiosa e a compreensão das novas formas de vivência do sagrado em ambientes virtuais, como redes sociais, comunidades online e plataformas digitais. Além disso, torna-se necessário compreender como os algoritmos e as mídias digitais influenciam percepções, crenças e práticas religiosas. Por outro lado, ampliam-se as possibilidades pedagógicas por meio do uso de plataformas digitais, recursos multimídia e ferramentas de inteligência artificial, favorecendo metodologias ativas, interativas e colaborativas. Essas ferramentas podem contribuir para o desenvolvimento da autonomia dos estudantes e para a construção de aprendizagens significativas. O objetivo do minicurso é analisar criticamente essas relações, destacando potencialidades e limites das mediações tecnológicas no processo educativo. Busca-se também refletir sobre a formação docente diante dessas mudanças. A metodologia será teórico-prática, com exposição dialogada, análise de casos e uso de ferramentas digitais. Espera-se contribuir para a formação docente, fortalecendo práticas pedagógicas alinhadas às demandas contemporâneas e promovendo uma educação voltada à cidadania, ao pensamento crítico e ao respeito à diversidade religiosa. Por fim, o minicurso pretende incentivar a construção de práticas educativas éticas e responsáveis no uso das tecnologias digitais, promovendo uma atuação docente consciente diante dos desafios contemporâneos. Busca-se, assim, fomentar uma educação que

valorize o diálogo, a empatia e a convivência respeitosa em uma sociedade cada vez mais plural e conectada. Dessa forma, o Ensino Religioso pode contribuir não apenas para a compreensão das tradições religiosas, mas também para a formação integral.

Palavras-chave: Ensino Religioso; Cultura Digital; Inteligência Artificial

5) SAÚDE FÍSICA E EMOCIONAL: A CONTRIBUIÇÃO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ENSINO RELIGIOSO NESTE

Autor/a/es: WILTON ANTUNES DE AZEVEDO

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: BNCC

Instituição Financiadora: WILTON ANTUNES

Resumo:
A crescente incidência de problemas relacionados à saúde física e emocional entre crianças, adolescentes e jovens tem despertado a atenção de educadores, pesquisadores e gestores públicos. Nesse contexto, a escola assume papel fundamental na promoção do desenvolvimento integral dos estudantes, articulando conhecimentos, valores e práticas voltadas para o bem-estar humano. A sociedade contemporânea enfrenta desafios significativos relacionados à saúde física e emocional das novas gerações. O aumento dos índices de ansiedade, depressão, sedentarismo, obesidade infantil e dificuldades de convivência social evidencia a necessidade de ações educativas que promovam o desenvolvimento integral dos estudantes. De que maneira as aulas de Educação Física e Ensino Religioso podem contribuir para a promoção da saúde física e emocional dos estudantes no contexto escolar contemporâneo? Analisar as contribuições das aulas de Educação Física e Ensino Religioso para a promoção da saúde física e emocional dos estudantes no ambiente escolar. A compreensão da saúde atualmente ultrapassa a ausência de doenças, sendo entendida como um estado de bem-estar físico, mental, emocional e social. A Educação Física e o Ensino Religioso possuem papel relevante na formação integral dos estudantes. Pesquisa qualitativa, baseada em revisão bibliográfica e análise documental. As análises iniciais indicam que a Educação Física contribui significativamente para a promoção da saúde física, enquanto o Ensino Religioso fortalece aspectos emocionais, éticos e relacionais. A articulação entre Educação Física e Ensino Religioso amplia as possibilidades de formação integral dos estudantes, promovendo bem-estar, cidadania e qualidade de vida.

Palavras-chave: Saúde física; Saúde emocional; Educação Física; Ensino Religioso; Formação

6) Violência Simbólica nas Escolas: o diálogo inter-religioso como Caminho de Reconhecimento da Alteridade

Autor/a/es: CELEIDE AGAPITO VALADARES NOGUEIRA

Coautor/a/es: Jungley de Oliveira Torres Neto

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PPCIR - Universidade Federal de Juiz de Fora

Resumo:
Esta comunicação parte do conceito de violência simbólica de Pierre Bourdieu para analisar práticas escolares que, sem agressão física, hierarquizam culturas e crenças. Na escola, essa violência se manifesta em currículos monoculturais, piadas sobre tradições religiosas, restrição de símbolos e no silenciamento de estudantes que omitem sua fé para evitar deboche. O resultado é a erosão do pertencimento, da autoestima e do desempenho acadêmico. A partir de Bourdieu, analisa-se situações-problema cotidianas em que o docente abordar religiões de matriz africana é lido como heresia ou doutrinação. A herança colonial e o pânico moral religioso sustentam uma violência simbólica que silencia docentes e estudantes. Discutiremos estratégias de enfrentamento: amparo na Lei 10.639/03 e BNCC, diferenciação entre \"ensinar sobre\" e \"ensinar a crer\", mediação de conflitos com base na laicidade, e abordagem cultural prévia ao debate religioso. Portanto, ensinar tais matrizes é disputar narrativas e requer blindagem institucional, pois romper hierarquias simbólicas gera reação de quem detém o monopólio do \"sagrado legítimo\". No entanto, o diálogo inter-religioso acende a luz sobre a diferença sem anulá-la, garantindo que a escola seja um lugar onde ninguém precise mutilar sua identidade para aprender. O desafio é ético e pedagógico: formar para a convivência na pluralidade. A violência simbólica se nutre da invisibilidade e da conveniência doutrinária de certos nichos sociais, familiares e escolares. No intento de investigar tal realidade supracitada do "chão da escola" será importante o diálogo do conceito de Bourdieu a respeito da violência simbólica com autores que tangenciam com a questão do preconceito, racismo religioso e a laicidade, tais como: Caputo, 2012, Silva (2015), Oliveira (2017), Rodrigues (2019), dentre outros.

Palavras-chave: Palavras-chave: Violência simbólica; Diálogo inter-religioso.

FT 9 : Religião, discurso e poder: a legitimação das violências no âmbito eclesial evangélico

Online

Dra. Clarissa De Franco (UFABC / UMESP)
Me. Janaína Brito de Assis Freitas (UMESP / Rede Brasileira de Teólogas)

Este Fórum Temático visa dialogar e ao mesmo tempo tencionar os modos pelos quais discursos religiosos, especialmente no âmbito eclesial evangélico, operam como dispositivos de legitimação de violências, particularmente simbólicas, de gênero e institucionais, com ênfase nas dimensões pastorais, discursivas e institucionais. A partir de uma perspectiva interdisciplinar que articula, sobretudo, teologia feminista, ciências da religião e teoria social crítica, o fórum investiga como práticas discursivas, tais como pregação, aconselhamento espiritual e interpretações bíblicas, participam da construção de hierarquias, da naturalização da submissão e do silenciamento de sujeitos, especialmente mulheres em contextos religiosos. Justifica-se o presente espaço por constituir uma oportunidade de interlocução com a noção de pluralismo e fragmentação do campo evangélico brasileiro, compreendido como um espaço heterogêneo, marcado por disputas de poder e múltiplas formas de autoridade. Nesse horizonte, pretende-se abordar os mecanismos institucionais e discursivos que favorecem a reprodução e a invisibilização dessas violências em diferentes contextos eclesiais. Receberemos pesquisas que examinem tanto os processos de legitimação quanto as formas de resistência, contestação e ressignificação da fé. Ao articular análise crítica e implicações para o campo religioso contemporâneo, objetiva-se contribuir para o avanço das reflexões sobre responsabilidade institucional e transformação das práticas eclesiais, fomentando a construção de espiritualidades críticas, insurgentes e encarnadas, situadas também nas dimensões subjetiva e do cuidado, frente às violências reproduzidas em nome da fé.

Índice dos resumos das comunicações

(6 Comunicações - Toque para acessar uma comunicação)

1) A assimilação da fé e o negar-se a si mesmo: A adesão do negro ao protestantismo de missão e seus impactos na
VARDILEI RIBEIRO DA SILVA

2) Entre comunhão e aviltamento: sofrimento moral em comunidades eclesiais
ELOISA DE SOUZA SANTOS

3) FUNDAMENTALISMO CRISTÃO NO BRASIL, IMPASSES E CAMINHOS DE SUPERAÇÃO PARA A CONSTRUÇÃO DA AMIZADE SOCIAL
Rene José de Sousa

4) O Complexo de Israel no Rio de Janeiro: teologia do domínio, sionismo cristão e violência
Jose Luiz Alves da Silva Junior

5) O Ensino Social de Francisco em confronto com a Teologia do Domínio nas periferias.
Raylson de Araujo Gomes

6) Religião veneno ou remédio: Teologia da Recusa no enfrentamento às violências contra mulheres no campo evangélico
Janaina Brito de Assis Freitas

1) A assimilação da fé e o negar-se a si mesmo: A adesão do negro ao protestantismo de missão e seus impactos na

Autor/a/es: VARDILEI RIBEIRO DA SILVA

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Puc-Campinas

Resumo:

O texto apresentado objetiva analisar a assimilação da fé protestante pelos negros no Brasil do século XIX e seus impactos na saúde mental. Para tal análise, valemo-nos inicialmente das contribuições do sociólogo Roger Bastide que se ocupou de estudar as religiões no Brasil, inclusive, os cristianismos católico e protestante. Para Bastide, ao aderir ao protestantismo, o negro teve a sua identidade ancestral reprimida, tendo em vista que o protestantismo dogmático não permitia qualquer possibilidade de sincretismo como ocorria no catolicismo, sobretudo, em regiões de menor ingerência sacerdotal. Bastide destaca, por exemplo, que o negro poderia aderir ao protestantismo por diferentes motivos como a possibilidade de ascensão social, devido ao imaginário social que implicava ao negro a religião do branco, por se achar em um espaço não racista devido as posições abolicionistas dos protestantes, por necessidade de afeto dentre outros. O que se procura demonstrar no texto é o impacto dessa adesão na saúde mental no negro de outrora e mesmo na atualidade, pois o dogmatismo eurocentrado do protestantismo ainda pode reprimir a identidade negra. Autores como Frantz Fanon, Neusa Santos Souza, Achille Mbembe dentre outros, contribuirão para demonstração dos prejuízos psíquicos da população negra, tendo em vista a forma de ser e existir do branco como referencial único para o negro.

Palavras-chave: Assimilação; Protestantismo; Identidade; Referencial; Ascensão Social.

2) Entre comunhão e aviltamento: sofrimento moral em comunidades eclesiais

Autor/a/es: ELOISA DE SOUZA SANTOS

Titulação: Doutor(a)

Instituição: SEMED/SEDUC

Resumo:

As comunidades eclesiásticas exercem importante papel na formação espiritual, no acolhimento e na construção de vínculos de pertencimento entre seus membros. Entretanto, determinadas práticas da liderança podem produzir efeitos contrários à própria vocação cristã quando o espaço comunitário se converte em ambiente de exposição, constrangimento e aviltamento. Este trabalho propõe uma reflexão sobre o sofrimento moral produzido por mecanismos de humilhação pública, circulação de informações confidenciais, fofoca institucionalizada, deboches dirigidos a membros específicos e ausência de canais efetivos de diálogo dentro de comunidades religiosas. A pesquisa parte da seguinte questão: como práticas de exposição pública e quebra de confidencialidade afetam a confiança dos fiéis e a credibilidade moral das instituições cristãs? A partir de uma abordagem teórico-reflexiva, dialogando com a filosofia da religião e com a ética cristã, sustenta-se que a confiança constitui elemento indispensável para a vida comunitária. Quando lideranças utilizam informações obtidas em contextos privados ou confidência para alimentar discursos públicos de execração, ainda que indireta, ocorre não apenas dano pessoal aos envolvidos, mas também enfraquecimento dos vínculos comunitários e da autoridade moral da própria instituição. O estudo argumenta que práticas de humilhação pública, julgamento coletivo e exposição de questões privadas contradizem princípios centrais do cristianismo, como o amor ao próximo, a misericórdia, a correção fraterna e o cuidado pastoral. Conclui-se que comunidades cristãs saudáveis dependem da preservação da confidencialidade, do diálogo responsável e do tratamento digno das diferenças e conflitos. Mais do que proteger indivíduos, tais práticas contribuem para a manutenção da confiança necessária à vivência autêntica da fé e ao fortalecimento da comunhão cristã. É possível inferir que a credibilidade das comunidades cristãs depende da fidelidade

aos fundamentos bíblicos, do respeito à dignidade da pessoa humana e da observância de deveres éticos e legais.

Palavras-chave: sofrimento; ética pastoral; comunhão cristã

3) FUNDAMENTALISMO CRISTÃO NO BRASIL, IMPASSES E CAMINHOS DE SUPERAÇÃO PARA A CONSTRUÇÃO DA AMIZADE SOCIAL

Autor/a/es: Rene José de Sousa

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUC Campinas

Resumo:

Um dos pontos chave para entender o século XX e seu decorrer é o regresso do sagrado, e o interesse acadêmico pelo pensamento religioso, que retoma o marco da história. Este traz consigo, posturas fundamentalistas e a não abertura ao outro, culminando em atos violentos, alimentados por espiritualidades e discursos religiosos, que segregam, matam, e sustentam interesses pessoais, políticos e econômicos de poder. O homem e a mulher pós-modernos, percorrem de um extremo ao outro o campo religioso em busca de significado e respostas para suas vidas. O perambular por tais recintos, os inserem em sua dinamicidade, cujos reflexos recaem na hodierna sociedade. E, caso não interpretem corretamente os seus símbolos, correm o grande risco de assumirem posturas polarizantes, que culminam na violência. Os tempos atuais são trazem o signo do fundamentalismo, cujas faíscas criam ressonância em todos os âmbitos sociais. O fundamentalismo evoca uma postura sombria que culmina no autoritarismo e a violência, deformando a sociedade que se constrói com bases plurais. Refletir sobre o fundamentalismo e seus efeitos danosos, se faz emergencial e ao mesmo tempo se torna desafiador por ser realidade fronteiriça. Logo, corre-se o risco de adentrar em sua dinâmica e assumir papeis extremos, se igualando ao fundamentalista na demonização do outro. A solução para tal impasse, encontra-se na superação do extremo adentrando no ponto intermediário que se faz pelo diálogo fraterno, que harmoniza as relações e gesta a consciência esclarecida. Isso porque, o diálogo é a principal ferramenta, onde existências se unem e são divididas, proporcionando conhecimento mútuo e a superação de conflitos.

Palavras-chave: Fundamentalismo; Espiritualidade; Violência Religiosa;

4) O Complexo de Israel no Rio de Janeiro: teologia do domínio, sionismo cristão e violência

Autor/a/es: Jose Luiz Alves da Silva Junior

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: PUC RIO

Resumo:

Uma enorme Estrela de Davi em neon azul foi acesa no topo de uma caixa-d\"água na zona norte do Rio de Janeiro, visível a quem passasse pela Avenida Brasil, uma das principais da cidade. Ao lado, hasteava-se a bandeira do Estado de Israel. Não se tratava de um templo evangélico: era o batismo simbólico do território que passaria a ser conhecido como Complexo de Israel. Esse episódio condensa a confluência entre religiosidade pentecostal, simbolismo sionista e domínio territorial pela violência. No campo sociopolítico da urbe carioca, essa confluência encontra expressão no fenômeno que o jornalismo denominou \"narcopentecostalismo\", compreendido aqui como uma manifestação controversa do dominionismo. Este apregoa o domínio das esferas sociais, políticas e culturais como parte da estratégia de implantação do Reino de Deus, com consequências escatológicas e políticas: relaciona a atuação cristã no mundo ao cumprimento de profecias bíblicas. Tal mistura desemboca, de modo simbiótico, no chamado sionismo cristão, que transforma o apoio a Israel e o uso de seus símbolos em instrumentos de influência sociopolítica. Religião, poder e violência se entrelaçam, gerando discursos e práticas que ultrapassam o campo religioso e impactam profundamente o cenário político contemporâneo. É a esse complexo cenário que se dirige a presente pesquisa. Trata-se de um estudo teórico-analítico de caráter documental, com as limitações inerentes a esse recorte, uma vez que não se trata de pesquisa empírica de campo. Importa sublinhar que a pesquisa não visa atribuir pertença religiosa a grupos e práticas criminosas, tampouco generalizar condutas a partir de situações específicas. A categoria \"narcopentecostalismo\" é empregada como tipologia sociológica descritiva, a partir de fontes jornalísticas e literatura secundária, e não como juízo teológico sobre comunidades evangélicas. Do mesmo modo, as análises que envolvem

violência e territórios vulneráveis servem como ilustrações de processos, e não como base para afirmações analíticas definitivas.

Palavras-chave: Dominionismo; Narcopentecostalismo; Sionismo cristão; Violência simbólica.

5) O Ensino Social de Francisco em confronto com a Teologia do Domínio nas periferias.

Autor/a/es: Raylson de Araujo Gomes

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: PUC-SP

Resumo:
O artigo analisa o confronto entre o Ensino Social do Papa Francisco e a Teologia do Domínio (TD) nas periferias brasileiras, contextos marcados por vulnerabilidade social e ausência estatal. A Teologia do Domínio, fundamentada na busca por uma \"teocracia contemporânea\", prega que cristãos devem ocupar postos de comando para governar estrategicamente todas as esferas sociais. Essa lógica de \"conquista e espaço\" encontrou eco no fenômeno do narcopentecostalismo, onde grupos criminosos utilizam a gramática da \"guerra espiritual\" para legitimar o controle territorial violento e a exclusão simbólica de religiões de matriz africana. Em oposição, o Papa Francisco propõe uma teologia baseada no serviço e no processo. Utilizando a metáfora do poliedro, ele defende uma unidade que preserve as originalidades e diferenças individuais, rejeitando a homogeneidade teocrática. Um pilar central de seu magistério é o princípio de que \"o tempo é superior ao espaço\", priorizando o início de novos processos de conversão e diálogo em detrimento da ocupação obsessiva de espaços de poder. Enquanto a Teologia do Domínio opera sob uma lógica militar e binária de \"eliminação do inimigo\", Papa Francisco enfatiza a \"cultura do encontro\" e a proximidade com o sofrimento concreto dos pobres. A pesquisa de Viviane Costa, teóloga pentecostal, revela que o avanço do narcopentecostalismo preenche vácuos deixados pelo Estado e pela estrutura eclesial católica tradicional. Assim, o Evangelho é distorcido em ideologia de guerra e \"violência sagrada\". Conclui-se que o desfecho dessa disputa entre o \"poliedro\" (pluralidade) e a \"espada\" (dominação) definirá o futuro político e religioso das comunidades. O desafio do ensino proposto por Francisco é transitar de uma fé que domina territórios para uma que efetivamente acompanha pessoas e cuida da fragilidade humana. Este percurso exige paciência histórica. A disputa permanece.

Palavras-chave: Francisco; Teologia do Domínio; Narcopentecostalismo; Periferias;

6) Religião veneno ou remédio: Teologia da Recusa no enfrentamento às violências contra mulheres no campo evangélico

Autor/a/es: Janaina Brito de Assis Freitas

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: Universidade Metodista de São Paulo

Resumo:

As violências de gênero no campo religioso evangélico são historicamente legitimadas por discursos teológicos que naturalizam hierarquias, produzem silenciamentos e dificultam a responsabilização institucional. Nesse contexto, a religião opera de forma ambígua: pode atuar como veneno, ao justificar práticas opressivas, ou como espaço de reconstrução de sentidos, da espiritualidade e do sagrado, a partir das experiências das próprias mulheres. Esta comunicação analisa esse paradoxo a partir do conceito de Teologismo Patriarcal, compreendido como um aparato teológico que sustenta a dominação masculina e regula corpos, afetos e subjetividades femininas. Em contraposição, apresenta-se a Teologia Feminista da Recusa como resposta teológica, ética e política, formulada a partir das experiências de mulheres evangélicas sobreviventes dessas violências. O objetivo é analisar como essa teologia se constitui simultaneamente como prática espiritual, epistemologia situada e forma de enfrentamento às violências de gênero no cenário brasileiro, identificando as expressões do teologismo patriarcal e afirmando a recusa como produção de sentido, fé e agência das mulheres. Metodologicamente, adota-se uma abordagem qualitativa de natureza empírica, orientada pela perspectiva fenomenológico-hermenêutica, pelo método da história de vida e pela epistemologia do testemunho, tendo a Teologia da Recusa como operador analítico. Privilegiam-se narrativas da espiritualidade experienciada de mulheres adultas, reconhecidas como locus theologicus legítimo de produção teológica. Parte-se da hipótese de que tais violências são estruturais e culturalmente sustentadas por um aparato teológico que sacraliza a autoridade masculina e naturaliza a submissão feminina e a tolerância ao sofrimento. Sustenta-se, contudo, que as mulheres não ocupam apenas um lugar passivo nesse contexto, mas elaboram práticas espirituais autônomas, e reflexivas, que tensionam, ressignificam e reorganizam sua relação com a fé e com as instituições religiosas.

Conclui-se que a superação das violências no campo religioso exige a escuta das vozes silenciadas e a reconstrução crítica das teologias que sustentam a fé vivida e encarnada.

Palavras-chave: Mulheres evangélicas; Violências de gênero; Teologia da Recusa; Teologismo Patriarcal; Discurso

FT 10 : Itinerários de fé e de desvios: enfoques sociológicos

Presencial

Dra. Claudia Danielle de Andrade Ritz (PUC Minas / Universidade Católica Portuguesa)

Dra. Nina Rosas (UFMG)

Me. Paulo Vinícius Faria Pereira (SEE/MG)

Os rituais, os elementos e as dinâmicas institucionais de uma fé podem ser mobilizados tanto para oferecer justificativas “divinas” que reiteram interpretações da realidade como aquelas relativas a normas e papéis de gênero rígidos, sustentando manipulações psicológicas, explorações e diversas formas de violência. Por outro lado, as religiões também podem contribuir, por meio de seus instrumentos, para subverter as lógicas de poder vigentes, ao reforçar a autonomia de mulheres, jovens e grupos minorizados. Considerando, que a espiritualidade hodierna pode ser constituída por “bricolagens” de crenças, práticas e pertencimentos, matizando experiências outrora instituídas, este fórum temático convida pesquisadores/as a contribuírem para o debate sobre itinerários de fé e violências, em um dos eixos: I) combate à violência por meio de experiências religiosas tradicionais/conservadoras ou de expressões de novas religiosidades/espiritualidades; II) aportes teológicos, doutrinários e ritualísticos que subvertem ou reforçam as relações de poder vigentes; III) religião, direitos humanos, violência e marcadores sociais da diferença; IV) trajetórias de abandono da fé, “desvios” e outras formas de lidar com a violência no contexto religioso. O FT proposto privilegia enfoques sociológicos pela possibilidade de contribuir de maneira transversal e interdisciplinar para as Ciências da Religião e a Teologia, sendo tais abordagens igualmente acolhidas.

Índice dos resumos das comunicações

(3 Comunicações - Toque para acessar uma comunicação)

1) Espiritualidades no cotidiano e itinerários de desvio: estudo da religião vivida em Minas Gerais
CLAUDIA DANIELLE DE ANDRADE RITZ; FLÁVIO SENRA

2) Narrativas de martírio e dinâmicas de poder: fundamentos de uma Pedagogia do martírio entre xiitas
PATRÍCIA SIMONE DO PRADO

3) Os princípios da religião no combate às injustiças e ao "falso-religiosismo"
ADNAN ABDALLAH EL SAYED

1) Espiritualidades no cotidiano e itinerários de desvio: estudo da religião vivida em Minas Gerais

Autor/a/es: CLAUDIA DANIELLE DE ANDRADE RITZ

Coautor/a/es: FLÁVIO SENRA

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUC Minas; UCP Portugal

Resumo:
O estudo proposto parte da constatação de que, embora referências religiosas permaneçam presentes nas práticas sociais, há um distanciamento crescente das organizações religiosas institucionalizadas. Esse deslocamento desafia categorias clássicas dos estudos de religião e exige abordagens capazes de compreender práticas mais fluidas, situadas e não institucionalizadas, as quais dão corpo a novos \"itinerários de desvio\" e processos de \"bricolagem\" na espiritualidade hodierna. A pesquisa adota como referencial teórico as perspectivas da abordagem da religião vivida, privilegiando a análise das práticas, narrativas e mediações concretas por meio das quais indivíduos constroem suas relações com o que se considera transcendente. Essa escolha teórica fundamenta-se em um enfoque sociológico e transversal, ideal para captar como os sujeitos subvertem ou reconfiguram as lógicas de poder e as normas das instituições religiosas tradicionais. Metodologicamente, a pesquisa se estrutura como um estudo qualitativo de casos múltiplos, envolvendo participantes autodeclarados "sem religião" em dez Regiões de Planejamento de Minas Gerais. O foco está em mapear como essas trajetórias de desfiliação ou trânsito religioso revelam agência e autonomia diante de ambientes institucionais. Entre os resultados esperados estão: a elaboração de tipologias analíticas da espiritualidade cotidiana; a constituição de um banco qualitativo de narrativas; a produção de artigos e outras publicações acadêmicas. A proposta pretende contribuir para a compreensão das práticas e das agências individuais no cotidiano, buscando evidenciar formas imanentes de religiosidade que emergem como alternativas às tensões institucionais, ampliando o debate sobre a religião para além de suas expressões formais.

Palavras-chave: Ciência da Religião; Espiritualidades; Cotidiano; Religião vivida; Minas Gerais.

2) Narrativas de martírio e dinâmicas de poder: fundamentos de uma Pedagogia do martírio entre xiitas

Autor/a/es: PATRÍCIA SIMONE DO PRADO

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUC Minas

Resumo:

A presente comunicação tem como objetivo apresentar os fundamentos do conceito em desenvolvimento que denomino Pedagogia do martírio. A partir de uma pesquisa de campo realizada no Brasil e no Líbano com muçulmanos xiitas duodecimanos familiares de mártires da resistência islâmica Hezbollah, busco compreender como as narrativas sobre o martírio de Imam Hussein --- neto do Profeta e Mensageiro do Islã --- e de seus companheiros no deserto de Karbala podem constituir uma determinada pedagogia e como essa pedagogia pode produzir uma identidade específica entre xiitas, que denomino identidade de resistência. Para tanto, parto dos seguintes questionamentos: as narrativas xiitas sobre o martírio de Imam Hussein e seus companheiros contribuem para a construção de uma pedagogia própria? Como essas narrativas são mobilizadas e que tipo de identidade o ensino delas, nas instituições de formação de longa duração --- escola, religião e família --- pode fazer surgir? O estudo, de caráter teórico e empírico, envolveu entrevistas semiestruturadas, observação participante, visitas a lugares de memória e participação no rito que faz memória dessas narrativas, o rito de Ashura. Os dados coletados no Brasil e no Líbano permitiram formular um conceito parcial, indicando que as narrativas sobre o martírio de Hussein e seus companheiros operam como conteúdo e elemento pedagógico, ao serem mobilizadas em rituais, memórias familiares e práticas comunitárias. Os resultados mostram que a identidade xiita não é essencialmente uma identidade de resistência, mas que os elementos que compõem essa pedagogia podem gerar tal identidade, dependendo do contexto sociopolítico. A pesquisa permitiu concluir que as narrativas produzem um agir pedagógico que articula memória, emoção, ritual e pertencimento, constituindo uma Pedagogia do martírio que tem nas narrativas de martírio o início de uma busca política ---

orientada pela justiça --- e religiosa --- marcada pela entrega à vontade e à causa de Deus.

Palavras-chave: Pedagogia do martírio; xiitas; resistência; Ashura

3) Os princípios da religião no combate às injustiças e ao "falso-religiosismo"

Autor/a/es: ADNAN ABDALLAH EL SAYED

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: UNILA / CMFI

Resumo:
No mundo em que as injustiças e crimes contra a humanidade são naturalizados, a religião pode exercer dois papéis ambíguos e paradoxos: o de corroborar com tais práticas e servir de amparo legal e moral para atrocidades humanitárias se utilizando de ideologias baseadas nas escrituras sagradas; ou o de libertar através de um processo de clarificação e purificação da consciência humana reforçando os princípios religiosos baseados nas mesmas escrituras sagradas. Os exemplos de como esses dois papéis contraditórios baseados na religião são vários, tomamos por enquanto dois: bandido bom é bandido morto ou amar o próximo; justificar matança de dezenas de milhares de crianças na Palestina porque estão no lugar da Terra Santa que deve ser de direito pertencente ao \"povo escolhido\" ou não matarás. O debate que se pretende fazer é colocar os princípios da religião em prioridade e em contraposição a interpretações humanas da religião, as quais podem (ou não) terem sido construídas já enviesadas por interesses que, por sua vez, podem ser interesses paradoxais aos princípios da religião. A mesmo tempo, chama a atenção que os princípios religiosos podem servir de base para pensamentos políticos e atuações sociais para o desenvolvimento da nação, das cidades e da humanidade. Enquanto que a utilização das interpretações religiosas, em contraposição aos princípios religiosos, podem levar a atuações políticas contra a própria sociedade, levando a deterioração das relações e condições humanas. O instrumento dos princípios religiosos podem, inclusive, ser motor ideológico legítimo da juventude atual para a luta por um mundo melhor e mais justo.

Palavras-chave: Princípios religiosos; Falso-religiosismo; Justiça social

FT 11 : Entre Vacina, Veneno e Remédio: O Legado de Maricel Mena López e as Epistemologias Negras

Online

Dra. Valdenice José Raimundo (UNICAP)
Dra. Maricel Mena-López (Universidad Santo Tomás, Bogotá)
Me. Aline Aparecida Frutuoso Gonçalves (PUC - SP)
Me. Átila Augusto dos Santos (PUC - SP)

Este FT propõe um diálogo interdisciplinar e transnacional sobre o papel das epistemologias negras no enfrentamento das violências estruturais, simbólicas e epistêmicas que atravessam o campo religioso e teológico latino-americano. Partindo do legado da teóloga colombiana Maricel Mena López – recentemente homenageada no seminário internacional "Tecendo Epistemologias Negras", em Bogotá –, reunimos pesquisadoras e pesquisadores do Brasil e da Colômbia que vêm construindo, a partir de diferentes perspectivas, ferramentas hermenêuticas para descolonizar a teologia, a Bíblia e a experiência de fé. A questão central que orienta o debate: em quais contextos a religião atua como vacina, ao promover proteção e resistência; como veneno, ao legitimar opressões; ou como remédio, ao possibilitar cura e libertação para corpos negros e seus territórios? A proposta evidencia a agência das comunidades afrodiaspóricas na produção de saberes teológicos e indica caminhos para que as Ciências da Religião e as humanidades assumam um compromisso ético-político com a justiça epistêmica e a reparação histórica.

Índice dos resumos das comunicações

(9 Comunicações - Toque para acessar uma comunicação)

1) Ativistas Negras Evangélicas e Narrativas de Libertação
VANESSA MARIA GOMES BARBOZA

2) Da representatividade à interpretação: A hermenêutica menalopeziana frente aos limites das teologias womanist e mujerista
Nathália da Silva Montezuma dos Santos

3) Justiça reprodutiva e religião: o discurso religioso autorizador de violência contra mulheres e meninas
Simony Cristina Teixeira dos Anjos

4) Mulheres Migrantes, Corpo-Território e a Gramática da Violência: Resistência e Diáspora na Hermenêutica de Maricel
Fabio Fonseca do Nascimento

5) O TERREIRO NA RUA: EPISTEMOLOGIAS NEGRAS NO MARACATU ENCANTO DO PINA
Jair Nery de Medeiros

6) Pentecostalismos dissidentes, gênero e resistência. O quilombo como chave de análise no Brasil contemporâneo
Átila Augusto dos Santos

7) RELIGIÃO, COLONIALIDADE E VIOLÊNCIAS EPISTÊMICAS: CONTRIBUIÇÕES DE MARICEL MENA LÓPEZ PARA O ENFRENTAMENTO DO RACISMO
Vera Lúcia Herculano da Silva

8) Tatetos das águas afro-sertanejas: interculturalidade e pedagogia de terreiros em Nefaromim e Kiosô MG
Antonio Rogerio Almeida; Kaik Pereira dos Santos

9) Teologia Feminista Negra e Justiça Epistêmica em Maricel Mena López
ALINE APARECIDA FRUTUOSO GONÇALVES

1) Ativistas Negras Evangélicas e Narrativas de Libertação

Autor/a/es: VANESSA MARIA GOMES BARBOZA

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: UMESP

Resumo:

Apresento os principais achados da pesquisa sobre o ativismo feminino negro evangélico no Brasil, a partir da experiência do Comitê de Mulheres Negras Evangélicas na Marcha das Mulheres Negras em 2025. As mulheres são maioria do corpo ativo e constitutivo dos movimentos sociais no Brasil, e especialmente as mulheres negras atuam no fronte da promoção e defesa de direitos da população negra. Assim, o movimento de mulheres negras evangélicas atua numa perspectiva antirracista dentro e fora do âmbito religioso, elas experimentam o \"não-lugar\" na sociedade patriarcal e racista brasileira. Por isso, realização da investigação buscou conhecer processos de criação de narrativas emancipatórias a partir da luta social e da vivência da fé. Entretanto, o estado da arte no Brasil, revelou um escasso repertório bibliográfico sobre essas mulheres e suas tecnologias sociais de aprendizagens teológicas e políticas de cuidado baseadas na fé. Assim, a pesquisa levantou questões críticas sobre a memória do antirracismo feminino negro evangélico no contexto religioso brasileiro e as possíveis interdições de acesso e produção de uma teologia negra brasileira a partir da experiência coletiva das mulheres negras evangélicas até a realização da Marcha das Mulheres Negras por Reparação e Bem Viver de 2025. A inspiração epistemológica das análises se fundamentou nas teorias críticas feministas, as teorias críticas raciais e decoloniais. Como resultados a serem apresentados nesse destaca-se: a) percalços históricos e socioculturais da invisibilidade das contribuições das mulheres negras no Brasil; b) as estratégias das mulheres negras em acessar e visibilizar as intelectuais negras, dentro e fora do campo da teologia; c) os desafios socioemocionais de produzir academicamente memórias e registros a partir da experiência feminina negra; d) o antirracismo como legado de uma ancestralidade negra que atravessa tradições e discursos religiosos a partir das experiências das mulheres negras na diáspora

Palavras-chave: ativistas evangélicas; hermenêutica negra.; feminismos negros.

2) Da representatividade à interpretação: A hermenêutica menalopeziana frente aos limites das teologias womanist e mujerista

Autor/a/es: Nathália da Silva Montezuma dos Santos

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: CWRU

Resumo:

A teologia afro-latina nos Estados Unidos evidencia a condição de dupla marginalização vivida por sujeitos afro-latinos, tanto em comunidades latinas atravessadas pela anti-negritude quanto em contextos negros onde sua latinidade é frequentemente desconsiderada. Nesse entre-lugar, a afro-latinidade emerge como experiência marcada por apagamentos históricos e limites epistemológicos que desafiam categorias teológicas consolidadas. Embora as teologias womanist e mujerista tenham aberto caminhos decisivos para pensar raça, gênero, classe, cotidiano, corpo e experiência, suas formulações mais consolidadas nem sempre conseguem tematizar a afro-latinidade como critério hermenêutico próprio. Em muitos casos, a mulher afro-latina aparece como sujeito a ser incluído, mas não como ponto de partida capaz de reorganizar as condições epistemológicas da interpretação teológica. Diante dessa lacuna, o artigo analisa a hermenêutica menalopeziana como "remédio", compreendido não como cura ou solução definitiva, mas como intervenção crítica situada que reorienta essas tensões sem eliminá-las. Argumenta-se que, ao estabelecer o corpo-território das mulheres afro-latinas como critério hermenêutico e epistemológico, essa abordagem desloca a experiência afro-latina de objeto de inclusão para base da própria interpretação teológica. Metodologicamente, o artigo desenvolve uma análise teórica crítica centrada na hermenêutica menalopeziana e em sua noção de corpo-território. Tal análise indica que essa reorientação explicita limites presentes nas formulações womanist e mujerista para apreender plenamente a complexidade da afro-latinidade, ao mesmo tempo em que reposiciona o corpo-território afro-latino como instância de validação do saber teológico. Conclui-se que essa proposta reconfigura os critérios que definem quem interpreta, desde onde se interpreta e sob quais condições determinadas experiências se tornam inteligíveis como

conhecimento teológico. Ainda assim, seus efeitos permanecem situados e exigem atenção crítica constante para que essa reorientação não se estabilize em novas formas de normatividade.

Palavras-chave: Hermenêutica menalopeziana; Corpo-território; Mulher afro-latina; Epistemologia

3) Justiça reprodutiva e religião: o discurso religioso autorizador de violência contra mulheres e meninas

Autor/a/es: Simony Cristina Teixeira dos Anjos

Titulação: Mestre(a)

Instituição: USP

Instituição Financiadora: Simony dos Anjos

Resumo:
A moral judaico-cristã é constituída a partir do corpo e sobre o corpo. É na centralidade do controle dos corpos, que a moralidade cristã acontece, atribuindo à sexualidade humana e às suas vicissitudes iniquidades que devem ser combatidas. Por ser uma moral patriarcal, o corpo que é o principal alvo do controle, é o feminino. Controla-se o útero, com o objetivo de estabelecer prole para o patriarca; controla-se o prazer, com o objetivo de submeter o corpo feminino às vontades patriarcais e proíbe-se qualquer tipo de autonomia para a mulher, que deve estar a serviço da vontade do homem-Deus. Para controlar esse corpo que sangra e não morre, que é capaz de gerar e nutrir, naturaliza-se violência simbólica e física sobre esses corpos femininos, seja de mulheres ou de meninas. E é da desnaturalização dessa violência que esse trabalho parte, tendo como base teórico-metodológico a obra de Maricel Mena-Lopéz, principalmente com sua análise sobre os textos de terror do Antigo Testamento. Nesta perspectiva, inspirado na ideia de Mena-Lopéz de que mulheres negras passaram de pessoas invisíveis na religião, para intérpretes da bíblia e protagonistas de sua fé, esse trabalho questiona como podemos desarmar a naturalização de violência contra meninas e mulheres por meio de uma Hermenêutica Negra Feminista da Bíblia. Assim, com as ferramentas da Antropologia da Religião em diálogo com as ferramentas da Teologia Negra Feminista, esse trabalho se propõe a discutir como a naturalização da submissão, e por suposto a inferioridade, das mulheres é basilar para um discurso que autoriza a violência contra as mulheres, propondo a seguinte questão: em que medida a interpretação do texto bíblico pode ser um antídoto e uma vacina para a violência de gênero e raça dentro das igrejas, tornando-se uma possibilidade de lutar por Justiça Reprodutiva para mulheres cristãs.

Palavras-chave: Religião; justiça reprodutiva; Mena-Lopez; Violência;

4) Mulheres Migrantes, Corpo-Território e a Gramática da Violência: Resistência e Diáspora na Hermenêutica de Maricel

Autor/a/es: Fabio Fonseca do Nascimento

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: Universidade Metodista de São Paulo - UMESP

Instituição Financiadora: Universidade Metodista de São Paulo-UMESP

Resumo:

Esta comunicação analisa as dinâmicas de violência e resistência que moldam as subjetividades de mulheres em processos de migração e diáspora, fundamentando-se no referencial teórico-epistemológico de Maricel Mena López. A investigação utiliza o conceito decolonial de \"corpo-território\" para denunciar como a colonialidade opera uma violência multidimensional (física, simbólica e ontológica) que se inscreve na pele e na ancestralidade das mulheres do Sul Global. A investigação parte da premissa de que a migração forçada é um subproduto do mundo globalizado e capitalista, cujas assimetrias e desigualdades estruturais não é apenas um deslocamento geográfico, mas um processo marcado pela brutalidade da desterritorialização e pela exposição a sistemas de opressão interseccionais. Sob a lente da hermenêutica negra feminista, o trabalho expõe como o corpo feminino é transformado no primeiro território de disputa e violação dentro das crises migratórias contemporâneas. Contudo, para além da denúncia da dor, a reflexão busca identificar a \"reexistência\": a capacidade de converter o corpo ferido em um lugar de produção de saber e agência política. Ao conectar a diáspora à preservação da dignidade e dos saberes ancestrais, demonstra-se que a resistência dessas mulheres constitui uma resposta radical à violência epistêmica, ressignificando a sobrevivência como um potente exercício de soberania cultural e espiritual frente à exclusão

Palavras-chave: Violência Multidimensional; Corpo-Território; Maricel Mena López; Hermenêutica Negra

5) O TERREIRO NA RUA: EPISTEMOLOGIAS NEGRAS NO MARACATU ENCANTO DO PINA

Autor/a/es: Jair Nery de Medeiros

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: UNICAP-PE

Resumo:

Este trabalho analisa o Maracatu Nação Encanto do Pina como espaço de produção de epistemologias negras e de resistência às violências epistêmicas, raciais e religiosas no Brasil contemporâneo. Parte-se da compreensão de que o maracatu-nação ultrapassa a dimensão estritamente festiva ou folclórica, constituindo-se como território de memória, ancestralidade, ritualidade, organização comunitária e elaboração de saberes afro-brasileiros. A pesquisa possui caráter qualitativo e etnográfico e foi desenvolvida na comunidade do Bode, localizada no bairro do Pina, em Recife, Pernambuco, por meio de observação participante, registros em diário de campo e entrevistas com integrantes da Nação Encanto do Pina. O referencial teórico mobiliza contribuições de Maricel Mena López, Lélia Gonzalez, Muniz Sodré, Paul Gilroy e Stuart Hall, em diálogo com discussões sobre epistemologias negras, diáspora africana, identidade cultural, religiosidades afro-brasileiras e cosmologias de matriz africana. Argumenta-se que o Maracatu Nação Encanto do Pina constitui um espaço de elaboração, transmissão e atualização de saberes religiosos afro-diaspóricos, no qual experiência coletiva, espiritualidade, corporeidade e ancestralidade operam como formas legítimas de conhecimento e de resistência. Nessa perspectiva, o estudo evidencia que as narrativas ancestrais, as práticas rituais e os vínculos comunitários fortalecem processos de afirmação identitária e contribuem para o enfrentamento do racismo religioso, da colonialidade do saber e da invisibilização histórica dessas tradições, reafirmando justiça epistêmica, dignidade, pertencimento, continuidade histórica e valorização da cultura negra.

Palavras-chave: epistemologias negras; maracatu nação; religiosidades afro-brasileiras;

6) Pentecostalismos dissidentes, gênero e resistência. O quilombo como chave de análise no Brasil contemporâneo

Autor/a/es: Átila Augusto dos Santos

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUC/SP

Resumo:

Este trabalho analisa a emergência de pentecostalismos dissidentes no Brasil contemporâneo, especialmente aqueles formados majoritariamente por pessoas negras e LGBTI+ oriundas do pentecostalismo clássico. Partindo de uma autobiografia como lugar de enunciação, o autor demonstra como corpos historicamente considerados incompatíveis com o Espírito Santo reorganizam a vida religiosa a partir das periferias urbanas. Diferentemente das igrejas inclusivas convencionais, essas comunidades não se limitam a acolher fiéis LGBTI+, mas permitem que esses sujeitos ocupem posições centrais de liderança --- pregam, interpretam as Escrituras, impõem as mãos e organizam a vida comunitária. Dialogando com a teologia afro-latino-americana de Maricel Mena López, o texto afirma que toda reflexão teológica emerge de corpos situados, atravessados por experiências concretas de racismo, exclusão e violência religiosa. A categoria central proposta é o "quilombo pentecostal", inspirada nas obras de Beatriz do Nascimento. Historicamente, os quilombos foram formas de reorganização da vida negra frente à escravidão. Analogamente, as igrejas pentecostais LGBTI+ negras reorganizam a vida espiritual, reinterpretam a tradição religiosa e produzem novas formas de comunidade em contextos de hostilidade institucional. O artigo adota ainda uma perspectiva interseccional (raça, território, classe, religião e sexualidade) para compreender essas experiências. Conclui-se que, diante do fundamentalismo religioso articulado a projetos políticos conservadores no Brasil, os quilombos não pertencem apenas ao passado, mas reaparecem no presente em lugares inesperados --- inclusive dentro do próprio campo religioso.

Palavras-chave: Keywords: Pentecostalismos dissidentes;Epistemologias negras; Quilombo; Corpos

7) RELIGIÃO, COLONIALIDADE E VIOLÊNCIAS EPISTÊMICAS: CONTRIBUIÇÕES DE MARICEL MENA LÓPEZ PARA O ENFRENTAMENTO DO RACISMO

Autor/a/es: Vera Lúcia Herculano da Silva

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP

Resumo:

Vera Lúcia Herculano da Silva[1] Este artigo analisa as contribuições da teóloga colombiana Maricel Mena López sobre a compreensão do racismo religioso, das violências epistêmicas e da colonialidade na América Latina. O estudo propõe o diálogo com Sueli Carneiro, Aníbal Quijano, Lélia Gonzalez e Frantz Fanon. Parte-se da compreensão de que a estrutura colonial de dominação instituiu hierarquias raciais, culturais, religiosas e epistêmicas que ainda estruturam as sociedades latino-americanas, definindo quais sujeitos, saberes e experiências religiosas são reconhecidos como legítimos. Nesse contexto, o racismo religioso é compreendido como uma expressão dessas dinâmicas coloniais, manifestando-se na desqualificação, no silenciamento, no apagamento e na marginalização das tradições religiosas afrodiaspóricas. O artigo adota uma abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico, fundamentada na análise das contribuições teóricas dos autores selecionados. Os estudos mobilizam o conceito de epistemicídio, desenvolvido por Carneiro, para compreender os processos de apagamento dos saberes negros, articulando-o às reflexões de Fanon sobre a colonização da subjetividade, às contribuições de Gonzalez acerca da experiência afrodiaspórica latino-americana e à crítica de Quijano à lógica do poder. A partir desse diálogo, destaca-se a produção acadêmica de López como uma importante contribuição para a construção de epistemologias negras e leituras decoloniais da religião. Sua obra valoriza memórias, espiritualidades e saberes historicamente subalternizados, oferecendo instrumentos teóricos para compreender e enfrentar o racismo religioso como expressão das violências epistêmicas produzidas pela herança colonial. Sua reflexão evidencia a ambivalência da religião: quando associada à lógica colonial, pode reforçar processos de exclusão e silenciamento; quando

comprometida com a justiça, a dignidade e a pluralidade dos sujeitos, pode constituir espaço de resistência e transformação social.

Palavras-chave: Racismo religioso; colonialidade; Maricel Mena López; epistemologias negras

8) Tatetos das águas afro-sertanejas: interculturalidade e pedagogia de terreiros em Nefaromim e Kiosô MG

Autor/a/es: Antonio Rogerio Almeida

Coautor/a/es: Kaik Pereira dos Santos

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: Unimontes

Resumo:

As religiões brasileiras de matriz africana constituem importantes espaços de preservação da ancestralidade, transmissão de saberes e resistência cultural, embora continuem enfrentando o racismo religioso e os efeitos da colonialidade. No Norte de Minas Gerais, a presença da Umbanda, da Quimbanda e do Candomblé evidencia formas próprias de organização comunitária e de produção de conhecimento, especialmente por meio da atuação de lideranças religiosas. Nesse contexto, esta pesquisa tem como objetivo investigar as contribuições dos sacerdócios de Kiosô e Nefaromim para a consolidação e expansão dessas tradições afro-religiosas na região, compreendendo suas práticas como expressões de interculturalidade, descolonização e pedagogia de terreiro. Parte-se da hipótese de que esses sacerdotes atuaram como agentes formadores, promovendo a circulação de saberes ancestrais e fortalecendo territórios afro-religiosos por meio da oralidade, dos rituais e da vivência comunitária. A pesquisa fundamenta-se nos estudos de Aníbal Quijano (2005), Catherine Walsh (2014), Enrique Dussel (2016), Luiz Rufino (2019) e Ângela Cristina Borges (2016), dialogando também com Roger Bastide, (1978) para compreender as relações entre colonialidade, interculturalidade, ancestralidade e educação. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter teórico, documental e empírico. Serão utilizados procedimentos de revisão bibliográfica, análise de documentos, entrevistas semiestruturadas e observação participante em terreiros vinculados aos sacerdotes estudados e a seus descendentes religiosos. Espera-se evidenciar como os sacerdócios de Kiosô e Nefaromim contribuíram para a institucionalização, a consolidação e o entreliçamento das religiões brasileiras de matriz africana no norte de Minas Gerais, especialmente da Umbanda, da Quimbanda e do Candomblé, bem como para a constituição de uma pedagogia de terreiro afro-

sertaneja, capaz de fortalecer identidades, enfrentar o racismo religioso e valorizar saberes historicamente marginalizados.

Palavras-chave: Sacerdócio. Interculturalidade. Descolonização. Pedagogia de Terreiro. Religiões brasileiras de matriz africana

9) Teologia Feminista Negra e Justiça Epistêmica em Maricel Mena López

Autor/a/es: ALINE APARECIDA FRUTUOSO GONÇALVES

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: Puc SP

Resumo:
Esta comunicação analisa as contribuições da teóloga colombiana Maricel Mena López para a construção de uma teologia feminista negra comprometida com a justiça epistêmica e o enfrentamento das violências produzidas por estruturas coloniais, raciais e patriarcais no campo religioso latino-americano. Partindo de uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, o estudo investiga como a autora articula hermenêutica bíblica, memória ancestral, experiência afrodiaspórica e crítica decolonial para produzir leituras teológicas capazes de desafiar processos históricos de silenciamento e exclusão de sujeitos negros, especialmente das mulheres negras. A pesquisa argumenta que a obra de Mena López constitui uma importante contribuição para a descolonização do conhecimento teológico ao questionar a pretensa universalidade das interpretações bíblicas eurocêntricas e ao reconhecer as experiências de mulheres negras como locus legítimo de produção de saberes. Nesse horizonte, sua teologia não se limita à denúncia das múltiplas formas de opressão presentes nas tradições religiosas, mas propõe caminhos de reconstrução comunitária fundamentados na ancestralidade, na resistência coletiva e na valorização das espiritualidades negras. Em diálogo com os debates contemporâneos sobre epistemologias negras na América Latina, o trabalho sustenta que a teologia feminista negra elaborada por Maricel Mena López oferece instrumentos hermenêuticos relevantes para compreender a ambiguidade da religião como espaço de opressão e, simultaneamente, de cura e libertação. Conclui-se que sua produção teológica contribui para a construção de práticas religiosas comprometidas com a reparação histórica, a dignidade humana e a transformação das estruturas que perpetuam desigualdades raciais e de gênero.

Palavras-chave: Teologia feminista negra; Maricel Mena López; Epistemologias negras; Justiça epistêmica; Hermenêutica

FT 12 : Teologia, Subjetividade e Psicanálise: desejo, sofrimento e reconciliação na experiência religiosa contemporânea

Online

Dr. René Armand Dentz Jr (PUC Minas)
Dr. Luiz Albertus Sleutjes (PUC-Campinas)
Dra. Marta Luzie de Oliveira Frecheiras (UFOP)

Este Fórum Temático propõe investigar as relações entre teologia, subjetividade e psicanálise no contexto das transformações culturais contemporâneas. Partindo da convicção de que a experiência religiosa atravessa dimensões profundas da constituição psíquica do sujeito, o FT pretende promover um espaço interdisciplinar de diálogo entre teologia, filosofia e psicanálise, acolhendo pesquisas que examinem temas como desejo, sofrimento, culpa, perdão, violência, reconciliação e experiência espiritual. A tradição psicanalítica — de Freud e Lacan a autores contemporâneos como Julia Kristeva, Jean Laplanche, Paul-Laurent Assoun e Alenka Zupančič — oferece categorias relevantes para compreender a dinâmica do desejo, da fantasia e do inconsciente na experiência religiosa. Ao mesmo tempo, a teologia e a filosofia hermenêutica, em autores como Paul Ricoeur, René Girard, Jean-Luc Marion e Emmanuel Falque, contribuem para pensar a dimensão simbólica, narrativa e ética da subjetividade. O FT busca acolher pesquisas que explorem a interface entre clínica, espiritualidade e reflexão teológica, incluindo temas como sofrimento psíquico, violência religiosa, escuta pastoral, experiência do perdão e processos de reconciliação, contribuindo para uma compreensão mais ampla da condição humana e das formas contemporâneas de religiosidade.

Índice dos resumos das comunicações

(7 Comunicações - Toque para acessar uma comunicação)

1) A Espiritualidade Inaciana como Caminho para a Reconciliação com Deus
Michel Musulin Soeltl

2) A questão da análise leiga, de Freud a Pfister: invenção do cuidador secular da alma
Bruno Pinto de Albuquerque

3) A VIVÊNCIA DOS SACRAMENTOS DEPOIS DE FREUD: Um diálogo entre Freud, Morano e Sesboüé
Nei Andrade Santos

4) Ética Teológica e Maturidade emocional no horizonte eclesial
Marta Luzie de Oliveira Frecheiras

5) Perdão, Sublimação e Relação: Entre a Memória Bíblica e a Abertura do Impossível
RENÉ ARMAND DENTZ JR

6) Recusar a religião, sustentar o ateísmo: uma posição subjetiva
Najla Gergi Krouchane

7) Teologia, Ecologia Integral e Psicanálise: o cuidado como resposta à crise socioecológica
Luiz Albertus Sleutjes

1) A Espiritualidade Inaciana como Caminho para a Reconciliação com Deus

Autor/a/es: Michel Musulin Soeltl

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUC-SP

Resumo:

A Era Digital é uma realidade e nela, somos obrigados e cobrados a produzir e consumir cada vez mais se quisermos permanecer úteis e relevantes ao mercado neoliberal e aos interesses governamentais. Neste sentido, as ferramentas tecnológicas vêm evoluindo exponencialmente e a Inteligência Artificial tomando espaço e até formas (através de humanoides), para concretizar esta nova forma de ser e viver do século XXI, onde existe a primazia do culto ao dinheiro, status e poder. De acordo com o sociólogo americano James Cassio, este contexto torna o mundo socialmente frágil, incompreensível, ansioso e não linear e o individualismo surge como característica principal de uma sociedade que sofre e se polariza a cada dia. Diante desta realidade, diversas religiões e caminhos de espiritualidade (fundamentadas na Teologia do Domínio e da Prosperidade), surgem como soluções para o encontro do sentido da vida e consequentemente da felicidade. Porém, a sua subjetividade e relativismo causam mais sofrimentos. Neste contexto a Teologia não pode se omitir de sua responsabilidade em procurar, a luz dos Sinais dos Tempos Digitais, propor caminhos de comunicar e ofertar de maneira andragógica e pedagógica a Palavra de Deus, através de novas formas de hermenêutica e aplicações. É com este horizonte que desejamos nesta comunicação, apresentar os fundamentos teológicos da Espiritualidade Inaciana dialogando com a realidade presente, para que nela, possamos encontrar um caminho de abrirmos nosso coração a ação do Espírito Santo e nos reconciliarmos com Deus, iluminando nossa vida e interioridade com a luz do Evangelho e ter Jesus Cristo como modelo de vida.

Palavras-chave: Espiritualidade Inaciana; Inteligência Artificial; Reconciliação

2) A questão da análise leiga, de Freud a Pfister: invenção do cuidador secular da alma

Autor/a/es: Bruno Pinto de Albuquerque

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

Resumo:

No ano em que se celebra o centenário da publicação de "A questão da análise leiga" (1926-2026), este trabalho parte dos elementos centrais da reflexão de Sigmund Freud sobre a especificidade da psicanálise em relação aos campos da medicina e da religião. Em correspondência com o pastor Oskar Pfister, Freud afirma que deseja entregar a psicanálise a uma categoria que ainda não existia, à qual se refere como "cuidadores seculares da alma" (weltlicher Seelsorger), que seriam capazes de atuar junto ao sofrimento humano em uma perspectiva que se diferencia tanto daquela do médico quanto do sacerdote. Ao investigar esta formulação a partir do texto freudiano e do diálogo entre Freud e Pfister, busca-se elucidar os fundamentos clínicos, éticos e epistemológicos que sustentam a especificidade da prática psicanalítica. Neste contexto, argumenta-se que a defesa da análise leiga se encontra diretamente relacionada à concepção freudiana da pulsão enquanto conceito fronteiriço entre o somático e o psíquico. Sob tal perspectiva, a psicanálise emerge como um campo situado para além da dicotomia moderna entre corpo e alma. A interlocução entre os dois autores evidencia ainda que a laicidade da psicanálise não implica recusa ou hostilidade frente à experiência religiosa, mas demarca a invenção de um lugar próprio reservado aos "cuidadores seculares da alma". Por meio da trajetória indicada, procura-se levantar questões para debater articulações possíveis e impossíveis, no cenário contemporâneo, entre subjetividade, sofrimento psíquico, práticas de cuidado e acompanhamento das narrativas de experiências religiosas.

Palavras-chave: Freud; Pfister; Psicanálise; Laicidade; Secularidade

3) A VIVÊNCIA DOS SACRAMENTOS DEPOIS DE FREUD: Um diálogo entre Freud, Morano e Sesboüé

Autor/a/es: Nei Andrade Santos

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: FAJE - BH

Resumo:

O presente trabalho investiga a relação entre psicanálise e teologia na compreensão da vivência sacramental cristã a partir do diálogo entre Sigmund Freud, Carlos Domínguez Morano e Bernard Sesboüé. Parte-se da constatação de que, após Freud, a experiência religiosa passou a ser interpretada também à luz do inconsciente, revelando mecanismos psíquicos presentes nas práticas de fé. Em *O Futuro de uma Ilusão*, Freud compreende a religião como projeção de desejos infantis e busca de proteção diante das fragilidades humanas, crítica que provocou profundas tensões entre psicanálise e religião. Entretanto, Carlos Domínguez Morano propõe que a psicanálise não deve ser vista como inimiga da fé, mas como instrumento de discernimento capaz de purificar formas infantilizadas e narcísicas de religiosidade. Ao diferenciar os registros imaginário e simbólico da experiência religiosa, Morano defende uma fé amadurecida, marcada pela aceitação do limite, da alteridade e da responsabilidade ética. Nesse contexto, os sacramentos aparecem, na tradição da Igreja Católica, como caminhos concretos de vivência da fé e de participação na vida de Cristo e da comunidade eclesial. Mais do que simples ritos, eles expressam simbolicamente a relação entre Deus e o ser humano, tornando visível a experiência cristã na história. Nesse horizonte, a reflexão sacramental de Bernard Sesboüé contribui para compreender os sacramentos não como mecanismos mágicos de salvação, mas como experiências simbólicas de encontro entre Deus e o ser humano. A prática sacramental, quando reduzida ao ritualismo ou à busca de compensações emocionais, corre o risco de tornar-se vazia e alienante. Por outro lado, quando vivida de maneira consciente e integrada à existência concreta, favorece processos de conversão, humanização e compromisso com o Evangelho. Conclui-se que o diálogo entre psicanálise e teologia possibilita compreender os sacramentos como caminhos de

amadurecimento humano e espiritual, libertando a experiência religiosa de deformações mágicas e narcísicas.

Palavras-chave: Psicanálise; Sacramentos; Fé; Teologia

4) Ética Teológica e Maturidade emocional no horizonte eclesial

Autor/a/es: Marta Luzie de Oliveira Frecheiras

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Universidade Federal de Ouro Preto/Puc-Rio

Instituição Financiadora: Marta Luzie

Resumo:

Nesta comunicação, pretendemos abordar o tema da maturidade emocional na Igreja Católica, por meio do papel inovador da Ética Teológica, que surge no cenário do século XX, desde o Concílio Vaticano II. Partimos do pressuposto de que a Ética Teológica sofreu influência da filosofia da relação, da hermenêutica, da psicanálise e da psicologia, bastiões do século XX. Cabe a ela não mais pensar o ser humano como um universal, mas como um caso concreto e específico. Nesse sentido, ela fundamenta-se na afirmação que tem em Emmanuel Lévinas, o expoente mais claro e preciso do século XX: "a ética precede a ontologia". Sendo assim, como o ser humano é compreendido, no século XX, de maneira mais ampla, em suas várias facetas: cognição, vontade, motivação, imaginação, afetiva-emocional, psicológica, inconsciente, político-social, desejante, entre outras, percebemos que não basta crer na doutrina da Igreja para conseguir tornar-se a imitação de Cristo. Cada qual precisa aprender a conviver consigo mesmo, com as suas emoções, os seus pensamentos, os seus desejos, bem como com o seu consciente e o seu inconsciente. Sem a lida, sem a convivência consigo mesmo, não é possível tornar-se humanamente humano. Ter nascido partícipe da raça humana não nos faz mais humanos. E isso, se pretendemos tomar o caminho, como afirmava o Papa Francisco, de uma humanidade renovada. Isso significa que nós temos de entrar na equação a ser meditada, e essa equação supera o binômio sujeito x objeto, a antiga dualidade cognitiva. Afinal o que é o sujeito? Para Lacan, o Eu não passa de um amontoado de imagens especulares fincadas no registro imaginário. Logo, como ser ético, se estamos perdidos em meio a um amontoado de Eus? Por essa razão, nesta comunicação, trataremos da maturidade emocional e como ela é condição para caminharmos em direção a um novo horizonte ético.

Palavras-chave: Ética; Maturidade; Consciente; Inconsciente; Emoção

5) Perdão, Sublimação e Relação: Entre a Memória Bíblica e a Abertura do Impossível

Autor/a/es: RENÉ ARMAND DENTZ JR

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUC-MINAS

Resumo:

Este trabalho propõe compreender o perdão como possibilidade relacional e evento de sublimação, articulando teologia, psicanálise e tradição bíblica. Partindo de uma leitura dos livros do Gênesis, Êxodo e Levítico, evidencia-se que o perdão, no judaísmo, não se reduz a um ato pontual, mas se configura como processo histórico, comunitário e narrativo, atravessado por memória, lei e restauração da aliança. Tal perspectiva permite situar o perdão no horizonte da relação, e não da anulação da falta. No cristianismo, porém, emerge uma inflexão decisiva: o perdão pode ser pensado como ato de sublimação, no sentido desenvolvido por Jean Laplanche, em que o sofrimento e a violência são simbolicamente reconfigurados, abrindo espaço para uma nova economia do desejo. Em diálogo com Julia Kristeva, o perdão aparece como trabalho psíquico e espiritual que transforma o abjeto em possibilidade de sentido, especialmente no campo da experiência religiosa e mística. A partir de uma hermenêutica que articula memória e narrativa , sustenta-se que o perdão não encerra o passado, mas reabre o tempo como horizonte de relação. Nesse sentido, ele não é resolução, mas travessia: uma forma de habitar o intervalo entre a ferida e o outro. Em um contexto contemporâneo marcado pela fragmentação do sujeito e pela crise das mediações simbólicas, propõe-se compreender o perdão como sublimação relacional, capaz de reinscrever o desejo em uma abertura ao outro e a um Deus não absoluto, mas relacional.

Palavras-chave: Perdão; Sublimação; Teologia Bíblica; Subjetividade; Psicanálise.

6) Recusar a religião, sustentar o ateísmo: uma posição subjetiva

Autor/a/es: Najla Gergi Krouchane

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: Universidade Humanista das Américas

Resumo:

A experiência religiosa pode ser compreendida como uma resposta simbólica ao desamparo estrutural que atravessa a subjetividade, tal como formulado por Sigmund Freud (2010). A religião é capaz de oferecer narrativas, rituais e significantes que, de certo modo, contornam o indizível, funcionando como um recurso de sentido diante da falta constitutiva. Jacques Lacan (2005) aprofunda essa leitura ao afirmar que a religião sempre encontrará meios de responder ao Real --- o impossível de nomear --- produzindo bordas simbólicas que oferecem ao sujeito sustentação e amparo. Entretanto, esse amparo pode ser ambíguo, uma vez que também pode alienar o sujeito mediante a promessa de completude, promessa esta que se configura como uma ilusão, como ressaltam Freud e Lacan. Nesse cenário, o ateísmo, fenômeno presente na contemporaneidade, apresenta uma posição distinta frente ao mesmo desamparo. Em vez de recorrer a uma instância transcendente, o sujeito ateu confronta diretamente a ausência de garantias últimas, recusando a promessa de completude oferecida pela religião. Em diálogo com Nietzsche (2012), essa recusa não é capaz de eliminar a falta, mas pode transformar o modo como ela é simbolizada: o ateísmo assume a inexistência de um Outro consistente --- correspondente à figura de Deus --- deslocando a busca de sentido para outros campos. Por outro lado, essa recusa pode ser uma forma de transgressão, na medida em que rompe com o significante religioso --- entendido como autoridade simbólica. Nesse rompimento, o sujeito ateu se desvincula das normas e tradições sustentadas pelo discurso religioso; em outras palavras, no ateísmo, o sujeito pode representar a tentativa de sustentar a falta sem recorrer a uma suplência simbólica. Assim, este trabalho tem como objetivo demonstrar o ateísmo enquanto uma posição subjetiva --- um modo singular que orienta o sujeito diante da falta estrutural, marcada pela recusa da suplência simbólica religiosa.

Palavras-chave: Alienação; Ateísmo; Desamparo; Psicanálise; Religião.

7) Teologia, Ecologia Integral e Psicanálise: o cuidado como resposta à crise socioecológica

Autor/a/es: Luiz Albertus Sleutjes

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Puc Campinas

Resumo:

O presente estudo visa analisar a crise ambiental contemporânea à luz da Ecologia Integral proposta na Laudato Si' (Francisco, 2015), interpretando-a como sintoma da renegação psíquica da interdependência, e sustentar o cuidado como categoria ético-clínica capaz de responder a esse mal-estar civilizatório. Metodologia: Pesquisa teórico-hermenêutica que articula o paradigma da ecologia integral com a psicanálise de matriz freudo-lacaniana e com a teologia da criação de Raimon Panikkar (1993), tomando as noções de renegação, fetiche e castração como operadores de leitura da "cultura do descarte". Demonstra-se que a devastação da Casa Comum expressa, no plano psíquico, a recusa do sujeito em assumir sua falta constitutiva, elevando a técnica a objeto-fetiche que tampona a angústia diante da vulnerabilidade. O paradigma da Ecologia Integral, ao afirmar que "tudo está interligado", nomeia no registro teológico-político aquilo que a psicanálise descreve como estrutura do desejo: não há sujeito sem Outro, nem humano sem mundo. Dessa forma, o cuidado emerge como resposta ético-terapêutica: não gestão de risco, mas assunção da interdependência radical. Propõe-se uma bioética integral, o cuidado que desloca a normatividade do indivíduo autônomo para a trama cosmoteândrica, configurando a conversão ecológica como travessia do luto da onipotência em direção a laços não-perversos com humanos e não-humanos.

Palavras-chave: Ecologia Integral; Psicanálise; Cuidado; Bioética Integral

FT 13 : Fronteiras do pertencimento: intolerância, diversidade e disputas no espiritismo

Online

Dra. Adriana Gomes (Universidade Salgado de Oliveira)
Dr. Brasil Fernandes de Barros (PUC Minas / Unimontes)

Este fórum temático pretende reunir pesquisas que investiguem, de forma crítica e sensível, as tensões entre intolerância, diferença e pluralidade no universo espírita. Parte-se do entendimento de que o espiritismo, como experiência religiosa e prática social, foi historicamente construído em meio a disputas de sentidos, normas de pertencimento e formas diversas de acolhimento e exclusão. O fórum busca refletir sobre como questões de gênero, sexualidade, classe, geração e diversidade religiosa atravessam trajetórias individuais, espaços institucionais, práticas mediúnicas e discursos doutrinários. Interessa compreender tanto os mecanismos de silenciamento e estigmatização quanto as experiências de resistência, negociação e afirmação de sujeitos e grupos no interior do campo espírita. Também serão acolhidas pesquisas sobre dissidências, conflitos em torno da autoridade religiosa, circulação de ideias, processos de legitimação e relações entre espiritismo, direitos humanos, cidadania e liberdade religiosa. O objetivo é construir um espaço de diálogo qualificado, atento à complexidade histórica dessas experiências, capaz de ampliar o debate sobre diversidade, reconhecimento e convivência no campo religioso.

Índice dos resumos das comunicações

(2 Comunicações)

1) Saúde Pública e Curandeirismo na Primeira República: disputas em torno das práticas populares de cura
Adriana Gomes

2) Kardecismo no Brasil: da diferenciação terminológica à hierarquização religiosa
Brasil Fernandes de Barros

1) Saúde Pública e Curandeirismo na Primeira República: disputas em torno das práticas populares de cura

Autor/a/es: Adriana Gomes

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Universidade Salgado de Oliveira

Resumo:

Esta pesquisa analisa as disputas em torno das práticas populares de cura no Rio de Janeiro das primeiras décadas do século XX, enfatizando sua relação com os debates sobre saúde pública, medicalização e controle social. A partir da análise de fontes jornalísticas e documentais, investiga-se como autoridades médicas, policiais e judiciais mobilizaram argumentos científicos e sanitários para deslegitimar terapêuticas não reconhecidas pela medicina oficial, associando-as a riscos para a população e à perturbação da ordem pública. O estudo demonstra que a repressão ao curandeirismo integrou um processo mais amplo de fortalecimento da autoridade médica e de ampliação da intervenção estatal sobre práticas de cura amplamente difundidas entre os setores populares, evidenciando as tensões entre saberes concorrentes, saúde pública e liberdade de crença na Primeira República. Ao mesmo tempo, a pesquisa evidencia que tais práticas continuaram a atrair expressivos contingentes da população, revelando a persistência de outras formas de compreensão da doença, da cura e do sofrimento. Ademais, agentes do Estado, ao perseguirem curandeiros e benzedeiras, reprimiam expressões culturais ligadas às heranças africana e indígena, num contexto em que grande parte da população recorria a esses saberes por desconfiança das instituições oficiais ou por falta de acesso aos serviços médicos.

Palavras-chave: Saúde pública; Curandeirismo; Primeira República.

2) Kardecismo no Brasil: da diferenciação terminológica à hierarquização religiosa

Autor/a/es: Brasil Fernandes de Barros

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Resumo:

O objetivo desta comunicação é discutir o uso do termo "kardecismo" e sua relação com a história da intolerância religiosa no Brasil. O termo "kardecismo" é amplamente utilizado no Brasil. Há registros de que, ainda na época de Allan Kardec, variantes como "kardequista" e "kardeciano" já circulavam, sem que o fundador do Espiritismo manifestasse oposição a elas — embora ele empregasse consistentemente a palavra "espiritismo" a partir de 1857.. O neologismo "kardecismo" passa a ser consistentemente utilizado em um momento posterior, como diferenciador classificatório entre a doutrina kardecista e outras práticas espiritualistas. A nossa pesquisa procura demonstrar que "kardecismo" não é adotado pelas principais instituições espíritas brasileiras, como a Federação Espírita Brasileira, mas ganhou força em um contexto de criminalização. Desde o Código Penal de 1890, que equiparava práticas espíritas ao curandeirismo, o Espiritismo procurou se diferenciar do chamado "baixo espiritismo" — termo cunhado pela imprensa, autoridades e pelos próprios espíritas para demarcar um espiritismo "verdadeiro", associado à caridade, em oposição a práticas consideradas mágicas ou primitivas, notadamente as de matriz africana. Importante ressaltar: o termo original "kardecismo" não carregava em si uma intenção de racismo religioso. A conotação hierárquica entre um "bom espiritismo" (kardecista) e um "baixo espiritismo" não é inerente ao termo, mas sim um produto do contexto histórico brasileiro de perseguição religiosa e da estratégia de sobrevivência adotada por setores do espiritismo no início do século XX. Por fim, conectamos esse passado aos dados contemporâneos de racismo religioso no Brasil, que atingem especialmente as religiões de matriz africana. A apresentação conclui sugerindo o uso da expressão "Doutrina Kardeciana" para a obra de Kardec, reservando "Espiritismo" para a religião.

Palavras-chave: Espiritismo; Kardecismo; Kardeciano; Kardequista; Racismo religioso.

FT 14 : Educação para a paz: juventudes e desafios diante dos conflitos

Online

Dra. Eva Gislane Barbosa (Uninter / Rede Brasileira de Teólogas)
Me. Ariél Philippi Machado (PUCPR / UFSC)
Me. Caio Henrique Esponton (PUC-Campinas)

As novas gerações, em especial, as juventudes, estão crescendo e formando suas identidades em um contexto em que avançam os conflitos, as disputas e as guerras de maneira geral. A opção pela paz e a recusa consciente de atitudes de conflito são consequências de um processo educativo que tem como princípio a concórdia, a pluralidade, a alteridade, o diálogo e o senso de pertencimento. Ecoando o célebre ensinamento de Hans Küng de que “não haverá paz na humanidade enquanto não houver paz entre as Religiões”, a proposta do Fórum Temático “Educação para a paz: juventudes e desafios diante dos conflitos” é promover reflexões educativas que tenham a paz como compromisso central. Uma “paz desarmada e desarmante” (Papa Leão XIV) que seja de capaz de despertar o diálogo entre comunidades civis e religiosas, visando o crescimento mútuo a partir das diferenças. Tendo como referência o Pacto Educativo Global, a educação para a paz depende de “linguagens não violentas, de reconciliação, de construção de pontes e não de muros” (Papa Leão XIV). Desta maneira, este FT acolherá comunicações que desenvolvam temas como novas gerações, juventude e diálogo ecumênico, diversidade religiosa e paz, pluralismo religioso e violência, guerra e saúde pública, entre outros.

Índice dos resumos das comunicações

(4 Comunicações)

1) EDUCAÇÃO HUMANIZADORA E TEOLOGIA: CONTRIBUIÇÕES DO PACTO EDUCATIVO GLOBAL (PAPA FRANCISCO) EM DIÁLOGO COM FREIRE
Márcio José Pelinski; Gilberto Aurélio Bordini

2) Educação para a paz na juventude à luz de Santa Catarina de Sena
Marcos Vinicius Bueno de Morais

3) Educar para Paz: Juventudes, Conflitos e Imperativo Ético das Tradições Religiosas na Escola Laica
Daniel Carlos Nunes

4) O carisma agatheano na ótica de Niklas Luhmann
Mariana Melo de Barros e Silva

1) EDUCAÇÃO HUMANIZADORA E TEOLOGIA: CONTRIBUIÇÕES DO PACTO EDUCATIVO GLOBAL (PAPA FRANCISCO) EM DIÁLOGO COM FREIRE

Autor/a/es: Márcio José Pelinski

Coautor/a/es: Gilberto Aurélio Bordini

Titulação: Mestre(a)

Instituição: Professor/ Tutor na UNINTER

Resumo:

Em um cenário contemporâneo marcado por crises antropológicas, sociais e ambientais, emerge a necessidade de repensar os fundamentos da educação enquanto espaço de humanização. Nesse contexto, o presente estudo problematiza de que modo o Pacto Educativo Global, proposto pelo Papa Francisco, dialoga com a pedagogia de Paulo Freire na construção de uma educação crítica, integral e comprometida com a transformação social. O objetivo consiste em analisar as convergências entre o pensamento freireano e os fundamentos teológicos do Pacto, evidenciando suas contribuições para uma educação humanizadora. A pesquisa é de natureza qualitativa, com abordagem bibliográfica, fundamentada na análise de obras de Paulo Freire, documentos do magistério recente e produções acadêmicas contemporâneas sobre educação e teologia. O referencial teórico articula a pedagogia crítica, especialmente a noção de educação como prática de liberdade e conscientização, com o pensamento do Papa Francisco, sobretudo a partir do Pacto Educativo Global e das encíclicas Laudato Si' e Fratelli Tutti. Os resultados indicam que ambas as perspectivas convergem na crítica a modelos educacionais tecnicistas e na defesa de uma formação integral, centrada na dignidade da pessoa humana e na construção de vínculos comunitários. A educação é compreendida como prática dialógica, ética e transformadora, orientada pela esperança e pelo compromisso com a justiça social. Conclui-se que essa articulação contribui para a construção de um novo humanismo, fundamentado na cultura do cuidado, na fraternidade e na corresponsabilidade social.

Palavras-chave: Educação; Humanização; Paulo Freire; Pacto Educativo Global; Francisco

2) Educação para a paz na juventude à luz de Santa Catarina de Sena

Autor/a/es: Marcos Vinicius Bueno de Morais

Titulação: Doutor(a)

Instituição: USP

Resumo:

A tradição dominicana, especialmente em relação ao testemunho de Santa Catarina de Sena, traz uma contribuição única para a formação da juventude em prol da paz. Integrada à espiritualidade da Ordem dos Pregadores, Catarina via a paz não como a falta de conflitos, mas como o resultado da verdade, da justiça e diálogo. O seu exemplo mostra que educar para a paz é preparar a juventude entre reflexão e ação, segundo o ideal dominicano de "contemplar e transmitir o contemplado". A espiritualidade dominicana é formada por três principais carismas: o estudo, a oração e a pregação. Estes podem ser visto como elementos fundamentais para uma transformação social. Um exemplo de liderança juvenil fundamentada na fé pelo carisma dominicano, e no anseio de reconciliação é Santa Catarina de Sena, que não hesitou em se dirigir com firmeza e coragem às figuras religiosas de sua época para promover a paz. Mística, Santa Catarina de Sena é uma santa leiga da Ordem Terceira Dominicana que, com apenas 21 anos, recebeu diretamente de Deus Pai a tarefa de orientar pela sabedoria divina, à salvação dos homens, através de cartas direcionadas ao Papa, bispos, governantes e todos os cristãos. Sua missão era trazer a paz em tempos conturbados, como condição essencial para a reforma da Igreja. Nesse sentido, este trabalho estuda os textos de Santa Catarina de Sena, para propor aos jovens uma reflexão dentro do carisma dominicano, focando num pensamento crítico e solidário em relação às violências, para gerar uma cultura do encontro e do bem comum.

Palavras-chave: Ordem dos Pregadores; Dominicanos; Movimento Jovem

3) Educar para Paz: Juventudes, Conflitos e Imperativo Ético das Tradições Religiosas na Escola Laica

Autor/a/es: Daniel Carlos Nunes

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: ETEGIL / UNICAP

Resumo:

O estudo objetiva analisar como o imperativo ético presente nas tradições religiosas pode contribuir para uma educação para a paz junto às juventudes em contexto de conflitos na escola pública laica. Parte-se do pressuposto de que a laicidade não significa ausência de religiosidade no espaço escolar, mas garantia de pluralidade e respeito às diversas crenças e descrenças, conforme previsto no artigo 19 da Constituição Federal. A metodologia é qualitativa, com abordagem bibliográfica e documental, articulando referenciais da Teologia Pública, de Leonardo Boff e Paulo Freire, com a BNCC, a Declaração Universal dos Direitos Humanos e a encíclica Fratelli Tutti. A pesquisa adota observação participante em rodas de diálogo inspiradas em Freire, realizadas com estudantes do Ensino Médio da ETEGIL/PE. O pesquisador atua como mediador e registra falas, silêncios e mediações sobre conflitos, laicidade e paz. Os dados foram coletados com TCLE e analisados à luz da Teologia Pública. Os resultados apontam que conflitos escolares envolvendo intolerância religiosa, bullying e violência simbólica são recorrentes e revelam despreparo institucional para lidar com a diversidade. Contudo, identifica-se que valores éticos comuns às tradições religiosas, como compaixão, justiça, perdão e cuidado com o outro, constituem pontes pedagógicas potentes quando trabalhados de forma não confessional. As rodas evidenciam que as juventudes demandam espaços de escuta e mediação, reconhecendo a escola como território de convivência plural. Conclui-se que educar para a paz na escola laica exige mobilizar o imperativo ético das tradições religiosas como patrimônio cultural, sem proselitismo, transformando-o em prática pedagógica de direitos humanos. A laicidade é condição para o diálogo inter-religioso e para a formação de jovens como agentes de cultura de paz.

Palavras-chave: Educação para a Paz; Juventudes; Laicidade; Diálogo Inter-religioso; Ensino

4) O carisma agatheano na ótica de Niklas Luhmann

Autor/a/es: Mariana Melo de Barros e Silva

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: UNICAP

Resumo:

Há 200 anos as Religiosas da Instrução Cristã, através da educação, centros sociais e comunidades inseridas, consgaram-se a Deus sacrificando-se inteiramente a serviço da juventude por toda parte onde possam propagar a glória de Deus. Os desafios do mundo conteporâneo, nunca antes enfrentados na história deste carisma, exige um repensar de práticas, de visão de mundo e, empiricamente, de projetos sejam políticos, pedagógicos, mas, principalmente, de evangelização. A fundadora da Rede Damas traz a frase "Gaudere et bene facere" (que signigica alegrar-se me fazer o bem) como uma divisa motivadora para que o Espírito Santo as impulsione a avançar para águas mais profundas (Duc in Altum) revelando a face atual do Cristo Educador. Em Marcos 12, 26-27 Jesus se apresenta como Deus vivo, portanto, Ele vive hoje através de carismas e o Espírito Santo, que moveu Madre Agathe Verhelle, continua movendo as religiosas, educadores e educandos a transformar o mundo através da paz de Cristo para um mundo cada vez mais cristão. Este trabalho objetiva, a partir da Teoria dos Sistemas Socias do sociólgo Niklas Luhmann, apresentar as complexas comunicações que a sociedade moderna está inserida e como os subsistemas autônomos, tais como: Direito (Legislação Educacional), Economia (Mercado Educacional), Política (Escola sem partido), etc. operaram os seus acoplamentos estruturais, quais sejam, como se deu os mecanismos de conexão na Rede Damas para \"conversar\" com o ambiente e evitar o descompasso com o mundo moderno. Em suma, verificar, através da teoria de Luhman que todos os sistemas sociais são \"autopoiéticos\", ou seja, todos eles produzem a si mesmos e como se deu a autopeise (auto-reprodução) do projeto da rede Damas para interpretar as novas situações enfrentadas pela juventude neste mundo.

Palavras-chave: Autopoise; Juventudes; Educação

FT 15 : Religiões e Espiritualidades de origem asiática: textos, práticas e desafios contemporâneos

Online

Dr. Romero Bittencourt e Carvalho (PUC Minas)
Dra. Loyane Aline Pessato Ferreira (Instituto Pramana)
Dra. Maria Lucia Abaurre Gnerre (UFPB)
Dr. Matheus Landau de Carvalho (UFJF)

O Fórum Temático propõe a investigação da pluralidade de religiões e espiritualidades que se desenvolveram no continente asiático, considerando tanto seus contextos históricos e textuais originários quanto seus diálogos, releituras, reflexões e repercussões no mundo contemporâneo. O FT parte do reconhecimento da persistente marginalização das realidades asiáticas nos currículos e referenciais teóricos das Ciências Humanas no Brasil, buscando contribuir para a ampliação epistemológica do campo da Ciência da Religião e áreas afins. Serão acolhidas pesquisas que abordem: (i) práticas rituais e devocionais, narrativas mitológicas, sistemas éticos, expressões artísticas e projetos soteriológicos; (ii) os fundamentos metafísicos, ontológicos, lógicos, éticos e estéticos das principais escolas de culturas originalmente asiáticas, bem como suas releituras modernas e contemporâneas; e (iii) análises históricas, filosóficas, socioculturais, literárias, políticas e comparativas, com atenção especial a processos de circulação, tradução, hibridização e transnacionalização dessas tradições. O FT também se propõe a refletir criticamente sobre os desafios contemporâneos enfrentados por tais tradições, incluindo as crises ecológica e civilizatória, o debate sobre a decolonialidade, as relações entre religião e natureza, ética ambiental, política e espiritualidade, bem como perspectivas de diálogo inter-religioso e intercultural. As abordagens podem mobilizar fontes textuais clássicas (sânscritas, árabes, tâmeis, pális, hebraicas, chinesas, hindus, japonesas, russas, bengalis etc.), literatura comentarial, bem como produções modernas e contemporâneas de caráter filosófico, histórico, antropológico e teológico. O encontro será virtual.

Índice dos resumos das comunicações

(11 Comunicações - Toque para acessar uma comunicação)

1) "Lume aos cegos de coração": a história de Buda como santo no Ocidente medieval
Loyane Aline Pessato Ferreira

2) A ecologia do eremitismo védico (vānaprastha): propedêutica da ascese hindu (tapas) para uma educação ambiental
Matheus Landau de Carvalho

3) Arte islâmica como epistemologia do Islam: estética, simbolismo e espiritualidade
Ana Carolina Kerr Neppel Mariano

4) Das Nava Durgās às Daśa Mahāvidyās: duas Gramáticas do Sagrado Feminino no Hinduísmo Śākta
Romero Bittencourt e Carvalho

5) Dharma e Direitos da Natureza, com foco nas suas implicações para a descolonização do Direito
Márcia Cristina Gama Zanon

6) Espiritualidade Budista e a Crise Climática: A Interdependência como Fundamento para uma Ética Ambiental
Felipe Donadon

7) Interdependência e a conduta: a perspectiva de Buddhadasa Bhikkhu para o enfrentamento da crise ambiental
Thaís Moraes Azevedo Maetsuka

8) O princípio da amizade: diálogo entre o amor de amizade tomasiano e a amizade budista
Nayara Maron Costa Takahashi

9) O Templo como centro do Dharma: O caso da Comunidade Hindu de Portugal
Caio Cezar Busani

10) Poeira nos olhos e poeira no corpo: uma comparação entre episódios canônicos budistas e a desqualificação feminina para o monasticismo.
Nirvana de Oliveira M G de França

11) Violência e desaparecimento do Dharma: coleções budistas digitais e redes de transmissão do ensinamento
Geovana Aparecida Moretto

1) "Lume aos cegos de coração": a história de Buda como santo no Ocidente medieval

Autor/a/es: Loyane Aline Pessato Ferreira

Titulação: Doutor(a)

Resumo:
Esta comunicação aborda a circulação de Buda como santo cristão, durante a cristandade medieval ocidental. O objetivo é destacar a função que adquiriu no contexto europeu dos séculos XI a XVI, frente a angústias e medos do período. Reconhece os estudos da transmissão do texto, como os de Donald Lopez Jr, para analisar o cenário histórico em que se popularizou. A hipótese é que a popularidade ocorreu pela capacidade da história em responder a demandas do imaginário medieval frente às angústias do período. A história de Buda, sua renúncia, superação da vaidade e vida monástica ofereciam um modelo sobre como lidar com o mundo e o medo da morte. Busca-se contribuir para os estudos de circulação de narrativas entre Ásia e Europa, com abordagem historiográfica. Verifica-se a função psicológico-social no contexto de recepção da história, permitindo compreender o sentido religioso dessa circulação e seu papel. A vida de Buda, transformada em lenda de santos, tornou-se parte das reflexões frente ao medo da morte e na defesa do ideal ascético. O método é a abordagem qualitativa de história das religiões, com a discussão sobre uma versão portuguesa da história e revisão bibliográfica de autores deste tema (André Akamine Ribas, Donald Lopez, Paulo Borges, Arilson Oliveira) e sobre a mentalidade medieval (Jean Delumeau, Lauri Wirth, Jacques Le Goff, Francisco Gomes). A análise concentra-se em dois temas estruturantes: reflexão sobre a impermanência e exortação à renúncia. Compreender esse processo pode iluminar, por contraste, desafios contemporâneos na recepção e no diálogo entre tradições asiáticas e o Ocidente.

Palavras-chave: Buda; Budismo; Monasticismo; Barlaão; Josafá

2) A ecologia do eremitismo védico (vānaprastha): propedêutica da ascese hindu (tapas) para uma educação ambiental

Autor/a/es: Matheus Landau de Carvalho

Titulação: Doutor(a)

Instituição: UFJF

Resumo:

Questões ambientais conjugadas com a condição humana no mundo de hoje trazem à luz tópicos diretamente relacionados à noção de Natureza e ao cuidado com o meio ambiente. Neste cenário, as tradições religiosas como um todo também compõem o quadro de propostas de reflexão e pró-atividade enquanto respostas plausíveis a esses tópicos. Nas tradições hindus (Sanātana Dharma), a polissemia inerente ao dharma prevê um conjunto de injunções que governam todo aspecto e toda atividade na vida de seu praticante ao englobar uma gama de deveres éticos e pressupor a realização de rituais por parte do indivíduo, que se constituem em causa instrumental na produção de objetos transcendentes para a consciência da alma (ātman).

Assim, as tradições védicas englobam metodologias soteriológicas diferentes entre si, que comportam potenciais filosóficos, ritualísticos, meditativos e sociais capazes de inspirar indagações especulativas e atitudes concretas na promoção de uma reciprocidade ecológica entre diversas formas de vida em função de seus próprios objetivos soteriológicos previstos pelo mesmo dharma. Um dos modi vivendi (āśramas) prognosticados pelo dharma hindu é o do eremitismo da floresta (vānaprastha), calcado em determinada refração ao contexto cultural urbano, socialmente calculado, da cidade (pura) e da aldeia (grāma) indianas, com a prescrição de disciplinas dietéticas, morais, ritualísticas, meditativas, entre outras, com vistas a determinados objetivos soteriológicos para a consciência da alma (ātman) previstos pelo dharma hindu.

A presente comunicação tem por objetivo identificar no modus vivendi do eremita hindu (vānaprasthin) potencialidades pedagógicas para uma educação ambiental a partir da ascese hindu (tapas) que lhe é inerente, não apenas pelas disciplinas gastronômica, ritualística e moral, mas sobretudo pela dimensão relacional

implícita na noção de não agressão a toda e qualquer forma de vida (ahiṃsā), a partir da análise do dharma hindu presente em fontes sânscritas clássicas ortodoxas, como a Āśrama Upaniṣad e o Manu-Smṛti.

Palavras-chave: eremitismo védico (vānaprastha); ascese hindu (tapas); não agressão (ahiṃsā); Natureza.

3) Arte islâmica como epistemologia do Islam: estética, simbolismo e espiritualidade

Autor/a/es: Ana Carolina Kerr Neppel Mariano

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUC Minas

Resumo:

A presente comunicação é fruto das pesquisas desenvolvidas durante meu doutorado sanduíche na Universidad de Murcia (Espanha), bem como de viagens de campo realizadas em regiões historicamente vinculadas à tradição islâmica, como Al-Andalus, Marrocos e Turquia. O objetivo é compreender a arte islâmica como uma forma de epistemologia religiosa e como uma "teologia silenciosa" do Islã.

Embora existam numerosos estudos dedicados aos aspectos técnicos, políticos e historiográficos da arte islâmica, ainda são relativamente escassas as investigações voltadas para seus fundamentos conceituais e simbólicos, especialmente no que concerne ao cultivo da espiritualidade na tradição islâmica. Parto do pressuposto de que a arte islâmica constitui a manifestação sensível de uma realidade transcendente, atuando como espelho do invisível no mundo das formas.

A partir da análise de diferentes expressões artísticas tradicionais, como a caligrafia, a geometria, a arquitetura, a literatura e as práticas sonoras, proponho compreender a arte islâmica como um modo de conhecimento capaz de articular Beleza (al-Jamāl) e Verdade (al-Ḥaqīqa). Nessa perspectiva, a arte ultrapassa sua função meramente estética ou decorativa, constituindo-se como linguagem simbólica que expressa a relação entre a Unidade divina e a multiplicidade da criação. Desse modo, a arte islâmica revela-se não apenas como produção cultural, mas como via de conhecimento e contemplação do sagrado.

Palavras-chave: Arte islâmica; Islam; Sufismo;

4) Das Nava Durgās às Daśa Mahāvidyās: duas Gramáticas do Sagrado Feminino no Hinduísmo Śākta

Autor/a/es: Romero Bittencourt e Carvalho

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUC Minas

Resumo:

O Śāktismo, tradição hindu centrada na adoração da Deusa como Realidade Suprema, apresenta ao pesquisador grupos estruturados de formas divinas femininas, cada um com lógica simbólica, corpus textual e mapa de prática próprios. Entre esses grupos, dois se destacam pela riqueza e pela tensão que estabelecem entre si: as Nava Durgās, nove formas de Durgā celebradas no ciclo litúrgico do Navarātri, e as Daśa Mahāvidyās, as dez "grandes sabedorias" (mahāvidyā) do Tantra Śākta medieval. Nesta comunicação, argumenta-se que esses dois grupos não constituem variações do mesmo tema, mas representam duas gramáticas religiosas distintas. As Nava Durgās operam dentro de uma lógica purāṇica e devocional, com a Deusa como guerreira cósmica que derrota forças demoníacas e o devoto participando dessa vitória por meio do calendário litúrgico e da devoção afetiva. As Daśa Mahāvidyās, por outro lado, operam dentro de uma lógica tântrica e iniciática. Cada figura é uma vidyā, um modo de conhecimento, que dissolve uma camada específica da ignorância do sādhaka, praticante. O percurso analítico da comunicação se desenvolve em quatro movimentos. Primeiro, examina-se a simbologia das Nava Durgās e a experiência interior do Navarātri a partir de perspectivas de mestres śāktas. Segundo, reconstrói-se o mapa histórico das Mahāvidyās, de sua emergência nos cultos de deusas de aldeia (grāma-devatā) ao florescimento tântrico medieval (sécs. VIII-XII), com análise mítico-simbólica baseada em David Kinsley. Terceiro, propõe-se uma leitura cruzada entre Kinsley e Bhāskararāya, articulando perspectiva fenomenológica externa e hermenêutica iniciática interna. Quarto, argumenta-se que as Mahāvidyās constituem uma estrutura simbólica que desafia categorias fixas de gênero religioso, não como exaltação essencializada do feminino, mas como dissolução sistemática das polaridades entre masculino e feminino, pureza e impureza, eros e ascese, em diálogo com teorias religiosas contemporâneas.

Palavras-chave: Śāktismo; Mahāvidyās; Hinduísmo; Tantra; Gênero.

5) Dharma e Direitos da Natureza, com foco nas suas implicações para a descolonização do Direito

Autor/a/es: Márcia Cristina Gama Zanon

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: PUC MG

Resumo:

Este resumo articula a convergência epistemológica entre a categoria cosmo-jurídica do Dharma, na tradição clássica indiana, e a emergente virada ecocêntrica dos Direitos da Natureza no Direito brasileiro contemporâneo. Diante da crise climática e da insuficiência do modelo jurídico antropocêntrico ocidental, que reduz o meio ambiente a mero objeto de propriedade e exploração, investiga-se como matrizes normativas relacionais oferecem caminhos para repensar a subjetividade jurídica de entidades não humanas, como rios e biomas. Enquanto o positivismo moderno aparta o ser humano do ecossistema, o Dharma funda-se na interdependência entre o sujeito e a ordem cósmica (ṛta), na qual plantas, animais e águas integram uma teia de deveres recíprocos. No Brasil, essa perspectiva dialoga conceitualmente com o "Bem Viver" e com a normatividade ecológica de povos indígenas e quilombolas, cujas práticas já inspiram leis municipais que reconhecem rios como sujeitos de direitos.

Metodologia Aplicada: A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e de natureza teórico-exploratória, pautada no método comparativo sob as lentes da Epistemologia Jurídica Decolonial e do Pluralismo Jurídico Crítico. A técnica de pesquisa consiste em revisão bibliográfica e análise documental analítica de duas matrizes:

1. Os textos clássicos do Dharma (Dharmaśāstras) e a jurisprudência recente da Suprema Corte da Índia sobre a personificação jurídica dos rios Ganges e Yamuna;

2. As inovações legislativas e jurisprudenciais no cenário brasileiro, especialmente as leis orgânicas municipais ecocêntricas e as teses de proteção territorial tradicionais.

Palavras-chave: Dharma, Direito da Natureza, Direito

6) Espiritualidade Budista e a Crise Climática: A Interdependência como Fundamento para uma Ética Ambiental

Autor/a/es: Felipe Donadon

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: UMESP

Resumo:

A crise climática contemporânea evidencia um colapso sistêmico que exige respostas que transcendem aspectos técnicos, demandando novas perspectivas éticas e espirituais. Em alinhamento com a urgência de refletir sobre os desafios ecológicos atuais, a presente comunicação busca analisar possíveis contribuições da espiritualidade budista, com ênfase na tradição Geluk e no budismo Mahāyāna, para a construção de uma ética do cuidado com a Casa Comum.

O objetivo é investigar como os fundamentos éticos do budismo Geluk, dentro desse contexto, oferecem caminhos práticos para desconstruir visões antropocêntricas e repensar a relação humana com a natureza. A partir da metodologia da Filosofia de Rede Inter-relacional (FRI), busca-se examinar a originação dependente (pratītyasamutpāda), que estabelece a profunda interdependência funcional entre todos os seres que convivem no planeta.

Como foco complementar, também reflete-se sobre como as práticas de compaixão (karuṇā) e amor-bondade (mettā) embasam uma responsabilidade universal, considerada indispensável para a preservação do planeta. Diante do horizonte budista, uma reflexão ambiental seria decorrente da compreensão de que o indivíduo é inseparável de seu entorno, nosso mundo, e isso exige a superação de posturas egóicas em prol da coletividade.

Busca-se trazer a perspectiva de que o budismo se apresenta como uma fonte viva de força coletiva, capaz de inspirar uma espiritualidade planetária que fomenta a justiça socioambiental e uma educação para o bem-estar compartilhado entre todos os seres sencientes.

Palavras-chave: Ética ambiental; Crise climática; Interdependência; Budismo

7) Interdependência e a conduta: a perspectiva de Buddhadasa Bhikkhu para o enfrentamento da crise ambiental

Autor/a/es: Thaís Moraes Azevedo Maetsuka

Titulação: Mestre(a)

Instituição: UMESP

Resumo:

A crise ambiental contemporânea evidencia a insuficiência de respostas exclusivamente técnicas, exigindo uma transformação mais profunda nas visões de mundo e nos valores que orientam a relação entre seres humanos e natureza. O individualismo, o consumismo e a busca pelo lucro imediato têm dificultado a construção de uma ética ambiental capaz de superar a lógica de exploração dos recursos naturais. Diante desse cenário, a tradição budista Theravāda tailandesa, particularmente na interpretação de Ajahn Buddhadasa, oferece contribuições relevantes para o desenvolvimento de uma visão ecológica fundamentada na interdependência e na conduta compassiva. Buddhadasa parte da perspectiva budista da originação dependente (paṭiccasamuppāda) para explicar que todos os fenômenos, incluindo ecossistemas, seres vivos e outros elementos, surgem e se mantêm em cooperação mútua, de modo análogo ao funcionamento de um organismo vivo, no qual cada órgão depende dos demais para sobreviver. Nessa perspectiva, a moralidade (sīla) é compreendida como a manutenção da normalidade ou da ordem natural (prakati), que, quando rompida, gera sofrimento e colapso do sistema. A partir desse fundamento, Buddhadasa traz contribuições interessantes para analisar o contexto social atual, oferecendo elementos para contribuir para uma transformação de visões de mundo e de condutas frente à urgência da atual crise ambiental. Dessa forma, a interpretação de Buddhadasa permite transitar do campo religioso da prática individual para uma práxis socioambiental.

Palavras-chave: Buddhadasa Bhikkhu; Crise Ambiental; Budismo Theravāda.

8) O princípio da amizade: diálogo entre o amor de amizade tomasiano e a amizade budista

Autor/a/es: Nayara Maron Costa Takahashi

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: Universidade Metodista de São Paulo (UMESP)

Resumo:

Esta comunicação apresenta os resultados parciais obtidos durante a dissertação de mestrado em Ciências da Religião na UMESP. A pesquisa propôs um diálogo inter-religioso entre o cristianismo e o budismo a partir da investigação sobre o conceito de "amor de amizade" (amor amicitiae) na Suma Teológica de Tomás de Aquino (questões 26-28 da I-II) e o conceito de "amizade" (maitrī) no Mahāprajñāpāramitāśāstra de Nāgārjuna (capítulo 33). Utilizou-se a Filosofia de Rede Inter-relacional (FRI), desenvolvida pelo Prof. Dr. Plínio Tsai, como percurso hermenêutico-metodológico para investigar o princípio de amizade dentro de cada rede identitária e, posteriormente, no estabelecimento do diálogo inter-religioso. Como resultado, a pesquisa identificou alguns pontos de semelhança entre as redes cristã e budista, dentre os quais se destacam: (1) a característica da benevolência; (2) a visão do outro como um "outro eu"; (3) a preocupação ativa com o bem-estar alheio; (4) a proteção do bem-estar do outro; (5) a transformação das ações pelo princípio da amizade; (6) os diferentes níveis de felicidade; e (7) a limitação do princípio de amizade no nível humano comum, incapaz de amar os inimigos. Quanto às diferenças, destacam-se: (1) a base de surgimento do princípio ético; (2) a presença ou ausência de um desenvolvimento gradual; (3) a presença ou ausência da vigilância dos estados aflitivos; (4) os diferentes elementos de aperfeiçoamento que elevam o princípio da amizade à condição de virtude, tornando-o capaz de alcançar os inimigos; e (5) a amplitude do princípio da amizade, limitando-se ou não às relações humanas. Conclui-se que, apesar das diferenças doutrinárias, ambos os princípios de amizade transformam a mente e as ações dos sujeitos éticos religiosos, promovendo relações mais pacíficas e reduzindo a violência impulsionada pelo isolamento entre o "eu" e o "outro".

Palavras-chave: amor de amizade; maitrī; cristianismo; budismo.

9) O Templo como centro do Dharma: O caso da Comunidade Hindu de Portugal

Autor/a/es: Caio Cezar Busani

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: ISCTE

Resumo:

A Comunidade Hindu de Portugal (CHP) é uma instituição de solidariedade social fundada na década de 1980. Ela é constituída por imigrantes oriundos do estado indiano do Gujarat, que migraram primeiro para o Moçambique e depois para Lisboa em 1975. A instituição tem como objetivos manter viva suas tradições culturais e práticas religiosas hindus, bem como promover a integração na sociedade portuguesa por meio de serviços sociais e comunitários. A sede da CHP é o Templo Radha-Krishna, inaugurado em 1998 e considerado um dos maiores templos hindus da Europa. Nesta apresentação, analiso como que o papel do templo se torna central para essa comunidade diaspórica hindu, sendo o principal local de prática e reprodução de sua religiosidade. Além de ser um espaço de construção de identidade e criação de uma rede de contato e suporte para os imigrantes. É a partir do templo que essa comunidade vai elaborar suas prórias narrativas e sua imagem pública frente à sociedade. Para isso, utilizo do método de observação participante feito na CHP ao longo de três anos, articulado ao conceito de templeisation, proposto por Martin Baumann (2009), como guia dessa reflexão. Concluo que o templo hindu de uma comunidade migrante serve não só de espaço sagrado, mas sobretudo de refúgio e resistência desses grupos minoritários. Essa apresentação é fruto de minha pesquisa de doutorado no curso de Antropologia do ISCTE-Lisboa, ainda em desenvolvimento.

Palavras-chave: hinduísmo, diáspora, antropologia, etnografia

10) Poeira nos olhos e poeira no corpo: uma comparação entre episódios canônicos budistas e a desqualificação feminina para o monasticismo.

Autor/a/es: Nirvana de Oliveira M G de França

Titulação: Doutor(a)

Instituição: UMESP - Universidade Metodista de São Paulo

Resumo:

Esta comunicação aplica a Filosofia de Rede Inter-relacional, de Plínio Marcos Tsai, à comparação de duas passagens canônicas. No Pāsarāsisutta Sutta (MN 26), o Buda reluta em ensinar porque os seres têm "poeira nos olhos"; o deus Brahma intercede, afirmando que há aqueles "com pouca poeira". No Mahāpajāpatī Gotamī Sutta (AN 8.51), Mahāpajāpatī Gotamī chega ao encontro do Buda para pedir a fundação da ordem monástica feminina, com o corpo coberto de poeira; ele recusa inicialmente seu pedido de ordenação.

Pela abordagem de rede, analisamos como o mesmo significante "poeira" opera diferencialmente conforme sua localização relacional: nos olhos, associada à ignorância cognoscível e removível; no corpo feminino, associada à impureza física e ontológica. A ausência de um intercessor divino para as mulheres, Brahma é masculino, e a presença de uma barreira espacial, o Buda está dentro, enquanto ela permanece do lado de fora, coberta de poeira, produzem uma tradução assimétrica: a poeira feminina é tratada como obstáculo intransponível, justificando as garudhammas (regras pesadas) para a fundação da ordem monástica feminina.

Argumenta-se que a tradição budista Theravāda não afirma explicitamente que as mulheres são incapazes de despertar, mas configura uma rede na qual a poeira corporal da mulher a coloca fora do circuito de ensino imediato, ao contrário da "pouca poeira" masculina mediada por Brahma. Assim, a exclusão é um efeito relacional, não essencial.

Palavras-chave: Budismo; Monjas; Garudhamma; Rede Inter-relacional.

11) Violência e desaparecimento do Dharma: coleções budistas digitais e redes de transmissão do ensinamento

Autor/a/es: Geovana Aparecida Moretto

Titulação: Mestre(a)

Instituição: Universidade Metodista de São Paulo

Resumo:

Esta comunicação investiga, a partir das coleções escriturais budistas, com ênfase nas tradições chinesa e sino-japonesa, a concepção budista de violência no contexto da preservação e transmissão do Dharma. Inicialmente, são analisados textos que descrevem o processo de desaparecimento gradual do verdadeiro ensinamento (saddharmavipralopa), bem como as diferentes etapas desse declínio, tradicionalmente compreendidas como o período do Verdadeiro Dharma, do Dharma Semelhante e do Dharma Final.

Examina-se como formas de violência podem manifestar-se no budismo contemporâneo por meio do enfraquecimento de cinco elementos fundamentais da prática e da transmissão do ensinamento: libertação (vimokṣa), concentração meditativa (samādhi), observância ética dos preceitos (śīla), erudição ou amplo conhecimento das escrituras (bahuśruta) e generosidade (dāna).

Diferentemente de interpretações que associam a modernidade a uma ameaça externa à tradição budista, argumenta-se que a digitalização das coleções canônicas, particularmente por meio da Chinese Buddhist Electronic Text Association (CBETA), não constitui um fator de deterioração do Dharma, mas um instrumento de sua preservação, expansão, atualização e correção.

Utilizando a hermenêutica da Filosofia de Rede Inter-relacional (Tsai, 2020), propõe-se que a digitalização das coleções budistas seja compreendida não como a solução para a preservação do Dharma, mas como expressão material de uma rede viva de transmissão que depende simultaneamente de textos, mestres, comunidades e praticantes. Seu valor reside em fortalecer as condições que tornam possível a continuidade dessa rede ao longo do tempo.

Palavras-chave: Budismo; buddhadharma; coleções budistas digitais;

FT 16 : Teologia e Inclusão: intersecções entre a religião e as pessoas consideradas atípicas

Online

Dr. Antonio Francisco Jacaúna Neto (IFG)
Dra. Maria Maura de Morais (UFU)

Este Fórum Temático (FT) pretende uma análise interdisciplinar dos fenômenos de exclusão e inclusão no fenômeno religioso, fundamentada na Teologia Prática (foco na análise da práxis religiosa) e na Sociologia da Religião (entendendo a religião como uma instituição que produz capital simbólico na sociedade). Este FT se abre à socialização de investigações de genealogia das mentalidades e configurações dos Estudos Culturais, a fim de explicitar como os discursos sagrados e normativos operam como dispositivos de poder na construção social da alteridade de gênero, raça, deficiência e sexualidade, ao mesmo tempo em que se torna espaço de pesquisa sobre a análise de como o "Outro" foi construído teologicamente como "profano", "pecador" ou "inferior" para justificar hegemonias de corpos tidos como canônicos. Propõe-se o exame das tensões entre o dogmatismo e o pluralismo, visando a transição paradigmática de modelos segregacionistas para práticas de cidadania religiosa no horizonte das democracias contemporâneas. Ao utilizar termos como "dispositivos de poder" e "cidadania religiosa", este Fórum prioriza o deslocamento de debate do campo do "achismo" ou do desejo benevolente para colocá-lo no campo das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, conferindo a este FT o diálogo com a esfera pública e acadêmica simultaneamente.

Índice dos resumos das comunicações

(5 Comunicações - Toque para acessar uma comunicação)

1) Educação Especial e liderança religiosa: potência formativa de consciências inclusivas
MICHELE TOSO CAPPELLINI

2) Leitura da Bíblia sob a ótica da inclusão
ANTONIO FRANCISCO JACAUNA NETO

3) Religião e inclusão: acolhimento de famílias, crianças e adolescentes autistas nas igrejas evangélicas.
Abgail dos Santos Nascimento Bruno

4) TEOLOGIA E INCLUSÃO: intersecções entre a religião e as pessoas consideradas atípicas.
MARIA MAURA DE MORAIS

5) Teologia e Libras: pressupostos dogmáticos em contexto adventista
Ruan Pires Azevedo; Héber Monteiro da Cruz

1) Educação Especial e liderança religiosa: potência formativa de consciências inclusivas

Autor/a/es: MICHELE TOSO CAPPELLINI

Titulação: Mestre(a)

Instituição: UFSCar

Resumo:

Vários subsídios da Igreja Católica versam sobre o processo formativo presbiteral priorizar uma formação integral. Dialoga-se com essa perspectiva, a crescente a participação de pessoas com deficiência ou neurodivergentes em diferentes espaços educativos e sociais. Assim, os Seminários e Institutos Filosófico-Teológicos do Brasil são considerados uma comunidade educativa e que, portanto, necessitam de uma abertura permanente para refletir processos inclusivos. Neste contexto, o presente estudo propõe analisar a dimensão formativa presbiteral de candidatos com deficiência ou neurodivergentes, de modo a explorar o papel educativo do presbítero na sociedade, enquanto formador de consciências, e aprofundar a reflexão do papel da Educação Especial nessas Instituições. As diretrizes pautadas pelos documentos da Igreja, bem como a literatura científica apresentam uma lacuna investigativa a respeito da inclusão de presbíteros com deficiência ou neurodivergentes, mantendo-se como uma realidade pouco explorada e um desafio a ser discutido. Tal realidade encontra aprofundamento reflexivo a partir de um dos princípios teológicos apontado por Francisco na Evangelii Gaudium -- "o tempo é superior ao espaço". Assim, propõe-se ampliar a visão de que inclusão na formação presbiteral significa adaptar a estrutura física ou criar vagas formais para cumprir aspectos legais, bem como superar a compreensão das etapas formativas enquanto espaços estéreis de poder, os quais podem excluir pessoas por sua condição de diferença, negligenciando a visão integral do sujeito. Assim, priorizar o tempo implica construir processos que contemplem itinerários formativos inclusivos. Destarte, o atual trabalho adensa as reflexões acerca da relevância do papel social de presbíteros com deficiência ou neurodivergentes na construção social de alteridade. O presbítero enquanto líder religioso passa de um agente pastoral e formador de consciência para um formador de consciências inclusivas,

assim, desta maneira, as reflexões propostas expressam-se com potencial interdisciplinar que reconfigura práticas formativas, pastorais e sociais.

Palavras-chave: Formação presbiteral; Pessoas com deficiência; Neurodiversidade; Educação

2) Leitura da Bíblia sob a ótica da inclusão

Autor/a/es: ANTONIO FRANCISCO JACAUNA NETO

Titulação: Doutor(a)

Instituição: IFG - Instituto Federal de Goiás

Resumo:

A Teologia Bíblica possui um papel acadêmico e social relevantes, influenciando não apenas a dimensão intelectual e espiritual, mas também a educação formal e não formal, mobilizando comunidades inteiras. Ainda assim, há uma lacuna de estudos sobre como os princípios doutrinários católicos --- especialmente os relativos à dignidade humana, solidariedade e acolhimento --- são traduzidos em práticas concretas de inclusão educacional para pessoas com deficiência. Apesar do reconhecimento teórico da dignidade humana e da igualdade de direitos eclesiais há indícios de que na prática a educação inclusiva na Igreja Católica no Brasil encontra lacunas significativas em leituras bíblicas inclusivas, especialmente no tocante a Pessoas com deficiências. Nesse sentido, urge uma leitura teológica da Bíblia sobre o paradigma da inclusão, em que provoque uma nova interpretação de visão da mesma sobre as Pessoas com Deficiência que aparecem tanto no Primeiro quanto no segundo Testamento. Este modo de fazer teologia bíblica implica diretamente na vivência das comunidades. Estas podem propiciar suas ações pastorais voltadas para aspectos inclusivos, a fim de testemunhar que, na verdade, a proposta universal de Jesus Cristo, continua atual, de modo que as pessoas com deficiências são chamadas a estarem no meio da comunidade (Mc 3,3). Nesse sentido, pretende fazer um levantamento de passagens bíblicas que trazem luz a este modo de interpretação teológica com implicações pastorais. como por exemplo: catequético e celebrativo, além de sugerir algumas possibilidades para um melhor entendimento das práticas de inclusão nessa Igreja, por meio da identificação dos desafios e contribuições com oportunidades para a promoção de ambientes mais acessíveis e inclusivos.

Palavras-chave: Bíblia; Pessoas com Deficiência; Teologia Inclusiva;

3) Religião e inclusão: acolhimento de famílias, crianças e adolescentes autistas nas igrejas evangélicas.

Autor/a/es: Abgail dos Santos Nascimento Bruno

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: Unida

Resumo:

Não há dúvida de que a religião é um tema complexo e intrínseco ao cotidiano de qualquer sociedade. No contexto amazônico contemporâneo, marcado pelo expressivo crescimento das igrejas evangélicas, a religião ocupa posição central na configuração do espaço público, influenciando práticas culturais, educativas e comunitárias. Entretanto, os espaços religiosos também reproduzem desafios, dentre os quais se destaca a inclusão de crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). O objetivo deste estudo é analisar a ausência de preparo teórico-prático das lideranças religiosas e a escassez de políticas inclusivas nas igrejas e, considerando como os ambientes religiosos podem se constituir como espaços de pertencimento, reconhecimento e experiência do sagrado para pessoas neurodivergentes e suas famílias, o que pode ser ressignificado com base na visão crítica da Ciência das Religiões e na teoria da construção social da realidade de Peter Berger, dialogando com os estudos sobre o sagrado e o profano de Mircea Eliade. Ao lançar olhares para esses lugares, percebemos a real amplitude desse fenômeno. A pesquisa adota abordagem qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica e observação participante realizada em atividades da Escola Bíblica Dominical (EBD) da Assembleia de Deus -- Igreja do Avivamento, localizada em Macapá, estado do Amapá. A observação das práticas religiosas, das relações estabelecidas entre liderança, comunidade e famílias, bem como das experiências vivenciadas por crianças e adolescentes com TEA, possibilita identificar desafios, limites e potencialidades dos processos de inclusão no ambiente eclesiástico. Espera-se contribuir com nova postura de dirigentes eclesiásticos ante o acolhimento dessas crianças e adolescente com TEA em suas igrejas.

Palavras-chave: Autismo,: espaço religioso; inclusão; atípicos

4) TEOLOGIA E INCLUSÃO: intersecções entre a religião e as pessoas consideradas atípicas.

Autor/a/es: MARIA MAURA DE MORAIS

Titulação: Doutor(a)

Resumo:

Este estudo busca analisar desafios enfrentados por pessoas consideradas atípicas ou com deficiências físicas; refletir sobre fatores que dificultam ações inclusivas na comunidade eclesial; propôr ações inclusivas. O número de pessoas e famílias atípicas cresce na sociedade brasileira. Muitos associam condição atípica à falta de fé, castigo de Deus, uma cruz pesada, pecado. A arquitetura inadequada dos templos, uma teologia bíblica restrita ao discurso sem práticas concretas de acolhimento e inclusão contribuem para a invisibilidade e desproteção das pessoas. Nas Ciências são enfatizadas práticas inclusivas, cuidados humanizados; orientação profissional, intervenções, promoção da saúde mental. No Brasil não existe uma única lei federal chamada \"Estatuto da Família Atípica\", mas é oferecido proteção a essas famílias por meio de um conjunto de leis, políticas públicas e decisões judiciais. A proteção foca na pessoa com deficiência, doença rara ou transtorno e no cuidador familiar. As Câmaras Municipais estão buscando a dinâmica do cuidado e a Rede de Apoio para famílias Atípicas. Na religião, "amai-vos uns aos outros como eu vos amei", \"carregai os fardos uns dos outros\" ensinados por Jesus fundamentam a inclusão que supera ritos vazios, combate moralismo e preconceitos. Apoio cristão é amor ao próximo: acolhimento sem julgamentos; Igrejas transformadas em locais de apoio mútuo; Ministério de Inclusão focado na neurodiversidade; espiritualidade de comunhão, superação do capacitismo. Teologia de Inclusão re-significa fé e sofrimento, promove acolhimento e dignidade na diversidade. Espera-se uma Igreja alinhada com a visão bíblica sobre inclusão das pessoas atípicas, práticas concretas de acolhimento. Os pilares teológicos da Inclusão sejam atingidos: desconstrução de dogmas punitivos; reinterpretação do ministério de Jesus como movimento de inclusão radical. Os ensinamentos e milagres de Jesus visavam cura física, integração social e espiritual dos excluídos. Toda criatura humana é Corpo de Cristo, imagem e semelhança de Deus, independente da perfeição anatômica ou neurológica.

Palavras-chave: Teologia; Inclusão; Pessoas atípicas; Novas Práticas.

5) Teologia e Libras: pressupostos dogmáticos em contexto adventista

Autor/a/es: Ruan Pires Azevedo

Coautor/a/es: Héber Monteiro da Cruz

Titulação: Mestre(a)

Instituição: FAAMA

Resumo:
O presente estudo analisa a Língua Brasileira de Sinais (Libras) em contexto religioso adventista, considerando suas variações linguísticas e implicações teológicas. A análise da Libras em contextos religiosos revela particularidades linguísticas diretamente relacionadas aos pressupostos dogmáticos das religiões nas quais está inserida. No âmbito da Igreja Adventista do Sétimo Dia, observa se a utilização de sinais específicos para a transmissão de verdades bíblicas alinhadas às suas crenças doutrinárias, ao passo que determinados sinais presentes em outras tradições religiosas não são adotados, evidenciando distinções de natureza dogmática. A ausência de conhecimento acerca dessas especificidades pode resultar em equívocos teológicos no processo de ensino religioso em Libras, comprometendo a fidelidade doutrinária, o que justifica a presente pesquisa pela necessidade de evitar distorções na mediação linguística com o sujeito surdo. Dessa forma, o objetivo deste estudo é verificar os pressupostos dogmáticos presentes na Libras em contexto religioso adventista, bem como identificar, analisar e relacionar os sinais com aqueles utilizadas em outras religiões, considerando possíveis convergências e divergências doutrinárias. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de finalidade aplicada, com objetivo descritivo e natureza analítico interpretativa, desenvolvida por meio de procedimentos bibliográficos, voltada à articulação entre os campos da teologia e da linguística. Para fundamentar este trabalho, usou-se como pressupostos teóricos da área da Língua Brasileira de Sinais -- Libras (Brito, 1995; Fernandes, 2003, 2002; Quadros, 1997, 2004; Ribeiro, 2013), da Terminologia e Variação Terminológica (Krieger e Finatto, 2021; Cabré, 1999; Barros, 2004; Castro Júnior, 2011), da Semiótica e Semiologia (Santaella, 1995), e da Teologia (Canale, 2011, 2018).

Palavras-chave: Linguística; Libras; Teologia; Dogmática

FT 18 : O ecumenismo na América Latina: percursos, desafios e perspectivas

Online

Dr. Elias Wolff (PUCPR)

Dra. Elizabeth Salazar Sanzana (Facultad Evangélica de Teología / Comunidad Teológica Evangélica de Chile)

Dra. Sandra Arenas (Universidad Católica de Temuco - Chile)

Este Fórum Temático propõe debater sobre o ecumenismo na América Latina num horizonte amplo da compreensão do termo oikoumene, envolvendo culturas, igrejas e religiões. Concentra, sem restringir, o foco na análise dos desafios e das perspectivas que se apresentam para a unidade cristã e o diálogo das religiões no continente latino-americano. Seus objetivos são: revisitar, ampliar e atualizar os estudos já realizados sobre o ecumenismo e o diálogo inter-religioso na América Latina, em seus elementos históricos, teológicos, pastorais e espirituais, bem como o vínculo entre a prática do diálogo entre as formas de crer e as questões socioambientais; desenvolver em perspectiva ecumênica e dialógica os temas nucleares da fé cristã, analisando os dissensos e as convergências entre diferentes tradições teológicas e doutrinais de tradições eclesiais religiosas diversas; verificar as implicações da fé cristã e da missão cristã para o diálogo ecumênico e inter-religioso; articular a proposta de um estatuto epistemológico próprio da teologia ecumênica latino-americana, em seus elementos metodológicos e hermenêuticos.

Índice dos resumos das comunicações

(9 Comunicações - Toque para acessar uma comunicação)

1) A PARTIR DO SÍNODO DA AMAZÔNIA UM FAZER TEOLÓGICO: UMA HERMENÊUTICA ECUMÊNICA METODOLÓGICA
Leonardo dos Santos Silva; Marciney de Oliveira Marques

2) Apontamentos sobre o diálogo: pressupostos epistemológicos da saga cristã
Éverton Aparecido da Silva

3) Diálogo Ecumênico na Era Digital: desafios para a convivência religiosa na América Latina
Ney Queiroz de Azevedo

4) Do olhar do espectador à escuta da práxis: Thomas Merton, Ecumenismo e Teologia da Libertação
GUILHERME LEONEL

5) Ecumenismo Espontâneo em Rede: desafios digitais para o diálogo institucional latino-americano
Kemuel Lourenço Figueira Andrade

6) IGREJA EM SAÍDA E A METAMORFOSE ECUMÊNICA: Direitos Humanos como Lócus Theologicus da Ecumenicidade em
Noeli Kuhl Svoboda Bretanha

7) O Ecumenismo do Sofrimento: quando a dor une mais que as doutrinas
Josimaber Siqueira Rezende

8) O ECUMENISMO NA AMÉRICA LATINA CARIBENHA ENQUANTO UMA PRÁXIS SEMIÓTICA
Edivaldo José Bortoleto

9) O ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES SOB A PERSPECTIVA DA TEOLOGIA ECUMÊNICA
Deise Regina Badotti Bastos; ELIAS WOLFF

1) A PARTIR DO SÍNODO DA AMAZÔNIA UM FAZER TEOLÓGICO: UMA HERMENÊUTICA ECUMÊNICA METODOLÓGICA

Autor/a/es: Leonardo dos Santos Silva

Coautor/a/es: Marciney de Oliveira Marques

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: Arquidiocese de Manaus

Resumo:

O artigo propõe uma aproximação metodológica em vista de um pensar teologicamente a Amazônia, analisando-a hermeneuticamente em chave ecumênica, a partir processo do Sínodo para a Amazônia. Consideramos que o argumento válido para a região não pode ser outro senão o dialógico, intercultural e ecumênico, fundado numa escuta kenótica profunda (Contemplatio) que reconhece nos saberes ancestrais, dos povos originários, caboclos, ribeirinhos e das periferias existenciais uma fonte teológica genuína. Este processo, por sua vez, só é possível dentro de uma eclesiologia de sinodalidade. O estudo demonstra como a inculturação na interculturalidade, longe de ser uma mera adaptação, é um processo de mútua conversão e enriquecimento entre o Evangelho e as cosmovisões amazônicas. Através de uma análise dos documentos sinodais e de teólogos relevantes, conclui-se que esta metodologia não é regional, mas um novo paradigma para a teologia e para a Igreja universal, capaz de responder às crises ecológica e antropológica contemporânea. Essa abordagem busca dialogar com o conhecimento teológico, as realidades concretas e as cosmovisões locais, invertendo a lógica tradicional, a Amazônia se torna um lugar teológico. Reconhecemos que uma "Teologia Amazônica", vem sendo gestada e amadurecida nas bases, ganhando visibilidade e legitimidade no Sínodo para a Amazônia. Nesta perspectiva, a história e a cultura são os meios pelos quais Deus revela a si mesmo e o seu projeto para a humanidade. Portanto, o povo amazônico, a vivência, a cultura e a religiosidade dos povos indígenas, ribeirinhos e quilombolas são elementos que inspiram este fazer teológico a partir desta territorialidade. Esta teologia contextualizada é elaborada a partir de sua experiência de fé, que muitas vezes incorpora saberes tradicionais e a conexão profunda com a floresta, com a

toda a integralidade da ecologia, da "Casa Comum", como contribuição para a universalidade da Igreja em diálogo com mundo.

Palavras-chave: Escuta; Saberes; Inculturação; Ecumenismo; Amazônia.

2) Apontamentos sobre o diálogo: pressupostos epistemológicos da saga cristã

Autor/a/es: Éverton Aparecido da Silva

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUC PR

Resumo:

O tema do diálogo é fundamental nos dias atuais. A tendência é fechar o ser humano em si mesmo, negando, assim, a sua própria natureza dialogal. Porém, o homem é um ser de relações no mundo, onde se encontra com o outro, realiza sua história e transforma a realidade a sua volta, e com o transcendente, que ultrapassa em larga escala a sua visão pragmática e o abre para uma realidade da qual ele se distingue, mas com a qual necessariamente se relaciona ou que deve ser compreendida. O diálogo permite que as pessoas se conheçam e compreendam reciprocamente em suas exigências. Em cada contexto histórico foram apresentando-se novas exigências. O diálogo torna-se uma exigência inevitável. Nesta perspectiva, busca-se apresentar como a compreensão e a colaboração dos cristãos levam a desenvolver modos para que o diálogo se torne realidade, lançando à investigação o sentido do diálogo, seus fundamentos, formas, dimensões, alcances, desafios, obstáculos. Entende-se que o diálogo não se faz com palavras apenas, implica partilha de vida, experiência e conhecimento. No processo pedagógico é essencialmente criativo porque gera novas palavras, é reflexivo porque formula novas perguntas, e é propositivo porque encaminha novas respostas. Dentre inúmeras possibilidades, para projetar um feixe de luz sobre esta realidade, está se optando pelas regras que o autor Leonard Swidler coloca como fundamentais. A razão de sua escolha está na percepção de que seu conceito e atitude têm acompanhado a história da humanidade e têm se revelado, em distintos períodos históricos, como uma iniciativa eficaz para romper com os projetos mais restritivos, contraditórios e obscuros. São regras básicas e que fazem pensar justamente na urgência e necessidade do diálogo. Alimenta-se, assim, a esperança de uma grande interação, sobretudo por parte dos cristãos, onde o único Deus possa ser tudo em todos.

Palavras-chave: Diálogo; Pedagogia; Princípios; Regras. Cristianismo.

3) Diálogo Ecumênico na Era Digital: desafios para a convivência religiosa na América Latina

Autor/a/es: Ney Queiroz de Azevedo

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUC-PR

Resumo:

A transformação digital das formas de comunicação tem produzido impactos significativos sobre as relações religiosas na América Latina, influenciando tanto as possibilidades de aproximação quanto os conflitos entre diferentes tradições cristãs. Nesse contexto, o presente trabalho analisa os desafios e as oportunidades do diálogo ecumênico em ambientes digitais, considerando o crescimento das redes sociais como espaços de formação de opinião, expressão da fé e interação entre grupos religiosos. A pesquisa parte da constatação de que a ampliação da presença religiosa no meio digital tem favorecido novas formas de evangelização e testemunho público, mas também intensificado discursos de intolerância, polarização e desinformação que dificultam a construção de relações ecumênicas. O objetivo do estudo é refletir sobre como os princípios do diálogo, da liberdade religiosa e do reconhecimento da dignidade humana podem contribuir para uma cultura digital mais favorável à convivência entre diferentes tradições cristãs. Metodologicamente, trata-se de pesquisa bibliográfica e documental, fundamentada em autores que discutem ecumenismo, pluralismo religioso, ética da comunicação e cultura digital, em diálogo com documentos e reflexões contemporâneas sobre liberdade religiosa. Como resultado, argumenta-se que o ambiente digital representa simultaneamente um desafio e uma oportunidade para o ecumenismo latino-americano. Embora as plataformas digitais possam ampliar conflitos e reforçar discursos exclusivistas, elas também oferecem condições inéditas para o encontro, a cooperação e o testemunho comum diante de questões sociais relevantes. Conclui-se que a promoção de uma ética do diálogo digital constitui elemento fundamental para o fortalecimento das relações ecumênicas e para a construção de uma cultura de paz no contexto religioso contemporâneo.

Palavras-chave: Ecumenismo; Cultura Digital; Liberdade Religiosa; Diálogo inter-religioso;

4) Do olhar do espectador à escuta da práxis: Thomas Merton, Ecumenismo e Teologia da Libertação

Autor/a/es: GUILHERME LEONEL

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: PUCPR

Resumo:

Este trabalho propõe articular a herança reflexiva de Thomas Merton, expressa em sua obra "Reflexões de um Espectador Culpado", com os percursos, desafios e perspectivas do ecumenismo na América Latina, sob o horizonte da Teologia da Libertação. A escolha do referencial mertoniano justifica-se por sua aguçada autocrítica existencial e denúncia da alienação religiosa diante das injustiças estruturais do mundo moderno. Embora geograficamente distante, a postura do "espectador culpado" assemelha-se ao exame de consciência eclesial exigido no continente latino-americano, onde a fragmentação institucional historicamente enfraqueceu o testemunho profético do Evangelho. O objetivo central é tensionar positivamente o conceito de ecumenismo: este deixa de ser um mero acordo doutrinário ou diplomacia institucional para se converter em uma urgência da práxis libertadora. Através da metodologia hermenêutica e do diálogo transdisciplinar, este trabalho investigará como a mística engajada de Merton, aberta ao diálogo inter-religioso e à contestação do imperialismo, converge com a opção preferencial pelos pobres e marginalizados. O texto pretende demonstrar que a unidade cristã na América Latina não se constrói na neutralidade, mas na escuta ativa dos clamores da realidade social. Conclui-se que o olhar do espectador deve sofrer uma conversão radical em direção à alteridade. Ao assumir a corresponsabilidade pela dor do outro, o ecumenismo latino-americano encontra sua verdadeira identidade ecumênica não no isolamento dos altares, mas no solo comum da resistência, da justiça e da solidariedade. Portanto, o trabalho convida pesquisadores a repensarem os caminhos teológicos contemporâneos, transformando a lucidez crítica de Merton em combustível para os desafios pastorais e sociais da atualidade, apontando para horizontes onde a fé se traduz em efetiva emancipação humana e reconciliação histórica.

Palavras-chave: Thomas Merton; Ecumenismo; Teologia da Libertação.

5) Ecumenismo Espontâneo em Rede: desafios digitais para o diálogo institucional latino-americano

Autor/a/es: Kemuel Lourenço Figueira Andrade

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUCPR

Resumo:

A presente comunicação analisa a reconfiguração estrutural do ecumenismo latino-americano perante a emergência do ciberespaço e da cultura de rede, que promove a transição da tradicional modernidade sólida para a virtualização das relações intereclesiais. Com base na perspectiva da ciberteologia e na sociologia da sociedade em rede, o trabalho tem como objetivo investigar a passagem do ecumenismo puramente institucional para o ecumenismo espontâneo de rede. Metodologicamente, a pesquisa de natureza teórico-analítica escrutina as tensões geradas pela desterritorialização das denominações e pelas novas fronteiras algorítmicas, que ameaçam a unidade cristã por meio do tribalismo digital e de bolhas de filtro. Discute-se como as lógicas de horizontalidade e conectividade instantânea redefinem o diálogo, substituindo a busca formal por consensos teológicos por interações espontâneas que, desprovidas de mediação institucional, podem degenerar em sincretismo e fragmentação superficial. Diante da insuficiência do modelo exclusivista burocrático, o estudo propõe o desenvolvimento de uma institucionalidade em rede, capaz de habitar o ecossistema digital sem perder o lastro histórico da fé. Para isso, postula-se a urgência de uma hermenêutica ecumênica para o ciberespaço amparada na ética da hospitalidade e na hermenêutica da confiança, mitigando as polarizações e a desinformação. Em um contexto latino-americano marcado por desafios sociotécnicos, argumenta-se que o ecumenismo digital deve promover ativamente a diversidade reconciliada, convertendo a internet em um ambiente teológico autêntico de encontro e práxis diaconal. Conclui-se que o avanço ecumênico contemporâneo exige a articulação entre a profundidade dogmática institucional e a capilaridade das redes, capacitando as comunidades cristãs a atuar como sacramentos de unidade no espaço de fluxos.

Palavras-chave: Ecumenismo Digital; Desterritorialização; Ciberespaço; Sociedade em rede;

6) IGREJA EM SAÍDA E A METAMORFOSE ECUMÊNICA: Direitos Humanos como Lócus Theologicus da Ecumenicidade em

Autor/a/es: Noeli Kuhl Svoboda Bretanha

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUC/PR

Resumo:

Este trabalho investiga as transformações contemporâneas do ecumenismo articulando a eclesiologia da Igreja em saída de Francisco e os desafios emergentes da cultura digital, iluminados pela Magnifica Humanitas de LeãoXIV. Parte-se da hipótese de que o ecumenismo latino-americano atravessa metamorfose paradigmática: da busca institucional pela unidade visível das Igrejas para uma ecumenicidade em saída, caracterizada pela cooperação missionária, pela defesa da dignidade e inviolabilidade humana e pela construção de redes de solidariedade em contextos marcados pela pluralidade religiosa, desigualdades sociais e virtualização da existência. A pesquisa desenvolve abordagem teológico-sistemática, dialogando com a tradição do Concílio Vaticano II, sua recepção latino-americana e autores como Yves Congar, Jürgen Moltmann, Leonardo Boff, Jon Sobrino e Elias Wolff. Analisa-se a evolução histórica da relação entre cristianismo, poder político e direitos humanos, desde a Cristandade até a emergência dos direitos de quarta geração associados à inteligência artificial, à governança algorítmica e à proteção da identidade humana em ambientes digitais. Sustenta-se que os direitos humanos podem ser compreendidos como um locus theologicus da ecumenicidade contemporânea, por constituírem linguagem ética universal capaz de articular cooperação entre Igrejas, religiões e sociedade civil na defesa da dignidade humana. Nesse horizonte, o ecumenismo assume caráter missionário, sinodal, inter-religioso e libertador, deslocando-se da lógica da uniformidade para a comunhão reconciliada na diversidade. Conclui-se que a convergência entre Igreja em saída, sinodalidade, direitos humanos e cultura digital inaugura uma nova etapa da reflexão ecumênica latino-americana. A emergência das Igrejas em Redes e a constituição de uma possível ontologia do ser virtual desafiam a teologia a repensar as categorias de comunidade, presença, missão e alteridade. A ecumenicidade em redes configura-se como resposta teológica às fragmentações

contemporâneas, tornando-se espaço privilegiado para a promoção da fraternidade, da justiça, da paz e da salvaguarda da humanidade diante dos desafios da inteligência artificial e do transumanismo.

Palavras-chave: Ecumenismo; Igreja em Saída; Direitos Humanos; Igrejas em Redes; Inteligência Artificial.

7) O Ecumenismo do Sofrimento: quando a dor une mais que as doutrinas

Autor/a/es: Josimaber Siqueira Rezende

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUCPR

Resumo:
A história do cristianismo na América Latina é marcada por avanços e desafios no diálogo entre as diferentes tradições eclesiais. Em meio às divergências doutrinárias e institucionais, experiências recentes têm revelado um espaço privilegiado de encontro: o sofrimento humano. Esta comunicação propõe refletir sobre o chamado "ecumenismo do sofrimento", compreendido como a capacidade das igrejas de reconhecerem, diante da dor coletiva, uma vocação comum ao cuidado, à solidariedade e à defesa da vida. Partindo das experiências vividas desde a pandemia da COVID-19 e das recorrentes catástrofes climáticas que afetam o continente latino-americano, o estudo analisa como comunidades católicas, protestantes, pentecostais e outras tradições cristãs têm desenvolvido ações conjuntas de assistência, acolhimento e reconstrução social. Nesses contextos, a urgência da vida humana vulnerável frequentemente supera barreiras confessionais, criando espaços concretos de cooperação e testemunho comum. A pesquisa busca evidenciar que o sofrimento compartilhado não elimina as diferenças teológicas, mas pode favorecer novas formas de diálogo baseadas na compaixão, na escuta e no serviço. Nessa perspectiva, a solidariedade intereclesial emerge como um importante caminho para o fortalecimento do ecumenismo latino-americano, especialmente diante das crises sanitárias, sociais e ambientais que desafiam as igrejas no século XXI. A dor humana pode constituir um locus teológico privilegiado para a construção da unidade cristã, revelando que a missão de cuidar da vida é um testemunho comum que antecede e inspira o aprofundamento do diálogo doutrinal, pois há momentos em que o sofrimento fala uma língua que todas as igrejas compreendem.

Palavras-chave: Ecumenismo; Teologia do Sofrimento; Dor; Eclesiologia

8) O ECUMENISMO NA AMÉRICA LATINA CARIBENHA ENQUANTO UMA PRÁXIS SEMIÓTICA

Autor/a/es: Edivaldo José Bortoleto

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Universidade Federal do Espírito Santo - UFES

Resumo:

O título deste ensaio condensa uma possibilidade em seus três significantes: Ecumenismo, América Latina Caribenha e Semiótica. Ecumenismo do grego -- Oikoumene -- cujo significado sai das obras poéticas de Hesíodo e Homero enquanto verbo oikein (habitar) e desloca-se para a Ética a Nicômaco de Aristóteles. Do redil de ovelhas enquanto morada, à morada das virtudes enquanto valor. Mas também o termo Oikoumene atravessa o universo religioso desde os escritos bíblicos até os primórdios do cristianismo e tem aí sentido de universalidade. Na modernidade nascente, Leibniz já pensava a dimensão ecumênica no sentido do diálogo religioso. E John Wesley movia-se neste espírito. Da contemporaneidade nascente até os nossos dias o termo ganha densidade teológica e aponta para um engagement, tal qual pensou Emmanuel Mounier - entre as igrejas, tanto no oriente quanto no ocidente. América Latina Caribenha é um nome muito recente. Ela faz parte de um Continente que tão somente emergiu na história ocidental a partir de 1492 com o nome de El Paradiso, Las Indias, El Nuevo Mundo. No plano filosófico foi elevada à categoria de pensamento com o Idealismo de Georg W. F. Hegel e suas Vorlesungen über die philosophie der Geschichte (Lecciones sobre la Filosofía de la historia universal). Para Hegel, o que marcou o nascimento da modernidade foram três importantes eventos: a descoberta do novo mundo, a reforma religiosa e a renascença. Jürgen Habermas retoma esta questão em o Discurso Filosófico da Modernidade. Quanto à Semiótica, teoria do signo verbal e não verbal, nasce no Novo Mundo, na América do Norte, fundada por Charles Sanders Peirce. Neste ensaio é tomada enquanto o caminho -- a hermenêutica analítica e epistemológica -- para se ler a América Latina Caribenha enquanto um lugar -- uma Oikoumene -- de diálogo das diferenças e diversidades religiosas.

Palavras-chave: ECUMENISMO. AMÉRICA LATINA CARIBENHA. SEMIÓTICA. AGAPISMO

9) O ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES SOB A PERSPECTIVA DA TEOLOGIA ECUMÊNICA

Autor/a/es: Deise Regina Badotti Bastos

Coautor/a/es: ELIAS WOLFF

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: PUC

Resumo:

Esta proposta de estudo tem como escopo discutir sobre a violência de gênero, um fenômeno que, embora não seja recente, permanece recorrente e tem seu alcance subdimensionado. No campo teológico, o debate sobre essa questão é relativamente novo. No Brasil, a violência contra as mulheres é tratada, em grande parte, como um problema de segurança pública, enquanto a reflexão acerca das relações de gênero continua marcada pela invisibilidade. A abordagem proposta justifica-se pelos seguintes questionamentos: sob a perspectiva antropológica, quais fatores culturais ainda contribuem para que a violência contra a mulher seja naturalizada pela sociedade? Há uma intersecção entre teologia ecumênica e o direito à vida sem violência para a mulher? Ademais, a teologia ecumênica favorece a construção de uma ética cristã inclusiva, que reconhece e valoriza a dignidade feminina como parte essencial da missão eclesial? O objetivo central deste estudo consiste em identificar, no discurso teológico, reflexões pertinentes que possam contribuir para o combate à violência contra as mulheres. Para tanto, pretende-se realizar uma pesquisa bibliográfica a partir de levantamento na base de dados do Google Scholar, analisando a Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006) e relacionando seus dispositivos ao fortalecimento dessas discussões teológicas. Outrossim, busca-se destacar de que maneira as teólogas e movimentos feministas têm articulado discursos de resistência e superação, enfatizando as principais contribuições da teologia ecumênica para o fortalecimento do direito das mulheres à vida.

Palavras-chave: Teologia da Mulher; Igreja Católica; Lei Maria da

FT 19 : Iniciação Científica

Online

Dra. Priscila Cirino Teixeira (FAJE / Rede Brasileira de Teólogas)
Dr. André Valva (PUC Goiás)
Dr. Clovis Ecco (PUC Goiás)
Me. Anderson Silva Barroso (FAJE)

Este FT visa propiciar aos bolsistas de Iniciação Científica, assim como a estudantes de graduação e pós-graduação em geral (atualização e especialização), um espaço para apresentação e discussão dos resultados de suas pesquisas dentro da temática geral do Congresso, a saber, “Religiões e violências: vacina, veneno ou remédio?”. Pretende-se favorecer o aprimoramento e o amadurecimento da capacidade de investigação e da participação em ambiente acadêmico, bem como a divulgação de pesquisas em andamento nos âmbitos mencionados.

Índice dos resumos das comunicações

(12 Comunicações - Toque para acessar uma comunicação)

1) A COERÊNCIA LÓGICA DA UNIÃO HIPOSTÁTICA: Uma Análise da Compatibilidade Entre Onisciência e Conhecimento
Tailan Santos Silva

2) A restauração da erê Lila Ouro e sua importância para a preservação da memória
Ocledson winicius macena da Silva

3) Análise Intertextual entre Gênesis 3:15 e 1 Samuel 11
CARLOS EDUARDO DE OLIVEIRA

4) DOROTHY DAY: SANTIDADE, PAZ E COMPROMISSO SOCIAL
Caio Henrique Trindade

5) ENTRE TEORIA E PRÁTICA: impressões pós Vaticano II
Gustavo do Nascimento Santos

6) Imagem de Deus e Dignidade Humana: Antropologia Teológica para a Pastoral em Periferias Urbanas
Lilson Abreu da Silva

7) Juízo como remédio? A reconciliação universal na escatologia e a interpretação terapêutica do juízo final
Messias N. F. Fernandes de Moraes

8) Liturgia como jogo: a concepção de Romano Guardini
Andrey Carlos Fatore

9) Narrando o passado e construindo o futuro: as contribuições historiográficas de George R. Knight para o adventismo
Guilherme Cardoso Ricardo Martins

10) O conceito de espiritualidade da libertação em Pedro Casaldáliga
Henrique Castilho Antonioli

11) O Conceito Religioso de Libertação Segundo a Análise de Carl Jung
Christian Ranieri Pereira Dias

12) QUAL É A IMPORTÂNCIA DO CASTELO INTERIOR PARA A TEOLOGIA?
Leonardo das Neves Silva

1) A COERÊNCIA LÓGICA DA UNIÃO HIPOSTÁTICA: Uma Análise da Compatibilidade Entre Onisciência e Conhecimento

Autor/a/es: Tailan Santos Silva

Titulação: Graduando

Instituição: SALT/UNIAENE

Resumo:

A doutrina da união hipostática, definida normativamente pelo Concílio de Calcedônia (451 d.C.), afirma que Jesus Cristo é uma única pessoa em duas naturezas completas, divina e humana, unidas sem confusão, mudança, divisão ou separação, o que suscita o problema de como atribuir ao mesmo sujeito propriedades aparentemente incompatíveis --- como onisciência e conhecimento limitado, impassibilidade e sofrimento, eternidade e temporalidade --- sem violar o principio da não contradição. O presente artigo investiga essa tensão a partir da teologia analítica e da metafísica cristológica clássica, por meio de análise bibliográfica com leitura sistemática das fontes primárias e secundárias, cotejo crítico entre a tradição conciliar e os modelos analíticos contemporâneos e aplicação do instrumental lógico do principio da não contradição à estrutura predicativa da cristologia calcedoniana, com atenção especial às contribuições de Tomás de Aquino, Timothy Pawl, Christopher Hauser e Thomas V. Morris. Defende-se que a dificuldade não decorre de uma contradição formal, mas de uma predicação imprecisa dos atributos cristológicos, ausente a devida qualificação quanto ao sujeito, ao fundamento e ao aspecto segundo o qual os predicados são afirmados. O texto retoma a distinção calcedoniana entre pessoa e natureza; apresenta o princípio de predicação segundo a natureza, apoiado na epistemologia cristológica de Aquino, que distingue conhecimento divino incriado, beatífico, infuso e adquirido; e avalia criticamente o modelo das \"duas mentes\" de Morris, reconhecendo sua utilidade explicativa, mas apontando o risco de obscurecer a unidade concreta do sujeito pessoal. Conclui-se que a união hipostática é logicamente coerente desde que se preserve a unidade pessoal de Cristo e se reconheça que predicados distintos lhe são verdadeiros segundo naturezas e modos operacionais distintos, de modo que o mistério da encarnação permanece supra-racional em seu conteúdo, mas não irracional em sua estrutura conceitual.

Palavras-chave: união hipostática; cristologia; lógica; encarnação; onisciência;

2) A restauração da erê Lila Ouro e sua importância para a preservação da memória

Autor/a/es: Ocledson winicius macena da Silva

Titulação: Graduando

Instituição: UFPB

Resumo:

A proposição de comunicação a seguir apresenta uma autoetnografia, no sentido abordado por Silvio Matheus Alves Santos (2017) mesclada com a etnografia no sentido de Marisa Peirano (2014), em que é tanto método quanto teoria. Autoetnografia na medida em que eu, como pessoa autora, faço a restauração da escultura de Lila Ouro, uma erê, ou seja, uma divindade criança pertencente ao palácio de Oxum, um terreiro de Candomblé, situado na cidade de Rio Tinto-PB. Etnografia no sentido em que já foram coletadas as narrativas do Babalorixá do Terreiro, Pai Val de Opará, quem solicitou o restauro da imagem. Meu objetivo é discutir a perpetuação da memória coletiva, visando a preservação de bens imateriais, que é a memória da divindade e do terreiro, que se "incorpora" nos bens materiais, que é a imagem, ou seja, trata-se da materialidade das religiões afro-brasileiras uma vez que a imagem de Lila Ouro é a própria divindade e não é somente uma representação. A ideia é mostrar o processo realizado, em que destacarei sobre a importância da restauração de esculturas para os terreiros, uma vez que tal processo contribui de maneira substancial para a memória viva da comunidade. Abordarei, de modo sintético, as narrativas de Pai Val que demonstrarão o valor da restauração de Lila Ouro, que foi recebida com uma festa no terreiro, idealizada pela comunidade, ao ser entregue restaurada. A relevância do trabalho para as Ciências da Religião é que o levantamento bibliográfico realizado até então não apresenta nenhum trabalho em que a restauração de imagens em terreiros de Candomblé é abordada.

Palavras-chave: Restauração; Lila Ouro; Memória Coletiva; Candomblé.

3) Análise Intertextual entre Gênesis 3:15 e 1 Samuel 11

Autor/a/es: CARLOS EDUARDO DE OLIVEIRA

Titulação: Graduando

Instituição: Unasp

Resumo:
O trabalho, que está se tornando um artigo, sugere uma ligação entre Gênesis 3,15 e 1 Samuel 11, imaginando se a história da salvação de Jabes-Gileade por Saul ressoa com a promessa do primeiro evangelho. O intuito maior é mostrar que a luta de Saul contra Naás repete, sem ser dita, a batalha entre a cobra e o filho da mulher em Gênesis 3,15. Para isso, vamos: (1) pensar no que significa o nome Naás e como isso ajuda a contar a história em 1 Samuel 11; (2) observar o papel de Saul como escolhido por YHWH e sua ligação com a esperança de salvação; e (3) achar as pistas no texto, nas ideias e nos símbolos que conectam esses dois trechos. A pesquisa se baseia em livros e no estudo cuidadoso do texto, olhando para a conexão entre eles em hebraico. Ela conversa com ideias atuais sobre como os textos bíblicos se ligam, principalmente aquelas que veem as semelhanças como formas de lembrar de histórias antigas sem precisar citá-las diretamente. A análise presta atenção às palavras, às narrativas e aos ensinamentos dos dois textos, para ver como Naás pode lembrar da primeira cobra e como Saul, o escolhido, age como quem Deus mandou para enfrentá-la. Defende-se que o relato de 1 Samuel 11 não fala apenas de uma briga de poder, mas também revive uma ideia importante de Gênesis 3,15. Assim, o evento pode ser visto como uma representação no tempo e na escrita da briga sem fim entre a cobra e a promessa, ajudando a entender como a figura do rei foi criada no Antigo Testamento e como os autores bíblicos usavam essas ligações.

Palavras-chave: Messias; Serpente; Intertextualidade Bíblica; Gênesis; Samuel;

4) DOROTHY DAY: SANTIDADE, PAZ E COMPROMISSO SOCIAL

Autor/a/es: Caio Henrique Trindade

Titulação: Graduado

Instituição: PUCC

Resumo:

Dorothy Day foi uma importante leiga católica norte-americana do século XX, conhecida por sua atuação em defesa dos pobres, da justiça social e por sua postura contra a violência e a guerra. Após sua conversão ao catolicismo, passou a compreender a fé cristã como um compromisso concreto com os mais necessitados. Em 1933, juntamente com Peter Maurin, fundou o Catholic Worker Movement, que promovia a hospitalidade aos pobres, a partilha dos bens e a defesa da dignidade humana. Sua espiritualidade foi fortemente influenciada pelo Evangelho, pela Doutrina Social da Igreja e por santos como Francisco de Assis e Teresa de Lisieux. Um dos aspectos centrais de sua vida foi o pacifismo. Dorothy acreditava que a não violência fazia parte do seguimento autêntico de Jesus Cristo. Por isso, era contra diversos conflitos armados, como a Segunda Guerra Mundial, a Guerra da Coreia e a Guerra do Vietnã. A construção da paz deveria acontecer por meio da justiça, da solidariedade e do amor ao próximo, nunca pela força das armas. Este trabalho tem como objetivo apresentar, por meio de metodologia bibliográfica, a atualidade da espiritualidade pacifista de Dorothy Day, demonstrando que pacifismo e compromisso social são elementos centrais para a espiritualidade cristã contemporânea. Conclui-se que Day é um exemplo atual de santidade cristã. Seu testemunho mostra que a fé não pode ficar restrita ao âmbito privado, mas deve gerar atitudes concretas de amor, justiça e promoção da paz.

Palavras-chave: Dorothy Day; Pacifismo Cristão; Doutrina Social da Igreja; Justiça Social; Espiritualidade

5) ENTRE TEORIA E PRÁTICA: impressões pós Vaticano II

Autor/a/es: Gustavo do Nascimento Santos

Titulação: Graduando

Instituição: PUC MINAS

Resumo:

O presente texto reflete a relação entre fé e práxis no contexto posterior ao Concílio Vaticano II. Partindo do mandato missionário de Jesus em Mt 28,19-20, destaca-se o caráter dinâmico da fé cristã, essencialmente orientada para a saída e o encontro. Assume-se como hipótese que, em determinados períodos históricos, consolidou-se um distanciamento entre ortodoxia e ortopraxia, especialmente em razão de uma postura eclesial defensiva diante da modernidade. Nesse horizonte, o Concílio é compreendido como um aggiornamento, isto é, uma atualização que promove a rearticulação entre fé e vida, ao reconhecer a história como lugar teológico ao afirmar o diálogo com o mundo contemporâneo. Documentos como Gaudium et Spes, Lumen Gentium e Apostolicam Actuositatem fundamentam essa perspectiva, na qual a fé se expressa no testemunho, na caridade e no compromisso com a transformação da realidade. A reflexão dialoga com a teologia prática de Casiano Floristán, que compreende a fé cristã como intrinsecamente vinculada à práxis e à vida eclesial, oferecendo um referencial teórico para a superação de dicotomias entre reflexão e ação. Em continuidade, o magistério posterior é abordado como processo de recepção e aprofundamento dessas intuições, com destaque para a proposta do Papa Francisco de uma "Igreja em saída", caracterizada pela conversão pastoral, pelo dinamismo missionário e pela centralidade do encontro. Conclui-se que a superação das dicotomias entre ortodoxia e ortopraxia exige uma síntese vital entre reflexão teológica e ação pastoral, na qual ambas se iluminam mutuamente, configurando a fé como realidade vivida e transformadora.

Palavras-chave: Teologia Prática, Pastoral, Concílio Vaticano II

6) Imagem de Deus e Dignidade Humana: Antropologia Teológica para a Pastoral em Periferias Urbanas

Autor/a/es: Lilson Abreu da Silva

Titulação: Graduando

Instituição: PUC Rio

Resumo:

A primeira afirmação bíblica sobre o ser humano diz que ele é \"imagem e semelhança\" de Deus. A reflexão sobre os significados e implicações desta declaração atravessou a história da Revelação desde os primeiros autores do Antigo Testamento, passando pelo apóstolo Paulo no Novo Testamento, pelos Pais da Igreja nos primeiros séculos, atravessando os doutores da Escolástica Medieval, os reformadores da Idade Moderna e chegando até os teólogos contemporâneos. Esta afirmação tornou-se fundamento essencial da dignidade humana. A presente comunicação investiga a Imago Dei em sua elaboração clássica e em suas releituras contemporâneas, avaliando sua potencialidade como fundamento antropológico para práticas de acompanhamento pastoral nas periferias urbanas. A pesquisa parte de três eixos metodológicos: (1) análise bíblico-teológica de Gn 1,26-27 e sua interpretação cristológica em Col 1,15; (2) exame da tradição teológica da Igreja, que fundamenta a dignidade como realidade permanente, não anulada pelo pecado; (3) diálogo com releituras contemporâneas --- especialmente Alfonso García Rubio e José Ignacio González Faus --- que enfatizam a dimensão relacional e histórica da dignidade. O diferencial da proposta nasce de uma pergunta gerada pela prática: o que significa afirmar a Imago Dei diante de quem tem sua humanidade sistematicamente negada? Dezessete anos de acompanhamento pastoral no Complexo da Penha --- junto a pessoas em situação de rua, crianças, jovens e moradores marcados pela violência estrutural --- evidenciam que essa afirmação não é especulação abstrata, mas princípio de resistência antropológica. É da tensão entre a dignidade proclamada pela tradição teológica e a desumanização vivida nas estruturas sociais, políticas, econômicas e até religiosas que esta comunicação emerge. A comunicação visa demonstrar que a teologia pode ser instrumento de humanização capaz de sustentar práticas concretas de

reconhecimento e promoção da dignidade humana, contribuindo para o tema do congresso: \"Religiões e violências: vacina, veneno ou remédio?\".

Palavras-chave: Imago Dei; Dignidade Humana; Antropologia Teológica; Pastoral; Periferias

7) Juízo como remédio? A reconciliação universal na escatologia e a interpretação terapêutica do juízo final

Autor/a/es: Messias N. F. Fernandes de Moraes

Titulação: Graduando

Instituição: FICV

Instituição Financiadora: Messias Nathanael

Resumo:

A relação entre o juízo retributivo e a universalidade do amor divino permanece um dos temas que ensejam caminhos diferentes na reflexão da escatologia cristã. O presente trabalho investiga a corrente teológica que compreende o juízo final não como mera punição retributiva, mas como instrumento terapêutico orientado à reconciliação universal da criatura com Deus. A questão central que orienta a pesquisa é: em que medida a tradição paulina e a herança patrística oriental, especialmente em Orígenes e Gregório de Nissa, sustentam uma leitura restaurativa do juízo escatológico? A investigação possui caráter bibliográfico e hermenêutico-exegético, tendo como eixo central um conjunto de passagens do corpus paulino que exibem um horizonte de reconciliação cósmica, a saber: Colossenses 1:19-20, Efésios 1:9-10, Romanos 5:18, 1 Coríntios 15:22,28 e Filipenses 2:9-11. Esses textos serão examinados a partir de seus contextos literários e teológicos, com atenção à amplitude do vocabulário de reconciliação, recapitulação e sujeição universal que apresentam. O esforço interpretativo será construído em diálogo com autores da patrística oriental que desenvolveram uma leitura pedagógica e restauradora do castigo divino, compreendendo o juízo como ação médica de Deus sobre a criatura, dolorosa em seu processo, mas orientada à restauração. Esse caminho interpretativo será então articulado com teólogos contemporâneos que retomam e reelaboram essa perspectiva restaurativa no interior do debate escatológico atual. Argumenta-se que a metáfora do juízo como remédio, em contraste com leituras meramente retributivas, apresenta coerência interna com os textos paulinos examinados e com a lógica da redenção, revelando-se um caminho hermenêutico fecundo para a compreensão do projeto salvífico neotestamentário. O resumo pretende contribuir para o debate contemporâneo sobre escatologia cristã, abrindo espaço para se pensar as implicações teológicas,

espirituais e pastorais de uma visão do juízo orientada não pela mera retribuição, mas pela cura e reconciliação.

Palavras-chave: Escatologia Cristã; Reconciliação Universal; Patrística Oriental; Juízo Terapêutico; Exegese

8) Liturgia como jogo: a concepção de Romano Guardini

Autor/a/es: Andrey Carlos Fatore

Titulação: Graduado

Instituição: PUC-Campinas

Resumo:
Este trabalho de iniciação científica dedica-se a investigação da concepção de liturgia como jogo, desenvolvida pelo teólogo Romano Guardini na obra O espírito da liturgia. A pesquisa organiza-se metodologicamente como uma pesquisa bibliográfica e exploratória, e tem como objetivo inferir a compreensão guardiniana de liturgia como jogo e sua incidência no Movimento Litúrgico e sobretudo no Concílio Vaticano II e na atualidade litúrgica. O conceito de liturgia como jogo está embasado na compreensão de Guardini de que a liturgia não possui uma finalidade prática, mas um sentido. Deste modo, a liturgia aproxima-se da brincadeira da criança e da obra de arte do artista, como espaço onde livremente a pessoa pode fazer a experiência de Deus. Fundamentada nas figuras dos querubins de Ez 1 e na imagem da Sabedoria que brinca diante de Deus na criação de Pv 8, a concepção de liturgia como jogo se desenvolve como um convite à uma experiência litúrgica que seja como que uma infância interior, sem a preocupação pela finalidade de cada ato. O jogo da liturgia possui suas regras próprias, mas, o estudo desta concepção guardiniana promove a superação do formalismo rubricista e indica para uma experiência litúrgica que seja capaz de mergulhar no próprio espírito da liturgia, como locus de encontro com Deus.

Palavras-chave: Liturgia como jogo; Romano Guardini; Liturgia

9) Narrando o passado e construindo o futuro: as contribuições historiográficas de George R. Knight para o adventismo

Autor/a/es: Guilherme Cardoso Ricardo Martins

Titulação: Especialista

Instituição: FUV

Resumo:

George Raymond Knight é amplamente reconhecido como um dos mais prolíficos e influentes historiadores adventistas da contemporaneidade. Autor de mais de 80 obras, destaca-se por sua atuação em múltiplas disciplinas. Ao longo de sua trajetória acadêmica, integrou campos distintos, como a filosofia da educação, a teologia e a história, contribuindo para a reformulação da consciência histórica e da memória coletiva da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Este trabalho visa examinar as contribuições historiográficas de Knight, destacando seu papel na construção de uma narrativa denominacional fundamentada no rigor acadêmico. Busca-se investigar de que maneira seu legado sistematizou a história do adventismo ao popularizar temas complexos e torná-los acessíveis aos fiéis, sem comprometer a honestidade intelectual. Além disso, pretende-se evidenciar sua contribuição para a consolidação da historiografia adventista, ressaltando suas particularidades e apresentando os critérios metodológicos que orientam seus estudos historiográficos. A análise fundamenta-se em uma revisão bibliográfica comparativa de suas obras clássicas, evidenciando como Knight harmoniza lealdade religiosa e rigor acadêmico. Examina-se, ainda, seu método de pesquisa, baseado na aplicação do conceito de usable past, através do uso de fontes primárias e da consideração do contexto social e cultural na formulação de critérios hermenêuticos equilibrados, aliados a uma linguagem acessível. O estudo também contextualiza a originalidade de sua abordagem em relação a outros historiadores, ao desmistificar tradições acalentadas e investigar seu papel na reformulação da consciência histórica do adventismo. Pretende-se verificar que as contribuições historiográficas de Knight são multidimensionais, caracterizando-o como um missionário literário que atualizou narrativas clássicas para responder aos desafios do adventismo contemporâneo. O presente trabalho demonstrará que suas obras permitem ao adventismo compreender sua trajetória histórica de maneira

consistente, promovendo uma identidade fundamentada na integridade acadêmica e na relevância missiológica contemporânea.

Palavras-chave: George R. Knight; Historiografia; Adventismo; Memória Religiosa.

10) O conceito de espiritualidade da libertação em Pedro Casaldáliga

Autor/a/es: Henrique Castilho Antonioli

Titulação: Graduando

Instituição: PUCC

Resumo:

Esta comunicação analisa o conceito de espiritualidade da libertação na práxis e no pensamento de Pedro Casaldáliga, compreendendo-o como uma mística encarnada que subverte estruturas de opressão. Esse objetivo está justificado em três dimensões. A primeira é histórica e remete ao legado de espiritualidade libertadora deixado por Casaldáliga em sua condição de missionário, bispo de São Félix do Araguaia, de figura pertinente ao povo e à Conferência Nacional dos Bispos no Brasil; destaca-se seu protagonismo na internacionalização da perspectiva libertadora para se viver a fé, não somente como um conjunto de valores teologais e eclesiais, mas como um modus vivendi que se coloca em contraposição a qualquer tentativa de opressão perante os pobres. A segunda dimensão é antropológica e remete à integralidade da perspectiva libertadora - nos âmbitos sociais, econômicos, culturais, políticos e pessoais - que atinge o ser humano como um todo, em sua condição de espírito constituído de corpo e alma e que corresponda a premissa de emancipá-lo de qualquer processo exploratório. A terceira tem caráter psicológico, articulada especificamente com os preceitos da Psicologia Crítica e da Psicologia da Libertação. Esta serve de viés analítico na busca de compreender de que maneira a espiritualidade da libertação pode operar como produtora de núcleos de sentido e mobilização de afetos que revelem a intersecção entre a fé professada e os impactos sociais nas comunidades, presentes sobretudo em seus processos de luta e resistência à alienação, opressão e exploração. Em termos metodológicos, adota-se uma hermenêutica contextual que compreende os escritos e testemunhos de Casaldáliga como extensão indissociável de sua própria realidade. Torna-se inviável analisar sua produção teológica sem apreender o contexto concreto do qual e para qual emana, demonstrando como sua práxis promove a espiritualidade libertadora no encontro entre o Deus da vida e o sujeito comprometido.

Palavras-chave: Casaldáliga; Espiritualidade; Psicologia; Hermenêutica; Resistência;

11) O Conceito Religioso de Libertação Segundo a Análise de Carl Jung

Autor/a/es: Christian Ranieri Pereira Dias

Titulação: Graduando

Instituição: PUCC

Resumo:

O presente estudo investiga o conceito religioso de libertação na Psicologia Analítica de Carl Jung, tomando como referência suas reflexões sobre religião, individuação e transformação da consciência. Parte-se da hipótese de que, para Jung, a libertação não consiste primordialmente em uma redenção exterior ao sujeito, mas em um processo de integração psíquica que conduz à ampliação da consciência. Nesse contexto, a individuação é compreendida como o movimento pelo qual conteúdos inconscientes, especialmente aqueles associados à sombra, são progressivamente integrados à personalidade consciente. A mediação entre consciente e inconsciente ocorre por meio da função transcendental, responsável pela emergência de novas sínteses psíquicas e pela reorganização da personalidade em torno do Self. O estudo analisa ainda as tensões identificadas por Jung entre determinadas formulações do cristianismo ocidental e as experiências psicológicas de transformação interior observadas em sua prática clínica. Em contraste, examina-se a relevância atribuída por Jung a tradições religiosas da Índia e do Leste Asiático, cujas concepções de unidade e interioridade lhe pareciam oferecer modelos simbólicos mais próximos da experiência de integração psíquica. Todavia, longe de defender uma substituição do cristianismo por tradições orientais, Jung propõe uma reapropriação crítica da herança religiosa ocidental por meio do confronto com os conteúdos do inconsciente. Conclui-se que a libertação religiosa, em Jung, pode ser compreendida como um processo de renovação interior e transformação da personalidade, resultante da integração dos opostos psíquicos e da realização progressiva da totalidade do ser.

Palavras-chave: Jung; Psicologia; Libertação; Individuação; Sombra;

12) QUAL É A IMPORTÂNCIA DO CASTELO INTERIOR PARA A TEOLOGIA?

Autor/a/es: Leonardo das Neves Silva

Titulação: Graduando

Instituição: PUC - CAMPINAS

Resumo:

A obra Castelo Interior (1577), de Santa Teresa de Jesus em 1577, constitui uma das expressões mais elevadas da teologia espiritual cristã, oferecendo uma síntese singular entre experiência mística, reflexão teológica e vida eclesial. Reconhecida como Doutora da Igreja, Teresa d'Ávila apresenta, por meio da imagem do castelo composto por sete moradas, um itinerário de transformação da pessoa humana orientado para a plena comunhão com Deus. Longe de se limitar à descrição de experiências extraordinárias, a obra revela uma profunda compreensão da dinâmica da vida espiritual, articulando temas centrais da tradição cristã, como a oração, a graça, a conversão, o discernimento, a configuração a Cristo. A presente comunicação é um recorte da pesquisa científica A experiência religiosa do Castelo Interior de Teresa D'Ávila e objetiva-se refletir sobre a importância do Castelo Interior para a teologia, tomando como problema de investigação a seguinte questão: de que modo a teologia espiritual se desenvolve ao longo das moradas descritas por Teresa de Jesus e quais elementos bíblicos, teológicos e antropológicos sustentam esse percurso? Para responder a essa questão, é proposto a adoção da análise teológico-espiritual das sete moradas, privilegiando as tensões que atravessam o caminho da alma em sua busca por Deus. A partir dessa leitura, pretende-se identificar os fundamentos escriturísticos e teológicos presentes em cada etapa do itinerário teresiano, evidenciando como a autora constrói uma verdadeira pedagogia espiritual. Sustenta-se que o Castelo Interior não é apenas um testemunho da experiência mística de Teresa, mas um autêntico tratado de teologia espiritual, no qual a experiência de Deus se torna princípio de reflexão teológica e de renovação da vida cristã. Desse modo, espera-se demonstrar a relevância permanente da obra para a compreensão contemporânea da espiritualidade cristã e para o aprofundamento da teologia espiritual como campo próprio da investigação teológica.

Palavras-chave: Santa Teresa d'Ávila; Castelo Interior; Teologia Espiritual; Moradas; Mística

Realização:

Soter
Sociedade de Teologia e Ciências da Religião

Apoio:

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

CAPES

Parceria:

PUC Minas

Paulinas

Apoio Institucional:

ANPTECRE
Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Teologia e Ciências da Religião